SANTUARIO MARIANO,

E Hiſtoria das Imagens milagroſas DE NOSSA SENHORA,

E das milagroſamente apparecidas, que ſe veneraõ em todo o Biſpado do Rio de Janeyro, & Minas, & em todas as Ilhas do Oceano,

Em graça dos Prégadores, & dos devotos da Virgem Maria noſſa Senhora.

TOMO DECIMO, E ULTIMO.

QUE CONSAGRA, DEDICA, E OFFERECE

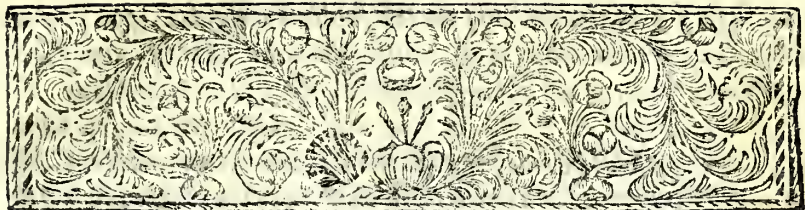
AO EXCELLENTISSIMO SENHOR

D. LUIS JOSEPH THOMAS LEONARDO DE CASTRO

Duodecimo Conde de Monſanto, filho dos Excellentiſſimos Senhores Marquezes de Caſcaes Dom Manoel Joſeph de Caſtro, & Noronha, & Dona Luiza Maria Elena de Noronha.

Fr. AGOSTINHO DE SANTA MARIA,
Ex-Vigario Géral da Congregaçaõ dos Agoſtinhos Deſcalços de Portugal, & natural da Villa de Eſtremoz.

LISBOA OCCIDENTAL,
Na Officina de ANTONIO PEDROZO GALRAM.

Com todas as licenças neceſſarias.
Anno de 1723.

SENHOR.

OM zelo, & sem ambição de manifestar ao mũdo os grandes, & prodigiosos frutos de piedade, & de amor, que tẽ dado a toda a Igreja o feliz campo da devoção da Virgem Santissima: porque ella a todos se inclina. E como tambem se vè nas obras dos Santos Padres, que se as lermos se verà que não cessão de nos encarecer os grandes frutos, que della se colhem. A' vista deste grande bem, desejava seu que a devoção desta grande Senhora fosse em nòs muy fervoro-a, & que todos nos aproveytassemos muyto della.

Pertendendo dar à estampa este ultimo tomo dos seus Santuarios, entendi que com a protecção do Senhor Conde de Monsanto o Excellentissimo Senhor Dom Fernando de Castro ficava a minha obra muyto engrandecida. Mas como o Senhor pelos seus incomprehensiveis juizos, o quiz livrar dos perigos do mundo, & premiar as suas muytas virtudes. Achey que sendo V. Excellencia o verdadeyro Conde de Monsanto, & o seu mais proximo herdeyro, a V. Excellencia se devia dedicar com toda a justiça, por ser esta pessa sua, & em que elle jà havia adquirido direyto. Bem vejo que o solicitar a soberana protecção de V. Excellencia, he empenhar a sua grandeza a concederme este favor. E assim não busco desempenho, antes ambicioso solicito novos titulos, para protestar o meu humildedrendimento.

As victimas, Senhor, se dignificão do Numen a quẽ se cõsagrão:

gloriosa

gloriosa será a minha fortuna em taõ sublime empenho, pois ponho nas aras de V. Excellencia esta minha humilde offerta; aonde saõ igualmente veneraveis à sua grandeza, & à sua benignidade. O acerto da eleyçaõ de huma dedicatoria consiste em pòr os olhos em pessoas grandes, & de prendas taõ illustres, que nos seus louvores possa correr a pena sem o risco de tropeçar na lizonja, & que sómente cõ as nomear se diga tudo, sem cãçar o discurso em estudar Genealogias. A de V. Excellencia goza os attributos mais nobres do mayor Planeta: porque sendo o primeyro para luzir, o he tambem para favorecer. Só com dizer he V. Excellencia o Senhor Conde de Monsanto, digo mais que muyto; & tudo o mais que posso dizer. E dizer mais será aventurarme ao dezar de ficar curto.

A materia deste livro me parece ser tanto do genio de V. Excellencia, & da sua piedade, que naõ duvido mereça o seu agrado. Saõ tudo flores colhidas no jardim de Maria Santissima, que sey saõ as delicias da devoçaõ de V. Excellencia; & ainda que pelo dezalinho da maõ que as unio em ramalhete naõ seja emprego digno dos seus olhos, ao menos será a sua fermosura merecedora dos seus affectos. E assim espero da piedade de V. Excellencia ampare esta minha offerta, para que possa sahir a luz muyto confiada na sua generosa protecçaõ. Guarde Deos a pessoa de V. Excellencia por muytos annos.

O mais humilde Capellaõ de V. Excellencia

Frey Agostinho de Santa Maria.

EPI-

EPIGRAMMA

In laudem Authoris.

UNdarum eſt maior decima, eſt quoque in ouvis,
Quod decimum eſt; maior ſic liber hic decimus.
Nomine dicta maris Maria eſt; Avis ipſa vocatur;
Par liber eſt ouvo, pagina parque mari.

DISTICHON.

Pars decima eſt ſemper Domini, de fructibus almis;
Sint alij Dominæ; ſit liber hic Domini.

Gaſpar Leitaõ à Fonſeca.

SONETO

Do meſmo Author.

NEſta de tantas glorias reveſtida,
Decima parte, decada ſagrada
A decima Sybilla ſahe eſtampada,
Sahe a Divina Virgem repetida.
Sybilla; porque a graça eſclarecida
Da Mây de Deos; aqui ſe vè expreſſada:
Virgem, porque aqui ſe olha figurada.
Do Ceo a ſemelhança mais luzida.
Para que ſaybaõ ter em tanto erario
A Sybilla fatal, & a Virgem bella
Nobre alluſaõ emprego neceſſario,
Transforme-ſe com provida cautella
A gruta da Sybilla em Santuario,
E em alampada, a alampada daquella.

DECIMA DO MESMO AUTHOR.

AQui provar pòde a fé
Esse assombro, que secreto
Fez Santuario do Loreto
A casa de Nazareth:
Pois quem repetido vè
Este Santuario entre nòs
Vè, que o que os Anjos là sós
Quando se mudou tal Casa,
Obràraõ com muyta aza,
Com huma penna obrais vòs!

TETRASTICHON EJUSDEM AUTHORIS.

ARa fuit Cæli digito monstrata Sybillæ,
Dicta tuo calamo Virgo Sacrarium adest:
Ara fuit patefacta oculis, defecit Imago;
Hic ara, hic ædes, hic stat Imago simul.

DECIMAS

Aos Santuarios de nossa Senhora por hum devoto do Author.

I

NOs livros que hoje escreveis
Das Imagens milagrosas
Mais que de folhas de rosas,
Flores perpetuas colheis,
Eternos frutos fareis
Pois obra taõ singular
Naõ podereis acabar
Dos milagres; porque em fim
Mais que flores de hum jardim
He tirar agoa do mar.

2

Mar de graças he Maria
De immenſa profundidade
A quem là da Eternidade
Deos fez mais clara, que o dia
Impoſſivel parecia,
Que Pelago taõ profundo
Pallenura haja ſegundo,
Que ſe atreva a comprehender,
Salvo tornaſſe a naſcer
Outro Agoſtinho no mundo.

3

Agoſtinho ſois, & agora
Seguis o meſmo farol,
Elle Aguia quiz ſer do Sol,
Vòs dos milagres da Aurora.
Segundo milagre fora
Tantos rayos reſiſtar
Deſta luz, que ſingular
Sendo mar ao Sol encerra,
Pois naõ cabe o mar na terra,
Cabendo o Sol no ſeu mar.

4

Nos montes da Santidade
Maria por Mày de Deos
Sendo janella dos Ceos;
Tambem he de Deos Cidade.
Agoſtinho em outra idade
O meſmo aſſumpto eſcrevia,
Que he o de preſente hoje hum dia
Outro Agoſtinho direy
Hum de Civitate Dei,
Outro de Santa Maria.

Obra em fim de tal grandeza,
Ainda que nunca acabada,
No arrojo só de intentada
A gloria vos dà da empreza
Infinita, & igual grandeza
Justo será, que na gloria
De taõ elevada historia
Logreis tambem sem medida
Com obras de vossa vida,
Livros de eterna memoria.

Do Dezembargador Francisco Duraõ Mexia.

Em louvor do decimo tomo de Jorge Gomes Freyre de Arevalo sobrinho do Author.

DECIMAS.

1

MAria purpurea rosa
De quem tanto escreveis,
Vos dará, pois mereceis
Huma dita venturosa:
Sua gloria gloriosa
Lograreis de seu amor,
Já que com tanto fervor
Tanto seu nome acclamais:
Premio he justo que tenhais
De obras de tanto valor.

2

Pelo muyto que escrito
Em seu louvor tem a penna,
Se manifesta, & ordena
Ser vosso nome bendito:
Agostinho he, cujo dito
Obra com tanto alinho,
Que todos por hum caminho
Dizem com saber profundo
Que para Maria em o mundo
Temos outro Agostinho.

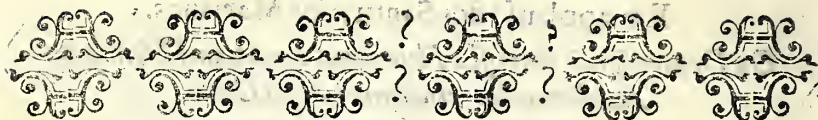
Do Doutor Joaõ Baptista Henriques Lente da Historia na Academia dos Anonymos desta Corte.

SONETO.

LEvanta o Sabio Rey Templo famoso,
Palmo aos sete do Orbe decantado,
Que do Testamento a Arca consagrado
Foy com animo heroico, & religioso.
Outro Sabio Arquigrafo noticioso
Ao verdadeyro na Arca figurado
Nome, edificio erige sublimado
Em cada Santuario prodigioso.
Excede a toda humana esta Divina
Rara grandeza, que o Alto Entendimento
Fiou de erudiçaõ taõ peregrina.
Que como tanto nome o firmamento
Desta fabrica excelsa illumina,
O illumine tambem taõ graõ talento.

Do Doutor Manoel Pacheco de Sampayo, & Valadares, em louvor do Author.

SONETO.

SO' vòs do assombro, atè da mesma gloria,
Que em si sombra naõ vio bella criatura,
Sacras luzes tirais da sombra escura,
Do negro esquecimento alta memoria.
Naõ, porque a mais a elleva essa auria historia
Sim, porque a manifesta essa escritura,
Hum padraõ cada Imagem vos segura,
E cada vocaçaõ huma vitoria.
Tremendo o eterno horror do Escuro Averno,
Respeyta a vossa penna que inauditas
Patronas escreveo com dor do Inferno.
Sois potente em mil paginas escritas;
Pois se ao Filho huma Mãy deu o Padre Eterno,
Mais fazeis, que lhe dais Mãys infinitas.

LICENÇAS DA ORDEM.

Nosso Reverendissimo Padre Vigario Géral.

MAndame V. Reverendissima ler o decimo tomo dos Santuarios milagrosos de nossa Senhora, que compoz o N. M. R. P. Frey Agostinho de Santa Maria Vigario Géral absoluto desta Congregaçaõ, & della assim como he o Primogenito, tambem he o primeyro esplendor, & singular ornamento. Na verdade, que sendo suave o preceyto, naõ deyxa de ser ardua a execuçaõ: he suave o preceyto, em quanto se emprega o entendimento em admirar, o engenho em considerar a devoçaõ com que este abrazado espirito se disvelou sempre, sem perdoar a trabalho, a trazer de taõ remotas terras, & de taõ distantes regioens as noticias das Imagens milagrosas de Maria Santissima, para que formando sabiamente dellas hum suave Psalterio, que com este epiteto denominou a Senhora S. Lourenço Justiniano, à imitaçaõ do Psalmista Rey, em dez cordas, ou em dez tomos decantasse os seus louvores: *In Psalterio decem cordarum psallite illi.* Estaõ taõ bem affinadas estas cordas, que todos os mais instrumentos, para os panegyricos da Mãy de Deos dependem da sua armonia; por isso em graça dos Oradores Evangelicos se compoz este acorde Psalterio, em que Deos, & a Senhora fossem applaudidos: *Laudate eum in Psalterio, & cythera*, ou como no seu Psalterio Mariano verte Sam Boaventura: *Laudate eam in Psalterio, & cythera.* Atégora foraõ as vozes deste dulcissimo Psalterio, as que formáraõ os prodigios, os milagres, & as maravilhas de Maria Santissima no nosso Reyno: agora nesta ultima corda saõ as que ouvindo-se nas nossas Conquistas

In ligno vitæ de humil. c.2 & 3. Psal.32. ℣.2.

Psal.150.

he

he o mundo pequeno eſpaço para ſoarem eſt[illegible]cos, que melhor que a cythara de Orfeo, & a lyra de A[illegible]on attrahem, arrebataõ, & ſuſpendem. E ſendo eſte pequeno louvor para os grãdes encomios, q̃ merece eſta obra, certo, ardua he a execuçaõ deſta leytura; pois ſe me mãda, como Cenſor, & naõ como Panegyriſta; porèm como nella naõ encontro couſa alguma contra a Fé, ou bons coſtumes, ficarey ſómente ſendo Panegyriſta; porque o ſer Cenſor he ſuperfluo; acclamando o Author deſte livro tantas obras, que ſem cenſura tem a fama gravadas nas laminas da immortalidade, para que ſe conheça a ſua erudiçaõ, para que ſe admire o ſeu eſpirito, para que ſe venere o ſeu zelo, & para que ſe eſtime o ſeu trabalho, com que procura por meyo da devoçaõ de Maria Santiſſima meter a todos de poſſe do Ceo; de juſtiça pois ſe lhe naõ deve negar a licença para dar ao prelo eſte decimo tomo. E ainda que ſeja eſte o meu parecer V. Reverendiſſima mandará o que for ſervido. Convento da Boa Hora de Lisboa Occidental 8. de Dezembro de 1720.

Fr. Antonio de Santa Maria Leytor de Theologia.

VIſta a informaçaõ do M. R. P. M. Fr. Antonio de Santa Maria concedemos licença para ſe imprimir o dito livro. Boa Hora Lisboa Occidental 15. de Dezembro de 1720.

Vigario Géral.

LICENÇAS

Do Santo Officio.

PO'de-ſe imprimir o decimo tomo dos Santuarios milagroſos de noſſa Senhora, Author o Padre Frey Agoſtinho de Santa Maria, & depois de impreſſo tornará para ſe conferir, & dar licença para correr, ſem a qual naõ correrá. Lisboa Occidental 16. de Setembro de 1721.

Rocha. Fr. Rodrigo de Lancaſtre. Carneyro. Cunha. Teyxeyra. Sylva.

Do Ordinario.

PO'de-ſe imprimir o decimo tomo dos Santuarios milagroſos de noſſa Senhora, Author o Padre Frey Agoſtinho de Santa Maria, & depois de impreſſo tornará para ſe conferir, & dar licença que corra, ſem a qual naõ correrá. Lisboa Occidental 22. de Outubro de 1721.

D. Joaõ Arcebiſpo.

LICENÇA DO PAÇO.

SENHOR.

LI por ordem de V. Mageſtade o decimo tomo do Santuario Mariano eſcrito pelo Padre Frey Agoſtinho de Santa Maria, Vigario Géral que foy dos Eremitas Deſcalços de Santo Agoſtinho, & achey ſer obra feyta com incançavel diligencia, & com ſummo trabalho, muy cheya de noticias uteis naõ ſó para enriquecer a memoria, & illuſtrar o entendimento, mas tambem para inflammar a vontade, & para movella a actos de agradecimento em obſequio do Author de todos os bens, que com taõ repetidos beneficios acende, & juntamente remunera a devoçaõ á Virgem Santiſſima; pois cada Imagem que ſe deſcreve neſte livro, he hum penhor da bondade Divina milagroſamente benefica, a favor dos devotos do ſeu Sagrado Original.

He eſte tomo mais hum teſtemunho da louvavel applicaçaõ em que o ſeu Author tem gaſtado a mayor parte da ſua vida, eſcrevendo ſempre livros utiliſſimos á Republica Chriſtãa, & eſpecialmente à Monarquia Portugueza, pois em todos excita a devoçaõ dos Vaſſallos de V. Mageſtade a viverem taõ ajuſtadamente, que conſigaõ o fim ultimo, para que fomos criados.

Todas as muytas obras deſte Author ſaõ ſummamente proveytoſas, mas eſta do Santuario Mariano he entre todas a mais importante, naõ ſó porque dá vaſtiſſima materia aos louvores da Virgem Santiſſima, cujo obſequio he o meyo mais proporcionado para adquirir, & exercitar as virtudes q̃ conduzem á vida eterna, mas tambem pelo grande ſoccorro que dá aos Eſcritores da Hiſtoria Eccleſiaſtica deſte Reyno,

&

& ſuas Conquiſtas para cuja compoſiçaõ a Real providencia de V. Mageſtade inſtituhio neſta Corte a Academia Real.

Em cada titulo deſta grande obra achamos huma Sagrada Imagem da Virgem Santiſſima, que he fiadora de noſſa felicidade, com certeza incomparavelmente mayor, que a ſegurança que enganava aos Troyanos pela poſſe da Eſtatua da fabuloſa Pallas, porque em cada titulo ſe acha huma Sagrada, & milagroſa Imagem de Maria Santiſſima, Auguſta Protectora deſte Reyno, cuja felicidade ſe medirá ſempre pelo fervor, & piedade com que elle venera a Rainha dos Anjos.

Logra eſte tomo entre todos a prerogativa de ſer o decimo, numero que entre os antigos foy expreſſivo da excellencia. Naõ contèm clauſula alguma contra o Real ſerviço de V. Mageſtade, & por todas eſtas razoens me parece digniſſima de ſahir a luz publica para credito da piedade Portugueza, para incentivo da devoçaõ da Senhora, & para inſtrumento da mayor gloria de Deos. E he o Author delle por todas as ſuas obras, & eſpecialmente pelo Santuario Mariano acredor dos applauſos, & do favor de todos os Catholicos. Lisboa Occidental neſta Caſa de noſſa Senhora da Divina Providēcia de Clerigos Regulares 5. de Fevereyro de 1722.

D. Manoel Caetano de Souſa.

QUe ſe poſſa imprimir viſtas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depois de impreſſo tornará a Meſa para ſe taxar, & ſem iſſo naõ correrá. Lisboa Occidental 19. de Fevereyro de 1722.

Pereyra. Oliveyra. Teyxeyra.

PRO-

PROTESTAÇAM.

TOdas as vezes, que neſte ultimo, & decimo tomo dos Santuarios da Virgem Maria noſſa Senhora ſe encontrarem maravilhas, milagres, ou revelaçoens que naõ forem approvadas, nem authenticadas pela authoridade da Igreja. Ou fallar em algumas peſſoas veneraveis, & que tiveraõ opiniaõ de virtude, & ſantidade. Proteſto, que em nada pretendo ſe lhe dè mais credito, daquelle que ſe attribue às relaçoens, & hiſtorias fieis; ſem mais fé, que a humana obedecẽdo em tudo, & por tudo ao que ha determinado a Santidade dò Santo Padre Urbano VIII. em o ſeu Breve, que começa *Cæleſtis Hieruſalem*. Dado em Roma a 5. de Julho de 1634. E iſto ratifico como obediente filho da Igreja Catholica, & Romana.

LICENÇAS.

ESTá conforme com o ſeu original. Lisboa Occidental na Caſa de noſſa Senhora da Divina Providencia 17. de Fevereyro de 1723.

D. Antonio Caetano de Souſa C. R.

VIſto eſtar conforme com o original póde correr. Lisboa Occidental 23. de Fevereyro de 1723.

Rocha. Fr. Rodrigo de Lancaſtre. Cunha.
Teyxeyra. Sylva.

PO'de correr viſto eſtar conforme com o original. Lisboa Occidental 7. de Março de 1723.

Dom João Arcebiſpo.

TAxaõ eſte livro em   oo. reis em papel. Lisboa Occidental 10. de Março de 1723.

Pereyra. Oliveyra. Teyxeyra.

SAN-

SANTUARIO MARIANO,

E HISTORIA

Das Imagens milagrosas de N. Senhora, & das milagrosamente apparecidas, & descubertas nas Conquistas de Portugal.

LIVRO PRIMEYRO

Das Imagens de Nossa Senhora, que se veneraõ na Capitania do Rio de Janeyro, & de todo o seu Bispado.

INTRODUCÇAM.

NO anno de 1556. hum nobre Frances, chamado Nicolao Villagayllon, do habito de Saõ Joaõ de Malta, foy o primeyro, que alterou apacifica posse, & prosperidade, de que gozavaõ aquelles moradores do Brasil, que jà havia demarcado Pedro Lopes de Sousa, & seu irmaõ Martim Affonso de Sousa por

mandado d'ElRey D. Joaõ o Terceyro com os mais portos atè o Rio da Prata. Eſte Frances indo ao Braſil, tomou porto em Cabofrio, & deſembarcando nelle com alguns dos ſeus cõpanheyros na praya, em que habitavaõ os Indios Tamoyos, naçaõ numeroſa, & naõ menos fera, que barbara. Eſtes em odio da guerra, que traziaõ entaõ com os Portuguezes, abraçàraõ aos Francezes, & poſto que tambem fiaſſem delles pouco, antes que aos declarados contrarios, quizeraõ admittir aos duvidozos amigos, como ſoccorro trazido da Fortuna para ſua defenſa, promettendo-lhe os frutos da terra. Depois de avaliar eſtas noticias pelo mayor intereſſe da ſua viajem, ſe recolheu o Villagayllon à ſua Patria, como homem de generozo eſpirito. Com que ambiciozo do que eſperava, voltou outra vez, & foy demandar o Rio de Janeyro, chamado dos gentios Nhiteroy; & os noſſos pelo deſcobrirem no primeyro de Janeyro, impropriamente Rio de Janeyro: porque talhando horriveis penedias de ſi meſmo, entra alli o mar, reſtringindo-ſe a menos de tiro de peça, aonde rompe a terra, & continuando abarra a propria diſtancia na meſma eſtreyteza, eſtende com improviſa largura a ſua circumferencia a hum fermozo ſeyo, ou bahia de vinte & quatro legoas, & oyto de diametro; como dizem Franciſco de Brito Freyre na ſua Nova Luſitania, & o Padre Simaõ de Vaſconcellos na ſua Chronica da Provincia do Braſil.

Como naõ ſó era entaõ eſte ſitio deſpovoado, mas eſte porto quaſi incognito, & era de todos os do Braſil muyto profundo, & mais capàs, & por natureza o mais forte, & para os Eſtrangeyros era tambem o mais util, & conveniente, & por iſſo o mais requeſtado. Aſſim o Villagayllon aſſiſtido dos ſoccorros de França, & do favor dos da terra, fundou algũas Fortalezas; & com os bons principios, que tinha em quatro annos de aſſiſtencia, ſe promettia muyto melhores fins. Muyto temiaõ os Portuguezes as cuydadoſas

dilligen-

diligencias de Villagayllon tanto, que ſe deu por obrigada a Rainha D. Catharina na menoridade de ſeu neto ElRey D. Sebaſtiaõ a mandar ſoccorro de Lisboa ao Governador do Braſil Mendo de Sà, que ſahindo da Bahia com tres galeoens, oyto navios, & dous mil homens, entrou no Rio de Janeyro. O que viſto pelo Villagayllon, recolheu os ſeus, & alguns Tamoyos à Ilha, que hoje chamaõ do Governador, os quaes occupavaõ differentes guarniçoens. Era a ſua circumferencia limitado ſitio, mas todo de penedia brava: aonde abriraõ ao picaõ algumas officinas da Fortaleza.

Os Portuguezes occupando a terra firme, puzeraõ hũa bataria diſtante à tiro de moſquete, mas inutil cõtra hũa praça, que tinha o mar porfoſſo, & as rochas por muralhas. Vendo Mendo de Sà que daquelle trabalho ſe recebia mais dano, do que proveyto, para deſcuydar nas guardas ao inimigo, fingio que ſe retirava de dia para entreprender de noyte a Fortaleza; & aproveytando-ſe de hũa quebrada das agoas, pela parte mais fragoſa da Ilha, que em confiança de o ſer guarneciaõ os Indios. Deſtes alguns occupados do ſono acordàraõ na noyte da morte, os mais tendo-ſe por ſeguros do aſſalto, acodiraõ muyto mal á defenſa, que de todo ceſſou, por ſe pegar o fogo à polvora ou por ſeu deſcuydo, ou pela noſſa diligencia. Abrazados trinta, & affogado hum grande numero, ſe ſalvou o Villagayllon com muytos dos ſeus Francezes nos bateis das nàos, & os Braſis anado ſe eſconderaõ nas brenhas.

Julgando os Portuguezes que jà tudo ficava rendido, naõ foraõ adiante, antes ſe deſcuydàraõ com a ſua coſtumada confiança. Mas os vencidos, que ficàraõ eſpalhados, ajudados dos ſoccorros de França continuàraõ nas meſmas hoſtilidades; com que foy preciſo à Rainha D. Catharina que ſe lançaſſem de todo fóra os Francezes daquella terra, & a mandou povoar, tornando a mandar nàos grandes, Soldados deſtros, & apreſtos convenientes, & ao Capitaõ

Estacio de Sa sobrinho do Governador Mẽdo de Sa. Aggregado o poder do Brasil ao soccorro do Reyno, sahio da Bahia Estacio de Sa, & tomando o Rio de Janeyro, na entrada da Barra junto a hum monstruozo penedo, que por se levantar com grande imminencia em figura pyramidal, he chamado o Paõ de açucar. Fortificou o seu quartel, facil para a saida dos nossos, & difficultozo para os assaltos do inimigo. Vieraõ unidos os Francezes com tres navios, & os Tamoyos com mais de cento & vinte canoas grandes. Envestiraõ, & pelejou-se de ambas as partes com valor até se declarar da nossa parte a vitoria.

Despedio o Capitaõ mor, deyxadas as trincheyras, por mar, & terra varias esquadras, & embarcaçoens, que em particular fizeraõ grande estrago nos Tamoyos. Estes, que à defensa da Patria accrescentavaõ jà a vingança, creceraõ tanto no poder, que excederaõ as suas mesmas forças. Armàraõ quasi duzentas canoas, algumas de ligeyra artelharia, tripulando entre as armas dos Francezes os arcos dos Indios. Vinte, que vogavaõ melhor, se adiantàraõ das outras, que attendiaõ ao successo destas, encubertas de huma ponta da praya mea legoa do nosso quartel, para que tocando arma as primeyras, sahissem os nossos (como sahiraõ sempre) abuscallos no mar, & com o grosso de todas nos tomassem a terra, & as trincheyras desguarnecidas.

Assim como o presumiraõ se logràra, por ficarem nos postos sós as sintinellas ordinarias; mas quando forçando mais os remos, & os gritos hiaõ as canoas juntas tomando a praya, saltou o fogo na polvora, que huma dellas levava. O estrondo, & o incendio, que com dano, & com terror admirou a todos os barbaros, fez mais formidavel a vòs, que levantou hũa India velha, que os acompanhava, grande feyticeyra, venerada entre elles como idolo de abominação, clamando: *Fugi, & fugi logo, porque me revelou inspiraçaõ divina que vos espera a feytiçaria dos brancos com morte industriosa.*

triosa. Achou naquelles barbaros tam prompta obediencia, que se retirou subitamente o cardume das canoas, & desappareceraõ os Indios.

Tendo mostrado a experiencia de dous annos em como aquellas armas não bastavaõ para conseguir a conquista, passou a ella segunda vez o Governador Mendo de Sà, levando assim pela authoridade da pessoa, como pela importancia da occasiaõ todo o poder do Brasil. Logo que saltou em terra, se poz em marcha, para que a pressa causasse mayor espanto no inimigo. E desejando que o principio désse juntamente o fim à guerra, começou pelo mais difficultozo, para acabar mais brevemente. Entre outras havia hũa grande povoação, aonde estava a principal Fortaleza chamada Vrassúmiri, que obrou hum Engenheyro Frances com architectura regular, guarnecida de artelharia grossa, & de gente escolhida. Contra esta se moveraõ os nossos de maneyra, que a ordem dos Soldados era a mayor força dos esquadroens, os quaes marchavão com tanta alegria, que ella annunciava o bom successo. E para acender mais fogo nos animos, lhes fez o Governador huma breve, mas discreta, & animosa falla.

Estavão jà à vista da Fortaleza, que mandou avançar pela melhor gente do seu campo; & attendendo ao merecimento dos perigos passados, preferio na honra dos presentes a Estacio de Sà, a quem deu avanguarda. Variava a fortuna os successos no assalto. O sangue, & a morte de muytos antes era estimulo, que receyo para os mais, & conforme melhoravaõ estes, ou cediaõ aquelles, se accrescentava em huns a esperança, & em outros o temor; atè que se terminàrão as duvidas com grande estrago dos contrarios. Dos nossos ainda que não foy muyta a perda, foy sensivel: porque morreo o Capitaõ mòr Estacio de Sà, & o Capitaõ Gaspar Barboza.

Vendo o Governador o breve tempo, em que padeceu

à principal força a ultima ruina, temeraõ, & desconfiàraõ de tal maneyra todas as mais, que na sua fraca resistencia antes se continuou o despojo, do que o combate. Assim desenganados os Tamoyos da confiança, que punhão na multidaõ, & rendidos ao despreso, com que o Governador Mendo de Sà lhes mandou dizer: *Deyxava na sua eleyçaõ o quererem ter por amigos aos Portuguezes, ou por contrarios*; os quaes menos fieis, do que medrozos aceytàraõ a paz, como jà o haviaõ feyto os mais Indios, por quanto o quebraremna repetidas vezes sempre fora em seu dano.

Expulsos os Francezes, que occupavaõ havia onze annos aquella Provincia, se recolheraõ para as suas os que não ficàraõ entre os Gentios. E como a natureza humana, extinguindo humas cousas, produz outras de novo, assim os nossos Portuguezes, depois de assolarem aquellas povoações, fabricàrão outras muytas no Rio de Janeyro: & a sua mais opulenta Cidade, que intitulàraõ de Saõ Sebastiaõ; não só por lisonjearem ao Rey, que jà reynava, mas por obrigarem a este gloriozo Martyr, que foy visto no combate da batalha ajudar aos Portuguezes, & assim justamente o tomàraõ por seu Padroeyro: & succedeo isto pelos annos de 1567. no qual tempo livrou Deos pelos merecimentos do Santo quatro canoas grandes, em que hiaõ os melhores Soldados, de huma cilada dos Tamoyos, que constava de cento & oytenta canoas bem esquipadas. Ainda ao presente se faz ao Santo huma grande festa, que chamão das Canoas. Estes saõ os principios da Cidade de Saõ Sebastiaõ do Rio de Janeyro.

TITULO I.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora da Ajuda da Cidade do Rio de Janeyro.

A Cidade de Saõ Sebastiaõ do Rio de Janeyro, que dista de Cabofrio 18. legoas Leste a Oeste, se vè situada do Nor-

Norte para o Sul em 23. gràos, & assim lhe fica a barra ao Leste, & o Certaõ ao Oeste. A' sua enseada chamavaõ os Indios Nhiteroi, & nòs Rio de Janeyro, como jà dissemos. Fica ao Norte da Cidade em altura de 23. gràos da parte do Sul; he huma Bahia, como fica dito, de oyto legoas de diametro, & 24. de circumferencia, limpa, segura, & aonde podem alojarse, não só todas as Armadas de Portugal, mas outras muytas das mais Nações, se pudessem frequentar aquelle porto, emula da de Todos os Santos, cujos reconcavos, Ilhas, Rios, saccos, & Enseadas se quizeramos descrever, seriaõ necessarios muytos livros. Baste só dizer que he este seyo, & enseada aquella, a quem coube por sorte que se fundasse junto a ella a nobilissima Cidade de Saõ Sebastiaõ.

A primeyra situação, & povoação desta Cidade se fez em hũ monte, aonde hoje vemos a Sè, o Collegio da Companhia, a Fortaleza de Saõ Sebastiaõ, & algumas casas jà velhas; dos antigos povoadores, & como com o trato, & commercio fosse o sitio para novas edificaçoens estreyto, & muyto desproporcionado para a muyta gente, que se foy aggregando, forão os moradores fundando casas de pedra, & cal, na marinha ao modo que hoje vemos a nobre Villa de Setuval. Ainda assim fica esta Cidade atochada entre dous montes, que occupão as duas pontas da referida marinha. No monte, que fica à parte da serra, està o nobilissimo Convento do Patriarca São Bento, & no que fica para a parte da Barra se vè a Cidade velha. Botava esta duas azas para dous bayrros, que tinha no valle, & a cada hum delles se desce por huma ladeyra. O primeyro se chama da Misericordia, por estar nelle situada esta santa Caza. E no segundo, que fica na parte opposta, & lado contrario, se vè situada a caza, & Santuario de Nossa Senhora da Ajuda, a qual fica ao Sul da Cidade, que dà tambem o nome ao referido bayrro. Estes saõ hoje arrabaldes daquella nova Cidade.

Esta Igreja, & Santuario de Nossa Senhora da Ajuda

ſe entende ſer a primeyra daquella Cidade, que depois ſe reedificou, & augmentou pelos annos de 1600. pouco mais, ou menos: porque conſta dos Arquivos dos Padres Capuchos daquella Capitania, & Provincia da Conceyçaõ, que por eſte tempo fundàraõ naquella Ermida o ſeu Hoſpicio, (quando aquella Provincia era Cuſtodia) & em que entràraõ naquella Cidade. E em quanto nelle aſſiſtiraõ os Religiozos, mudàraõ (mas com muyto pouca razaõ) o titulo da Senhora da Ajuda no de Santo Antonio. Mas buſcando depois os Padres ſitio melhor, & mais accommodado à ſua vida, deyxàrão eſte da Senhora. E tornou o povo a nomear aquella caſa com o titulo antigo de Noſſa Senhora da Ajuda, ou ſe lhe reſtituhio o que ſe lhe havia tirado: porque ſempre foy a ſua Patrona, & a ſua Tutelar.

Antiguamente teve eſta ſoberana Senhora muyto grande culto, & foy ſervida com muyta grandeza: porque os Chriſtãos novos, de cujos corações não acaba de cahir aquelle vèo da ſua obſtinação, que os tem cegos para não acabarem de conhecer a verdade da Fé; os quaes, ou por enganarem aos verdadeyros, & fieis Chriſtãos, limpos daquelle peſſimo ſangue, ou por ſe juſtificarem, lhe faziaõ grandes feſtas, & lhe ſolicitàrão hum ſolenne Jubileu, que chamava à ſua celebridade todos os povos circumviſinhos. Mas entendendo-ſe depois a ſua maldade, & que elles a dedicavão a certa Maria de Judà, ſe diminuhio aquelle antigo concurſo, & tambem a feſtividade. E hoje ſe lhe faz ſómente hũa ſimples feſta no ſeu dia. Mas a Senhora ainda pòde obrar muytas maravilhas, não ſó para deſpertar os Fieis, & verdadeyros Catholicos, mas para deſenganar aquella perfida gente da ſua obſtinada cegueyra.

Era aquella Caſa rica, porque tinha de patrimonio ſeis centos mil rèis em huns ſitios, que tem para paſtagens dos gados, nos campos da Paraiba do Sul. Neſta Igreja intentàraõ os moradores daquella Cidade fundar hum Convento

de

de Religiosas, & a esse fim se lhe fabricou hum dormitorio com seu mirante, em que viveraõ por alguns annos algũas mulheres virtuosas. Agora ao presente neste anno de 1713. & se diz, querem continuar com as obras a fim de haver naquella casa Convento para as filhas daquella Cidade.

Esta Santissima Imagem da Senhora da Ajuda he de escultura de madeyra, & terà de estatura pouco mais de quatro palmos. Sobre o braço esquerdo tem ao Menino Deos; a Senhora està com o ornato de manto, & coroa; & tambem o menino tem coroa de prata. Algumas vezes tem Ermitaõ, que cuyda do culto da Senhora, & do aceyo, & ornato da sua casa, outras vezes procuradores, que governaõ os seus bens. Não se pòde jà hoje saber quem foy o primeyro Fundador desta casa. Pela porta da sua Igreja passa a estrada, que faz caminho para a da Senhora do Desterro. Da Senhora da Ajuda faz mençaõ o Reverendissimo Padre Provincial Fr. Miguel de Saõ Francisco.

TITULO II.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora do Bom Successo da Cidade do Rio de Janeyro.

PElos annos de 1582. se entende teve principio a Casa da Misericordia da Cidade do Rio de Janeyro, ou poucos annos antes: porque neste anno chegou àquelle porto huma Armada de Castella, que constava de dezasseis nàos, em que hiaõ tres mil Hespanhoes, mandados por Filippe o II. a segurar o estreyto de Magalhaens, de que era General Diogo Flores Baldez. Com os temporaes padeceu esta Armada muyto, porque lhe adoeceu muyta gente, & assim chegàraõ ao Rio de Janeyro bem necessitados de remedio, & de agasalho. Achava-se naquella occasiaõ naquella Cidade o Veneravel Padre Joseph de Anchieta visitando o Collegio,

que

que alli tem a Companhia fundado no anno de 1567. Como o Veneravel Padre Joseph de Anchieta era varaõ Santo, levado da Caridade tomou muyto por sua conta a cura, & o remedio de todos aquelles enfermos, dando traça como se lhes assinasse huma casa, em que pudessem ser curados todos, & assistidos; para o que destinou alguns Religiozos, assistindo tambem elle ao mais com as medicinas, Medico, & Cirurgiaõ. Com esta occasiaõ teve principio o Hospital da Cidade de Saõ Sebastiaõ do Rio de Janeyro. E entendendo muytos que entaõ tivera principio a Casa da Santa Misericordia, que hoje he nobilissima. Neste tempo (como dizemos) os Irmãos daquella Santa Casa novamente erecta tomàraõ por sua conta acodir tambem ao Hospital; o que fizerão com grande caridade, & o foraõ augmentando no material com tanta grandeza, & tão perfeytas enfermarias, como hoje se vem, aonde se curaõ todos os enfermos de hum, & outro sexo com eximia Caridade. Fica este situado dos muros adentro daquella Cidade, & junto à Casa da Misericordia.

Quanto aos principios della, as noticias, que se achaõ ao presente, he huma Provisaõ do Prelado Administrador Ecclesiastico daquella repartição, Bartholomeu Simoens Pereyra, passada no primeyro de Julho de 1591. a favor do Provedor, & Irmãos daquella Casa, para que os Vigayros da Paroquia se naõ intromettessem nas suas eleyçoens. Desde este tempo continuàraõ os Provedores, & Irmãos no serviço, & administraçaõ do Hospital, assistindo com as suas esmolas, & dos mais Fieis, que em seus testamentos as deyxavaõ, assim para o culto Divino, como para o augmento da Casa, & cura dos pobres enfermos, & desamparados. E sempre elegiaõ por Provedores as pessoas mais calificadas, assim seculares, como Ecclesiasticas, & tambem aos Senhores Bispos, & Governadores.

He a Igreja da Misericordia fermosa, & ricamente adornada,

nada, & ornada de ricos ornamentos. Tem cinco Capellas, & a mayor com hum retabolo dourado mageſtozo, & com duas Capellas de cada parte; & tem huma fermoſa tribuna, aonde nas occaſioens feſtivas ſe expoem o Santiſſimo Sacramento, & aonde eſtà o Sacrario, de donde ſe adminiſtra o Viatico aos enfermos. Das referidas Capellas na primeyra, que fica à parte da Epiſtola, eſtà a milagroſa Imagem de Noſſa Senhora do Soccorro. Eſta Capella, & a que lhe fica em parallelo da parte do Evangelho, dedicada a Saõ Thomè, ficaõ no meſmo pavimento do Altar mòr: porque delle ſe deſce por ſeis degràos para o pavimento do corpo da Igreja. Todas eſtas Capellas tem retabolos dourados.

Nos principios eraõ poucos os Cappellães, porque tambem as rendas naõ eraõ muytas. Hoje he ſervida aquella caſa com muyto mais grandeza, & authoridade, que a Cathedral, porque tem treze Beneficiados. Com eſte nome trataõ aos Cappellães, & hum delles he o Preſidente; os quaes ſaõ obrigados a rezar as Horas Canonicas no coro, & tem muyto boas congruas. Tem quatro moços de Sacriſtia, & hum Organiſta. Alèm deſtes Cappellaens tem mais ſeis, que aſſiſtem às Prociſſoens, & enterros da Irmandade, & acompanhaõ as tumbas, & os eſquifes dos Pretos. Alèm deſtes tem outro Cappellaõ, que he o Cura dos enfermos, & o que lhes adminiſtra os Sacramentos.

A primeyra Capella (como fica dito) depois da mayor, & que fica à parte da Epiſtola, dedicada à Rainha dos Anjos com o titulo do Bom Succeſſo; aonde ſe vè collocada eſta milagroſiſſima Imagem da Senhora, aonde concorrem todos os moradores daquella Cidade em ſeus trabalhos, & tribulaçoens; nas ſuas doenças perigoſas ſempre achaõ em tudo alivio, ſoccorro, o remedio, & em tudo muyto bom ſucceſſo. E parece que a meſma Senhora quiz buſcar aquella caſa, para nella ſer venerada, & para della encher a todos de miſericordias, de favores, & bons ſucceſſos. Os

princi-

principios, & a origem desta Sagrada Imagem se referem desta maneyra.

Indo de Portugal para aquelle porto do Rio de Janeyro no anno de 1637. ou 38. o Padre Miguel da Costa, Presbytero do habito de Saõ Pedro, levou em sua companhia hũa Imagem de Nossa Senhora, a quem havia imposto, ou venerava com o titulo do Bom Successo; aqual Imagem (depois de estar jà de assento naquella Cidade) collocou naquella Igreja com licença do Provedor, & Irmãos daquella Casa. E quando o fez (porque estavaõ as Capellas della já occupadas, & naõ teria entaõ mais que as duas do corpo da Igreja) foy na Capella, & altar de Nossa Senhora de Copa Cavana, aonde esteve alguns annos. O mesmo Padre Miguel da Costa, que venerava muyto esta Santissima Imagem, com os desejos, que tinha de que ella fosse servida com toda a veneraçaõ, & culto, que lhe era devido; convocou alguns dos moradores daquella Cidade, dos que achou mais devotos da Senhora, para que elles a festejassem, & servissem, como Mordomos, & elle era o Procurador, & o Thesoureyro. Estes devotos com as suas esmolas, & de outros mais, que se lhes aggregàraõ, fizeraõ à Senhora outra Capella particular, que he a que fica referida, & se vè junto à porta da Sacristia, & proxima à Capella mòr.

Nesta fórma continuàraõ aquelles devotos da Senhora atè vinte de Setembro do anno de 1652. em que sendo Juiz daquella Irmandade da Senhora Jeronymo Barbalho Bezerra, fez com os mais Mordomos, & Irmãos da Senhora entrega, & deyxaçaõ daquella Confraria ao Provedor daquella Santa Casa, entregandolhe tambem tudo o que a ella pertencia, o qual com os mais Irmãos por justas causas aceytàraõ a entrega. Deste tempo atè o presente festejàraõ sempre os Officiaes daquella Casa a Senhora do Bom Successo cõ grande solennidade, Missa cantada de Canto de Orgaõ, o Senhor exposto, armaçaõ, & boa musica no Domingo seguinte ao

dia

dia de ſua Natividade, para o que ſe pede pela Cidade, & todos concorrem liberalmente com as ſuas eſmolas para aquella deſpeza annual.

Foy ſempre eſta Santiſſima Imagem de muyto grande devoçaõ em todos os moradores daquella Cidade de ſorte, que todos os dias de manhã, & tarde concorre muyta parte delles a viſitalla, & a fazer as ſuas romagens, & novenas; & tem obrado infinitos milagres em enfermos jà deſconfiados dos Medicos, & das humanas medicinas. O que eſtaõ teſtemunhando os muytos quadros, que ſe vem pender naquella Igreja, & paredes da ſua Capella, aonde ſe referem as ſuas grandes maravilhas: mas por deſcuydo dos que aſſiſtem à Senhora ſenaõ tem feyto memoria dellas; que a fazerſe, teriamos muytas, que pudeſſemos referir em particular.

He vòs conſtante, & que ſe conſerva entre todos os moradores daquella Cidade, que no primeyro dia, em que ſe feſtejou aquella Senhora naquella Santa Caſa, que foy em onze de Setembro de 1639. eſtando o Senhor expoſto, foy viſta a Imagẽ da Senhora de tres veneraveis Sacerdotes na Sagrada Hoſtia. E aſſim eſtà pintado eſte milagre em hũ quadro na Sacriſtia. Tambem he vòs publica que na meſma fórma foy viſta a Santiſſima Imagem da Senhora, eſtando o Senhor expoſto em hũa novena, que ſe fez na meſma Caza por cauſa de huma grande ſecca, que houve naquella Cidade; a qual ceſſou, porque pelos merecimentos da Senhora acodio Deos com abundãcia de agoa. Tudo iſto nos refere em hũa larga relaçaõ o Reverendiſſimo Padre Fr. Miguel de Saõ Franciſco, Provincial da reformada Provincia de Noſſa Senhora da Conceyçaõ de Religiozos Menores Recoletos, o qual diz ſer eſta a mais antiga Imagem de Noſſa Senhora, que ſe venerava no Rio de Janeyro, depois da Senhora da Ajuda, a quem tambem dèmos o primeyro lugar neſte livro dos Santuarios do Rio.

Eſta Imagem da Senhora do Bom Succeſſo, ſendo Tho-

mè

mè de Sousa de Alvarenga Governador do Rio de Janeyro, & occupando o officio de Provedor da Misericordia, como era pessoa poderoza, sabendo as maravilhas da Senhora do Bom Successo, mandou fazer outra Imagem em tudo muyto semelhante, que collocou em lugar da obradora das maravilhas; & a esta recolheu em sua caza, & collocou no seu Oratorio, a qual se conserva hoje no Oratorio de hum Cavalheyro desta Corte, que eu muytas vezes vi; o qual vindo do Rio, o livrou a Senhora de grandes perigos; & refere que tambem ao Governador Thomè Correa livràra de muytos. He esta Santissima Imagem de escultura de madeyra, & em sua manufactura mostra muyta antiguidade; terà quasi dous palmos & meyo, o rosto he muyto lindo; tem toalha, & sceptro na maõ, & aos pès a Lua. Sobre o braço esquerdo tem o Menino Deos; he togada, como o saõ muytas das Imagens Castelhanas, & a escultura naõ he das mais primorosas: tem coroa imperial de prata sobredourada, & esta sobre hũ throno de Serafins.

TITULO III.

Da Imagem de Nossa Senhora de Copacavana da mesma Igreja da Misericordia.

DA Senhora de Copacavana jà escrevemos nos nossos Santuarios, assim no tomo primeyro, como no quinto. Agora como tratàmos da Caza da Misericordia do Rio de Janeyro, aonde a Senhora de Copacavana deu lugar no seu altar à Senhora do Bom Successo, he bem que della não deyxemos de fazer memoria, sem embargo que della se nos deraõ muyto poucas noticias. Do que fica referido no titulo antecedente se vè que no altar da Senhora de Copacavana collocou o devoto Sacerdote, o Padre Miguel da Costa, a Imagem de Nossa Senhora do Bom Successo; don-
de

de ſe colhe que logo nos principios daquella Caza ſe collocou na ſua Igreja a Imagem da Senhora: & porque nos naõ referiraõ nada della, digo o que ſe me repreſenta, & he: que como a Senhora he tida em todo o Imperio do Perù por hum grande prodigio pelos continuos milagres, que continuamente obra naquella ſua Sagrada Imagem Peruana, poderia bem ſer a trouxeſſe de là algum Portuguez, como a trazem muytos em huns relicarios de prata, & por ella poderia mandar fazer eſta Santa Imagem, & por ſua devoção a collocaria naquella Igreja. Não achey o dia, em q̃ ſe feſteja, nem o tamanho que tem, & aſſim poderà ſer dos dous palmos & meyo como a Senhora do Bom Succeſſo. Deſta Senhora faz menção o referido Padre Fr. Miguel de Saõ Franciſco.

TITULO IV.

Da milagroſa Imagem de noſſa Senhora da Candelaria.

SObre o titulo de Candelaria, ou das Candeas, como dizemos no noſſo idioma, & da ſua feſtividade da Purificaçaõ, ſendo ella mais pura, do que o Sol, temos dito muyto neſtes noſſos Santuarios, & aſſim eſcuſo de allegorizar neſte particular. A Santiſſima Imagem de noſſa Senhora da Candelaria, que ſe venera na Cidade do Rio de Janeyro, he a ſegunda que nella começou a ſer venerada, ou a terceyra; porque a Imagem de noſſa Senhora da Ajuda ſe entende ſer a primeyra Imagem da Mãy de Deos, que ſe vio naquella Cidade. A veneração deſta Santiſſima Imagem da Candelaria creceu tanto, que a ſua Igreja he hoje o mais venerado Santuario daquella Cidade, aonde a Rainha dos Anjos he ſervida com muyto grande culto, & veneraçaõ. Eſta Igreja fizeraõ depois Paroquia os Senhores Biſpos daquella Cidade, por eſtar ſituada no coraçaõ della. E como a Senhora eſtá chamando a todos, todos com ſumma devoçaõ,

&

& reverencia a buscaõ, & invocaõ em seus trabalhos, & necessidades, & em todas a achaõ propicia, como amorosa, & piedosa Mãy.

Quanto á sua orígem, & principios desta sua milagrosa Imagem. Porque ás Imagens de Maria, como diz Saõ Pedro Chrysologo, supprem pela sua pessoa, & ella nos deyxou cà na terra a sua Imagem, para que ella fosse o seu lugar tenente, como seu Vigayro na terra, a quem recorressemos na sua ausencia. E assim devemos venerar as Imagẽs desta Senhora soberana, como substitutos seus, & acodir por seu meyo com muyta confiança a pedir a Deos a sua graça, & as merces, que desejamos alcançar da sua mão. Na relaçaõ, que se nos deu da origem, & principios desta Santissima Imagem, se refere que em hũa das Ilhas Canarias, a quem daõ o nome de Palma, havia hũa milagrosa Imagem da Mãy de Deos com o titulo da Candelaria (que he o mesmo, que o titulo das Candeas.) Esta Sagrada Imagem parece que he copia da que appareceu na Ilha de Tenarife em dous de Fevereyro do anno de 1400. He esta Ilha a mayor, a mais celebre, & a mais rica das sete Canarias, & que está no meyo de todas. E sem embargo de que se contaõ treze, sete saõ as mais principaes, das quaes a primeyra he a Grançanaria, a segunda Tenarife, terceyra Lançarote, quarta Ferro, quinta Palma, sexta Forte-fortuna, & a ultima Gomera. As quaes estaõ espalhadas pelo mar Atlantico. Nesta Ilha da Palma, como dizemos, naceu Antonio Martins da Palma, appellido tomado da sua patria, filho de nobres pays, o qual sempre em quanto viveu naquella sua terra, foy muyto devoto da Senhora da Candelaria, assim da que na sua terra era venerada, como da prodigiosa Senhora, que em Tenarife se venerava.

Sendo este Antonio Martins da Palma Capitaõ de hũa nào, navegou para Indias de Hespanha, & já com muyto grandes cabedaes, & na volta quando vinha dellas, lhe deu hum temporal taõ forte, & taõ grande, que hia dando com a

ſua nào em hũ rochedo. Vendo-ſe o Capitaõ Antonio Martins em tam grande perigo, lembrado dos grandes milagres, & maravilhas, que Deos obrava pela Imagem de noſſa Senhora da Candelaria, aſſim a da ſua Ilha, como pela de Tenarife, recorreu aos ſeus poderes, pedindo-lhe o ſeu favor, & patrocinio em perigo taõ evidente, & que ſe delle o livraſſe, lhe promettia que na primeyra terra, aonde apportaſſe, lhe edificaria hũa Igreja da ſua invocaçaõ. Permittio Deos (alcançando-lho a miſericordioſa Senhora, que queria por aquelle meyo favorecer tambem aos moradores do Rio de Janeyro) que o primeyro porto, a que chegou, foy aquelle da Cidade de Saõ Sebaſtiaõ, aonde foy a ſua habitaçāo, ſem querer tratar mais de navegar. Aſſim em comprimento do ſeu voto fundou, & dedicou á Senhora da Candelaria aquella Igreja, que depois (como fica dito) ſe erigio em Paroquia.

Tem eſta Igreja hum Vigayro Clerigo, & pago pela fazenda Real. Eſta Igreja ſe vè hoje reedificada com muyta grãdeza, & aceyo; tem muytas Capellas, & todas cõ o ornato de ricos retabolos dourados, & quaſi todas tem Confrarias, que com muyta devoçaõ ſe empregaõ nas ſuas feſtividades, o que fazem com grande fervor, & muyta deſpeza. A Imagem da Senhora da Candelaria como Patrona daquella Caſa, eſtá collocada na Capella mòr: he de roca, & de veſtidos, & tem ſobre o braço eſquerdo ao Menino Deos, & na maõ direyta hum cirio ſignificativo da ſua invocaçaõ. A eſtatura deſta Santiſſima Imagem ſaõ ſinco palmos, ou mais. A ſua feſtividade ſe lhe faz em dous de Fevereyro dia proprio ſeu. Obra muytas maravilhas, & aſſim he buſcada de todos com muyto grande veneraçāo, & de ſuas maravilhas daõ teſtemunho as memorias dellas. Da Senhora da Candelaria faz mençaõ na ſua relaçaõ o Reverendiſſimo Padre Fr. Miguel de Saõ Franciſco.

TITULO V.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Desterro.

PElas portas da Igreja de nossa Senhora da Ajuda se vay para o Santuario de nossa Senhora do Desterro, que dista da Cidade do Rio de Janeyro cousa de mea legoa para o Sul. Ve-se este Santuario fundado em hum alegre monte pela larga vista, que delle se descobre, aonde concorrem todos os moradores daquella Cidade, naõ só pela grande devoçaõ, que todos tem com a Senhora, mas por ser o sitio alegre, & delicioso. Foy o Fundador deste Santuario hum Antonio Gomes do Desterro; o qual pela grande devoçaõ, que tinha para com este titulo, que tambem o tinha por apellído, lho dedicou, & a fazenda, ou quinta, em que o fundou, quiz que para sempre fosse da Senhora, & assim lhe fez doaçaõ della, & de outras fazendas, para que dos rendimentos dellas se acodisse á fabrica da Casa da Senhora, & ornato do seu culto, como para sustento do Ermitaõ, que havia de ter cuydado da Casa, & dos ornamentos, & serviço della, & tambem se sustentaõ algũs escravos, que trataõ da cultura, & beneficio da Casa da Senhora. No tempo presente tem hum Ermitaõ homem honrado, virtuoso, & com muyto proposito, à qual ha muytos annos que assiste á Senhora, & com o grande amor com que a serve lhe tem augmentado muyto a sua Casa, & as suas rendas; porque tem hum curral de gado nos campos de Irayà, partido de cãnas, escravos, & tudo em terra propria da Senhora.

Ve-se collocada esta Santissima Imagem da Senhora em o Altar mòr com o Santissimo Filho, como Menino de sete annos, pela maõ, & da outra parte seu Esposo o Senhor Saõ Joseph. Todas estas Imagẽs saõ de escultura de madeyra, & a Senhora, & o Santo Joseph mostraõ como quatro pa-

ra ſinco palmos de altura. He eſta Santiſſima Imagem muyto milagroſa, & aſſim he muyto frequentada a ſua Caſa de romagẽs, aonde vaõ muytas peſſoas devotas, a fazerlhe as ſuas Novenas; para o que tem caſas, aonde ſe poſſaõ recolher, & aſſiſtir os ſeus romeyros em todo o tempo, em que fazem as Novenas. E como o ſitio da Caſa daquella grande Senhora he levantado, & muyto alegre, & delicioſo, por iſſo tambẽ eſtá convidando á grande frequencia, com que a Senhora he buſcada. Os milagres, que continuamente obra, ſaõ innumeraveis, como o eſtaõ experimentando todos continuamente, & o eſtaõ tambem teſtemunhando os muytos ſinaes, & memorias, que ſe vem pender daquella ſua Caſa.

No anno de 1650. eſtava gravemente enfermo o Padre Simaõ de Vaſconcellos da Sagrada Companhia de JESUS em o ſeu Collegio daquella Cidade de Saõ Sebaſtiaõ. Eſte Padre neſta ſua graviſſima enfermidade rogou ao Padre Joaõ de Almeyda, Varaõ Santo, & diſcipulo do Padre Joſeph de Anchieta, ſe compadeceſſe delle, & o encomendaſſe a noſſo Senhor, & a noſſa Senhora. Em hum dia o foy viſitar o Padre Almeyda, & lhe diſſe: Tenha V. Reverencia fé, que lhe hey de fazer hũa medicina, com que ſe ha de achar bom; & pondo-ſe de joelhos diante de hum Crucifixo, beyjando-lhe as Chagas hũa, & muytas vezes, levantando-ſe depois em pè, lhe diſſe em nome de noſſo Senhor, & de noſſa Senhora do Deſterro (a quem muyto o encomendava) que ſe aquietaſſe, porque havia de paſſar bem. E dalli foy pedir licença ao Reytor, para ir de manhã cedo dizer Miſſa á Ermida de noſſa Senhora do Deſterro. Depois que veyo foy logo ver o enfermo, dizendo-lhe: V. Reverencia eſtá bom, viſta-ſe, que entaõ mo dirá. Veſtio-ſe o Padre Vaſconcellos, porque fazendo experiencia, ſe achou ſaõ milagroſamente. E indo buſcar ao Padre Joaõ de Almeyda, para lhe agradecer o de que cuydára, & obrára pela ſua ſaude, como o naõ achou, foy ao cubiculo do Reytor, & dandolhe conta do que

ſuccedera, ficando elle admirado, diſſe: Ora eis-aqui, Padre, eſta ſem duvida foy a mercè de Deos, pela qual o Padre Joaõ de Almeyda ontem à tarde me pedio licença para ir dizer Miſſa a noſſa Senhora do Deſterro em acçaõ de graças.

Veyo depois o Padre Joaõ de Almeyda, & o Reytor para ſe certificar, lhe perguntou: Donde vem V. Reverencia? O Padre reſpondeu: Eu venho de dizer Miſſa a noſſa Senhora do Deſterro em acção de graças pela mercè, que Deos, & a Senhora nos fez a eſte Padre, & a nòs todos. A' Senhora do Deſterro encomendava todos os ſeus devotos, & ella pelas orações do ſeu ſervo lhe alcançava de Deos tudo o q̃ elle lhe pedia. Eſte ſucceſſo todo eſcreve o Padre Simaõ de Vaſconcellos na vida do V. Padre Joaõ de Almeyda liv. 5. cap. 6. & da Senhora eſcreve tambem na ſua relação o Reverendiſſimo Padre Frey Miguel de S. Franciſco.

TITULO VI.

Da milagroſa Imagem de noſſa Senhora do Parto do Rio de Janeyro.

DA meſma Caſa, & Santuario de noſſa Senhora da Ajuda, de quem fallámos no titulo primeyro deſte Livro, corre hũa rua, que vay para a Cidade, toda povoada de caſas nobres, & ſempre frequentada de pretos, & brancos; os pretos vaõ, & vem a buſcar, & a trazer agoa da Carioca, que he hũa Ribeyra, que deſce da ſerra de excellente agoa; & os pretos para certificarem que a tomàraõ no ſeu puro, & cryſtallino manancial, enramaõ os cantaros, & barris, em que a trazem, com hũas folhas de hũas hervas, que ſó lá ſe criaõ. E os brancos vaõ buſcar no campo os lugares freſcos, & delicioſos para o ſeu alivio, & divertimento. E no fim deſta rua, entrando no corpo da Cidade, ſe vè a Caſa, & Santuario de noſſa Senhora do Parto, aonde ſe venera hũa milagro-

ſa Imagem da ſoberana Rainha dos Anjos com muyto grande devoçaõ, & mais principalmente das mulheres, que a buſcão continuamente, & lhe fazem novenas, & romarias, para que lhes conceda em ſeus partos muyto felices ſucceſſos, & a Senhora lhos concede, como continuamente o eſtaõ experimentando. E os homẽs, que ſaõ bem caſados, tem tambem muyta devoçaõ com a Senhora, para que a ſuas mulheres dè bom ſucceſſo, & para que os conſerve em hũa grande paz.

Hoje ſe vè eſte Santuario da Senhora do Parto reedificado de pedra, & cal, & com muyto mayor culto, por ſe haver paſſado a elle a Irmandade dos Clerigos de Saõ Pedro, que he Irmandade nobiliſſima, & tem Provedor, & tumba particular, em que levaõ á ſepultura os Clerigos, que naõ ſaõ Irmãos da Miſericordia. Eſta Caſa fundou pelos annos de 1653. Joaõ Fernandes Mulato, & natural da Ilha da Madeyra, era rico, & muyto devoto de noſſa Senhora, & aſſim lhe dedicou eſta Caſa; pela grande devoçaõ, que tinha à Senhora. He eſta Santiſſima Imagem de roca, & de veſtidos, eſtá com as mãos levantadas, a ſua eſtatura parece que naõ chega a quatro palmos. Com eſta Santiſſima Imagem tem muyto particular devoçaõ todos aquelles moradores circumviſinhos; porque lhe cantaõ em todos os Sabbados a ſua Ladainha: com muyta devoçaõ, & a Salve aonde concorrem muytos. Tem Ermitaõ, que pede eſmolas para os gaſtos do ſeu culto, & fabrica. Deſta Senhora faz mençaõ o Reverendiſſimo Padre Frey Miguel de S. Franciſco.

TITULO VII.

Da milagroſa Imagem de noſſa Senhora da Gloria.

NO ſexto tomo deſtes noſſos Santuarios deſcrevemos em o livro ſegundo, titulo 27. a hiſtoria de noſſa Senhora

nhora da Gloria, que hoje se venera na Cidade de Lagos, em o Reyno do Algarve, a qual mandava do Rio de Janeyro o Ermitaõ Antonio de Caminha (que ainda existe) em a Frota do anno de 1708. offerecendo-a ao Sereníssimo Rey Dom Joaõ o V. o qual depois de haver fundado no Rio de Janeyro esta Casa, & Santuario, de que agora tratamos, & collocado nelle aquella Celestial Imagem, taõ venerada dos moradores do Rio de Janeyro; desejoso de enriquecer tambem o Reyno, aonde nacera, fez outra Imagem, que he fermosissima, & que embarcou, & que desejou acompanhar, como deyxamos dito na historia referida no Sexto tomo. Agora tratamos da Sagrada Imagem, que se venera no Rio de Janeyro com o mesmo titulo da Gloria, que he o original, de que se copiou a Imagem da Senhora, que se venera em Lagos, & que mandava a S. Magestade o Ermitaõ, que levada a nào de hũa grande tormenta foy naufragar nas prayas daquella Cidade de Lagos já referida.

He de saber que do Santuario de nossa Senhora da Ajuda, que fica extramuros da Cidade de Saõ Sebastiaõ do Rio de Janeyro, vaõ duas estradas, nas quaes já hoje está muyto povoado. A primeyra da maõ direyta faz caminho para a Casa de nossa Senhora do Desterro. A segunda, que he a da maõ esquerda, faz caminho para a fonte da Carioca; por onde vay sempre hum grande concurso de brancos, & Pretos, que vaõ a varios trabalhos, & serviços. Por este caminho se vay para a Casa da Senhora da Gloria situada sobre hũ monte, que fica eminente á encéada da parte do Sul, & distará da Cidade pouco mais de hum quarto de legoa.

Fundou este Santuario Antonio de Caminha, que ainda neste anno de 1714. assiste à Senhora, & a serve, & deu principio á fundaçaõ no anno de 1071. & no mesmo lugar, & monte, em que erigio a Casa á Senhora, levantou outras; hũa para a sua habitaçaõ, & outras para recolhimento, & descanço dos que vaõ em Romaria â Senhora, & a fazer Nove-

nas na ſua Caſa. Eſte ſitio, em que ſe vè fundado aquelle Santuario, doou a noſſa Senhora da Gloria o Doutor Claudio Gurgel do Amaral, hoje Clerigo do habito de Saõ Pedro, com a mais terra circumviſinha pela grande devoçaõ, que tomou à Senhora da Gloria.

He eſta Santiſſima Imagem de rara fermoſura, & aſſim eſtá attrahindo os corações de todos os que nella põem os olhos, & por eſta cauſa he a ſua Caſa, & Santuario muyto frequentado com Romagẽs, porque todos tem muyta fé para com eſta Senhora glorioſa, & piedoſa Mãy. He muyto aſſiſtida dos ſeus devotos, & ella lho paga muyto bem com as muytas merces, que faz a todos, como o eſtaõ apregoando os muytos ſinaes, que ſe eſtaõ vendo pender das paredes da ſua Caſa em quadros, mortalhas, & outras couſas deſte argumento.

He a Imagem da Senhora da Gloria formada de madeyra, & de perfeytiſſima eſcultura, & parece que foy obrada com muyto eſpirito, & o ſeu Artifice foy o ſeu meſmo Ermitaõ Antonio de Caminha. He de grande eſtatura, porque paſſa de ſete palmos, & como na ſua manufactura poz o Artifice grande cuydado, & devota applicaçaõ, aſſim ſahio taõ bella, & taõ fermoſa, que he hũa ſuſpenſaõ. Eſtà em pè, & tem em ſeus braços ao Menino Deos, que tambem eſtá em pè. E ambas eſtas Santiſſimas Imagẽs ſaõ taõ bellas, & taõ agradaveis, que levaõ atraz de ſi os corações, & os affectos. A materia he de madeyra incorruptivel: mas por mayor veneraçaõ a cobrem com roupas de ricas ſedas, & com hum manto muyto grande, & roçagante, & coroas de prata. Finalmente eſtâ aquelle Santuario compoſto, & ornado com toda a perfeyçaõ. Tem eſta Senhora muytas offertas, & aſſim tem os ſeus Confrades, & Procuradores junto quantidade de dinheyro para darem principio a hũa nova, & grande Igreja de pedra, & cal: porque a primeyra, que ſe lhe fez, foy de madeyra, & de barro. Da Senhora da Gloria de Lagos ſe diz

na ſua hiſtoria, que gaſtàra o ſeu Artifice em a fazer alguns dous annos: eſta por ſer a primeyra, tambem cuſtaria mais tempo, pois tem demais a Imagem do Menino Deos. Tem a Senhora hũa Irmandade, que tambem a ſerve com fervor, & com devoçaõ. Deſta Santiſſima Imagem faz menção o Reverendiſſimo Padre Fr. Miguel de Saõ Franciſco.

TITULO VIII.

Da milagroſa Imagem de Noſſa Senhora do Roſario dos Pretinhos.

OS Pretos cativos da Cidade de Saõ Sebaſtiaõ do Rio de Janeyro tinhaõ na Igreja da Santa Sè daquella Cidade hũa Capella, aonde tinhão collocada huma milagroſa Imagem da Rainha dos Anjos, a Senhora do Roſario, ſua ſingular Senhora, & Protectora; & nella haviaõ erecto hũa Confraria, ou Irmandade, que era fervoroſa, & rica, & aſſim feſtejavaõ a ſũa grande Senhora com grandeza, & com deſpeza. Reconheciaõ os Pretos, & ſentiaõ muyto (ainda ſendo Pretos) que os Senhores Eccleſiaſticos os naõ trataſſem com aquella caridade, & favor, que merecia a ſua devoçaõ, & o ſeu fervoroſo cuydado, com que acodiaõ a tudo: pois naõ faltando da ſua parte em couſa alguma do que tocava ao ſerviço da Senhora, & do ſeu culto, & tambem em os tratar a elles com todo aquelle obſequio, que lhes era devido pelas ſuas Dignidades; ainda aſſim experimentavaõ que os naõ tratavaõ com aquella caridade, que deviaõ. Levados deſte ſentimento aſſentàraõ entre ſi fundar huma Ermida em todo ſua, aonde pudeſſem collocar a Imagem da Senhora do Roſario, de quem elles deſejavaõ moſtrarſe fieis, & ſolicitos eſcravos. Para iſto eſcolhèraõ ſitio, & o buſcáraõ fóra da Cidade em hum muyto alegre campo, que fica nas coſtas da Cidade para a parte do Occidente, & nelle aſſentáraõ erigir a ſua Ermida.

Dil-

Dispostos, & preparados os materiaes, mandárão lavrar a primeyra pedra, que havia de ser a fundamental daquelle santo edificio; & preparada ella com toda a perfeyção, se benzeo com toda a solemnidade, & com o solemne Rito, que dispõe a Igreja, & benta se lançou no seu alicerce; o que se fez no anno de 1700. & em breve tempo levantárão hũa Capella mòr tão magnifica, que podia servir a hum sumptuosissimo Templo, como o está pedindo, & virá a ser. Porèm o mais corpo daquella Igreja ainda no anno passado de 1713. estava nos alicerces; mas a grande devoção dos Pretos, ajudada do favor de nossa Senhora do Rosario, vay dispondo o que he necessario para continuar, & finalizar aquella grande obra, q̃ virá a ser hũ dos mayores Templos do Rio de Janeyro: porque já entrárão os Pretinhos em brio santo, & assentárão em edificar á sua Senhora huma Igreja digna da sua habitação. E junto à Capella lhe fizerão hũa Sacristia muyto capas, & já hoje celebrão naquella Capella as suas festividades.

Depois que os Senhores Ecclesiasticos, & Conigos da Sè virão os brios, em que os Pretinhos havião entrado, & como tinhão fabricado aquella Capella com tanta grandeza, & intentavão fazer hũa grande, & fermosa Igreja; movidos sem duvida do sentimento de que os Pretos os deyxassem, intentárão tomarlhes a sua Capella, & fazer della Paroquia, pondo nella Pia baptismal, & tambem mudar a ella o seu Coro, por lhes parecer casa mais capàs, & fundada em muyto melhor sitio. Porèm os animosos Pretinhos, revestidos de hũa modesta generosidade, & fortaleza, os não quizerão admittir, desculpando-se com prudentes termos: porque sentidos das suas antigas cruezas quizerão antes fazer elles sós sem o favor de outras pessoas as suas festas, do que serem governados pelos Senhores Conigos, nem experimentar mais a sua desattenção, com que se havião com elles á vista da sua muyta humildade, & rendimento, em que senão desconhe-

ciaõ de Pretos, & de eſcravos. E como os devotos Pretos tinhaõ razão, & todos lha achavão, ſe ſoſſegou o empenho dos Senhores Eccleſiaſticos, & deyxáraõ de perſeguir, & deſinquietar aos Pretos, que com a ſua ſuſpenſaõ ficâraõ quietos, & ſoſſegados, continuando no ſeu devoto proceder, & fervoroſo zelo, com que ſerviaõ a Senhora do Roſario, que foy a que ſerenou aquella tempeſtade.

Neſta Caſa he venerada a Imagem da Senhora, aonde obra muytos milagres, & maravilhas, não ſó a favor dos ſeus Pretinhos, & devotos eſcravos, mas a favor de toda aquella Cidade. A eſta Senhora ſe attribuhio o bom ſucceſſo, & a vitoria, que aquelles moradores alcançáraõ no anno de 1710. contra os Francezes: porque as primeyras Companhias, que os enveſtiraõ, eſtavão acampadas junto á Caſa da Senhora do Roſario. E os primeyros Francezes, que forão apriſionados, foraõ levados às portas daquelle Santuario da Senhora do Roſario; que na verdade, ſendo ſó a ſua Capella, he taõ magnifica, que ella ſó parece hum grande Templo.

He eſta Santiſſima Imagem de roca, & de veſtidos, & os ſeus devotos Pretos, & fervoroſos Confrades ſe eſmeraõ em a terem com ricos ornatos. A ſua eſtatura he de quatro palmos, he muyto fermoſa, & tem em ſeus braços ao Menino Deos, & ambas as Imagẽs tem coroas de prata, & brevemente as teraõ de ouro maciço, porque já andaõ neſſa diligencia. A ſua Feſtividade ſe lhe faz na primeyra Dominga de Outubro, que he o proprio dia da Senhora. Naõ me conſtou o tempo, em que foy collocada na ſua antiga Capella da Sè. Deſta milagroſa Senhora faz menção o Padre Meſtre Frey Franciſco nas ſuas Relações.

TITU-

TITULO IX.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Monte do Carmo.

DEpois que os Religiosos da Sagrada Companhia fundaraõ Collegio no Rio de Janeyro, que foy pouco mais, ou menos pelos annos de 1567. & depois delles os Monjes do Patriarca S. Bento, entráraõ depois os Religiosos Carmelitas observantes, o que foy pelos annos de 1598. pouco mais, ou menos. Fundou-se o seu Convento quasi no meyo da Cidade com a frontaria para o mar ao longo da praya. Entre esta, & o seu Convento não ha mais divisaõ, que a rua direyta, que faz caminho para a praça dos Mercadores, & a casa da Camera da Cidade.

Na sua Igreja, que he magnifica, se venera hũa muyto fermosa Imagem da Mãy de Deos, Padroeyra daquella illustre Religiaõ. Está esta Sagrada Imagem collocada na sua Capella mòr no meyo do retabolo; he de vestidos, da estatura de hũa perfeyta mulher, & tem ao soberano Deos Menino sobre o braço esquerdo; está com toalha, porque ainda naõ chegou lá a vaidade das cabelleyras; ambas as Imagens tem preciosas coroas. A Senhora he de rara fermosura, & està attrahindo a si os corações de todos os que a vem, & com a sua grande magestade se faz muyto venerada. Todos os moradores daquella Cidade tem grande devoçaõ a esta excelsa Senhora, & supposto que se não referem milagres particulares, he certo que os que recorrem a ella, não sahem da sua presença sem os despachos, que esperaõ das suas petições. Os seus Capellães, & os seus Irmãos Terceyros a servem com fervorosa devoção, & com o culto que lhe he devido; & assim está com grande veneração, & ornato de cortinas. Della faz menção o Padre Mestre Fr. Miguel de Saõ Francisco.

TITULO X.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora de Monserrate.

PElos annos de 1590. pouco mais, ou menos entráraõ na Cidade do Rio de Janeyro os Monjes do Santissimo Patriarca S. Bento a fazer a sua fundação, & a servir com o seu exemplo, & doutrina, assim aos naturaes daquellas terras, como aos moradores Portuguezes, & fundáraõ o seu primeyro Convento em hum monte, que fica abayxo da rua direyta no fim da Cidade. Deste sitio fez doaçaõ aos Religiosos, & à sua Benedictina Religiaõ Aleyxo Manoel, homem nobre daquella terra, que tem nella muyto copiosa geraçaõ; o qual era natural da Ilha Terceyra, hũa das dos Açores, & sua mulher Francisca da Costa, filha de Jordaõ Homem da Costa, todos naturaes da mesma Ilha, & dos primeyros, que povoáraõ aquella Cidade. Tinha este Aleyxo Manoel naquelle monte, em que os Monjes fundáraõ, hũa quinta, ou granja, em que tinhaõ hũa Ermida dedicada ao mysterio da purissima Conceyçaõ da Virgem nossa Senhora, & nella tinhaõ collocado hũa devota Imagem desta Senhora, com quem tinhaõ muyto grande devoçaõ, & assim a serviaõ com muyta grandeza, & a festejavaõ com grande devoçaõ, & despeza.

Esta Ermida com as terras circumvisinhas, & annexas á mesma fazenda doárão Aleyxo Manoel, & sua mulher Francisca da Costa aos muyto Religiosos Monjes com a obrigação de festejarem em todos os annos aquella purissima Senhora, cantando-lhe Missa no seu dia, & celebrando outras mais no mesmo dia pelas suas almas. Nesta fórma tomárão posse os Monjes, & isto mesmo se conservou naquelle seu primeyro Convento, servindo, & festejando em todos os annos a Senhora da Conceyçaõ. Depois tratando de fundar

dar o ſeu novo, & magnifico Convento, em que ſe moſtra na ſua grandeſa o magnifico da ſua ſagrada Religiaõ; porèm quando deraõ principio á ſua nova, & magnifica Igreja, que he muyto ſumptuoſa, & tem muytas Capellas, & em algũas dellas ſe veneraõ varias Imagens da ſoberana Rainha dos Anjos.

Neſte tempo, em que deraõ principio áquelle ſeu ſumptuoſiſſimo Templo, chegou áquella Cidade o Marquez das Minas Dom Franciſco de Souſa, muyto grande amante da Virgem noſſa Senhora do Monſerrate, & grande propagador deſte agradavel titulo da ſoberana Senhora. O que fez em muytas, & varias terras do Braſil, por onde paſſou. Com eſta devota inclinaçaõ fez com os Religioſos Mõjes que tomaſſem por ſua Padroeyra, & daquella ſua nova Igreja a Virgem Senhora do Monſerrate. E como a ſua Religiaõ he taõ devota deſte ſanto titulo, como obrigada dos grandes favores, que lhe fez, & lhe faz em Catalunha, ſempre a Religiaõ Benedictina lhe ficou por eſta cauſa muyto addicta, & obrigada. Mas por naõ incorrerem no crime de ingratos à Senhora da Conceyçaõ, que os recolheu, & recebeu em ſua Caſa, lhe dèraõ na ſua nova Igreja hum nobiliſſimo lugar, como adiante diremos.

Eſta Santiſſima Imagem de noſſa Senhora do Monſerrate mandàraõ logo fazer os Monjes, não me conſtou aonde ſe fez; bem poderia ſer na meſma Cidade do Rio houveſſe algum eſcultor inſigne, que a obraſſe. Eſtà collocada no Altar mòr, como Senhora, & Patrona daquella Caſa: he de madeyra, & tem ſobre o braço eſquerdo ao ſoberano Filho, & Deos Menino. Eſtas Imagẽs eſtão coroadas de prata, a ſua eſtatura ſerá de ſinco palmos pouco mais, ou menos. Com ella tem tambem os moradores daquella Cidade muyto grãde devoçaõ, & os Religioſos a ſervem tambem com fervoroſo affecto. Da Senhora de Monſerrate eſcreve o Padre Fr. Miguel de S. Franciſco.

TITU-

TITULO XI.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Conceyção.

PArecerá repetição neste titulo fazer aqui menção da Virgem Senhora da Conceyção, mas não he: porque estou obrigado a fazer especial menção desta Santissima Imagem, por ser ella a que na sua Casa recolheu aquelles primeyros, & santos Monjes filhos do Patriarca São Bento, na qual permanecèrão muytos annos á sombra daquella Senhora. Mas, como o Convento era pequeno, & estreyto, & se havia feyto como de emprestimo; ou com a tenção de que lhe serviria muytos annos, tratárão logo, que puderão de dar principio ao seu magnifico, & novo Convento, em que hoje vivem, & de edificar hum sumptuosissimo Templo. A este por persuações do Marquez das Minas Dom Francisco de Sousa, que era devotissimo de nossa Senhora do Monserrate, deyxando o primeyro titulo do seu velho Convento, que estava dedicado á purissima Conceyção da Senhora, lhe derão o de Monserrate, & com elle he hoje nomeado.

Porèm aquelles Monjes como santos Religiosos, por não faltarem ao devido agradecimento de os haver recolhido, & hospedado na sua Casa a Senhora da Conceyção, lhe dedicárão a primeyra Capella, que he a collateral da mão direyta; & nella collocárão a sua Santissima Imagem, aonde se vè hoje com muyta veneração, & a servem aquelles santos Monjes, como he razão, fazendo-lhe a sua festa, como havia disposto o seu primeyro bemfeytor, em dezoyto de Dezembro dia da Expectação da mesma Senhora com Sermão, & Missa cantada pelas almas dos seus fundadores Aleyxo Manoel, & Francisca da Costa, & por outro bemfeytor, que tambem lhes havia dado outras terras, & vinhas mysticas para mayor extensão da fundação do seu Convento.

He

He esta Imagem da Senhora da Conceyção de muyta veneração, & assim todos os moradores circumvisinhos a buscaõ com muyta devoçaõ, que ella cultiva com o rego dos seus favores, & beneficios, a sua estatura he de perto de sinco palmos: não nos constou se era de escultura de madeyra, se de roca, & de vestidos. Desta Senhora faz mençaõ nas suas relações o Reverendissimo Padre Frey Miguel de Saõ Francisco.

TITULO XII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Pilar, que se venera no mesmo Convento.

NAquelle novo, & magnifico Convento de nossa Senhora do Monserrate, que no Rio de Janeyro fundáraõ os Monjes do Patriarca S. Bento, se vem na sua Igreja muytas Capellas dedicadas a varios mysterios, & a varios Santos. Entre ellas ha hũa dedicada à Rainha dos Anjos com o titulo de nossa Senhora do Pilar. He esta soberana Imagem obrada de escultura de madeyra estofada de ouro, & tem ao Santissimo Filho Menino sobre o seu braço esquerdo. Està collocada no meyo da sua Capella sobre o seu Pilar, ou columna, adornada de manto de tela, ou de rica seda com coroa na cabeça. He esta Santissima Imagem muyto milagrosa, & com os milagres, & maravilhas, que obra, he buscada de todos; porque em todos os seus trabalhos, afflicções, & infirmidades, recorrendo à sua clemencia, a Senhora os beneficîa com as suas mercês, & favores.

Com a grande devoçaõ, que todos tinhaõ à Senhora, lhe erigiraõ hũa nobre Confraria, que a serve com fervorosa devoção, & grandes despesas, porque lhe fazem grandiosas festas. E tem por Capellaõ a hum Monge, o qual tambem tem cuydado do culto da Senhora, & do aceyo do seu Altar.

E os ſeus Confrades ſaõ taõ zeloſos, & miudos, por naõ dizer impertinentes, para com os Monjes ſobre a diſpoſiçaõ, & regras do ſeu Compromiſſo, que os àpices delle em materias de pouca monta querem que lhos obſervem, como ſe elle foſſe a Regra de S. Bento, & elles os reformadores da ſua Religiaõ. Com iſto lhes daõ ás vezes muyto que merecer; porque ſe parecem muyto com os Terceyros de S. Franciſco do Braſil, que ſe querem fazer de ſubditos Prelados. Por eſta cauſa ſe vem os ſervos de Deos algũas vezes bem mortificados; do que elles ſe puderaõ izentar com deſpedir da ſua caſa a quem nella quer governar ſem ter direyto para o fazer: porque ſervindo-os os Religioſos com reſpeyto, & eſtimação, os Confrades ſem ſerem os ſenhores da caſa, taes contra vontade do dono ſe querem fazer.

Na Capella, & nas paredes della ſe vem muytos ſinaes, & quadros das maravilhas, que a Senhora tem obrado a favor dos ſeus devotos, quando em ſeus apertos, & neceſſidades a invocaõ, & ſolicitaõ o ſeu amparo, & patrocinio, que nunca aquella miſericordioſa Senhora ceſſa de os favorecer, & remediar. Da Senhora do Pilar faz menção o Reverendiſſimo Padre Fr. Miguel de Saõ Franciſco.

TITULO XIII.

Da milagroſa Imagem de noſſa Senhora da Conceyçaõ, antigamente Hoſpicio dos Capuchos Francezes.

EM outro monte circumviſinho ao do Convento do Patriarca S. Bento ſe vè a Ermida de N. Senhora da Conceyçaõ. E eſte ſitio ſe divide ſó com huma rua, que vay dar na Prainha. Fica eſte monte para o Norte da Cidade em diſtancia de menos de hum quarto de legoa, & na ſua eminencia ſe vè ſituada a Caſa da Senhora. Foy edificado eſte Santuario pelos annos de 1634. pouco mais, ou menos por Miguel

guel Carvalho Cardozo, & debayxo da ſua protecçaõ, & de ſeus herdeyros eſteve baſtantes annos, que como ſeus Padroeyros o poſſuiraõ, aſſim a Ermida, como a Cháquara, (como lá chamaõ ás hortas, & quintas.) Creceu tanto para com os moradores daquella Cidade a devoçaõ para com aquella miſericordioſa Senhora, que ſe lhe erigio huma Confraria, ou Irmandade entre os moradores della, os quaes feſtejavaõ todos os annos a Senhora em companhia do Padroeyro, & o faziaõ com muyta grandeza.

Indo depois àquella Cidade os Padres Capuchinhos Francezes Miſſionarios, & com licença para entrarem a doutrinar as Chriſtandades dos Indios, & converter os gentios; com eſta occaſiaõ pediraõ aquella Igreja, & como eraõ Religioſos, que moſtravaõ tanta perfeyçaõ, & virtude, lha concederaõ: & elles lhe fizeraõ os commodos para a ſua vivenda, & hum Hoſpicio de pedra, & cal, & tudo obrado cõ grande perfeyçaõ, como quem os deſejava perpetuar naquelle agradavel, & ſalutifero ſitio. Depois comprárão a terra, que lhe era neceſſaria, para fazerem hũa cerca, como fizerão, & cercàraõ de limoeyros, cujos eſpinhos fizeraõ taõ perfeyto tapume, que atè das gallinhas da viſinhança eſtava vedada: porque creſcem tanto aquellas arvores, (que lá he mato) & tanto ſe unem, que ſeguraõ melhor as fazendas, do que as paredes. E aſſim com eſte muro ficou muyto bem defendida a ſua horta, & as ſuas plantas.

Neſte Hoſpicio viverão os Padres Capuchinhos da Congregação de França com grande virtude, & exemplo por eſpaço de quarenta annos; atè que por deſconfianças Reaes, a que parece derão alguns delles baſtantes motivos, por ordem tambem Real foraõ mandados recolher de todas as Conquiſtas Portuguezas, & aſſim voltou outra vez a Ermida da Senhora da Conceyçaõ á juriſdicção Ordinaria. E como o ſitio era agradavel, & de muyto excellentes ares, ſe aproveytou delle o Biſpo Dom Franciſco de S. Jeronymo

da Congregação dos Conigos de S. Joaõ Evangelista, filhõ do Convento de S. Bento de Xabregas extramuros de Lisboa. Neste Hospicio fez o Bispo o seu palacio, accrescentandolhe algũas obras, & nelle assiste ainda ao presente neste anno de 1714. aproveytando-se da sua frescura, & deliciosa vista, & grande retiro: porque he aquelle monte muyto retirado, ainda que contiguo aos arrabaldes da Cidade.

Tem os moradores daquella Cidade muyto grande devoçaõ com aquella Santissima Imagem da Senhora da Conceyçaõ, & assim lhe vaõ fazer muytas romagẽs, & Novenas; & quando se achaõ em grandes trabalhos, tem muyta fé, que a Senhora os ouve nas suas deprecações; & assim lhas fazem continuamente, & a experiencia lhes mostra o como a Senhora he amorosa Mãy de todos os peccadores. Está a Senhora collocada na Capella mòr no meyo do retabolo como Senhora, & Padroeyra daquella Casa. He de escultura de madeyra, & a sua proporçaõ será de sinco palmos de altura.

TITULO XIV.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Boa viagem da Peninsula da Terra firme.

A Cidade do Rio de Janeyro tem aquella fermosa enseada, que faz oyto legoas de diametro, & vinte & quatro de circunferencia, como dizem Francisco de Brito Freyre, & o Padre Mestre Simaõ de Vasconcellos (como já dissemos) sem embargo de que o nosso Author o Padre Fr. Miguel de S. Francisco, & filho daquella Cidade, diz que saõ seis de diametro, & dezoyto de circunferencia. Desta Bahia, & fermosa enseada para o Norte faz seis legoas de terra atè Maricà, que he hũa lagoa de pescadores, & outras seis para a parte do Sul, que acabão nos Coqueyros do Campo grande. Alèm desta grande bahia, & seyo de mar, que podemos

demos chamar Mediterraneo, por ficar cercado de terra, & de montes, que faz hum perfeyto O, (na sua circumferencia) & na mesma marinha deste mar ha, se vem muytas Casas dedicadas à Rainha dos Anjos Maria Santissima; porque entrando pela barra dentro, à mão direyta aonde fica a Fortaleza de Santa Cruz, ha outro seyo pequeno, a que chamaõ o Sacco, aonde vivem pescadores. Na bocca deste Sacco se vè no alto de hum monte, que he Peninsula de terra firme, a Igreja, & Santuario da Virgem nossa Senhora da Boa viagem. He esta Casa de muyta devoçaõ para todos os navegantes, porque com a sua protecçaõ as fazem boas.

Fundou esta Casa, & a dedicou â soberana Rainha dos Anjos a Senhora da Boa Viagem Diogo Carvalho de Fontoura, natural, & morador na Cidade de Lisboa, Provedor que foy da fazenda Real alguns annos naquella Cidade do Rio. E por memoria de haver sido seu Fundador, & da muyto grande devoçaõ, que tinha á Senhora, porque lhe naõ pode deyxar offertas ricas, lhe deyxou as suas Armas esculpidas em hũa pedra, que se vè sobre a porta principal da mesma Casa, & Santuario da Senhora. Tem esta Senhora huma Irmandade formada de pescadores, & navegantes, & de outros moradores da mesma Cidade, os quaes a servem com muyto grande devoçaõ, & lhe fazem as suas festas, & concorrem tambem para as despezas do seu culto, & ornato da Senhora, & do seu altar. Tem esta Senhora hum Ermitaõ, que tambem com grande zelo cuyda do aceyo, & limpeza daquella Casa da Senhora da Boaviagem; & procura tambem esmolas para a cera do seu altar, & azeyte da sua alampada.

He esta Santissima Imagem de escultura de madeyra, & tem nos seus braços ao Menino Deos. A sua estatura saõ quatro palmos pouco mais, ou menos, & se entende que o mesmo Diogo Carvalho pela grande devoçaõ, que tinha à Senhora, lhe mandou fazer aquella sua Imagem. Concorrem em todo o anno áquella Casa da Senhora muytos devotos

em romaria, & o ſitio, como he freſco, & admiravel, eſtá convidando a todos a que vaõ lâ muytas vezes fazer eſtas romarias: porque a naõ ficar taõ diſtante da Cidade, & da outra parte da bahia, ainda fora muyto mais frequentado aquelle Santuario. Alli lhe fazem huns os ſeus votos, & outros vaõ ſatisfazer os que lhe haviaõ feyto, & lhe offerecem tambem as ſuas eſmolas; & principalmente os que navegão, como mais neceſſitados do favor, & da protecção da Senhora. Quando os navios entrão pela barra dentro daquelle porto, lhe fazem logo as ſuas ſalvas de artelharia, como em acçaõ de graças de os levar a elle com proſpero ſucceſſo, & boa viagem.

Ao pè deſta ſanta Caſa da Senhora, ou do monte, em que ella eſtá fundada, eſtá huma grande Fortaleza chamada da Boaviagem, cuja artelharia viſita com as ſuas balas a Fortaleza, que fundou o Frances Nicolao Villagayllon, que eſtá muyto alèm da da Boaviagem, com que havendo de hũa Fortaleza à outra mais de mea legoa de mar, todo fundo, por onde forçoſamente paſſaõ todas as náos, que entraõ para a Cidade, cruzaõ de maneyra aquella bahia com a ſua artelharia, que a fazem impenetravel. Com que as nàos, ou Armadas, que quizerem entrar, & tomar a terra, paſſado o primeyro perigo da Barra, que eſtâ tambem cruzada, & vedada com as duas Fortalezas de Santa Cruz, & de S. Joaõ, hũa na ponta do Norte, & a outra na do Sul, cahem nas batarias deſtas duas grandes Fortalezas; com a circunſtancia que todas quatro ao meſmo tempo podem fazer alvo ſeguro a qualquer Armada inimiga: porque todas eſtaõ em diſtancia proporcionada, & conveniente para ſer deſtruida. E ſe eſtiverem preparados, como S. Mageſtade quer, & ordena, ſó por caſtigo do Ceo, & por peccados dos homẽs poderá ſer aquella Cidade conquiſtada por mar. Bem o experimentou aſſim a Armada Franceza, que no anno de 1710. entrou por engano com bandeyras Inglezas; & aſſim, ſendo a ſua Capitania

pitania

pitania ſacudida de dous tiros, que a montão, & por elevaçaõ lhe atirou hũa collobrina da Fortaleza de Santa Cruz; ainda por enganarem aos moradores do Rio derão fundo com as meſmas bandeyras Inglezas. Mas fechada que foy a noyte ſe retirárão, & ſe foraõ para a Ilha grande, temendo o grande perigo da Barra, & de ſuas Fortalezas. Que he couſa provavel, que ſe os deyxáraõ entrar todos, certamente ficariaõ os vaſos; porque naõ era poſſivel eſcapar algum, havendo fidelidade, & naõ a fea entrega, como ſuccedeu no anno de 1711. em que podendo meter toda a Armada Franceza no fundo, a deyxàrão entrar ſem lhe atirarem nem huma ſó bala. Da Senhora da Boaviagem faz mençaõ na ſua Relação o Padre Fr. Miguel de S. Franciſco.

TITULO XV.

Da milagroſa Imagem de noſſa Senhora da Conceyçaõ da Marinha do Rio de Janeyro.

Continuando pela meſma Marinha daquelle grande ſeyo, & bahia, que ſe vè da Barra para dentro da Cidade do Rio de Janeyro, quaſi defronre da Cidade ſe vè o Santuario da Virgem noſſa Senhora da Conceyção, intitulada tambem do Pay Correa, porque a fundou hum virtuoſo Mulato, que tinha eſte nome, o qual dedicou à Senhora aquella Caſa com as eſmolas, que adquirio, & ajuntou dos fieis, & devotos. Fica eſte Santuario quaſi hũa milha diſtante do ſitio, aonde ſe faz a armação das Baleas. Eſtà ſituado eſte Santuario em hum monte, o qual diſtará tambem da praya quaſi outra milha. He eſta Santiſſima Imagem de grãde devoção, & muyto venerada de todos pelos muytos milagres que obra, & que tem obrado, & por eſtes intereſſes he muyto venerada, & buſcada de todos os moradores da Cidade, que frequentaõ a Caſa da Senhora cõ as ſuas romarias.

Tem eſta Senhora hũa Confraria erecta pelos moradores circumviſinhos daquelle ſitio, & elles lhe fazem todos os annos a ſua feſta, & muytas vezes ſe elegẽ por Juizes della as peſſoas mais principaes da Cidade. Naõ me conſtou o tempo, em que o devoto Irmão Pay Correa fundou, & dedicou á Senhora da Conceyçaõ aquella Caſa. Elle meſmo foy o que mandou fázer a Imagem da Senhora, & a collocou com todo o apparato, & feſta que pode. He eſta Santiſſima Imagem de eſcultura de madeyra.

TITULO XVI.

Da milagroſa Imagem de noſſa Senhora das Neves do ſitio da meſma Marinha.

CONtinuando pela meſma Marinha, & pela meſma parte da mão direyta daquella grande Bahia, ſe vè a Caſa, & o Santuarío de noſſa Senhora das Neves. Eſte Santuario dedicou à Mãy de Deos por ſua devoção o Capitão Franciſco Barreto, nobiliſſimo Cavalheyro daquella Cidade, a quem por alcunha chamavaõ o Procoſoco, nome tomado de hum de dous engenhos que tinha, aos quaes davaõ eſte nome pelo ſitio, em que eſtavaõ, & daquelle em que elle particularmente aſſiſtia. Eſte Engenho ainda exiſte ao preſente, & o poſſue ſeu filho mais velho o Capitaõ Diogo Rodrigues. Eſte ha poucos annos reedificou a Caſa da Senhora com muyta mais grandeza, & ſe vè hoje com muyto mayor perfeyçaõ, & aceyo. O ſegundo Engenho poſſue o ſegundo filho chamado Joſeph Barreto, o qual ſe mudou para as cabeceyras da dita terra. Eſtes honrados filhos do Capitão Franciſco Barreto podemos dizer beberaõ com o leyte a devoçaõ de ſeu pay para com a Virgem Maria noſſa Senhora: porque ambos a ſervem, & feſtejão todos os annos com muyta grandeza; porque no ſeu dia daõ hum eſplendi-

do

do banquete a toda a gente da Cidade, que là vay, & concorre naquelle seu dia de sinco de Agosto a visitar a Senhora,& assistir à sua festividade, que por esta causa, & ser a sahida muyto deliciosa, concorre muyta gente em barcos, & canoas.

E sem embargo de que elles saõ os mais continuos em festejar a Senhora, algũas vezes não saõ elles os Juizes; (sem embargo de concorrerem sempre generosos para os gastos) porque ou os seus lavradores, ou algũs devotos da Cidade por causa da sua devoçaõ, ou por voto, que tenhão feyto, pedem aos mesmos Cavalheyros Barretos lhes permittão serem os Juizes, os quaes pagaõ o Sermão, a Missa cantada, & todos os mais gastos, que se fazem. Mas os Barretos como Padroeyros sempre dão o banquete.

He esta Santissima Imagem de vulto,& de escultura de madeyra, a qual mandou o referido Francisco Barreto fazer quando lhe edificou a sua Casa; mas o anno em que a collocou, já hoje não consta. Està a Senhora com o Santissimo Filho Menino nos braços; & ambas as Imagẽs estaõ adornadas de coroas de prata, & à Senhora põem hum rico manto de tela. A estatura da Senhora he quasi de quatro palmos. Tem todos muyto grande devoçaõ com esta Senhora, & assim em suas tribulações, trabalhos, & infirmidades a invocão, & lhe fazem novenas, & romarias, & tambem votos, & promessas, & a sua fé lhes faz alcançar da sua piedade o que pretendem. Fica este Santuario sobre o mar, cuja vista he muyto agradavel, & naquelle sitio se toma muyta quantidade de peyxe, & mariscos excellentes. Della faz mençaõ o Reverendissimo Padre Frey Francisco na sua Relaçaõ.

TITULO XVII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Luz do sitio de Itàoca.

MAis adiante legoa & mea do Santuario de nossa Senhora das Neves se vè o Santuario da Virgem nossa Senhora da Luz. Ve-se esta Casa da Senhora situada em hũ alegre campo, adornado de frescos arvoredos sylvestres. A este campo, & sitio, aonde a Casa da Senhora está fundada, se chama Itàoca, que na lingua Brasilica quer dizer casa de pedra. He esta Igreja da Senhora pequena, mas muyto linda. Fundou esta Casa à Rainha dos Anjos o Capitão Francisco Dias da Luz, natural da Cidade de Faro, pela grande devoçaõ, que tinha a nossa Senhora; herdada *ab utero matris suæ.* Porque andando sua mãy pejada delle, foy em romaria visitar o Santuario da Senhora da Luz da Cidade de Tavira desde a sua Cidade de Faro, aonde era moradora, pela grande devoçaõ que com ella tinha, por ser aquella Casa da Senhora hum dos principaes Santuarios do Reyno do Algarve; como dissemos no Sexto tomo, & lá pario ao mesmo Frãcisco Dias, que por nascer na Casa da Senhora tomou o appellido da Luz.

Passou Francisco Dias da Luz ao Brasil, & da Bahia foy em companhia dos que foraõ com o General Mendo de Sà ao Rio a lançar fóra os Francezes, & jà parece era Capitaõ; casou no Rio com Domingas da Sylveyra filha dos primeyros povoadores, & Conquistadores.

Depois de casado, & de ter filhos, como tinha fazenda em Itàoca, lá edificou a Casa à Senhora da Luz, & elle em quanto viveu a servio, & festejou com seus filhos, & elles continuàraõ com a mesma devoçaõ depois da sua morte. Porèm, acabando-se a mayor parte de sua descendencia, se acabou

bou tambem nos seus herdeyros o Padroado da Senhora da Luz. Depois já em nossos tempos se vendeu aquella fazenda, em que a Casa da Senhora estava fundada, ao Capitaõ Pedro Gago da Camera, o qual tornou a reedificar a Casa à Senhora, adornando-a, & aparamentando-a com muyto ricos ornamentos, & enriquecendo-a mais de todos os ornatos, & elle em quanto viveu servio tambem á Senhora da Luz. Morreu Pedro Gago sem descendencia, & ficou a Casa da Senhora sem Padroeyro algum. Hoje lhe faz a sua festa hũ Pescador devoto da Senhora, & morador nas Ilhas de Paquetà, visinhas à Casa da Senhora, & por sua grande devoçaõ serve a Senhora com grande zelo. Este na occasião da sua festa costuma levar a ella com outros a hum Religioso velho (Ex-diffinidor daquella Provincia da Conceyçaõ, & que ainda hoje vive naquelle Convento de Santo Antonio, cabeça da mesma Provincia) chamado Frey Christovaõ da Madre de Deos da Luz, filho do primeyro Fundador daquella Casa, que he devotissimo venerador da misericordiosa Senhora da Luz; para que elles celebrem a sua festa, & lhe cantem a Missa ao seu modo da Capucha, & lhe façaõ o Sermaõ. O que fazem com a licença do Illustrissimo Bispo daquella Cidade, & acabada a solemnidade da festa, fazem procissaõ, em que tiraõ a Senhora, & a levaõ pelas ruas daquella povoação. E tudo se faz com muyta devoçaõ, & grande concurso.

He esta soberana Imagem da Senhora da Luz muyto fermosa, & de escultura de madeyra. Tem em seus braços aquelle soberano Deos Menino, que he a luz verdadeyra, que a todos os viventes alũmia. Tem a Senhora na sua mão direyta hum sceptro em sinal de que he Rainha do Ceo, & da terra, & o ornato de manto de seda, ou de tela, & coroa na cabeça, & tambem o Senhor Menino. Não consta já do anno, em que aquella Igreja se fundou; mas presume-se que haverá algũs cem annos, ou mais, & seria pelos de 1600. O mesmo Capitaõ mandou fazer a Imagem da Senhora. Della

faz

faz mençaõ o Padre Frey Miguel de Saõ Francisco na sua relaçaõ.

TITULO XVIII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Piedade, ou do Mont aa Piedade.

DO sitio do Santuario de nossa Senhora da Luz para diante atè o Santuario de nossa Senhora da Piedade vaõ.....legoas; mas já não saõ prayas de area, senão hũs continuados lamaçaes, cheyos de mangues, que saõ hũas arvores, que lançäo hũs ramos muyto altos, & compridos, de que se valem os navegantes para lenha, & destes tambem vem muytos a Lisbôa, que servem de varas para as parreyras, & para outros ministerios; porque duraõ muyto, & saõ muyto direytos. Por estes lamaçaes se criäo muytos caranguejos, ostras, & outros mariscos diversos, & muyto excellentes; & aqui desemboccão tambem varios rios navegaveis, pelos quaes se navega para os bayrros dos seus destritos. E nas boccas destes rios se criaõ camarões os mais regalados, que tem todo o Mundo, & saõ täo grandes em seu tempo, como lagostas; porque hum delles dà hũa pitança para hum Frade jantar muyto bem, & não tem com elles comparação hum prato dos gabados camarões de Villa Franca de Xira.

Passado o ultimo boqueyrão destes, em que desemboccão os rios, que he o de Magè, se vè o devotissimo Santuario, & Monte da Piedade, cuja Igreja só vista de longe dà alegria, & causa devoçaõ a todos os que navegão por aquelle largo seyo de mar de oyto legoas de comprido; porque domina a mayor parte delle. Este Santuario fundou o Sargẽto mòr Joaõ de Antas, o qual não deixou descendentes, mas deu aquella terra, & o contorno della à Senhora, que seraõ cem braças, ou mais de mil palmos para a fabrica daquella sua fundaçaõ. Passou depois (com o consentimento do Padro-

droeyro) esta Casa da Senhora a ser Capella curada daquelle bayrro, & hoje he esta Casa Paroquia com Vigayro pago por ElRey, & tem algũas Confrarias formadas pelos freguezes, os quaes celebraõ as festas dos titulos, & Santos das suas Confrarias.

He esta Santissima Imagem de pouco mais de dous palmos & meyo na fórma, em que se vè com o Santissimo Filho Author da nossa vida defunto em seus braços, & naõ lhe póem outro ornato mais que hum manto de seda roxa, & resplandor de prata. Esta Sagrada Imagem, como substituta da Virgem Maria, he muyto milagrosa; & com as suas maravilhas se fez tão celebrada por toda aquella Capitanìa, que naõ só he visitada de hum grande concurso dos moradores da Cidade de S. Sebastiaõ do Rio de Janeyro; mas de todos os moradores das outras povoações circumvisinhas, os quaes frequentaõ continuamente este Santuario da Senhora em todo o anno com muytas romagẽs, & novenas, & isto sem que lhes seja embaraço o trabalho da viagem de seis legoas de mar, ou mais, que dista este Santuario da Cidade, alli lhe vaõ offerecer as suas promessas, a pagar os seus votos, & dar as suas esmolas.

As maravilhas que obra continuamente, não tem numero: porque todos em seus trabalhos, infirmidades, & tribulações, invocando a Senhora da Piedade, logo conseguem quãto della pretendem. Diz o Reverendissimo Provincial o Padre Frey Miguel de Saõ Francisco que poucas saõ as mulheres, que morrem naquella terra, & destrito do Rio de Janeyro, que ao morrer senaõ achem devedoras de romarias, & de novenas, que promettèraõ, pedindo aos seus parentes as vão satisfazer por ellas em satisfação de favores, & merces, que da Senhora alcançàrão. E assim as deyxão em seus testamentos, para que lhes cumpraõ. Muytos destes milagres se podiaõ referir em particular: mas como saõ muytos os que a Senhora obra, não os escrevem, nem nunca houve cu-

riosidade para o fazer; que tal he a negligencia, & a incuria daquella gente.

Hum prodigioso, & galante milagre refere o mesmo Padre Frey Miguel de S. Francisco, em que elle he muyto abonada testemunha, & digno de fazermos memoria delle, & foy desta maneyra, como elle refere. Diz que indo algũas vezes a casa de hũa irmã casada, (& verdadeyra filha de seus virtuosos pays) o tomàra por padrinho, & medianeyro hũ escravo, que havia tambem sido de seu pay, o qual se chamava Sebastiaõ, para que seus senhores lhe dessem licença para ir com sua mulher a nossa Senhora da Piedade a fazerlhe hũa romaria, & a varrerlhe a sua Igreja, para que lhe abriga a sua mulher, (esta era a fraze propria, com que aquelle escravo fallava na sua petição de licença) para ir satisfazer a sua devoção á Senhora da Piedade, na qual perseverou muytos dias. E havendo vinte & três annos, que era casado com hũa moça sem nunca ter filhos, & sendo já a mulher de bastante idade; causa porque a sua petição lhe servia ao Padre Frey Miguel de rizo, & a seus senhores. Mas como perseverava nella, & o Padre sabia as grandes maravilhas, que a Senhora obrava, fez que se dèsse ao Preto a licença que pedia.

Foy o Preto Sebastiaõ com effeyto com a pretinha sua mulher visitar a Senhora da Piedade, & a varrerlhe a sua Igreja, & recolhendo-se a sua casa, em termo de hum anno lhe pario a mulher não só aquella vez, senão outras, & diz que ainda ao presente neste anno de 1713. era vivo hum crioulo de nove annos do segundo, ou terceyro parto. Que assim despacha a Senhora da Piedade as petições, que com viva fê lhe fazem; porque a ninguem exclue esta piedosissima Senhora dos seus favores, & beneficios.

Esta Santissima Imagem mandou fazer o mesmo Sargento mòr Joaõ de Antas a hum Escultor curioso, & morador no Rio de Janeyro, chamado Sebastiaõ Toscano, ima-

ginario

ginario mais de curiofidade, & genio, do que de arte; mas fahio a obra com tanta perfeyçaõ, que podemos entender tambem concorreu para aquella manufactura a graça do Divino Efpirito. He efta Santa Imagem muyto linda, & muyto devota. Fazem-lhe grandes feftas no mez de Agofto, & nefte tempo he taõ grande o concurfo da gente, que naõ cabe na Igreja. Tem efta Senhora grandes cafas de romagem, & ainda não baftaõ para a multidaõ da gente, que concorre; & affim fe accommodaõ pelas cafas dos moradores vifinhos, & muytos no tempo das feftas, & da Semana Santa, em que tambem he grande o concurfo, fe albergaõ em barracas, & em cabanas de palha, que para iffo fabricão. Vem-fe as paredes daquelle Santuario da Senhora cubertas dos finaes, & memorias dos milagres, & maravilhas, que continuamente está obrando: alli fe vem muytos quadros, muytas mortalhas, & outras muytas coufas defte genero; & todas eftaõ publicando em como aquella Senhora he verdadeyramente Mãy, & Mãy de Piedade, Mãy de Mifericordia. Da Senhora do Monte da Piedade faz menção na fua relação o Padre Frey Miguel de S. Francifco.

TITULO XIX.

Da milagrofa Imagem de noffa Senhora do Carmo do Certaõ.

DEfronte do Santuario de noffa Senhora da Piedade em diftancia de duas legoas, pouco mais, ou menos, fe vèem hum campo grande, & razo outra Igreja, a que agora dão o titulo de noffa Senhora do Carmo. Efta Cafa na fua fundação parece que teve outro titulo diverfo; porque foy fundada por hum homem rico, que tinha por alcunha o Paffacavallos. Efte, porque não teve filhos, nem tinha herdeyros de obrigação, fez doação defta Igreja, & da fazenda, em que eftava fituada, que era hum muyto bom Engenho,

nho, com muytos efcravos á Religiaõ de noſſa Senhora do Monte do Carmo. E os Religioſos por algũa cauſa, que para iſſo teriaõ, mudárão a ſua vivenda mais para o Certão da terra, para onde trasladàrão a Igreja, ou tudo o que a ella pertencia. E aſſim ſe perſuadem muytos que o grande amor, que a Senhora do Carmo ſua Tutelar, & Patrona tem àquelles Religioſos, os obrigou a que lhe deſſem o ſeu titulo àquella nova Caſa, deyxando o antigo, que a Senhora tinha, que já hoje não lembra qual elle foſſe.

Neſte ſitio collocárão os Religioſos hũa grande, & fermoſa Imagem, de grande proporção, como ſaõ todas as Imagens da Senhora do Carmo ordinariamente, & ſerá tal vez, como o faziaõ os antigos, que para melhor exprimir o excelſo deſta Senhora a pintavão, ou eſculpiaõ como Imagẽs mayores do natural. Como os Religioſos ſaõ os Senhores daquella Caſa, & fazendas, elles ſaõ os que feſtejaõ a ſua Padroeyra todos os annos, & para iſſo concorrem muytos Religioſos do ſeu Convento, qne tem na Cidade para cantarem a Miſſa, & fazerem a mais celebridade. Com eſta Senhora tem tambem os circumviſinhos muyta devoçaõ, & a ella invocão em ſeus trabalhos. Naquelle Convento, ou junto a elle tem os Religioſos curral de vaccas, & fazendas de mandioca, aonde fazem muytas farinhas, com que ſe ſuſtentão, & governaõ. Da Senhora do Carmo faz menção o Padre Frey Miguel de Saõ Franciſco.

TITULO XX.

Da milagroſa Imagem de noſſa Senhora da Guia da Marinha.

DEpois de ſair do Santuario de noſſa Senhora do Monte do Carmo, ſeguindo a Marinha para diante na circunferencia daquella grande bahia, & enceada do Rio de Janeyro,

neyro, em diſtancia de duas legoas pouco mais, ou menos, ſe vèo Santuario, & Caſa de noſſa Senhora da Guia, que antigamente havia ſido dedicada à Virgem, & Martyr Santa Margarida por hum devoto, & authorizado Clerigo chamado o Padre Gaſpar da Coſta. Fundou eſta Ermida, fazendo-a de taypa de pilaõ. E a cauſa, porque a dedicou à Santa Virgem, foy por contemplação de huma irmã chamada Margarida de Lima, & por ſatisfazer tambem à devoçaõ da irmã, que era muyto devota deſta Santa.

Junto a eſte ſitio eſtava hum Engenho com hũa Ermida dedicada a noſſa Senhora da Guia, & no meyo do retabolo tinha hum paynel, em que eſtava pintada a Imagem da Senhora. E como ſe desfabricaſſe tambem a Ermida da Senhora da Guia, os moradores daquelle deſtricto, que tinhaõ muyto grande devoção à Senhora, a levárão, & a collocárão na Ermida da Virgem Santa Margarida. Eſtava a Ermida da Santa jà velha, & aſſim ſe reſolvèrão os moradores daquelle ſitio a reedificalla de novo de pedra, & cal, & nella collocárão no ſeu Altar mòr a Senhora da Guia, & á Santa lhe derão lugar em huma das Capellas collateraes. Hoje he eſta Caſa, & Santuario da Senhora Paroquia, & tem Cura, & pia baptiſmal. Tem tambem baſtantes Confrarias, que no diſcurſo do anno celebrão com grandeza as feſtividades dos ſeus Patrões.

Tanto que a Senhora ſe vio collocada com tanta devoçaõ dos ſeus fieis devotos, parece lha quiz pagar com as grãdes maravilhas, que logo começou a obrar a favor de todos. E aſſim he hoje naquelle ſitio muyto venerado de todos o Santuario de noſſa Senhora da Guia; porque concorrem a elle muytos devotos de toda aquella circumviſinhança, & principalmente dos ſeus freguezes, a favor dos quaes obra muytos milagres, & maravilhas; como o eſtaõ publicando as muytas memorias, & ſinaes dellas em muytos quadros, mortalhas, cabeças, & braços de cera, & outros muytos ſinaes

deſte

deste genero, que se vem pender das paredes daquella Casa, & do arco da sua Capella. No dia da sua festividade, que se lhe faz com muyta grandeza, he entaõ muyto grande o concurso das romagẽs, & entaõ se vaõ pagar à Senhora os seus votos, & as suas promessas.

Depois que aquelles devotos moradores edificáraõ à Senhora aquella nova Casa, mandárão tambem fazer outra Imagem de vulto, para a collocarem junto à de pintura: sem duvida seria para a poderem tirar algumas vezes em procissaõ, (se ella não fora de barro, materia perigosa para se tirar muytas vezes do seu lugar) senão foy entender que nas de vulto tem o vulgo rude mayor devoçaõ; porque taõ grandes maravilhas obra Deos nas Imagẽs, que saõ de pintura, como nas de escultura, como vemos nas muytas, que pintou S. Lucas; & sendo todas de pincel, todas saõ prodigiosas em maravilhas. He esta Santissima Imagem de tres palmos, & tem sobre o braço esquerdo ao Menino Deos, & está com o ornato de manto de seda; que a cobre, & coroa de prata na cabeça. He formada em barro, mas com toda a perfeyçaõ, & foy obrada pelo mesmo imaginario, que fez a Imagem da Senhora da Piedade. Ambas estas duas Imagens saõ muyto milagrosas. Tem este Santuario (sem embargo de ser Paroquia) hum Ermitão, que he muy perfeyto, & tem muyto cuydado do culto, & do serviço daquella milagrosa Senhora. A terra de todo aquelle sitio, em que está a Casa da Senhora, he hoje toda sua, porque della lhe fizeraõ doação os possuidores, que a cultivavaõ como sua, & por devoçaõ da Senhora lha deraõ. Da Senhora da Guia escreve tambem o Padre Mestre Frey Miguel de S. Francisco.

TITULO XXI.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Penha.

EM varias partes destes nossos Santuarios temos tratado deste titulo da Penha, & havemos ainda de tratar; sobre elle tambem temos dito algũa cousa do que delle dizem os Santos Padres: porque he Maria huma fermosa Penha, & grande pedra, que aos sequiosos da santa vida regala com a bebida da graça, como cantaõ os Gregos no seu Hymno: *Petra, quæ potionem sitientibus vitam tribuit.* Do sitio da Casa da Senhora da Guia, fazendo jornada para diante, não ha prayas de área; porque tudo saõ lamaçaes, & mangaes muy bastos, & desemboccadouros de diversos rios, que dão nome ás povoações, & bayrros, com os quaes elles saõ nomeados, & em distancia de quatro, ou sinco legoas naõ ha moradores nas marinhas, por não haver nellas terras lavradias, que dem frutos, de que elles se possaõ sustentar, atè que se volta por aquella circumferencia daquella grande enseada, ou bahia para a Cidade. E destas grandes bahias de mar se descobre o Santuario de nossa Senhora da Penha, que se vè no alto de hum monte, ou de hum grande rochedo, & ficará affastado da marinha perto de hũa legoa.

Hymn. Græc. apud. Bisteon p. 122.

Fundou esta Casa, & este Santuario á Rainha dos Anjos o Capitaõ Balthasar de Abreu Cardoso, hum dos mais nobres moradores daquella Cidade do Rio de Janeyro, o qual deyxou nella hũa copiosa, & nobre descendencia, que como era pio, & muyto devoto de nossa Senhora, havia de ter muyta, & rica geraçaõ. Fundou aquella Casa, que dedicou à Mãy de Deos em hũa fazenda sua, aonde tinha Engenho, sobre o cabeço de hum grande rochedo, donde parece lhe derão o titulo da Penha. He esta Casa da Senhora de muyta devoçaõ, & romagem; porque a favor de todos

obra continuas maravilhas, & milagres. Tem hum Ermitaõ devoto, que cuyda muyto do aceyo do altar da Senhora, & da limpeza da sua Casa.

A festividade desta Senhora, que se celebra em oyto de Setembro, se faz com muyta grandeza, & devoçaõ, & com grande concurso de gente, não só dos moradores daquelle contorno, mas tambem dos moradores da Cidade do Rio de Janeyro. Saõ muytos os milagres, que tem obrado, & obra, & assim he buscada com votos, & promessas. He esta Santissima Imagem de roca, & de vestidos, & tem ao Menino Deos em seus braços. Das muytas maravilhas que obra, de que nunca se fez memoria mais que a que se acha nos quadros (das quaes nos puderão dar algũa noticia) daõ testemunho os muytos sinaes, & memorias, que se vem pender das paredes daquelle seu Santuario, & della faz memoria o Reverendissimo Padre Fr. Miguel de S. Francisco.

TITULO XXII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Ajuda da Marinha do Rio.

CONtinuando a Marinha daquelle grande seyo, & bahia, & passando adiante do Santuario de nossa Senhora da Penha, se vè em pouca distancia a Casa de nossa Senhora da Ajuda, situada em hũa quinta, ou herdade, que hoje possue o Capitão Christovaõ Lopes. Esta Ermida, & Casa da Senhora fundou por sua devoçaõ Jorge de Sousa o Velho, & a fez de pedra, & cal. Era naquelle tempo esta quinta, ou herdade sua, aonde tinha hum grande Engenho. E seus herdeyros venderaõ esta fazenda (porque com a morte de Jorge de Sousa se desfabricou o Engenho) a Christovaõ Lopes, ou a outro, de quem o Christovaõ Lopes a comprou. Este tem fabricado naquelle sitio hũa curiosa quinta, aonde

tam-

tambem tem curral de gado em quantidade, & o mais, que he necessario á sua familia. E como esta Ermida he particular dos senhores daquella fazenda, naõ he muyto frequentada da gente. Mas ainda assim he aquella Sagrada Imagem muyto linda, & muyto digna de toda a veneraçaõ, & o senhor daquella fazenda a serve com muyta devoçaõ, o que a Senhora lhe pagará muyto bem. E o ser aquelle sitio taõ deserto será tambem a causa de naõ ser muyto conhecida esta Senhora, nem taõ frequentada a sua Casa. Este he o ultimo Santuario da Mãy de Deos, que ha em toda aquella Marinha, atè chegar à Cidade, de que tivemos noticia; poderão haver outros mais dedicados á mesma Rainha dos Anjos; & se tivermos delles noticia, ainda poderemos fazer delles memoria. Da Senhora da Ajuda faz menção o Padre Mestre Frey Miguel de S. Francisco na sua Relaçaõ.

TITULO XXIII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Bom Successo.

QUe lingua poderá expressar com palavras os beneficios, os favores, & os bõs successos, & com que Maria Santissima favorece, & regala aos que a servem, & a amaõ, esmerando-se em seu serviço? Saõ estes mais para suspender nelles o discurso, do que para dizer o que nunca se poderá explicar: porque, se saõ tão grandes as merces, que faz aos ingratos peccadores, & inimigos de seu Santissimo Filho, quaes serão aos que lhe forem servos Fieis, servindo-o com todo o amor, & fidelidade? Todas as virtudes dos Santos crescem no Ceo, & chegão ao mais alto da perfeyçaõ; & as virtudes da Beatissima Virgem Maria parece chegárão a tudo quanto póde chegar hũa pura creatura. E assim a sua caridade, & agradecimento parece chegou ao summo grão, a que podia subir. E já pelo amor, que nos tem, & pelo agra-

decimento, que faz de qualquer ferviço, que lhe façamos, eftende a mão, & communica aos feus devotos os thefouros, & as graças efpirituaes, quãto pòde receber a fua capacidade. Por iffo com muyta razaõ a comparou S. Boaventura à viuva de Elifeu, que naõ fó encheu do azeyte milagrofo todas as talhas, que tinha em fua cafa, mas todas as que pedio emprestadas às vifinhas. Porque efta mifericordiofa Senhora não fó encheu a fua alma das virtudes celeftiaes, com que Deos a enriqueceu, & do abundantiffimo thefouro do feu efpirito enche as dos feus devotos, procurando-lhes tambem todos os bẽs: eftes faõ os feus vifinhos, a quem favorece, & regala com os continuos bõs fucceffos, que lhes alcança.

S. Boav. in Spec. lect. 7.

Já temos referido em como a fituaçaõ da Cidade de S. Sebaftiaõ do Rio de Janeyro corre, entrando pela fua barra, de Norte a Sul, ficando-lhe nas coftas o Occidente, & defronte o Oriente. E fahindo pela fua barra fóra, dando na Fortaleza de Santa Cruz, que com a de S. Joaõ, que lhe fica fronteyra, (que faõ as chaves daquella Cidade) fe fahe à cofta brava, aonde de hũa, & outra parte correm prayas, & fe vem pela marinha algũs outeyros. E quem por efta cofta vay para a Capitanîa do Efpirito Santo, que fica ao Norte, entaõ encontra com varias Cafas, & Santuarios da Mãy de Deos, das quaes he a primeyra a de noffa Senhora do Bom Succeffo.

Em diftancia de pouco mais de hũa legoa da referida barra fe encontra com a fazenda dos Gagos na Lagoa de Piratininga, & nas beyras, & prayas defta lagoa, para a parte do Certaõ eftá o Engenho dos mefmos Cavalleyros Gagos, que poffue hoje Luis Gago da Camera moço fidalgo da cafa de S. Mageftade, & nas referidas ribeyras, ou prayas da Lagoa, aonde fica o Engenho, fe vè o Santuario da milagrofa Imagem de noffa Senhora do Bom Succeffo.

Efta Cafa da Senhora fundou, & dedicou em louvor da foberana Rainha dos Anjos Alberto Gago, pay de Luis Gago,

go; o qual pela ſua grande devoção tinha muyto cuydado daquella Senhora, & do ſeu culto. Tem Capellaõ, a que pagão os meſmos ſenhores do Engenho, & fazenda, & tambem os lavradores, que concorrem a ir ouvir Miſſa àquelle meſmo Santuario. E elles todos fazem a feſta á Senhora com muyta perfeyçaõ, & grandeza; & neſte dia concorrem todos os circumviſinhos a viſitar a ſua devota Caſa. Naõ tem Ermitaõ particular; porque os ſenhores do Engenho tem cuydado de mandar compor o Altar, & prover de tudo o que he neceſſario, & tudo o que toca ao culto, & ao aceyo da Caſa da Senhora.

He eſta Imagem da Senhora do Bom Succeſſo muyto devota, & todos aquelles moradores circumviſinhos tem muyta devoção com ella: porque todos deſejamos ter muyto bõs ſucceſſos em tudo o que nos toca, & aſſim juſto he que para os conſeguirmos recorramos áquella piedoſa Senhora, por cujas mãos ſe deſpachão, & correm todos os noſſos bõs ſucceſſos; & como para alcançar eſtes he muyto conveniente que ſejamos muyto devotos deſta grande Senhora, ſe o formos, podemos crer certamente que no los alcançará. Da Senhora do Bom Succeſſo faz mençaõ o Padre Frey Miguel de S. Franciſco na ſua relação.

TITULO XXIV.

Da milagroſa Imagem de noſſa Senhora de Nazareth.

SAindo pela meſma barra do Rio, & correndo pela coſta do Norte para a referida Capitanîa do Eſpirito Santo em diſtancia de dès legoas, ſe vem as duas celebres lagoas de Maricà, & a de Saquarêma, cada hũa dellas tem tres legoas de comprido. Saõ eſtas duas lagoas muyto abundantes de peyxe, & aſſim delle he muyto bem provida aquella viſinhança, & tambem a Cidade do Rio. E o de que abundaõ

mais,he de robalos,que saõ em grande quantidade; tem tambem muytas tainhas, & sempre gordas. Quando enchem estas lagoas, fazem barra para o mar, & então com a revessa das agoas ficaõ salgadas. Na barra da segunda, que he a de Saquarèma, se vè o Santuario de nossa Senhora de Nazareth. Nelle se vè collocada a sua Santissima Imagem, que he de escultura de madeyra, & estofada, & sobre o braço esquerdo tem ao Menino Deos, & a Senhora tem o ornato de manto de seda, & coroa.

Ve-se situado este Santuario da Senhora sobre hũ monte, que ainda que he pequeno, he levantado, & como fica sobre a barra, ainda mostra mais imminencia,& se faz aos navegantes mais vistosa aquella Casa da Senhora, por ser tudo o mais praya, & campina rasa. He taõ dilatada, que desta Casa da Senhora atè o primeyro monte, que se descobre, a que chamaõ Ponta negra, sitio da parte do Sul, fazem quatro legoas, & desta Ponta negra para o Norte atè Cabo frio fazem quatorze, & tudo he praya brava, & tão rigorosa, principalmente a que serve de caminho para Cabo frio, donde o Rio de Janeyro dista dezoyto legoas, que lhe chamaõ os naturaes Massambaba, que val o mesmo, que amansa velhacos, segundo o sentido da gente moderna.

Tal he este sitio, que todo o touro, por furioso que seja, perde a sua bravesa, todo o cavallo a fortaleza, & todos os homẽs a paciencia. E com razão edificárão em tão terribel promontorio aquella Casa á Mãy de Deos, para que a todos favorecesse, & servisse de esperança, principalmente aos que cursaõ aquelle terribel caminho, & fosse o seu refugio, & o seu descanço, & consolaçaõ: porque naquelle sitio do seu Santuario se achaõ pastos para as bestas, por haver naquelle sitio muyto feno, capim, & mantimento para os homẽs; & na milagrosa Senhora de Nazareth alivio, & grande consolação; porque alli descançaõ do trabalho de tão penozo, & escabroso caminho.

Fun-

Fundou, & dedicou esta Casa à Soberana Rainha da Gloria o Capitão Manoel de Aguila, ou de Aguilar com a ajuda dos mais moradores daquella lagoa. E serião sem duvida movidos da grande piedade da amorosa Mãy dos peccadores, que se compadeceria muyto do excessivo trabalho de todos aquelles passageyros, que frequentão aquelle tão penoso caminho, & para que alli descançassem á sua sombra, & tivessem aquelle espiritual alivio, os moveria a fabricar aquella casa, que he verdadeyramente hũ Ceo.

Depois se erigio esta Ermida em Paroquia daquella povoação, como o he ao presente de todos aquelles moradores. Obra esta grande Senhora, & amorosa Mãy dos peccadores muytas maravilhas, & milagres. E assim tem muytos devotos, que não só a buscão, de todos aquelles lugares circumvisinhos, & fazendas, invocando-a em seus trabalhos; mas tambem da mesma Cidade do Rio de Janeyro, donde concorrem muytas pessoas em romaria, & a vão visitar muytas vezes, que como dista sómente quatro legoas, frequentaõ muytas vezes este Santuario. Festejaõ a Senhora aquelles moradores circumvisinhos, o que fazem com muyta grandeza. Da Senhora de Nazareth faz mençaõ na sua relação o Padre Provincial Fr. Miguel de S. Francisco.

TITULO XXV.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Assumpçaõ da Cidade de Cabo frio.

HE Cabo frio hũa muyto notavel paragem, ou hũ muyto prodigioso sitio em toda aquella costa do Sul; está em 23. gráos, como o Rio de Janeyro; porque corre alli a costa de Leste a Oeste, & tem dentro muytos reconcavos, muy fundos, & por isso era muyto estimado, & frequentado dos Francezes; tem tambem algũas Ilhas, & bahias com bõs

ſurgidouros para quaeſquer nàos. Pagos deſtas grandes cõ-modidades os Francezes continuavaõ aquelle Porto, & em quanto hũs cortavão, & ajuntavão pào Braſil de tintas, que o ha alli muyto, & muyto excellente, ſahiaõ outros com as ſuas nàos a roubar as que vinhão do Rio de Janeyro, do Rio da prata, & de outras partes, que por alli paſſavão. Do que informado ElRey, & particularmente de ſinco náos de Frãça, que neſte tempo foraõ ao Cabo frio com machados, ſerroens, & a mais ferramenta neceſſaria para cortarem pao Braſil, & as carregarem, como fizerão muyto a ſeu ſalvo; porque ainda que acodio Conſtantino Menelao Capitão mòr do Rio de Janeyro, em cujo deſtrito fica Cabo frio, para o defender, jà foy a tempo, que eſtavão carregados os navios, & aſſim ſe foraõ em paz: & diſto ſe havia feyto aviſo a ElRey, que ſabendo a facilidade, com que carregavão, era por não ſer aquelle ſitio povoado, & ficar longe do Rio de Janeyro, donde ſenaõ podia acodir taõ depreſſa. Para ſe remediar eſte mal, eſcreveu ao Governador Gaſpar de Souſa com muyta inſtancia, & encarregando-lhe muyto o mandaſſe logo povoar, & fortificar. Informado o Governador que Eſtevaõ Gomes, morador no Rio de Janeyro, podia fazer bem eſte negocio, por ſer homem rico, ſenhor de dous Engenhos, & que em todos os rebates, que ſe offerecèraõ no Rio de Janeyro de Coſſayros, era dos primeyros, que acodia animoſamente com a ſua canoa, & eſcravos, de que tinha certidóes de todos os Capitães mòres; lhe paſſou proviſaõ, para que o foſſe da povoaçaõ de Cabo frio, pedindo-lhe a aceytaſſe, & fizeſſe como delle eſperava. E a Conſtantino Menelao que o proveſſe à cuſta da fazenda d'ElRey de ſoldados, munições, & todas as mais couſas neceſſarias para a povoaçaõ, & defenſa da terra.

Aceytou Eſtevão Gomes o que ſe lhe encarregava, & o menos foy o que ſe lhe deu para o muyto, que deſpendeu da ſua fazenda, & aſſim ſe forticou, & começou a povoar, ſendo

do tambem para isto grande ajuda hũa aldea de Indios, que os Padres da Companhia á instancia do Governador levárão das suas doutrinas da Capitanía do Espirito Santo, com os quaes sahio o Capitão a vinte & tantos Hollandezes, que alli sahirão de huma grande nào a fazer agoada, aonde matando-lhe dezoyto se tornàrão só tres, ou quatro no batel a dar aviso ao outro batel, que tambem hia ao mesmo effeyto de tomar agua, porque hião para a India, & estavão della muyto faltos. E por esta causa quizerão matar sincoenta Portuguezes, que trazião comsigo, & havião tomado em hũ navio, que hia para a Mina, senão acodíra o seu Predicante, ainda que hereje, dizendo que era injustiça pagarem os innocentes pelos culpados, quanto mais que nem estes havião peccado em defender a agua da sua terra, nem os seus, que havião escapado, se queyxavão tanto dos Portuguezes, quãto dos crueis Indios salvagẽs; & assim mandárão á terra hũ bote com bandeyra branca, & hũa carta ao Capitão, pedindo algũas pipas de agua a troco dos Portuguezes, que trazião cativos.

De tudo fez o Capitão aviso ao Governador do Rio de Janeyro, de quem era inferior; que já não era Constantino Menelao, senão Ruy Vas Pinto, que lhe succedeu, o qual feyta sobre isto huma junta de Religiosos, & dos Officiaes da Camera, & acordàrão se lha mandasse dar, & elles largárão os Portuguezes cativos, excepto o Capitão do navio, que levàrão comsigo. Desta venda fizerão os negros grande galhofa, dizendo que mais valia hum preto, que sincoenta brancos; porque elles custavão ordinariamente quarenta mil reis, (mas isto era naquelle tempo) & os brancos se compravão por menos de hũa pipa de agua.

Fez tambem pazes o mesmo Capitão de Cabo frio com os Indios Guaytacazes, gentio alli visinho, que nunca se pode conquistar, ainda que para isso foy Miguel de Azeredo, sendo Capitão do Espirito Santo, & outros do Rio de Janeyro;

neyro; porque vivem em terras alagadiças mais a modo de homẽs marinhos, que terreſtres; & quando ſe ha de chegar às mãos com elles, metem-ſe dentro das aguas, aonde ſenaõ pòde entrar nem a pè, nem a cavallo. Mas por hũa mortifera doença de bexigas, que padecèraõ, ſe foraõ ſugeytar ao Capitão Eſtevaõ Gomes, dizendo que queriaõ ſer ſeus compadres, & dos brancos, & commerciar com elles. Deſta ſorte ficou aquella nova Capitanîa de Cabo frio pacifica, & foy iſto pelos annos de 1615. pouco mais, ou menos. Nao he aquella povoaçaõ de poucos intereſſes, mas os Portuguezes ſó ſabem conquiſtar, & naõ povoar.

Ha naquelle porto hum ſacco, ou bahia, obra particular da natureza, cavada como de propoſito entre o duro de hũa penedia, que lhe ſerve de muro, & de Fortaleza na ſua entrada. Eſtá lançada ao comprido, he capàs de grandes Armadas, que ficaõ dentro como em hũa caſa defendidas de todas as injurias dos ventos com huma ſó barra para o mar. As aguas deſta bahia deſde Janeyro atè o fim de Fevereyro ſe vem coalhadas em ſuas margens, & ſeyos mais ſecretos, & transformadas em perfeytiſſimo ſal, & em tanta quantidade, que ſe podem carregar muytas, & grandes nàos.

Iſto que temos referido, he quanto à qualidade, & bondade daquelle terreno; que a ſer povoaçaõ de Eſtrangeyros, pudèra ſer hũa muyto populoſa Cidade; mas he couſa taõ limitada, que ſó he Cidade no nome; porque he taõ pobre, que não tem por moradores ſenaõ hũs peſcadores; & ſendo aquella Cidade antiga ná povoaçaõ, quem a vir, bem poderá julgar ſer muyto moderna pelos poucos que a habitaõ, como fica dito.

Logo que Eſtevaõ Gomes deu principio á povoação; ſe começou tambem a Igreja, que havia de ſer a Matriz della, & eſta dedicáraõ ao myſterio da Aſſumpçaõ da Máy de Deos, & ella he a Padroeyra, & a Senhora, que com a ſua piedade favorece aquelles moradores, & eſta he a unica Paroquia

da

da Cidade de Cabo frio. He esta Senhora a consolaçaõ, & o refugio de todos os que habitaõ aquella terra, & a não terem alli hum Convento de Capuchos, ainda fora menos habitada: porque os Religiosos delle lhes servem de alivio,& consolaçaõ, porque os favorecem em todos os seus trabalhos, & necessidades, naõ só no espiritual de suas almas, mas no temporal para os corpos. E podemos entender certamente que a Māy de Deos, como Māy de Misericordia, disporia que elles alli fundassem aquelle Convento para sua consolaçaõ, & remedio. Tem aquella Cidade hum Vigayro pago por El-Rey, & este he o que administra os Sacramentos aos seus freguezes, naõ sendo menor o trabalho, que tem os Religiosos.

He esta Santissima Imagem da Senhora da Assumpçaõ muyto magestosa, & de avultado corpo, & de muyta fermosura de rosto; he de escultura de madeyra, & ricamente estofada. Parece que logo nos principios da erecçaõ,& fundaçaõ daquella Igreja se mandou fazer; & sem duvida a devoçaõ dos primeyros, que foraõ a povoar aquella Cidade, a mandariaõ fazer a Lisboa, & depois a collocàraõ no seu Altar mayor, como a Patrona. Com esta Senhora tem todos aquelles moradores muyto grande devoçaõ,a ella recorrem em todos os seus trabalhos, & como piedosa Māy, a todos favorece, porque todos os que com verdadeyra devoçaõ a buscaõ, sempre a achão prompta para os favorecer. Elles mesmos a servem tambem, & a festejaõ no seu dia. Da Senhora da Assumpçaõ faz mençaõ o Reverendissimo Padre Frey Miguel de Saõ Francisco na relação, que nos fez, sendo Provincial daquella Provincia de nossa Senhora da Conceyçaõ, & de Cabo frio, o Padre Fr. Vicente do Salvador na sua historia.

TITU-

TITULO XXVI.

Da milagrosa Senhora dos Anjos, Imagem de muyta devoçaõ no Convento dos Religiosos Capuchos da Cidade de Cabo frio.

OS Religiosos Padres Capuchos da Provincia da Conceyçaõ do Rio de Janeyro fundáraõ na Cidade de Cabo frio hum Convento, que he o unico, que tem aquella Cidade, & aquelles contornos, de que he padroeyro hoje Caetano de Barcellos Machado, bisneto do Capitão Joseph de Barcellos, que foy o seu Fundador, & o que deu principio àquella Casa, & Santuario da Senhora dos Anjos. E assim haverá pouco mais de cem annos, que teve principio; porque como a Cidade de Cabo frio se começou a fundar pelos annos de 1615. pouco depois se daria principio ao Convento pela piedade, & devoçaõ do Capitaõ referido.

Dedicáraõ aquelles santos Religiosos esta Casa à Virgem nossa Senhora, com o titulo dos Anjos em memoria da grande devoçaõ, que seu Santo Patriarca teve à Senhora dos Anjos, que se venera fóra da Cidade de Assis, a que vulgarmente chamaõ o Convento da Porciuncula. E como debayxo da sua protecçaõ nasceu a Religiaõ Serafica, quizeraõ tambem aquelles benditos Padres que a mesma Senhora com o mesmo agradavel titulo para ella fosse naquella Casa a Máy, & a Patrona daquelles seus filhos, & Conventuaes.

He esta Casa muyto observante, & tem coro á meya noyte, aonde se levantão todos como Anjos a louvar a nosso Senhor, & a cantar como Serafins os Divinos louvores, & tambem os da sua Senhora, obrigados dos muytos favores, & misericordia, que não saõ pequenas as que naquelle pobre, & limitado povo a Senhora lhes faz; porque conhecida a sua pobreza, todos lhes acodem, naõ só os que naquella Cidade

saõ

saõ mais abaſtados, mas de fóra os provem de farinhas, que he o paõ quotidiano, & o de que mais neceſſitaõ; & tudo iſto ſaõ providencias da Rainha dos Anjos, que naõ quer que elles pereçaõ; & por iſſo por meyos muyto extraordinarios lhes acode; & eſtá movendo aos ſeus devotos, para que acudaõ ao ſuſtento daquelles ſeus Capellães; aſſim lhes acode; para que tambem elles com o que tem acudaõ aos pobres daquelle neceſſitado povo com eſmolas, & como podem, continuamente lhe fazem. E podemos crer que a Senhora os provè de todo o neceſſario ſuſtento, pois, eſtando em huma terra taõ pobre, & quaſi em hum deſerto, ella os provè em fórma, que nada lhes falta.

Tem eſta Caſa hũa Ordinaria d'ElRey; porque lhe dá todos os annos ſincoenta mil reis para vinho, cera, & hoſtias. E o ſeu Padroeyro, & Fundador lhe deu, & aſſinou por ordinaria todos os annos, logo que fundou o Convento, vinte & ſinco boys para ſuſtento dos Religioſos, que vivem naquella Caſa em baſtante numero; para que aſſim ſenaõ falte em louvar ao Senhor no ſeu coro, como o fazem, aſſiſtindo nelle com muyto grande pontualidade. E em beneficio deſta ſua liberalidade, & agradecimento do amor, com que ſempre os tratou, lhe rezaõ pela ſua alma gratuitamente todos os dias a Ladainha de noſſa Senhora á noyte com hum Reſponſo pela ſua alma, & a eſta funçaõ aſſiſte toda a Communidade.

He eſta Santiſſima Imagem de muyto grande devoçaõ, eſtá collocada no Altar mòr, como Senhora, & Padroeyra daquelle Santuario, & Convento. He de eſcultura da madeyra, & de baſtante proporçaõ, & perfeytamente eſtofada, eſta com as mãos levantadas, & com o ornato de manto rico, & coroa de prata na cabeça. He de muyta fermoſura de roſto, & aſſim eſtá attrahindo os corações de todos. Com eſta excelſa Senhora tem muyto grande devoçaõ, não ſó os benditos Religioſos, mas todos aquelles moradores daquella

Cida-

Cidade. Desta Senhora faz menção o Padre Mestre Fr. Miguel de S. Francisco na sua relação.

TITULO XXVII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Desterro dos Guaytacazes.

DEyxada a Cidade de Cabo frio, & fazendo caminho pela mesma costa para o Norte por espaço de trinta legoas, todo este destrito, que corre do Rio Revitygba, para o Sul, chamamos campos Gaytacazes; ainda que estes ficaõ quinze legoas distantes da Capitanîa do Espirito Santo para o Sul, atè o Cabo de S. Thomè. Era esta huma grande porçaõ de terra, & era senhoreada de tres nações de Indios, gente salvage, os quaes convinhaõ todos em genero; Gaytacomopì, Gaytacaguaçù, & Gaytacajacòritò que andavaõ em continuas guerras, & se comiaõ hũs aos outros com mais vontade, do que as féras do mato, quando se caçaõ, as mais fracas pelas mais fortes. Habitavaõ estas hũas campinas muy dilatadas chamadas do seu nome Goaytacases; que se deviaõ chamar Campos Elyseos na fermosura, na grandeza, & na fertilidade. A estes gentios affugentáraõ as armas Portuguezas, & assim se retiráraõ para o Certaõ. Destes Campos para o mesmo Certaõ, habitavaõ tambem outras castas de innumeraveis gentios, Tapuyas todos intrataveis. Porèm pela parte maritima o gentio Gaytacà, que com os Tamoyos da banda do Sul, & da banda do Norte, com Toboyarás, & Tupinaquis traziaõ guerra. Destes se foraõ domesticando algũs, & os outros buscàraõ terras para viverem como vivem como féras.

Todo este caminho, que vay de Cabo frio para o Norte; por espaço daquellas trinta legoas, que dissemos, he de matas de excellentes madeyras, & de prayas desertas, aonde sepa-

ſeparaõ rios muyto caudaloſos, & profundos, que vão deſaguar no Oceano. Por todo o diſcurſo deſte largo caminho naõ falta divertimento para os que levaõ armas de fogo; porque achaõ muytas vezes em certos mezes do anno quantidade de porcos do mato, patos pelas lagoas, & marrecas de diverſas caſtas, Jacùs, que ſaõ outras aves muy viſtoſas, Papagayos, & tudo iſto de diverſas, & varias eſpecies, & cores: & outras muytas caças de pelle, & de penna, que ſervem aos paſſageyros de matalotajem. Porque ſendo todo eſte caminho frequentado da gente, que caminha, & de gados, & boyadas, que vaõ dos Guaytacazes para o Rio de Janeyro, em todo elle naõ ha eſtalagẽs, nem caſas, aonde ſe poſſa comprar o que he neceſſario para o ſuſtento; & aſſim a eſpingarda he a que miniſtra, o que haõ de comer.

Depois de ſe paſſar todo eſte dilatado caminho ſe chega aos Campos Guaytacazes, que ſaõ muyto largos, como fica dito, os quaes ſervem hoje de criar gados em grande numero, & nelles ha tambem muytas, & boas fazendas, & curraes de diverſos donos, & ſenhores. As mayores fazendas ſaõ do Rio de Janeyro, principalmente das Religiões da Companhia de JESUS, & de S. Bento do Viſconde de Aſſecca, & dos deſcendentes do Capitaõ Joſeph de Barcellos, de quem já fizemos mençaõ no titulo 26. Aqui paſtão muyto grandes, & muyto numeroſas manadas de gado, que quaſi naõ ſe podem numerar, que ſuſtentaõ muyta parte daquella Capitanîa.

Chegados os Guaytacazes, á primeyra Igreja, que ſe encontra, & o primeyro Santuario, que ſe vè, he dedicado à Rainha dos Anjos com o titulo do Deſterro. Eſta Caſa fundou, & dedicou á Mãy de Deos, o meſmo Capitaõ Joſeph de Barcellos Machado, em hũa ſua fazenda daquelles, que alli ſe vem, chamada o Furado, por furar alli o mar o rio Igaçù quando enche; o qual corre taõ furioſo, que o fura, & rompe. Eſte Joſeph de Barcellos, como já diſſemos, era de

gera-

geraçaõ nobilissima naquella terra, & fez alli huma fazenda de gados. E como là naquellas partes não ha Morgados, & todas as fazendas se despedaçaõ em retalhos com os filhos, querendo elle reservar a mayor parte daquella em seus descendentes, a tomou na sua terça, & fundou nella o Padroado do Convento de nossa Senhora dos Anjos da Cidade de Cabo frio; deyxando ao filho mais velho a referida terça, para que andasse em seus netos, & descendentes perpetuamente, ou ao primeyro neto do filho mais velho, & aos que delle procedessem ao diante.

He esta Casa do Desterro no titulo, & tambem desterro na situaçaõ, & na fabrica; porque he feyta de adobes: bem poderá ser naõ haja por aquellas terras cal, & tambem haverá pouca pedra, & como ha muytas madeyras, & com ellas se fazem os edificios mais depressa, della se valem ordinariamente para elles. Está collocada a Senhora do Desterro no Altar mòr da sua Ermida. He formada de escultura de madeyra, como saõ as mais Imagẽs, que saõ veneradas naquella Igreja. He muyto linda, & está com o Menino Deos pela mão, & S. Joseph da outra parte. Todos aquelles moradores, & circumvisinhos, que já hoje naõ saõ poucos, tem muyto grande devoçaõ com a Senhora do Desterro, & ella como misericordiosa Mãy os favorece, quando com fé, & devoçaõ a invocaõ, & buscaõ.

He hoje esta Casa da Senhora Paroquia daquelle destrito, tem Cura, que assiste no espiritual a todos aquelles moradores, dos quaes muytos saõ brancos, muytos escravos pretos, mulatos, & Indios. Ainda assim todos saõ muyto devotos da Senhora, & ella como piedosa Mãy lhes alcançará a verdadeyra devoçaõ; esta se experimenta na grande alegria, com que a servem: porque no dia da sua festa a celebraõ com muyta perfeyçaõ, & grandes festejos fóra da Igreja; porque de tarde correm cannas, argolinhas, & patos; & tem tambem dias de touros, que alli saõ bem ferozes: mas muy-

to mais ferozes saõ aquelles pastores, & curraleyros; porque os domaõ, sugeytaõ, & mataõ. Da Senhora do Desterro faz mençaõ o Padre Mestre Fr. Miguel de S. Francisco na sua relaçaõ.

TITULO XXVIII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Conceyçaõ dos Guaytacazes.

DO sitio do Desterro andando seis legoas para diante, se encontra com o Santuario de nossa Senhora da Conceyçaõ. Fica este na fazenda dos Padres da Companhia. Tem elles naquelles dilatados campos hũa muyto rica fazenda, & muyto dilatada, aonde trazem muyto grandes manadas de gado, muytos criados, & muytos escravos. No meyo desta fazenda edificáraõ huma Igreja, que parece foy feyta para Collegio, & nella collocáraõ huma fermosa Imagem da Máy de Deos, a quem deraõ o titulo de sua purissima Conceyçaõ. Ve-se esta Senhora collocada no Altar mòr daquella Igreja, como Senhora, & Patrona della, & està cõ muyta veneraçaõ, & tudo com aquelle grande aceyo, com que o costumaõ fazer aquelles Santos Religiosos em todas as partes; naõ só nas Casas Professas, & Collegios, mas nas granjas, & quintas. Os mesmos Padres lhe fazem a sua festa no seu mesmo dia de oyto de Dezembro, & neste concorre a mayor parte dos moradores daquelles campos a assistir à celebridade, & a visitar a Rainha dos Anjos. Naõ me constou o anno, em que esta Senhora alli foy collocada, & sempre haverá muytos annos, que alli he venerada. He de escultura de madeyra, & bem poderá ser que os Padres a mandassem fazer a Lisboa, porque ordinariamente là mandaõ obrar todas as suas Imagẽs. Desta Sagrada Imagem faz mençaõ o Padre Fr. Miguel de S. Francisco. Naõ consta que obrasse

maravilhas, mas maravilha feria naõ as fazer efta Senhora à favor dos feus devotos, que com devoçaõ, & cuydado a fervem.

TITULO XXIX.

Da milagrofa Imagem de noffa Senhora do Rofario dos Guaytacazes.

NEftes mefmos campos, tres legoas mais adiante do Santuario de noffa Senhora da Conceyçaõ, que vem a fer perto de quarenta legoas de Cabo frio, fe vè outra grãde fazenda, que he do Vifconde da Affecca, a qual foy do General Salvador Correa de Sà & Benavides. Nefta fazenda ha hũa Igreja dedicada a noffa Senhora do Rofario, aonde fe venera com muyta devoçaõ hũa fermofa Imagem fua. Efta Santiffima Imagem parece mandou fazer o mefmo Salvador Correa haverà oytenta annos pouco mais, ou menos, que feria pouco depois do anno de 1640. Todos os moradores daquelle deftrito tem muyto grande devoçaõ com aquella Beatiffima Senhora, & a fervem com grande zelo, & os Capitães mòres daquellas fuas Villas de S. Salvador, & de Saõ Joaõ, que faõ tambem os Feytores mòres do mefmo Vifconde, eftes faõ os que em todos os annos fazem a fefta principal á Senhora no feu dia. E fó os efcravos, que todos faõ devotiffimos da Senhora do Rofario, & quafi fem numero, eftes fós, fe por fua conta corrèra a fefta da Senhora, a fariaõ com muyto mayor grandeza. Ainda affim a feu modo fervem, & feftejaõ a Senhora com muyto grande devoçaõ, & alegria: porque no dia da Senhora fazem os feus barbaros feftejos, como coftumaõ fazer os mais nas outras partes, vendo-fe em todos fair aquella alegria de feus corações. A eftes Pretinhos parece que a mefma Senhora eftá infundindo a devoçaõ para a fervirem, & louvarem. Em feus trabalhos recorrem á Senhora, & o fazem com muyta fé, & ainda efta

feria

ſeria nelles mais viva, & mais formal, ſe houveſſe quem nella os cultivaſſe: & a Senhora os favorece, livrando-os dos perigos, & das infirmidades. Tem a Senhora hum Capellaõ, que todos os dias diz Miſſa no ſeu Altar. Da Senhora do Roſario faz mençaõ o Padre Meſtre Fr. Miguel de S. Franciſco.

TITULO XXX.

Da milagroſa Imagem de noſſa Senhora do Roſario do Sacco.

PAſſando mais adiante do Santuario de noſſa Senhora do Roſario dos Campos Guaytacazes, por diſtancia de duas para tres legoas, ſe vè o Santuario de noſſa Senhora do Roſario do Sacco, aſſim chamada do ſitio, em que ſe vè a ſua Caſa. Fundou-ſe eſta Caſa, & ſe dedicou à Rainha dos Anjos junto ao rio Paraiba do Sul, rio notavel, cuja corrente deſce de muyto longe, porque naſce nas montanhas de Piratininga da banda do Certaõ. Eſte como acha o impedimento dos meſmos montes, atraveſſando mais de noventa legoas do meſmo Certaõ, vem a deſemboccar no mar, aonde a natureza lhe concedeu a ſaida, em altura de 21. graos, & tres quartos. Tem grande numero de Ilhas de maçape finiſſimo, cubertas de arvoredo, que ſobe ao Ceo. Daquella barra para dentro ſe podia fundar hum grande Reyno, a ſer ella capàs de embarcações mayores. As riquezas, que vaõ por eſte rio aſima, naõ ſó de excellentes madeyras, mas de pedras precioſas, como eſmeraldas, ſaffiras, & ouro, he couſa notavel. Ve-ſe junto a eſte rio hum eſprayado, a que chamaõ o Sacco, de donde ſe impoz à Senhora eſte particular titulo. Junto a eſte Sacco ſe fundou a Caſa da Senhora, que fica tambem muyto viſinha à Villa do Salvador.

Fundou eſta Caſa, & a dedicou à Virgem noſſa Senhora hum homem ſeu grande devoto, chamado Manoel Rodrigues, para nella ſe encomendar a noſſo Senhor, & quiz tam-

bem fosse dedicada a nossa Senhora pela grande devoçaõ, que elle, & toda a sua familia lhe tinhaõ, que todos eraõ devotissimos da Senhora, & todos os dias hiaõ fazer oraçaõ na sua presença, & naquella Ermida se confessavaõ, & commungavaõ. Este sitio, ainda que naõ era muyto dilatado, era proprio do mesmo Manoel Rodrigues. Tinha este virtuoso homem muyta devoçaõ ao habito do glorioso S. Francisco, como ainda hoje tem, porque ainda vive neste anno de 1713. mas já muyto velho. E como era muyto devoto do Santo Patriarca, amava muyto a todos os seus filhos. Tinha muyto particular amisade com os Padres Capuchinhos Frãcezes Missionarios daquellas Christandades, & era o seu Syndico; agasalhava-os em sua casa com muyta caridade. Estes Padres obrigados do seu bom termo, & obras, lhe alcançáraõ de sua Santidade por meyo dos seus Prelados muytas graças, & Indulgencias para aquella sua Ermida, & Casa da Senhora do Rosario.

Haviaõ-se congregado os moradores circumvisinhos em hũa Confraria, em que entravaõ todos os que queriaõ servir á Virgem Senhora: a favor destes, & para que a Confraria mais se augmentasse, lhes alcançáraõ os mesmos Religiosos hum grande Jubileu; & para lucrarem este haviaõ de ter hũa vez no anno hũa hora de Oraçaõ mental, & no dia em que lhes cahisse a tal hora, se haviaõ de confessar, & commungar, & rezar certas orações assinadas no Breve, & assim ganhavaõ no tal dia Indulgencia plenaria, & remissaõ de todas as suas culpas. Com estes favores espirituaes, grande exemplo, & boa doutrina daquelles santos Missionarios creceu muyto aquella Confraria, & havia entre os Confrades muyta virtude.

O Padre Fr. Miguel de S. Francisco Author destas relações, que fez á nossa instancia, tinha tambem muyta devoçaõ para com esta milagrosa Imagem da Senhora; & edificado da muyta, que aquelles Confrades mostravaõ na pri-

meyra

meyra vez que foy Provincial da Provincia da Conceyçaõ do Rio de Janeyro, (que saõ Capuchos Portuguezes de Santo Antonio) se quiz tambem assentar nella, & assim costumava todos os annos, ou os mais delles, nas occasiões, em que o podia fazer, mandar algũas velas de cera, para que ardessem no Altar da Senhora do Rosario.

He taõ grande a devoçaõ, que todos tem com aquella soberana, & milagrosa Imagem da Senhora, que todos os dias se lhe reza, ou canta na sua Capella a Ladainha do Rosario, de que usaõ os Religiosos de S. Domingos, o que fazem com grande devoçaõ, & fervor. He este Santuario frequentado de romagẽs: porque a todos favorece aquella misericordiosa Senhora com as suas maravilhas, & milagres, de que daõ hum grande testemunho os muytos sinaes, que se vem pender das paredes daquella Casa.

Já dissemos a causa, porque os Padres Capuchinhos Francezes tanto patrocinavão aquelle seu devoto Syndico, & Irmaõ Manoel Rodrigues, que era a sua muyta caridade, & pela grande communicaçaõ, que com elle tinhaõ; porque lhe ficavaõ visinhos, que entre elle, & a aldea, em que doutrinavaõ aos seus Indios, naõ mediava mais que o rio Paraiba. Os Indios da sua aldea eraõ todos Garulhos os que alli se ajuntárão, & congregáraõ pela industria, & fervorosa diligencia daquelles santos Missionarios. Criáraõ este a hum filhinho, que tinha o Syndico seu Irmão, & devoto bemfeytor Manoel Rodrigues na sua mesma aldea, & lhe ensinárão a Grammatica. E elle com o seu agudo engenho se fez tão destro na lingua dos Garulhos, que parece a fallava melhor do que elles. Este pretendeu depois o santo habito dos Padres Capuchos da Provincia da Conceyçaõ, aonde professou, & continuou depois os estudos, & chegou à dignidade de Sacedote, aonde procedeu com grande exemplo.

Repare-se na grande piedade de Deos, & na sua alta providencia a favor das almas, que redimio. Mandando de-

pois o Senhor Rey D. Pedro retirar aos Capuchinhos Francezes por juſtas cauſas, que para iſſo teve, prohibindo-lhes o poderem aſſiſtir nas ſuas Conquiſtas, mandou entregar aos Padres Capuchos Portuguezes as aldeas, que elles doutrinavão, & a reducção dos mais gentios, que viviaõ pelo Certaõ. Eſtava já neſte tempo ordenado o filho do Syndico Manoel Rodrigues; a eſte commetterāo o ter cuydado dos Garulhos; o que fez com tanto eſpirito, & zelo da ſua converſaõ, que tem entrado muytas vezes, & ao preſente entra por aquellas vaſtas regiões do Certaõ, aonde tem reduzido à Fè a muytos, tirando-os daquellas matas em que viviaõ, como féras, a viverem em aldeas, & a ſe baptizarem, o que fazem com grande conſolaçaõ ſua, & do ſeu fervoroſo Operario. Intitula-ſe aquella principal aldea com o nome, & titulo de Santo Antonio. Da materia, de que he aquella Santa Imagem, nos naõ conſtou, nem de ſua grandeza, nem do dia, em que ſe feſteja, que ſerá na primeyra Dominga de Outubro. Della faz mençaõ o Padre Frey Miguel de S. Franciſco na ſua relação.

TITULO XXXI.

Da milagroſa Imagem de noſſa Senhora da Aſſumpçaõ de Iriritiba.

DEpois de ſe paſſar aquelle grande, & caudaloſo rio de Paraiba do Sul, o qual tendo as ſuas cabeceyras, ou mananciaes fontes perto da Cidade de S. Paulo, & valles de Mogì, & Thaubatè, dando volta por todo o Certaõ das minas de Ouro, vem aqui parar, & tributar o immenſo de ſuas aguas no Oceano Braſilico. Paſſando adiante por eſpaço de vinte & ſinco legoas de prayas, & matas, algũas dellas bem eſpeſſas de pào Braſil, Jacarandà, Copaibas, pào Rey, balſamos finos, cheyroſiſſimos, & medicinaes, & tudo em tanta quan-

quantidade, que puderaõ carregar as náos de toda a Europa; se chega ao rio Iriritiba, tambem muyto caudaloso, aonde está huma grande Aldea de Indios da administraçaõ dos Padres da Companhia. Nella ha hũa Igreja, que he a sua Paroquia, dedicada à soberana Rainha da Gloria a Senhora da Assumpção, Imagem muy fermosa, & obrada sem duvida em Lisboa, aonde sempre os Padres mandáraõ fazer as suas Imagẽs, por se obrarem naquella Cidade com muyta perfeyçaõ, & por se acharem nella artifices excellentes em todas as artes.

Aqui a este Santuario concorrem os Indios a ouvir a santa Doutrina daquelles santos Religiosos, que os ensinaõ, & encaminhão com grande caridade a observar os Divinos preceytos. Nesta Paroquia estaõ varias Confrarias, a que os Indios assistem com zelo, & fervor; o que a Senhora cultiva com as suas misericordiosas maravilhas: porque recorrendo a ella em seus trabalhos, achaõ na sua piedade muyto certos os seus alivios. Os mesmos Indios saõ os que fazem as suas festividades, concorrendo com tudo o que podem para a despeza dellas. E raras vezes succede admittirem nas suas Confrarias algum homem branco; isto he, algum Portuguez, & quando o fazem, he sómente para que seja Thesoureyro das esmolas. Da Senhora da Assumpção faz mençaõ o Padre Fr. Miguel de S. Francisco nas suas relações.

TITULO XXXII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Conceyçaõ da Villa de Gurupàri.

DA aldea de Iriritiba proseguindo adiante o Norte pelas mesmas prayas, & matas se chega á Villa de Gurupàri, que he hum rio, que passa junto a ella, & de quem toma o nome. Na barra deste rio está fundada esta Villa, que

de Villa só tem o nome, por ser cousa muyto pobre,& muyto tenue, que como naõ ha alli trato, nem commercio, nem entraõ naquelle porto navios grandes, nem patachos, em que se và commerciar, por isso he aquella povoaçaõ pobrissima. Mas naõ fora assim, se fora de Hollandezes, que estes a fariaõ hũa Batavia, teria porto, & teria commercio.

Esta Villa fundou, & levantou o Coronel Francisco Gil de Araujo, Senhor, & Donatario da Capitanîa do Espirito Santo, por mercè d'ElRey Dom Pedro, sendo Principe, & assim terá neste anno de 1715. menos de sincoenta annos de fundaçaõ, & nesta occasiaõ fundou tambem a sua Igreja Matriz, que dedicou à purissima Conceyçaõ de Maria Senhora N. & nella collocou hũa Imagem sua, q̃ he a Patrona, & Orago daquella Paroquia. He esta Santissima Imagem muyto linda, muyto magestosa, & tambem muyto milagrosa. He de escultura de madeyra; & será de quatro para sinco palmos, & está com muyta veneração; porque todos a buscaõ, & a servem, obrigados dos muytos favores, & merces, que lhes reparte,& maravilhas, que obra a favor dos que em seus trabalhos, & infirmidades a invocaõ.

O Padre Mestre Frey Miguel de S. Francisco, sendo Provincial a primeyra vez daquella reformada Provincia da Conceyçaõ, refere que passando por aquella terra, andando em visita dos seus Conventos, subira àquella Villa, & que fora dizer Missa no Altar da Senhora da Conceyçaõ, que está collocada no Altar mòr,como Patrona daquelle Santuario, & que vira pelas paredes daquella Igreja pendurados muytos testemunhos dos seus milagres, & maravilhas em payneis-sinhos, mortalhas, & outros semelhantes sinaes desta qualidade, que os favorecidos da Senhora lhe offerecèraõ em sinal de reconhecimento aos seus beneficios. Os moradores daquella Villa, ainda que pobres, naõ faltaõ nos seus obsequios: & assim a festejaõ com a sua devoçaõ, para com a Senhora será melhor aceyta; pois fazem o que podem em

ſeu ſerviço, ainda que naõ he o que deſejaõ. Deſta muyto milagroſa Senhora faz mençaõ o Reverendiſſimo Padre Fr. Miguel de S. Franciſco nas ſuas relações.

TITULO XXXIII.

Da milagroſa Imagem de noſſa Senhora da Vitoria da Capitanîa do Eſpirito Santo.

PAſſando da Villa de Gurupari, outras ſeis legoas, pouco mais, ou menos para o meſmo Norte; ſe entra em Villa Velha, primeyra povoação da Capitanîa do Eſpirito Santo. He de ſaber que deſde o rio doce atè o Cabo frio ſe contáo mais de vinte & quatro rios, os mais delles muyto caudaloſos, & entre eſtes hum muyto cubiçado dos Indios pela grande fertilidade de ſuas aguas, & campos, & por ſer muyto defenſavel contra ſeus inimigos: porque era cercado de penedia medonha. Eſte rio he o a que hoje damos o nome do Eſpirito Santo. Eſtá em altura de vinte graos, & hũ terço. Abre em bocca couſa de mea legoa, & tem em ſi a Villa, que delle toma o nome. He defenſavel por extremo, porque de hũa, & outra parte as prayas lhe ſervem de muralhas; porque eſtão cercadas de altiſſimas penedias toſcas da natureza, que ſaõ aſſombro dos inimigos.

He (como fica dito) a primeyra povoaçaõ, que ſe encontra, a Villa Velha, em que começáraõ a dar principio os primeyros, que principiáraõ a povoar. E daqui ſe paſſa á Villa da Vitoria, que he a Villa grande daquella Capitanîa do Eſpirito Santo, & verdadeyramente he hũa das mayores Villas de todo o Eſtado do Braſil. A fundação deſta Villa teve principio no anno de 1525. Quem a fundou, foy Vaſco Fernandes Coutinho por mercè d'ElRey D. Joaõ III. & paſſou eſte peſſoalmente a povoalla com navios á ſua cuſta, gente nobre, & apreſtos neceſſarios. Para cultura, & defenſa

ſa

ſa da terra deſembarcavaõ, dando fogo á artelharia, que deſviou o gentio da praya, aonde edificou a Villa chamada do Eſpirito Santo; nome que tomou depois toda a Capitanîa. Eſte Vaſco Fernandes paſſando ao Reyno, transferio o governo em D. Jorge de Menezes.

Pela grande ſoltura, com que lá viviaõ os Portuguezes, ſem acharem remedio os Indios aos ſeus danos, ſe exaſperárão de ſorte, que com rayvoſa reſolução deſcèrão ſobre os noſſos, & lhes deſtruiraõ as fazendas, & matàraõ a D. Jorge. Succedeulhe no poſto, & tambem na deſgraça D. Simão de Caſtellobranco, perdendo com elle a vida em hum aſſalto ſemelhante, & a mayor parte da ſua gente, por deſpreſar tanto taõ bayxos combatentes, que antes de os acometer ſuppunha que os tinha vencido. Sò ſe differençou dos anteceſſores Fernaõ de Sà, filho do Capitão General Mendo de Sà, mandado por ſeu pay a tomar ſatisfação das referidas inſolencias, que pondo os pès em terra, & as mãos nos inimigos, degollou amontoada quantidade daquelles barbaros, que mais irritados com o dano, envelecidos cõ o temor, voltáraõ taõ furioſos, & taõ occultos, que rompendo aos noſſos entre a ſegurança concebida do vencimento paſſado, ſem poderem aproveytarſe das armas de fogo, pereceraõ muytos antes de pegar nas eſpadas; Fernaõ de Sá, para o riſco do Capitão incitar aos ſoldados contra os Indios, ſe me meteu no groſſo da ſua multidaõ. E quando ultimamente cederaõ os Portuguezes, fazendo-lhe mayor a vergonha da retirada a vileza dos inimigos, com deſeſperado valor acabou entre elles.

Os poucos, que ſe puderaõ ſalvar, deſemparada a Villa, vagavaõ divididos pelos boſques da campanha, ſeguros ſómente pela ignorancia do gentio, que ainda naõ ſabia o eſtado dos noſſos; os quaes ajuntando-ſe ao abrigo da ſua união, & ao amparo de hũa ſerrania; não ſe moſtrárão os Braſis menos ferozes com as vitorias conſeguidas, do que elles

elles com as perdas não costumadas. E ainda que alguns lamentando as successivas mortes de tres illustres Capitaens, aconselhavaõ a paz, por ser, aindaque com muyto aperto, de pouco fruto. Porèm os mais não só reprendiaõ, mas injuriando a estes, clamavão contra os inimigos, & assim unidos em hum corpo sem cabeça acometèraõ os inimigos, invocando o favor, & auxilio de Maria Santissima; & assim acometeraõ sessenta & oito dos nossos a innumeravel copia dos contrarios, que destruiraõ, pondo-os em fugida, & acclamando-se quarta vez vencedores, & logo se começárão a melhorar de maneyra, que supposto os desbaratáraõ no primeyro encontro, & nos haviaõ tambem redusido quasi ao ultimo. Mais pela vingança, do que pela utilidade se estimou o successo. Mas para se ennobrecer o sitio da peleja com a memoria da vitoria, se fundou naquelle lugar hũa nova Villa do proprio nome sobre hum fermoso rio com seguro porto para navios ordinarios.

Dedicàraõ a Matris desta Villa à Rainha dos Anjos, sua auxiliadora, em acção de graças, dando-lhe o titulo da Vitoria, esperando della conseguir com o seu favor outras mayores. Duas vezes foy depois invadida pelos Hollandezes com poderosas Armadas no tempo, em que elles se tinhaõ feyto senhores de Pernambuco. Porèm sempre foraõ rebatidos com muyto valor dos seus moradores por defenderem a honra Portugueza, & a sua, & assim contra aquellas Armadas de Hollanda fizerão maravilhas, matáraõ-lhe muyta gente, & alcançáraõ de ambas as vezes, que lá foraõ, gloriosas vitorias contra elles, encomendando-se muyto á Senhora da Vitoria, a quem a Villa tinha por sua Padroeyra; & a Senhora os ajudou de sorte, q̃ os Hollandezes foraõ tão destruidos, que não se atrevèrão a tornar là. Reconhecidos do favor, que a Senhora lhes havia feyto, de novo a acclamárão por sua Patrona. E porque não tinhão atè alli Imagem de vulto, mandárão fazer hũa, que he fermosissima, & a collocàrão

no

no Altar mòr da ſua Matris com o meſmo titulo da Vitoria.

A eſta Senhora reconhecidos dos ſeus muytos favores fazem todos os annos muytas feſtas. E porque em dia de S. Mauricio, & dos ſeus companheyros os Martyres Thebanos, Padroeyros de Villa Velha, alcançàraõ a ultima, & grãde vitoria contra os Hollandezes, tambem a elles quizerão ſer agradecidos, dedicando-lhes hũa Capella no Convento de noſſa Senhora da Penha.

O Donatario daquella Villa Franciſco Gil de Araujo a ennobreceu muyto com boas Fortalezas, & boa artelharia, como ſe vè ao preſente. (Não pude ſaber o como entrou na poſſe daquella Capitanîa, ſe por mercè d'ElRey, ſe por compra.) Na occaſião, em que os Hollandezes intentàraõ tomar a Villa da Vitoria cabeça da Capitanîa do Eſpirito Santo, (na ſegunda vez, que là foraõ, ſem ſe emendarem do mào ſucceſſo, que tiverão na primeyra) depois de lhe matarem quarenta & quatro dos ſeus mais animoſos: & tornando no ſeguinte dia (diz Franciſco de Brito Freyre na ſua nova Luſitania) a experimentar melhor fortuna, hũa animoſa Portugueza eſcolheu ao ſeu Almirante Peres, por ſe ſingularizar na differença do trajo, & lugar da peſſoa, para lhe lançar do alto da ſua caſa hum tacho de agua fervendo ſobre a cabeça. E naõ o podendo moleſtar braço varonil, eſte braço feminino o fez voltar as coſtas, deſeſperado de conſeguir o que pertendia, com perda de trinta & oyto ſoldados dos ſeus os mais eſcolhidos alèm dos quarenta & quatro referidos, & a ſenão retirarem depreſſa, ficariaõ todos, & tambem as embarcações que traziaõ.

No Rio de Janeyro nos tempos paſſados entràraõ em hũa occaſiaõ os Francezes, que a ſede de o tomarem nunca ſe lhes acabarà. E diz o Padre Meſtre Fr. Miguel de S. Franco que ſua biſavò com outras mulheres daquelle tempo, vendo-ſe deſamparadas de ſeus maridos, que andavaõ no Certaõ na conquiſta dos gentios, largàraõ as rocas, & pegàraõ

rão das espadas, & arcabuzes, & com algũs velhos, homens de palha, & algũs gentios dos que as serviaõ, & que tinhão feyto pazes cõ ElRey de Portugal, se oppuzerão â Armada de França de maneyra, que as lanchas, que vieraõ a terra, levàraõ da fruyta, que ellas lhe tinhaõ preparada, em muyta abundancia, que erão frechas, & mais frechas, & pelouros, & não se atrevèraõ a envestir o bayrro da Misericordia, aonde naquelle tempo se havia recolhido a gente, & fortificado. Entendendo elles que as mulheres, & as figuras de palha eraõ homẽs armados, se resolveraõ a largar a terra, & sair pela barra fóra com muyta perda, & nenhũ lucro. Da Senhora da Vitoria faz menção o Padre Mestre Frey Miguel de S. Francisco nas suas relações.

TITULO XXXIV.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Monte do Carmo da Villa grande.

NA mesma Villa grande, ou Villa da Vitoria da Capitanîa do Espirito Santo, tem os Padres Carmelitas Calçados hum muyto perfeyto Convento, cuja Igreja he dedicada à sua soberana Protectora a Virgem nossa Senhora do Carmo. Nesta Igreja collocáraõ aquelles devotos Religiosos hũa devotissima Imagem desta Senhora, que he de grande fermosura, & de muyta magestade; he de estatura muyto avultada, & de vestidos còm toucado ao antigo. Tem sobre o seu braço esquerdo ao seu Santissimo Filho Deos Menino, & ambas as Imagẽs tem coroas de prata. Todos os moradores daquella Villa veneraõ muyto aquella Sagrada Imagem, & os seus Religiosos, como os seus Terceyros a servem, & festejão com muyta devoção, & grandeza. Da Senhora do Carmo faz menção o Padre Mestre Frey Miguel de S. Francisco na sua Relaçaõ.

TITU-

TITULO XXXV.

Da muyto milagrosa Imagem de nossa Senhora da Penha da Capitanîa do Espirito Santo.

O Bispado do Rio de Janeyro chega com a sua jurisdicção atè o rio das Caravelas, o qual está em altura de dezoyto graos. He muyto copioso de aguas, & tem na bocca atravessada hũa Ilha de huma legoa, que causa nella duas barras. As suas prayas abundão do dinheyro de Angola, que he zimbo, & deste rio para o Norte começa a jurisdicção do Arcebispado da Bahia, & a Capitanîa de Porto Seguro. E porque desta Capitanîa do Espirito Santo para diante, não tivemos noticia dos Santuarios, que se veneraõ atè là, aqui suspendemos o curso da nossa derrota da parte do Norte: & daqui voltaremos ao Sul, depois que descrevermos este notavel Santuario da Senhora, que he a maravilha do Novo Mũdo, & o grande prodigio da America Portugueza, o qual se vè situado na barra do Espirito Santo. He taõ notavel, & taõ prodigioso este Santuario, que diz delle o Padre Mestre Fr. Miguel de S. Francisco, que duas vezes foy Provincial daquella Provincia da Conceyção, depois de haver sido nella Vigayro Provincial, & refere estas palavras: *Passey na idade de quarenta annos a Portugal, corri o Reyno todo por quatro partes; duas pelo Alentejo, hũa pela Beyra, & outra pelo Minho. Entrey em Castella duas vezes, assim na Velha, como na Nova, & passey muyta parte della. Cheguey a Biscaya, atravessey as Asturias, & Galliza, & voltey por Santiago a buscar o nosso Reyno, entrando nelle por Valença. Fuy ao Mosteyro de S. Francisco do Monte de Viana, & S. Frutuoso de Braga. Passey ao Porto, & vi todos os Santuarios daquella Comarca. Embarqueyme para Aveyro. Fuy ao Bussaco, a Coimbra, Leyria, & fiz romaria a nossa Senhora de Nazareth. Visitey a Senhora do Capitulo*

pitulo de Alemquer, as Piedades da Carnota, & o mais, que nella se venera, os maravilhosos montes de Cintra, & Arrabida cheyos de devoçaõ, & santidade, os Milagres de Santarem. E nada disto me admirou; porque tinha visto, & sido morador no Convento da Penha da Barra da Capitanîa do Espirito Santo no Brasil, compendio notavel, & maravilhoso das devoções destas Religiosas casas.

Tem esta terra do Espirito Santo duas cousas, que a fazem muyto estimada, & illustre em todo o Mundo, por serem muyto singulares. A primeyra he a serra de Mestralva, mineral da Pedra Iman, a que chamamos de cevar, cuja virtude experimentaõ as agulhas dos Navegantes, que se chegaõ àquella costa, inquietando-as, & attrahindo-as para o rumo, aonde está a referida serra, que se vè de muyto longe. A segunda, que sempre merece ser a primeyra, he a Imagem de nossa Senhora da Penha, cujo Santuario está situado mea legoa da Barra; com a mesma virtude, & mais prodigiosamente resplandece este Santuario da Senhora; porque he Maria Pedra Iman, que attrahe a si todos os corações, & ainda aquelles, que parecem formados de aço.

He o seu monte á vista hum pavilhaõ, & as roupas, & fraldas delle, de que se veste do capelo para bayxo, saõ matas muyto espessas, & verdes; mas o capelo deste pavilhaõ he hum rochedo, em que está situada a Igreja da Senhora, com a frente para o Oriente, & as costas para o Occidente. A Capella he redonda com porta pequena; porèm do bojo della sahem quatro arcos para fóra, por cada hum dos lados, & dous no frontespicio, & todos estão cubertos, & emmadeyrados com perfeyção, & cubertos de telhado, & este vão he o que fórma a Igreja. Os dous arcos da frontaria servem de portas para esta Igreja, & no meyo delles se vè o pulpito. Nos primeyros dous arcos dos lados em o primeyro da mão direyta se vè a Capella do Martyr S. Mauricio, & seus companheyros os Thebanos, que saõ os Padroeyros da Villa

Ve-

Velha, em cujo dia (como já dissemos) vencèraõ aquelles moradores hũa das batalhas contra os Hollandezes. O outro serve de passagem para hum pateo, que fica por detràs da Capella de nossa Senhora, & Sacristia, muyto vistoso com barbacã, ou peytoril de pedra, & cal a modo de Fortaleza, adornado com suas pyramides, tudo com grande perfeyçaõ, & assentado no despenhadeyro daquelles rochedos; a qual obra não puderaõ fazer os officiaes pedreyros sem andarem prezos, & atados pela centura com cordas, por senão despenharem. O alicerce em que se assentáraõ as primeyras pedras, foy betume, o qual caldeou de maneyra com a rocha, que segurou a obra maravilhosamente.

Da Capella de S. Mauricio para o coro (que he bayxo) vay outro arco com porta, que entra para o Coro, que lhe fica contigo. E por detràs da Capella da Senhora fica a Sacristia com os seus cayxões dos ornamentos, almarios, lavatorio, & o mais, que era necessario. Para a banda do Evangelho tem outra porta, por onde entraõ, & sahem os Sacerdotes para dizerem Missa. Tem outro arco este Coro fronteyro ao da Capella de S. Mauricio, & quando se fazem as procissoẽs, sahem pela porta principal da Capella da Senhora, & entraõ pelo arco do pateo, & dão volta por detràs da Capella; & passaõ pelos dous arcos do Coro, & pelo da Capella de S. Mauricio, & se tornaõ a recolher pela porta principal, por onde sahiraõ.

Deste Coro se descem quatro, ou sinco degraos, & se dá em hũa varandinha comprida com janellas de adufas para o mar. Em hum canto della, que he a modo de corredor, está a cella do Sacristão, & o Relogio, & casa do sino; & no outro, que olha para a barra, está hũa espaçosa cella com janella rasgada para a mesma barra, que serve de agasalhar aos Religiosos hospedes, & graves, quando alli vão ver aquelle Santuario, & fazer nelle as suas romarias, o que fazem muytas vezes no anno, & de diversas Religioẽs. Todo este corre-

dor

dor está assentado nas rachaduras, que aquelle rochedo faz por aquella parte.

Daqui se descem vinte & cinco degraos, & se dá em outras concavidades, & rachas do penedo, aonde se formou o corredor, & o dormitorio dos Frades, no qual estão oyto cellas, & huma varanda de recreação, & as casas communas. Em hũa ponta deste corredor, & dormitorio está a portaria com hũa salinha com janella rasgada, que serve para receber as visitas; & na outra está a varanda referida com duas janellas rasgadas, que olhaõ para a barra. A' parte esquerda faltou a natureza com a pedra para cordear aquella obra, & supprio a industriosa arte, prendendo grandes vigas de madeyras incorruptiveis nas concavidades daquellas pedras, & as pontas destas vigas ficão rasteyras com a parede daquella varanda, & sobre ellas, ficando em vaõ por bayxo, se fabricou a livraria, & a cella dos Prelados com janellas para o mar, & para a barra. E não causa pequeno medo aos Frades, que chegaõ a ellas, principalmente aos que saõ modernos: porque a imminencia he taõ grande, que faz fugir o lume dos olhos a quem olha para bayxo.

Do meyo daquelle dormitorio sahe outra escada para bayxo com vinte degraos pouco mais, ou menos, & se dá em outras rachas, ou concavidades daquelle rochedo, aonde se formou o refeytorio, o de profundis, & a casa, aonde estaõ as talhas da agua, a cozinha com a sua chaminè, que fumèga por hum lado da varanda de sima; o Capitulo, & hũa despensa comprida, aonde se guardaõ, & conservaõ os mantimentos seccos, & molhados, que para tudo tem repartimentos, & hum carcere: porque naõ faltasse naquella Santa Casa toda a formalidade daquelles Santos Conventos. Dalli descem duas escadas de pedra, como saõ as mais referidas, huma por hum canto da cosinha, que busca o vaõ, & o bayxo della, aonde está a casa da lenha, & a casa dos cayxcens velhos, que algũas vezes servem de despejos; pipas do mesmo,

mo, & hum gallinheyro. A outra ſahe entre o Capitulo, & a porta da coſinha, & vay buſcar outra porta para fóra do Convento. E por ella ſe deſce abayxo; que he de muytos degraos, & ſe vay à caſa da agua, que he a modo de ciſterna, aonde tem os Religioſos hum alegrete de flores, & o lavatorio para elles lavarem as ſuas roupas, & habitos.

Eſte penedo ainda naquella parte, & pavimento lança mais oyto, ou dez braças para bayxo ſem edificio, atè que acaba na ſuperficie da terra; donde começa a naſcer aquelle prodigioſo monte, a quem o Author da relação chama pavilhaõ; porque de longe aſſim o repreſenta. Por alli tem Bananaes, horta de couves, outras hortaliças, & outros arvoredos, aonde a formiga lhe faz guerra, & os Frades lha fazem tambem a ella. Todos eſtes edificios, & corredores eſtaõ fundados, & ſuſtentados no lançamento das pedras, & do rochedo principal ſem mais alicerce, do que o betume, que fica referido. E ordinariamente eſtão aquellas pedras vertendo de ſi agua, que paſſa por bayxo dos alicerces, & corre pelas pedras abayxo, & quando chove, he com mais exceſſo. Porèm he eſte Convento muyto ſadio, (& quem o duvidará, ſendo a Patrona delle a Mãy da verdadeyra ſaude?) Porque he forrado, & aſſoalhado por bayxo de taboados, & com outros reparos ſufficientes. E como eſtá elevado á região do ar, quando os ventos ſe embravecem, treme todo, porèm nunca cahe, nem cahirà: porque a rocha viva, que he Maria Santiſſima, & a grande Senhora daquella Caſa a ſuſtenta com aſſombro, & admiração de todos os que alli chegaõ.

Sobe-ſe áquelle Convento, & Capella da Senhora da Penha por huma ladeyra baſtantemente comprida; porèm o caminho he todo lageado de lageas toſcas, colhidas naquelle meſmo monte. He largo, & pouco ingreme; porque ſe lhe buſcou lançamento, que o fizeſſe mais ſuave. Eſtá todo cheyo atè o peſcoço aquelle referido pavilhão de arvoredo eſpeſſo

pesso, & alto. Tem pelo caminho aquella ladeyra de huma, & outra parte varios penedos muy grandes, & grutas, aonde os vindouros puderaõ fazer devotissimas Ermidas. Por estes penedos, & grutas estão postas as Cruzes da Via Sacra, para a poderem correr os devotos, como o fazem. Começa este monte à levantarse na foz do mar, ou barra do rio do Espirito Santo, aonde ha hum caes de desembarcar, embarcar, & segurar as canoas. Logo depois delle à mão esquerda dos que sobem se vè hũa Ermida na gruta de hũa pedra, dedicada a S. Benedito de Palermo, Santo que naquella terra he muyto venerado, por fazer tantos milagres, & maravilhas em sua Imagem, que tem muyto bem merecido todo o culto, & veneraçaõ, que lhe daõ, & a grande devoçaõ, com que o servem, & o tratão.

Desta Ermida do Santo Pretinho começa a ladeyra, & chega atè o pescoço do pavilhaõ, aonde se acha para o descanço hũa Ermida dedicada a S. Francisco, aonde primeyro se começou a dar culto, & veneraçaõ à Senhora da Penha. Daqui cordeando o penedo hum bom espaço pela parte da maõ direyta, & chegando jà à Igreja, & Convento da Senhora, se chega a hũa entrada, que fica entre o primeyro cunhal da casa dos romeyros, & a rocha, que fechava o caminho no tempo, em que os Hollandezes, como pyratas, que eraõ, infestavaõ toda aquella costa. Passada a casa dos romeyros, que he obrada de pedra, & cal, & bem espaçosa, se dá na primeyra escada, que sobe para o Convento, aonde andados sete, ou oyto degraos se vè hum pequeno pateo, aonde se repartem os caminhos, & se vè hum lugar playno, que vay para a portaria, & hũa subida de muytos degraos de pedra com seus parapeytos, que vay buscar as duas portas dos arcos do frontespicio da Igreja. Passados elles, & os mais, que a formaõ, que estaõ cubertos todos de azulejo; & o tecto pintado de brutesco, & nos vãos dos arcos cayxilhos de madeyra pintados, & oleados com suas janellas rasgadas,

que servem de abrir, & fechar, segundo a bataria, que daõ os ventos. Dez palmos, pouco mais, ou menos, antes de chegar à Capellinha, se sobe hum degrao, que nestes presentes tempos quizeraõ os Religiosos lhe servisse de couceyra, ou soleyra, para assentarem sobre ella hũa curiosa grade, que se mandou fazer, para affastarem as mulheres dos Fradinhos, que servem de Acolytos no Altar da Senhora aos que dizem Missa; a qual nunca se pode pôr, por ellas se amotinarem, & mandarem dizer aos Prelados que lhes não perturbassem a sua devoção com aquella grade, porque, se a assentassem, se haviaõ de ajuntar todas, & com machados a haviaõ de ir quebrar. E porque senão experimentasse a contingencia do negocio, se não poz, & se applicou a outro ministerio.

Daqui andados dous, ou tres passos se sobe a hum tabernaculo de pedra, que está na porta, & se entra na Capella da soberana Senhora, aonde se vè a Imagem da Rainha dos Anjos a Senhora da Penha com o seu Santissimo Filho nas mãos, posta em pè em hum throno de ouro bornido, & collocada no meyo da tribuna do seu retabolo, toda chea de riquissimas royas de ouro, & pedraria, com hũa coroa na cabeça de ouro mociço, dando alma a todo aquelle sagrado monte, & devoto Santuario. Aqui se prostra toda a creatura Christã, & pasma ou de devoção, ou de admiraçaõ. E se vè que algumas pessoas perdem por algum tempo a falla, & ficaõ como encantadas, & sem discurso só com a vista daquella soberana, & magestosa Effigie da Mãy de Deos, & daquelle devotissimo lugar: porque indo em romaria, & por hum dia, alli ficão tres, & quatro dias sem se poderem apartar; porque aquella Santissima Imagem he na verdade mayor Pedra Iman, & com mais virtude de attrahir a si, do q̃ quantas tem a serra de Mestralva.

Aqui a este devoto Santuario chegou o General Salvador Correa de Sà & Benavides, bisavo do Visconde da Asseca,

teca, que hoje vive, quando hia para as minas das esmeraldas. E bem se sabe que foy homem de muyta comprensaõ, & de grande capacidade: toda via succedeulhe o que aos mais do vulgo. Alli andou encantado, & enfeytiçado muytos dias, atè que se resolveu a partirse, dizendo aos Religiosos com lagrimas que, se o não prendèra o vinculo do matrimonio, & o naõ detiveraõ negocios de S. Magestade de muyta importancia, alli se ficára toda a sua vida. E por deyxar aos Religiosos testemunho do quebrantamento do seu coraçaõ, ou da grande devoção, que experimentára naquelles dias, & naquella despedida, pedio aos Religiosos com muyta humildade q̃ o aceytassem por Irmaõ da Confraternidade daquella santa Communidade, fazendo-lhe hũa escritura de doaçaõ de trinta boys coados nas suas fazendas dos Guatacazes perpetuamente com clausula que, se seus successores desmembrassem do seu morgado estas fazendas, & por algum caso fossem vendidas, passassem com esta pensaõ, & encargo aos compradores; o que succede no tempo presente, porque se pagaõ á risca. E os Religiosos aceytàraõ a esmola com as clausulas da sua Regra, & o escrevèraõ no livro dos assentos por Irmaõ da sua Confraternidade. Porèm achando-se q̃ merecia a sua grande devoçaõ muyto mayor retribuiçaõ, se ordenou que aquella santa Communidade todas as noytes antes de se recolherem os Religiosos, fosse toda diante da Senhora, & lhe cantasse hũa Ladainha, & rezasse hum Responso pela alma do mesmo General no fim della.

Ainda a Virgem Santissima parece que subio de ponto naquella retribuiçaõ, fazendo que entendessem os Religiosos que o General Salvador Correa de Sà era Irmão da Confraternidade de toda a Provincia pelo que succedeu depois da sua morte; porque cada hum dos Conventos lhe fez hũ Officio gèral com todas as Missas daquelle dia, & Missa cantada, & todos os Sacerdotes lhe disseraõ oyto Missas, os Coristas oyto Officios de Defuntos, & os Irmãos Leygos oyto

centos Padre noſſos, & outras tantas Ave Marias com *Requiem æternam*, *&c.* que he o que ſe coſtuma fazer na morte dos referidos Irmãos. E depois de paſſados algũs annos, lendo-ſe o livro dos aſſentos daquelle Convento, ſe achou que era ſómente Irmaõ Confrade dos Religioſos daquelle Convento, & que ſó elles deviaõ ſatisfazer eſta obrigação. Mas a Virgem Maria noſſa Senhora, como Mãy de miſericordia, ſe obrigou tanto da ſua devoçaõ, que talves pelo deſpachar mais depreſſa para a Gloria, permittiria aquella equivocaçaõ.

Com eſta grande eſmola, que rende hoje mais de cento & vinte mil reis, & às vezes paſſa muyto mais adiante, & outra, que lhe dá ElRey, de noventa mil reis para vinho, hoſtias, & cera, ſe ſuſtenta aquella Caſa, que tem treze Frades de boas vozes, que lá naquellas alturas eſtejaõ ſempre, como Anjos, de dia, & de noyte a còros louvando a Deos, & a ſua Santiſſima Mãy a Virgem Senhora da Penha naquelle ſeu Convento.

Eſta Santiſſima Imagem tem de altura quatro palmos & meyo, he de veſtidos, & aſſim a veſtem de alegres, & riquiſſimas galas de precioſas telas, tirando no Advento, & na Quareſma, em que entaõ a veſtem de roxo. Os aceyos, & adornos todos ſaõ de precioſas joyas de ouro, & pedras precioſas, & ás vezes ſaõ tantos, que não cabendo as peças nella, lhas mandão os Prelados vender, & dar aos devotos algũas para reedificação do ſeu Convento, & ornamentos do ſeu Altar. Celebra-ſe a ſua feſta na primeyra ſegunda feyra depois da Dominica in Albis, que he o dia dos ſeus Prazeres. E ainda que eſtá entre Religioſos pobres, & profeſſores de altiſſima pobreſa, o ſerviço do ſeu Altar todo he rico, & precioſo; porque tudo he prata caſtiçaes, alampada, galhetas, Sacra, thuribulo, & naveta, vaſos da Communhão, & todas as mais couſas do culto Divino; porque tudo iſto he adorno daquella excelſa, & ſoberana Rainha, & Senhora noſſa.

Quan-

Quanto á ſua fermoſura, não tem expreſſaõ qual ella he. O Padre Fr. Miguel de S. Francilco diz: *Eu me naõ atrevo a deſcrever a fermoſura do ſeu roſto, nem a graça do ſeu corpo: porque toda he hum feytiço do Ceo, hum roubo dos corações, & hũa Pedra Iman das almas Chriſtãs. E ſó direy que vi a Madre de Deos de Lisboa, & em Salamanca no noſſo Convento huma Imagem da Senhora doloroſa, para quem ſe andava fazendo hũa Capella. Era eſta Santiſſima Imagem nova, foy feyta por hũ inſigne Eſcultor de Malaga, com ſobrancelhas, & peſtanas naturaes; nos olhos, & roſto lagrimas, que me parecèraõ verdadeyras, & que corriaõ. Paſmey de ver na terra o que cremos eſtà no Ceo. E com tudo naõ me atrevo a julgar qual deſtas tres Imagens repreſenta com mais efficacia, & energîa eſte myſterio.*

Eſta Santiſſima Imagem eſtà offerecendo em ſuas mãos a ſeus devotos, & romeyros o Sagrado fruto de ſeu puriſſimo ventre, parido na idade de Virgem de quinze annos. E he o Menino taõ lindo, & engraçado; como a puriſſima Mãy que o pario. A mageſtade, & graça deſta acção eſtà convidando a todos para o amarem, & deſejarem offerecerlhe a vida, & os corações; porque a todos parece que os eſtà elevando a ſi, & chamando para lhes fazer merces, & os encher de ſuas miſericordias.

A devoção, & a veneraçaõ, com que eſta Santiſſima Imagem he buſcada de todo o Braſil, tambem não ſe pòde ponderar, & o exceſſo com que os moradores do Epirito Sãto, & todos os daquella Comarca, & deſtritos lhe aſſiſtem com romarias, & novenas, he couſa muyto para admirar. Ordinariamente ſobem aquella ladeyra rindo, & todos alegres, mas deſcem chorando; ſobem àquella Caſa rindo; porque conſideraõ que ſobem ao Ceo a ver a Rainha dos Anjos, habitadora là neſſas alturas das nuvens, convidando-os para a Gloria: tudo iſto lhes cauſa grande alegria. Porèm ao apartarſe da Senhora, & daquella graça, que a todos moſtra, & com que a todos convida, ao deſpedirſe della, & tornar para a terra, he couſa que lhes faz muyto grande ſaudade, & eſta os derrete em lagrimas.

Tanto que ha neceſſidade publica, ou por cauſa de ſecca, ou de doenças contagioſas, recorrem logo as Comarcas daquellas Villas aos Religioſos, pedindo-lhe queyraõ levar a Senhora para a Villa da Vitoria, para lá lhe fazerem as ſuas novenas. E ſuccede iſto meſmo com exceſſo; porque ao ir vaõ alegres, & cantando os da Villa da Vitoria; porque levaõ a Senhora a viſitar a ſua terra, & aos da Villa Velha; & os Religioſos ficão chorando: chorando, porque fica a ſua Capella erma vinte dias, que he o tempo que ſe gaſta em lhe fazerem a novena os Vereadores daquella Villa, & os Religioſos outra. Os da Penha chorando, porque ſe achaõ orfaõs, & privados da companhia de ſua amoroſa Mãy. Mas ao voltar ſe trocaõ as ſortes; porque os Religioſos do ſeu Convento, & os moradores de Villa Velha ſe alegraõ de verem já reſtituida á ſua caſa a ſua Soberána Protectora, a excelſa Rainha da Gloria; o ſeu Theſouro, & a ſua conſolaçaõ. E os da Villa da Vitoria ficaõ chorando, & com muytas lagrimas a acompanhaõ. Porque tanto que os veneraveis Sacerdotes, que levaõ em ſeus hombros aquella Divina Arca, a levantaõ na charola, em que vay, logo começa a ſer ouvido hum grande choro, & pranto. Os homẽs ſe embarcaõ em ſuas canoas, & outras embarcações, todas toldadas de pannos de ſeda, de bandeyras, & ramos, para acompanharem a Senhora; & as mulheres ficaõ pelas prayas, & marinhas, outras pelos eyrados, janellas, & muros dos ſeus quintaes em hũ grande, & ſaudoſo pranto, & não ſuſpendem as ſuas lagrimas, ſenaõ depois que o mar lha encobre a ſeus olhos.

Os milagres, que eſta poderoſa Senhora obra, & faz à todo aquelle povo, & aos eſtranhos, he couſa muyto grande, & já ſenaõ eſcrevem por continuos, & delles ha hum livro grande no arquivo do Convento. Os que navegaõ aquella coſta, & tomaõ aquella barra, hũs ſobem a ſua ladeyra com os traquetes, & mezenas de ſeus navios ás coſtas, & outros com as vergas, ou maſtareos; alguns a ſobem deſcal-

ços, & outros de joelhos. E alli se vem alguns Religiosos bem mimosos subir de hũa, & outra maneyra em satisfaçaõ de seus votos. E se a ladeyra, assim como he comprida, & lageada de lagẽs toscas, naõ fora toda sombria, & cuberta de arvoredos muy altos, & muyto fechados, foraõ intoleraveis estas penitencias.

Na Bahia, & no Rio de Janeyro tem a Senhora varios devotos, que não podendo fazerlhe romarias, a visitaõ com as suas offertas, & esmolas. O Padre Fr. Miguel de S. Francisco testemunha que quando foy do Convento do Rio de Janeyro a ser Guardiaõ da Villa da Vitoria, fora em hũ comboy de mais de sessenta cavallos, que hiaõ dos campos a conduzir o Capitão Ignacio de Madureyra, & a seu tio Manoel de Barcellos Machado, que da mesma Cidade do Rio hiaõ ao Espirito Santo fazer novena à Virgem Senhora da Penha. E por testemunho das muytas esmolas, com que de toda aquella costa he soccorrido aquelle devoto Santuario, & da muyto grande devoçaõ, que todos lhe tem, diz que conhecèra hum Religioso de Religiaõ, que não nomea, o qual andando em serviço della, & occupado em negocios de lucro; só por hũa vez, (sendo de estado leygo) lhe offereceu hum ornamento rico de tela de ouro com frontal, casula, pàno de pulpito, & o mais que era necessario para o serviço da Senhora. E todas as mais vezes, que por alli passava, que eraõ muytas, sempre a visitou; & elle na fórma que podia; sem que se conhecesse, lhe mandava cera, azeyte, & encenso para a sua Capella: potes, & louça para o serviço do Convento, & diz o mesmo Padre que suppunha que tudo faria, não só com a sua devoçaõ, mas cõ o consentimento occulto de seus Prelados, porque era Religioso virtuoso: & assim se viaõ todas estas cousas, & despezas effeyto de sua particular industria.

O Fundador daquella Casa, & Capella da Senhora da Penha foy o servo de Deos Fr. Pedro Palacios de Rio Sec-

co, Religioso Leygo Castelhano da Provincia de S. Joseph, natural de Medina de Rio Secco junto a Salamanca, & sendo professo naquella Provincia, della se veyo incorporar na da Arrabida. He tradição constante entre os seculares antigos, & moradores daquelle destrito, que o tratàraõ; & entre os Religiosos velhos, que fundáraõ a Custodia do Brasil, que hoje está dividida em duas Provincias, hũa de Santo Antonio do Brasil, & outra da Conceyção do Rio de Janeyro, que este Santo Religioso, por impulsos soberanos, ou por Divino Oraculo passára àquelle Estado da America, no principio das fundações das Villas do Espirito Santo, a fabricar aquelle Santuario à Senhora da Penha, para nelle ser louvada. Levava aquelle Santo Varaõ hũa Imagem pintada em hum paynel com o Menino JESUS nos braços: o qual durou atè os nossos tempos: & estimava com grande veneraçaõ; & pela muyta que tinha entre todos, merecia ser com ella conservada. Esta desappareceo: que he grande desgraça das Religiões: & podemos fallar de todas; terem às vezes Prelados, & filhos, que antes querem enriquecer com semelhantes joyas as casas de seus parentes, & amigos espirituaes, do que conservallas, como mereciaõ em os thesouros das Religiões. E que digo eu destas pessas ricas, & joyas preciosas; ainda qualquer cousa, que vem bonita, a dão para fóra, & quando a naõ podem dar a inculcaõ, para que se pessa, & estes taes nada procuraõ, para a sua casa, & para a sua mãy a Religiaõ, muyto disto se podia dizer, & se a estes se lhe estranha o mal, que fazem açanhaõ-se como leões.

Este paynelzinho viraõ muytos dos que ainda hoje vivem, que o trazia comsigo aquelle Santo varaõ: em que se via pintada a Senhora da Penha, como fica dito; este foy o espolio que ficou depois da sua morte em a Ermida de Saõ Francisco, aonde viveu, & acabou a vida. E na mesma fórma mandou fabricar, ou trouxe tambem comsigo de Portugal, & de Lisboa aquella Soberana Imagem, que està collo-

cada

cada na referida Capella, de que temos tratado atèqui. A soberana cabeça, & mãos, & o Santissimo Menino, foraõ obrados por esculptor insigne; & o corpo devia ser formado, & feyto pelas mãos do Santo varaõ, para se poder melhor compor, & vestir.

O titulo da Penha, que devemos entender lho inspirou a mesma Senhora; mostrando-lhe ao seu devoto servo aquella taõ notavel, em que ella quiz ser venerada. Que como he pedra firme, quiz sobre aquella penha, se lhe levantasse, & fundasse aquelle seu Santuario. Que na verdade he hũa das maravilhas, naõ só da America; mas de todo o Mũdo. Todos aquelles Religiosos entendem que por impulsos soberanos, se effeytuàra, & dispuzera aquella maravilhosa fabrica: porque chegando aquelle Santo varão ao porto da Villa Velha, (que entaõ era bem nova) & desembarcando com algũs dos companheyros seculares, desappareceo da sua companhia tanto que se vio em terra. E por espaço de tres dias o naõ puderaõ ver: cuydando os do navio que elle estava em terra; & os que estavaõ em terra que estaria no navio. E como elle lhes tinha feyto no mar, & na viagem hũ grande milagre, que foy o de serenar os mares em hũa grande tormenta que os acometeo; lançando sobre as aguas o seu manto, & lhe tinhaõ muyta devoçaõ por outras muytas virtudes, que nelle tinhaõ descuberto no discurso da viagem. E sabendo que não estava no navio, nem voltàra para elle, se resolveraõ a buscallo por aquelle contorno com algũs dos moradores, a quem haviaõ referido a sua grande santidade. E buscando-o com boa diligencia, o achàraõ depois de tres dias em sima do monte, recolhido em huma cabana, que havia feyto de ramos, ao pè do rochedo, que coroa aquelle monte, & em que depois se edificou o Santuario da Senhora. Aquella cabana servio a este servo de Deos da sua primeyra, & ultima morada: porque alli permaneceo. Depois da sua morte se fez daquella choupana huma Ermida, que se dedicou a S. Francisco.

Tan-

Tanto que aquelles exploradores deraõ com o seu santo companheyro, sahio elle a recebellos; & apontando para tres palmeyras, que estavaõ no cume da rocha, lhes disse com muyta graça, & alegria: Companheyros jà achey o que buscava. Tomaraõ-lhe todos a benção; & lhe rogàraõ quizesse descer à povoaçaõ a ver os mais companheyros, & a buscar algũa esmola para passar. O que elle prometteo fazer como depois lho comprio. Desta cabana, que depois se converteo em Ermida, com a ajuda dos seus devotos; subia ao monte, & nelle começou a fazer os seus exercicios, & dispondo aquella obra, hũas vezes carregando pedras ás costas; por aquelle trabalhoso monte acima; outras descendo a fazer Missoens, com huma Cruz na maõ, & sobre o seu habito vestia hũa sobrepellis; aos gentios, que hia a buscar, pelas suas aldeas, & tambem aos brancos, em que não só converteo gentios, mas reduzio a muytos peccadores.

Jorge Cardoso fallando deste grande servo de Deos no seu Agiologio Lusitano: diz assim. O veneravel Irmaõ Fr. Pedro Palacios de nação Hespanhol, & natural de Rio Secco passou de Castella, para a Provincia da Arrabida: & desta com licença dos Prelados passou ao Brasil, a fim de converter aos rudes gentios, faltos de doutrina, por naõ haver quem lhe annunciasse a Fé. A sua vivenda era na solitaria Ermida de nossa Senhora da Penha, que elle fundou; hũa das maravilhas do Mundo, se se ha de considerar, não só o aspero, & imminente sitio em que está fundada. Nesta Ermida da Senhora assistia quasi sempre em perpetua Oraçaõ, com vida penitente, & rigorosa. E sendo-lhe revelado o seu ultimo dia, se despedio de alguns dos seus devotos da Cidade do Espirito Santo. Tinha por companheyros hum caõ, & hum gato, aos quaes deyxava raçaõ de farinha para cada dia todas as vezes que fazia ausencia, ou jornada larga as suas Missoẽs, & se acertava vir mais cedo, achava intactas as rações daquelles dias, como se elles fossem capazes de razaõ.

Falecendo este servo de Deos acompanhado daquelles dous fieis companheyros, ao setimo dia foraõ chorar a Villa Velha, & vendo o povo que naõ era isto acaso, foraõ logo em seu seguimento, & acháraõ ao Santo Varaõ morto de joelhos com os olhos, & mãos levantadas ao Ceo, como quando orava. Morreu em dous de Mayo de 1575. Deraõ lhe sepultura na Capella mòr (depois de lhe beyjarem as mãos, & os pès com saudosas lagrimas) á sombra daquella soberana Senhora, aonde lhe puzeraõ sobre a sepultura este Epitafio.

Sepultura do S. Frey Pedro Palacios natural de Rio Secco em Castella, fundador desta Ermida, que assim na vida, como na morte floreceu em milagres. Faleceu na era de 1575.

Estes foraõ o notaveis principios, & progressos do Santuario da Virgem nossa Senhora da Penha: vejaõ agora os devotos da Senhora o como ella pagou ao seu grande devoto Frey Pedro. Da Senhora da Penha escreve o Padre Fr. Miguel de Saõ Francisco, & Jorge Cardoso no seu Agiologio Lusitano tom. 3. fol. 18.

SAN-

SANTUARIO MARIANO,

E HISTORIA

Das Imagens milagrosas de N. Senhora, & das milagrosamente apparecidas, que se veneraõ por toda a costa maritima, & mais Capitanîas do Sul do Bispado, & Estado do Rio de Janeyro.

LIVRO SEGUNDO.

INTRODUCÇAM.

EYXANDO a parte do Norte da marinha, & maritima costa do Rio de Janeyro, voltando agora outra vez a buscar a mesma Cidade, & a sua barra donde seguindo a costa do Sul pela sua marinha, (que he o segundo caminho, que vay para S. Paulo, & para as terras das Minas) que o primeyro he pelo Certaõ, que he mais seguro, & livre de piratas.

Iremos

Iremos continuando, & dando conta dos Santuarios da Mãy de Deos, que ha, & que se veneraõ por aquella costa, & mais partes atè o Rio da Prata, aonde nos fica tambem o grande Rio dos Patos, o da Cananea, & sua povoaçaõ, & as mais daquelle continente. Seguindo pois este rumo, ou seguindo esta viagem, se vay andando atè as Ilhas de Santa Catharina, que he o mais povoado. E seguindo este caminho, ou pela marinha, ou por terra, se chega a outra barreta, passadas dez legoas de mar alto: chamaõ a esta barreta a de Guaratiba, que he muyto perigosa de entrar, & sahir por ella, & assim naõ entraõ nella navios grandes, só canoas, & lanchas, & outras embarcaçoens pequenas, que o podem fazer sem perigo.

TITULO I.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Conceyçaõ de Guaratiba.

NO circuito desta povoaçaõ da Guaratiba ha algũs Engenhos dos moradores do Rio. Em hum que he do Capitaõ Joaõ Vieyra: ha hũa bonita Igreja, dedicada à purissima Conceyçaõ de Maria N. Senhora Imagem de muyta devoçaõ. He de escultura de madeyra estofada de ouro, & a sua altura saõ quatro para sinco palmos, he de grande fermosura.

Edificou este Santuario á Senhora o Capitaõ Luis Vieyra Mendanha, pay do referido Joaõ Vieyra, para os exercicios espirituaes da gente da sua fazenda; & para os lavradores do seu destrito; os quaes todos pagaõ ao Capellaõ, que lhe diz Missa, & administra os Sacramentos, que assiste naquella Igreja. Com esta Santissima Imagem tem todos aquelles moradores, que alli vivem, muyto grande devoçaõ, & como a sua fermosura he taõ grande, & taõ soberana magestade,

gestade, que mostra a todos está roubando os corações. Os senhores daquella fazenda, lhe fazem todos os annos a sua celebridade, em o seu dia de oyto de Dezembro, & o fazem com muyta grandeza, & perfeyçaõ. Da Senhora da Conceyçaõ da Guaratiba faz mençaõ o Padre Mestre Fr. Miguel de Saõ Francisco.

TITULO II.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Guia de Itàcurucà.

DA Villa de Guaratiba passando adiante por espaço de seis legoas de mar mediterraneo se chega à Villa de Itàcurucà. Mas em toda esta distancia, senão vè casa algũa dedicada á Virgem Maria nossa Senhora. Depois de se navegarem mais quatro legoas de mar Mediterraneo (porque com as muytas Ilhas que o cercaõ o apartaõ, & dividem do mar Oceano) se dà outra vez no mar alto, por varias barras, que faz este mediterraneo ceyo, que he o de Marambaya. Neste está hũa Aldea de Indios, cuja Igreja he dedicada à Mãy de Deos, debayxo do titulo de nossa Senhora da Guia; aonde se venera hũa muyto devota Imagem sua, que obra naquelle sitio muytas maravilhas, & milagres.

He esta Igreja da Senhora da Guia muyto antiga, & foy fundada por Martim Correa de Sà, pay de Salvador Correa de Sà, o qual sendo Governador do Rio de Janeyro, conquistou aquelles Indios; & trazendo os dos matos os aldeou alli naquelle sitio, dando-lhe terras, tanto para que servissem a ElRey, como para beneficio das suas fazendas. A mayor parte da gente branca que vive por aquelles destritos, he Oriunda desta Aldea; a que podemos dar o nome de Marambaya, & nella ha ainda ao presente parentes daquelles primeyros que alli povoàraõ. E estes ajudão a celebrar a festa da Virgem nossa Senhora da Guia; o que fazem em oyto

de

de Setembro, & com a grandeza, que permittem aquellas terras. O Padre Fr. Miguel de S. Francifco teftemunha da grande devoçaõ, & bondade daquelles moradores; porque fendo elle Prègador mancebo, & morador no Convento da Ilha grande, foy muytas vezes a prègar na fefta daquella milagrofa Senhora, & a confeffar aquelles freguezes, & moradores.

He efta Santiffima Imagem de efcultura de madeyra, & tem em feus braços ao Menino Deos; os feus adornos faõ manto de feda, ou tela; & coroa de prata. Tem todos aquelles moradores muyta fé com aquella Santa Imagem da Senhora, & affim a amaõ, & fervem com grande devoçaõ, & tem obrado a favor dos feus devotos muytos milagres; porque achando-fe apertados em algũas enfermidades, recorrendo á fua Protectora, & invocando-a com efta fua fé, recebem logo a faude, & affim em acção de graças a vifitaõ com muyta devoçaõ. O tempo em que o Governador Martim Correa edificou a Cafa à Senhora, já não confta; mas haverá algũs cem annos, porque pelos de 1560. fe começou a fundar a Cidade do Rio. Da Senhora da Guia faz memoria o Padre Fr. Miguel de S. Francifco.

TITULO III.

Da milagrofa Imagem de noffa Senhora da Conceyçaõ da Villa de Angra dos Reys.

DA Aldea dos Indios de Marambaya fe profegue por mar alto por diftancia de feis legoas, & fe chega á Villa de Angra dos Reys, da Ilha grande. Efta Villa de Angra eftá fituada em terra firme, & fica defronte da Ilha grande, de donde difta tres legoas de mar. A Igreja Matris defta Villa he dedicada à puriffima Conceyçaõ de Maria Santiffima; aonde fe venera hũa Imagem fua de grande fermofura, he de

grande eſtatura, & formada de eſcultura de madeyra. Moſtra grande mageſtade, & cauſa em todos os que nella poem os olhos, grande reſpeyto, & veneraçaõ, eſtà com as mãos levantadas. Todos aquelles moradores tem para com eſta Senhora muyto grande devoçaõ, & aſſim recorrem a ella com grande fé, & confiança em ſeus trabalhos, & neceſſidades, & nunca ſahem confuſos da ſua preſença; porque ſempre achão muyto bõs deſpachos em todas as ſuas petiçòes.

Hum notavel milagre refere o Padre Meſtre Frey Miguel de S. Franciſco, o qual foy notorio em toda aquella Villa, & foy deſta maneyra. Havia naquella Villa hum homem nobre chamado Joaõ Pimenta de Carvalho, caſado cõ Dona Suſanna, mulher de conhecida virtude, cahio eſta em hũa grande infirmidade, que foy muyto larga, & comprida com varios ſymptomas, dores, & accidentes, que cada dia a punhão às portas da morte, & paſſava em fórma, que naõ podia ſoſſegar nem hum inſtante com picadas por varias partes, que pareciaõ lançadas, que a atraveſſavão. Fizeraõ-ſe-lhe grandes curas; mas a nada obedeciaõ os rigores das ſuas queyxas, antes com ellas parece pejorava, & cada dia ſe via mais attenuada, & ſem algum alivio. Foy eſta mulher perſuadida de muytas peſſoas que aquelles males taõ grandes moſtravaõ terem principio em alguns feytiços, & aſſim os ſofria já como incuraveis; com que paſſou muytos annos, atè que chegou a cahir de todo em hũa cama com hum nò na garganta, que lhe naõ permittia levar para bayxo nem hũa limitada bebida, para ſuſtentar a vida, & ſobre iſto com hũa rouquidão, que mal ſe entendia quando fallava. A' viſta de tantos males tratou D. Suſanna primeyro do que tocava à ſua ſalvação, & feytas as diligencias neceſſarias, confeſſando-ſe, & recebendo o Santiſſimo Sacramento, fez tambem voto à Senhora da Conceyção da ſua Paroquia, com quem tinha muyta devoção, que, ſe lhe dèſſe ſaude, a viſitaria na ſua Caſa, & lhe fez tambem algũas promeſſas. Já aqui parece

ce que andava solicita a Mãy de Deos, por lhe acodir, & a sarar. E assim podemos entender que ella lhe inspirou fizesse aquellas promessas. Naquella noyte do dia, em que fez o voto, encomendando se á Virgem Senhora, ella lhe appareceo em sonhos, & lhe disse que a sua India Fulana (que estava por caseyra em hũa sua roça, governando a fazenda della, que he o mesmo, que entre nòs as quintas, & herdades) lhe havia dado feytiços, & que só ella lhos podia tirar. Acordou toda assustada do sonho, & despertando a seu marido, que dormia perto della, lhe referio o sonho, & o que a Senhora nelle lhe dissera. O marido a dissuadio de que fosse isto favor da Senhora, dizendo-lhe que era sonho, & que não cresce nelle, & a fez soffegar, & o marido se tornou a recolher na sua cama. Tornou a sonhar D. Susanna o mesmo, & como tornasse a acordar segunda vez a seu marido, & lhe revelasse o segundo sonho, elle se começou a affligir, entendendo que aquella doença era cousa natural, & não feytiços, que se houvessem dado a sua mulher, & que os sonhos eraõ fantesias nascidas da infirmidade. E assim pela socegar lhe disse que, se a sua infirmidade eraõ feytiços, lhos dariaõ outras Indias, & servas das que lhe assistiaõ em casa, a quem ella, & elle algũas vezes reprehendiaõ, castigavão, & açoutavaõ por seus descuydos; mas que naõ presumia isso daquella que estava na Roça; porque (pelo grande cuydado, & zelo, com que servia, era muyto sua mimosa) esta estava là á sua vontade sem ter quem a mortificasse, & assim se tornou a mulher a socegar. Terceyra vez tornou D. Susanna a sonhar o mesmo, & que a India da Roça era a que havia composto os feytiços, & que a Virgem Senhora da Conceyçaõ por aquella sua sagrada Imagem lho dizia.

Despertando o marido, fez já nelle tanta impressaõ a continuaçaõ dos sonhos, que o creo como revelaçaõ, que realmente o parecia, & grande favor da Virgem Senhora. E assim saltando fóra da cama, tomou hum punhal, & se foy

 direy-

direyto amanhecer á ſua fazenda com tençaõ de matar a India ſe lhe negaſſe a verdade do que havia feyto, & reſiſtiſſe ao curar a ſua ſenhora. E aſſim ao romper da Alva bateu á porta, & vindo a India abrir, a tomou pelos cabellos, & dando com ella em terra, pondo-lhe hum pè no peſcoço, tirou do punhal, & diſſe-lhe em como ſabia certamente que ella havia dado feytiços a ſua ſenhora, que trataſſe logo de a curar, ſenaõ que alli havia de morrer. A India á vista do perigo confeſſou de plano o que havia feyto, dizendo que não dera aquelles feytiços a ſua ſenhora para a matar, ſenaõ para que ella a amaſſe, & eſtimaſſe mais que as outras; mas que lhe perdoaſſe a vida, & que a levaſſe para a Villa, que ella curaria a ſua ſenhora. Aſſim o fez Joaõ Pimenta, & levando-a preſa, chegando á Villa lhe mandou que primeyro de tudo lhe tiraſſe aquelle nò da garganta, para poder comer, & aquella grande rouquidaõ, para poder fallar. Mandou logo a India cavar debayxo de hũ eſtrado, de donde ſe tirou hũa panella de immundicias, & como logo melhoraſſe a enferma, foylhe tirando outras dores, que tambem padecia: tirando outras couſas que havia enterrado pelos cantos da caſa, & pelo quintal das meſmas caſas. E como foſſem muytos os emburulhos de immundicias, que havia enterrado, mandou o meſmo Joaõ Pimenta cavar toda a caſa para ſe ſegurar, & aſſim ſe cavou tudo cameras, & quintal, & tirados todos os feytiços, convaleceu D. Suſanna, & ſarou. Mas ficoulhe no eſpinhaço huma dor, que nunca ſe lhe pode tirar, dizendo a India que aquella dor era de infirmidade natural; porque ſe não lembrava aonde tiveſſe enterrado tal dor, ou o effeyto para ella. Porèm apertada, & poſta em hũa ſegura corrente, & ſendo açoutada varias vezes, ſe lembrou que indo com ſua ſenhora á roça a colher Carazes, que ſaõ hũs legumes Braſilicos, & jantando lá a ſenhora debayxo de huma arvore, das eſpinhas do peyxe que comèra, & das reliquias de outras viandas lhe fizera aquelle feytiço, & o enterrára.

Le-

Levaraõ-na á roça, & ao lugar, que ella dizia, & que já estava cheyo de mato; & por fortuna se deu com o emburulho, no qual lugar estava aposentado hum grande formigueyro, por haver já annos, que tinha obrado aquelle feytiço, que se mandou cavar, & lançar no rio corrente. E com isto sarou de todo aquella mulher, que havia vinte & dous annos, que era casada sem fruto, & ficou com taõ perfeyta saude, que pario depois, ainda que por occultos juizos de Deos se não logrou a criança.

Obrigados os dous casados do grande beneficio, que a Senhora da Conceyçaõ lhes fizera, lhe foraõ dar as graças, & comprir os seus votos, & ficàraõ dalli por diante ainda mais devotos, & mais obrigados à soberana Senhora; como todos os mais, que tiveraõ noticia de tão estupenda maravilha, & assim de todos he buscada, & venerada naquelle seu Santuario, a onde a todos reparte favores, & mercès, como se deve esperar da sua piedade.

A India tratárão logo de a vender, o que fizerão a outro parente chamado Joaquim de Lara. E como ella senaõ quiz emendar daquella sua infernal habilidade, este a vendeo a outro homem, que apanhando-a no seu antigo peccado, a levou ao mar aonde com huma pedra ao pescoço a sepultou nelle, & assim acabou infelizmente a India, pagando com taõ terrivel morte o trato, que tinha com o demonio, que lhe fazia executar taõ crueis maldades. Da Senhora da Conceyção escreveu o Padre Frey Miguel de S. Francisco nas suas Relações.

TITULO IV.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Monte do Carmo da Villa de Angra dos Reys.

NA mesma Villa de Angra, povoaçaõ da Ilha grande, ha hum Convento de Religiosos Carmelitas observantes

em cuja Igreja dedicada a sua Santissima Patrona se venera hũa fermosa Imagem sua, a quem daõ o titulo de nossa Senhora do Monte do Carmo. He esta Santissima Imagem de grande fermosura : he de roca, & de vestidos com toucado ao antigo, que a faz ainda muyto mais fermosa, como costumão sempre ter aquella soberana Imagem, por fugirem ao estylo das cabelleyras, que nas Imagẽs introdusio a vaidade contra aquelle decòro, que se deve ao santo, & ao Divino. He esta Sagrada Imagem de grande estatura, tem em seus braços ao Menino Deos, & ella está cõ o escapulario nas mãos, offerecendo-o, não só aos seus filhos os Religiosos da sua Ordem; mas tambem aos seus devotos Terceyros, & Confrades. He esta Santissima Imagem muyto veneranda, & todos aquelles moradores tẽ para com ella muyto grande devoçaõ, & quando com viva fé a buscão, & a invocão em seus trabalhos, experimentão a sua grande piedade, para com ella conseguirem o que pretendem. Não pude alcançar o tempo, em que se fundou aquelle Convento, nem quem foraõ os seus Fundadores. Da Senhora do Monte do Carmo faz menção o Padre Provincial Fr. Miguel de S. Francisco nas suas Relações.

TITULO V.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Rosario de Mambucàba.

DA Villa de Angra para diante atè a Villa de Parathy fazem quatorze legoas de mar alto, & no meyo desta distancia em sete legoas indo pela costa, ou por terra, que he arqueada toda, se encontra com hum muyto caudaloso rio, a quem daõ o nome de Mambucàba; junto a este rio ha huma grande povoação, & quasi todos os moradores della saõ da geraçaõ do Capitão Valerio Carvalho. Na foz deste gran-

de

de rio Mambucàba, & na sua barra se vè situado o Santuario da Virgem nossa Senhora do Rosario, a quem todos aquelles moradores tem muyto grande devoção, & assim a festejão todos os annos com muyta grandeza, ou cõ toda aquella que permittem aquellas terras.

Fundou esta Casa, & a dedicou à Virgem nossa Senhora o Capitão Manoel Carvalho, homem pio, & virtuoso, que tambem havia dado aos Padres Capuchos de Santo Antonio do Convento da Ilha Grande o sitio, em que fundáraõ o seu grande Convento, & lhe deu tambem grandes ajudas, como foy o darlhe muytas madeyras para o edificio, com que mostrou, naõ só a sua muyta generosidade de animo mas a sua grande piedade em favorecer, & ajudar aquelles pobres Religiosos, os quaes se empregaõ muyto em o serviço de nosso Senhor.

Depois com o tempo se vio esta Casa da Senhora do Rosario necessitada de repayros, & assim Valerio de Carvalho sobrinho, & herdeyro do Fundador, naõ só nos bẽs, & na fazenda, mas na piedade, & devoçaõ para com a Rainha dos Anjos, a mandou reedificar com muyta grandeza: porque a poz em termos, que pudesse durar por muytos annos, como hoje se vè. Aqui a esta Piscina acodem todos, & todos achaõ nella remedio em todos os seus males, trabalhos, & enfermidades; porque em tudo esta misericordiosa Mãy dos peccadores os remedea, allevia, & favorece. Naõ me constou se era de escultura, se de vestidos, nem da sua proporçaõ, & estatura. Della faz mençaõ o Padre Fr. Miguel de S. Francisco nas suas Relações.

TITULO VI.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora dos Remedios da Villa de Parathy.

DEpois de sair do rio Mambucàba, & caminhando para o Sul outras sete legoas de costa, ou de mar, se chega á Villa de Parathy, que dista do Rio quarenta legoas, ao presente pequena na povoaçaõ, mas virá a ser muyto populosa pelo muyto trato, & commercio, que nella ha: porque he o porto de mar, aonde acode a gente de todas aquellas Villas do Certaõ, como saõ a de Guaratingità, a de Pendà, Munhangàba, Thaubathè, & Jacarehy. Todas estas Villas da serra asima descem ao porto daquella Villa a buscar o necessario, como he o sal, o azeyte, & vinho, & tudo o mais. Aqui descem varios moradores das Minas do ouro com elle a fazer negocio, & por aqui sobem muytos dos que vaõ do Rio de Janeyro para as mesmas Minas. Saõ aquelles caminhos muyto asperos, & de serras muy alcantiladas, & levantadas, & caminhando para Thaubatè se gasta hum dia inteyro em subir a sua serra, por ser muyto alta, & dilatada.

A Igreja Matris, & Paroquia desta Villa de Parathy he dedicada á Virgem Maria nossa Senhora com a invocaçaõ dos Remedios, que he toda a consolaçaõ, & alivio daquelles moradores. Jâ hoje não consta quem foy o seu Fundador, que seria certamente algum dos Capitães, que povoáraõ aquella Villa, & teria grande devoçaõ com esta Senhora, à qual naõ acaso dispoz a Divina Providencia que se lhe dèsse o titulo dos Remedios porque ella naquella Villa he o remedio de todos. Santo Thomàs de Villanova, diz que Maria he o unico remedio de todos os nossos trabalhos, de todas as nossas angustias, & de todas as nossas necessidades: *Remedium unicum nostrum*, & isto mesmo apregoa o seu Santissimo Nome, que he remedio de todos os afflictos, & angustiados: *Remedium*

Div. Thom. de Villanov. Conc. 3. de Nativ. B.M.

medium ægris, & angustiatis. E assim recorrẽ todos á sua Casa, & nella acha a devoçaõ de todos o despacho de suas petições. Da Senhora dos Remedios faz mençaõ o Padre Mestre Fr. Miguel de S. Francisco nas suas Relações.

TITULO VII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Conceyçaõ de Villanova de Ubatiba.

DEyxando o caminho da serra, aonde fica fundada, & situada a Villa de Parathy, se desce por ella, & seguindo o caminho da Marinha, & costa do mar, & caminhando por elle quatro legoas para diante, endireytando a jornada para o Sul, está o Promontorio chamado o Cayrucù, que na lingua Brasilica he o mesmo que na nossa Zona Torrida, que parece o desmente logo a vista, pois se vè cheyo de arvoredo verde vistoso, & muyto alegre com ricas, & delgadas aguas de copiosas fontes, de que brotaõ crystallinas, & salutiferas correntes, contra o que escrevèraõ, & suppuzeraõ os antigos. Os pescados deste Promontorio saõ muytos, & regalados; muyta, & boa caça de toda a sorte, muytas ostras, & muyto grandes, que se colhem, & pescaõ na enceada de Mamaguà, muytas fruytas como as das mais terras do Brasil.

O focinho, ou a tromba deste Promontorio he muyto trabalhoso de passar, porque sempre está enfadado, & colerico, por naõ achar no discurso de todo elle mais que rochas vivas, & talhadas a prumo para se esprayar, as quaes resistindo, & repulsando os seus combates, se embravece por alli de sorte, que se enfurece taõ grandemente com suas encrespadas ondas tanto, que parece quer chegar ao Ceo com ellas; com que as canoas, & lanchas, que o passaõ, lhes he muyto necessario segurar o tempo, & assim buscaõ a madrugada, em

que

que reynaõ os ventos terraes, que abrandaõ o mar. Paſſado eſte perigo, (que naõ he pequeno) que ſerá de quatro legoas, ſe entra em hũa fermoſa enceada chamada das larangeyras, arvores de que he muyto bem povoada aquella coſta, & das mais de eſpinho, como limoeyros, & cidreyras. E alli deſcançaõ os que paſſaõ, & ſe alliviaõ do trabalho antecedente daquella Conquiſta com o Cayrucù. E ſe goza entaõ das conveniencias referidas, aonde muytos ſe detem por ſe aproveytarem dellas. E como os que paſſaõ levaõ Indios, ou Negros peſcadores, & caçadores, alli ſe divertem, & alegraõ com a abundancia do que achaõ, & ſe dà alivio aos romeyros, que naõ deyxaõ de achar abundancia do que appetecem.

Deſte porto, ou enceada, que faz o rio das Larangeyras, ſe ſahe outra madrugada, & com grande ſentido, & cautela: porque ainda ſe experimentaõ as implacaveis iras, que o mar tem com o ſeu inimigo o Cayrucù, que lhe reſiſte, & ſe lhe oppõe com os ſeus duros rochedos; & o mar com as ſuas cruzadas ondas naõ pàra, nem mitiga os ſeus combates, perſeguindo-o por eſpaço de oyto legoas; as quaes acabadas, ſe dá com a Villa nova de Ubàtiba, ou Ubàtuba, Villa nova no nome, & muyto antigua na fundação, & na diſpoſição, porque tem poucos moradores, & nenhum commercio. Mas he admiravel ſitio para receptaculo de omiziados, & facinoroſos, de que tem muyta abundancia, & como gente que vive ſem temor da Juſtiça do Ceo, tambem não teme muyto as Juſtiças da terra.

A Matriz deſta pobre, ou miſeravel Villa, porque o he de virtude, & piedade, he dedicada a noſſa Senhora da Conceyção; & eſta Senhora como ſempre deſde o ſeu primeyro inſtante foy conſtituida Mãy dos peccadores, ella lhes alcance pela ſua muyta piedade tanta luz, & taõ grandes auxilios, que ſayaõ daquellas grandes trevas, & eſcuridades de ſuas culpas, para que ſenaõ percaõ. Não tem Vigayro

Cle-

Clerigo,& raramente o achão, por ser muyto pouco o lucro que tem, & muyto grande o risco, em que se achaõ, & a este quando o tem elles lhe pagaõ por lhes assistir. Na sua falta se contentão com algum Religioso velho, que os sofra, & não reprehenda muyto, & se contente com viver alli sem as pensoẽs de ir ao Coro. O Religioso, que alli lhes vay assistir, he da Provincia dos Padres Capuchos da Conceyçaõ, & este buscaõ do Convento mais visinho. Esta Santissima Imagem está collocada no Altar mòr, como Padroeyra, & Senhora daquella Paroquia. Muytas seraõ as maravilhas, que obrarà em muytos daquelles miseraveis moradores, que naquella Villa vivem com tanto descuydo; porque a sua piedade naõ descança em solicitar auxilios para os descuydados, & esquecidos da conta, que se lhes ha de pedir. A sua festividade lhe fazem em o seu dia os mesmos moradores. Da Senhora da Conceyçaõ faz mençaõ o Padre Fr. Miguel de S. Francisco nas suas Relações.

TITULO VIII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Amparo da Villa de S. Sebastiaõ.

DA referida Villa de Ubatiba, ou Ubatuba se caminha adiante para a parte do Sul, ou por mar, ou por terra, por distancia de doze legoas de costa, & acabadas ellas, se chega à Villa de Saõ Sebastiaõ. Logo ao entrar della se descobre de longe a altura do Convento, & Santuario de nossa Senhora do Amparo, outro retrato do Ceo, em a grande fermosura daquella Sagrada, & milagrosa Imagem da Mãy de Deos. He esta Santissima Effigie de Maria formada de barro, está assentada em huma cadeyra com o Menino Deos em seus braços, he muyto fermosa, & mostra com muyta alegria muyta magestade, & he muyto milagrosa. O

Pa-

Padre Frey Miguel de Saõ Francifco diz que todas as vezes que a via, fe lhe reprefentava que via a Senhora da Arrabida da ferra de Setuval: (porque então a vio fentada em cadeyra.)

Ve-fe efte Convento fundado hũa legoa antes de fe chegar á Villa de Saõ Sebaftiaõ, & derão-lhe efte lugar, tanto por haver naquelle bayrro a mayor parte dos moradores, a quem os Religiofos affiftem com muyta caridade, & o fazem, como fe foffem feus Parocos, como tambem pelo fitio da Villa naõ ter bom porto, & andarem os moradores naquelle tempo com a tençaõ de mudarem a Villa para o mefmo fitio, em que eftava o Convento, o que nunca fe effeytuou. Efte fitio do Convento era hũa herdade de hum honrado homem chamado Antonio Coelho, tinha efte fundado naquelle lugar hũa Ermida, que dedicou a noffa Senhora cõ o titulo dos Defamparados, & porque a Senhora foffe melhor affiftida, & fervida, & tiveffe Capellães, que a louvaffem perpetuamente, fez della doaçaõ á Provincia dos Padres Capuchos da Conceyçaõ, para que fundaffem alli hũ Convento.

Aceytáraõ os Religiofos a doaçaõ, que fe lhes fazia; mas com a condição de mudarem o titulo à Senhora, impondolhe o do Amparo, por fer mais decorofo, & fignificativo do mefmo titulo que antes tinha. Sempre viveu aquelle honrado homem com o titulo de Padroeyro do Convento, por elle o haver fundado, concorrendo com tudo o que pode para a fabrica delle, & por lhe haver doado a terra, & a Ermida, & outras terras vifinhas, em que tinha os feus pomares, & algũas pefcarias, ainda que eftas não ferviffem aos Religiofos; & por fua morte o fepultáraõ como feu Padroeyro na Capella mòr do mefmo Convento, o qual fe vè fituado na terra firme, como tambem a Villa. Com efta Senhora tem todos aquelles moradores, naõ fó os que vivem junto ao Cõvento, mas os da Villa, muyto grande devoçaõ. Mas quem

dey-

deyxará de recorrer a Maria Santissima, & buscar na sua piedade o amparo, & o remedio, pois ella he o amparo, & a nossa protecçaõ contra todos os nossos inimigos invisiveis, como a acclamaõ os Gregos no seu Hymno: *Adminiculum contra hostes invisibiles*, ella he a unica protectora, & advogada dos peccadores: *Advocata unica peccatorum*, como dizem Santo Efrem, & Saõ Bernardo. A esta Senhora servem os Religiosos com muyto grande devoçaõ, agradecidos de que a Senhora os recolhesse na sua casa, & aonde ella lhes faz muytos favores, tocando, & movendo aquelles moradores para lhe acodirem, & os sustentarem, o que fazem com muyta piedade. Da Senhora do Amparo faz mençaõ o Padre Fr. Miguel de S. Francisco na sua Relaçaõ.

Hymn. Græc. apud Bust. p. 117.

S. Ephr. in Laud. B. V. S. Bern. Serm. 1. de Nat. B. V.

TITULO IX.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora das Candeas da Ilha de S. Sebastiaõ.

DEfronte da Villa de Saõ Sebastiaõ, & de sua povoaçaõ fica hũa Ilha, a quem impuseraõ o nome deste fortissimo Martyr, & ou fosse por ser descuberta no seu dia, ou por lisongearem a ElRey Dom Sebastiaõ, que entaõ reynava, a qual dà tambem o nome á Villa, que tambem lho imporiaõ pelo mesmo respeyto. Entre esta Villa, & a Ilha (porque fica a Villa na terra firme) ha tres legoas de mar, aonde se vè hũa fermosa bahia com duas barras, huma para a parte do Norte, & outra para a parte do Sul. Nesta Ilha se vè situada, & fronteyra á Villa a Casa, & Santuario de nossa Senhora das Candeas, o qual he annexo ao Vigayro da Villa. E este he o que lhe vay fazer todos os annos a sua festividade, & neste dia concorrem tambem os moradores a visitar a Senhora, & fazer as suas romarias. Alguns querem que hum parente do mesmo Vigayro fora o que fundàra, & dedicàra aquel-

aquella Casa á Senhora, & assim duas vezes será annexa á Paroquia, hũa pelo direyto, & outra pela devoçaõ, & affeyçaõ do parentesco. Todos os moradores tem muyta devoçaõ com aquella Senhora, que ella augmenta com os favores que lhe faz. Da Senhora das Candeas faz mençaõ o Padre Fr. Miguel de S. Francisco na sua Relaçaõ.

TITULO X.

Da Imagem de nossa Senhora do Monte do Carmo.

EM a barra desta mesma Villa de S. Sebastiaõ se vè hũa muyto boa fazenda, que he dos Padres Carmelitas observantes, & chama-se esta fazenda a Guajacà. Nella tem os Religiosos, que alli assistem, huma Igreja, que he dedicada á sua soberana Patrona a Senhora do Carmo; & nella se vè collocada em a sua Capella mòr hũa fermosissima Imagem desta excelsa Senhora, a qual tem com muyto grande veneração, & servem fervorosos, como o costumaõ fazer em todas as partes, & tambem os moradores da Villa de S. Sebastiaõ tem muyto grande devoçaõ para com esta Senhora, que lha pagará com grandes favores, & beneficios. Desta Senhora se lembra na sua Relação o Padre Mestre Fr. Miguel de S. Francisco.

TITULO XI.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Conceyçaõ do lugar, & sitio de Bojusùcanga.

SAhindo da Villa de S. Sebastiaõ, & caminhando para a parte do Sul, quatro legoas pela costa, se dá em hũa grande praya, ainda que braba, a quem daõ o nome de Bojusùcanga, he hũa Ilha que dista pouco da terra firme, & fica entre

tre a Ilha de S. Sebastiaõ, & a barra de Santos, aonde tem hũ canto mais abrigado com surgidouro, & jasigo para recolher as canoas, & lanchas. Neste sitio se vè hũa limitada povoação, em que ha algũs lavradores de farinhas, & que tambem tratão em madeyras, & por aquelle destrito vivem outros, que tem a mesma occupação, & trato. Tem estes hũa Igreja dedicada á purissima Conceyção da Virgem Maria nossa Senhora, aonde se vão encomendar a Deos, & á mesma Senhora, & a ouvir Missa, & tambem a pedir á Senhora favor, & remedio em seus trabalhos, & tribulações, que como ella he a nossa Advogada para com Deos, como diz Ricardo de S. Lourenço: *Advocata nostra apud Deum*, com grande confiança devem chegar todos às aras do seu patrocinio. Desta Senhora faz menção o Padre Mestre Frey Miguel de Saõ Francisco.

Ricard. de S.Laur.

TITULO XII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Desterro da Villa de Santos.

SAhindo do lugar, & povoação de Bojusùcanga, & correndo pela mesma costa para o Sul por espaço de oyto legoas de mar brabo, se chega á primeyra barra da Villa de Santos. Chama-se este sitio da barra Bertiaga. Daqui se sobe pela mesma barra asima por espaço de seis legoas, povoadas de muytos mangaes, & rios salgados; aonde se criaõ muytas ostras, & muytos caranguejos grandes, fermosos, & não menos deliciosos. No fim das seis legoas se dá no lagaçal da mesma Villa de Santos, & daqui para diante em distancia de tres legoas de costa se dà com a outra barra, a que chamaõ a barra grande: porque por ella entraõ navios de alto bordo, os quaes subindo com a marè hũa legoa pelo rio asima, que tambem he salgado; vão a dar fundo defronte da Villa. Esta

Villa

Villa de Santos he hũa das quatro principaes da Capitanîa de S. Vicente, & diſta de S. Paulo doze legoas. Povoou-a Martim Affonſo de Souſa de muyto nobre gente que comſigo levou de Portugal, & aſſim floreceo em breve tempo. Daqui ſe embarcou no anno de 1533. para deſcubrir mais a coſta, & rios della, & foy correndo atè o Rio da Prata, & voltando para a ſua Capitanîa, foy chamado d'ElRey para o mandar por Capitaõ mòr da India.

Aqui não muyto diſtante da Villa tem os Religioſos Monjes do Patriarca S. Bento hum Conventinho em hum alegre, & delicioſo boſque, & muyto a propoſito para a vida contemplativa, eſpiritual, & muyto proprio dos Monjes do grande Patriarca S. Bento, por ficar muyto retirado da Villa. Na Igreja deſte Conventinho tem os Monjes hũa devotiſſima Imagem de noſſa Senhora do Deſterro, com a qual não ſó os Religioſos tem muyto grande devoção, mas os moradores da Villa de Santos. He eſta Santiſſima Imagem de eſcultura de madeyra, com o Santiſſimo Filho pela maõ, & o Santo Patriarca Joſeph, ſeu amoroſo Ayo. Fazem-lhe a ſua feſtividade aquelles virtuoſos Monges como a ſua Protectora. Não me conſtou quem edificou aquelle Conventinho, nem quem naquella Igreja collocou a Senhora, nem o tempo em que ſe fez. He de eſcultura de madeyra, & tambem o Senhor Menino, & S. Joſeph. Da Senhora do Deſterro faz menção o Padre Frey Miguel de S. Franciſco na ſua Relaçaõ.

TITULO XIII.

Da milagroſa Imagem de noſſa Senhora do Monſerrate do ſitio da Vigia.

SObre a Villa de Santos corre hũa grande, & alta ſerra, & no meyo mais imminente della na parte que fica ſobre a

Villa

Villa, ſe vè o Santuario de noſſa Senhora do Monſerrate, & neſte ſitio lhe vem com muyta proporçaõ o ſeu titulo. Pertence eſta Ermida aos referidos Monjes do Patriarca São Bento, os quaes em toda a parte, aonde tem Conventos, ou aonde eſtaõ, pela grande devoçaõ, que toda a ſua eſclarecida Ordem, tem com eſta Senhora lhe edificáraõ Templos, Ermidas, & Capellas em que ella ſeja louvada. Tem em eſte Santuario hum Ermitão, que elles apreſentão, para que tenha cuydado do aceyo; & limpeza daquella Caſa da Senhora.

Eſta Caſa ſerve tambem de Vigia, & por iſſo lhe daõ eſte titulo; porque della ſe vem os mares, & tudo o que nelles apparece, & aſſim quando ſe vem nelles alguns navios grandes, poem logo o que nella aſſiſte de vigia, & ſintinella hũa bandeyra, para com ella dar aviſo dos navios, & náos que apparecem. Com eſta Santiſſima Imagem da Senhora do Monſerrate tem muyto grande devoçaõ os moradores daquella Villa, & aſſim elles, como os Religioſos Monges a ſervem, & feſtejaõ com muyta grandeza, & devoçaõ, & no dia em que o coſtumaõ fazer, que me naõ conſtou qual era, he muyto grande o concurſo da gente de toda aquella Villa, que vay a louvar, & a viſitar aquella milagroſa Senhora; porque alèm de ſer Caſa de muyta romagem em todo o anno; neſte ſeu dia he muyto mayor o concurſo. Nelle lhe vaõ a offerecer as ſuas offertas, & a pagar os ſeus votos. Deſta Senhora faz mençaõ o Padre Meſtre Fr. Miguel de Saõ Franciſco em a ſua Relaçaõ.

TITULO XIV.

Da milagroſa Imagem de noſſa Senhora do Carmo da Villa de Santos.

POr todas aquellas partes da coſta do Braſil tem a Ordẽ Carmelitana muytos Conventos, & na referida Villa

de Santos tem hum grande Convento, em que muyto se serve a nosso Senhor, & a nossa Senhora. Na sua Igreja, que he dedicada á sua soberana Patrona, se venera hũa devotissima, & fermosa Imagem da mesma Senhora do Carmo. He esta fermosa Imagem devestidos, & a adornaõ de preciosas sedas, ou telas da cor Carmelitana, toucada com toalha ao modo antigo. Em seus braços tem ao Santissimo Filho Menino; está collocada no meyo do retabolo do Altar mòr, como Senhora, & Titular daquella Casa. He esta Santissima Imagem muyto veneranda, & de proporçaõ natural, & assim causa muyta devoçaõ a todos os que vaõ àquella sua Igreja, & nella pōe os olhos, porque mostra muyta magestade, & causa grande respeyto. Com ella tem muyta devoçaõ todos os moradores daquella Villa. Festejaõ-na no seu dia assim os seus Religiosos, como os seus Terceyros em dezaseis de Julho. Della faz mençaõ o Padre Mestre Fr. Miguel de S. Francisco na sua Relaçaõ.

TITULO XV.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Graça de Santos.

JUnto ao Convento de nossa Senhora do Carmo está hũa Ermida dedicada à Virgem nossa Senhora da Graça, de que saõ Padroeyros, & Administradores o Prior, & Religiosos do mesmo Convento de nossa Senhora do Carmo; na qual se vè collocada no seu Altar mòr huma muyto devota Imagem da Mãy de Deos Maria Santissima com o referido titulo da Graça. Com esta Senhora se tem tambem muyto grande devoçaõ, & todos os moradores a buscão, & servem. Os Religiosos lhe fazem todos os annos a sua festividade em 18. de Dezembro dia de nossa Senhora do O. ou da Esperança. O Fundador deste Santuario da Senhora os fez por huma doação sua Administradores, & Padroeyros daquella

Ermida, & daquelle Convento de nossa Senhora do Carmo, & quando lhes fez adoação lhes poz o encargo de que em dia da Senhora da Expectação lhe fariaõ a sua festa, & que a Missa della seria pela sua alma. E em recompensa deste encargo deyxou aos Religiosos algũas moradas de casas, huns chãos, & outras fazendas, que lhes rendem, & pagaõ fóros. Com que no rendimento da fazenda, que lhes deyxou, tem bem com que satisfaçaõ os gastos, & despezas da festa. Naõ tivemos noticia do nome deste grande devoto de nossa Senhora da Graça, que era bem ficasse em memoria. He esta Santissima Imagem da Senhora da Graça de muyta devoçaõ, & assim a visitaõ aquelles moradores frequentemente, & a invocaõ em suas necessidades, & trabalhos, & sempre nelles experimentaõ os effeytos da sua piedade. O Veneravel Padre Joaõ de Almeyda da Sagrada Companhia, & segundo Apostolo do Brasil, tinha muyto grande devoçaõ com esta Senhora, & quando alguma pessoa devota sua adoecia gravemente, hia logo o caritativo Padre dizer Missa à Senhora da Graça, & a pedirlhe as melhoras, & saude do enfermo, ou enferma. O mesmo fazia o Padre Joseph de Anchieta, quando por alli passava, que como era taõ grande devoto da Mãy de Deos, nunca faltava em a visitar. Da Senhora da Graça faz mençaõ o Reverendissimo Padre Frey Miguel de S. Francisco, & o Padre Simaõ de Vasconcellos na Vida do Padre Almeyda, liv. 5. cap. 4.

TITULO XVI.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Biritioga da Capitanîa de Santos.

QUatro legoas distante da Villa de Santos para a partẽ do Sul se vè na sua barra hũa Fortaleza, em que vive, & assiste hum Capitaõ, que a governa, & defende a entrada

aos inimigos, & defronte della està hũa Ermida dedicada à nossa Senhora, a quem dão o nome do sitio, que he Biritioga, & junto à Casa da Senhora ha algumas Aldeas de Indios Christãos, que o mesmo Padre Almeyda, & o Padre Joseph de Anchieta alli accommodárão, para os doutrinar, & encaminhar pelo caminho do Ceo, & estes viviaõ alli pelos annos de 1570.

Hũa vez, entre outras muytas, sahio de Saõ Vicente o Padre Joseph de Anchieta a visitar a primeyra Aldea destes Indios, situada junto ao Forte da barra, por nome Biritioga, & com elles se deteve dous dias, & foy-se agazalhar a casa do Capitão do Forte, & como defronte ficava a Ermida da Senhora, que he muyto devota, pedio o Padre licença ao seu hospede para lá passar a noyte em oraçaõ, & veyo de boa vontade nisso, & assim o foy acompanhando elle, & hum seu genro, chamado Affonso Gonçalves, com hũa vela acesa, & deyxando-o lá, se voltàraõ para casa com a mesma vela; ficando o Padre Joseph ás escuras, que naõ queria lhe deyxassem a luz. Eis-que no silencio da noyte, tempo em que dormiaõ os mais, a mulher do genro do Capitaõ vio, & ouvio hum espectaculo sobre natural. Vio a Ermida da Senhora, em que o Padre Joseph orava, chea de luz maravilhosa, & sobrenatural, que lançava seus rayos por janelas, & portas, alumiando toda a casa, & ouviaõ musicas de vozes admiraveis, que pareciaõ de Anjos. Despertou ella o marido, virão, & ouviraõ, & querendo sahir a averiguar a causa de tão grande alegria, começáraõ a entrar em pasmo, & tremor de membros, que lhes impedia o moverem-se, & juntamente os detinha o gozo da doçura celestial, que sentiaõ, & durou nelles por muytos dias, & todas as vezes que refrescavaõ a memoria daquella celestial harmonia. No dia seguinte fizeraõ averiguação se deyxàra naquella noyte algũa luz na Capella da Senhora, & achàraõ que era cousa milagrosa. Vendo o Padre Joseph que estava descuberto o favor, que o Ceo lhe fi-

zera,& não o podendo encubrir com razões,pedio aos dous, marido, & mulher, com grande instancia, & mandou com obediencia (por ser seu Confessor, & Padre espiritual) que em quanto elle vivesse lhe guardassem segredo, não descobrindo a visaõ, que tiveraõ.

Outra maravilha lhe succedeu, que foy tambem profecia. Huma mulher chamada Isabel da Costa morava no Porto de Beritioga, & tinha seu marido no Rio de Janeyro; quando a dez horas manda o Padre Joseph hũa canoa esquipada com o aviso seguinte, que seu marido o Capitão Manoel de Sousa era morto no Rio de Janeyro, & qne convinha que logo, logo embarcasse naquella canoa, & naõ dormir na Beritioga. Reconheceu esta mulher o que todos diziaõ do grande espirito do Padre Joseph. Obedeceu à risca, embarcou-se de noyte, & vindo a manhã, conheceu o acerto de sua retirada; porque junto à Alva do dia, rompeu huma chusma de gentio Tamoyo sobre aquellas prayas, & levàrão cativas todas as pessoas, que nellas moravão. Foy caso publico, & notorio, donde nascèrão duas maravilhas, hũa foy aviso da morte do marido daquella mulher, que era impossivel saber, por acontecer no mesmo dia no Rio de Janeyro, distancia de quarenta legoas, donde não veyo, nem podia vir tal noticia. Outra da vinda do inimigo, totalmente occulta, como então se averiguou.

He força tambem que digamos que forão tambem merecimentos particulares daquella viuva, & quiz nossa Senhora de Beritioga livralla a ella, deyxando a todos os mais por altos juizos de Deos,& por estas maravilhas,& por constar da grande devoção, que o Padre Joseph tinha com a Senhora, & noticia, que depois reriaõ deste successo, saõ todos aquelles moradores muyto devotos daquella Senhora,& assim a servem, & festejaõ com grande devoçaõ, & assim recebèraõ della muytos, & grandes favores, està collocada na sua Capella.

Quanto à sua origem, nada podemos dizer, & só que he antiga na sua fundação; porque pelos annos de 1560. & tantos começou a residir o Santo Padre Joseph de Anchieta nas Capitanîas de S. Vicente, & Santos; & por estes tempos se começárão a ajuntar algũs Indios em Aldeas, & para elles se levantaria aquella Ermida, & o Padre Anchieta era tão devoto de nossa Senhora, que elle daria o conselho, que se dedicasse à Senhora. Della faz mençaõ o Padre Vasconcellos na vida do Padre Anchieta.

TITULO XVII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora das Neves da Villa do Espirito Santo.

A Villa do Espirito Santo bem se vè que he Villa muyto nobre, & tambem q̃ será muyto populosa; pois ha nella dous taõ nobres Conventos, como saõ o de S. Bento, Patriarca dos Monjes, & o de nossa Senhora do Monte do Carmo, & tambem outro de Religiosos Capuchos da Provincia de N. Senhora da Cõceyçaõ. E assim ha nella muytos Santuarios. Fòra desta nobre Villa em distancia de hũa legoa se vè o Santuario de nossa Seuhora das Neves, para o qual se vay, ou por mar, ou por terra. Mas antes q̃ falemos nos seus Fundadores, diremos algũa cousa dos principios desta notavel Villa. ElRey D. Joaõ o III. deu a Vasco Fernandes Coutinho pelos muytos serviços, que lhe havia feyto na India, sincoenta legoas de costa no que se havia descuberto no Brasil, & elle a foy povoar, & levantar Villas, & povoaçoens com hũa grande frota, em que levou muytos Fidalgos seus parentes, & amigos; aonde começando a sua viagem, avistárão a serra de Mestre Alvaro, que he grande, alta, & redonda; foy entrar pelo rio do Espirito Santo, o qual está em vinte gràos; & logo na entrada do rio da banda do Sul começou a

dar

dar principio á Villa da Vitoria, que agora ſe chama a Villa Velha a reſpeyto da outra Villa do Eſpirito Santo, que depois ſe fundou huma legoa mais dentro do rio na Ilha de Duarte de Lemos por temor do gentio, que logo lhe começou a fazer guerra.

Saõ as terras da Capitanîa do Eſpirito Santo das melhores do Braſil; porque daõ muyto bom açucar, algodaõ, nellas ſe cria muyto gado vaccum, & tanto mantimento, & fruytas, que lhe chamava o meſmo Vaſco Fernandes o meu villaõ farto. Dà tambem muytas arvores de balſamo, de que as mulheres, miſturando-o com a caſca das meſmas arvores piſadas, fazem muyta contaria, que vem para o Reyno, & para outras partes; dá muytos legumes, peyxe, & mariſcos, & de tudo em abundancia. Ainda aſſim foy taõ grande o deſcuydo dos ſenhores daquella Capitanîa, que havendo nella ſerras de cryſtal, eſmeralda, & ouro, nunca tratáraõ de as buſcar; nem cuydáraõ de fortificar aquella terra, para ſe defenderem dos coſſayros, ſendo que pela eſtreyteſa do rio ſe podia fortalecer com muyta facilidade.

Os Fundadores do Santuario de noſſa Senhora das Neves, que he annexo à Matris da meſma Villa de Santos, quando o fundáraõ, cuydáraõ muyto de o enriquecer; porque lhe deyxáraõ terras, & as em que eſtá fundada a Caſa da Senhora, & com obrigaçaõ a quem as compraſſe, ou quizeſſe viver nellas, que foſſe ſempre com o encargo de lhe fazerem a ſua feſta, como fazem naõ ſó em 25. de Março, mas tambem no ſeu dia de ſinco de Agoſto; o que ſe faz neſte dia com grandeza com Sermaõ, & Miſſa cantada, & neſte dia he grande o concurſo da gente de todo aquelle povo. Tambem lhe deyxàraõ os Fundadores (de quem ſe nos naõ declarou o como ſe chamavaõ) por encargo que ſe lhe diceſſe alèm da ſua feſtividade hũa Miſſa pelas ſuas almas.

He eſta Senhora de muyta devoçaõ naquella Villa, & bem o moſtráraõ os ſeus Padroeyros; porque em agradeci-

mento dos muytos favores, que a Senhora lhes havia feyto, quizeraõ que ella fosse a possuidora de todos os seus bés, & fazendas. Com a mesma devoçaõ a buscaõ outros muytos dos moradores daquella Villa, & assim frequentaõ muyto a sua Casa. He esta nobre Villa do Espirito Santo terra de muyto commercio, assim da Bahia, como do Rio de Janeyro, & das Villas de S. Paulo, & das mais, que estaõ da serra para sima, que todas frequentaõ hum caminho gèral da serra, que ha daquella Villa para ellas, aonde ha só tres, ou quatro legoas de rio, & mar; o qual passado se dá no Cubataõ, aonde se desembarcaõ as fazendas, & dahi as conduzem pela serra de Paranampiacaba asima, & dahi para S. Paulo, & para as outras Villas. A Senhora está collocada no seu Altar mòr, he de escultura de madeyra estofada, com o Menino Deos sobre o braço esquerdo. Desta Senhora faz mençaõ o Reverendissimo Padre Mestre Fr. Miguel de S. Francisco.

TITULO XVIII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Rosario da Villa de S. Vicente.

EM pouca distancia da Villa de Santos fica a Villa de S. Vicente: he esta Villa a mais antiga do Bispado do Rio de Janeyro, & a deu ElRey D. Joaõ o III. a Pedro Lopes de Sousa, que o havia servido na India com muyto grande valor, & coubelhe a escolha primeyro, & não tomou todas as sincoenta legoas da sua Capitanîa juntas, senão vinte & sinco aqui em S. Vicente, & outras vinte & sinco em Tamaracà. As vinte & cinco de S. Vicente se demarcáraõ, & confrontárão com as terras da Capitanîa de seu irmão Martim Affonso de Sousa em tanta visinhança, que não deyxou de haver litigio, & duvidas. Sendo que nos principios foy isto de grande importancia à visinhança, para se poder ajudar

hum

hum do outro contra os Indios, & os inimigos Francezes, que muyto infeſtavão aquellas terras. A ſua barra faz duas entradas por cauſa de hũa Ilha, que tem na bocca, & de hũa parte fica a Villa de Santos, & da outra S. Vicente. Eſta Villa povoou em peſſoa Martim Affonſo de Souſa.

Saõ eſtas terras muyto ferteis, & abundantes de frutos, & gados de toda a qualidade. Aqui aſſiſtio Martim Affonſo de Souſa algum tempo, & daqui antes de paſſar ao Reyno, ſe embarcou no anno de 1533. para deſcobrir mais a coſta, & rios della, & foy correndo atè chegar ao Rio da Prata. Saõ tambem eſtas terras muyto delicioſas, & taõ boas como as de Portugal, em ares, & bondade, & ſó ſe pòde dizer ter a differença, que mudarſe o Veraõ para o tempo do Inverno, he no clima, como Heſpanha, abundante de ſeáras, vinhas, pomares, & flores, alèm dos outros frutos do Braſil, que produz com a meſma perfeyçaõ. E aſſim ſerve como de celleyro, & almazem ordinario, aonde muytas embarcações carregaõ de copioſos mantimentos para diverſas partes. Aqui ſe achou o modo de fazer o açucar, & aqui acháraõ primeyro as cannas, em que ſe cria, donde ſahio a planta, que inundou utiliſſimamente a nova Luſitania.

A Igreja Paroquial deſta Villa he dedicada ao glorioſo Martyr S. Vicente. Tambem he eſta Villa a mais antiga do Biſpado do Rio de Janeyro, tirando a de Porto Seguro. Neſta Paroquia ha varias Irmandades, & Confrarias; mas a mais principal he a de noſſa Senhora do Roſario, a quem os ſeus Confrades ſervem com fervoroſa devoçaõ, & feſtejão com muyta grandeza. E no dia de ſua feſtividade, que he no primeyro Domingo de Outubro, he muyto grande o cõcurſo do povo, que vay viſitar a Senhora, com a qual tem todos muyto eſpecial devoçaõ, que a Senhora augmenta com os muytos favores, & mercès, que a todos reparte. Eſtá collocada no Altar collateral da parte do Evangelho. Foy obrada por hum inſigne Eſcultor, que a fez com grande perfeyçaõ,

çaõ, & assim he de muyto grande fermosura, & de estaturã mediana. E está com tanta graça, que rouba os corações de todos. Este mesmo Esculptor fez tambem a Imagem de nossa Senhora da Conceyçaõ da Villa de Itanhaè, a quem tambem daõ o titulo da Senhora. Esta Villa de Saõ Vicente está em vinte & quatro graos & meyo da parte do Sul, & navega-se a ella Lesnordeste Oesudoeste. Nesta costa ha muytas Ilhas, & algũas de conta, trinta rios de aguas puras das melhores do Mundo; porque vem muytos delles despenhando-se de altas serras, & por entre espessos arvoredos sempre frias. Os mais dos rios deste destrito saõ copiosos mineraes de ouro, prata, ferro calaim, & salitre atè o Rio Cananea. Da Senhora do Rosario faz menção o Padre Mestre Fr. Miguel de S. Francisco na sua Relaçaõ.

TITULO XIX.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Conceyçaõ Padroeyra, & titular da sua Villa.

CORrendo a mesma marinha, & costa para a parte do Sul, & Pollo Antarctico, andadas oyto legoas de praya, & mar alto, (he esta praya tão dura, que nem os carros, que por ella passaõ, nem as unhas dos boys deyxão nella rasto, ou vestigio) se chega a Itanhaè, ou Villa da Conceyção, que tem tambem por nome. He esta hũa das quatro Villas principaes da Capitanîa de S. Vicente, aonde os Padres da Companhia fundárão hum Collegio, & aonde trabalhou muyto o Santo Padre Joseph de Anchieta. Itanhaè na lingua dos Indios val o mesmo, que prato de prata, porque o seu sitio tem com elle algũa semelhança. Deste appellido se denomina todo aquelle espaço de terra, que corre da Villa de S. Vicente, que he o espaço das oyto legoas referidas. Chamaõ tambem à mesma Villa de Itanhaè a Conceyção, nome tomado de hũ

Tem-

Templo dedicado à pureza da Virgem nossa Senhora, Imagem milagrosa, que se collocou na sua Matris, & que nella resplandeceu com muytos milagres.

He esta Villa taõ antiga, ou quasi como as duas de Saõ Vicente, & Porto Seguro. Povoou-a Marim Affonso de Sousa depois de povoar a de S. Vicente, porque depois de povoar esta de S. Vicente se partio a descobrir os mais portos no anno de 1533. & assim por este tempo pouco mais, ou menos se lhe deu principio. Teve esta Villa em algum tempo bastante commercio, & boa barra aberta por onde entravão, & sahião navios: porèm por incuria dos seus moradores a barra ha muytos annos se entulhou, & entupio de sorte, que se suspendeu o trato, & commercio, & assim empobreceu a Villa tanto, que só para pobres voluntarios pòde ser habitação.

He a Matris desta Villa dedicada, como dissemos, à purissima Conceyçaõ de Maria Santissima, & he a titular, & principal Padroeyra da mesma Villa. Esta, que sempre foy limitada, & pequena, esteve algũs annos depois que a fundárão situada em sima de hum alto monte, ou pico. E parecendo aos moradores curto o sitio, & o lugar estreyto para os accommodar, a trasladáraõ para o pè do monte na fôz da barra, & mar, por onde desembocca o rio. E ainda que com a mudança, fizeraõ outra nova Matris com o mesmo titulo da Senhora da Conceyçaõ, sempre conservàraõ a sua antiga Matris, & nella a Santissima, & milagrosa Imagem, ou ella dispoz que de nenhum modo a mudassem daquelle lugar, em que começou a ser venerada, para os altos fins, que dispunha a Divina Providencia em beneficio das almas.

Com esta Santissima Imagem tinha grande devoção o Santo Padre Joseph de Anchieta, morando na Villa de Saõ Vicenre, & sendo Reytor do seu Collegio, aonde foy eleyto no anno de 1569. & todas as vezes que vinha àquella Villa, hia sempre dizer Missa no Altar da Senhora, & na sua Ca-

ſa prègava muytas vezes. Em hũa occaſiaõ prègou o Padre Anchieta na feſta da Senhora da Conceyção em preſença de grande concurſo, quando de repente foy viſto encoſtarſe como deſmayado com algum accidente; perturbou ſe o povo, & deſejando ſaber a cauſa, tornou o Padre Joſeph em ſi, & continuando, diſſe: Quereis ſaber as mercès da Virgem noſſa Senhora? Pois ainda agora veyo de fóra de acodir a hũa devota ſua, que tinha chamado por ella, & por ſinal vereis que traz os veſtidos molhados do orvalho. Fizeraõ logo experiencia, & achàraõ o manto, & ſaya molhados, como quem andára caminhos patentes ao ar. He couſa digna de ponderar, porque a força de eſpirito obrigou ao ſervo do Senhor a declarar a mercè ſecreta da viſaõ; ou que julgou que era neceſſaria para intimar a devoção da Virgem Senhora, que com palavras não podia.

Notavel foy o ſucceſſo, com que acodio a livrar da morte a hum Indio, que eſtava já no terreyro para ſer morto, & comido. Sahio o Padre Joſeph, eſtando no Collegio de S. Vicente, à janela do ſeu cubiculo, & fallando com hũ moço de caſa, que nella ſe criava com boa doutrina, & o coſtumava acompanhar em algumas miſſoens, diſſe: Paſcoal Leyte, (eſte era o ſeu nome) atreveis-vos a acompanharme eſta noyte atè noſſa Senhora da Conceyçaõ a ſalvar huma alma? Reſpondeu que ſim. Partirão à noyte, & caminhàrão toda a pè oyto legoas, ou nove atè hum rio, que divide a Aldea, & neſte achárão como de propoſito canoa, & apreſtos para poder paſſar; que tudo lhe mandaria ter prompto a Senhora da Conceyção; chegados à Aldea, virão os Indios occupados todos no acto mais celebre de feſta, que profeſſaõ os ritos de ſua cega gentilidade. E vinha a ſer hum alegre triunfo, com que levavão a matar em terreyro outro Indio contrario priſioneyro ſeu, & tomado em guerra, para o comerem com as ceremonias de enfeytes, eſtrondos, gritarias, bater de pès, & arcos, com que coſtumão intimidar a gente,

&

& atroar os montes, aonde tambem nestas festas assiste Baco.

Que faria o Padre Joseph, cujo intento era tirar das unhas daquelles lobos a presa, que queriaõ comer, como seria ouvido, que caso fariaõ de hum pobre humilde os que triunfavão soberbos? Já hia entrando no terreyro o arrogante mancebo, que fora vencedor, & havia de ser o matador, todo empennado, vestido mais de vaidade, que de pennas. Já estavaõ presentes as sete velhas, que erão quasi sete Harpias, com fogo, alguidares, panellas para cozer, cortar, & repartir, segundo o seu officio, o corpo do triste padecente. Que arte, q̃ potẽcia humana bastaria para cõtrastar taõ crueis Harpias, & taõ deshumanos lobos, & tirar das suas unhas a presa, tendo pela mayor honra de suas gerações matar, & comer hum vencido seu em terreyro? Sò aquelle, que conhece os timbres desta gentilidade, em semelhantes casos, poderia conhecer a difficuldade desta acção. Não desmayou Joseph, que tinha da sua parte a Senhora da Conceyçaõ, & como já hia prevenido de grandes auxilios, entrou no terreyro, lançou os olhos a hũs, & outros, fallou, convenceu, & tirou do poder do soberbo o pobre padecente, & trouxe-o comsigo, sem que algum se atrevesse a lho impedir. O como isto foy não soube dizer o companheyro, que tudo via, mas não conhecia a efficacia, que provinha da graça interior do espirito do Santo Religioso Anchieta. Destas maravilhas obrou muytas, & em todas o ajudaria a Senhora, como Mãy dos peccadores, & Protectora dos Indios. Todo este sitio, & praya de Itinhaè, & Conceyção erão os empregos do Padre Joseph, & as suas particulares missoens a ganhar almas para Deos, & a cultivar na pureza dos preceytos Divinos os Portuguezes, que andavaõ de mistura com os Indios, & viviaõ entre elles bem descuydados das obrigações de Christãos.

Saõ muy continuas as romagẽs daquellas Villas, & aldeas

deas circumvisinhas, que se fazem à Senhora da Conceyçaõ.
Hũa vez caminhava o Padre Anchieta pela mesma praya a dizer Missa em certa festa de nossa Senhora da Conceyção, & como caminhava velòs, foy-se adiante com o companheyro, tambem Sacerdote, & alguũs seculares, deyxando atràs outros, que hiaõ em hum carro; eis-que chegando à Casa da Senhora, aonde haviaõ de dizer Missa, buscando as hostias, se achou que ficavão no carro, que segundo o vagar, com que caminhava, não podia chegar a horas de Missa. Ficou perplexo o companheyro, & envergonhado de naõ as levar cõsigo; & embaraçado no que faria, o Padre Joseph o livrou desta ansia, & lhe disse: Ide andando atè a Villa, que já està perto, & eu irey buscar as hostias, & logo virey; & voltou com tal presteza, que quando olhàraõ para tràs, o viraõ já junto a si com as hostias, o que naõ podia ser sem evidente milagre; porque o carro distava dalli duas legoas, & em ida, & volta eraõ quatro; & o que mais he, que os que vinhaõ no carro, (que chegàrão á noyte) não derão fé delle.

Em hũa occasião, em que se armava a Igreja da Senhora da Conceyçaõ para certa festa, que se lhe fazia, o armador parece que estendeu mais os braços, do que convinha, & a escada era muyto alta, & foy correndo para hum lado a tempo que estava o Padre Anchieta presente; & vendo que o homem se despenhava, disse em nome da Senhora à escada: Tem-te, tem-te, algũas vezes; & assim como hia dizendo, hia a escada parando, como obedecendo, atè pòr o armador em terra livre de todo o susto, assim por favor da Virgem Senhora, como pela oração, & pelos merecimentos daquelle seu servo.

Já disse em como eraõ muytas, & muy frequentes as romagẽs de todas aquellas Villas, & a grande devoção, que todos tinhaõ àquella purissima Senhora. Disto tinha grande rayva o demonio infernal, & assim armava naquelle caminho de S. Vicente para a Villa da Senhora os seus enganos,

& embustes para impedir as romarias da Senhora. Por huma parte desta praya caminhava o Padre Anchieta de noyte em companhia de algũs romeyros, quando a deshoras lhe appareceu hũa visaõ tão espantosa, que a todos atemorizou; era hũa figura de hum homem armado em fogos, metido em prisoẽs de cadeas, & grilhões de fogo. A' vista desta horrenda visaõ não puderão deyxar de temer muyto todos os que o acompanhavão, & assim se abraçáraõ com o Padre, & se pegavaõ ás suas vestiduras; gritavão que lhes acudisse; assim o fez, & fazendo certos exorcismos da Santa Igreja, desappareceu a visaõ, & se meteu no mar.

Depois de terem acabado os moradores de Itanhaè a sua Matris, por não tirarem da sua Casa, (a Matris primeyra) a milagrosa Imagem da Senhora da Conceyção, mandárão fazer outra em tudo semelhante, & com a mesma invocação, & titulo a collocàraõ na sua nova Igreja, que lhe haviaõ fabricado na nova Villa, que fundárão ao pè do monte, & com ella tem tambem muyto grande devoção os moradores; & esta Santa Imagem, successora da primeyra nas maravilhas, he a de que agora tratamos neste titulo. Como a Matris velha ficava muy distante do povo porque a Senhora tivesse quem cuydasse da sua Casa, culto, & aceyo, a entregárão a hum devoto Ermitão, que se esmerava muyto no serviço da Senhora, & conservação da sua Casa, assistindo a tudo com grande fervor de devoçaõ, & os devotos, & romeyros sempre hiaõ visitar aquella milagrosa Senhora, & tambem todos os moradores da Villa.

Tambem com a Santissima Imagem nova, cuydão os mesmos moradores da nova Itanhaè de a servir fervorosamente, & de lhe fazerem a sua festividade no seu proprio dia com toda a grandeza, que lhe he possivel; que sempre a Senhora os favorece em tudo, como quem he tão cuydadosa dos que cuydão em a servir. Da Senhora da Conceyção de Itanhaè, a segunda, faz mençaõ o Padre Miguel de S. Fran-

cisco na sua Relaçaõ, que nos remetteu à nossa instancia. O Padre Mestre Simaõ de Vasconcellos trata da primeyra, como referimos na Vida do Padre Joseph de Anchieta, o que faz em muytos lugares da mesma historia.

TITULO XX.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Conceyçaõ a Padroeyra da primeyra Paroquia da sua Villa, & hoje venerada no Convento dos Capuchos.

DEyxando os moradores da Villa da Conceyção o seu primeyro sitio, & a sua primeyra Paroquia pela nova Villa, que fundáraõ na rais do Monte, dispoz a Divina Providencia (pelos grandes bẽs espirituaes, que a sua infinita misericordia queria repartir daquelle lugar com os peccadores) que os moradores não quizessem mudar da sua antiga Casa a sua milagrosa Imagem da Senhora da Conceyção, mas que mandassem fazer outra nova Imagem, para a collocarem na sua nova Paroquia. Proveraõ (como fica dito) a casa de hum devoto Ermitão, para que tivesse cuydado de servir aquella milagrosa Imagem da Senhora. E assim se conservou algum tempo com a frequencia dos seus devotos, que sempre pela sua antigua devoção a hiaõ buscar, & venerar, & a pedirlhe em seus trabalhos, & enfermidades a saude, & o remedio, & tudo alcançavão da sua piedade.

Depois de algũs annos desejosos os moradores de que a Senhora tivesse quem com mayor culto, & reverencia a servisse, & que aquella Casa não estivesse erma com hum Ermitão secular, convidárão com o sitio aos Religiosos Padres Capuchos da Provincia do Rio, para que quizessem aceytar aquella Casa, & fazer nella hum Conventinho. E como estes Padres saõ devotissimos da Conceyção da Senhora, tiveraõ por hum grande favor da mesma Senhora esta offerta,

que

que se lhes fazia. E assim aceytárão aquelle sitio, & aquella devota Casa, para edificar nella hum Convento. E logo lhe offerecèrão tambem hũas casas proximas à Igreja, para nellas se recolherem, que parece erão do Vigayro, quando aquella Igreja era Paroquia. Era aquella terra já naquelle tempo pobrissima, & o trato, & a lavoura della naõ dava esperanças de mais se avantejar. Mas toda via a fermosura, & a devoçáo da Senhora com os grandes milagres, & maravilhas, que obrava, foraõ causa para que os Frades aceytassem o que se lhes offerecia, para formarem naquelle sitio hũ Conventinho de sinco Frades, para que servissem aquelle povo, & para que acompanhassem aquella soberana Senhora na summa pobreza daquella terra, & sitio. Mas a Senhora com os seus milagres, & maravilhas os favoreceu, & augmentou de sorte, que desta Casa tomáraõ o titulo, que deraõ á nova Provincia da Immaculada Conceyçaõ do Brasil, que novamente se erigio, ficando a da Bahia com o seu antigo de Santo Antonio.

Aqui nesta Casa lançàraõ os Religiosos a ancora da sua esperança, fazendo os Prelados mayores muyto grande estimaçaõ daquella Santa Casa, pondo muyto particular cuydado em a proverem de tudo o necessario. E ainda algũs Religiosos particulares alli puzeraõ a sua particular devoçaõ, para solicitarem quanto pudessem os augmentos daquelle Santuario, acquirindo-lhe grandes soccorros para adorno da Santissima Imagem da Senhora da Conceyçaõ, & aceyo da sua Casa. O Padre Mestre Frey Miguel de S. Francisco (que foy devotissimo desta milagrosa Senhora) nos diz na sua relaçaõ, que visitando aquella Casa, sendo Vigayro Provincial, & achando-a muyto damnificada, & muyto acanhada, & a Igreja da Senhora da mesma maneyra, em gratificaçaõ do muyto, que todos os filhos daquella Provincia deviaõ á Senhora, por ella os conservar em huma summa paz, desde a sua erecçaõ, abatendo por meyos muyto occultos,

& milagrosos a ambiçaõ dos homẽs, para se conformarem com as suas eleyções. Este mesmo Padre sendo reeleyto em Ministro Provincial, assentou comsigo, & com alguns dos seus Padres mais graves edificarlhe hũa nova Casa, & novo Templo, aonde em coro a pudessem louvar de dia, & de noyte, & a seu Santissimo Filho. Acabando pois algũas obras do Convento do Rio de Janeyro, em que se havia começado, pela necessidade, que dellas tinha aquelle Convento, sendo ainda Vigayro Provincial o mesmo Fr. Miguel, & depois quando o fizeraõ Provincial, entaõ com mais calor, & mais cuydado começou a tratar dos augmentos daquella Casa da Senhora da Conceyçaõ.

Para isto juntou os melhores officiaes, que havia na Provincia, & os conduzio, para o Convento da Senhora, os quaes deraõ principio á obra, & fizeraõ hũa nova, & linda Igreja, com hum perfeytissimo retabolo, no qual se collocou a Senhora. E porque a Casa pela sua muyta pobreza necessitava de hum Padroeyro, que lhe pudesse consignar hũa boa ordinaria para sustentar o coro, o mesmo Reverendissimo Padre Fr. Miguel com o seu grande zelo, & muyta devoçaõ o procurou, & achou á medida do seu desejo: porque achou a piedade de Joseph de Sousa Barros, Syndico gèral da mesma Provincia, & Irmaõ da Ordem, o qual aceytou o Padroado, consignando-lhe a ordinaria de cem mil reis annuaes. Cõ que ficou aquella Casa remediada com esta grande esmola, que para tudo concorria a Mãy de Deos, movendo os coraçoes, para que nada faltasse áquelles seus servos, & Capellaens.

Feyto, & acabado hum dormitorio de dous sobrados, ou pavimentos para recolhimento dos Religiosos, muyto convenientes, & necessarios, se deu principio a rezar no coro, como se fazia nos mais Conventos, o q̃ se fez no anno de 1701. porque neste se deu principio aos louvores de nosso Senhor. E ainda que faltavaõ algumas officinas por acabar,

eſtas ſe foraõ fazendo com o zelo dos Religioſos, & com as eſmolas, que a Senhora trazia, movendo a peſſoas ricas, & devotas, as quaes com largas eſmolas ajudàraõ, & ajudaõ os augmentos de hũa taõ ſanta obra. Todos os romeyros, & paſſageyros, que vaõ àquelle Convento, achão ſer aquella obra bem merecida de taõ ſoberana Senhora; ainda que tambem a julgaõ mal empregada em tal terra; por ſer obra toda de cantaria lavrada, & de mais curioſidade, que aquella que ſe coſtuma nos Conventos Capuchos. Naõ foy iſto a influencias do generoſo animo do Reverendiſſimo Provincial, que era bem grande, para as couſas do culto Divino, & ſerviço de noſſo Senhor; mas devoção, & virtude do Religioſo Meſtre da obra, a quem a Senhora moveria, para que aſſim a diſpuzeſſe, & traçaſſe grande, & magnifica. E he tal a devoçaõ, que tem todas aquellas Villas á Senhora da Conceyçaõ; aſſim as que eſtaõ por aquella coſta do mar, como as que eſtaõ nos deſtritos de S. Paulo, que ſe naquellas terras houvera eſmeraldas, & diamantes, todos os offerecèraõ de boa vontade, para que delles ſe fabricaſſe aquella Caſa, & Santuario da Virgem Senhora.

Tem eſta Santiſſima Imagem ſeis palmos, he formada de barro, & tem em ſeus braços ao Menino JESUS. O Eſcultor, que a fez, tinha particular dom de Deos, para formar fermoſos roſtos, & nas roupas naõ era menos perito. Eſte foy hũ dos primeyros, a quem aquella Senhora favoreceo cõ as ſuas maravilhas, livrando-o da ſentença de morte, a que innocentemente ſeria condenado, ſe a miſericordioſa Senhora, lhe naõ valera, & o livrára. Foy o caſo. Era eſte homem morador no deſtrito da Villa de Saõ Vicente, & por eſta ſingular parte de fazer excellentes Imagens, lhe foraõ encomendar os Fundadores da Matriz da Villa da Conceyçaõ, hũa Imagem deſta Senhora, para a collocarem na ſua Igreja. No meſmo tempo ſuccedeo encomendarem-lhe os moradores da Villa de Saõ Vicente outra Imagem de noſſa Senhora

do Rosario, para a sua Matriz, & tambem hũa de Santo Antonio para outro Altar. Tendo este bom homem feyto as tres Images. Succedeo na Villa de Saõ Vicente matarem a hum homem, pela tal morte prenderaõ ao Escultor, que naõ havia feyto semelhante crime, & tirando-se devaça delle, ficou nella taõ culpado, que o condenáraõ á morte, & assim se lhe deu sentença de forca. Remeteraõ este homem á Bahia com a sua devaça, & sentença, para que lá se executasse, como lugar aonde pertencia a decisaõ, & ultima sentença.

Os moradores de Itanhaè lembrados de lhe haverem encomendado a Imagem de nossa Senhora da Conceyçaõ, para a sua nova Matriz, tendo noticia de que estava feyta, lhe foraõ requerer à cadea, lhe mandasse entregar a sua obra; & elle mandou entregar a Imagem da Senhora. O mesmo fizeraõ os moradores da Villa de Saõ Vicente, sobre a Imagem da Senhora do Rosario, que lhe haviaõ encomendado, & a de Santo Antonio, de que tiveraõ a mesma reposta. Porèm os moradores de Itanhaè, foraõ primeyro, & ou por serem rudos, ou ignorantes do mysterio, ou por se agradarem mais da fermosura, & resplandor do rosto da Imagem da Senhora do Rosario, a leváraõ logo para a sua terra, & os moradores della a forão receber ao caminho, & logo a collocáraõ no seu nicho, & a bautizáraõ por Senhora da Conceyção. E indo depois os moradores de Saõ Vicente, não obstante reconhecerem a equivocação leváraõ as duas Images a da Senhora da Conceyção, & a de Santo Antonio, & collocando-as nos dous Altares colateraes da sua Matriz à Senhora da Conceyçaõ lhe deraõ a invocaçaõ da Assumpçaõ, & com este titulo a veneraõ atè o presente.

Assentadas estas duas Images a Senhora do Rosario por Conceyçaõ na Igreja Matriz de Itanhaè, & a Imagem da Conceyçaõ por Imagem da Senhora da Assumpção na Matriz da Villa de Saõ Vicente. A Senhora da Conceyção de Itanhaè, começou logo a florecer com maravilhas, & milagres,

lagres. Hũas vezes fazendo crescer o azeyte da sua alampada, outras a cera dos seus Altares, outras dando saude a varios enfermos, q̃ em graves enfermidades a invocavaõ. Sendo certificado o Imaginario, que a fez, das maravilhas que a Senhora obrava, se encomendou muyto a ella, expondolhe o grande perigo,em que se achava,& tambem a sua innocencia. Chegou á Bahia com effeyto, & sendo nella vista a sua devaça pelos Dezembargadores,para se executar nelle a pena, que merecia a sua culpa.Dispoz Deos pelos merecimentos de sua Mãy Santissima: acharem os Ministros, que nenhũa das testemunhas da devaça o culpavaõ no caso da morte, nem em materia de peccado venial; & assim o mandáraõ soltar logo, & o mandáraõ para a sua terra. O que visto pelos officiaes, que tinhaõ tirado a devaça, & sabido o successo, ficàraõ admirados: considerando nas grandes maravilhas, que a Senhora obrava, a favor dos seus devotos. E assim se publicou este grande favor,que a Senhora fizera ao seu Imaginario, por hum dos seus mayores milagres.Ficando os povos de toda aquella comarca, taõ radicados,& firmes na devoçaõ da Senhora, que por todas aquellas Villas, he muyto venerada. E de todas ellas atè o presente se lhe fazem muytas romarias, & se lhe offerecem muytas; & grandes esmolas.

Outro milagre escreve o mesmo Padre que por fazer muyto ao successo,o quero referir.No tempo em que aquella Provincia, ainda era Custodia da Bahia, foy a ella governar aquelles Religiosos, certo Custodio Religioso grave, & indo a visitar aquelle Santuario,& Oratorio depois de se admirar, & ficar como extatico á vista da grande magestade,& maravilhosa fermosura, & grande resplandor, que do bello rosto da Senhora sahia: vendo o Menino pareceo-lhe, que era muyto improprio, tendo titulo da Conceyçaõ, ter em seus braços ao Santissimo Filho, que ainda naõ havia concebido. E parecendo-lhe que seria facil, & virtuosa cousa o

emendarlhe esta impropriedade, que se lhe representou, & melhorala de corpo, & compolla de vestido. Determinou serralla pelo pescoço, & sem reparar no absurdo, chamou pessoas peritas para que fizessem esta imprudente jugulaçaõ sem perigo. E tendo já deytada a Santa Imagem, ao querer pegar da serra, lhe deu tal temor no coraçaõ, & tal tremor no corpo, que mandou logo suspender o acto, & conhecendo a sua culpa, & grande temeridade, se lançou a seus pès, & lhe pedio misericordia, & perdaõ. Logo a mandou levantar, & elle a ajudou a levar para o seu nicho, & pondoa nelle, lhe passou aquelle accidente; ficando escarmentado, para naõ tornar a pòr temerariamente a maõ naquella Sagrada effigie da Divina Arca do testamento;& a confessar, que em todos os mysterios sempre está com muyta propriedade nas suas mãos, aquelle Senhor,que sempre esteve, & está com ella.

Verdadeyramente teve razaõ a Senhora em ameaçar com este castigo, ao que intentava apartar de seus braços aquelle Senhor, que em nenhum tempo esteve separado de sua bendita Mãy. Porque se prevista a morte, & Payxaõ de seu Unigenito Filho,foy preservada da culpa original; atrevimento grande foy, & temeridade o pertender aquelle imprudente Prelado, apartar de seus braços,a bandeyra da nossa saude,& de suas mãos o trofeo de sua limpeza. Desde aquelle tempo ficou esta Santissima Imagem muyto mais venerada, por ter em seus braços ao Santissimo Menino,do que aquellas, que o não tem.

Outros muytos milagres, & maravilhas se puderaõ referir, que todos saõ admiraveis, os quaes deyxo de referir; por não fazer taõ extenso este titulo. O que fará o Chronista daquella santa Provincia, quando tratar deste Convento, & desta Santissima Imagem da Senhora, de que achará no seu arquivo muyto que nos dizer, & assim para que se conheça a grandeza das maravilhas desta Senhora bastará o referido: assim neste titulo,como no antecedente, o que he sa-

bido

bido em todo aquelle Biſpado, & em todo o Eſtado do Braſil; porque em nada lhe leva ventagens a Senhora da Penha da Capitanîa do Eſpirito Santo. Mas antes podemos dizer, que a Senhora da Penha ſuſtenta aos ſeus filhos, & Capellães dos frutos da ſua terra; mas a Senhora da Conceyçaõ de Itanhaè, ſendo a ſua terra taõ pobre, que nem farinha dá para ſe ſuſtentarem os ſeus Capellães meyo anno, das Villas circumveſinhas, havendo nellas outros Conventos da meſma Ordem, lhes vay com abundancia, o de que neceſſitaõ, porque não ſó aos Religioſos, mas tambem a multidaõ de trabalhadores, que andavaõ occupados na ſua obra, ſuſtenta com abundancia, ha mais de treze annos, tendo ſempre a ſua Igreja rica, & perfeytamente compoſta de ricos ornamentos; & precioſas peças, & o Convento tambem muyto bem provido de alfayas, & de adornos. E a Santiſſima Imagem ſe vè tambem enriquecida de precioſas joyas, & com hũa coroa toda de ouro, & tambem creyo a terá o Santiſſimo Menino; porque ſe lhe eſtava fazendo. Da milagroſiſſima Imagem de noſſa Senhora da Conceyçaõ de Itanhaè faz mẽçaõ o Reverendiſſimo Padre Fr. Miguel de S. Franciſco na ſua Relaçaõ manuſcripta, & o Padre Simaõ de Vaſconcellos na Vida do Padre Joſeph de Anchieta.

TITULO XXI.

Da milagroſa Imagem de noſſa Senhora das Neves da Villa de Iguàpe.

DA Villa da Conceyçaõ de Itanhaè, correndo a meſma coſta para o Sul, para onde fica o Rio da Prata, & correndo mais de trinta, ou quarenta legoas de coſta povoada; a primeyra Villa, que tem Caſa, & Paroquia dedicada à Virgem Maria noſſa Senhora, he a Villa de Iguàpe. He eſta Paroquia dedicada a noſſa Senhora das Neves. Eſta Senhora

he a Padroeyra daquella Casa; mas ao presente he mais cõnhecida nella seu Santissimo Filho, o Bom JESUS de Iguàpe, venerado naquella Paroquia em hũa riquissima Capella, aonde obra infinitos milagres, & maravilhas. Este Senhor sahio naquellas prayas milagrosamente de hum naufragio, & pelas maravilhas, que logo alli começou a obrar foy levado com grande reverencia para a Paroquia aonde o collocáraõ em huma Capella, que depois se augmentou, & enriqueceo com as muytas esmolas, que se lhe offerecèrão em acçaõ de graças, pelos milagres notaveis, que obrava, que aqui não referimos por hora: mas fallo-hemos em os Sãtuarios de Christo, se o Senhor nos der vida para o podermos fazer.

Nesta Casa he venerada a Senhora das Neves, com quem todos os moradores daquella Villa tem muyta devoçaõ: mas como o Santissimo Filho veyo de novo, para aquella sua casa, & elle está continuamente obrando prodigios sem numero; da Senhora (sem embargo de que ella he a dispenseyra de todas as suas riquezas, & a que intercede por todos os que alli vaõ àquella saudavel piscina a buscar o remedio de todas as suas necessidades, & o alivio de todos os seus trabalhos) já se esquecem alguma cousa: porque no Santissimo Filho achaõ tudo: mas os que tem mayor capacidade reconhecem que a valia da Senhora, he hum grande meyo, para conseguirem tudo quanto pretendem do Filho. Tem esta Igreja Vigario, & elle com os seus Paroquianos, festeja a Senhora, & ao Senhor JESUS. Está collocada no Altar mòr como Padroeyra daquella Casa, he formada de escultura de madeyra, com o Santissimo Filho Menino em seus braços. Desta Senhora faz mençaõ o Padre Fr. Miguel de S. Francisco na sua Relaçaõ.

TITULO XXII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Rosario de Paranamguà.

ADiante da Villa de Iguàpe, fica a Villa de Cananea, nome tomado de hum grande rio a quem daõ este titulo; o qual dista de Saõ Vicente trinta legoas quasi Nordeste Sudueste; está em altura de vinte & cinco graos & meyo. He abundante todo o seu destrito de copiosas lagoas, & rios fertilissimos de peyxe, & a terra de caça, & de todo o genero de mantimento Brasilico. Tem este rio hũa grande boca, & della para dentro hũa Abra, ou Bahia capaz de toda a sorte de navios. Mas he taõ disgraçada esta Villa, que não tem em si Igreja, nem Capella dedicada á Mãy dos Peccadores, á consolação dos afflictos, & à que he o remedio dos desconsolados, com que lhe falta o bem todo. E assim deyxada esta Villa se passa a diante á Villa de Paranamguà Villa populosa, & de muyto commercio. Nesta fundáraõ os seus moradores hũa Paroquia, que dedicáraõ á Virgem nossa Senhora do Rosario, com a qual tem todos muyta devoçaõ, & como esta misericordiosa Senhora sempre he benigna, & toda Mãy piedosa, para os que a buscão; assim os favorece, quando em suas necessidades imploraõ o seu favor, & patrocinio; está collocada no Altar mòr, como Patrona daquella Casa; he de escultura de madeyra estofada; com o Santissimo Filho em os braços. Os moradores a servem, & festejão com muyta devoçaõ. Desta Senhora faz mençaõ o Padre Fr. Miguel de S. Francisco na sua Relaçaõ.

TITU-

TITULO XXIII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora das Merces da mesma Villa de Paranamguà.

ALèm da Igreja Matriz desta Villa de Paranamguà, tem tambem huma Ermida, que he annexa á mesma Paroquia, a qual edificou hum Manoel de Lemos, o Conde de alcunha, que o devia ser nas suas generosas acções; porque com muyta propriedade tem o titulo de Conde, aquelle que sabe servir, & venerar muyto a Mãy daquelle Supremo Rey, que o fez no Mundo grande, & poderoso: mas os que esquecidos, de que a sua grandeza lha deu Deos, & o naõ servem, & amaõ com verdadeyra fidelidade, naõ saõ dignos da grandeza, de que se jactaõ. Este homem movido da devoçaõ, que tinha á soberana Emperatriz da gloria, lhe dedicou aquella Casa, & como della esperava a mayor mercè, que era a sua protecçaõ, & a graça de seu Santissimo Filho, a denominou com o titulo das Mercès. Com esta soberana Senhora, tem tambem todos aquelles moradores muyta devoçaõ, & elles saõ os que a servem, & festejaõ, com os descendentes do Fundador. Desta Santissima Imagem faz mençaõ o Padre Fr. Miguel de S. Francisco na sua Relaçaõ.

TITULO XXIV.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Graça da Villa de S. Francisco do Sul.

DEpois da Villa de Paranamguà caminhando pela mesma marinha, ou costa do mar, se segue a Villa de Saõ Francisco da parte do Sul; por differença da outra Villa de Saõ Francisco, que fica ao Norte do Rio de Janeyro em os

destri-

destritos do Arcebispado da Bahia, & darlhe-hiaõ o nome do Rio, em cujas margẽs se fundou esta povoaçaõ, que se intitula o Rio de S. Francisco: tal vez por se descobrir no dia deste Santo Patriarca. Está este Rio em 26 graos & dous terços, tem na boca tres Ilhas, he capaz de navios ordinarios muyto manço, de grandes pescarias: seus arredores ferteis de caça, & aptos para toda a planta Brasilica. He povoado de Indios Carijòs. Fundáraõ os moradores desta Povoaçaõ hũa Paroquia, & a dedicáraõ a nossa Senhora da Graça, sem duvida porque ella fosse a medianeyra, para que o Senhor lha concedesse, para obrarem bem; porque naquellas terras sempre os vicios roubaõ aos homẽs a graça de Deos, & assim he muyto necessario obrigarem muyto a Mãy da graça; para que ella com a sua intercessaõ os conserve nella, & os aparte dos vicios, que tanto reynaõ naquellas partes.

Com esta Senhora tem os moradores daquella Villa muyto grande devoçaõ, & assim a ella recorrem sempre em seus trabalhos, enfermidades, & tribulações, & como he Senhora da Graça, sempre nella achaõ a graça dos seus beneficios, favores, & misericordias. He esta Santissima Imagem de escultura: os moradores daquella Villa a servem, & a festejaõ. Desta Senhora faz mençaõ o Padre Mestre Frey Miguel de S. Francisco na sua Relaçaõ.

TITULO XXV.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Desterro da Villa de Santa Catharina.

ADiante do Rio, & Villa de S. Francisco, se segue a Villa de Santa Catharina situada nas prayas do Rio dos Patos, celebre em toda aquella costa do Brasil. Está em altura de 28. gráos, he este Rio muyto caudaloso, a que pagaõ tributo outros menores. Tem por fronteyra a sua barra a Ilha

de

de Santa Catharina, de quem a Villa tomou o nome, que vay fazendo abrigo á terra a modo de huma fermosa enseada, de comprimento de oyto, ou dez legoas; fertilissima, cuberta de arvoredo, retalhada de correntes de agoas, povoada de féras sómente, & com tanta quantidade de veados, que parece coutada de algum grande Rey; & se não foraõ os tigres que os comem, seriaõ infinitos. Parece esta enseada hum viveyro de peyxe, & marisco para todo o tempo, & de toda a sorte; ha aqui grandes ostras. Daqui dizem foy levado aquelle casco de ostra, no qual hum Capitão de Saõ Vicente mandou lavar os pès a hum Bispo, em lugar de bacia, para que dèsse credito ás cousas daquella Ilha. E o que he mais, que destas ostras, se tirão perolas fermosas, & perfeytissimas. Na bahia, que fazem entre si, & a terra firme tem grandes surgidouros para navios de qualquer porte.

Simaõ de Vasconcellos na Chron do Brasil liv. 1. nas not. num. 63.

O Rio dos Patos he fertilissimo, & abundantissimas as suas agoas, & porisso requestadas dos Indios. Este fica sendo o termo do destrito dos Carijòs, que correm desde o Rio Cananea aonde tem principio. Dista cem legoas da Villa do Espirito Santo, & fica alèm do Polo Austral, tem campinas fertilissimas, & alegres á vista, com parte de grandes arvoredos ferteis de caça, pinheyros, mel silvestre, & de todas as mais cousas. Vão estas campinas a entestar com o Rio da Prata, & saõ estas terras retalhadas de rios, & varias lagoas, tão ferteis de peyxe, que em breve espaço recolhem dellas tudo o que haõ mister, cõ a facilidade seguinte. Entra o Indio com o seu arco, & frechas na mão, & com hũa casta de vime a que chamão cipò ao hombro, & não saõ necessarias outras redes; porque vay entrando na lagoa, & atirando com a frecha, com tanta destreza, que não escapa peyxe, & vay enfiando no vime, os que frecha, & em pouco espaço andado, se acha com o cipò cheyo de peyxes grandes, & gordos, quantos pode trazer, & sahe carregado. Tambem cação nas mesmas lagoas; porque he innumeravel a multidão de patos,

que cobrem aquellas lagoas com tanto excesso, que dalli se vão espalhando por todos os campos, & terras beyramar, atè chegarem á distancia de quarenta, & cincoenta, & mais legoas, bandos copiosissimos, de que se aproveyta muyta outra gente distante. Estes patos saõ dos da Europa, & tiverão principio naquellas lagoas de hũa Armada de gente Hespanhola, que fazendo viagem para o Rio da Prata, no anno de 1554. foy alli aportar por força dos tempos, & alli deyxou algũs patos daquelles; & foy a causa donde as lagoas, & toda aquella terra se denominou dos patos. Muytas outras cousas se puderão dizer da fertilidade daquella terra, & campos.

He esta Villa de Santa Catharina a penultima povoaçaõ daquella costa; porque a ultima, he a Villa da Lagoa, que fica mais adiante, & perto do Rio da Prata, de donde distará dous dias de caminho. Dedicárão os moradores desta Villa a sua Paroquia á soberana Rainha dos Anjos, a Senhora do Desterro, a quem servem com devoção, & a festejão, segundo suas possibilidades. Os moradores da Lagoa tomáraõ por seu Padroeyro ao glorioso Santo Antonio de Lisboa, cõ quem tem muyto grande devoçaõ. A Senhora do Desterro da Villa de Santa Catharina Virgem, & Martyr está collocada no Altar mòr, como Padroeyra, & defensora sua, he de escultura de madeyra, ricamente estofada de ouro, & está em companhia de seu Santissimo Filho, que leva pela mão, & da outra parte está o seu Santissimo Esposo Joseph. Todos aquelles moradores tem muyto grande devoção áquella benigna Senhora, & a servem com muyta devoçaõ, & a festejaõ, & ella lhes sabe merecer estes seus obsequios com os muytos favores, que della recebem continuamente. Da Senhora do Desterro faz mençaõ o Reverendissimo Padre Mestre Fr. Miguel de S. Francisco na sua Relaçaõ.

SAN-

SANTUARIO MARIANO,

E HISTORIA

Das Imagẽs milagroſas de N. Senhora, que ſe venerão na Cidade de S. Paulo, & mais terras da ſua Capitanîa, & Biſpado do Rio de Janeyro.

LIVRO TERCEYRO.

Das Imagẽs milagroſas, que ſe venerão na Cidade de São Paulo, & ſeu deſtrito.

INTRODUCÇAM.

FAzendo caminho da Villa de Paranàmguà, para a parte do Certaõ, em diſtancia de quatro, ou cinco legoas de viagem, & jornada por terra; eſtá a Villa da Curitiba, campos elyzios do Eſtado do Braſil, aonde ſe come o paõ ſem ſe ſemear. Quando Noè ſahio da Arca, & com elle todos os animaes,

maes, a Perguiça, parece, devia entaõ de ſe ir a viver, & morar na Villa de Curitiba, & como alli achou bom paſto, naõ cuydou mais, que de comer, & de dormir. E vivendo naquelles campos propagou de ſorte, que de perguiça encheo todo o Eſtado do Braſil; porque ſaõ aquelles campos muyto delicioſos, & ferteis. Nelles ſe cria muyto gado, & ſem trabalho algum, muyto mel ſem beneficio, daõ trigo, o que baſta para a ſua terra; porque não tem outra ſahida, daõ milho em abundancia, mandioca para as farinhas de pào, com que todos ſe ſuſtentão naquelle Eſtado. Não falta ouro nas ſuas ribeyras, & finalmente dá o pinhão, ſem ſe plantar, nem mais cuydado, que o de o recolher em tulhas no ſeu tempo, & não he neceſſario varejallo; porque elle meſmo cahe tanto que eſtá maduro. Delle ſe fazem mil viandas, & iguarias ſaboroſas, & baratas, & ſe faz paõ, bolos, cuſcus, farinha ſeca, come-ſe crù, aſſado, coſido, & de toda a ſorte, que o querem. He bom ſuſtento, & aſſim não ſó os homẽs uſaõ delle, mas tambem os animaes caſeyros, & ſilveſtres, & as aves da meſma maneyra, pela qual razaõ no tempo delle ſaõ os matos, & campos daquellas terras muyto abundantes de toda a ſorte de caça. Saõ eſtes pinhões mayores, que as noſſas caſtanhas, mas não tão groſſos, o tamanho he como o dedo polegar, & as pinhas, em que naſcem, ſaõ mayores, que ſete das noſſas.

Fallando da bondade deſta terra, & dos redores de Saõ Paulo, o Padre Fr. Vicente do Salvador, diz aſſim no livro 2. capitulo 2. Saõ os ares deſtas duas Capitanîas; falla da „ de Saõ Vicente, & da de Saõ Paulo, frios, temperados, co- „ mo os de Heſpanha, porque eſtão já fóra da Zona Torri- „ da, em 24. graos, & mais, & aſſim he a terra muy ſadia, „ freſca, & de boas agoas. E eſta foy a primeyra, aonde ſe „ fez o açucar, donde ſe levou planta das canas para as ou- „ tras Capitanîas, ainda que hoje ſe não dão tanto a fazelo, „ quanto á lavoura de trigo, que ſe dá alli muyto, & ſeva- „

da, & grandes vinhas, donde ſe colhem muytas pipas de „
vinho, ao qual para durar, daõ hũa fervura no fogo. Ou- „
tros ſe daõ á creação de vacas, que multiplicão muyto, & „
ſaõ as carnes mais gordas, que em Heſpanha, principal- „
mente os porcos cevados, que ſe cevão com milho groſ- „
ſo, & com pinhões de grandes pinhaes, que ha agreſtes „
tão ferteis, & viçoſos que cada pinha he como hũa botija, „
& cada pinhão depois de limpo, como huma caſtanha, ou „
bolota de Portugal. Cavallos ha tantos, que val cada hum „
cinco toſtões, ou ſeis: mas o melhor de tudo he o ouro, de „
que trataremos adiante. Atèqui o Padre Fr. Vicente no li- „
vro referido. „

Hum homem de boa capacidade (diz o Reverendiſ- „
ſimo Padre Fr. Miguel de S. Franciſco) dizia, que ſe hou- „
vera pizado aquellas terras em idade de varaõ, ou de man- „
cebo, havia de paſſar a Portugal, a informar a Mage- „
ſtade do noſſo Rey, & dizer-lhe o que aquellas terras „
erão, & que lhe havia de pedir as mandaſſe povoar com „
duzentos cazais de gente de Entre Douro, & Minho, ou „
das Ilhas, com preceyto capital para que nenhum com- „
praſſe negro, nem ſe ſerviſſe de Indio; & que lavraſſem el- „
les meſmos as terras, como o faziaõ na ſua; porque em ter- „
mo de trinta annos teria S. Mageſtade nella a melhor colo- „
nia de todas as do Braſil, & que dando o governo a peſſoa „
de induſtria, prudencia, & chriſtandade, ſe podia alli fun- „
dar hum imperio. O certo he que ſe aquellas terras forão „
de Eſtrangeyros, pelo muyto que tem de induſtrioſos, fo- „
raõ aquelles campos hũa muyto grande couſa. Porèm ſen- „
do tudo iſto, que fica dito, & muyto mais, que deyxamos „
por dizer, não tem eſta terra nenhuma Igreja de noſſa Se- „
nhora, & poriſſo parece que não podem ir para diante, „
antes ſempre tornão para traz. Atèqui o Padre Frey Mi- „
guel. „

Deyxando pois eſtes elyzios campos, que chegaõ atè S.

Paulo,

Paulo, & vaõ acabar no Rio da Prata, & os caminhos da coſta, & marinha com as ſuas muyto largas campinas, & as terras, que atègora fomos ſeguindo para a parte do Sul: voltaremos outra vez à Capitanîa de Santos, para della ſubirmos à Cidade de S. Paulo, & ás Villas do ſeu contorno. Da referida Villa de Santos ſe andão para a parte do Certão, quatro legoas de mar mediterraneo, & navegando por elle aſſima, entrando por hum rio em canoas, ſe chega a hum porto chamado o Cubatão. Aqui deſembarcaõ os que vão para S. Paulo, & para as Villas do ſeu deſtrito; & ſe embarcaõ tambem os que vem para as Villas de S. Vicente, & de Santos.

Logo no principio daquellas grandes ſerras (diz o ,, Padre Simão de Vaſconcellos, em a ſua Chronica da Cõ- ,, panhia de JESUS) cuja aſpereza faz mais aprazivel a be- ,, nignidade dos campos; da qual aſpereza ſó ſe pòde dizer, ,, que da paragem por onde ſe atraveſſaõ eſtas ſerras, he a ,, mais facil, que depois de experiencias, & diſcurſo dos tem- ,, pos, podèrão achar os moradores da outra parte do Cer- ,, tão de Piratininga; para paſſarem ao mar, chamando-lhe ,, os Indios Parànapiacabá, que quer dizer, terra, ou ſitio de ,, donde ſe vè o mar. E com ſer eſte caminho eſcolhido, & ,, feyto por arte; he elle tal, q̃ poem em aſſombro aos que hão ,, de ſubir, ou deſcer. O mais do eſpaço não he caminhar, he ,, trepar de pès, & mãos aferrados ás raizes das arvores, que ,, naſcem entre aquellas penhas, paſſando por entre quebra- ,, das taes, que confeſſo de mim (diz o Padre Vaſconcel- ,, los) que a primeyra vez, que paſſey por alli, me tremè- ,, rão as carnes, olhando para bayxo. A profundeza dos val- ,, les he eſpantoſa, a diverſidade dos montes huns ſobre ou- ,, tros parece tira a eſperança de chegar ao fim. Quando cuy- ,, dais, que chegais ao cume de hum, achays-vos ao pè de ou- ,, tro não menor, & he iſto na parte já trilhada, & eſcolhida. ,, Verdade he, que recompenſava eu o trabalho deſta ſubida ,, de ,,

Livr. 1. n. 150.

de quando em quando; porque assentado sobre hũ daquel- ,,
les penedos, donde via o mais alto cume, lançando os o- ,,
lhos para bayxo, me parecia que olhava do Ceo da Lua, & ,,
que via todo o globo da terra posto debayxo dos meus pès, ,,
& com notavel fermosura, pela variedade de vistas do mar, ,,
da terra, dos campos, dos bosques, & serranias; tudo vario, ,,
& sobre maneyra aprazivel. ,,

Se ouvera de medir o grande diametro desta serra, ou- ,,
veramos de achar o melhor de oyto legoas; porque sup- ,,
posto que vay fazendo em paragẽs algumas chãs, a modo ,,
de taboleyros, sempre se vay subindo, & tornando á mes- ,,
ma aspereza, ainda que em nome diversa; chamada em hũa ,,
das paragẽs, Pranà Pracà Merì, & logo em outra Cabarù ,,
Parà Nàngàbà. E finalmente vay subindo sempre, atè che- ,,
gar ao razo dos campos, & à segunda regiaõ do ar, & aon- ,,
de corre taõ delgado, que parece, se não podem fartar os ,,
que de novo vão a ella. A grande copia de lagoas, fontes, ,,
& rios, a fermosura dos bosques, brutescos, & arvoredos; ,,
a diversidade de ervas, & flores, a variedade de animaes ,,
terrestes; & voadores, as apparencias admiraveis da com- ,,
postura da penedia posta em ordem desigual desde o prin- ,,
cipio (parece) da criação do Mundo. A riqueza dos mi- ,,
neraes de ferro, cobre, chumbo, ouro, prata, & pedraria; ,,
porque saõ estas terras hũs constantes tesouros, que se hou- ,,
vesse de escrever em particular, seriaõ necessarios muytos ,,
livros. ,, Tudo isto refere o Padre Simaõ de Vasconcellos na sua Chronica.

Livr. 1. n. 150.

A fama das muytas minas de ouro, & prata. (diz o Pa- ,,
dre Fr. Vicente do Salvador na sua Historia) que havia ,,
nas terras da Capitanîa de S. Vicente, de que El Rey Dom ,,
Joaõ o III. fez mercè a Martim Affonso de Sousa; se espa- ,,
lhou por muytas partes: o que sabido pelo Governador D. ,,
Francisco de Sousa, avisou a Sua Magestade, offerecendo- ,,
se para esta empreza, & El Rey lha encarregou, & deyxan- ,,

Livr. 4. cap. 33.

do no governo da Bahia a Alvaro de Carvalho, partio a „
dar comprimento ás ordẽs d'ElRey ſahindo da Bahia no „
mez de Outubro de 1598.& chegando à Capitanîa do Eſ- „
pirito Santo, por lhe dizerem havia minas na ſerra de Me- „
ſtre Alvaro, & em outras partes, mandando cavar nellas, „
& fazendo enſayo, de que ſe tirou algũa prata. Tambem „
mandou às eſmeraldas, a que já havia mandado da Bahia a „
Diogo Martins Cam, que as havia deſcuberto, & depois „
de levantar alli hum forte com duas peças de artilharia, pa- „
ra defenſa da entrada da Villa. Sahio, & fez viagem para o „
Rio de Janeyro, aonde governava Franciſco de Mendo- „
ça. „

Depois de ſe haver detido alli algum tempo, o Go- „
vernador Gèral; quiz continuar a ſua viagem, quando „
chegáraõ à barra quatro galeões de coſſarios, & entenden- „
do, que haviaõ de ſahir a tomar agoa na ribeyra de Cariò- „
ca, lhe mandou pòr gente em ſiladas junto della, & aſſim „
ſuccedeo; porque indo quatro lanchas, & ſahindo primey- „
ro a gente de hũa, que tendo já tomado agoa, para ſe vol- „
tarem, lhe ſahirão os noſſos,& os matáraõ a todos, excep- „
to dous, que levàrão mal feridos ao Governador, & os das „
outras lanchas vendo iſto ſe voltárão aos galeões, & deraõ „
á vèla por ſaberem eſtava alli o Governador Gèral, que po- „
deria mandarlhes queymar as nàos. E aſſim ſe foraõ, deyxã- „
do a barra livre, com q̃ pode o Governador ſahir,& conti- „
nuar a ſua derrota. Depois de idos chegou outra nào, em q̃ „
hia por Capitão hũ Holandez chamado Lourenço de Bi- „
çar, eſte fez petição ao Governador, dizendo, que elle era „
bom Chriſtaõ, & que nunca fizera dano aos Chriſtãos, nẽ „
hia àquelle porto com eſſe intento, ſenão de vender as ſuas „
fazendas; pelo que pedia a ſua ſenhoria licença, para as po- „
der deſcarregar, & vender, & pagar os direytos a S. Ma- „
geſtade. E o Governador lha deſpachou, dizendo, que ſe „
era como dizia, & naõ havendo outra couſa, lhe dava a li- „

cença. Mas tirando inquiriçaõ, & achando que havia ido ,,
por General de hũa grossa Armada ao estreyto de Maga- ,,
lhães, & que por não o poder embocar com tromenta, & ,,
se apartar dos mais da companhia, os vinha alli aguardar. ,,
Mandou em hũa canoa seis soldados bem armados, & des- ,,
tros, que com dissimulação, de que queriaõ ver a não se fi- ,,
zessem senhores da polvora, & praça de armas; & logo a- ,,
traz desta outras muytas com soldados,& Indios frechey- ,,
ros, que brevemente a abordàraõ, & tomáraõ sem que os ,,
da não a pudessem defender, nem porlhe fogo, como que- ,,
riaõ, por lhe terem os nossos tomada a polvora, & as ar- ,,
mas. Importava a fazenda, que a não trazia mais de cem ,,
mil cruzados, os quaes com a mesma facilidade,com que ,,
se adquiriraõ,se gastáraõ. ,, Referi estas cousas; para que se
veja em como os Estrangeyros, com a fama das riquezas
daquellas terras, sempre as frequentavaõ; para as roubar,
como hoje fazem.

Da Capitanîa de S. Vicente, para onde logo partio o ,,
Governador, se foy à Cidade de Saõ Paulo, que he a mais ,,
chegada ás minas, aonde atè entaõ os homẽs, & as mulhe- ,,
res se vestiaõ de pano de algodaõ tinto; & se havia algũa ,,
capa de baeta, ou manto de sarge, se emprestava aos noy- ,,
vos, & noyvas, para irem á porta da Igreja. Era isto quan- ,,
do lá chegou D. Francisco de Sousa, pelos annos de 1599. ,,
ou de 1600. Depois que lá chegou D. Francisco de Sousa, ,,
& viraõ as suas galas, & dos seus criados; houve logo tan- ,,
tas librès, & galas ricas,& mantos que parecia aquella ter- ,,
ra outra. Muyto se havia pago D. Francisco da Bahia; mas ,,
quando vio o que era Saõ Paulo muyto mais se pagou da- ,,
quelle clima; porque saõ alli os campos,como os de Por- ,,
tugal, ferteis de trigo, & de muytas frutas, uvas, rosas, a- ,,
çucenas, regados de frescas ribeyras, & de excellentes a- ,,
goas. Alli se empregou nas minas, aonde por ser o ouro de ,,
lavagem, às vezes tiravão muyto, outras menos; algumas ,,
vezes ,,

vezes se achavão grãos de pezo, & de preço, de que man- ,,
dou infiar hum rosario assim como sahiaõ redondos, qua- ,,
drados, ou compridos, que mandou a ElRey, com outras ,,
mostras de perolas, que se acháraõ no esparcel da Cananea, ,,
& em outras partes maritimas. Atèqui o Padre Frey Vi- ,,
cente. ,,

Voltando à jornada, & caminho que se faz de Santos para Saõ Paulo, he de saber que nelle se gastão dous dias, & meyo, aonde se atravessaõ dous rios caudalosos, & outros muytos, & outros muytos pequenos; mas todos de claras, & regaladas agoas, deyxando atraz muyto mato, & quatro legoas de campo agreste com muytos gados pintados, & então se chega á Cidade de Saõ Paulo acreditada com este titulo por mercè do Senhor Rey D. Pedro o II. Aqui pois no mais plano, & patente destes campos, a que alguns chamáraõ Elyzios, junto a hum rio, & perto de hũas quatro Aldeas de Indios, que aquelles primitivos Padres, & Apostolos do Brasil haviaõ reduzido, & trazido dos Certões, escolheraõ o sitio para darem principio a hum Collegio, em que se criassem sogeytos, que pudessem acudir ás grandes missoẽs daquelle innumeravel gentilismo. E por bom annuncio do futuro disseraõ nelle a primeyra Missa no dia da Conversaõ de Saõ Paulo do anno de 1554. de cujo nome quizeraõ todos aquelles Padres, & os mais que com elles se achavão, se denominasse aquelle sitio, & nova povoação Religiosa, & o mesmo se deu á Villa, & territorio todo, que he hoje como dissemos, a Cidade de S. Paulo.

He esta povoação grande, & muyto populosa, & das mais antigas do Estado do Brasil, & he hoje o Emporio de todas as mais Villas da serra, para sima; porque aqui residem as justiças mayores, Ecclesiasticas, & seculares, & Governador. Aqui he justo digamos algũa cousa dos principios desta Villa, & do tempo que foy fundada, & da causa, & motivo que houve para a sua fundação.

O Padre Simaõ de Vasconcellos, fallando dos principios desta povoação, diz, que esta era a terra desejada, como a da Promissaõ; por quanto aquelles primeyros Padres Nobrega, Anchieta, & Joaõ de Almeyda desejavão sómente della as almas dos Indios, para as guiar para o Ceo, & o Padre Anchieta refere os principios della, como agora direy. No anno de 1554. derão os Padres nos campos de Piratininga principio a hũa casinha de palha para dalli doutrinarem os Indios, & com a sua ardente caridade, sem atenderem ao seu comodo, & descanço, em summa pobresa, & falta de todo o necessario para a vida se empregavaõ totalmente no bem espiritual dos Indios, & para o sustento o mendigavaõ dos pobres Indios: serviaõ-se a si mesmos, indo buscar a lenha ao mato, que lhe era bem necessaria pelos grandes frios, que naquella terra se experimentaõ: as camas eraõ o chaõ, as toalhas, & guardanapos, folhas das arvores, & como todas as suas iguarias era a farinha de pào, naõ eraõ necessarios os pannos, aonde as mãos se naõ sujavão. ,,

Com esta riqueza fundou o Padre Joseph de Anchieta, & os seus companheyros o Collegio de Saõ Paulo, & nesta occasiaõ se celebrou a primeyra Missa no dia da Conversaõ do Apostolo Saõ Paulo em hum Altar pequeno, que por entaõ se fez, & assim se dedicou a Casa ao Doutor das gentes, & depois com o mesmo nome se deu principio á Villa, que hoje he nobilissima Cidade, como fica dito. Tudo isto deyxou apontado, & escrito de sua mão o Santo Padre Joseph de Anchieta. E este foy o principio daquelle nobilissimo Collegio, que deu nome a todo o Mundo com as maravilhas, que alli se obravaõ, em encaminhar as almas para o Ceo; porque dalli sahiaõ a doutrinalas, & convertellas: alli se compoz a arte na lingoa dos Indios, alli se fizeraõ vocabularios, & todo o tempo se empregava em cuydar da salvação das almas dos Indios; porque este era o seu desejado ou-

ro; & porque só cuydavaõ das riquezas do Ceo, o mesmo Ceo os enriqueceo depois tãto de muytas riquezas na terra.

TITULO I.

Da Imagem de nossa Senhora do Carmo.

NOs principios da fundaçaõ daquella Villa, que depois foy ennobrecida com o titulo de Cidade, & depois de fundarem os Padres da Companhia o seu Collegio, entráraõ outras Religiões. E a primeyra, que entendo là fundou, foy a de nossa Senhora do Carmo, & depois della a do Patriarca Saõ Bento. Fundáraõ os Padres Carmelitas o seu Convento, & erigiraõ a sua Igreja, que dedicárão à sua grande Patrona Maria Santissima aonde collocàraõ hũa fermosissima Imagem sua com o titulo para ella muyto agradavel, que he o do Carmelo ou Carmo, & dos seus filhos, & Capellães he servida com muyto fervorosa devoção. He este Convento grande, & tem muytos Religiosos, & todos se empregarâõ no bem das almas, que he o mayor obsequio que podem fazer a sua Celestial Patrona.

He esta Santissima Imagem de muyto grande devoção entre os moradores daquella Cidade, & hoje muyto populosa dos quaes muytos saõ Terceyros da sua Ordẽ. He fermosissima esta Santissima Imagem, & está vestida de ricas roupas de tella cõ seu bentinho, ou escapulario com as armas do Carmo. Ve-se colocada em hum nicho no meyo do seu retabolo da Capella mòr. Tem sobre o braço esquerdo sentado o seu Santissimo Filho Menino. He de grande estatura, & assim mostra hũa muyto grande magestade, cõ a qual se faz ainda muyto mais amada, & venerada; porq todos, os que chegão à sua presença: reconhecem o respeyto, com que deve ser tratada. Festejaõ esta Senhora os seus Religiosos, & Irmãos Terceyros com muyta grandeza no seu proprio dia. Não pude

saber o anno, em que este Convento se fundou. Da Senhora do Carmo faz mençaõ o Reverendissimo Padre Frey Miguel de Saõ Francisco na sua Relaçaõ.

TITULO II.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora de Monserrate Convento de Religiosos de S. Bento.

NA mesma Cidade de Saõ Paulo tem tambem a esclarecida Ordem do Patriarca Saõ Bento outro Convento, que entendo ser o segundo, que se fundou naquella Cidade depois do Collegio da Companhia, & a Igreja deste Convento dedicàrão à Virgem Senhora de Monserrate; pela grande devoçaõ, que estes santos Religiosos tem áquella Senhora, depois que se manifestou na montanha de Catalunha, Principado nobilissimo. E tambem com esta Santissima Imagem tem os moradores de Saõ Paulo huma muyto particular devoçaõ; & como a favor de todos obra muytas maravilhas por isso he muyto frequentada a sua Casa. Está collocada no seu Altar mòr, como Patrona, que he daquella Casa, & Convento com toda aquella veneração, & ornato, que lhe he devido. Não pude descubrir o anno, em que aquella Casa, & Convento se dedicou á Senhora, nem tambem o dia, que lhe solenizaõ a sua festa. He esta Sagrada Imagem fermosissima, a sua estatura saõ sinco palmos; he de escultura de madeyra, & tem sobre o braço esquerdo ao doce fruto de seu purissimo ventre. Della faz mençaõ o Reverendissimo Padre Fr. Miguel de S. Francisco.

TITU-

TITULO III.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Luz no destrito da Cidade de Saõ Paulo.

NA Cidade de Saõ Paulo, dissemos naõ haver no tempo, em que escreviamos; que foy no anno de 1714. mais que dous Templos dedicados á soberana Rainha da gloria Maria Santissima, que saõ os Santuario illustres daquella Cidade. Hoje já haverá muytas outras Casas, & Ermidas, que novamente se lhe dedicariaõ. Mas fóra da Cidade, tem esta soberana Senhora muytas Casas de devoçaõ, & Santuarios nobilissimos pelas grandes maravilhas, que nellas obra o poder Divino pelos merecimentos desta grande Senhora. O primeyro destes Santuarios he a Casa de nossa Senhora da Luz, que he Santuario de muyta devoçaõ, & de muytas romagẽs; & como naõ dista da Cidade mais que hum quarto de legoa, & o sitio he muyto delicioso, & agradavel pelas bellas vistas, de que goza, he sahida muyto estimada, & de grande recreaçaõ, para quem quer fazer exercicio, & occupar o tempo em devotos passeyos; porque para tudo convida o sitio, & a presença da Senhora. E naõ saõ poucos os que costumaõ fazer taõ santo emprego, como he o ir visitar a Máy de Deos, a Senhora da Luz.

He esta Santissima Imagem de vulto, & de escultura de madeyra, & de muyto fermosa presença, & de grande Magestade. A sua estatura saõ sete palmos, & assim se está manifestando grande, & magestosa em maravilhas, & prodigios, & muyto mayor na sua piedade, com que a todos favorece; & enche de beneficios. Tem sobre o braço esquerdo ao Menino Deos. Com a grande devoção, que todos tem a esta Senhora, a procuraõ tambem servir, para mais a obrigar. Tem mordomos annuaes, & elles com o seu Juiz a fes-

tejaõ

tejaõ com muyta grandeza. A's vezes tem Ermitaõ. Naõ me conſtou, quem foy o Fundador deſte Santuario; por ſe dizer ſer antigo, ſem embargo que a antiguidade nunca chegarà a 160. annos; por quanto a Cidade teve ſeus principios pelos annos de 1554. Tambem ſe nos não referio milagre algum em particular, ainda que ſaõ muytos os que obra, mas como delles ſe não faz memoria, nem os que aſſiſtem á Senhora tiveraõ curioſidade neſta materia, ſó nos dizem que obra muytos milagres. Da Senhora faz mençaõ o Reverendiſſimo Padre Fr. Miguel de Saõ Franciſco na ſua Relaçaõ, que nos remeteo.

TITULO IV.

Da milagroſa Imagem de noſſa Senhora da Penha limites de Saõ Paulo.

DUas legoas & meya diſtante da Cidade de Saõ Paulo para a parte do Norte ſe vè o Santuario de noſſa Senhora da Penha Parochia daquelles moradores circumveſinhos com Vigario, que tem cuydado de adminiſtrar os Sacramentos. Neſta Caſa, & Paroquia ſe vè collocada, em o ſeu Altar mòr a milagroſa Imagem da Raynha dos Anjos, a Senhora da Penha; cuja Caſa he muyto frequentada de romagẽs, pelos muytos milagres, & maravilhas, que continuamente obra a favor de todos aquelles que em ſeus trabalhos, & neceſſidades ſe valem dos ſeus poderes. E aſſim da Cidade de S. Paulo, & de todas aquellas Villas, & lugares circumveſinhos he eſta Caſa da Senhora muyto frequentada, & as ſuas maravilhas o eſtaõ continuamente publicando, em as muytas memorias, & ſinaes, aſſim de cera, como mortalhas, que ſe eſtaõ vendo pender das paredes daquella ſua Caſa.

Fundou eſta Igreja, o Padre Jacinto Nunes Presbytero;

tero, do habito de Saõ Pedro, & natural da mesma Cidade de Saõ Paulo. Era Clerigo virtuoso, & rico; & assim deu á Senhora, para seu patrimonio, & fabrica as terras circumvisinhas à Igreja com as casas, em que elle vivia, & hum curral de cincoenta vacas, & doze Indios, dos que não saõ senhores de toda a sua liberdade, para que conservassem aquella fazenda da Senhora. Dispoz tambem, que arrendando-se fosse com o encargo, a quem a possuisse de contribuir com tudo, o que fosse necessario á fabrica, ornamentos, & a tudo o mais do serviço da Casa da Senhora. E deyxou-lhe mais, quinhentos mil reis de juro, para que delle se fizesse o mesmo. Desorte, que nunca faltasse à Senhora o seu culto, & o ornato de toda aquella sua Igreja.

Residindo alguns annos o Bispo do Rio de Janeyro D. Joseph de Bayrros & Alarcaõ, na Cidade de Saõ Paulo, & querendo elle fabricar hũa Igreja, para hum Convento de Freyras, que queria houvesse na mesma Cidade, ou Recolhimento de mulheres virtuosas, & tendo-a com effeyto fabricado; teve pensamentos de mudar para aquella sua nova Igreja a Imagem da Senhora da Penha, & fazella titular della: assim para convocar aos Fieis à devoçaõ, para com aquelle novo Convento, que intentava fazer; como tambem para lhe unir a elle os quinhentos mil reis de juro, & outras cousas mais, que a Senhora tinha, parecendo-lhe tambem, que mudando para a sua nova Igreja a Imagem da Senhora da Penha, tudo o que lhe tocava devia ir com ella, exceptos os bẽs de rais, que ficariaõ na mesma Igreja, para se conservar, & venerar outra Imagem nova, que nella se collocaria.

Decretado o dia da trasladaçaõ, como isto fosse notorio ás mulheres daquella Freguesia, se juntáraõ todas, para se irem despedir da Senhora; mas como achassem as portas fechadas á chave, entendèrão que furtivamente se havia feyto aquella trasladação. Com esta consideraçaõ se puzeraõ todas no alpendre da Casa da Senhora, a fazer hũ taõ gran-

de pranto; & hũas taõ ſentidas lamentações, como ſe uſavã naquella terra; porque ainda ſe conſervaõ nella algũas reliquias da gentilidade. A eſtas ſentidas vozes acodiraõ muytos homẽs; que parece o diſpoz aſſim a Senhora; para que foſſem teſtemunhas das ſuas maravilhas. Neſte tempo eſtando todos preſentes, de repente ſe abriraõ as portas, & ſe lhe manifeſtou a Senhora collocada no ſeu meſmo nicho, & trono, ſem apparecer, nem ſe ver quem pudeſſe abrir as portas. Ficáraõ todos muyto alegres, & conſolados á viſtá deſta grande maravilha, & o Illuſtriſſimo Biſpo, ſabendo do milagre, por meyo de peſſoas fidedignas, naõ tratou mais da mudança, nem ſe atreveo a contraſtar, & violentar a vontade da Senhora, que era naõ ſe apartar daquelle lugar, em que o ſeu devoto Capellaõ a havia colocado, inſpirado por Deos. E aſſim deſiſtindo deſta ſua pertençaõ, dedicou a Caſa, & Recolhimento á glorioſa Santa Thereſa.

Tambem naõ foy menor a maravilha, & o favor, que a Senhora fez ao Fundador. Era eſte Sacerdote de boa vida (como diſſemos) tinha muyta caridade com os ſeus proximos, & deſejava muyto a ſalvação de ſuas almas, & tinha por coſtume, & devoçaõ ir com preſteza a qualquer enfermo, para que era chamado, para o confeſſar, ainda naõ ſendo Paroco. Em hũa noyte lhe batèraõ à porta, ou à janella do ſeu ſotaõ, em que dormia, & lhe pediraõ foſſe confeſſar da outra parte do rio a hum homem, que eſtava enfermo; porque ſe via moribundo. O rio hia furioſo cõ as muytas agoas, que haviaõ chovido; porèm tinha hũa boa ponte de madeyra, por onde ſe paſſava a cavallo, & ſem perigo. Chamou hũ criado, & mandou-lhe concertar hum cavallo, & trazello: pondo-ſe nelle foy fazer a confiſſaõ; & quando foy paſſar pela ponte, no meyo della ſentio, que com violencia o empurravaõ, & pertendiaõ deſpenhar no rio, & mais ao cavallo. Neſte aperto, em que ſe via, chamou em ſeu ſoccorro a Virgem noſſa Senhora da Penha ſua Protectora, & quan-

do

do tornou em si, se achou em hũa ribanceyra da foz do rio posto em salvo, & o cavallo nadando, & forcejando contra a corrente das agoas. Tornou a chamar pela sua senhora, & libertadora, & logo o cavallo buscou a margem do rio, & sahio da corrente delle selado, enfreado, & livre de todo o perigo: entregou-o ao criado, & foy a pè a fazer a confissaõ; porque o sitio ficava perto. Chegando todo molhado, achou que nem o haviaõ mandado chamar, nem na casa havia enfermo algum, que tivesse taõ precisa necessidade, com que reconheceo o bom Sacerdote o engano, & a intençaõ do demonio, & tambem o como a sua soberana Protectora o havia livrado, desfazendo as maldades, & embustes do demonio, que naõ pòde sofrer, sirvamos, & amemos aquella benigna Senhora.

Este milagre se autenticou, & se mandou pintar em hũ quadro, que se mandou pendurar naquella Igreja da Senhora para perpetua lembrança deste grande beneficio, o qual se vè ainda hoje na sua Sacristia. E na Igreja, se vem outros muytos de outros milagres, que a Senhora tem feyto em varias pessoas, que naõ individuamos; porque as referidas maravilhas bastaõ, para se reconhecer o muyto, que he illustre aquelle Santuario, aonde atè o presente, continua a frequencia dos romeyros, & dos que enfermos vaõ a buscar a sua saude naquella Piscina, que he geral para todos. Naõ nos constou o dia, em que se festeja; mas nesse dia se faz grande festa á Senhora, & entaõ he muyto grande o concurso. Da Senhora da Penha faz mençaõ o Reverendissimo Padre Frey Miguel de S. Francisco na sua Relaçaõ.

TITU-

TITULO V.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do O. no destrito de São Paulo.

DUas legoas distante da Cidade de Saõ Paulo, ha hũa Aldea de Indios, nas ribeyras do Rio Teetè. He este rio muyto caudaloso, & vay desaugar as suas correntes, para a parte do Sul no Rio da Prata, abunda de ouro, & suas agoas saõ claras, & puras, & suas margẽs em partes adornadas de frescos arvoredos. Nos mapas lhe não poem os Cosmografos as suas cabeceyras, ou nascimentos no Brasil; mas nisto estaõ errados; porque muytos dos moradores daquellas Villas vezinhas a Saõ Paulo, que o tem navegado, nelle lhas assinaõ. Nesta Aldea se vè o Santuario da Senhora do O, ou da Esperança de seu felicissimo parto.

Esta Casa da Senhora fundou o Ascendente de hũa familia daquella Cidade de Saõ Paulo, a quem chamáraõ os Buenos, & os seus descendentes saõ hoje os seus Padroeyros, & elles saõ os que fazem a festividade da Senhora, o que fazem com muyta grandeza, & neste dia he muyto grande o concurso de devotos, & de romeyros, assim da Cidade de S. Paulo, como dos lugares circumvezinhos. Da Senhora do O faz mençaõ o Reverendissimo Padre Fr. Miguel de Saõ Francisco.

TITULO VI.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora dos Pinheyros no destrito de S. Paulo.

EM distancia de legoa & meya da Cidade de Saõ Paulo, para a parte do Certaõ, ha outra Aldea de Indios, que

està

eftá junto ao referido Rio Teetè. E a Paroquia defta Aldea he dedicada á Rainha dos Anjos, aonde fe venera hũa muyto devota Imagem fua, a quem daõ o titulo de noffa Senhora dos Pinheyros. Efta erigio, levantou, & dedicou á Mãy de Deos o feu devoto fervo o Padre Jofeph de Anchieta, pelos annos de 1554. quando foy em miffaõ ao certaõ de S. Paulo, & darlhe-hia o titulo dos Pinheyros, pelos muytos, que haveria naquelle fitio.

Havia naquelle certaõ muytas caftas de nações de Tapuyas, (que quer dizer, gente falvagem) entre eftes havia huns, que ainda haverá (mas já muyto cultivados) chamados Maramùmis, mais acomodados; porque tinhão lingoa boa, & facil de aprender; tinhaõ modo de cafas, & roçarias, naõ comiaõ carne humana, do que muyto fe prezavaõ, naõ furavaõ os beyços, & commummente tinhaõ hũa fó mulher, & fobre tudo eraõ muyto amigos dos Portuguezes. Quando pois fe começáraõ a juntar os Indios em Saõ Paulo, cativáraõ alli em certa occafiaõ hum deftes Maramùmis, o qual queriaõ os contrarios matar em terreyro com as fuas coftumadas feftas. Souberaõ os Padres o cafo, foraõ-lhe à maõ, & ouveraõ-no delles por refgate. Fugio efte andando o tempo, para os feus, & dalli a vinte annos voltou com outros companheyros a vifitar os Padres, moftrando amor, & agradecimento de o haverem livrado da morte, & perfuadidos com razões do Padre Jofeph moftráraõ defejos de vir morar com elle, & affim o fizeraõ; porque tornando-fe, para as fuas Aldeas, dalli a breves dias voltáraõ com copia de gente, mulheres, & meninos, & fazendo dos geftos finaes para fe dar a entender; pediáo que os enfinaffem. Tomou o Padre Jofeph cargo delles, & começou a enfinalos por meyo de hum efcravo, que tinha fido cativo daquelles Indios, & fabia muy bem a lingoa; mas como o Padre Jofeph era naquelle tempo Superior, & tinha muytas occupações, entregou o cargo daquella obra ao Padre Manoel Viegas, que

foy

foy zelosissimo da salvação daquelles Indios,& elle lhes assistio com notavel zelo, & caridade.

Aqui tiveraõ principios as Aldeas,que fundou, ou a que deo principio o Padre Joseph de Anchieta ; quatro foraõ , & cada hũa dellas levantou Igreja , & a primeyra foy a de Saõ Miguel , a segunda de nossa Senhora da Conceyçaõ, & a terceyra a de nossa Senhora dos Pinheyros , & a quarta a de nossa Senhora de Maruirì,como já dissemos. Ao fervoroso zelo de Anchieta succedeo depois o servo do Senhor o Padre Joaõ de Almeyda ; & seria pelos annos de 1609. porque no de 1593. assistia nas Aldeas de Saõ Vicente , em que assistio algũs annos. E aqui cuydava muyto do bem espiritual dos seus amados filhos os Indios. Em outra noticia achey, começára a servir aos Indios no referido anno de 1609.

Com esta Senhora tinhaõ os Indios muyta devoçaõ; porque recorrendo a ella em seus trabalhos , & enfermidades, nos favores,que lhes fazia,reconhecião o amor,com que os tratava. E tambem os Portuguezes de Saõ Paulo a imploravaõ nas occasiões , em que se viaõ atribulados. Hũa India da Aldea dos Pinheyros estava em hum grande planto , & chamando-a o Padre Joseph de Anchieta , lhe perguntou a causa das suas lagrimas ? Respondeo , que chorava por seu marido , que havia sete annos , fora aquella entrada , & lhe diziaõ os brancos,que todos eraõ mortos. Consolava-a o Padre , dizendo-lhe ; vay por-te diante da Senhora Mãy de Deos, que alli tens , & dalhe as graças , que teu marido he vivo,& cedo virá. Cessáraõ as lagrimas,& dalli a pouco tempo chegáraõ todos.

He esta Santissima Imagem de escultura de madeyra,& tem sobre o braço esquerdo ao Menino Deos. Os seus devotos Indios ainda hoje servem a Senhora , & lhe fazem a sua festa , & no dia,em que lha fazem concorrem a veneralla das outras Aldeas. Desta Senhora fazem mençaõ o Reverendissimo Padre Mestre Fr. Miguel de Saõ Francisco, & o Padre

Simão

Simaõ de Vasconcellos, assim na vida do Padre Anchieta, como na do Veneravel Padre Joaõ de Almeyda, nesta, livro 3. cap. 7.

TITULO VII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Conceyçaõ de Saõ Paulo.

NAs grandes Missoens, que fez aquelle Apostolo do Brasil o Padre Joseph de Anchieta, & os seus companheyros aos certões, que se estendem alèm dos campos de Piratinimgua, em que se fundou a Cidade de Saõ Paulo, & de donde trouxeraõ huma grande quantidade de almas, que Deos lhe offerecia capazes de ouvirem a dcutrina do Ceo, & depois de darem principio á sua Residencia, que Deos converteo em hum nobilissimo Collegio; tendo principio no dia da Conversaõ do Apostolo S. Paulo. O que naõ foy sem grande mysterio; porque daquelle lugar queria Deos, se dèsse principio á conversaõ daquella multidaõ de gentilidade, & dalli se começassem a agregar ao gremio da Igreja aquellas numerosas turmas de gentios. Para isto lhe dispoz o mesmo Santo Padre Anchieta quatro Aldeas, a primeyra encomendou ao Archanjo S. Miguel, & as tres a N. Senhora, a primeyra das tres dedicou á Conceyçaõ da Senhora, que he esta, de que agora tratamos, & a terceyra a nossa Senhora dos Pinheyros, da qual escrevemos no titulo sexto, a quarta de nossa Senhora de Maveri. E o mesmo Padre teve por favor da Senhora, & por grande mysterio o poder agregar tantos mil gentios ao gremio da Igreja. Alli naquellas quatro grandes Aldeas, em que os repartio, & aonde lhe fez as quatro Igrejas referidas, lhe dizia Missa todos os dias, hum dia em hũa, outro em outra, & com o favor de Deos os hia dispondo, apartando-os dos seus barbaros, &

gentilicos costumes, & para que observassem a vida dos Christãos; lhe levantou escolas de ler, & escrever, & cantar, sendo para todos pay, & os Indios em tudo lhe obedeciaõ; mostravão os grandes desejos, que tinhaõ de receber a fé, & o bautismo. E todos estes favores atribuhia à Senhora da Conceyçaõ.

Hũa mulher de Saõ Paulo, a quem havia sarado de hũa gravissima doença; esta passado algum tempo, tornou ao Padre com hũa ferida naõ de perigo; mas de dores, pedindo-lhe remedio ao seu mal, como lho havia dado no primeyro: disse-lhe o Padre, ide depois de confessada a nossa Senhora da Conceyçaõ, mandaylhe dizer hũa Missa, que eu a direy, & logo sereis livre, tudo passou assim; porque a mulher foy em dia assinalado, levando muytas amigas por testemunhas do que o Padre Joseph lhe promettèra, & dita a Missa, se achou repentinamente com a ferida seca, & ella sãa de todo com admiraçaõ dos presentes.

Tambem o Padre Joaõ de Almeyda foy devotissimo daquella Senhora da Conceyçaõ, & a amava com taõ cordial, & pia devoçaõ, que assim tratava com a Santissima Virgem, como hum filho com sua mãy. Por meyo desta sua grande devoção obrou muytas cousas com grandes peccadores, & necessitados. Na Igreja da mesma Senhora; foy hũa vez ouvido, como dissemos; estar fallando só por só com a Virgem, qual hum filho com sua mãy (diz o Padre Vasconcellos) propondo-lhe elle, & respondendo ella.

Fica esta Casa da Senhora da Conceyçaõ sete legoas da Cidade de Saõ Paulo, & he chamado este sitio o Bayrro da Conceyçaõ, & hoje he a Paroquia daquella mesma Aldea, que he grande, & muyto povoada, & os seus Freguezes servem, & festejaõ a Senhora no seu dia de oyto de Dezembro. Está esta Senhora colocada no Altar mòr, como Patrona, que he daquella Casa. Naõ posso deyxar de referir hum successo, que escreve o Padre Vasconcellos, dizendo,

em como o Padre Almeyda recebia da Senhora da Conceyçaõ grandes favores, para todos os seus devotos, assim Indios, como Portuguezes, amparando-os, & alcançando-lhes do Ceo o remedio, de que necessitavaõ.

Em hũa occasiaõ o consultou hum homem, ao qual pediraõ hũs Castelhanos, que tinhaõ subido à Villa de S. Paulo, & lhe pediraõ os guiasse com os seus Indios atè o sitio da Empalizada, pelo qual trabalho lhe offerecèraõ dez mil reis; porque dalli ficava o caminho direyto a Buenos Ayres, para onde hiaõ. Disse-lhe o Padre que lhe naõ convinha aquella jornada; mas elle levado do interesse foy ás escondidas do Padre, guiando os Castelhanos, atè aquella parte. Mas voltando para casa no primeyro dia da jornada veyo sobre elle, & sobre os seus Indios tal doença, que naõ podiaõ dar hum passo, & assim armáraõ as redes por aquelles matos aos troncos das arvores; aonde estiveraõ deytados por muytos dias, sem se poderem levantar, nem acudir huns aos outros, nem buscar o sustento, & vendo-se perto da morte, se angustiava o homem naquella solidaõ; sentindo o pouco caso, que fizera do conselho do Padre Almeyda, abominando já os dez mil reis.

No meyo destas angustias sentio o afflicto homem, que lhe tocavaõ na rede, & ouvio hũa voz, que lhe dizia: *Fulano, Fulano. Aqui tendes hum cabaço de mel; hum cofo de farinha, & hum quarto de carne de fumo, comey, & day de comer à vossa gente, & ide para casa.* Virou o doente a cabeça, para a parte aonde ouvio a voz, & vio claramente ao Padre Joaõ de Almeyda; mas foy pelas costas, que lhe hia fugindo; & chamando por elle; Padre Joaõ, Padre Joaõ, desappareceo, & naõ ouvio mais: olhou para bayxo da rede, & achou tudo, comeo, & repartio com a gente, como o Padre mandára, & logo (cousa admiravel) de improviso se achàraõ bõs.

Alegre o Portuguez, & os Indios se puzeraõ a caminho, & a poucas jornadas chegáraõ á Villa. Propoz o homem

mem em seu coraçaõ, naõ entrar em sua casa, nem ver suã mulher, sem primeyro render as graças ao seu bemfeytor, & com efeyto passou por sua casa, & sahindo-lhe a mulher à porta, lhe naõ quiz fallar, & deyxando os Indios se foy á Portaria do Collegio, & sabendo que o Padre tinha ido para a Aldea da Conceyção, o foy buscar, & se lançou a seus pès, dando-lhe as graças do beneficio. Naõ se mostrou o Padre estranho, nem negou o successo; mas só lhe disse, as graças as haveis de dar àquella Senhora, que alli vedes, apontando para a Igreja da Senhora da Conceyçaõ, & depois de entrar o homem a dar á Senhora as graças, lhe disse o Padre *basta, basta. Ide agora acodir à pobrezinha de vossa mulher, que està em pranto; porque havendo tanto tempo, que faltais de casa passastes por ella, sem lhe fallar, nem saber a pobrezinha para onde fostes.*

Com esta Senhora, tinhaõ todos muyta devoçaõ, assim os Portuguezes, como os Indios, & muyto mais o Padre Joaõ de Almeyda, pelos grandes favores, que continuamente della recebia. E assim os Indios, & os Portuguezes de Saõ Paulo, a festejavaõ com grande festa, & alegria. Della escreve o Padre Simaõ de Vasconcellos, assim na vida do Padre Joseph de Anchieta, como na do Padre Joaõ de Almeyda em varias partes, como no livro segundo, & no terceyro cap. 3. & 7. no livro 7. & o Padre Frey Miguel de Saõ Franciscisco nas suas Relaçóes.

TITULO VIII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Escada da Aldea de Maverì.

JA deyxamos referido em como pelos annos de 1554. fundára o Padre Manoel da Nobrega, & o Padre Joseph de Anchieta quatro Ermidas, ou quatro Igrejas, em outras

tantas Aldeas, que formáraõ para viverem os Indios, que trouxeraõ do Certaõ; & que a quarta destas Igrejas, que começáraõ em Ermidas, & ao depois se erigiraõ em Paroquias dos mesmos Indios, fora dedicada a nossa Senhora da Escada de Maverì. Naõ pude saber o motivo; porque á Senhora se lhe impoz o nome de Escada. Seria sem duvida, por ser Maria Santissima, aquella Escada Celestial, pela qual, como diz meu Padre Santo Agostinho, & Saõ Fulgencio, desceo Deos á terra: *Scala cœlestis, per quam Deus descendit ad terras.* Ou tambem, como diz Pedro Damiaõ, aquella Escada celeste, pela qual o Supremo Rey da Gloria humilhado quiz descer atè o mayor abatimento: *Scala cœlestis, per quam supernus Rex humiliatus, ad ima descendit.*

August. Serm. 35. de SS. Fulg Ser. de l aud. B. V. Petr. Dam. Ser. 3 de Nat. B. V.

Nesta Casa da Senhora recebèrão assim o Padre Anchieta, & o Padre Joaõ de Almeyda grandes favores da Mãy de Deos; aqui acodiaõ a remediar aos seus amados Indios, aqui os doutrinavaõ, curavão, & livravaõ de todos os perigos. Tinhão estes Indios muyta devoção com a Senhora, & elles a serviaõ, & festejavão. Dista esta Aldea da Cidade de São Paulo sinco legoas, & hoje será Villa muyto grande, não pude saber o dia, em que se festeja. Desta Santissima Imagem escreve o Padre Simão de Vasconcellos assim na vida do Padre Anchieta livro 2. cap. 4. & na do Padre Joaõ de Almeyda livro 3. cap. 7. & o Reverendissimo Padre Fr. Miguel de S. Francisco nas suas Relações.

TITULO IX.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Monserrate de Bayrro da Cotia.

EM outras sinco legoas de distancia de Saõ Paulo se vè outra Aldea, que hoje será Villa, & dilatada, a quem dão o nome do Bayrro da Cotia. Nesta povoação se fundou hũa

Igreja, que he hoje a sua Paroquia, & se dedicou a nossa Senhora do Monserrate; aonde se colocou huma Imagem da mesma Senhora, q̃ obra a favor de todos aquelles seus devotos muytas maravilhas; & assim tem todos muyta devoção com ella, pelos beneficios, que recebem da sua piedade, & elles saõ os que lhe fazem annualmente a sua festa. Em hũa occasiaõ refere o Padre Fr. Miguel de Saõ Francisco, em que se fazia a festa da Senhora, prègára hum virtuoso Religioso; & que reprehendendo com severidade a sua perguiça (que he muyto grande a que por là hà, & causa a abundancia, & a delicia daquellas terras) & o pouco, que cuydaõ das cousas do Ceo, & de plantar virtudes para recolher merecimentos, que lhe aproveytem para a salvação, lhe disse. Homens da Cotia, carapuças de ferro com martinmengas de prata, talim de onça, borseguins de coyro; plantay, plantay, que quem planta recolhe: *Qui seminat de benedictionibus, de benedictionibus, & metet.* Naõ me constou o dia, em que se festeja a Senhora do Monserrate; mas tem com ella muyta devoção aquelles moradores. Està colocada na sua Capella mòr, he de escultura de madeyra. Della faz menção o Padre Fr. Miguel de S. Francisco, nas suas Relações.

TITULO X.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Ajuda do Bayrro de Taquaquicetiba.

EM seis legoas de distancia da referida Cidade de S. Paulo se vè hũa povoação, a quem dão o nome de Taquaquicetiba, & aonde os Padres da Companhia tem hũa grande fazenda, que he povoada de Indios daquelles, que não saõ senhores de toda a sua liberdade; por haverem sido herdados, & deyxados aos Padres por aquelles, que os conquistàrão, & trouxerão do Certão. Nesta povoação de Indios,

aonde assistem algũs Padres, que doutrinaõ, & curaõ a estes Indios, como seus Parocos, doutrinando-os, & instruindo-os nas cousas da fè: ha hũa Paroquia, aonde acodem todos, administrada pelos mesmos Padres, a qual he dedicada á Virgem nossa Senhora, com o titulo de nossa Senhora da Ajuda, & como fica nos limites de Saõ Paulo, bem poderá ser que esta Casa a dedicasse a nossa Senhora, o Veneravel Padre Manoel da Nobrega, que como sempre pedia á Senhora o ajudasse nos santos ministerios, em que se ocupava, como fez na Bahia, & na Capitanîa de Porto Seguro, tambem aqui o faria na fundação desta Igreja, que seria Aldea daquelles Indios. Estes Indios saõ os que hoje naquelle lugar servem a nossa Senhora, & elles com a ajuda dos Padres lhe fazem a sua festa. Desta Senhora faz mençaõ o Reverendissimo Padre Fr. Miguel de S. Francisco nas suas Relações.

TITULO XI.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora de Nazareth do Bayrro da Tibaya.

DEz legoas distante da mesma Cidade de Saõ Paulo para a parte do Certaõ; se vè hũa povoação, ou Villa a quem dão o nome do Bayrro da Tibaya, cuja Paroquia he dedicada á Virgem nossa Senhora, com o titulo de Nazareth, a qual povoação se compoem de Indios, & de gente branca, que saõ os Portuguezes; porque nella achão o seu remedio, & consolaçaõ em todos os seus trabalhos; porque como amorosa Mãy a todos acode, & favorece, & assim a buscaõ nas suas tribulações, & molestias.

A esta Paroquia costumão hir prègar os Padres Capuchos Antoninos da Provincia da Conceyçaõ muytas vezes em as suas festividades, & a ajudallos em a Somana Santa; porque não saõ por alli muyto bastos os Sacerdotes Cleri-

 gos,

gos, & assim chamão a estes Religiosos dos Conventos vesinhos, & elles o fazem com muyta caridade. Os moradores desta Aldea fazem a festa da Senhora com muyto grande devoçaõ, & fervor. A Imagem da Senhora se vè colocada sobre o Altar mòr, que he de escultura de madeyra, com o Menino Deos sobre o braço esquerdo, & com o ornato de manto de seda, & coroa de prata. Desta Senhora faz mençaõ o Padre Fr. Miguel de Saõ Francisco.

TITULO XII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Desterro do Bayrro de Juquerì.

NOs mesmos destritos da Cidade de Saõ Paulo, & em distancia de sete, ou oyto legoas, se vè outra povoação, a quem dão o nome do Bayrro de Juquerì. A Paroquia deste lugar he dedicada á Rainha dos Anjos, com o titulo de nossa Senhora do Desterro, & com esta Senhora tem todos muyto grande devoção, & assim a buscão frequentemente em todos os seus trabalhos, apertos, & enfermidades, & a Senhora os favorece em tudo, & assim a servem, & fazem a sua festividade, com muyta devoção para mais a obrigarem. Não me constou o dia, em que esta sua festa se lhe faz, & será provavelmente em dia de Reys, ou em algum Domingo proximo a ella. Está colocada no Altar mòr como Senhora, & Patrona daquelle Santuario. He de escultura de madeyra, & se vè acompanhada de seu Santissimo Filho, & de seu Esposo Saõ Joseph. Está a Senhora com o ornato de coroa de prata, & o Menino, & Saõ Joseph com resplandores, & bordões do mesmo metal. Desta Senhora faz tambem menção o mesmo Padre Fr. Miguel.

TITULO XIII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Bom Successo do mesmo Bayrro de Juquerì.

EM o mesmo Bayrro,& povoação de Juquerì,se vè o Santuario da Virgem nossa Senhora do Bom Successo,aonde he venerada hũa milagrosa Imagem da Rainha dos Anjos, a quem invocão com este titulo. Todos aquelles moradores tem muyto grande devoção com esta milagrosa Senhora , pelos bõs successos, que lhe concede em seus negocios, & em todos os que lhe encomendaõ ; porque a experiencia, lhes faz reconhecer,que he muyto poderosa,para lhes conceder os bõs successos, que pretendem, & sendo estes do agrado de Deos, sempre lhos concederá muyto felices, & lhos alcançará de seu Santissimo Filho.

A sua Casa, & Santuario da Senhora he antigo , & não seria facil em dar em quem lhe fundou esta Ermida ; porque como as fazendas daquella terra se vendem , muytas vezes, & passaõ de hũs a outros possuidores, segundo os tempos, as conveniencias , & occasiões , que se offerecem , assim ficão os que as compraõ com os titulos de Padroeyros, & por esta causa vay pouco, em constar de quem foy o primeyro, que edificou aquella Casa,& outras; mas he certo que todos tem muyto grande devoçaõ com aquella milagrosa Senhora, & assim a servem , & festejão com muyto grande devoção ; não me constou do dia, em que lhe fazem a sua festa. He muyto frequentada aquella Casa da Senhora ; porque todos a desejaõ obrigar. He esta Santa Imagem de escultura de madeyra,& estofada , & tem o ornato de manto, & coroa de prata , & sobre o braço esquerdo o Senhor Menino , que concede os bõs succeslos. Desta Senhora faz mençaõ o Reverendissimo Padre Fr. Miguel de S. Francisco.

TITULO XIV.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Desterro Convento dos Religiosos do Patriarca S. Bento.

PAra a parte do Sul da Cidade de S. Paulo, pelas margẽs, & ribeyras do Rio Teetè abayxo, em distancia de oyto legoas, se vè a Villa de Parànamiba. Nesta Villa tem a Sagrada Ordem Beneditina hum Convento, dedicado á Virgem Maria nossa Senhora, com o titulo do Desterro; aonde he tida em grande veneração hũa devotissima Imagem desta Senhora, que se vè colocada no Altar mòr, como Patrona especial daquelle Santuario. He esta milagrosa Senhora toda a devoção daquella Villa, & assim he muyto frequentada aquella sua Casa, de seus moradores.

He esta Santissima Imagem de escultura de madeyra estofada, & as Imagẽs de seu Santissimo Filho, & de seu Esposo Saõ Joseph; & todos tem varas de prata, & a Senhora coroa, & o Santissimo Menino, & Saõ Joseph resplandores. Festejaõ a Senhora aquelles seus devotos Capellães com muyta grandeza todos os annos. Não me constou o dia, em que lhe fazem a sua festa. E supposto obra a favor de todos os que com verdadeyra devoção, & fé a buscaõ, muytas maravilhas; mas como não ha curiosidade de se fazer memoria dellas, porisso nos escuzamos de as referir. Da Senhora faz mençaõ o Padre Mestre Frey Miguel de Saõ Francisco, que de sua origem naõ diz nada.

TITULO XV.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Penha de Arasuriguamà.

FO'ra da referida Villa de Paranamiba, em distancia de tres legoas, ha outra povoação, a quem daõ o nome do

Bay-

Bayrro de Arafuriguamà, cuja Paroquia he dedicada á Virgem nossa Senhora com o titulo da Penha; não se nos referio a causa; porque lhe impuzeraõ este titulo; mayormente, por estar acompanhada de seu Santissimo Filho, & de S. Joseph. Os moradores desta Aldea tem muyto grande devoçaõ com esta sua Senhora, & assim a servem, & festejaõ com fervorosa devoçaõ. Está colocada na Capella mòr como Patrona della, he de escultura de madeyra estofada, & está, como quem caminha do Egypto para Nazareth, acompanhada de seu Santissimo Filho, & de seu Santo Espóso. A esta sua Protectora recorrem os moradores daquelle lugar em suas tribulações, & trabalhos commũs, & particulares, & sempre achaõ na Senhora felices despachos. Desta Senhora faz mençaõ o Padre Fr. Miguel de Saõ Francisco.

TITULO XVI.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Conceyçaõ Ermida da fazenda do Padre Guilhelmo Pompeyo.

DO referido lugar para diante, em o destrito da referida Villa de Paránamiba, & vesinha ao Bayrro de Arasareguama, tem o Padre Guilhelmo Pompeyo duas fazendas, & em cada hũa dellas dedicou hũa Capella, ou Ermida á Virgem nossa Senhora, com o titulo de sua Conceyção immaculada; de sorte que ambas as Ermidas saõ dedicadas ao mesmo mysterio. He este devoto Clerigo, & virtuoso Sacerdote, sogeyto de toda a veneração pelas suas muytas prendas; porque não só he rico, mas muyto virtuoso; & muyto sabio, & bemfeytor universal de todos os que a elle se chegaõ; porque a todos liberalmente serve, & favorece. Assiste ora em huma das fazendas, ora em a outra. E porque he muyto devoto de nossa Senhora, lhe dedicou aquellas duas Igrejas, ou Ermidas. Em hũa, & outra faz todos os an-

nos

nos grandes festas, & tem cada hum daquelles Santuarios da Rainha dos Anjos com muyto aceyo, & ricos ornatos, em que mostra a sua virtude, & grande zelo do culto Divino.

Cada hũa destas Imagẽs da Senhora, (que ambas saõ de escultura de madeyra, & estão colocadas na Capella mòr com grande veneraçaõ) tem seu particular patrimonio, para a sua fabrica, & despezas do seu culto, & ornatos. Entende-se foy isto tudo deyxado por seus pays, com obrigaçaõ de Capellas de Missas, para o que tem sempre comsigo Sacerdotes, que lhas digaõ. E estes mesmos assistem ás festividades, que pelo discurso do anno se fazem á Senhora. Ficão estas fazendas nos campos de Piratininga, a quem o Padre Simaõ de Vasconcellos na sua Chronica da Companhia diz, como testemunha de vista; saõ aquelles destritos hũs campos elyzios; porque abundaõ de todas as cousas necessarias, para a vida, & ainda para a recreação, & delicia. Revestemse de flores, cravos, rosas, açucenas, lirios; saõ ferteis de uvas, maçãs, peyxegòs, nozes, ginjas, figos, marmellos, amoras, melões, & melancias, & de quasi todas as frutas de Europa. Ceàras de trigo, grandes vinhas, abundancia de gados vacũs, cavallos, carneyros, cabras, porcos manços, montezes, & aquarios, caça infinita de animaes, aves, gallinhas, perùs, perdizes, rolas, & seria nunca acabar, o referir a bondade, & fertilidade daquelles climas, & campos. Destas Santissimas Imagẽs faz mençaõ o Reverendissimo Padre Fr. Miguel de S. Francisco.

Livr. I. n. 150.

TITULO XVII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora das Candeas de Itù.

SAhindo do Bayrro, ou povoação de Arasariguamà, & tomando para a mão direyta, se vè hũa Villa, a quem daõ o nome de Jundiay: nesta naõ consta haja Casa, ou Igreja

de

dedicada á Mãy de Deos, & assim a não julgo por terra bem afortunada; porque mal póde ter os favores do Ceo aquella povoaçaõ, aonde a Mãy de Deos não he conhecida. Grande descuydo em taes moradores, que se esquecessem de ter em sua companhia aquella Senhora, que he o nosso soccorro, & o nosso refugio.

Sahindo desta Villa, & tomando para a parte da maõ esquerda, & seguindo a foz do referido Rio Teetè, depois de dous dias de viagem se dá com a grande Villa de Itù. He esta Villa muy populosa, & tem em si hum Convento de Religiosos Capuchos da Provincia da Conceyçaõ. (E púdera haver mais, que naquellas partes, aonde naõ he pequena a ignorancia, & grande o descuydo de Deos: sendo excessiva a ambiçaõ, saõ lá muyto necessarios Conventos reformados, que encaminhem as almas para o Ceo.) He este Convento dedicado a Saõ Luis Bispo de Tolosa, & a sua Matriz, & principal Paroquia he dedicada a nossa Senhora da Purificaçaõ, ou das Candeas, titulo com que principalmente he nomeada.

Està esta Santissima Imagem colocada no Altar mòr, no meyo do retabolo como Senhora, & Patrona daquella sua Casa, & Santuario, he Imagem de bastante grandeza, & todos os moradores daquella Villa tem muyta devoçaõ com esta Senhora, & assim a servem, & festejaõ no seu dia de dous de Fevereyro os moradores daquella Villa, o que fazem com muyta devoçaõ, & grandeza, o que a Senhora lhes satisfaz, & satisfará com espirituaes premios; porque sempre paga, como Rainha soberana. Da Senhora das Candeas, nos faz mençaõ na sua Relaçaõ o Padre Mestre Fr. Miguel de S. Francisco.

TITULO XVIII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora de Monserrate no Salto.

FO'ra da Villa de Itù, em distancia de legoa & meya, naquella parte, & sitio, a que dão o nome do Salto, por causa de hum Rio, que alli se despenha, se vè huma Igreja muyto aceada, & curiosa dedicada á Virgem nossa Senhora com o titulo de Monserrate. Esta Igreja fundou, & dedicou á Mãy de Deos Antonio Vieyra Tavares, homem muyto nobre daquella terra, & grande devoto de nossa Senhora, o qual lhe faz todos os annos a sua festa.

Chama-se este sitio, & povoaçaõ o Salto; por quanto o Rio Teetè, que nasce muyto assima de Saõ Paulo nas costas das serras do mar, & cordelheyra da serra de Parànumpiacaba rodeando, ou correndo, & circumindo muytas legoas de terra com hum grande mar de agoas, que se lhe ajuntaõ de todas aquellas Villas, & seus contornos. Este chegando a Itù muy largo, & caudaloso, aqui se estreyta de maneyra, que por entre a gargolla de duas pedras cabe, & dellas se despenha em hum profundo poço, ou pègo, aonde se torna a formar hum quasi mar, & com tal estrondo cahe, que se ouve dalli tres legoas, como succede ao Nilo, quando se despenha das suas catadupas.

Daqui para bayxo torna a tomar a sua grandeza, & natural largura, a qual se vay augmentando, & fazendo cada vez mayor, com Ilhas pelo meyo atè chegar ao Rio da Prata, aonde tributa todas as suas agoas. Tem este Rio peyxes de notavel grandeza; mas estes não podem passar do Salto para sima; por ter a sua cahida muyto alta, & estreyta, & assim a não podem romper pela muyta violencia, com que se despenha. Daqui para bayxo ainda ha moradores Portugue-

zes quatro, ou ſinco legoas, os quaes lavraõ aquellas terras, & lograõ da fertilidade daquelle grande Rio.

Todos eſtes moradores da povoaçaõ do Salto tem muyto grande devoçaõ com a Senhora do Monſerrate, & ella continuamente os favorece, & beneficìa, acodindo-lhe, & fazendo-lhe innumeraveis miſericordias, & obrigados dos beneficios a ſervem fervoroſos, & liberaes: continuamente a vaõ veſitar, & pedirlhe os defenda de todos os perigos da vida. He eſta Santiſſima Imagem de eſcultura de madeyra, & tem ſobre o braço eſquerdo ao Menino Deos. Eſtá colocada no Altar mòr no meyo do retabolo como Senhora, que he daquelle Santuario. He aquelle ſitio muyto agradavel, & como aquella Caſa eſtá com muyto aceyo, aſſim convida, & augmenta a devõçaõ de irem buſcar aquella milagroſa Senhora. Da Senhora de Monſerrate faz memoria o Reverendiſſimo Padre Fr. Miguel de S. Franciſco na ſua Relaçaõ.

TITULO XIX.

Da milagroſa Senhora da Penha da Povoaçaõ do Salto.

NA referida Povoaçaõ do Salto do Rio Teetè, ſe vè hũa Ermida, & Santuario fundado ſobre hũa grande penha dedicado à Mãy de Deos, a quem deraõ o titulo da meſma Penha, em que ſe lhe fundou a ſua Caſa. He eſta Santa Imagem de eſcultura de madeyra, & eſtofada. Naõ nos conſtou de quem foſſe o ſeu devoto Fundador; mas he aquelle ſeu Santuario Caſa de muyta devoçaõ, & frequencia, & aſſim he ſervida de todos aquelles moradores, que com grande devoçaõ a feſtejaõ todos os annos. A eſta Senhora recorrem em ſeus trabalhos, & neceſſidades, & a Senhora como amoroſa Mãy, que he dos peccadores, a nenhum ſe faz ſurda, quando em ſuas tribulações a invocão, & aſſim a favor

de

de todos obra muytas maravilhas. Della faz tambem menção o Reverendissimo Padre Fr. Miguel de S. Francisco.

TITULO XX.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora de Monserrate da Villa de Sorocaba.

SAhindo da Villa de Itù para a Villa de Sorocaba, se encontra no caminho com hũa grande fazenda, & nella o Santuario, & Ermida de nossa Senhora de Monserrate fundada pelo senhor daquella fazenda, de quem já naõ lembra o nome pela causa, que fica referida no titulo 13. Nesta Ermida se vè colocada a Imagem da Senhora com muyta reverencia. He de escultura de madeyra, & perfeytamente obrada, & estofada, tem a seu Santissimo Filho Menino nos braços, coroada de prata, & com manto de seda, ou tela. O senhor daquella fazenda com a assistencia, & ajuda dos mais vesinhos lhe faz a sua celebridade, & com perfeyçaõ, & grandeza. E no dia, em que se solemniza a festa da Senhora, se ajuntaõ todos, & ha entaõ muyto grande concurso; porque todos tem muyto grande devoçaõ com a Senhora de Monserrate, & ella lha agradece com os favorecer, & remediar, quando em seus trabalhos, & afflicções a invocão. Da Senhora de Monserrate faz mençaõ o Padre Frey Miguel de Saõ Francisco.

TITULO XXI.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Desterro de Sorocaba.

NO mesmo caminho da Villa de Itù, para a Villa de Sorocaba, depois do Santuario de nossa Senhora de

Mon-

Monſerrate, ſe vè tambem, em outra grande fazenda a Caſa, & Santuario da Virgem noſſa Senhora do Deſterro, fundada pelos ſenhores da meſma fazenda, em que hoje ſe venera, & os meſmos Padroeyros com os moradores ſaõ os que a ſervem, & veneraõ. Eſtá eſta Santiſſima Imagem da Senhora do Deſterro colocada no Altar mòr daquelle ſeu Santuario, & he de eſcultura de madeyra, & tem pela maõ ao Santiſſimo Filho, & da outra parte a ſeu Eſpoſo Saõ Joſeph, que tambem ſaõ formados da meſma materia.

Fazem a feſta á Senhora os ſeus Padroeyros, & os moradores veſinhos: o dia nos naõ conſtou, mas deve de ſer, ou em dia de Reys, ou em algum Domingo proximo a elle. Eſta Caſa ſerve para nella ouvirem Miſſa, naõ ſó os Padroeyros; mas tambem todos os moradores das fazendas circumveſinhas; por quanto a ſua Paroquia lhe fica muyto diſtante, & aſſim neſta Igreja ſe deſobrigaõ pela Quareſma, com licença do Paroco; por naõ poderem ir á Paroquia as ſuas familias, que ſaõ muyto numeroſas. E aſſim aqui continuaõ na Caſa da Senhora, & com ella tem muyto grande devoçaõ, & poucas vezes vaõ á Villa, pela grande diſtancia em que lhes fica.

Com eſta Senhora tem todos aquelles moradores daquellas fazendas muyto grande devoçaõ, & a ella recorrem em ſeus trabalhos, & afflicçoẽs, & na Senhora achaõ ſempre remedio, & alivio em tudo; porque ſempre como miſericordioſa Mãy os conſola, & favorece. Della faz mençaõ o meſmo Padre Fr. Miguel de S. Franciſco.

TITULO XXII.

Da milagroſa Imagem de noſſa Senhora da Ponte da Villa de Sorocaba.

A Villa de Sorocaba diſta da de Itù algũs dias de jornada. A Matriz deſta Villa he dedicada á Virgem Maria N.

Senhora, com o titulo da Ponte. E feria fem duvida; porque he Maria a Ponte, por onde paffamos da terra ao Ceo. Tres caminhos tem efta Santiffima ponte de Maria; porque he a ponte por onde ella paffa aos homẽs da morte da culpa á vida da graça mediante a fua poderofa interceçaõ. Affim o cantaõ os Gregos no feu Hymno: *Pons traducens omnes de morte ad vitam.* He Maria o fegundo caminho em a ponte, que nos guia da terra ao Ceo, pela qual ella faz, que Deos defça aos homẽs, para os encaminhar defte perigofo rio do Mundo ao Ceo, affim o canta Proculo: *Pons per quem Deus ad homines defcendit.* E o terceyro caminho defta fegura, & foberana Ponte de Maria, he aquelle, por onde ella encaminha os homens que a amaõ, & fervem da terra, para o Ceo: affim o canta tambem Fortunato: *Pons homines a terra traducens in cælum.*

Hymn. Græcor. apud. But. p. 127.

Proc. Orat. de Nativ. Dom.

Com muyta razaõ intituláraõ logo os moradores da Villa de Sorocaba a Máy de Deos, com o titulo da Ponte; porque ella fó nos póde fazer paffar feguros do perigofo, & caudalofo rio do Mundo, & levarnos ao feguro porto, & defcanço do Ceo. E não deyxa de ter myfterio o fer efta Villa a ultima das terras de Saõ Paulo, & a que fica da parte do Sul. Com efta Senhora tem todos os moradores daquella nobre Villa muyta devoção, & affim era bem que foffe; pois todos dependemos de que efta Senhora, como fegura ponte, nos paffe dos perigos da terra, ao feguro porto da Gloria.

Defta Villa fe faz caminho pelo Certaõ para a Villa de Coritiba, & dahi para a cofta do mar de Paranamguà, de que já em outro titulo fallámos. E defta Villa de Sorocaba, & da de Itù fe certaniza, para Villa Rica, & para as terras do Paragay, que faõ terras dos Caftelhanos, & efte caminho fe faz por matas, & por rios muy caudalofos, & ainda nos tempos prefentes, em que ha o divertimento cubiçofo de juntar o ouro, para que aquelles Paulıftas fe pudeffem remediar: ainda affim vaõ todos os annos duas, & tres frotas,

ou esquadrões, a conquistar os pobres Indios gentios, pelas prayas deste rio abayxo, para se servirem delles, custando-lhes dous annos de viagem, & muytas vezes lá perdem as vidas, & o gentio, que trazem, posto em povoado, he de bem mà feyçaõ, & de pouca dura; porque pasmaõ, depois que os tiraõ das suas brenhas, em que viviaõ. Fazem os moradores daquella Villa todos os annos a festa da Senhora com fervorosa devoçaõ, para obrigarem mais a sua grande piedade, os guie, & encaminhe ao Ceo, & lhe despache as petiçoens, que lhe fazem, & a Senhora como quem he Mãy piedosa o faz. Está colocada no Altar mòr como Senhora, & orago daquella Paroquia. Desta Senhora faz menção na sua Relaçaõ o Reverendissimo Padre Fr. Miguel de S. Francisco.

TITULO XXIII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Carmo da Villa de Magì.

DEyxadas as Villas da Serra, tornamos outra vez à Cidade de Saõ Paulo, de donde faremos caminho para o Norte, aonde descreveremos os Santuarios da soberana Rainha dos Anjos, que por aquellas partes saõ venerados. Sahindo pois da Cidade de Saõ Paulo, para a mesma parte do Norte, se encontra em distancia de sinco legoas com a Villa de Magì. Fica esta Villa em pouca distancia das fontes, & cabeceyras do Rio Teetè, que rega quasi todas as Villas referidas atraz, em os titulos, que deyxamos escritos da parte do Sul.

Nesta Villa que he pequena, há hũ Convento da Ordem de nossa Senhora do Carmo da Observancia, que tem por titular a mesma Senhora sua Patrona, com a qual todos aquelles moradores tem muyta devoçaõ, & ella a está tambem inculcando com a sua magestosa presença, graça, & fer-

mosura. A esta Senhora servem os seus Irmãos Terceyros com muyta devoçaõ, & a festejaõ com os Religiosos seus Capellães todos os annos, com muyto fervorosa devoçaõ. Está colocada na Capella mòr, como total Senhora, que he daquella Casa. Festejaõ-na em 16. de Julho, & neste dia he muyto grande o concurso; porque todo aquelle povo he devotissimo da Senhora, & ella lhe sabe muyto bem pagar a sua devoçaõ; porque a todos favorece, & ampara como piedosa Mãy, que he de todos. Da Senhora do Carmo faz mençaõ na sua Relaçaõ o Reverendissimo Padre Fr. Miguel de Saõ Francisco.

TITULO XXIV.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Ajuda do Porto das Larangeyras.

PAssando da Villa de Magì mais adiante, por espaço de sinco legoas, pouco mais, ou menos, se vè o porto a quem daõ o nome das Larangeyras, que as haveria alli muyto fermosas; pois deraõ o seu nome àquelle porto, & fica nas margẽs, & ribeyras do Rio chamado Paraiba do Sul, o qual tendo as suas fontes, & cabeceyras quasi neste mesmo sitio, corre cõ as suas muytas agoas por detraz da serra dos orgãos do Rio de Janeyro, por onde caminha muytas legoas, & sempre por detraz daquella grande Cordilheyra, & depois vay a desaugar as suas muytas aguas nos campos Guaytacazes, algũas noventa legoas distante do seu nascimento. Os mesmos Indios (se refere) estimavaõ em muyto a este fermoso Rio, que vay desaugar em altura de vinte & hum graos & dous terços. Faz este Rio grande numero de Ilhas de maçape finissimo (he hũa erva de estimaçaõ, que cresce em altura de pouco mais de meya vara, cuja folha he como a tabùa) cubertas de arvoredo, que sobe ao Ceo. Pudèra daquella bar-

rã para dentro fundarse hum grande Reyno, a ser ella capaz de embarcaçôes mayores: as suas matas saõ de madeyras preciosas, como pào Brasil, jacarandà, copaibas, balsamos finos cheyrosissimos, & medicinaes, & tudo em tanta quantidade, que se podiaõ carregar as nàos de toda a Europa, os Certões saõ minas de pedras preciosas, & por varias vezes se foy ao descubrimento dellas, donde vierão muytas como diz o Padre Simão de Vasconcellos na sua Chronica da Provincia do Brasil, & no tomo das noticias.

Noticias do Brasil liv. 1. n. 58.

Neste referido Porto se vè huma Igreja dedicada á Virgem nossa Senhora, com o titulo da Ajuda; que he a Paroquia daquella Povoaçaõ, aonde he venerada huma Imagem desta Senhora, que he de muyta magestade, & fermosura, & tem com ella aquelles moradores muyto grande devoção: a ella recorrem, & lhe pedem os favoreça, & ajude em suas necessidades, trabalhos, & perigos, o que ella faz como Mãy piedosa, que sempre os ajuda, & favorece. Os mesmos moradores a servem, & festejaõ todos os annos, & com muyta devoçaõ. Desta Senhora faz tambem mençaõ o referido Padre Mestre Frey Miguel de Saõ Francisco.

TITULO XXV.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Conceyçaõ da Povoaçaõ de Jacarey.

SEguindo o Rio da Paraiba do Sul pelas suas ribeyras abayxo, por espaço de tres legoas; (porque desde as suas fontes leva muytas agoas, & hũa grande corrente) se vè a Villa de Jacarey, cuja Paroquia he dedicada á purissima Conceyçaõ da Virgem nossa Senhora. Tem Vigario, que cura, & administra os Sacramentos aos seus Paroquianos, que he pago por ElRey. E os Paroquianos saõ os que servem, & festejaõ a Senhora em o seu dia de oyto de Dezembro. Com

esta purissima Senhora tem todos aquelles moradores muyto grande devoção, que a Senhora augmenta com as maravilhas, que obra a favor de todos, & assim procuraõ muyto servilla, & obrigalla frequentando a sua Casa. Está colocada na Capella mòr, como Senhora, & Patrona daquelle Santuario, naõ nos constou a materia, de que era. Parece ser de escultura de madeyra. Della faz mençaõ o Reverendissimo Padre Fr. Miguel de S. Francisco.

TITULO XXVI.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Ajuda do Bayro de Cassapàba.

SAhindo da Villa de Jacarey, se faz jornada pelo Rio Paraiba abayxo, em viagem de dous dias, que ás vezes poderá ser em menos; mas por terra se vay em tres atè a Villa de Thaubatè Villa populosa; porq̃ ha nella grande numero de gente. Mas não acho que seja merecedora; ainda assim de grandes augmentos; porque Villa grande aonde senaõ vè hũa Casa dedicada á Virgem N. Senhora, eu a tenho por Villa infeliz, & o q̃ mais me admira he, que havendo nesta Villa hũ Convento de Religiosos Capuchos, sendo estes devotissimos de nossa Senhora, & principalmente do Mysterio da purissima Conceyçaõ, me naõ consta que na sua Igreja tenhaõ Imagem alguma da Rainha dos Anjos, & da amorosa Mãy dos peccadores. E estes mesmos Padres deviaõ exhortar aquelles moradores, a que se queriaõ ser bem afortunados fundassem, & dedicassem á Mãy de Deos hũa fermosa Casa, que he lastima, que em terras aonde se tira tanto ouro, se naõ dedique á Mãy de Deos hum Altar, & se gaste com ella algũa parte do muyto, que ella lhes dá, ainda que a não servem, nem a amaõ, como ella merece. E assim sendo caso que este livro chegue ás mãos, & á noticia daquelles moradores,

dores,

dores, lhe rogo sejaõ devotissimos da Mãy de Deos; porque esta Senhora costuma fazer muyto ricos aos que a servem, & a amaõ. He esta Senhora em si hum tesouro, que a todos enriquece, como diz Hesichio: *Thesaurus locupletans.* He o tesouro da vida, que nunca se acaba, nem diminue como diz André Hierosolomitano *Thesaurus vitæ immarcessibilis.* He tesouro precioso, que em si recebeo aquelle Senhor, que he a nossa vida, & que a todos nos deseja ricos de riquezas verdadeyras: *Thesaurus pretiosus qui vitam suscepit*; como acclama Saõ Joaõ Damasceno.

Hesich. Orat. 2. de Deip. Andr. Hierol. orat. in salut. Angel. Damasc. Orat 2. de Assũp.

Distante desta Villa, que fica afastada huma legoa das barras do Rio, & passando adiante em os seus termos, em o Bayro chamado Casapàba, se vè o Santuario de nossa Senhora da Ajuda, que he Igreja curada, & tem Capellaõ, que administra os Sacramentos, & diz Missa a toda aquella vesinhança. Com esta Santissima Imagem da Rainha da Gloria tem àquelles moradores muyto grande devoçaõ, & eu os considero muyto ditosos, & bem afortunados, pois estão debayxo da Protecçaõ daquella Senhora, que a todos favorece, & ajuda. Estes moradores a servem, & festejaõ todos os annos, como grandes devotos, que saõ da Senhora. Está colocada no Altar mòr como Senhora daquella Casa. Della faz menção o Reverendissimo Padre Mestre Fr. Miguel de Saõ Francisco.

TITULO XXVII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Conceyçaõ do Bayro de Tremembè.

HUma legoa de distancia da Aldea, ou lugar de Casapàba, ou Bayro de Casapàba, fica outra povoaçaõ, a quem daõ o nome de Tremembè, situada nas ribeyras, & margẽs do referido Rio da Paraiba do Sul; esta Igreja se

fundou, & dedicou á Rainha dos Anjos Maria Santissima, com o seu agradavel titulo de sua Conceyçaõ immaculada. Tambem esta Igreja he curada, aonde assiste outro Capellaõ, que tem cuydado de dizer Missa, & de administrar os Sacramentos a todos os moradores daquelle sitio: os quaes servem, & festejão aquella soberana Senhora, no seu dia de 8. de Dezembro, o que tambem ella lho satisfaz; porque valendo-se, em seus trabalhos, & afflicções dos seus poderes, reconhecem a sua piedade, & clemencia; porque como he rica, tem sempre com que pague promptamente os serviços que se lhe fazem. Está colocada no Altar mòr como Padroeyra daquella Casa. Della faz mençaõ o mesmo Padre Frey Miguel.

TITULO XXVIII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Bom Successo da Villa de Pindamouhaugàba.

DIstante da Villa de Taubatè em distancia de tres legoas, & na foz do mesmo Rio Paraiba, se vè outra Villa chamada Villa nova de Pindamouhaugàba, que quer dizer na lingua Brasilica, lugar aonde se fazem anzois; porque os devem fazer alli bem. A Paroquia desta Villa, que he a Matriz, he dedicada a Maria Santissima com o titulo de nossa Senhora do Bom Successo. He este Santuario da Senhora de grande devoçaõ; porque todos os moradores daquella Villa a tem muyto grande com esta Senhora. E entre os seus devotos tem o primeyro lugar o Padre Joaõ de Faria Presbytero do habito de Saõ Pedro, o qual lhe reedificou a sua Igreja, & a adornou de ricos ornatos, & enriqueceo de muyto preciosos ornamentos.

Este devoto Sacerdote indo ás minas, o ouro que là lhe deo Deos, reduzio na Cidade do Rio de Janeyro em dinhey-

nheyro, & pondo-o a razaõ de juro, por ordem dos Senhores Diocesanos. O que se lucra nelle, se dà ao Vigario Clerigo de porçaõ, & estipendio do seu trabalho, pelo não ter d'ElRey, & assim segurou o ter aquella Igreja Paroco, que cuydasse da cura, & administração dos Sacramentos, aos Freguezes daquella Paroquia. Fazem a esta Senhora muyto grandes festas, & principalmente o seu devoto Padroeyro, & como todos desejaõ em os seus particulares, & negocios, em que trataõ, ter bom successo, todos se desejaõ empregar no seu serviço, para a obrigarem com este interessado obsequio, a conseguirem em tudo os seus bons successos, & assim em todos os seus negocios recorrem á Senhora, & ella em tudo os favorece como amorosa Mãy. Està colocada em o Altar mòr como Senhora, & Patrona daquella Paroquia. Della faz mençaõ o mesmo Padre Fr. Miguel de S. Francisco.

TITULO XXIX.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Piedade da Villa de Guaràtiguità, ou de Guaypacarè.

MAis abayxo seguindo as ribeyras do mesmo Rio Paraiba do Sul, em direytura, cousa de tres para quatro legoas, que por mar saõ mais a respeyto das voltas, que faz o Rio. Se vè a Villa de Guaràtinguità, que na lingua Brasilica val o mesmo, que terra de muytas garças, parece que achão alli bom pasto, & bom sitio para as suas nidificaçoens. Mas fique-se em boa hora com as suas garças, que em tal Villa como esta, me naõ quero deter nada; pois não tem em si a perfeyçaõ das terras, que saõ os Santuarios da Mãy de Deos, & o bem, & remedio dos peccadores, & assim passo o Rio Paraiba á outra parte a buscar o Santuario da Virgem nossa Senhora da Piedade.

Este Santuario està situado em huma Aldea, ou povoa-

ção, que he o porto aonde desembarcaõ as canoas, & se chama Guaypacarè, porto muyto frequentado, de todos os que passaõ ás minas, & vem das minas. Com esta misericordiosa Senhora tẽ todos aquelles moradores daquelle porto muyto grande devoção, & tambem todos os que por alli passaõ para as minas. He esta Casa da Senhora a Paroquia daquelle lugar, & assim se vè colocada no seu Altar mòr, como Senhora, & Patrona, que he daquelle Santuario. Todos os moradores daquelle lugar a servem com fervorosa devoção, & lhe solemnizão a sua festa, o que fazem com muyta perfeyçaõ, & grandeza.

Todos os que vaõ para as minas, chegaõ á Villa das Garças, Guaratinguità, & assim os que vem da costa do mar, do porto da Villa de Parathy, como os que vem de S. Paulo, & mais Villas da terra dentro; todos passaõ este grande Rio Paraiba, & desembarcão no porto de Guaypacarè, & dahi caminhaõ por terra, para as minas geraes, & vão primeyramente a buscar o Santuario de nossa Senhora da Piedade, a pedirlhe, que ella os acompanhe, & favoreça, & os livre de todos os perigos, que se encontraõ naquellas suas ambiciosas jornadas.

Chamaõ Minas geraes àquelles mananciaes do ouro; porque sendo muyto dilatadas, & estendidas (alguns dizem terem trezentas legoas de comprido, & cem de largo) em toda a parte dellas ha pinta de ouro, ou mais, ou menos, & para todos dão, & porisso lhe chamaõ Minas geraes. Nas Villas da costa do mar, como saõ Cananèa, Iguapè, Paranamguà, Rio de Saõ Francisco do Sul, & Coritìba, todas tem minas de ouro; porèm neste tempo estas só servem, para os seus moradores, que o tiraõ sem custo; porque levaõ de suas casas o mantimento. E como lhe ficaõ perto, mandão por elle, quando estaõ lavrando. Porèm as que chamaõ geraes, he necessario plantar o mantimento primeyro, para se poder lavrar, & assim he hoje infinita a gente, que só planta

ta os mantimentos, para os vender, & estes bem poderá ser, que tenhão mayor mina no seu trato; porque como lá se vende tudo, pelo que cada hum quer, & o ouro custa pouco, sendo muyto no valor; nestas compras ficão os vendedores mais bem livrados; porque recebem quanto querem.

Já hoje neste anno de 1714. em que escrevemos estaõ lá levantadas tres Villas, & em poucos annos, se levantaráõ muytas mais, & se virá a fazer por aquellas partes hũa Colonia muyto dilatada, & tanto como a do Perù; para remedio dos Portuguezes pobres, que poderáõ enriquecer muyto, os que forem mais industriosos; tendo comsigo tambem o temor de Deos; porque com elle seraõ as riquezas mais seguras, & mais permanentes, que o que se adquire mal, peor se gasta, & dura pouco,

TITULO XXX.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Lapa do Engenho, que foy de Duarte Correa no sitio de Hendahy.

DEpois de havermos dado conta, & tratado das Imagẽs da Rainha dos Anjos, que saõ veneradas no Certão do Estado do Rio de Janeyro, & Cidade de Saõ Paulo. Agora trataremos das que se veneraõ nas Igrejas, & Ermidas do reconcavo do mesmo Bispado do Rio de Janeyro, o qual tem seis legoas para a banda do Sul, & outras seis para a parte do Norte. A barra lhe fica para o Sueste, & o Certaõ para o Noroeste. O Certaõ terá outras seis legoas povoado, & naõ tem mais; porque a Cordelheyra da serra dos Orgãos lhe tirou a serventia.

O reconcavo da parte do Sul, tem varios Bayros, ou Aldeas com Vigayrarias, & outros com Capellas, ou Ermidas curadas, aonde ha pias Baptismaes, & para todos se vay daquella Cidade por terra. A primeyra Igreja, ou Ermida, q̃

se

ſe encontra, que diſta pouco mais de hũa legoa da Cidade, he da invocaçaõ de noſſa Senhora da Lapa. Foy antigamente fundada eſta Igreja por Duarte Correa em hum Engenho de agoa, que tinha no ſitio, que chamavaõ de Endrahy. Engenho, & tudo acabou o tempo, & os ſeus herdeyros, que hoje naõ ſaõ legitimos recolhèraõ a Imagem da Senhora a hũa Ermidinha, que lhe fizeraõ, & como gaſtaõ o dinheyro em demandas, já lhe naõ fazem feſta ha muytos annos.

Ainda aſſim, como os moradores veſinhos, & os da Cidade, tinhaõ grande devoçaõ, para com eſta Senhora, elles ſaõ os que a buſcaõ, & ſervem, & a feſtejaõ, o que a ſoberana Senhora lhes paga; porque quando em ſeus trabalhos, & tribulações a invocaõ; achaõ muy propicio o ſeu favor, & aſſiſtencia; porque nunca falta em agradecer, aos que a ſervem o amor, & veneraçaõ, com que trataõ as ſuas Imagens. Deſta Senhora faz mençaõ o Padre Fr. Miguel de S. Franciſco, nas ſuas Relações.

TITULO XXXI.

Da milagroſa Imagem de noſſa Senhora da Conceyçaõ do Bayro de Inhàhuma.

DUas legoas & meya da Cidade do Rio de Janeyro, ſe vè a Povoaçaõ, & bayro de Inhàhuma. Neſte ha huma Ermida, ou Igreja curada, que antigamente havia fundado, & dedicado á Virgem Maria noſſa Senhora, debayxo do titulo de ſua immaculada Conceyçaõ, o Capitão Cuſtodio Coelho, em huns Engenhos, que tinha naquelle ſitio, & como eſtes, que eraõ os que lhe davaõ o nome ſe acabàraõ de todo; tambem com a ſua falta ſe diminuhio grande parte da devoçaõ, com que antigamente era aquella Senhora ſervida. Mas ainda ſe lhe celebraõ as ſuas feſtas, pelos ſeus Fregue-

guezes, que ainda a buſcaõ com muyta devoçaõ, a ſua feſta principal ſe lhe faz no dia da meſma Senhora a oyto de Dezembro. Eſtá colocada no Altar mòr, como Senhora, & Padroeyra daquella Caſa, & Santuario. Da Senhora da Conceyção faz memoria em a ſua Relação o Padre Meſtre Frey Miguel de S. Franciſco.

TITULO XXXII.

Da milagroſa Imagem de noſſa Senhora do Bom Succeſſo do Engenho de Feliz Correa.

PAra a banda do mar, & em pouca diſtancia do Santuario de noſſa Senhora da Conceyçaõ, ſe vè hum Engenho do Tenente Coronel Feliz Correa, & nelle a Igreja de noſſa Senhora do Bom Succeſſo. Eſta Igreja era antiga ao que parece, & eſtaria já muyto damnificada, mas Feliz Correa (quando elle não foſſe o que lhe deo principio) foy o que a reedificou, pela devoçaõ, que tinha a Senhora, & aſſim a fez, & renovou, adornando-a perfeytamente, & aſſim eſtá com muyto aceyo, & perfeyçaõ.

A Senhora eſtá colocada na Capella mòr, no meyo do retabolo; he de eſcultura de madeyra, & eſtofada, tem ſobre o braço eſquerdo ao Menino Deos, & eſtá com o ornato de coroa de prata, & manto de ſeda. O Coronel Feliz Correa com a ſua muyta devoção, he o que faz todos os annos a feſta á Senhora em o ſeu dia, que nos não conſtou, qual era. Nelle concorre muyta gente, & algũa da Cidade a veneralla, & como todos deſejaõ ter bons ſucceſſos, vaõ a buſcalla para que lhos alcance de ſeu Santiſſimo Filho, & a Senhora lhos alcança, que ſempre ſe empenha a favorecer aos ſeus devotos. Da Senhora do Bom Succeſſo faz mençaõ o Reverendiſſimo Padre Fr. Miguel de S. Franciſco.

TITULO XXXIII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Conceyçaõ do caminho de Irayà.

SEguindo o caminho, que vay dõ Santuario de nossa Senhora do Bom Successo, para o povo de Irayà, se encontra com a fazenda, que foy de Joseph Pacheco, aonde se vè a Ermida de nossa Senhora da Conceyçaõ, com quem os moradores vesinhos tem muyta devoção. Esta Ermida fundou Ignacio Rangel Cardoso, & por sua morte a devia comprar o referido Joseph Pacheco, & este com grande devoção serve, & festeja a Senhora em o seu dia de oyto de Dezembro. Está a Senhora colocada no seu Altar mòr, he de escultura de madeyra, & estofada; & he de muyta fermosura, & está com o ornato de coroa de prata, & manto de seda, ou tela, & no seu dia concorrem os seus vesinhos a veneralla. Desta Senhora faz mençaõ o Padre Fr. Miguel de S. Francisco.

TITULO XXXIV.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Conceyçaõ junto ao lugar de Irayà.

ENtrando no Bayro, ou povoaçaõ de Irayà pelo caminho de nossa Senhora da Conceyçaõ, como referimos no titulo atraz, se vè a fazenda de Manoel Neto, na qual se vè a Casa, & Santuario de nossa Senhora da Conceyçaõ, & vem-a ser segunda Casa dedicada ao mesmo mysterio. O Fundador deste Santuario da Senhora foy Antonio Barbosa Calheyros, que pela grande devoçaõ, que tinha com esta purissima Senhora, lhe dedicou aquella Casa. E vindo depois esta fazenda por compra a poder do referido Manoel

Neto, elle,& seus filhos, saõ os que servem, & festejaõ a esta immaculada Senhora, o que fazem em o seu proprio dia com muyta devoçaõ, & grandeza. Está colocada no Altar mòr da mesma Ermida, com o ornato de coroa de prata, & manto de seda. No dia da sua festividade acodem os vesinhos a visitar a Senhora. Della faz menção o mesmo Padre Fr. Miguel de Saõ Francisco na sua Relaçaõ.

TITULO XXXV.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Presentaçaõ do Bayro de Irayà.

O Lugar, ou povoação de Irayà, he muyto grande,& vivem nella muytos moradores ricos. A sua Paroquia he dedicada a nossa Senhora da Presentação em o Templo. Esta Igreja fundou o Doutor o Padre Gaspar da Costa, que foy o primeyro Vigario della, he esta Paroquia Vigayraria, & tem Vigario pago por ElRey, por serem delle os dizimos. A Imagem da Senhora he muyto fermosa,& tem muytos devotos, os quaes a servem, & lhe fazem a sua festividade, em o seu dia de vinte & hum de Novembro, & este dia he muyto solemne, & se solemniza com muyta grandeza, & concurso.

Ha nesta Igreja muytas Irmandades, & entre ellas duas do Rosario, hũa de brancos, & outra de pretos, & cada hũa destas Irmandades faz a sua festa particular com muyta grandeza, & concurso, & fervorosa devoçaõ. No dia em que se faz a festa principal da Senhora do Rosario he em a primeyra Dominga de Outubro; neste dia concorre innumeravel povo; porque toda aquella povoaçaõ he devotissima da Senhora do Rosario, pelos muytos, & grandes milagres, que obra a favor de todos continuamente, & agradecidos não faltaõ em a servir, & em a hir venerar, & principalmente

neste seu dia; a Senhora do Rosario está em Capella particular; aonde he assistida com todo o culto, & veneraçaõ. Os Pretos fazem a sua festa em outro dia, que se me naõ declarou; mas nelle procuraõ naõ serem excedidos dos brancos; porque tambem entraõ com emulaçaõ. Tambem se nos naõ disse a estatura da Senhora, & o seu ornato. Da Senhora da Presentaçaõ fallo, mas está colocada no Altar mòr como Patrona, & Orago daquella Casa. Desta Senhora faz mençâo o Padre Fr. Miguel de S. Francisco.

TITULO XXXVI.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Rosario do caminho de Irayà, para o Porto.

EM pouca distancia das referidas Igrejas, se vè para a parte do Porto da Irayá, a Casa, & Santuario de nossa Senhora do Rosario, fundada em o Engenho, que hoje possue Antonio Machado. Este Santuario fundou Antonio Zuzarte, & o dedicou á Virgem nossa Senhora do Rosario, pela grande devoçaõ, que tinha a esta Senhora, & assim colocou nelle hũa Imagem sua muyto devota, & em quanto viveo, a servia, & festejava com muyto fervorosa devoçaõ. Depois de sua morte entrando naquella fazenda o dito Antonio Machado, ou por herança, ou por compra, com a mesma devoçaõ serve, & festeja a mesma Senhora como Padroeyro, & como devoto da Senhora, & não só elle, & toda a sua familia tem muyto grande devoção com a Senhora do Rosario; mas todos os moradores circumvesinhos; porque a ella recorrem em seus trabalhos, perigos, & enfermidades, & sempre experimentaõ na Senhora os seus favores, & mercès. Della faz tambem menção o mesmo Reverendissimo Padre Fr. Miguel de S. Francisco.

TITULO XXXVII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Rosario de Sapupema.

DA Povoaçaõ da Irayà, caminhando para diante, se vè o lugar de Sapupema, & perto delle se vè a fazenda de Miguel Gonçalves Portella, & nesta fazenda se vè a Casa, & Santuario de nossa Senhora do Rosario, esta Casa da Senhora fundou Manoel Correa o Bruxo, o qual ordenando-se depois de Presbytero; cõ o novo estado de Sacerdote deyxou o cuydado da fazenda, & Engenho, & o vendeo a Miguel Gonçalves Portella. Este ficou com o cuydado de servir, & festejar a Senhora do Rosario, & como a Senhora sabe pagar bem, a quem a serve; elle por obrigar aquella grande Princesa; cuydava muyto de a servir, & de lhe fazer todos os annos a sua festa. Com a Senhora do Rosario tem tambem todos aquelles vesinhos muyto grande devoçaõ. Ve-se esta milagrosa Senhora colocada no seu Altar mòr, & a ella recorrem todos aquelles moradores vesinhos, & sempre achaõ propicia a sua grande piedade, & clemencia. Da Senhora do Rosario faz mençaõ o Padre Frey Miguel de S. Francisco.

TITULO XXXVIII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Conceyçaõ do Tavora.

COntigua à fazenda de Miguel Gonçalves Portella, se vè outra fazenda, que hoje possue hũa matrona viuva chamada Maria da Assumpçaõ, na qual he venerada huma muyto fermosa Imagem de nossa Senhora da Conceyçaõ,

cujo Santuario fundou, & lhe dedicou Manoel de Tavora marido da mesma Maria da Assumpçaõ. Esta matrona he a que hoje serve com muyta devoçaõ aquella soberana Imagem da Mãy de Deos, & a festeja no seu proprio dia com muyto grande devoçaõ, & assim neste dia concorrem todos os vesinhos a assistir á festa da Senhora, a qual se vè colocada no seu Altar mòr. Della faz tambem mençaõ o Padre Fr. Miguel.

TITULO XXXIX.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Loreto do lugar, & Bayro de Jacare Paguà.

SAhindo das duas fazendas referidas de Miguel Gonçalves Portella, & de Maria da Assumpçaõ, se vè huma encruzilhada de caminhos. Destes o da mão direyta vay para o campo grande, & o da esquerda para o Bayro, & povo de Jacarèpaguà. A Paroquia deste lugar he dedicada à Virgem nossa Senhora com o titulo do Loreto. He esta Igreja Vigayraria, & paga por ElRey, o Fundador desta Igreja foy o Padre Manoel de Araujo; Clerigo autorizado, & devoto, porèm ameaçando depois ruina, foy novamente reedificada, pelos Freguezes daquella Paroquia.

Tem esta Igreja muytas Confrarias, & Irmandades, as quaes todas fazem as suas festas com muyta pompa, & grandeza. Está a Senhora do Loreto colocada no Altar mòr, como Senhora daquella Casa, & seu Orago, he de escultura de madeyra, & sobre o braço esquerdo tem ao seu Divino Infante. Todos os moradores daquella Freguesia tem com esta Senhora muyto grande devoçaõ, & assim todos a buscaõ em seus trabalhos, apertos, & necessidades, & nunca sahem da sua presença confusos; porque sempre a sua grande piedade os consola. Naõ se nos declarou o dia, em que os

seus

feus devotos mordomos a feſtejaõ; mas no dia da ſua feſta, concorrem todos a ſervilla, & a veneralla. Da Senhora do Loreto faz mençaõ o Padre Fr. Miguel de S. Franciſco.

TITULO XXXX.

Da milagroſa Imagem de noſſa Senhora da Cabeça do Engenho de Salvador Correa de Sà.

MAis adiante do Bayro, & lugar de Jacarèpaguà eſtá hum grande Engenho de agoa, que foy de Salvador Correa de Sá & Benavides, & delle paſſou a ſeu neto o Viſconde de Aſſeca. Neſte Engenho eſtá hũa Ermida dedicada a noſſa Senhora com o titulo da Cabeça, que obra muytas maravilhas, a favor de todos os que padecem dores na cabeça, & aſſim he buſcada com grande frequencia, & muyta devoçaõ; porque todos os que padecem eſta moleſta queyxa recorrendo áquella miſericordioſa Mãy dos peccadores, logo experimentaõ alivio naquella ſua moleſtia, & aſſim he muy frequentada a ſua Caſa, & lhe vaõ a offerecer cabeças de cera.

Deſte Santuario, & Caſa da Senhora da Cabeça, ſe diz que o ſeu Fundador fora hum Rodrigo da Veyga; porque eſte era o ſenhor daquelle Engenho,& elle pela devoçaõ,que tinha a noſſa Senhora, lhe dedicou aquella Ermida, & o darlhe o titulo da Cabeça, ſeria, ou pelo a Senhora aliviar em ſemelhante queyxa, ou que noſſo Senhor lho inſpirou, para bem, & remedio dos que padecem a queyxa da cabeça, que naõ ſaõ poucos, & por morte de Rodrigo da Veyga o comprou Salvador Correa, que o logrou muytos annos, depois delle veyo a ſeu neto o Viſconde de Aſſeca. Eſte dizem que o vendèra com as mais fazendas,que tinha nos Gaytacazes, que eraõ currais de gado. A Senhora da Cabeça eſtá colocada no Altar mòr do ſeu Santuario. Della faz mençaõ o Reveren-

verendissimo Padre Frey Miguel de S. Francisco.

TITULO XXXXI.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Penha junto ao lugar de Jacarèpaguà.

JUnto ao lugar de Jacarèpaguà, se vè hum monte muy levantado, & na area que faz no seu cume, se vè o Santuario de nossa Senhora da Penha. He este Santuario de grande devoçaõ; aonde se vem todos os dias muytas romagẽs. E o sitio em si sem embargo de ser muyto eminente, & elevado está convidando, para ser buscado; porque he muyto alegre, & vistoso, pelos muytos orizontes, que mostra de mar, & terra. Nesta Casa se vè colocada a soberana Rainha dos Anjos, he esta Santissima Imagem muyto pequena, & hé de vestidos. Está colocada no Altar mòr da sua Ermida. Tem hum Ermitaõ muyto devoto, que tem cuydado do aceyo do seu Altar, & do seu ornato. Obra esta Senhora muytos milagres, & maravilhas, & assim he frequentada a sua Casa de romagens, não só dos moradores circumvesinhos; mas dos muyto distantes, & ainda dos do Rio de Janeyro, & todos vaõ a impetrar da Senhora o remedio de seus trabalhos, & necessidades, & as paredes daquella Casa estaõ dando testemunho das suas muytas maravilhas, nas muytas memorias, que se vem pender, como saõ mortalhas, quadros, & muytos sinaes de cera, & outros desta qualidade estaõ pregoando os grandes poderes da Rainha dos Anjos.

Fundou esta Casa, naquelle alegre, & notavel sitio, o Padre Manoel de Araujo, que foy o mesmo que fundou a Igreja de nossa Senhora do Loreto no mesmo, lugar de Jacarèpaguà. Este devoto Clerigo era devotissimo da Mãy de Deos, & bem podia ser, que de Lisboa, (que se entende seria

a sua

á sua patria) levasse esta Santissima Imagem, quando foy para o Rio de Janeyro, & que na viagem lhe fizesse alguns milagres, por cuja causa lhe dedicaria aquelle Santuario, naquelle taõ notavel sitio, ao qual a Senhora emnobreceo com muytas, & notaveis maravilhas.

Deste virtuoso Clerigo, se diz que era grande letrado, & que fora Vigario Gèral do Bispado do Rio de Janeyro, & bem se pòde crer, que a Senhora lhe fizesse muytos favores; pois tanto a desejava servir, que lhe dedicou duas Casas. Naõ nos constou o dia, em que se lhe faz a sua festa; que lha faraõ os seus devotos, & terá mordomos, que a serviraõ com fervorosa devoçaõ. Da Senhora da Penha faz mençaõ o Reverendissimo Padre Fr. Miguel de Saõ Francisco.

TITULO XXXXII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Soccorro do Engenho do Pimenta.

OS que voltaõ atraz do caminho aonde o Visconde de Asseca, tinha o seu Engenho, & que foy de seu Avo Salvador Correa de Sà, & aonde he venerada a milagrosa Imagem de nossa Senhora da Cabeça; tomando o caminho de Sapupema, por onde passaõ os que vaõ para o Campo grande; para a parte esquerda fica o Rio grande, entre Jacarèpagua, & Sapupema, & nas cabeceyras, ou fontes do mesmo Rio, mananciaes taõ grandes, que ao Rio, que dellas nasce, se lhe deo nome de Rio grande. Aqui se vè o Engenho de Joaõ Pimenta, no qual se vè hũa devota Ermida dedicada a nossa Senhora do Soccorro, com quem todos tem muyto grande devoçaõ.

Esta Ermida, & Santuario fundou, & dedicou á soberana Senhora o Capitaõ Antonio de Sampayo, & elle em quanto viveo a servia, & lhe fazia com muyta devoçaõ a sua

festividade, que nos naõ declarou o Author desta noticia, o dia em que se lhe fazia, & o em que ao presente se lhe faz. Hoje lha faz Joaõ Pimenta senhor daquella fazenda; ou seus filhos. He este Santuario de muyta devoçaõ; & porque todos desejaõ ter bom successo, & que a Senhora os soccorra nelles, a buscaõ continuamente, & a Senhora lhes acode como verdadeyra Mãy, que a todos favorece, & soccorre. Da Senhora do Soccorro faz mençaõ o Padre Fr. Miguel de S. Francisco.

TITULO XXXXIII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Piedade da fazenda de Miguel Domingues.

CONTINUANDO o mesmo caminho para o Campo grande, & para a parte da maõ direyta, se vem os Engenhos do Bayro de Inhumacà, & a fazenda de Miguel Domingues, na qual se vè o Sãtuario, em que he venerada hũa muyto devota Imagem de N. Senhora da Piedade. Esta Casa fundou, & dedicou à Mãy de Deos, para nella ser servida, & venerada, hũa devotissima Imagem, cõ o titulo da Piedade o Capitaõ Manoel Jordaõ, & elle a servio, & festejou sempre, & hoje a festejaráõ seus filhos, ou herdeyros. Todos os moradores circumvesinhos tem muyto grande devoçaõ com esta Senhora, & assim a buscaõ, com grande affecto, & a desejaõ servir. Está colocada no Altar mòr, he de escultura de madeyra, & ve-se com o Santissimo Filho defunto nos seus braços, & se vè nella hũa grande representaçaõ da sua magoa, na morte de seu amado Filho. Desta Senhora faz mençaõ o Padre Fr. Miguel de S. Frencisco.

TITULO XXXXIV.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Desterro do Bayro do Campo grande.

A Paroquia do Campo grande, que fica nos limites da Cidade do Rio de Janeyro, he dedicada á soberana Rainha dos Anjos, com o titulo de nossa Senhora do Desterro. Tem esta Freguesia Vigario apresentado, & pago por ElRey, & a estas Igrejas se chamaõ lá Vigayrarias. Esta da Senhora do Desterro foy fundada, & dedicada á Virgem N. Senhora nos seus principios pelo Capitaõ Manoel de Barcellos Domingues, hum dos primeyros conquistadores daquella Capitanîa do Rio; debayxo do titulo do Desterro, & elle foy o que mandou fazer aquella Santissima Imagem da Senhora, & foy tambem o que a colocou, & como era homem honrado, & rico faria esta colocação com grande festa.

Depois como crescesse em muytos moradores aquelle sitio, foy erecta aquella Casa em Paroquia, & ha nella muytas Irmandades, & Confrarias, em que se emprègaõ os moradores em servir, & festejar as Imagẽs de nossa Senhora, & dos Santos. Os Irmãos da Senhora do Desterro fazem tambem a festa da sua Senhora com muyta grandeza. A Senhora está colocada no Altar mòr, como Padroeyra daquelle seu Santuario, he de escultura de madeyra, & se vè o soberano Menino entre a Santissima Mãy, & o seu Ayo Saõ Joseph, a sua festa se lhe faz no seu dia. Della faz mençaõ, o Padre Fr. Miguel de S. Francisco.

TITULO XXXXV.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Bom Successo de Machambombo.

AQuelle reconcavo da terra firme do Rio de Janeyro tem muytos Bayros, ou povoações, & em todos elles ha pela mayor parte Igrejas, & Freguesias curadas, & pagas por ElRey. Muytas destas saõ dedicadas á Rainha dos Anjos debayxo de diversos titulos. Destes Bayros, o que nos fica agora á mão, seguindo o rumo, que levamos, he o de Machambombo. Neste sitio ha hũa fazenda, que he de Manoel de Marins, ou Maris. Nesta fazenda está o Santuario de nossa Senhora com o titulo do Bom Successo, & o mesmo Manoel de Marins foy o que a fundou, & dedicou à soberana Rainha dos Anjos, pela muyto grande devoçaõ, que tinha com a Senhora, & para a ella se encomendar naquelle Santuario, que lhe dedicou, & para nelle ouvir Missa, & toda a sua familia, & elle era o que festejava a Senhora todos os annos, o que fazia com grandeza, & devoção.

Com esta Senhora tem muyto grande devoçaõ, não só a gente da familia do fundador; mas todos os moradores circumvesinhos; porque todos desejão que a Senhora lhe dè bom successo em tudo, & em todos os seus negocios, & particulares. Está esta Senhora colocada no seu Altar mòr, & tem sobre o braço esquerdo ao seu Santissimo Filho Menino, & ambas as Imagẽs tem coroas de prata, & a Senhora manto de seda; he de escultura de madeyra, & he muyto linda, naõ me constou o dia, em que se lhe faz a sua festa. Desta Senhora faz tambem mençaõ o mesmo Padre Frey Miguel de S. Francisco.

TITULO XXXXVI.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Livramento do Bayro de Serapuy.

O Bayro, & povoaçaõ de Serapuy tem duas Igrejas, & ambas dedicadas á soberana Rainha dos Anjos. A primeyra destas Casas, & Santuarios he o de nossa Senhora do Livramento, & algũa causa particular haveria, para se lhe impor este titulo. Porque ella he a que nos livra de todos os perigos, ella he a que nos livra das lagrimas de nossa primeyra mãy, como dizem os Gregos no seu Hymno: *Liberatio lacrimarum Evæ.* Ella he a nossa Mãy, & a que nos alcança o perdaõ das nossas culpas, como a chama Santo Anselmo *Mater totius veniæ.* E assim a devemos invocar em todos os nossos trabalhos, & perigos.

Hymn. Græc. apud But. p. 125 S. Ansel. alloq. cæl. 23.

Este Santuario fundou hũ homem chamado Joaõ Ferreyra, & o dedicou à Rainha dos Anjos com este titulo muyto agradavel para ella; porque gosta muyto de nos livrar dos perigos do corpo, & alma. Dizem que por particular devoçaõ lhe dera este titulo, & que elle mandára fazer aquella soberana Imagem, que colocou naquella Igreja, & elle a servia com grande devoção, o que continuava quando se nos deo esta noticia, & a festejava com grandeza, a que tambem concorriaõ os moradores circumvesinhos, que com a mesma Senhora tinhaõ muyto grande devoçaõ, & a buscavaõ em seus trabalhos, & necessidades, & a Senhora os favorecia em todas. Della faz memoria o Padre Fr. Miguel de S. Francisco.

TITULO XXXXVII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Ajuda do lugar de Serapuy.

POuco distante da Casa, & Santuario de nossa Senhora do Livramento, se vè tambem a segunda Igreja do referido lugar de Serapuy, a qual he dedicada à Mãy de Deos com o titulo de nossa Senhora da Ajuda. O Cardeal Hugo chama a Maria Santissima ajudadora do Altissimo: *Adjutorium Altissimi*, & sendo ella ajudadora de Deos, grande ajuda temos nella; que como he Mãy taõ compassiva nunca faltarà em nos favorecer, & ajudar. Mãy de misericordia benigna, & clemente, lhe chamaõ Santo Efrem, & Santo Anselmo: *Mater misericordiæ benigna, & clemens*. Com muyta razaõ devemos logo recorrer em todos os nossos trabalhos com muyta confiança a esta clementissima Senhora.

Hug. Card. in Psal 90. S. Ephr. in deprec. ad B. V.

S. Ansel. alloq. cæl. 21.

Fundou esta Igreja o Capitaõ Luis de Barcellos Machado, & para a fazer mais duravel a formou, & edificou de pedra, & cal com toda a perfeyçaõ, & adornou com ricos retabolos dourados, & emparamentou de ricos ornamentos, & de todos os ornatos com muyta grandeza, & com generosa perfeyçaõ. Feyta a Igreja colocou nella a Imagem da soberana Senhora da Ajuda, que he muyto magestosa; & de elegante estatura. Està colocada no Altar mòr com muyta decencia, & com manto de tela, & coroa de prata. Em quanto viveo o Capitaõ Luis de Barcellos esteve tudo com muyto aceyo, & perfeyçaõ; porque tudo mandou fazer rico, & precioso. Elle foy sempre o que em sua vida fazia a festa á Senhora, & sempre com muyta grandeza, & liberalidade, & tudo a Senhora lhe pagaria com muyta grandeza; pois sabe pagar muyto bem os serviços, que se lhe fazem.

Era o Capitaõ Luis de Barcellos Machado filho do

Capitaõ Joſeph de Barcellos Machado Padroeyro do Convento dos Padres Capuchos de Cabo Frio. Herdou eſta fazenda de ſeus pays, & avòs, & a deyxou a ſeus filhos; mas hoje já tem paſſado a outros eſtranhos poſſuidores, & tudo o do Braſil aſſim he, que como lá naõ ha morgados, paſſaõ as fazendas na morte dos que naõ tem filhos, a outros poſſuidores. Com a Senhora da Ajuda tem todos aquelles moradores muyto grande devoçaõ, & aſſim a ella recorrem, & lhe pedem os ajude em ſuas tribulações, & trabalhos, & ſempre achaõ prompto o ſeu remedio, & favor. Naõ ſe me referio o dia da ſua feſtividade. Della faz mençaõ o Padre Frey Miguel de S. Franciſco.

TITULO XXXXVIII.

Da milagroſa Imagem de noſſa Senhora da Conceyçaõ dos Gayas.

PAſſado o Rio de Serapuy, indo por terra para o de Guaguaſû, ſe vè a Igreja, & Santuario de noſſa Senhora da Conceyçaõ, que he Capella, ou Igreja curada daquella povoação. E chama-ſe dos Gayas, pela haver fundado Alonſo de Gaya avo dos Gayas, que hoje poſſuem aquellas fazendas, de que era ſenhor o referido Alonſo de Gaya. Porèm já hoje naõ he de ſeus herdeyros, & nem quem comprou a fazenda ficou com o Padroado, & como he Paroquia, eſtá ja livre deſſes encargos, & ſogeyções.

Colocou Alonſo de Gaya naquella Igreja a Imagem da ſoberana Senhora, que não conſta ſe a mandou fazer no Rio de Janeyro, ou ſe a mandou fazer a Lisboa, he muyto fermoſa, & de grande mageſtade, & parece ſer de baſtante altura, eſtá colocada na Capella mòr, como Senhora, & Padroeyra daquella ſua Caſa, todos a veneraõ; & buſcaõ com grande devoçaõ; porque tem feyto muytos milagres a favor

dos

dos ſeus devotos; mas naõ houve nunca, quem tomaſſe por ſua conta fazer memoria delles, nem de os eſcrever; mas as memorias, & ſinaes delles a eſtaõ pregoando por maravilhoſa, & poderoſa, todos os circumveſinhos lhe vaõ fazer romagẽs, & ter novenas na ſua Caſa, & todos os que com fé imploraõ o ſeu favor, ſahem muyto bem deſpachados em ſuas petições.

Os ſeus veſinhos, & devotos lhe fazem todos os annos a ſua feſta, o que fazem em oyto de Dezembro, naõ tem Irmandade; mas parece ter Confraria com mordomos, que ſe elegem annualmente, & neſte dia concorrem todos a louvar aquella puriſſima Senhora, & a offerecerlhe as ſuas offertas. Deſta Senhora faz mençaõ o Reverendiſſimo Padre Frey Miguel de S. Franciſco.

TITULO XXXXIX.

Da milagroſa Imagem de noſſa Senhora do Roſario do Rio Guaguasù,

PAſſando mais adiante, & ſeguindo as margens do Rio Guaguaſù, ſe vè o Santuario, & Caſa de noſſa Senhora do Roſario. Eſtá eſte Santuario ſituado em hũa fazenda dos Religioſos filhos do Patriarca Saõ Bento, & eſta Igreja fundou hum Religioſo da meſma Ordem Benedictina; peſſoa entre os ſeus Religioſos grave, & de grande reſpeyto, que ſeria Prelado da meſma Ordem, & veneravel por letras, & virtudes, & depois dos ſeus governos como verdadeyro Monge ſe retiraria àquella fazenda, & mandaria fazer aquella Caſa, que dedicou á Senhora do Roſario, de quem era devoto, & para que todos a buſcaſſem lhe levantaria aquella Caſa, aonde ſe occupava em a louvar, & ſervir em quanto viveo. Alli ſe vaõ a encomendar á Mãy de Deos os moradores veſinhos. Eſta Senhora eſtá colocada no Altar mòr da

ſua Capella, & he de eſcultura de madeyra. No dia em que ſe lhe faz a ſua feſta, que ſerá talvez na primeyra Dominga de Outubro, vaõ os Religioſos a fazerlha, & neſſe dia tem Miſſa cantada, & Sermaõ a que naõ faltaõ os moradores circumveſinhos em a ir venerar. Deſta Senhora faz tambem mẽçaõ o Padre Fr. Miguel de S. Franciſco.

TITULO L.

Da milagroſa Imagem de noſſa Senhora do Pilar de Morobàhy.

SObindo pelo Rio Guaguaſù aſſima, na barra de hum braço delle, cujo ſitio ſe chama Morobahy, & ſahindo fóra ſe vè logo o Santuario, & a Caſa de noſſa Senhora do Pilar, he eſta Caſa Paroquia, & Vigayraria paga por ElRey, & he o porto aonde deſembarcaõ os que da Cidade do Rio de Janeyro vaõ direytos ás Minas geraes do ouro, & aonde os mineyros embarcaõ para a meſma Cidade, quando ſe recolhem dellas. Eſte he o lugar aonde principalmente começaõ a caminhar, ainda que algũas vezes paſſaõ em canoas as cargas, daqui para outro porto mais aſſima, aonde naõ podem chegar as lanchas.

He eſta Santiſſima Imagem de muyto grande devoçaõ, & o titulo a eſtá inculcando. Todos os que vaõ áquelle porto, ſe vaõ logo a encomendar á Rainha dos Anjos, a Senhora do Pilar, para que ella os livre de todos os perigos, & os favoreça, & ella os favorece; porque os que com viva fé o fazem confeſſaõ as ſuas maravilhoſas aſſiſtencias, alli lhe vaõ a offerecer as ſuas offertas agradecidos das ſuas mercès, & favores.

He eſta Vigayraria rendoſa, & os Vigarios por vividouros a fazem mais pingue; mas naõ ſey ſe eſtas ſuas riquezas, que aqui adquirem, ſe lhe levaráõ em conta, ou ſe lhas

toma-

tomaráõ lá no mayor Tribunal, por furtadas aos direytos. Naô falta quem diga, diz o Autor da Relaçaõ, que ſigo, q̃ „ S. Mageſtade havia de obrigar aos Vigarios daquella Igre- „ ja, a que a reedificaſſem; porque o podiaõ fazer largamen- „ te do muyto, que alli adquirem, & nos provimentos, que „ o meſmo ſenhor faz della, o havia de fazer com a pençaõ, „ de a reedificarem, para que ſe naõ arruinaſſe de todo; por- „ que ganhaõ muyto nos negocios temporaes, que alli fazem „ com os mineyros, & gente que anda naquella carreyra. „ Mas os Eccleſiaſticos hoje ſó ſe valem dos Canones, para as izenções geraes, & naõ ſe valem delles para reconhecerem, que lhe ſaõ prohibidas as negociações temporaes, & a ſua cega ambiçaõ lhe dá a entender, que tudo lhe he licito, no fim das contas o veraõ.

A Senhora eſtá colocada no Altar mòr ſobre a ſua columna, ou Pilar, he de eſcultura de madeyra, a ſua altura ſerá de dous palmos & meyo, & a meſma altura tem o pilar, & tem ao Menino Deos ſobre o braço eſquerdo. Todos aquelles moradores tem muyta devoçaõ com eſta milagroſa Senhora; porque obra muytas maravilhas, & tem mordomos, que lhe fazem a ſua feſtividade; mas naõ ſoubemos o dia, em que ſe lhe faz, que deve ſer no da ſua Natividade, a oyto de Setembro. Della faz mençaõ o Reverendiſſimo Padre Frey Miguel de S. Franciſco.

TITULO LI.

Da milagroſa Imagem de noſſa Senhora da Eſtrella de Inhumirim.

DEyxado aquelle porto do Rio de Guaguaſù, ou do ſeu braço Morobahy, aonde eſtá a embarcaçaõ dos que vaõ para as minas, & caminhando pela circumferencia daquelle grande ceyo, & bahia do Rio de Janeyro, para a banda do

Nor-

Norte, depois de andar por elle duas legoas, pouco mais, ou menos, se dá com o Rio Inhumerim, & caminhando por elle assima, a primeyra Casa da Mãy de Deos, que se encontra he o Santuario de nossa Senhora da Estrella. Este fundou, & dedicou a Rainha dos Anjos, & á Estrella dos mares Simaõ Botelho irmaõ de Baltezar Botelho, natural da Cidade da Bahia, & com tanta devoçaõ servia, & amava aquella Senhora, que sobre lhe adornar a sua Casa com toda a perfeyçaõ lhe deyxou terras, de cujos rendimentos, se cuydasse muyto do culto, & serviço da Senhora, & do augmento, & adorno da sua Casa, pondo por obrigaçaõ aos que possuissem aquellas terras, o encargo de sustentar, augmentar, & adornar aquelle Santuario com todos os ornamentos, & alfayas necessarias.

Está colocada esta Senhora no seu Altar mòr, como Padroeyra daquella Casa; he de escultura de madeyra estofada, & mostra muyta magestade, tem sobre o braço esquerdo ao seu soberano Infante JESUS. Todos aquelles moradores daquelle sitio tem muyto grande devoçaõ com aquella misericordiosa Senhora, & a ella recorrem em seus trabalhos, doenças, & tribulaçóes. Os mesmos que fabricão, & administraõ as fazendas da Senhora, & os vesinhos saõ os que lhe fazem a sua festividade. Mas não se nos declarou o dia, em que lha fazem: nelle ha muyto concurso; porque todos desejaõ obrigar aquella piedosa Mãy dos peccadores. Della faz mençaõ o mesmo Padre Fr. Miguel.

TITULO LII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Piedade de Inhùmivim.

ADiante do Santuario de nossa Senhora da Estrella, se vè hum Engenho, & junto a elle a Casa, & Santuario

de nossa Senhora da Piedade. He esta casa da Virgem nossa Senhora Vigayraria, cujo Vigario he pago das rendas Reais. Não me constou, quem fosse o seu Fundador, se foy particular, ou se foy fabricada por ordem Real; porque por ser este Santuario antigo já hoje não lembra nada dos seus principios. Ve-se esta Senhora colocada no seu Altar mòr, como Padroeyra daquella sua Casa, he de escultura de madeyra, & se vè com o Santissimo Filho Author da nossa vida defunto em seus braços. He esta Santissima Imagem muyto devota, & todos os moradores circumvesinhos, & seus Freguezes tem muyta devoção, para com esta piedosa Senhora. Os seus paroquianos lhe fazem as suas festividades, & o fazem com muyta perfeyçaõ, & grandeza. Desta Senhora faz mençaõ o Padre Fr. Miguel de S. Francisco.

TITULO LIII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Desterro, junto à Serra dos Orgãos.

SUbindo mais assima pelas margẽs do mesmo Rio Inhamerim, em hum valle, & em pouca distancia da Serra dos Orgãos, se vè outro Engenho, que fundou, & fabricou hum homem taõ vividouro, & grangeador; que lhe chamavão por alcunha o Cortaventos. Este levantou nos limites da sua fazenda hũa Igreja, que dedicou á Virgem Maria nossa Senhora, com o titulo do Desterro. Assim perseverou em quãto viveo o devoto Cortaventos, depois vendèraõ esta fazenda os seus herdeyros, & passou a Francisco de Matos, o qual com a grande devoçaõ, que tinha á Senhora do Desterro mudou aquella Igreja do lugar, em que estava para outro mais conveniente. E elle com a sua muyta devoção a adornou, & aparamentou de ricos ornamentos, & de todos os mais ornatos necessarios.

Por

Por morte de Francisco de Matos passou a Igreja, & a fazenda a outra familia, que a comprou, & estes ultimos possuidores saõ hoje os que servem, & festejão a Senhora no seu dia. Está esta Senhora colocada no Altar mòr da sua Casa, he de escultura de madeyra, & está com o Santissimo Filho pela maõ, na fórma de caminhantes, & o Senhor São Joseph da outra parte: com esta Senhora tem tambem todos os moradores daquelle destrito muyto grande devoção, & a ella recorrem em todos os seus trabalhos, & afflicções, & a Senhora como Mãy amorosa, que he nossa, a todos acode, & favorece, o ponto està em chegar com viva fé, & confiança; porque logo acode a nos encher de seus favores, & merces; porque nunca no nosso trabalho, & afflicção se faz surda; porque logo nos acode, & remedea. Della faz menção o Padre Fr. Miguel de Saõ Francisco.

TITULO LIV.

Da Imagem de nossa Senhora do Rosario de Guàpeymirim.

DO sitio do Santuario de nossa Senhora do Desterro, de quem foy Fundador o Cortaventos, se passa a Seruy, que he hũa Freguesia dedicada a S. Nicolao Bispo de Mira, & dahi fazendo caminho para a Iririomaggè, & pelas prayas do mar, se vem entre Magè, & o Rio de Guapeymirim, hũas fazendas por espaço de duas legoas de terra. Nellas se encontra com o Santuario de nossa Senhora do Rosario, o qual se vè situado, na fazenda de Ignacio Francisco.

Esta Casa da Senhora edificou, & dedicou á Rainha dos Anjos o Capitão Rodrigo da Veyga, sendo Senhor daquelle Engenho, que já hoje está desfabricado, como outros muytos. Este Rodrigo da Veyga era muyto devoto de nossa Senhora, & como não tinha filhos, tratou de se recolher ao porto seguro da Religião de nossa Senhora do Carmo, to-

mando nella o habito de Frade Leygo, aonde cuydou muyto de servir nella a nosso Senhor, & á Senhora do Carmo, aonde morreo, & fez herdeyra a Senhora da mayor parte da sua fazenda.

A Senhora está colocada no Altar mòr do seu Santuario, he formada de escultura de madeyra, & todos os moradores vesinhos tem muyto grande devoção com esta milagrosa Senhora. A ella recorrem em todos os seus trabalhos, & tribulações, & a Senhora como misericordiosa Mãy, a todos favorece alcançando-lhe felices despachos em todas as suas petições, & elles saõ os que a servem, & festejão no dia da sua solemnidade, & então concorrem todos a veneral-a. Da Senhora do Rosario faz mençaõ o Reverendissimo Padre Fr. Miguel de Saõ Francisco.

TITULO LV.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Ajuda de Guapeymirim.

ADiante do Santuario da Virgem Senhora do Rosario, se vè a Paroquia de nossa Senhora da Ajuda: aonde se vè colocada esta Senhora, no seu Altar mòr como Senhora, & padroeyra daquella Casa. Esta Paroquia fundou em seus principios, & a dedicou á Virgem Senhora da Ajuda Pedro Gago, & seu irmão Estevão Gago, naturaes da Ilha de Saõ Miguel, homens nobilissimos. Estes forão os senhores dos Engenhos daquelle paiz, em que deyxárão seus filhos. Porèm no tempo presente já estão estes Engenhos desfabricados, & só se vem, & conservão naquellas terras gados; porque saõ muy ferteis, & outras lavouras de mandioca, & tambem a Igreja da Senhora, que depois se erigio em Paroquia.

Os Freguezes della tem muyto grande devoção com esta Santissima Imagem da Senhora; porque ella os está ajudan-

dando, & favorecendo ſempre com muytos favores, & mercès, & aſſim he buſcada em ſeus apertos, & neceſſidades, & na preſença da Senhora vão ter as ſuas Novenas, & fazerlhe as ſuas rogativas. Elles ſaõ tambem os que a feſtejão todos os annos com muyta devoção, & grandeza, & neſſe dia, em que o fazem, concorre todo o povo a feſtejar, & a venerar a Senhora. Della faz menção o Reverendiſſimo Padre Fr. Miguel de S. Franciſco.

TITULO LVI.

Da milagroſa Imagem de noſſa Senhora da Conceyçaõ de Guapeymarim.

OS que deſejão ſer verdadeyros devotos de Maria Santiſſima, devem imitar as ſuas virtudes, & quanto forem nellas mais excellentes, tanto mayores favores, & regalos receberàõ de ſuas ſantiſſimas mãos. A virtude, que a Senhora mais amou, ſobre ſer concebida ſem macula de peccado original, em que foraõ comprehendidos todos os filhos de Adam, foy a da ſua virgindade; porque naſcendo puriſſima no corpo, aſſim os que mais a imitarem no amor, & eſtimação deſta virtude, ſerão della muyto regalados, & favorecidos E para que ſaybão os que deſejão ſer ſeus devotos os grandes favores, que faz, & fará àquelles, que a imitarem. Oução o grande favor, que a Senhora fez a Santo Thomàs de Cantuaria, como refere o Colector do Eſpelho: o qual diz, que Santo Thomás fora devotiſſimo da Virgem Santiſſima, deſde os ſeus tenros annos, em cuja honra fizera voto de perpetua virgindade, a qual guardou com tanta pureza, ainda na idade mais perigoſa dos poucos annos, & adolecencia, em que reſplandecia entre os mais da ſua idade, ſeus amigos como a fermoſa açucena entre os eſpinhos.

Ouvio-os hum dia, em que tratavão das suas profanidades, & feyos amores: cada hum referia, & se gabava da prenda, que lhe havia dado a sua Dama. Elle lhes disse então, todas as vossas Damas saõ nada, & menos que nada, em comparação da minha; porque esta me deo hũa prenda tão rica, & admiravel, qual nunca se vio, nem poderá ver. Fallava o Santo mancebo ao espiritual, & elles o entendèraõ como profanos, & carnais no sentido, que o costumavaõ fazer, & instando lhe, que a mostrasse com tanta força, que para se ver livre delles, lhe foy necessario fugir. E neste tempo se recolheo á Igreja, & pedio perdaõ á Senhora de haver fallado daquella maneyra tão arrojadamente. Estando assim chorando, lhe appareceo a Santissima Virgem Maria, & o consolou; dizendo-lhe. Não te afflijas querido filho Thomás, que bem disseste. Verdade he, que sou muyto amiga tua; porque entre todos eu te farey mayores merces, & favores, & em prendas da minha amizade, & casto amor te dou este cofre, ainda que pequeno, fermoso, & rico como verás.

Recebeo o Santo mancebo com profunda humildade a prenda, não cabendo em si de gozo, & sahindo com ella da Igreja contentissimo o encontrárão os seus amigos, & lhe começárão a fazer mayores instancias, para que mostrasse a rica prenda da sua Dama, & resistindo elle em a mostrar; como puderaõ lhe tirárão o cofre das mãos, & abrindo-o achárão (oh favor inextimavel!) hũa casula riquissima de purpura, riquissimamente bordada de ouro. Pasmárão de ver tanta riqueza, & aprendèrão a differença, que vay dos castos amores da Virgem Maria aos sensuaes, & lascivos das creaturas; que em vez de adornar o corpo, & enriquecer a alma com seus dós, manchão o corpo, & inficionão a alma, despojando-a das verdadeyras riquezas.

A Casula que a Virgem nossa Senhora deo a Santo Ildefonso foy branca, em prendas da sua puresa virginal, como se refere na sua historia. Mas a de Santo Thomás foy de pur-

pura, para significar muyto de antemão a vitoria do seu illustre martyrio, & como havia de banhar o seu corpo virginal, & mais branco, que a açucena no purpureo sangue de suas veas lhe fez muyto de antemaõ o favor de lhe mostrar, o como satisfazia aos seus devotos, o muyto que a amavão, & a servião com verdadeyra devoção, imitando as suas virtudes.

Adiante da Paroquia, & Santuario de nossa Senhora da Ajuda se segue hũa nova Ermida, o Santuario de nossa Senhora da Conceyção, em que se venera hũa fermosa imagem desta purissima Senhora. Fundou esta Casa, & a dedicou á Mãy de Deos, o Padre Antonio Vaz Clerigo do habito de Saõ Pedro em hũa fazenda sua, em que vive no tempo presente, em que escrevemos, que he o anno de 1713. aqui vive retirado este virtuoso Clerigo em companhia de sua Mãy, & de hum tio tambem Clerigo, chamado Luis Gago, que renunciou a Vigayraria do Macocù, por não querer morrer com o cuydado, & obrigação de curar almas.

Aqui se occupão estes dous virtuosos Clerigos servindo a Deos, & á Senhora da Conceyção, gastando o seu tempo nos divinos louvores, & em obras de piedade. A Senhora está colocada no Altar mòr do seu Santuario, he de grande fermosura, & de escultura de madeyra. Aqui concorrem todos os moradores vesinhos a ouvir Missa, & a louvar a nosso Senhor, & áquella Celestial Rainha a Senhora da Conceyção. Os mesmos Padres lhe fazem a sua festa com fervorosa devoçaõ no seu dia de oyto de Dezembro, & então concorrem todos os moradores daquelle destrito. Da Senhora da Conceyção faz memoria o Padre Frey Miguel de S. Francisco.

TITULO LVII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora de Monserrate de Macacù.

DEpois de se sahir daquella fazenda dos devotos Clerigos, & correndo aquella ovada circumferencia da Bahia, & seyo da Cidade do Rio de Janeyro, aonde vão à desaugar as suas agoas, o Rio de Guapeymirim, & o de Guapeyguassù. Aonde não ha Igrejas dedicadas á Rainha dos Anjos Maria Santissima; mas passando mais adiante o Rio de Macacû, & o de Casserabù, entre estes Rios se vè a Villa de Santo Antonio de Lisboa, aonde se não acha mais que a Igreja Matriz dedicada ao mesmo Santo Portuguez, & aqui se acha hum magnifico Convento, & muyto reformado dedicado ao Doutor São Boaventura, que he a Casa de noviciado da Provincia da Conceyção dos mesmos Religiosos Capuchos.

Seguindo pois o Rio de Macacù assima por espaço de seis legoas, se vè o Santuario da Virgem nossa Senhora de Monserrate, que fundou, & dedicou à Virgem nossa Senhora o Capitão Domingos Garcia, homem que padecia fama de ser de nação Hebrea, ou Christão novo. Sem embargo desta nota era devotissimo das cousas da Igreja Catholica, & muyto amante do culto Divino, & assim despendia muyto nelle, & no serviço de Deos. Era este homem muyto rico, & não tinha filhos, & assim fez herdeyra de todos os seus bés a nossa Senhora do Monte do Carmo, & ao seu Convento, & foy isto com a pençaõ, & encargo de huma Capella de Missa quotidiana na mesma Casa da Senhora de Monserrate.

Este Santuario da Senhora, conservão os Religiosos, & cuydão muyto do serviço, & culto da Senhora, & lhe fazem

todos

todos os annos a sua festividade. He esta Santissima Imagem de escultura de madeyra, & está colocada no Altar mòr, como Padroeyra daquella Casa. Com esta Senhora tem todos os moradores daquelle districto muyta devoçaõ, & a buscaõ em seus trabalhos, & enfermidades; & na fé, & confiança, com que o fazem, se vem os milagrosos despachos de suas petições. Desta Santa Imagem faz tambem mençaõ o Padre Fr. Miguel de S. Francisco.

TITULO LVIII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Conceyçaõ da foz do Rio Macacù, & Bayro de Tambey.

DEscendo pelo Rio Macacù abayxo em distancia de quasi duas legoas da Villa de Santo Antonio, & da barra do referido Rio quatro; se vè na sua foz huma fazenda, que he de Antonio de Sampayo; & nella situado o Santuario da Virgem nossa Senhora da Conceyçaõ. Fundou, & dedicou á Senhora aquelle Santuario Estevão Maciel Tourinho primeyro senhor daquella fazenda, & Engenho, & arruinando-se algũa cousa com o tempo o reedificou o mesmo Antonio de Sampayo, que o devia comprar aos herdeyros de Estevaõ Maciel.

Tem Antonio de Sampayo grande devoção com aquella soberana Imagem, & assim elle a festeja; o que faz com muyta devoçaõ, & com muyta grandeza no seu dia de oyto de Dezembro. Está colocada no seu Altar mòr, he de escultura de madeyra, & estofada. Todos aquelles moradores circumvesinhos tem muyta devoçaõ, & fè com a Senhora, & assim a invocaõ em seus trabalhos, & necessidades. Della faz mençáo o Padre Fr. Miguel de Saõ Francisco.

TITULO LIX.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Desterro do Bayro de Tambey.

NA foz do Rio Tambey, que tambem desauga naquella Bahia do Rio de Janeyro, & dà nome a todo aquelle Bayro, junto á fazenda de Antonio de Sampayo está outra, que fabricou Gonçalo Teyxeyra Tibaõ, homem nobilissimo. Era este devotissimo da soberana Rainha dos Anjos Maria Santissima, & assim lhe levantou hũa Igreja, que dedicou ao seu glorioso titulo do Desterro, & nella colocou hũa devota Imagem sua, & elle a servia com muyta devoçaõ. Depois se erigio esta Casa da Senhora em Paroquia com pia baptismal, & com Vigario, & assim os seus Freguezes festejaõ a Senhora hoje com muyta devoção, & em todos os annos, elegendo-se para isso mordomos, por cuja conta corre a despeza.

Está esta Senhora colocada na sua Capella mòr como Padroeyra, recolhida em hum nicho no meyo do seu retabolo, & alli se vè com o seu Santissimo Filho pela mão, & da outra parte o seu Santo Esposo Joseph. Tambem com esta soberana Senhora tem muyta devoção todos os moradores daquella Freguesia, & em seus trabalhos recorrem ao seu grande amor, com que ama a todos os peccadores, & a sua grande piedade, & a experiencia mostra em como nunca falta. Desta Senhora faz menção o mesmo Padre Fr. Miguel de S. Francisco.

TITULO LIX.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Soledade do Bayro de Tinguà.

VOltando outra vez â Villa de Santo Antonio, que como já dissemos, fica entre o Rio Macacù, & o Rio Cassserabù, & indo seguindo aquella grande Bahia, & fermoso seyo do Rio de Janeyro, se chega ao Bayro de Tinguà, & ao de Tapacará. No Bayro de Tinguà se vè a Casa, & Santuario da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Soledade, a qual se lhe fundou em terra sua propria, & naquella sua Casa está com muyta veneração, & colocada como Patrona no Altar mòr, & a vestem com vestidos pretos, & toalha.

Esta Casa fundou hum Fulano de Avila, tronco das familias deste apelido, de que ainda se achão por aquellas partes, algũs moradores. Foy este fulano de Avila natural da Ilha Terceyra, & sempre em quanto viveo foy muyto devoto daquella Senhora. Tem hum Ermitão homem virtuoso, que serve á Senhora com muyto cuydadosa devoção, & tem grande cuydado na limpeza, & aceyo da sua Casa. Tem obrado Deos pela interceçaõ de sua Santissima Mãy muytas maravilhas naquella Casa, como o estaõ testemunhando as muytas memorias, que se vem pender das paredes daquelle seu Santuario, como saõ mortalhas, quadros, & muytos sinaes de cera, & outras cousas semelhantes.

Saõ muytas as romagẽs, com q̃ he buscada aquella misericordiosa Senhora; hũs vão a agradecer os beneficios recebidos, & outros a impetralos; não saõ só os moradores daquelles destritos; mas ainda da mesma Cidade do Rio de Janeyro, & a todos a Senhora favorece, obrando em beneficio seu muytos milagres. Todos os annos se lhe fazem grandes festas no seu dia principalmente, & neste he muyto grande

o con-

o concurſo do povo, & tem a ſua Senhora hũa Confraria annual; porque todos ſe deſejaõ empregar no ſerviço da Mãy de Deos, & ſaõ Juizes deſta Irmandade, os que ſaõ ſeus obrigados, & favorecidos. A Senhora he de rara fermoſura, & moſtra na ſua Soledade huma tão grande ternura, que na ſua dor, que moſtra, cauſa em todos hũa grande pena, & interior ſentimento. Da Senhora faz mençaõ o Padre Frey Miguel de S. Franciſco.

TITULO LXI.

Da milagroſa Imagem de noſſa Senhora do Loreto do meſmo Bayro de Tinguà.

MEya legoa mais para diante do Santuario de noſſa Senhora da Soledade, & no deſtrito do meſmo Bayro de Tinguà, ſe vè hum Engenho, de que he ſenhor Antonio de Azeredo. Eſte fundou nelle huma Ermida, que dedicou por muyto eſpecial devoção, que tinha à Rainha dos Anjos, com o titulo do Loreto. Para iſſo mandou logo fazer huma Imagem de eſcultura de madeyra muyto precioſamente obrada, & eſtofada, & na ſua nova Caſa a colocou com grande feſta na occaſiaõ, em que o fez.

Toda a gente da ſua familia tem com eſta Senhora hũa muyto cordeal devoçaõ, que a Senhora augmenta nos favores, & mercès, que a todos faz, quando com humilde devoção lhe pedem o ſeu favor, & patrocinio, & como a experiencia lhe moſtra a ſua grande promptidão em lhes acudir, & em os favorecer, cada vez creſce mais em todos a ſua affectuoſa devoção. Não me conſtou o dia, em que ſe feſteja; nem tambem o anno, em que ſe deo principio àquelle Santuario. Della faz mençaõ o Padre Frey Miguel de S. Franciſco.

TITULO LXII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Conceyção de Tapacurà.

NO Bayro, ou Povoação de Tapacurà ha hũa fazenda, de que he senhor Juliaõ Rangel, & nella se vè hũa Igreja, que seu pay fundou, & dedicou ao mysterio da purissima Conceyção da Virgem Maria nossa Mãy, & Senhora, chamava-se o pay Joaõ Correa da Sylva, era homem nobilissimo; & sempre em quanto viveo, pela grande devoçaõ, que tinha a esta Senhora, lhe fazia todos os annos grandes festas com muyta grandeza, & despeza. Com o mesmo fervor continua atè o presente seu filho Juliaõ Rangel.

Està colocada esta Santissima Imagem no Altar mòr daquelle seu Santuario, he formada de rica escultura de madeyra estofada de ouro. Todos os moradores daquelle destrito tem tambem muyto grande devoção com a Senhora da Conceyção, a qual ella lhe paga muyto bem; porque quando em seus trabalhos, doenças, & enfermidades a invocaõ, no alivio, que experimentaõ, reconhecem o quanto ella he benigna, & piedosa Mãy nossa. Della faz memoria o Reverendissimo Padre Fr. Miguel de S. Francisco.

TITULO LXIII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Desterro, do Engenho dos Pachecos.

LEgoa & meya adiante da Igreja de nossa Senhora da Conceyção, se vè outra fazenda, que he de Francisco Ferreyra Dorlando. Este casou com hũa viuva, cujo marido se chamava Fulano Pacheco, que havia herdado aquelle Engenho

genho de ſeus pays, & aſſim ainda hoje ſe chama o Engenho dos Pachecos. Eſte tal Fulano Pacheco fundou tambem a noſſa Senhora hũa Caſa, aonde colocou hũa Imagem ſua, a quem deo o titulo de noſſa Senhora do Deſterro; & eſte tal homem, chamado o Pacheco feſtejava a Senhora todos os annos. He eſta Santiſſima Imagem de eſcultura de madeyra, eſtá colocada no Altar mayor daquella Ermida, que he unico. A Senhora eſtá levando pela mão o Santiſſimo Filho como de ſete annos, & da outra parte ſeu Ayo, o Senhor Saõ Joſeph. Com eſta Senhora tem tambem todos aquelles circumveſinhos muyta devoção, & todos ſe valem dos grandes poderes daquella Senhora; invocando-a em ſeus trabalhos, & tribulações. Della faz mençaõ o Padre Frey Miguel de S. Franciſco na Relação, que nos inviou.

TITULO LXIV.

Da milagroſa Imagem de noſſa Senhora da Saude de Ubàtiba.

DO Engenho dos Pachecos para diante ſe formão duas eſtradas, hũa que vay para o Bayro de Saõ Gonçalo, & para os ſeus Engenhos; & outra que guia para a Lagoa de Maricà. No caminho de Maricà, em hum lugar chamado Ubâtiba, ſe vè o Santuario de noſſa Senhora da Saude. Eſta Igreja fundou hum homem morador em Tapacurà, chamado Joaõ Vaz Pereyra. Era eſte homem muyto enfermo de dores de cabeça, & por mais remedios, & medicamentos, que ſe lhe aplicaraõ á ſua queyxa, nunca pode alcançar nella a ſaude, que deſejava. Vendo eſte que os remedios da terra nada lhe aproveytavão, recorreo aos do Ceo; & tomou por ſua medianeyra a Mãy de Deos, fazendo-lhe voto, que ſe ella lhe dava, & alcançava de ſeu Santiſſimo Filho ſaude naquella ſua queyxa, elle lhe prometia de lhe edificar hũa Caſa, em que ella foſſe venerada, & ſervida, a qual lha edifica-

ria no mesmo lugar de Ubatiba, por ser lugar pobre de moradores, & assim muyto falto de Missas, para aquelles que alli moravaõ, sendo o lugar fertil, & de bons frutos, & pastos, & assim muyto pingue para gados, & lavouras, porque assim o povoariaõ algũs moradores pobres.

Fez Joaõ Vaz este voto á Senhora, & dandolhe ella a saude, que lhe pedia, & taõ perfeyta como pedia, & desejava, se achou elle obrigado á Senhora a lhe edificar hũa Igreja, como lha havia prometido. Aqui se vè em como Maria Santissima he a saude verdadeyra de todos os que a ella recorrem como a acclama Santo Efrem: *Salus firma omnium Christianorum ad eam recurrentium.* A' vista de taõ grande favor, como o que havia recebido Joaõ Vaz, tratou logo de levantar á Senhora hũa grande, & fermosa Igreja, em que ella fosse servida, louvada, & buscada de todos os fieis. E aqui resplandece tambem a grãde piedade daquella benigna Mãy dos peccadores, que tal vez, ou que muyto de proposito permitiria, (dispondo-o assim Deos) aquella queyxa, para que erigindo-se alli hũa Igreja, tivessem todos pobres, & ricos, lugar de poderem ouvir Missa em todos os dias de preceyto, sem o trabalho de a irem buscar a outros lugares mais distantes.

S Ephr. in Laud. B.V.

Mandou logo fazer huma fermosissima Imagem da Senhora, que colocou no Altar mòr da nova Igreja, como Patrona della; & quiz se lhe impuzesse o titulo da Saude; porque ella he verdadeyramente a saude do Mundo visivel como lhe chamou Joaõ Geometra: *Salus Mundi visibilis*, & pela que ella milagrosamente lhe havia dado. Naõ só esta maravilha obrou; mas outras muytas depois que a sua Santissima Imagem foy colocada naquella Casa, como o estaõ testemunhando os muytos sinaes, & memorias, que se vem pender hoje das paredes da sua Casa. E assim he buscada não so de todo aquelle povo de Tapacurá com grande fé, & devoçaõ; mas ainda dos mais circumvesinhos, & da mesma Cidade do Rio.

Joan. Geomet. Hymn. 3. B. V.

E assim

E assim aquella benigna Senhora, não só remedea a todos na falta saude; mas deo-lhe Sacerdotes, que nos dias de preceyto lhe digaõ Missa. Fazem-lhe grandes festas, & todos a desejaõ servir, para mais a obrigar: no dia da sua festa principal he muyto grande o concurso: entre os seus devotos, o que mais se singulariza, he Antonio Vaz Pereyra, como taõ obrigado aos seus favores, & assim ainda os merecerà mayores com aquella grande, & fervorosa devoçaõ, com que lhe assiste. Nas grandes festas, que se fazem á Senhora, confessa o Padre Fr. Miguel de S. Francisco, que he o Autor destas noticias todas, que prègára muytas vezes nas occasiões em que se lhe celebravão, & se admirava das maravilhas da Senhora; naõ nos declarou o dia da sua festa principal.

TITULO LXV.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Desterro de Maricà.

JA dissemos em como os moradores, que vivem junto à Lagoa de Maricà, eraõ todos pescadores; porque como ha nella muyto peyxe, a sua abundancia dá animo áquelles homẽs a seguir aquella occupação das redes. Aqui nesta Povoação, & Bayro de Maricà, está hũa Ermida, em que he venerada huma devotissima Imagem da Rainha dos Anjos; a quem deraõ o titulo do Desterro, & vem bem o nome à Senhora, por ser aquelle sitio hum desterro; pois fóra do trato da pesca não ha outro.

Com esta Senhora (que tambem gosta de se ver com os que vivem em desertos) tem todos aquelles pescadores muyto grande devoçaõ, & a ella recorrem sempre em todos os seus trabalhos, & tribulações, & como a Senhora he Mãy de Misericordia, nunca falta em os favorecer, & ajudar: elles saõ os que a servem, & festejaõ todos os annos, & quando

naõ

naõ seja com muyta riqueza, será com muyta devoçaõ. A Senhora está colocada no Altar mòr, que he unico: he de madeyra estofada, & o mesmo he o Menino Deos, & o Senhor S. Joseph. Desta Senhora faz tambem menção o Padre Fr. Miguel de S. Francisco.

TITULO LXVI.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Amparo do Bayro de Bassuhim junto a Maricà.

EM outro Bayro do mesmo sitio da Lagoa de Maricá, chamado Bassuhim ha outra Igreja dedicada á Mãy de Deos, com o titulo de nossa Senhora do Amparo, que he a Paroquia do mesmo lugar, & a Freguesia de todos aquelles moradores da Lagoa, que saõ muytos, & tambem dos que vivem em Ubátiba, & todos tem muyto grande devoçaõ com esta Senhora; porque ella he o seu amparo, & remedio, amparo em os defender de todos os perigos da alma, & corpo, & remedio acodindo-lhe em todas as suas necessidades, o que faz como amorosa Mãy, que he de todos os Fieis.

Está esta Senhora colocada no seu Altar mòr, he de escultura de madeyra, & estofada, & tem ao Menino Deos sobre o braço esquerdo, & com o ornato de manto de seda, & coroa de prata, & o Menino resplandor. Os moradores de todo este destrito saõ os que fazem todos o annos a festa da Senhora, & no seu dia he muyto grande o concurso da gente; porque todos desejaõ obrigar a esta Senhora, que he o seu amparo, & remedio.

Daqui deste sitio se vay para a Cidade de Cabo frio, que distará deste lugar dezaseis legoas por terra, aonde se passaõ muytos matos, & muytos rios muy caudalosos, & aonde se acha tambem muyta caça, que he a matalotagem, que achaõ pelo caminho. Da Senhora do Amparo nos deo

tam-

tambem a noticia o meſmo Padre Frey Miguel de S. Franciſco.

TITULO LXVII.

Da milagroſa Imagem de noſſa Senhora do Cabo, nas ribeyras da Lagoa de Cabo frio.

NO titulo 25. & 26. do primeyro livro deſte tomo, eſcrevemos da Senhora da Aſſumpçaõ de Cabo frio, & tambem da Senhora dos Anjos, & nos faltou de eſcrever os principios da milagroſa Imagem de noſſa Senhora do Cabo no meſmo ſitio, & limites da Cidade de Cabo frio, & aſſim porque tornamos agora á veſinhança das ſuas lagoas, muyto ſemelhantes a de Maricà; deſcreveremos a noticia da Senhora do Cabo, que entaõ por inadvertencia ficou de fóra.

Em hum lugar chamado Irirùama, que ſe vè nas ribeyras da Lagoa de Cabo frio, eſtà hum Engenho do Sargento mòr Joſeph de Moura Cortereal, no qual ha hum Santuario dedicado a noſſa Senhora com o titulo de noſſa Senhora do Cabo, ſe foy edificado por devoção da Senhora do Cabo, daquella Senhora muyto venerada no deſtrito de Cezimbra, & Cabo de Eſpichel, ſe naõ declara, & ſó ſabemos ter o titulo de noſſa Senhora do Cabo. Neſte Santuario ſe venera hũa milagroſa Imagem ſua. Eſta Igreja fundou, & dedicou à Virgem noſſa Senhora o Meſtre de Campo Martim Correa, que foy o Senhor daquelle Engenho, & ſeu primeyro poſſuidor. Com eſta Senhora tem todos aquelles moradores muyto grande devoção, & aſſim a ella recorrem em ſeus trabalhos, & tribulações, em que a Senhora ſempre os favorece como Mãy, que he dos peccadores, & elles obrigados dos ſeus favores a ſervem, & feſtejaõ no ſeu dia, em que a coſtumaõ feſtejar. Della faz mençaõ o meſmo Padre Fr. Miguel.

TITU-

TITULO LXVIII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Desterro do Engenho da Tatindiba.

VOltando agora outra vez a estrada, que vay para Saõ Gonçalo, & para os seus Engenhos, conforme aquella rotunda circumferencia da Bahia, & seyo do Rio de Janeyro, se chega ao Engenho da Tatindiba. Este engenho fundou Francisco Gomes de Gouvea, o qual lhe edificou hũa Igreja, que dedicou à Virgem N. Senhora, debaixo do titulo do seu Desterro, aonde colocou hũa Imagem da Senhora, com a do soberano Filho, & a do seu Esposo S. Joseph, Imagẽs muyto lindas de escultura de madeyra, & estofadas.

Com esta Senhora teve sempre em quanto viveo o seu devoto Fundador huma grande devoçaõ, & a mesma lhe tinhaõ todos aquelles lavradores vesinhos, & o referido Francisco Gomes em quanto viveo lhe fazia todos os annos a sua festividade com muyta grandeza, em que se expressava muy bem a sua devoçaõ. Por sua morte continuou sua mulher Antonia Rosada na mesma devoção, que lhe seria bem paga; porque lhe assistiria a ambos aquelles dous devotos consortes a Senhora na morte, livrando-os do desterro desta vida; para a patria dos que neste Mundo sabem amar, & servir a Deos, & a sua Santissima Mãy, & como Antonia Rosada ficou por herdeyra de toda a fazenda de seu marido, soube com maõ larga ocuparse nos obsequios da Rainha dos Anjos. A Senhora está colocada no Altar mòr como Padroeyra, & Senhora daquelle seu Santuario. Della faz mençaõ o Padre Fr. Miguel de S. Francisco.

TITULO LXIX.

Da Imagem de nossa Senhora da Esperança do Engenho de Antonio Dutra.

JUnto ao referido Engenho está a fazenda do Capitaõ Antonio Dutra da Sylva, homem merecedor de toda a memoria, pelo seu grande valor, & amor da Patria. Este morreo de muytas ballas, em hum acometimento que fez aos primeyros Francezes, que invadiraõ aquella Cidade do Rio de Janeyro no anno de 1710. neste seu Engenho havia fundado seu pay Gregorio Dutra hũa Igreja, que dedicou á Virgem Maria nossa Senhora da Esperança, & em quanto viveo servio á Senhora com fervorosa devoção,& lhe fazia a sua festa com grandeza, & perfeyçaõ.

Por sua morte ficou esta fazenda a seu filho Antonio Dutra da Sylva, diz o Autor desta Relaçaõ, que era natural da mesma Cidade do Rio de Janeyro, Capitaõ de Cavallos do Bayro de Saõ Gonçalo, o qual acodindo ao conflito da primeyra invasaõ Franceza, a investio todo destimido, & sendo acometido de hum grande troço de Francezes, que se não queriaõ render, nem recolher ao Trapiche, com os mais, que já lá estavaõ, & pedir quartel, & posto que os fez recolher; das janellas, os que estavão já recolhidos, lhe deraõ hũa tal surriada de ballas, que o matáraõ. Era este mancebo de notaveis forças destemido, & muyto valeroso, se apanhára aos Francezes em campo descuberto, era capaz de os jarretar a todos, & de vender muyto bem a sua vida pela Patria.

Deyxou este Capitaõ mulher, & hum filho de quinze annos, que se póde jactar do valor, & grande esforço de seu pay. Estes mãy, & filho saõ os que hoje servem à Senhora da Esperança, o que fazem com fervorosa devoçaõ. A Se-

nhora

nhora está colocada no seu Altar mòr com muyta veneraçaõ. Com ella tem tambem os vesinhos daquelle sitio muyto grande devoçaõ, & assim a ella recorrem em seus trabalhos, & necessidades, & a Senhora a todos favorece, ampara, & ajuda.

TITULO LXX.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Rosario do Engenho de Joaõ de Araujo Caldeyra.

ADiante da Casa da Senhora da Esperança se segue a fazenda de Joaõ de Araujo Caldeyra, aonde se vè o Santuario de nossa Senhora do Rosario. Foy este fundado pelos primeyros possuidores daquella fazenda, os quaes serviaõ, & festejavaõ com grande fervor áquella soberana Senhora, & na falta delles entrou o Capitaõ Joaõ de Araujo, que continua com a mesma devoção de seus progenitores. A Senhora está colocada no Altar mòr como Padroeyra, que he daquella Casa. Della faz mençaõ o mesmo Reverendissimo Padre Frey Miguel de S. Francisco.

TITULO LXXI.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Pena do Engenho de Miguel Ayres.

PAssando a fazenda do Capitão Joaõ de Araujo Caldeyra, se vè o Santuario de nossa Senhora da Pena. Esta Casa no sitio, em que está, naõ diz com o nome; porque para dizer com este, se havia de ver fundada em algum penhasco, ou monte de rochedo; naõ se vè assim; seria o titulo devoçaõ do Fundador. Fundou esta Casa, & a dedicou á Virgem nossa Senhora o pay do Coronel Miguel Ayres, ou seus avòs,

porque desta familia era o Fundador. Com esta Senhora tem aquelles moradores, & vesinhos muyta devoçaõ, & os Padroeyros saõ os que a servem, & lhe fazem a sua festividade. A Senhora está colocada no seu Altar mòr; he formada de escultura de madeyra, & tem sobre o braço esquerdo ao Menino Deos, & a Senhora tem o ornato de coroa, & manto. Della faz mençaõ o Padre Fr. Miguel referido.

TITULO LXXII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Conceyçaõ do Engenho de Penditiba.

DEpois de se sahir do Engenho do Coronel, se vè outra fazenda, de q̃ he senhora Anna de Sampayo, viuva do Capitaõ Gonçalo Morato. Este fundou naquella sua fazenda hũa Ermida, que dedicou ao mysterio da Conceyçaõ immaculada de Maria Santissima, & o sitio assim da Ermida como do Engenho, se chama Penditiba, que he nome dos Indios. A Imagem da Senhora he de escultura de madeyra estofada. Esta Ermida levantou o Capitaõ Gonçalo Morato, para nella ouvir Missa, & a sua familia, & os lavradores seus vesinhos. Os Padroeyros lhe fizeraõ sempre a sua festa, & hoje lha faz a mesma viuva. Da Senhora da Conceyçaõ faz mençaõ o mesmo Padre Mestre Fr. Miguel de Saõ Francisco.

TITULO LXXIII.

Da Imagem de nossa Senhora da Conceyçaõ das Beyras do mar.

DEscendo deste sitio ás beyras do mar, se vè outra Ermida dedicada tambem á mesma Senhora immaculada,

da, que fundou o Padre Manoel Rodrigues, em hũa sua fazenda para nella dizer Missa, & para que a sua familia tivesse a consolaçaõ de nella a ouvir, & para alli se encomendar a nosso Senhor, & á mesma Senhora, de quem era muyto devoto, & elle mesmo a serve, & a festeja todos os annos com muyta devoçaõ no seu mesmo dia. Está colocada no seu Altar, he de escultura de madeyra, & estofada. Della faz mençaõ o nosso grande amigo o Reverendissimo Padre Fr. Miguel de S. Francisco.

TITULO LXXIV.

Da Imagem de nossa Senhora da Conceyçaõ da Ilha do Governador.

ACabada aquella circumferencia da grande bahia, & seyo de mar, que dentro de sua barra tem o Rio de Janeyro, que como fica dito na opiniaõ de algũs faz de diametro seis legoas, & na de outros oyto, com vinte & quatro de circumferencia, se vem dentro desta bahia muytas Ilhas, aonde moraõ lavradores, & pescadores. A mayor destas Ilhas he chamada dos antigos, & modernos a Ilha do Governador, ha nella tres Engenhos, que ainda existem inteyros, hũ delles he do Sargento mayor Francisco de Macedo Freyre, no qual ha huma Ermida dedicada à Conceyçaõ de Maria Santissima, a qual foy fundada pelo Mestre de Campo seu sogro Martim Correa, ou por seus avòs, & a esta Ermida da Senhora concorrem os lavradores, & suas familias, & os pescadores a ouvir Missa, & todos os moradores da Ilha tem muyta devoçaõ com esta Senhora, & no seu dia de oyto de Dezembro lhe faz a sua festa o Sargento mòr. Desta Senhora faz tambem mençaõ o Padre Fr. Miguel de S. Francisco.

TITULO LXXV.

Da Imagem de nossa Senhora de Guadalupe da mesma Ilha.

NA mesma Ilha do Governador, que já naõ lembra quē fosse, se foy nosso, ou se foy o Nicolao Villagaylon Francez, se vè o Santuario da Virgem nossa Senhora de Guadalupe, aonde se venera hũa muyto devota Imagem desta Senhora. Esta fazenda nos tempos presentes tem tido muytos donos; porque foy vendida muytas vezes, de huns a outros possuidores. Esta Ermida da Senhora de Guadalupe, havia reedificado em sua vida Bento de Lucena; reparou, & adornou perfeytamente aquella Casa à Senhora, & a poz em grande perfeyçaõ antes de morrer, & em sua vida, elle era o que servia,& festejava a Senhora, que se o seu coraçaõ era recto teria na morte os favores, & assistencias da Senhora; porque naquella hora mais principalmente paga os serviços, que lhe fazemos na vida.

O principal, & primeyro Fundador daquelle Santuario da Senhora naõ he facil o saber quem fosse; porque fazendo-se diligencia, se naõ pode descubrir, por ser aquella sua Ermida muyto antiga, a Senhora está colocada no seu Altar, que he unico, naõ consta se he de escultura se de vestidos; porque se naõ declara na noticia. Desta Senhora faz tambem memoria o Padre Fr. Miguel de S. Francisco.

TITULO LXXVI.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Conceyçaõ do Engenho da Lagoa.

JUnto ao Paõ de Assucar, que he hũa pedra pyramidal, como saõ os pães de assucar, & da mesma parte fica hum

Engenho, a quem chamaõ o Engenho da Lagoa, naõ se nôs declarou quem fosse o dono delle, nem quem alli fundou á Senhora da Conceyçaõ a sua Casa: só nos referem haver alli hũa Ermida dedicada a esta Senhora, & que com ella tem a gente da Cidade muyta devoçaõ, & que lhe fazem muytas visitas, & que lhe vaõ lá a fazer a sua festa; & desta Senhora tambem se lembra o Author de toda a noticia destes nossos Santuarios, que eu tenho por grande favor da Mãy de Deos, darme hum taõ excellente companheyro, para me ajudar a fazer o tomo dos Santuarios do Rio de Janeyro, que a naõ o ter nada pudera fazer. Este Reverendissimo Padre foy tres vezes Provincial da sua Provincia dos Padres Capuchos da Conceyçaõ, & como a correò muytas, só elle com a sua grande percepçaõ podia informarme com toda a verdade dos Santuarios de toda aquella Capitania, & Bispado, & assim confesso, que a Senhora dispoz, & moveo a quem me inculcou este Reverendissimo Padre, para que lhe escrevesse, & lhe pedisse este favor, a que elle se offereceo, pedindo tempo, para fazer a Relaçaõ, como fez remetendoma por duas vias, & na occasiaõ, que entráraõ os Francezes no Rio achando os papeis na cella os romperaõ, & tomou por trabalho fazer outra nova Relaçaõ, movendo-o nossa Senhora, a que elle novamente a tornasse a fazer.

Alèm de todas estas Igrejas, & Ermidas Santuarios todos da Mãy de Deos, se achaõ por todos aquelles reconcavos, muytos Oratorios, & Capellas em que se diz Missa, & como estes estaõ em casas particulares, & naõ saõ Igrejas publicas, ainda que sejaõ dedicadas á Virgem nossa Senhora, naõ queremos fazer mençaõ de nenhum destes Santuarios, & assim os deyxamos de nomear, & quando haja algum devoto da mesma Mãy de Deos, que lendo estes Santuarios, & queyra tomar por serviço da mesma Senhora, acrescentarlhe o mais em que havemos faltado, & emendar os muytos erros, em que teremos cahido.

TITULO LXXVII.

Da devotissima Imagem de nossa Senhora do Pilar de Villa Rica, nas Minas grandes do Certaõ.

PAra darmos noticia da Virgem nossa Senhora do Pilar, será razaõ dizer algũa cousa das Minas geraes do ouro, & do que nellas ha digno de memoria, por introduçaõ deste Titulo da Santissima Imagem da Senhora, cuja origem, & principios nasceraõ da fundaçaõ desta Villa. Pelos annos de 1695. se descubriraõ as grandes minas geraes do ouro, na America, & distrito do Bispado do Rio de Janeyro.

Dividem-se estas Minas ao presente em quatro Comarcas, & todas ellas dilatadas. Para estas Minas se vay por dous caminhos o primeyro, a que chamaõ o caminho velho, que se fazia, & faz pela costa do mar, indo demandar a Villa de Paratì, & della se subia, & sobe pela serra assima em demanda da Cidade de Saõ Paulo, & ainda que naõ he taõ arduo, & escabroso como o caminho do Certaõ, ainda assim naõ será facil de o penetrarem outras gentes fóra dos naturaes, das quaes se podem defender poucos de huma grande multidaõ; porque de suas matas, de que os caminhos saõ bem povoados, podem vinte homens destruir hum exercito, sem se verem os offensores.

O segundo caminho se faz pelo Certaõ, & sahindo de Sorocaba, caminhão para a Villa de Coritiba, & dahi tomaõ o caminho para S. Paulo, & mais terras do Certaõ. Dividem-se estas Minas ao presente em quatro Comarcas, & todas dilatadas. A primeyra dellas he a do Rio das Mortes. Deraõ-lhe a este grande Rio este nome, por causa de huma grande batalha, que junto ao mesmo Rio deraõ os Indios de duas das muytas nações, que habitavaõ aquelles Certões, entre si sobre a posse, & assistencia daquellas vastas regiões, que para a sua

â sua habitaçaõ estimavaõ como fertis, & abundantes de mãtimentos Brasilicos, muyta caça, & gado; porque estes naõ fazem caso do ouro, nem da prata, & só trataõ do sustento para a vida: nesta demanda morrèraõ muytos de parte a parte. Depois entráraõ os Paulistas, por aquellas terras repentinamente à cativar os Indios para se fazerem senhores delles; nesta entrada se puzeraõ os Indios em defensa; mas como os Paulistas hiaõ melhor armados fizeraõ nos Indios hũa grande mortandade, & os que delles escapáraõ ficáraõ cativos, & naõ sey se com razaõ. Destas muytas mortes, que se deraõ junto áquelle rio, lhe deraõ o nome do Rio das Mortes.

Dista esta Comarca, que fica ao Norte da Cidade de S. Paulo, vinte atè vinte cinco dias de caminho, fazem-se estas jornadas em cavallos, & o mais que caminhaõ cada dia, saõ quatro legoas, ainda que sejaõ fortes, & quando muyto a respeyto do pasto, andaràõ cinco, que como se sustentaõ da erva do campo he necessario darem-lhe tempo, para pastarem, & comerem, & assim distarà esta Comarca oytenta atè cem legoas da Cidade de S. Paulo.

Tem esta Comarca duas Villas, a primeyra he a Villa de S. Joaõ delRey, & a segunda he a Villa de Saõ Joseph, que he a mais moderna. De suas Igrejas, & Baroquias, & mais cousas de nota, naõ podemos dar noticia; porque a não pudemos alcançar de pessoas, que lá estivessem, que os que vaõ ao ouro só de o ajuntar cuydaõ.

A segunda Comarca he a do ouro preto; & deraõ-lhe este nome, porque os grãos delle eraõ muyto pretos; mas tocados na pedra, se via ser ouro de muytos quilates. A cabeça desta Comarca he por Provisaõ delRey, Villa Rica do Pilar, esta Villa se fundou pelos annos de 1710. he muyto grande povoaçaõ, & pelo tempo a diante virá a ser huma só Villa com Villa Leal do Ribeyraõ, por estar hoje tudo o que medea entre hũa, & outra povoado; ou viráõ a sér duas, como hoje vemos em Lisboa Oriental, & Occidental.

A ſegunda Villa he Villa Leal do Ribeyraõ dedicada a noſſa Senhora do Carmo; porque com eſte apellido ſe nomea: fica em diſtancia de Villa Rica hũa legoa, & como tudo o que medea entre hũa, & outra eſtá já povoado, poriſſo dizemos, que virá a ſer huma ſó Villa muyto grande, ou duas, como fica dito. Neſta Villa aſſiſte o Governador, & nella tem o ſeu palacio, o Ouvidor que he Dezembargador, & as mais Juſtiças, & Vigario Géral, ou da Vara, para decidir as cauſas Eccleſiaſticas, Senado da Camera com os ſeus Vereadores, & mais Officiaes, & Miniſtros da Republica. O caminho do Ribeyraõ para Villa Rica, era muyto eſcabroſo, & ruim; mas já eſtaõ muyto direytos, & capazes de toda a ſerventia, & communicação.

Villa Rica como he muyto grande, & com muyto largo termo, tem muytas Paroquias, & Igrejas, a ſua Matriz he dedicada a noſſa Senhora do Pilar, & pela devoçaõ da Senhora ſe deo tambem o titulo de Pilar a Villa Rica, chamando-ſe Villa Rica do Pilar. A ſegunda Paroquia ſe erigio da Igreja, que levantou Antonio Dias no ſeu Arrayal, que he dedicada a noſſa Senhora da Conceyçaõ, & tem Vigario pago por ElRey, & eſta Vigayraria com o pè de Altar poderá render mais de doze mil cruzados. A terceyra Paroquia, he a de Saõ Bartholomeu; & diſta da Matriz, a que he annexa, ou filial tres legoas; mas tambem he muyto povoada.

A quarta Paroquia, hoje por Proviſaõ do Biſpo do Rio, ſe fundou no Arrayal do Padre Faria, & eſte a dedicou a noſſa Senhora do Carmo por eſpecial devoçaõ, que tinha para com eſta Senhora. A quinta he já do campo no ſitio da Cachoeyra, a qual he dedicada á Virgem noſſa Senhora de Nazareth, & diſta da Villa tres legoas, he Fregueſia grande, & aſſiſtida com muyta grandeza, & riqueza.

Outra Igreja ha naõ muyto diſtante deſta, dedicada tambem a noſſa Senhora de Nazareth, que fundou, & dedicou por ſua devoçaõ á meſma Senhora Balthezar de Godoy

Mo-

Moreyrã, & de licença do Bispo, dizem ser tambem Paroquia, para a gente de sua familia, & moradores vesinhos, que pagaõ ao Capellaõ, que lhe serve de Cura, & como a gente vay multiplicando, virâ a ser Paroquia como as mais, que saõ pagas da fazenda Real.

Alèm destas tem mais a Freguesia da Ititiajà dedicada a nossa Senhora dos Prazeres, & fica em distancia de Villa Rica, quatro legoas, & tambem com muyta gente, & a esta se segue outra mais adiante hũa legoa, dedicada a Santo Antonio no sitio do ouro branco.

A Villa Leal do Carmo, ou do Ribeyraõ, he dedicada a nossa Senhora do Carmo, & tem pelo Rio Ribeyraõ abayxo, para a parte do Sul cinco Freguesias bem povoadas. A primeyra he dedicada a Saõ Sebastiaõ, & fica em distancia da Villa hũa legoa: quasi na mesma distancia pelo Rio abayxo, se vè outra Freguesia dedicada a Saõ Cayetano, & no sitio a quem daõ o nome do Forqueyro està outra Freguesia dedicada ao Bom JESUS. No sitio do Arrayal do Sumidouro està outra Paroquia. Mais adiante no sitio, que chamaõ o Brumado, ha outra; mas naõ me constou, a quem eraõ dedicadas estas duas, & ficão distantes pelo Rio abayxo hũa legoa cada hũa, todas tem Vigarios pagos da fazenda Real.

Da outra parte do Rio para o Norte, aonde chamaõ o Matodentro, & tudo termo da Villa Leal, ha outras Freguesias, das quaes a primeyra he a do Arrayal de Antonio Pereyra, que era hum Paulista rico, que asentou alli com os seus escravos, & Indios as suas lavras, esta Freguesia he dedicada a nossa Senhora, & no sitio chamado os N. ha outra Paroquia, a qual dista tres legoas da Villa do Ribeyraõ. No Arrayal do Gama se vè outra, que fica em pouca distancia da dos N. porque fica a hum lado, & alèm destas ha outra no Arrayal de Bento Rodrigues, que dista da Villa do Ribeyraõ quatro legoas, outra Freguesia se vè mais adiante no sitio, a que chamaõ o Inficionado, fica na mesma distan-

cia

cia da Villa. Outra fica no Arrayal dos Catas Altas, & fica em diſtancia de ſinco legoas, todas tem Vigarios, que os paga ElRey, alèm de todas eſtas ha outra Freguefia muyto grande no ſitio de Guarapiranga.

A terceyra Comarca he a do Sabará, ou do Rio das Velhas, que diſta de Villa Rica tres dias de jornada, que ſeraõ doze, atè quinze legoas, ſegundo o eſtylo, que ſe guarda nas jornadas, por ſe fazerem em cavallos, & quanto a ethimologia do nome das Velhas: he de ſaber, que entrando os Pauliſtas naquellas terras do Certaõ repentinamente a cativar os Indios; todos eſtes fugiraõ por naõ ſerem prezos, & cativos, & ſó ficáraõ muytas velhas Carijòs, ou por naõ poderem fugir, ou por ſe perſuadirem, que por ſerem mulheres, & velhas lhe não fariaõ mal, & que tambem por inuteis as deyxariaõ, & porque os Pauliſtas acháraõ eſtas velhas junto ao rio, lhe deraõ o nome, com que hoje he conhecido.

Tem eſta Comarca tres Villas, a primeyra he Villa Leal do Sabarâ, que he a capital, a ſegunda he a do Caytè, & a terceyra he Villa Nova da Rainha, & no ſitio do Papagayo ſe quiz fundar outra, que naõ foy adiante: mas como a gente vay creſcendo; porque todos ſe deſejão empregar naquella ambicioſa occupação, ſe levantará, & ſe fundaráõ outras muytas. Neſtas Villas ha Igrejas Matrizes, & outras mais Paroquias, & muytas deſtas ſerão dedicadas á Mãy de Deos, que como eſta Senhora he a Mãy, & a Protectora, & a Defenſora dos peccadores, todos ſe deſejão valer dos ſeus poderes, & lhe pedem o ſeu amparo, & favor. Tem tambem Governador ſubordinado ao Governador Gèral, Ouvidor, & mais Juſtiças, & Vigario da Vara com ſeus Miniſtros Eccleſiaſticos.

A quarta Comarca he a do Serro do Frio, & fica em diſtancia de Villa Rica couſa de quarenta legoas, ou ſincoenta, diſtará do Sabará vinte & cinco atè trinta legoas, & de Villa Rica trinta & ſete atè quarenta legoas; eſta he a mais

mo;

moderna, a ſua Villa Capital he o Serro do Frio, & a ſegunda he Pitangì, ou por outro nome Villa Nova do Infante. Deſta não ſabemos mais, que ſer aquella terra tão rica de ouro, que achárão nella os ſeus deſcobridores pedaços tamanhos como Batatas, & poriſſo lhe chamárão o Batatal. Não pudemos deſcobrir mais noticias, que as referidas.

E tornando ao noſſo principal intento, que he referir a devoçaõ daquellas gentes á Virgẽ Maria noſſa ſoberana Senhora, & aos principios, & origẽ da milagroſa Senhora do Pilar Protectora de Villa Rica, & orago da ſua Matriz. He de ſaber, que depois que naquelle ſitio das Minas do ouro preto, concorrendo a elle muytas gentes (com a ancia de ſe enriquicerem com aquelle metal, que a todos enfeytiça) alguns delles a quem a ambição não cegou tanto (ainda ſendo eſta a raiz de todos os males) que lhe extinguiſſe a piedoſa devoçaõ Chriſtã, & lembrança de que eraõ Chriſtãos, & verdadeyros Catholicos, & podemos crer, que a piedoſa Mãy de Deos, poria (com a ſua interceſſaõ) em ſeus coraçoẽs o lembrarem-ſe de que como Catholicos deviaõ naquelles incultos Certões louvar a noſſo Senhor, & levantarlhe Altares, em que ſua Mageſtade, & grande ſoberania, foſſe louvado, & conhecido; procurando entre aquellas riquezas da terra conſeguir tambem as do Ceo, por meyo da interceſſaõ, & patrocinio de ſua Santiſſima Mãy a Virgem Maria, buſcando como peccadores o ſeu amparo, & favor para lhes alcançar a luz da divina graça para ſe não eſquecerem do Ceo.

Muytos deſtes, a quem a Mãy de Deos movida de ſua piedade inſpirou, que buſcaſſem no meyo daquella ambicioſa occupação tambem as riquezas do Ceo. Eſtes aſſentáraõ comſigo em edificar á Rainha dos Anjos hũa Caſa, em que ella foſſe louvada, ſervido, & adorado ſeu Santiſſimo Filho, & porque hum entre os mais era devotiſſimo de noſſa Senhora, a quem ſempre invocava com o titulo do Pilar,

naõ

naõ ſem ſuperior deſtino, fez que todos unidos na meſma devoçaõ procuraſſem logo dedicarlhe hum Templo, em que ella com eſte titulo foſſe louvada, & ſervida, o qual pudeſſe ſer a ſua Paroquia, aonde pudeſſem como Catholicos ouvir Miſſa, confeſſarſe, & receber o Santiſſimo Sacramento da Eucariſtia.

O que logo puzeraõ em execução, & eſte meſmo (cujo nome não pudemos alcançar) foy o que logo mandou formar a Imagem da Senhora do Pilar, como eſta obra toda era inſpirada por Deos; porque elle he de quem recebemos todos os bẽs da graça, & aſſiſtida de Maria Santiſſima. Eſtes ſe animárão tanto, que logo derão principio a hum grande Templo, & porque ſe fizeſſe mais depreſſa o fizerão de excellentes, & ricas madeyras incorruptiveis, de que muyto abundão aquellas matas.

Acabado o Templo, & poſto em toda aperfeyçaõ, tratáraõ logo de colocar nelle a Santiſſima Imagem da Rainha da Gloria. He eſta Sagrada Imagem de eſcultura de madeyra incorruptivel, & ſe vè com o ſeu Santiſſimo Filho, doce fruto de ſeu puriſſimo ventre ſobre o braço eſquerdo, & ambas as Imagẽs eſtão coroadas de ouro. Eſtá a Senhora colocada ſobre o ſeu Pilar no meyo do Altar mòr como Senhora, & Padroeyra daquella caſa. A ſua eſtatura ſaõ tres palmos, & o pilar tem os meſmos, eſte he fingido de pedra, & a Senhora eſtofada de ouro.

O anno, em que ſe ſolemnizou eſta colocaçaõ daquella ſoberana Senhora, foy o de 1710. em dia de ſua glorioſa Aſſumpçaõ quinze de Agoſto, & neſte dia eſteve a Igreja muyto ricamente armada. Logo, que foy colocada, acendeo Deos em todos os que habitavaõ aquella terra hũ taõ grande fogo de devoçaõ para com eſta Senhora, que eſte conſidero eu, ſer hum dos ſeus grandes milagres, & tambem naõ he pequeno o grande zelo, & fervoroſa devoção, com que a ſervem, & a feſtejaõ todos os annos, & nos dias da ſua ſolem-

lemnidade lhe fazem hum ſolemne triduo, em que eſtá o Senhor manifeſto, & ſe lhe faz no fim hũa ſolemne procissaõ, que acompanha todo o Senado da Camera com a ſua bandeyra Real. Fizeraõ-lhe riquiſſimos ornamentos de precioſas telas, & fermoſos teſſũs, & todos os mais ornatos, caſtiçaes, & outros vazos de prata. Tem a ſua Igreja hum Vigario, que ſendo apreſentado pelo Biſpo, he hoje pago por ElRey, he muyto rendoſo; porque o ſeu pè de Altar o faz render algũs dez, ou doze mil cruzados. Logo nos ſeus principios ſe inſtituhio á Senhora hũa Irmandade, que a ſerve, & feſteja no ſeu dia de quinze de Agoſto, eſtes Irmãos inſtituiraõ tambem hũa Capella de Miſſa quotidiana, que ſe aplica pelos Irmãos vivos, & defuntos. Tem em todos os Sabbados Ladainha de manhaã, & tarde, a que concorrem muytos dos moradores pela grande devoçaõ, que todos tem com aquella milagroſa Senhora, para o que os ſeus Irmãos concorrem com grande liberalidade, & creſcerá a devoçaõ em fórma, que virá a ſer aquelle Santuario muyto rico, pelos muytos, & precioſos adornos, com que a Senhora do Pilar he ſervida, he muyto grande a fè, com que he buſcada.

Tem eſta Igreja muytas Irmandades, & a primeyra, & a mais principal he a do Santiſſimo Sacramento, cujos Irmãos ſervem, & feſtejaõ a eſte Divino Pão dos Anjos, com grande veneraçaõ, & muyta deſpeza; porque tem muyta prata, & precioſos ornamentos; porque para tudo aſſiſte a fervoroſa devoçaõ dos ſeus Irmãos. He muyto de reparar, que a mayor parte deſta gente, que aſſiſte nas Minas toda he adventicia, & eſtranha naquella terra, & noſſo Senhor a fez taõ generoſa, que gaſtão com tão grande liberalidade, como ſe foſſem naturaes, & muyto radicados naquella terra. Tudo iſto julgo ſer hum grande milagre da Mãy de Deos.

Alèm das Irmandades referidas, tem a Irmandade de noſſa Senhora do Roſario dos Pretos. A Irmandade de noſſa Senhora da Conceyção dos Pardos. A Irmandade das al-

mas, a que os Portuguezes assistem em todas as partes, & gastaõ com piedosa caridade.

TITULO LXXVIII.

Da Santissima Imagem de nossa Senhora do Rosario, que se venera na Matriz de Villa Rica.

PEdiraõ os Pretos ao Vigario da Matriz de Villa Rica, & aos que nella tinhaõ algũa authoridade, licença para fazer nella hũa Irmandade da sua gente Preta, & tambem hũa Capella para nella colocarem a Imagem da sua Santissima Patrona a Senhora do Rosario, o que se lhe concedeo de boa vontade, por não impedirem á Senhora que tivesse aquelles devotos obsequios, que elles lhe fazem com muyto verdadeyra devoção, a qual he constante em todas as partes, que naõ despreza a Senhora os seus tostados, & escuros braços, que bem poderá ser, que a piedosissima Emperatriz da Gloria, faça mais caso daquelles muy pretos braços, do que fará de muytos, que se tem por muy claros, & illustres.

Fizeraõ a sua Capella, & não com pequena grandeza; porque tambem tem nobres brios, adornáraõ-na ricamente, & nella colocáraõ com grande festa a Imagem de sua Santissima Protectora a Senhora do Rosario, & elles todos fervorosos a servem, & festejaõ ao seu modo na primeyra Dominga de Outubro, aonde entaõ sahem de festa vestidos ricamente, que para tudo dá o ouro, que tiraõ, em que tambem não he pouco o que escondem. Em hũa occasiaõ sahirão elles com demasiada pompa, que naõ era bem se lhe permitisse, de que elles se derão por muy sentidos, & intentáraõ fazer hũa nova Igreja, aonde lhe pareceo se lhe não impediriaõ estes excessos; mas como com prudentes razões lhe mostráraõ a pouca, que elles tinhão para quererem se lhe permitisse, o que era contra toda a razaõ, suspenderaõ a sua loucura, &

desis-

desistiraõ dos seus intentos, sem embargo de terem já comprado sitio á entrada da Villa, em hum alegre lugar.

He esta Santissima Imagem de escultura de madeyra, & ricamente estofada, tem ao Menino Deos sobre o braço esquerdo, & assim elle com sua Santissima Mãy tem coroas de prata, & a sua estatura he pouco mais de tres palmos, & meyo. Teve seu principio a Irmandade no anno de 1711: com esta Santissima Imagem tem muyto grande devoção, não só os seus Pretos; mas tambem os brancos; porque esta Senhora he para todos sem distinção, & eu acho ser hũ perpetuo milagre a devoçaõ, que todos os Pretos tem á Mãy de Deos, com este titulo do Rosario.

TITULO LXXIX.

Da Santissima Imagem de nossa Senhora da Conceyçaõ a quem servem os homẽs Pardos.

MUyto discretos andáraõ os homẽs Pardos em tomarem por sua especial Protectora a Rainha de toda a pureza; porque he Maria Purissima, pura em seu santissimo ventre, muyto mais pura no Mundo para defender nelle aos seus devotos de toda impureza peccaminosa, & no Ceo resplandecente com a sua, para de lá nos amparar, & defender de toda a impureza: *Puritas virginalis, pura in utero, purior in Mundo, purissima rutilans in Cælo.*

D.Bon. in lib. de Ecclesiast. Hierarch. part. 4.

Vendo os homẽs Pardos, que se havia concedido aos Pretos Capella, & lugar para colocar a Imagem de sua Soberana Patrona, cresceo nelles muyto mais a devoçaõ de não ficarem atraz, & assim procuráraõ ter na mesma Matriz hũa Capella, em que pudessem tambem erigir, & fundar huma Irmandade: com que unidos em fervorosos desejos de conseguir o que meditárão, escolhèraõ para sua Protectora a Virgem nossa Senhora da Conceyçaõ, a quem congregados

naquella ſua devota pertenção fizerão a ſua ſuplica, & como a Senhora da Conceyção, que os queria por filhos,& patrocinava os ſeus deſejos, fez que tudo conſeguiſſem; porque alcançada a licença do Vigario procurárão as mais do Ordinario, para ſe fazer tudo com mayor firmeza.

Tratárão logo de compor a Capella, ornando-a de todas as couſas preciſas, & juntamente mandárão fazer a Imagem da Senhora, que he muyto perfeyta aſſim na eſcultura como na pintura. Feyta a Sagrada Imagem diſpuzerão a feſta da ſua colocaçaõ, o que fizeraõ como brancos,& não como Pardos. Hoje ſe vè a ſua Capella com muyta perfeyçaõ, & aceyo; porque lhe fizerão ricos ornamentos, & tudo com muyta grandeza; porque os não julgaſſem por menos fervoroſos, que os Pretos, & que os meſmos brancos, & começárão a ſervir a Senhora no dia da ſua principal ſolemnidade em oyto de Dezembro. E como a Senhora eſtima o affecto, & o fervor, com que a louvamos,& ſervimos, obrigada da ſua grande, & fervoroſa devoçaõ, com que ſe empregavaõ no ſeu ſerviço começou a obrar a favor delles; as ſuas maravilhas.

Vendo os brancos o cuydado, & o zelo dos Pardos, & o bem que haviaõ diſpoſta a ſua Irmandade, quizeraõ muytos delles entrar nella, & os Pardos com muyta caridade, & ſinceridade os recebèraõ, & admitiraõ â ſua Irmandade, & como eſtes Irmãos brancos foſſem creſcendo em grande numero, intentáraõ que não entraſſem na Irmandade mais Pardos com o deſejo de os expulſar de todo: acção que naõ agradaria a noſſa Senhora, pois faltavaõ áquella concordia, & amoroſa, & ſincera confraternidade, que ella quer tenhaõ os que a ſervem, & a amaõ, & ſentiria, que os ſeus Pardos, que com tanta ſinceridade, & amor os recebèraõ â ſua Irmandade foſſem perſeguidos. Neſtes termos ſe achava a Irmandade dos Pardos, quando eſcrevemos a noticia da ſua origem. Mas a Senhora, que he inimiga das diſcordias,& to-

da

da amante da paz, não permitiria, que o pleyto fosse adiante, & que tudo se compuzesse.

A Imagem da Senhora he de esculturа, como fica dito, sua estatura saõ quatro palmos, está com as mãos levantadas, he de perfeytissima escultura, a sua colocaçaõ se fez no anno de 1712. com esta Senhora tem todos os moradores de Villa Rica muyta devoção, & a buscão em suas necessidades, & trabalhos.

TITULO LXXX.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Conceyçaõ do Arrayal de Antonio Dias.

NA mesma Villa Rica levantou Antonio Dias hũa grande Ermida para a sua gente ter Igreja, em que nos Domingos, & dias de preceyto pudessem como Christãos naõ faltar aos da Igreja. Este Antonio Dias era hum homem rico, & poderoso da Cidade de São Paulo, & nos principios, que se descobriraõ as Minas do ouro preto; foy elle hũ dos que primeyro foy a ellas, & levou toda a sua gente, que erão muytos escravos, pretos, & Indios, & com toda esta comitiva assentou o seu Arrayal no sitio, com que ainda persevera o nome chamado o Arrayal de Antonio Dias, que dizem ser o primeyro de todos.

Nesta Igreja, que elle dedicou a nossa Senhora da Conceyçaõ, colocou hũa Imagem da mesma Senhora, que hoje he toda a devoçaõ de Villa Rica; porque todos concorrem a venerala. Os seus devotos lhe erigiraõ hũa nobre Irmandade, que com fervorosa devoçaõ a serve, & nella não entraõ senão os Brancos. Está colocada no Altar mòr, como orago, & padroeyra daquella Igreja, que depois se erigio em Paroquia, aonde tem Vigario pago pela fazenda delRey, que cõ o pè de Altar he Vigayraria muyto rendosa.

Festejaõ esta Senhora os seus Irmãos, em oyto de Dezembro, com muyto grande solemnidade, grandeza, & aceyo, neste dia está o Senhor manifesto, he muyto grande o concurso do povo. Em todos os Sabbados de manhaã, & tarde tem Ladainha, a que tambem concorre muyta gente.

Muytas maravilhas obra esta Misericordiosa Mãy dos peccadores; porque recorrendo a ella em seus trabalhos, & necessidades, que será maravilha, não obrar esta Senhora muytas, a favor dos peccadores, sendo ella a sua piedosa Mãy; porque aindaque as não vejamos, sempre intercede por nòs, & sempre o Senhor pelos seus rogos, & interceçaõ nos está enchendo de favores, & de misericordias; bendita ella seja, que ainda que não mereçamos os seus favores no los faz.

TITULO LXXXI.

Da Imagem de nossa Senhora do Rosario, a quem servem os Pretos na mesma Paroquia da Senhora da Conceyçaõ.

NA mesma Paroquia do Arrayal de Antonio Dias, tiveraõ tambem os Pretos da mesma Freguesia licença, para colocar nella outra Imagem da Virgem Senhora do Rosario, aonde se lhe concedeo hũa Capella para o effeytuarem, o que os Pretos puzeraõ logo em execuçaõ, & com tanta emulaçaõ se houveraõ para igualar, & vencerem, se pudessem, os da Irmandade da Matriz, aonde os Pretos de sua Freguesia erigiraõ a que fica referida. Mandáraõ logo fazer a Imagem da Senhora, que se fez com toda a perfeyçaõ, que he de escultura de madeyra, & ricamente estofada, & tem ao Menino sobre o braço esquerdo, & ambas as Imagẽs tem o ornato de coroas de prata. Fazem os Pretos a sua festa com muyta grandeza; porque em nada se querem mostrar inferiores aos mais, & ainda aos Brancos.

He

He esta Santissima Imagem de sinco palmos de altura; mas muyto fermosa, & como misericordiosa Mãy, lhe faz muytos favores, que como vè o seu fervoroso zelo, assim usa com elles com amor de Mãy, para com estes seus pequeninos filhos. Tambem he sua Rainha; porque he Maria Santissima a Rainha de todas as creaturas; porque não exclue, nem deyxa de estimar os seus Pretinhos: *Regina creaturarum omnium, tanquam creatorem enixa*, diz S. Joseph Hymnograph. in Mariali. He Rainha de todos os homẽs do universo, a todos favorece, ampara, & defende; porque ella he a causa, & o principio de todos os seus bẽs; porque o Divino Verbo, que teve em seu ventre a constituhio Senhora de todos: *Regina universorum hominum, ipsiusque perse sapientiæ, & verbi subsistens capax; primæ inquam illius, & Principis ac omnium causa.* Andr. Cretens. orat. 2. de Dormitione. A todos ama, não só aos Reys, se naõ tambem ao mais pequenino escravo; por isso tem os Pretos muyta razão, para a amarem com hum muyto cordeal amor.

TITULO LXXXII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Carmo do Arrayal do Padre Faria.

SAhindo de Villa Rica, para a Villa de nossa Senhora do Carmo, ou do Ribeyraõ, se vè outro sitio, a quem dão o nome do Arrayal do Padre Faria. Este Padre, que se chamava Joaõ de Faria, sahio de Saõ Paulo movido da fama do muyto ouro, que havia no sitio, em que se fundou Villa Rica, & com os desejos de ajuntar muyto deste feytiço dos homẽs, veyo com o seu Arrayal de Indios, & escravos, & a este sitio, em que assentou as suas lavras, deraõ o nome do Arrayal do Padre Faria. Este com a devoçaõ, que tinha a nossa Senhora do Carmo, levantou á Senhora hũa bonita Igreja,

que lhe dedicou, para nella ouvirem Missa as gentes do seu Arrayal, & os moradores seus vesinhos, a qual atè o presente não ha passado de Ermida.

No mesmo tempo, que se fazia a Igreja, que he feyta de madeyra; mas com toda a perfeyçaõ, mandou fazer tambem a Imagem da sua Senhora do Carmo, que he de escultura de madeyra; & muyto ricamente estofada, & tem em seus braços ao Menino Deos, & ambas as Imagẽs estaõ coroadas de prata; he a sua estatura de pouco mais de quatro palmos. Está colocada no Altar mòr como Senhora, & titular daquella Ermida, fazem-lhe a sua festa em 16. de Julho, que he o dia em que a Igreja tem assentado a sua celebridade, & fazem-lha com grande pompa, & muyta grandeza, & neste dia, assistem os moradores daquelle sitio, pela grande devoçaõ, que tem aquella soberana Senhora, o que ella paga com os favores, que lhe faz: huns que se vem, & muytos, que só ella conhece; porque lhos faz.

TITULO LXXXIII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora das Candeas, que se venera na Paroquia de Saõ Bartholomeu.

NO mesmo destrito de Villa Rica, ha huma Freguesia dedicada a S Bartholomeu Apostolo, a qual he tambem anexa, ou filial da mesma Matriz, a Senhora do Pilar. Nella se venera em huma Capella particular, a devotissima Imagem de nossa Senhora das Candeas, que he de muyta devoçaõ naquella Igreja, he muyto moderna, & ainda naõ tem Irmandade, & só a servem por devoçaõ algũas pessoas, que com ella a tem muyto grande, a sua festividade se lhe faz em dous de Fevereyro, que he dia proprio desta Senhora. Tem quatro palmos em alto, ou quatro & meyo, he formada de escultura de madeyra estofada, & tem sobre o seu bra-

ço esquerdo sentado ao Santissimo Filho Menino, & na maõ direyta hum cirio. Está com o ornato de coroa de prata, & a mesma tem tambem o Menino, & por devoçaõ lhe poem hum manto de tela, ou de seda. Tambem com esta soberana Senhora tem aquella Freguesia muyta devoçaõ, & por isso a servem, & festejaõ todos os annos. Sendo esta Imagem da soberana Rainha da Gloria muyto moderna, já não consta quem a mandou fazer, nem quem a colocou naquella Igreja. Está coroada de prata; mas a devoçaõ daquella gente tocada do grande affecto, com que todos os Portuguezes amaõ, & veneraõ a Mãy de Deos fará, que ella tenha huma nobilissima Irmandade, para que ella seja servida, & buscada, ainda com muyto mayor devoçaõ.

TITULO LXXXIV.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Pilar, que se venera na mesma Paroquia de S. Bartholomeu.

TAõ grande he a devoçaõ, que todos os que andaõ nas Minas tem com a Virgem Senhora do Pilar, que naõ se contentàraõ com terem na Matriz hũa Imagem desta milagrosa Senhora; porque tambem os moradores da Paroquia de Saõ Bartholomeu quizeraõ ter, & servir nella hũa copia da mesma Senhora, & assim a mandáraõ fazer na mesma fórma colocada no seu pilar. He de escultura de madeyra incorruptivel, & está com o Santissimo Filho sentado sobre o seu braço esquerdo, & ambas as Imagẽs coroadas de prata.

Naõ consta o anno, & o dia em que foy colocada naquella Igreja; mas logo que o foy se acendeo em todos hũa taõ grande devoçaõ, para com a benigna Mãy de Deos, que unidos em hũa fervorosa devoçaõ, lhe erigiraõ huma nobre Irmandade, que com muyto fervor a serve. Fazem-lhe a sua festa no dia de sua Natividade, & com muyta grandeza, &

rica armaçaõ. Neste dia he muyto grande o concurso da gente, que vay áquella Igreja, a venerar a soberana Rainha dos Anjos. Está em hũa Capella particular com muyto grãde veneraçaõ, & os seus Confrades lhe tem feyto ornamentos para o seu Altar muyto preciosos; a sua fórma, & altura he semelhante á Senhora do Pilar da Igreja Matriz, de que he copia.

TITULO LXXXV.

Da Imagem de nossa Senhora do Rosario, a quem servem os Pretos na mesma Freguesia.

DA Rainha Sabà, ou Rainha dos Pretos, & Etiopes, que se interpetra (como dizem os Santos Padres) conversaõ: a qual he figura de Maria Santissima, esta Senhora com o seu grande poder converte aos peccadores, & os acende em grandes affectos de caridade, & de devoçaõ, esta mesma Senhora he a que os traz do gentilismo, & os converte, para que por meyo da sua devoçaõ se façaõ merecedores dos auxilios da divina graça, para que com ella possaõ ir ao Ceo, aonde ella os quer.

Com grande emulação dos outros Pretos das referidas Freguesias, se ajuntáraõ tambem os Pretos da Freguesia de Saõ Bartholomeu; para fazerem hũa Irmandade á sua celestial Patrona, a Senhora do Rosario, & na mesma fórma, que o discorrèraõ o executáraõ, mandando logo fazer a Imagem Santissima da Senhora, & depois de estar perfeytamente estofada, a colocáraõ na mesma Paroquia com muyto grande festa, & alegria. He esta Sagrada Imagem de quasi quatro palmos, tem ao Menino Deos sobre o seu braço esquerdo, & está com muyta veneraçaõ em huma Capella particular daquella Igreja adornada de manto de tela, & ambas as Imagẽs com coroas de prata. Festejaõ os Pretos a sua Santissima Pa-

trona no primeyro Domingo de Outubro, & neste dia fazem hũa grande festa á Senhora, & ao seu modo, & no fervoroso affecto, com que o fazem, a obrigaráõ para ella lhe fazer muytos favores, & merces.

TITULO LXXXVI.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Carmo da sua Villa Leal do Ribeyraõ.

A Segunda Villa he a da Senhora do Carmo do Ribeyraõ, he tambem a segunda da Comarca do ouro preto, porque sem embargo, que nella assiste o Governador, & nella tem a sua morada, & o seu palacio, Villa Rica he a cabeça desta Comarca, & a Capital, por Provisaõ de Sua Magestade, nem obsta tambem assistir lá o Dezembargador, que he o Ouvidor, para as causas civeis, & criminaes, & o Vigario da Vara posto pelo Bispo para as cousas Ecclesiasticas; porque em Villa Rica assiste outro Vigario com a mesma authoridade, & jurisdiçaõ. E assim Villa Rica do Pilar he a Villa Capital, & virá tempo em que seja não só Cidade; mas Cidade Episcopal, com Prelado de todas aquellas Comarcas, & das mais que se fórem levantando.

Quando se formou esta Villa, foy pouco depois de Villa Rica, & os que a fundáraõ, ou concorrèraõ para a sua fundação pela grande devoçaõ, que tinhaõ á Senhora do Carmo, quizerão, que ella fosse a Tutelar, & a Patrona daquella Villa, & assim a denomináraõ Villa de nossa Senhora do Carmo, & por estar fundada junto a hum Rio, que a banha, a que puzeraõ o nome o Ribeyraõ: chamão á Villa nossa Senhora do Carmo do Ribeyraõ, ou Villa Leal do Carmo.

Na mesma fórma quizeraõ, que a Matriz desta Villa fosse tambem dedicada á Virgem Senhora do Carmo, & disposto isto nesta fórma deraõ principio ao seu Templo, man-

dando

dando logo formar a Imagem da Senhora, & acabada a sua nova Igreja, tratáraõ de a colocar nella, o que fizerão no meyo do retabolo da sua Capella mòr. O que se fez no dia de 16. de Julho, o que seria no anno de 1711. ou 1712. Esta festa, & colocação se fez então com grande pompa, & magnificencia, armando-se a Igreja preciosamente; porque tudo se achava já naquellas terras, que a ambição do ouro tudo arrastra, & faz que tudo se ache, por mais remotas, que sejão as terras.

Neste dia esteve o Senhor Sacramentado manifesto, como o fazem todos os annos neste mesmo dia da solemnidade da Virgem nossa Senhora do Carmo, & ao presente o fazem com hum solemne Triduo com Sermões dos melhores Prègadores, que por lá se achaõ, & no ultimo dia se finaliza a festa com hũa solemne Procissaõ, em que vay o Santissimo Sacramento, & acompanha o Governador, o Senado da Camara todo, com a sua bandeyra Real, & o Clero, & Justiças.

Logo tratárão aquelles devotos da Senhora de lhe erigir hũa muyto nobre Irmandade de Irmãos Terceyros, a que não faltaria algum Religioso Carmelita, que com a authoridade de Commissario entabolasse a Irmandade da Ordem Terceyra, & tambem do Escapulario. A venerar a esta Santissima Imagem da Senhora concorrem os moradores daquella Villa, a que dão tambem o nome de Villa Leal de N. Senhora do Carmo do Ribeyraõ. A Imagem da Senhora he de escultura de madeyra estofada de cor do Carmo, sobre o braço esquerdo descança o Santissimo Deos Menino, & na direyta tem o Escapulario, que offerece aos seus Irmãos, & ambas as Imagẽs estão coroadas de prata, a sua estatura saõ sinco para seis palmos. Dos seus Irmãos Terceyros he servida a Senhora, & assistida com grande devoção, o que a Senhora paga assim a elles, como aos mais, que com verdadeyra fè, & devoçaõ a buscão.

TITU-

TITULO LXXXVII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Conceyção que se venera na Paroquia do Carmo.

EM sua purissima Conceyçaõ he Maria Santissima hum alegre, & fresquissimo Platano, que está plantado junto ás agoas do Rio Ribeyrão; porque como ella foy regada com infinitos dõs da Divina graça, se dilata sempre em encher aos seus filhos, & devotos de celestiaes riquezas, & de muytos favores, & beneficios, assim o disse Hugo de Saõ Victor in Serm. de Assump. B. Mariæ: *Platanus juxta aquas, quia donis irrigata divinis in bonis operibus dilatata semper fuit.* E como he soberana Rainha do Ceo, tambem he Senhora da terra, & das suas riquezas, & como Senhora as possue, & reparte como proprias, assim o disse o Padre Joaõ de Jesus Maria no 3. tomo de suas obras cap. 8. saõ tambem as riquezas das Minas muyto suas; porque todas saõ de seu Santissimo Filho, & elle lhe deo a posse dellas, & dala's-ha tambẽ aos que forem seus verdadeyros devotos: *Regina Cæli, quæ Dei opes, uti proprias possidet, atque dispensat.* Todos estes favores devem esperar da Mãy de Deos, por meyo de sua Santissima Imagem da Conceyção, que se venera na Matriz de N. Senhora do Carmo.

Com santa emulação se congregáraõ huns devotos da Mãy de Deos, Maria Santissima para colocarem na nova Paroquia de Villa Leal da Senhora do Carmo hũa Imagem de sua Conceyçaõ, & para lhe erigirem hũa nobre Irmandade, & assim como o discorrèraõ o puzeraõ em execuçaõ. Concedeo-selhe a Capella, & mandárão logo fazer a Santa Imagem como se fez, que he fermosissima, & tem algũs seis palmos, ou mais de estatura. Feyta esta Santissima Imagem tratáraõ logo os seus devotos de a colocar na sua Capella, como

mo fizeraõ com grande ſolemnidade, & feſta. Eſtá com as mãos levantadas, & com coroa de prata, & manto precioſo.

A ſua feſtividade ſe lhe faz no ſeu proprio dia de oyto de Dezembro, & com muyta grandeza, & os ſeus Irmãos ſe eſmerão muyto no ſeu obſequio, & ſerviço, & neſte dia he muyto grande o concurſo do povo daquella Villa; porque com muyta devoçaõ a vaõ buſcar, & venerar. Muytos vaõ a pedirlhe os ſeus favores, & os alivios em ſuas moleſtias, & trabalhos, & tambem a ſaude nas ſuas enfermidades.

TITULO LXXXVIII.

Da milagroſa Imagem de noſſa Senhora de Nazareth do ſitio, & Fregueſia da Cachoeyra.

O Titulo que os Santos Padres daõ a Maria Santiſſima no nome de Nazareth, he que ſe interpetra, *Tranſmigratio*, que he o meſmo que paſſarmos do caminho dos vicios ao das virtudes do mal ao bem, do bom ao melhor, & do melhor ao optimo, aſſim o diz tambem Ricardo de S. Lourenço, de Laud. Virg. lib. 11. *Quia per ipſam tranſmigramus à vitijs ad virtutes.* Com que os que deſejaõ ſer verdadeyros devotos da Virgem Senhora de Nazareth ſaybão, que o mayor obſequio, que lhe podem fazer, he fogir dos vicios, & paſſar ao caminho das virtudes; porque ſó aſſim mereceremos o titulo de verdadeyros devotos da Senhora de Nazareth; que he a que com ſua interceção reſtitue aos que vivem tranſmigrados na regiaõ dos vicios, & faz que ſejaõ revocados á das virtudes.

Tres legoas diſtante de Villa Rica do Pilar para a parte do Sul, ſe vè hũa grande povoaçaõ, ou Fregueſia dedicada a noſſa Senhora de Nazareth, a quem dão o nome da Cachoeyra, por cauſa de ſe deſpenhar alli perto o Rio. Neſte ſi-

tio pois todos, ou os mais devotos, que nelle se occupavaõ nas lavras do ouro, & nos desejos de adquirir muyta quantidade delle. Estes á vista de se edificar Casa em Villa-Rica à Senhora do Pilar, como a Senhora do Carmo na sua Villa do Ribeyraõ, inspirados da mesma Senhora (ao que devemos entender) se resolvèraõ com huma santa emulaçaõ aos imitar, com lhe levantar tambem hũa Casa, & assentâraõ fosse dedicada a nossa Senhora de Nazareth, para obrigarem a mesma Senhora, a que de justiça os amparasse, & favorecesse: pois viviaõ ausentes, & transmigrados de suas patrias, livrando-os dos vicios, que naquella ambiciosa occupaçaõ se encontraõ, inclinando-os ás virtudes, que tam pouco se exercitaõ naquelles certões; pedindo lhe tambem lhes alcançasse de seu Santissimo Filho a luz da Divina graça, para o servirem.

Tratáraõ algũs destes, que se mostráraõ mais devotos da Senhora, de pòr em execuçaõ os bons desejos, que o Senhor lhes dava para lhe levantar aquelle novo Templo, que havia posto em seus corações, fizessem para nelle a servir, & louvarem ao mesmo Senhor, & para que pudesse ser a Paroquia daquelle lugar, & aonde pudessem ouvir Missa, & receber os divinos Sacramentos.

Resolutos nesta santa determinaçaõ, fizeraõ aquelle Templo na fórma, que lá se usa; porque todos saõ de madeyra, como tambem as casas nobres, em que se vive, & como as madeyras saõ muytas naquellas matas, & todas excellentes, & incorruptiveis com ellas se podem obrar grandes fabricas. Mandáraõ fazer tambem logo a Imagem da Senhora de Nazareth, que se fez com toda a perfeyçaõ, & acabada a Igreja com muyta grandeza, & muyta liberalidade dos Fundadores, tratáraõ de colocar nella a sua grande Senhora de Nazareth, & assim o puzeraõ em execuçaõ.

Para o dia da sua colocaçaõ, naõ só armárão riquissimamente, & enfeytáraõ a Igreja com grande custo, & per-

feyçaõ ; mas com huma generosidade de animo , lhe fizeraõ ornamentos , & os adornos , que entendèraõ eraõ necessarios de riquissimas telas. Foy esta devoçaõ para com a Senhora crescendo , & dilatando-se tanto , que he esta Casa da Senhora o Santuario mais frequentado , & o mais devoto de toda aquella Comarca; & quem duvidará , que o Senhor lhe augmentaria a estes devotos os seus cabedaes , pois taõ liberalmente os despendiaõ em obsequio de sua Santissima Mãy; que como he Senhor das riquezas , sabe muy bem pagar com ellas tudo quanto no seu serviço se gasta , & dispende.

Naõ me constou em que dia se lhe fez a sua primeyra festividade. O que he certo, que todos aquelles moradores tem muyto grande devoçaõ com esta milagrosa Senhora, & que ella lhe faz continuamente muytas ; & grandes mercès, & favores , & assim obrigados a vaõ venerar , & buscar a sua Casa. Está colocada no Altar mòr como Senhora,que he daquelle Santuario , a sua estatura saõ......... He de escultura de madeyra com o doce fruto do seu sagrado ventre sentado sobre o seu braço esquerdo, & ambas as Imagẽs tinhaõ coroas de prata, naõ sey se as tem já hoje de ouro.

Muytas maravilhas,& milagres tem obrado, mas como delles se não faz memoria, nada delles se pòde referir , só os que os experimentáraõ os poderáõ contar. Tem esta Casa Vigayro pago da fazenda Real; mas o pè de Altar he muyto rendoso.

TITULO LXXXIX.

Da Imagem de nossa Senhora de Nazareth, que se venera na Ermida de Balthezar de Godoy Moreyra.

MAis adiante da Casa da Senhora de Nazareth da Cachoeyra , cousa de meya legoa se vè hũa fazenda de que

que he senhor Balthezar de Godoy Moreyra, homem muyto nobre, & rico. Este levantou nestas suas terras, & fazenda hũa Ermida, & pela devoçaõ, que tomou á Senhora de Nazareth a da Cachoeyra, a dedicou á mesma soberana Senhora, para nella a servir, & venerar; & assim tem Capellaõ, que lhe diz Missa, & a toda a sua familia, que he grande, & mais moradores vesinhos. Este Balthezar de Godoy alcançou licença do Bispo do Rio de Janeyro, por hũa Provisaõ sua, para ser Paroquia da sua familia, & dos moradores seus vesinhos a sua Ermida, aonde se vaõ desobrigar, & satisfazer o preceyto da Igreja, & vem a ser o seu Capellaõ juntamente Cura daquella Casa.

Não me constou o dia, em que elle festeja a Senhora de Nazareth. A Senhora está colocada no seu Altar mòr; tambem he de escultura de madeyra, & será da mesma proporçaõ da Imagem da Senhora da Cachoeyra. Tem para com ella o Fundador, & a sua familia muyto grande devoçaõ, & tambem os moradores vesinhos, & todos se desejaõ empregar no seu serviço.

TITULO LXXXX.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Pilar da Nova Colonia do Santissimo Sacramento.

DIz Ernesto Pragense no seu Marial, que he Maria Santissima a Senhora do Pilar; huma excelsa columna, ou hum muyto alto Pilar na fé, levantada na esperança, muyto radicada na caridade, recta na intençaõ, excelsa na conversação, & muyto sofredora na fortaleza. Todas estas virtudes recebem, & experimentaõ os moradores da Nova Colonia do Santissimo Sacramento; porque saõ constantes na fé, & tem em Maria hũa alta esperança na sua protecção, & favor. E como ella tem huma caridade quasi infinita, nella esperaõ

lhe

lhe ha de acodir, & os ha de favorecer, & amparar como a ſeus devotos, que a eſcolhèraõ por ſua Patrona, & tutelar.

Mandou o Sereniſſimo Rey D. Pedro o II. que ſanta gloria haja, fundar nas terras do ſeu Dominio, que o Rio da Prata banha, para a parte Oriental hũa Nova Colonia, & a eſta obra mandou a D. Manoel Lobo, o qual ſahindo da Cidade do Rio de Janeyro no anno de 1680 deo principio a eſta nova povoação, dedicando-a ao Senhor Sacramentado, por ordem da meſma Mageſtade delRey Dom Pedro, & ao meſmo Deos Sacramentado dedicou tambem a ſua Igreja Matriz. E neſta meſma occaſiaõ edificou hũa Igreja, que dedicou a noſſa Senhora com o titulo do Pilar, creſcendo em todos a confiança, que com taõ grande protecção, ſe ſeguraria a permanencia daquella nova povoaçaõ. Tratou logo de colocar a Imagem da Senhora ſobre o ſeu Pilar na fórma, em que a meſma Senhora ſe manifeſtou ao Apoſtolo Patraõ das Heſpanhas Santiago.

Affirmaõ todos os que aſſiſtiraõ neſta povoaçaõ, & Caſa de Deos Sacramentado, ſer hũa larga porção de terra; cuja bondade nem tem explicação, nem ſe pode comparar ſenaõ com o Paraiſo terreſte; porque no ſalutifero de ſeus ares, benignidade de ſeu terreno, bondade de ſuas puras, & criſtalinas agoas, benevolos influxos de ſeus aſtros, & Planetas, agradavel de ſeus freſcos campos, fermoſura de ſuas odoriferas flores, alegres terrenos todos cubertos de freſcas, ſalutiferas, & medicinaes ervas; que parece as criou Deos naquelles riquiſſimos ſitios com muyta particularidade. As arvores, que ſe vem pelas margẽs daquelle precioſo Rio, que tendo o nome da Prata; mais propriamente ſe lhe podia dar o nome de Rio do Ouro; porque delle ſe deſcobrem muytas minas deſte precioſo metal. Os frutos deſta terra todos ſaõ ſalutiferos; porque nella ſe vem muytas arvores, que os produzem admiraveis, naõ ſó os Braſilicos; mas quaſi todos os da Europa. As carnes de toda a qualidade ſaõ delicioſas; por-

que

que as de vaca naõ ſó ſaõ muyto gordas, & goſtoſas, como as de Entre Douro, & Minho. As vacarias ſaõ innumeraveis ſem haver neceſſidade de vaqueyros que as guardem; porque alli ſe criaõ, & ſe ſuſtentaõ naquellas ferteis campinas, & baſta dizer, que he o ſeu numero taõ grande, que cada anno ſe matão algũas quarenta mil ſem ſe aproveytar dellas mais que os couros, de que ſe carregaõ muytos navios.

A caça tambem he innumeravel, & ao meſmo numero ſaõ os cavallos. As aves ſaõ na meſma fórma innumeraveis, & de tantas eſpecies, que he muyto para admirar, & para louvar ao ſeu Criador, que as veſtio, & adornou de tão viſtoſas galas, & de tão varias cores. As frutas ſaõ delicioſas, as uvas admiraveis, de que ſe podiaõ fazer grandes vinhaterias. Refere-ſe, que ſemeando-ſe dous caroços de peyxegos no ſegundo anno ſe fizerão hũas grandes arvores, & no terceyro ſe veſtiraõ de fermoſos, & copioſos frutos. Quanto naquella pingue, & fertiliſſima terra ſe planta, he hũa admiração. Atè as oliveyras ſaõ muy fermoſas, & grandes, & o ſeu fruto tão bom, ou melhor, que as azeytonas de Elvas, & Sevilha. Tudo quanto alli ſe diſpoem de ortaliças, he toda a delicia, & regalo.

O peyxe daquelle grande, & dilatado Rio he tambem muyto delicioſo, & excellente, & de varias eſpecies. Todos os que virão, & aſſiſtirão naquella fertil, rica, & delicioſa terra, a tem por hũa das melhores do Braſil, (& de que nòs deviamos fazer muyto caſo ſe conheceramos a bondade della) confeſſaõ não haver em toda a Europa terra, com que ſe poſſa comparar, eſta da veſinhança do Rio da Prata.

Para provarem o ſalutifero dos ſeus ares, confeſſaõ ſerem taõ bõs, & tão ſadios, que matando-ſe cada anno algũas quarenta mil rezes, ſem ſe aproveytarem dellas mais, que os couros, de que ſe carregaõ muytas náos, não cauſaõ máo cheyro, com que ſe offenda a bondade dos ares. He tanto o que referem os que por lá andáraõ, & lá aſſiſtirão da grande

bondade, delicia, riqueza, & fermosura de toda aquella larga terra, & seus campos, que parecem hyperboles todas as relações, que della fazem.

Fica-lhe a Cidade de Buenos Ayres defronte, em distancia de sete legoas, que alli tem o Rio de largo, & está em altura de trinta & quatro graos, & vinte & sinco minutos, Nordeste Sudueste. Ficalhe defronte a Ilha de Saõ Gabriel, & dista a nossa Colonia da foz do Rio sessenta & sinco legoas, aonde para bayxo da povoaçaõ lhe entrão muytos rios, que o fazem taõ caudaloso, que affirmão os mesmos, que o navegáraõ ter mais de quarenta legoas de boca a sua barra.

Tem esta nova Colonia dous Hospicios de Religiosos, hum de Capuchos da Provincia da Conçeyçaõ do Rio de Janeyro, que lá fazem muyto fruto, & outro de Religiosos da Companhia de JESUS. He muyto grande a devoçaõ, que todos aquelles moradores tem com a Senhora do Pilar, a quem buscaõ com muyta fé, & servem com muyta devoçaõ. Festejaõ a esta grande Senhora os seus devotos, & Confrades no dia de sua Natividade, o que fazem com muyta grãdeza, ou com toda a que lhe he possivel. A ella recorrem sempre em seus trabalhos, apertos, & necessidades; & a Senhora como misericordiosa Mãy os está sempre enchendo de seus favores, & beneficios, & este he o unico Santuario de Maria Santissima, que ha por aquellas partes.

He pratica, & voz comua, & geral em todos os que viraõ, pizáraõ, & notáraõ a bondade, & riqueza daquellas terras, que chegaõ a dizer, que se ElRey nosso Senhor, com a sua alta comprehensaõ, mandasse fundar naquellas terras seis Cidades, desde a Nova Colonia, atè a Villa de Laguna, faria nellas hũa grande Monarquia, & opulento Reyno, de que se pudèraõ tirar cada anno muytas riquezas. O que se podia fazer; sem despeza alguma de sua fazenda real, só com escolher seis homẽs ricos, & dos mais honrados da Cidade de Saõ Paulo, dando-lhe o senhorio das terras, que fun-

fundassem em tres vidas; porque só com esta mercè, que lhes fizesse seguraria todo aquelle Estado de todos os inimigos da Europa. E estes que sua Magestade nomeasse, com o interesse desta honra, que lhe faria, iriaõ com os seus Indios, & escravos, & mais parentes, a fazer estas fundaçoens, & assim em breve tempo se podiaõ fazer naquellas terras humas grandes povoações, para que se ajudassem humas ás outras, contra quaesquer inimigos, que a pertendessem acometer, & perturbar. Assim como fizerão os senhores Reys deste Reyno, dando a muytos Capitães (nos principios dos descubrimentos do Brasil) sincoenta legoas de terra, aonde se fundáraõ tão grandes Villas, & Povoações, como hoje se vem, como foy Pernambuco, Maranhaõ, Paraiba, & para a parte do Sul, Santos, Porto Seguro, Saõ Vicente, & outras como tambem Bahia, & Rio de Janeyro, & com isto se augmentaria mais a Monarquia Portugueza, & rendas Reaes.

SANTUARIO MARIANO,

E HISTORIA

Das Images milagrosas de N. Senhora, & das milagrosamente descubertas nas Ilhas do Oceano, & Conquistas de Portugal.

LIVRO QUARTO.

TITULO I.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Graça da Ilha de Porto Santo a primeyra, que se descobrio. E introducçaõ à historia das Images das Ilhas.

Este Livro havemos de recolher a noticia de todas as Images de Maria Santissima, veneradas nas Ilhas principaes do Oceano, & daquellas principalmente, de que tivemos noticia, por milagrosas, & de grande veneração; porque a Máy de Deos se paga tanto, de que veneremos as suas Ima-

Images, que raro ferá o Chriſtão, que com fé, & verdadeyra devoção venerar algũa Imagem ſua, que a não ache logo propicia, & toda ſolicita no ſeu bem, & remedio. Muytos Autores deſcrevem os deſcubrimentos das Ilhas, & modernamente o fez o Padre Antonio Cordeyro da Companhia na ſua Hiſtoria Inſulana. Aonde defuzamente falla dos Deſcubridores, & do tempo em que ellas foraõ deſcubertas. E como a primeyra Ilha, que ſe deſcubrio, & começou a ſer povoada foy a de Porto Santo, quiz começar com a Senhora da Graça, para que ella ma deſſe para tratar das ſuas milagroſas Images das mais Ilhas, & como nella encontrey com a devotiſſima Imagem de noſſa Senhora da Graça, della quiz fazer memoria em primeyro lugar.

Eſta Ilha do Porto Santo deſcobrio por mandado do Infante D. Henrique, no anno de 1419. Bartholomeu Pereſtrello, & a elle a deo o meſmo Infante para a povoar, como fez no ſeguinte anno de 1420. Eſta Ilha fica em quaſi trinta gràos da parte do Norte, & diſtante de Lisboa cento, & quarenta legoas, o ſeu comprimento corre de Nordeſte a Sudueſte por quaſi quatro legoas, & ſempre com legoa, & meya de largo, & de circumferencia tem mais de oyto, quaſi no meyo ſe levanta hum pico alto, & redondo, & em cima faz hũa planicie com caſas, que em tempo de guerras ſervio de refugio aos moradores da Ilha.

A ſua primeyra povoação ſe fundou junto a hũa bahia de area no meyo della, & eſta he a unica Villa deſta Ilha, da parte do Sul ſe lhe fundou a ſua Paroquia, que he da Invocação do Salvador do Mundo. Ve-ſe eſta povoaçaõ ſituada em terra chaã, & pouco diſtante do mar. Tem pouco mais de quatro centos veſinhos, & tem mais algũas Aldeas. Meya legoa de diſtancia, & para a parte do Norte, ſe vè hũa ſerra alta, a quem daõ o nome da Feyteyra, ſem duvida pelos muytos fetos, que nella ſe criaõ.

Junto a eſta ſerra, ſe vè o Santuario de noſſa Senhora

da Graça, Ermida antigua, & quasi do mesmo tempo, em que a Villa do Porto Santo foy fundada. He esta Santissima Imagem, & a sua Casa o Santuario de grande devoçaõ, que tem aquella Villa, & assim a esta Senhora recorrem os moradores della. Alli vão fazer as suas romagẽs, & Novenas, junto á Casa da Senhora se vem tres fontes de agoa excellente, & podemos crer, que a Senhora foy a que deo naquelle sitio aquella milagrosa agoa; porque a da Villa he de poços, & não he muyta. Naõ pudemos saber quem fundou esta Casa da Senhora, & assim se me representa a fundariaõ os primeyros Povoadores. A Senhora está colocada no Altar mòr, como Padroeyra, que he daquelle Santuario. Tambem naõ pude saber se era de escultura de madeyra, ou de vestidos. A gente da Villa frequenta muyto a Casa da Senhora, & em seus trabalhos a ella recorrem, como ao seu refugio, consolaçaõ, & remedio. Da Senhora da Graça faz mençaõ o Padre Antonio Cordeyro na sua Historia liv. 3. n. 11.

SEGUEM-SE AS IMAGENS MILAGROSAS da Ilha da Madeyra.

TITULO II.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Calhao.

DEpois do descobrimento das Ilhas, assim da Ilha de Porto Santo, que o Infante D. Henrique deo a Bartholomeu Perestrello, que a havia descuberto, o qual no seguinte anno a foy povoar. Na mesma fórma foy descuberta a Ilha da Madeyra pelos animosos Capitães Joaõ Gonçalves Zarco, & Tristaõ Vaz Teyxeyra: fez o mesmo Infante della duas Capitanias, & a primeyra foy a de Machico; nome que tomou daquelle Inglez chamado Machim, que alli acháraõ sepultado, cuja historia referem muytos Autores, &

porisso nos escusamos de a referir. A cabeça desta Capitania he a Villa de Santa Cruz, & a primeyra Igreja, que nella se fundou, foy dedicada a Christo crucificado, & deose principio a ella em dous de Julho dia da Visitação de nossa Senhora a sua Prima Santa Isabel, & porisso nesta Igreja se assentou a Casa da Misericordia.

Depois de tomar posse da sua Capitania de Machico Tristaõ Vaz Teyxeyra, se partio Joaõ Gonçalves Zarco, para a sua do Funchal, que era a segunda: chegando áquelle sitio, que era hum ameno valle, que fazia a bahia, por onde entráraõ entre duas pontas, com duas Ribeyras deliciosas, & a praya cuberta de seyxos, ou calhaos, & alli se deo o principio á fundaçaõ da povoaçaõ do Funchal, que depois sublimou ElRey com a honra de Cidade, que he hoje a cabeça da Ilha da Madeyra, aonde reside o Governador, o Bispo, & as Justiças. He hoje povoação muyto nobre, & rica, & tem muytos Conventos, assim de Frades, como de Freyras.

Levava o Capitão mòr Joaõ Gonçalves Zarco, ou da Camera, (apellido, que tomou de huma Lapa, ou Camera de hũa roxa, que acháraõ chea de lobos marinhos, que matáraõ, & que comèraõ) toda a sua familia, sua mulher, a senhora Constança Rodrigues de Almeyda, & tres filhos pequenos, Joaõ Gonçalves como seu pay Catharina, & Beatriz, ambas com o apelido de Gonçalves da Camera. O Capitaõ mòr a primeyra cousa, que fez, foy levantar logo hũa Casa a nossa Senhora; & porque chegou nas vesperas da Natividade da mesma Senhora, a ella quiz fosse dedicada a nova Casa, & porque naquelle sitio havia muyto seyxo, & muyto calhao nas prayas, & ribeyras do mar, deraõ á Senhora o titulo de nossa Senhora do Calhao, & com este he nomeada.

Naõ parece improprio o titulo, que os primeyros Fũdadores, & povoadores da Cidade do Funchal, quando des-

 cubriraõ

cubriraõ a grande Ilha da Madeyra, impuzeraõ a primeyra Imagem da Virgem nossa Senhora, que colocáraõ em o primeyro Templo, que lhe erigiraõ, & levantáraõ, invocandoa nossa Senhora do Calhao; porque ainda que estes sejaõ muyto duros de sua natureza, he Maria Senhora nossa hum Calhao, ou hũa pedra para nòs taõ branda, taõ amorosa, & taõ doce como o mel; porque he Maria Pedra, que o derrama. Assim o disse Joaõ Geometra: *Petra melle, idest verbo fluens*; porque produzio para nòs aquelle doce favo, ou doce fruto de seu purissimo ventre, que he mais doce, que o favo do mel, & mais suave, que tudo quanto se pòde encarecer de doçura, & suavidade. He esta Senhora tambem aquella pedra, de quem diz S. Joaõ Chrysostomo, que nos dá a todos o alimento do leyte da vida: *Petra ex qua lac vitæ præbens omnibus alimentum.* E Andrè Cretense diz, que esta Senhora he hũa pedra, que aos sequiosos da santa, & verdadeyra vida, ella he a que a concede, & dá: *Petra, potum præbens sitientibus vitam*, & assim o mostra a experiencia a todos aquelles seus devotos.

Chrysl. Orat. 7. in Ss. Deip.

Andr. Cret. Orat. 2. in Annunc.

Descuberta a fresca, & deliciosa Ilha da Madeyra, pelo grande Capitão Joaõ Gonçalves Zarco, ou da Camara. Indo depois a continuar aquelles descubrimentos, & a povoar aquella grande Ilha, repartindo terras aos novos povoadores. A primeyra povoaçaõ, a que deo principio, foy a sua Villa do Funchal, que se fundou em hum largo, & delicioso sitio, & ameno valle, que ficava junto ás prayas do mar, o qual por estar cheyo de funchos, delles deraõ o nome áquella primeyra Villa do Funchal, que brevemente foy sublimada com o titulo de Cidade, por mercè d'ElRey.

As primeyras Fortalezas, que o Capitão mòr Joaõ Gonçalves da Camera fez, para segurar melhor aquella sua Nova Colonia, foy dedicar Casas a Deos; porque por este caminho entendeo se obrigaria o mesmo Senhor, para dar aquella povoaçaõ hũa perpetua estabilidade, & a primeyra

foy

foy (como fica dito) dedicada á Rainha dos Anjos, no seu nascimento. Depois desta dedicou a nosso Senhor outras muytas Casas. Esta Ilha está no Oceano Occidental na altura de trinta & dous graos, & dous terços na parte do Polo Setentrional, fica distante do Quantim em Africa, cento & dez legoas, do Leste da Ilha ao referido Cabo de Quantim. Das Canarias sessenta legoas, & de Portugal cento & sincoenta. Na sua figura he huma Pyramide deytada, que corre de Leste a Oeste, em comprimento de quasi dezasete legoas, & de largo quatro, & na baze seis, & o cume da Pyramide na parte Oriental, na ponta de Saõ Lourenço, para onde esta Ilha vay; vay sempre estreytando-se. A Cidade se estende por hum quarto de legoa com o seu porto de calhao meudo, & area, está situada a Cidade entre duas ribeyras, & em terra plaina, & as ribeyras, hũa fica da parte do nascente com a Freguesia de nossa Senhora do Calhao, ainda fóra dos muros da Cidade, & a outra Ribeyra chamada de Santa Luzia, por nascer em hum monte, aonde está huma Ermida desta Santa.

Esta Casa da Senhora do Calhao foy a primeyra Paroquia daquella nobre Ilha, & a primeyra Cidade della, a Cidade do Funchal, & cabeça do Bispado. Nesta mesma Igreja se assentou a Irmandade; & Casa da Misericordia, esta Santissima Imagem da Senhora da Natividade, ou do Calhao se tem, que a levaria o mesmo Capitão mòr, para a colocar na primeyra Igreja, que fundasse, como tambem levaria outras mais, como quem hia a fundar muytas povoações. Com esta Senhora tem muyto grande devoçaõ os moradores daquella Cidade, & a venerão como a mais antiga, & primeyra Imagem, que nella foy colocada, & à medida da fé, com que he buscada, & invocada, saõ tambem as maravilhas, que obra, a favor dos que a buscaõ, & invocaõ.

O Poeta Manoel Thomás na sua Insulana refere a grãde devoção, que todos tem a esta excelsa Senhora, & em como

mo ella he o amparo, & remedio daquelles moradores em sinco Oytavas

90.

Tristaõ vendo, que o tempo lhe he propicio,
A Machico voltando aquelle dia,
Tratando ficarà do novo hospicio,
E da sua Real Capitanîa.
Que tudo vio trocado no exercicio
Hum novo Templo à singular Maria,
Erigirás nesta primeyra idade,
Origem proprio da Natividade.

91.

No valle do Funchal, junto à primeyra
Ribeyra, se verá edificado,
Entre o Calhao, que o Mar, & que a Ribeyra
Haõ de ter em seyxinhos transformado;
Porque o assumpto, & gloria verdadeyra
De seu nome, depois verá trocado,
Sendo em Natividade celebrada,
Senhora do Calhao sempre chamada.

92.

Imagem singular, & preferida
A que melhor a Arte está mostrando,
Que offerece no retrato a todos vida,
E a vida no pincel está animando,
Da que vio Nazareth Santa nascida
O prototypo em glorias imitando,
Que se a gloria, que tem, no Ceo lhe falta.
Com quanta goza a terra cà se exalta.

93.

E em quem nas justas preces seus devotos
Acharáõ remedio, em toda a hora;
Porque ao Filho offerecerà seus votos,
E será verdadeyra intercessora,

Da

Da lethal Parca do esquecido Lotos,
A todos livrará como Senhora;
Naõ havendo nenhum atribulado,
Que de seu mal não và remediado.

94.

Na duvidosa Thetis com bonança
Serà Norte de todo o navegante,
Prometendo nos males-segurança:
Egrotando a qualquer febricitante
Será dos receosos a esperança,
Luzente Sol de todo o caminhante,
E hum suave remedio por mil modos
Que Deos porà na Ilha para todos.

Da Senhora do Calhao escreve o Doutor Gaspar Frutuoso tom. 2. l. 1. c. 9. Manoel Thomás na sua Insulana liv. 5. nas Oytavas referidas 90. atè 94. O Padre Antonio Cordeyro da Companhia na sua Historia Insulana liv. 3. num. 40. & nos seguintes, & outros.

TITULO III.

Da Imagem de nossa Senhora da Conceyçaõ, da Cidade do Funchal hoje Convento de Religiosas Claristas.

ERa taõ grande a piedade do illustre Capitaõ Joaõ Gonçalves Zarco, & de sua mulher a senhora Constança Rodrigues, que todo o seu cuydado era levantar Templos, em que Deos fosse louvado; porque elle, & sua mulher levantáraõ muytos, como se verà no discurso desta obra. No mesmo tempo pois, em que dedicou aquelle magnifico Téplo á Senhora do Calhao, dedicou outro á mesma Senhora debayxo do titulo de sua Conceyção purissima, & immaculada, que naõ ficava muyto distante do seu palacio. Levantava-se sobre a Cidade hum teso, terreno alegre, & de boa vista, a este escolheo o Capitaõ Zarco, para nelle edificar á

Rainha da Gloria este Templo, que dedicou ao Mysterio de sua Conceyçaõ, com o intento de que fosse aquella nova Casa, que offerecia a Deos tambem a sua morada, & o seu jazigo, & de seus descendentes. E porque este ficava em cima da povoação, lhe chamáraõ em seus principios, nossa Senhora de Cima. Nesta Casa edificou depois seu filho Joaõ Gonçalves da Camera, & seu successor na Capitanîa hum Convento da Ordem de Santa Clara tão magnifico na obra, como illustre pela santidade, & virtudes em que resplandeciáo aquellas Religiosas, que o habitavão, que erão tantas, que de muytas partes forão procuradas, para fundarem outros Conventos. Para o da Esperança de Lisboa vierão nove Religiosas, & todas resplandecèrão em grandes virtudes, como se pòde ver em Jorge Cardoso, que escreve dellas. Da Madre Sor Anna de Saõ Joaõ diz elle, que na sua sepultura nascèra hũa fermosa Roseyra, que por muytos tempos durou, & que dava fermosas rosas brancas. Todas estas grandes virtudes, em que as Religiosas daquelle Convento resplandeciaõ, quem duvidarà ser tudo dos benignos influxos daquella soberana Rainha das Virgẽs, que como especial Senhora daquella Casa, com o rego da sua intercessaõ fazia, que aquelle jardim produzisse tão odoriferas rosas.

Nesta Casa pois da Senhora da Conceyção colocou aquelle devoto Capitão a Imagem da purissima Rainha da Gloria; & nella era buscada com grande devoçaõ. Pelos annos de 1566. entrou naquella Ilha inopinadamente hũa Armada de Francezes hereges Luteranos, que desembarcando na Cidade a saqueárão, fazendo nella grandes, & barbaras extorsoẽs, & como infernaes ministros do demonio, sem temor do Ceo profanárão os Templos, & entrando neste da Senhora, forão tao crueis, que maltratàrão a Santissima Imagem; mas não irião sem castigo de tão abominavel atrevimento.

Sobre esta magnifica obra: diz o referido Manoel Thomás na sua Insulana liv. 5. Oytava 96. o que se segue.

Nesta

Nesta quietaçaõ edificado,
Farás ser para ti novo aposento,
Junto do qual hum Templo levantado,
Será da Conceyçaõ condigno augmento;
Depois á Clara Santa dedicado,
Por teu filho, será Real Convento,
Em quem illustres virgens recolhidas,
Imitaráõ de Antaõ, & Arsenio as vidas.

Tambem no mesmo tempo edificou a illustre Capitoa Constança Rodrigues hũa Igreja a Santa Catharina, & deo principio ao Convento dos Padres Menores, edificando-se-lhe depois hum Templo dedicado a S. Joaõ Bautista. Desta Casa da Senhora da Conceyçaõ, alèm de Manoel Thomàs, no livro citado, escreve em varios lugares do seu Agiologio, Jorge Cardoso, & Gaspar Frutuoso tom. 2. liv. 1. c. 9. Carneyro liv. 3. num. 34.

TITULO IV.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Fayal.

NOtaveis saõ as propriedades, & symbolos da Faya, & como saõ muytos, & admiraveis, não despreza este titulo aquella Senhora, que como benigna Mãy, em tudo quer que tenhamos doutrina. O primeyro symbolo, que nella encontro, he o da Justiça, & da Misericordia; porque esta notavel arvore, á semelhança de Deos, que he Justo, & Misericordioso; tem por propriedade favorecer, & recrear aos animaes, & castigar, ou desfavorecer as arvores circũvesinhas, que esquecidas de sua semelhança pertendem por jactancia, ou soberba fazerlhe sombra, & oposiçaõ, & assim se pòde dizer, que resiste á soberba, & favorece a humildade; castiga os desvanecimentos; mas favorece os humilhados. Donde veyo o dizer Saõ Pedro Chrysologo: *Apud Deum nec pietas sine*

S. Petr. Chrys. Ser. 145.

sine justitia, neque sine pietate justitia. Com que neste symbolo vemos em como Maria toda amorosa, & benigna: supposto, que nella naõ ha effeytos de justiça; porque toda he piedade: com tudo podem perder esta aquelles, que forem esquecidos do grande amor, que lhe devem.

He tambem symbolo da innocencia, da pureza, & da pobreza de espirito. Desta virtude he semelhança a Faya; porque levantando-se como em linha recta, sobe ao alto sem pertender nada dos terrenos cuydados, & só de chegar ao Ceo, he todo o seu disvelo. Donde veyo a dizernos Santo Isidoro: *Abies dicta, quod præ ceteris arboribus longe eat, & in excelsum promineat.* E nesta sua subida, se exprime hũa verdadeyra figura de Maria; porque vivendo na terra, sempre teve o coraçaõ no Ceo, a elle sempre subia, & como Mestra dos verdadeyros pobres de espirito, nos deo sempre doutrina, de que só devemos suspirar, pelas riquezas do Ceo, desprezando todos os terrenos haveres, & com a innocencia de sua santissima vida, & recta intençaõ de suas prodigiosas operações, nos está doutrinando o quanto devemos olhar para o Ceo, com hũa vida incontaminada, & innocente, por hũa admiravel rectidaõ para com Deos. Saõ Gregorio Magno aplica a mesma semelhança, interpetrando-a da perfeyta, & religiosa vida; dizendo: *Via bona, & recta est cum ad religiosam vitam convertimur.* E mais abayxo diz o mesmo Padre: *Hæc quidem via bona, & recta est quia ad æternam vitam tendit, & velociter pervenit.*

S.Isidor. l.Ethimol.

S. Greg. l.5 c.2 in 1. Reg.

Em tudo nos dá doutrina esta sapientissima Mestra da Igreja, ensinandonos o quanto devemos seguir aquelle recto caminho, & verdadeyra via: *Quæ ducit ad vitam*, & assim experimentaráõ todos os que forem verdadeyramente seus devotos os verdadeyros bés, que se encerraõ nestas propriedades, & symbolos da Faya, & das Fayas, ou Fayal, titulo com que quiz a invocassemos.

Indo da Ponta de Saõ Lourenço, que está da parte do

nascente da Ilha da Madeyra, para a parte do Occidente, se vè em distancia de hũa legoa, hum porto muyto excellente, & seguro a quem daõ o nome do Porto da Cruz, & a diante deste porto, se vè o Santuario de nossa Senhora do Fayal; titulo imposto do lugar, & sitio em que se quiz manifestar, para encher dos seus favores, & beneficios a todos os que se quizessem valer da sua misericordiosa clemencia. Ha naquelle sitio hum grande Fayal, & nelle se criaõ fermosas arvores, que muyto aproveytaõ a seus moradores. Ve-se este Santuario da Senhora, situado entre duas muyto caudalosas ribeyras, que descendo do alto das serras fertilizaõ todos aquelles campos, fazendo-os naõ só abundantes de frutos; mas muyto alegres, & vistosos com as suas frescuras, grandes pomares não só de espinho, em que ha notaveis cidras; mas de todas as mais frutas, & de grandes arvoredos.

He a Igreja da Senhora do Fayal muyto grande, & de grande comprimento, & largura, ainda assim dizem, que foy toda emmadeyrada com a madeyra, que deytou hum só pào de Cedro, final de que devia elle ser muyto grande, ou grandissimo, o qual se achou alli perto da mesma Ermida da Senhora. Festejaõ a esta excelsa Rainha da Gloria em oyto de Setembro, & neste dia he taõ grande o concurso das romagẽs, que concorrem de toda aquella Ilha a venerar aquella grande Senhora, que se affirma passar de oyto mil almas: aonde se vè hũa grande, & rica feyra de mantimentos. Carne de porco, vaca, chibarro, & esta he taõ excellente, & gostosa, que a não ha melhor, o que se não acha nas outras terras, & Ilhas. Alli se ajuntaõ muytos cabritos, muytas frutas, & todo o mais genero de cousas comestiveis, para comprarem os romeyros, que muytos delles se detem nos limites daquelle Santuario dous, & tres dias, & mais a descançar do trabalho do largo caminho, que tomão, para hir visitar aquella milagrosa Senhora; porque vaõ de dez, & de doze legoas, por caminhos muy fragosos. Alli juntos aquelles de-

votos romeyros, fazem muytas festas, comedias, danças, & musicas com muytos, & diversos instrumentos, em louvor de nossa Senhora, & assim se vem as margẽs daquellas ribeyras, aonde ha grandes, & frescos campos todos povoados de varias turmas, ocupadas nestes alegres festejos. De noyte fazem grandes fogueyras; porque lhe naõ falta materia para ellas. Refere-se, que entre aquellas serras apparecèra a Senhora do Fayal; & não diz Gaspar Frutuoso a fórma de sua manifestação, & apparecimento, nem a quem. Seria a algum pastorinho, que estes pelo candido, & sincero de suas vidas, saõ merecedores dos favores do Ceo. E só refere Gaspar Frutuoso, a grande devoçaõ com que aquella Senhora he buscada, & servida de toda aquella Ilha, pelas muytas, & grandes maravilhas, que obra. Antigamente era muyto mayor a devoçaõ, & os concursos, & tudo ocasionará a penuria dos tempos. Naõ se nos declarou a grandeza desta Santissima Imagem, nem a materia de que he, & como appareceo, seria fabricada pelos Anjos. Da Senhora do Fayal faz tambem mençaõ o Padre Antonio Cordeyro na sua Historia liv. 3. n. 50.

TITULO V.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora das Neves, que se venera junto ao Pico de Lopo Machado.

PElos annos de 1421. pouco mais, ou menos fundou o devoto Capitaõ Joaõ Gonçalves Zarco à Rainha dos Anjos Maria Santissima outra Casa, escolhendo para a sua edificaçaõ hum alegre, & agradavel sitio junto ao Pico de Lopo Machado, aonde he buscada com muyto grande veneraçaõ, hũa milagrosa Imagem da Mãy de Deos, a quem o Capitão deo o titulo de nossa Senhora das Neves. A este Santuario concorria a gente da Cidade do Funchal com muyta devoçaõ, como ainda hoje concorre, atrahida tambem

bem das maravilhas, que aquella grande Senhora obrava.

Succedeo pois, que pelos annos de 1566. em tres de Outubro, entrou por aquella Ilha da Madeyra huma Armada de Francezes herejes Luteranos: & assim passavaõ de crueis a impijssimos tyranos. Entràraõ a Ilha de improviso, & tomâraõ a Cidade, & como estavaõ desprovidos, & sem temer semelhante açoute; a sua improvisa entrada, ainda acrescentou mais o desacordo, para se lhe haver de resistir; & para os poderem offender, que lhe naõ era difficultoso. E assim naõ só roubáraõ a Cidade do Funchal; mas assoláraõ tudo o que pudèraõ; embarcando nos navios atè os colxões das camas dos moradores; executando muytas insolencias.

Huns destes herejes entràraõ no Santuario, & casa da Senhora das Neves, roubando tudo o que nella achàraõ: & hum delles mais cruel, & deshumano, intentou despedaçar a Sagrada Imagem da Misericordiosa Mãy dos peccadores: despio-a primeyro dos ricos vestidos, com que a veneraçaõ dos seus devotos a adornava; porque sem embargo que era de escultura de madeyra: por mayor culto, & veneraçaõ da Sagrada Imagem, a adornavaõ de ricas roupas. Depois do Infernal hereje ministro do demonio despojar a Senhora dos seus vestidos, deo com ella muytas pancadas, a fim de a despedaçar nos degrâos do seu Altar; & sendo estes de pedra dura, elles se despedaçáraõ todos, mostrando na sua brandura o grande sentimento, que mostravaõ à vista daquella diabolica crueldade, executada contra a Mãy de seu Criador; que mostraõ as pedras mais sentimento, & brandura, que os homens, & sendo ellas insensiveis sabem mostrar sentimento das injurias feytas à Mãy de Deos. Quebràraõ-se as pedras, & ficáraõ todas mohidas, & despedaçadas; mas a Imagem da Senhora sendo de madeyra seca naõ recebeo lesaõ alguma: mas nem esta maravilha abrandou aquelle endurecido, & infernal hereje.

Naõ ficou sem castigo a impiedade do hereje; porque

voltando para bayxo com os mais muyto ſatisfeyto do que havia obrado, topou com hum homem em ſua caſa, chamado Antonio Mendes, que dizem era Paſtor, o qual lhe diſſe, vendo-o apartado dos outros, que entraſſe, & tomaſſe o que quizeſſe. Entrou o Francez, & aſſim como entrou lhe deo o Paſtor com hum manchil, que trazia na maõ, & lhe fendeo à cabeça, de que cahio logo morto; & no meſmo lugar lhe queymàraõ os Portuguezes o corpo, & a ſua alma levariaõ logo muy contentes os demonios para o inferno em premio de ſua tyrania, & crueldade. Eſte Paſtor diz Gaſpar Fructuoſo, que por eſte ſucceſſo o armou Cavalleyro o Capitaõ Simaõ Gonçalves da Camera o Magnifico, & que o mandàra a Africa por ſer muyto valente em companhia de ſeu filho Ruy Dias da Camera.

Depois de ſe embarcarem os herejes, ſe reſtituiraõ à Senhora os ſeus veſtidos, & ſe tornou a collocar a Sagrada Imagem no ſeu Altar, & naõ ſeria ſem muytas lagrimas de dor, & ſentimento nos ſeus devotos, & devotas, que ſentiriaõ em ſeus coraçoens mais as ſuas offenſas; & o deſacato, do que a perda dos bens, de que os haviaõ deſpojado os herejes. He eſta Sagrada Imagem de eſcultura de madeyra, & de baſtante eſtatura, eſtà collocada no Altar mayor daquella Ermida, como Senhora daquella caſa. A ſua feſtividade ſe celebra no ſeu dia de ſinco de Agoſto. Deſta Senhora faz mençaõ Gaſpar Fructuoſo no ſeu 2. tom. l. 1. cap. 29.

TITULO VI.

Da Imagem de noſſa Senhora do Roſario da povoaçaõ de Camera de Lobos.

NO interior da Ilha da Madeyra ha alguns lugares, & povoaçoens com ſitios muyto rendoſos; porque hum quarto de legoa da Cidade do Funchal para o Occidente,

corre

corre a Ribeyra dos Acorridos (a quem dèraõ este nome; porque intentando passalla a Vào huns mancebos, quando se começou a povoar a Ilha; & porque ella levava mais agoa, do que elles imaginavaõ, & corria com muyta furia, foy força soacudirlhe para que se naõ afogassem) com largura de hum tiro de mosquete; & leva tanta agoa, que parece Rio muyto copioso. E do lugar de Camera de Lobos para bayxo encaminhaõ as madeyras, que cortaõ nos montes.

Outro quarto de legoa adiante, fica o lugar de Camera de Lobos, que terá duzentos visinhos em huma só rua,& no fim della fica a sua Paroquia, que he dedicada a nossa Senhora do Rosario; aonde se vè collocada na sua Capella mòr huma Imagem desta Senhora, que a favor de todos obra muytas maravilhas; & assim a ella recorrem com muyta fé, & devoçaõ. Naõ pude alcançar, se era de vestidos, se de escultura; nem a altura, que tem: a sua festa creyo se lhe faz na primeyra Dominga de Outubro. He este sitio muyto alegre, & delicioso; porque tem muytos pomares, & muytas vinhas. Ao Occidente do mesmo lugar de Camera de Lobos se vè a Lombada, que he huma fazenda muy larga, & muy rendosa. E chamaõ-lhe a Lombada da caldeyra por ter hũa grande cova dentro. Da Senhora do Rosario faz mençaõ o Padre Antonio Cordeyro na sua historia liv. 3. n. 47.

TITULO VII.

Da Imagem de nossa Senhora dos Anjos da Ponta do Sol.

NA Ilha da Madeyra ha huma Villa entre as mais, a quem daõ o nome da Ponta do Sol, & naõ da Ponte do Sol (como outros escrevèraõ) Villa nobre povoada de illustres familias,& progenitora de grãdes sugeytos:nella nasceo o Padre Leaõ Henriques, filho de Dom Henrique Hen-

riques Senhor das Alcevas, & de Dona Felippa de Noronha: elle filho de Dom Fernando Henriques, & de Dona Branca de Mello; & ella filha de Joaõ Gonçalves da Camera, ſegundo Capitaõ da referida Ilha, & de Dona Maria de Noronha Henriques. Deraõ a eſta Villa o nome da Ponta do Sol; por ter huma ponta ao Oriente, que tem ao parecer huma figura do Sol; & tambem porque neſta ponta communica primeyro o Sol a fermoſura de ſeus luminoſos rayos, antes que os participe à Villa.

Meya legoa deſta nobre Villa, ſe vè a Paroquia, ou Freguezia da Santa Madalena; & no ſeu deſtrito o Santuario de noſſa Senhora dos Anjos; aonde he buſcada com fervoroſa devoçaõ huma milagroſa Imagem da Soberana Rainha da gloria, a quem daõ o titulo de Senhora daquelles ſoberanos, & glorioſos eſpiritos, que por Senhora a ſervem, amaõ, & veneraõ. He eſta caſa da Senhora, naõ muyto grande, mas de excellente arquitetura, & eſtà muyto ricamente adornada, & tem hum muyto rico retabolo, aonde ſe vè collocada. O ſitio he muyto delicioſo, & agradavel por muyto freſco, & com excellente viſta. Junto a elle ſe vè correr huma fonte muyto freſca, que ſahe de entre huns ſeyxinhos; & he de prodigioſa agoa; & fica entre huns canaviaes de açucar.

Aqui a eſte milagroſo Santuario concorre a gente de toda a Villa da Ponta do Sol; & do ſeu termo a venerar a Senhora, & a impetrar os ſeus favores em todas as ſuas tribulações, & neceſſidades: & como he Senhora de graça; de graça lhe reparte os ſeus favores; & na grande fé, com q̃ buſcaõ a eſta excelſa Rainha dos Anjos, encontraõ tudo o que pertendem na ſua piedoſa clemencia: & como he muyto poderoſa, tudo experimentaõ na ſua grande piedade. Deſta Senhora faz mençaõ Gaſpar Fructuoſo no ſeu 2. tomo livro 1. capitulo 15.

TITULO VIII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora das Neves da Capitania de Machicò.

MUytos foraõ os Templos, & os Santuarios, que o devoto de Maria Santissima o grande Capitaõ Joaõ Gonçalves Zarco lhe dedicou, & edificou na Ilha da Madeyra; porque em quasi todas as povoaçoens della, Villas, & lugares encontro os monumentos da sua grande piedade, & devoçaõ. Perto do lugar do Canisso termo, & limites da Villa, & Capitania de Machico (assim chamada por causa daquelle Fidalgo chamado Machim de naçaõ Inglez, que foy o primeyro, que descubrio a Ilha, & a demarcou) se vè o Santuario de nossa Senhora das Neves, situado em alto á vista da Cidade do Funchal; fundaçaõ do referido Capitaõ Joaõ Gonçalves Zarco: nos principios da povoaçaõ daquella Ilha. Ve-se esta casa da Senhora edificada sobre huma ponta daquellas serras, a que chamaõ o Grajáo; huma legoa antes de chegar á Cidade. Com esta Sacratissima Imagem da Senhora das Neves tem todos aquelles moradores, naõ só do lugar do Canisso; mas da Villa, & Capitania de Machico, muyto grande devoçáo; porque experimentaõ sempre na sua piedade muytos, & grandes favores; porque de todos os trabalhos, & perigos continuamente os está livrando.

No caminho deste Santuario da Senhora, antes de chegar a elle hum tiro de bèsta, se vèm humas fermosas, & altas arvores, a que chamaõ Barbuzanos, debayxo de cujas sombras costumaõ descançar os caminhantes. Aqui se refere, que hindo de noyte hum Clerigo Sacerdote, devoto da Senhora das Neves do Canisso para a Cidade do Funchal, debayxo das mesmas arvores achára hũ homem, (ao que elle parecia)

 que

que lhe fallou; & se lhe offereceo para o acompanhar; & começando a caminhar ambos emparelhando com a Igreja da Senhora das Neves, que está junto do caminho, & que tem huma cerca de muro ao redor. Aqui disse o Clerigo ao Companheyro, que fossem fazer oraçaõ á Senhora ás portas da sua Igreja; a que elle respondeo, que já lá fora. E assim foy o Clerigo só. E sahindo da cerca achou outra vez o companheyro, que o esperava: o qual lhe pedio a loba, que o Clerigo levava nos braços para lha levar ás costas, & o Clerigo lha deo. E começando a caminhar por huma ladeyra abayxo por entre humas vinhas atè huma Ribeyra seca, a que hoje chamaõ de Gaçalayres, que fica no fim da ladeyra; aonde faz hum remanço, como terreyro. Neste lugar disse ao Clerigo o seu negro companheyro; que lutasse com elle, sendo isto alta noyte. Vendo o Clerigo o para que o convidava, & em tal lugar, & a taes horas; respondeo, que vinha cançado; & que naõ hia para isso.

Já o Clerigo hia com muyto más suspeytas da companhia. Continuáraõ adiante na sua jornada, pela mesma ladeyra abayxo, atè chegar ao rochedo do mar, que he muyto alto; ao longo do qual vay o caminho. Aqui neste sitio o convidou outra vez o companheyro para a luta, & o Clerigo já cheyo de muyto más suspeytas, lhe pedio a louba; & se começou a benzer, & a arrenegar do diabo; & allí lhe desapareceo; porque se deytou da rocha abayxo com hum muyto grande ruido. E o Clerigo reconhecendo o perigo, em que se vira, & reconhecendo o favor da Senhora, se foy continuando o seu caminho atè a Cidade do Funchal, dando as graças a nossa Senhora das Neves.

Outros dizem; que o Clerigo era muyto presumido de grande lutador: & que o demonio aproveytando-se do seu vicio, o quiz enganar para o despenhar da serra abayxo: mas valeo-lhe a sua Oraçaõ: a que a mesma Senhora o moveria; para assim o livrar do laço, que o demonio lhe armava. E

aqui

âqui se vè o como a Mãy de Deos acode, & livra sempre de todos os perigos aos seus devotos; os quaes armados com a oraçaõ, & devoçaõ da Senhora, se fazem formidaveis ao demonio. Muytas saõ as mercès, & os favores, que esta Senhora reparte aos seus devotos. Desta milagrosa Senhora faz mençaõ Gaspar Fructuoso na sua historia das Ilhas tom. 2. livro 1. capitulo 13.

TITULO IX.

Da Imagem de nossa Senhora da Estrella da Villa da Calheta.

A Villa da Calheta da Ilha da Madeyra, hoje cabeça de Condado, que possue o Conde Dom Affonso de Sousa, & Vasconsellos, & Camera, Primogenito do Conde de Castello Melhor se vè situada adiante da Cidade do Funchal. Jũto a esta Villa fundou o referido Capitaõ Joaõ Gonçalves Zarco (com a sua grande devoçaõ, com que amava a Maria Santissima: & com os grandes desejos, que tinha de dilatar muyto a sua devoçaõ por todos os moradores daquella Ilha) o que hoje se naõ acha em seus descendentes, nem em muytos da sua qualidade: & porque elle foy taõ grande amante desta grande Senhora, porisso ella tambem o fez muyto grande: saybaõ seus descendentes, que a grandeza, que tem, a devem a esta grande Senhora: & ás grandes virtudes daquelle seu Progenitor. Fundou, como dizia, em hũ lugar alto, & de agradavel vista outro Santuario à Soberana Estrella dos mares Maria nossa Senhora. E quiz que se dedicasse á Mãy de Deos com o titulo da Estrella.

Fundou-se esta casa da Senhora, em fazenda de sua filha Brites Gonçalves; porque na repartiçaõ das terras a ella, & a hum irmaõ lhe couberaõ muytas na Villa da Calheta. E porque havia já muytos annos, que a desejava dedicar

 à Senho-

á Senhora; porque a naõ pode aperfeyçoar de todo como desejava, recomendou muyto a seus filhos em sua morte, cuydassem muyto do augmento desta casa da Senhora da Estrella; segurandolhe o muyto, que ella se obrigaria deste serviço: o que elles executàraõ, como filhos de tal Pay.

Desta milagrosa Senhora faz muyto honorifica mençaõ Manoel Thomás na sua Insulana, dizẽdo assim nesta oytava.

No melhor desta terra fresca, & bella,
Para dous filhos teus na espessura
Sitios escolherás, que seraõ nella
Grande gloria de Osires na cultura,
A quem a Virgem servirá de Estrella;
Em Templos dignos desta graõ ventura.
Do da Estrella tu serás o Arquiteto;
Mas será de mais traça a do Loreto.

Com esta Sagrada Imagem tiveraõ grande devoçaõ os descendentes deste illustre Capitaõ; & os moradores da Villa de Calheta; porque a todos he esta resplandecente Estrella, o norte da viagem para a gloria, & vida Christaã. Da Senhora da Estrella faz mençaõ o referido Manoel Thomás. liv. 5. oytava 84. Gaspar Fructuoso na historia das Ilhas tom. 2. livro 1. capitulo 10.

TITULO X.

Da Imagem de nossa Senhora da Graça do Lugar, & Freguezia do Jardim.

ADiante da referida Villa da Calheta, pela costa do mar adiante da parte do Sul, se vè hum lugar, a quem deraõ o nome do Jardim pela sua amenidade, & frescura, cuja Paroquia he dedicada á Rainha da gloria Maria Santissima com o titulo da Graça, aonde se entende, que o mesmo devoto da Senhora o mesmo Capitaõ Joaõ Gonçalves Zarco lhe deo

principio, & colocou a Sagrada Imagem da Senhora, para que ella enchesse de graças; & de favores a todos os seus moradores. Com esta Senhora tem todos muyta devoçaõ, & a buscaõ muytas vezes, & o agradavel, & fresco daquelle lugar, & sitio, em que está fundada a Casa da Senhora, tambem está convidando á devoçaõ; porque ha por aquelle sitio muytas vinhas, & pumares, & hũ Engenho de assucar. Della faz mençaõ o mesmo Gaspar Frutuoso tom. 2. liv. 1. c. 15.

TITULO XI.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Soledade, que se venera no Minorita Convento da Cidade do Funchal.

NA Ilha de Lançarote huma das Canarias era tida em muyto grande veneraçaõ hũa muyto milagrosa, & devota Imagem da Rainha da Gloria Maria Santissima, a quem buscavão todos aquelles moradores, & veneravaõ com o titulo da Soledade: no Convento dos Padres de São Francisco da mesma Ilha. Succedeo pois, que no primeyro de Mayo do anno de 1618. entráraõ repentinamente naquella Ilha os Mouros, & como barbaros; & inimigos dos Christãos não só cativárão a gente, & a roubáraõ; mas profanárão todas as cousas sagradas. Neste tempo huma devota mulher (ou algum Anjo em figura sua) grande veneradora desta Santissima Imagem da Senhora, que se não era Anjo, entrou movida por Deos na Igreja do Convento, & tomando-a em seus braços se sahio com ella com muyta pressa, & encaminhando-se á praya, aonde embarcando-se em hum barco, que verdadeyramente devemos crer, que os Anjos o tinhão alli preparado, para salvarem nelle, & livrarem de qualquer irreverencia a sua Soberana Rainha; porque em breve espaço de tempo foy portar com feliz successo no porto da Cidade do Funchal. E quem duvidará, que aquelles destros mari-

nheyros do barco não erão os mesmos Anjos, que em obsequio da sua Soberana Rainha, todos solicitos, vieraõ a exercitar aquelle officio.

Vendo pois a piedosa, & devota Cidade do Funchal a Rainha da Gloria, peregrina, & ausente da sua Casa; desterrada della pelos mares, descomposta, & mal vestida; & que para a sua seguridade a hia buscar. Cortada toda de huma cõmua, piedosa, & devota compayxão, se desfazia toda em lagrimas, & quem as poderia ter naquella occasião. Mas entendendo, que tambem a Senhora por se defender a si, hia ser a Protectora; & a Defensora daquella Cidade; ella a festejou com os mayores aplausos, que se podem declarar. Alli se manifestou a devoção daquelle nobre povo, insigne na piedade; porque logo a vestio, & enfeytou com toda a riqueza, & perfeyção, & depois lhe fez hum solemne recebimento, como da mayor, & mais excelsa Rainha. Sahindo da Paroquial Igreja de nossa Senhora do Calhao, aonde foy depositada, em quanto se dispunha a solemnidade da sua colocação, & mudança, para a Igreja do Convento de S. Francisco, aonde verdadeyramente pertencia, o que se fez com hũa muyto solemne, & festiva procissaõ.

Naquelle Convento foy solemnizada a sua entrada, pelos mayores Prègadores daquella Cidade por espaço de nove dias continuos, aonde lhe deraõ tambem as boas vindas os mais excellentes Musicos, que então havia. Passados estes alegres, & festivos applausos, que se fizerão à Senhora com aquella alegre celebridade, chegárão algũs dos Castelhanos moradores da Ilha de Lançarote a pedir se lhe restituisse a sua Sagrada Imagem da Senhora, que era o seu amparo, & consolação. Porèm os moradores da Cidade do Funchal, que já estavão de posse dos seus muytos, & grandes beneficios, brevemente sem ella os despedirão, & com muyta razão se desculparião em não fazer a entrega; porque a mesma Senhora, que os havia buscado se não daria por

satis-

ſatisfeyta, de que aſſim a mandaſſem, & á viſta do grande favor, que a Senhora lhes havia feyto, naõ obrariaõ bem, em a largar, para que ficaſſe expoſta a outra ſemelhante entrada dos Mouros. Naquella Igreja he venerada, & ſervida por aquelles ſeus devotos Capellães, & ſantos Religioſos. Da Senhora da Soledade eſcreve o Padre Meſtre Frey Manoel da Eſperança na 2. parte da ſua Hiſtoria Serafica part. 2. liv. 12. cap.

TITULO XII.

Da milagroſa Imagem de noſſa Senhora da Conceyçaõ que ſe venera no Convento de Saõ Franciſco da Cidade do Funchal.

O Convento dos Religioſos Minoritas da Cuſtodia das Ilhas, que ſe fundou na Cidade do Funchal, cabeça da Ilha da Madeyra, pelos annos de 1438. ſe dedicou ao glorioſo Patriarca S. Franciſco, foy fundado eſte Convento por hũa devota matrona chamada Clara Eſteves, onze annos depois do ſeu deſcubrimento, aonde ſeus Fundadores començáraõ com grande exemplo de virtudes, & obſervancia. Na ſua Igreja colocáraõ os Religioſos varias Imagẽs; mas faltavalhe a mais principal, que era a daquella Senhora, que he o alivio, & a conſolaçaõ das almas devotas, & a alegria, & fermoſura de todos os Templos da Igreja Catholica. Eſta era a Effigie da Virgem noſſa Senhora da Conceyçaõ, ſingular Protectora de toda a Religiaõ Serafica. Hum Sacriſtaõ devoto da Senhora ſentindo muyto eſta falta, a deſejou remedear compondo, & armando hũa Imagem deſta Senhora com a cabeça de hũa Santa, que tinha na Sacriſtia, pela ver muyto fermoſa, que devia ſervir nas prociſſoens na Imagem de algũa Santa da Ordem. Mas naõ achou o Sacriſtaõ em toda aquella grande Cidade, quem tiveſſe engenho, & habilidade,

para

para o fazer. Parece que guardava a Senhora esta fabrica, para outro que viesse de fóra.

Para a consolaçaõ do Sacristaõ, dispoz a Divina Providencia, que todas as cousas governa em utilidade espiritual das almas, que portasse naquella Cidade hũ Hespanhol, que vinha derrotado de hũa viagem, cuja vinda pelas circunstancias se teve por muyto mysteriosa. A este homem indo demandar o Convento, & a remediar a sua necessidade, na grande caridade daquelles Religiosos, teve o Sacristaõ occasiaõ de lhe communicar os seus desejos; & tambem o sentimento de naõ achar quem o ajudasse nelles. O Hespanhol se offereceo, para fazer logo a obra, & o fez muyto á satisfaçaõ do santo Religioso; porque armou a Sagrada Imagem da Senhora com tanta perfeyção, quanta se podia desejar.

Feyta, & armada singularmente a Santa Imagem, recorrèraõ os Religiosos, ás Madres do Convento de Santa Clara, para que ellas a vestissem, & compuzessem com a perfeyçaõ, que lhe era devida. O que ellas fizeraõ ricamente; porque lhe cortárão hũas preciosas roupas, & a enfeytáraõ maravilhosamente. Logo que a Sagrada Imagem da Senhora esteve composta, & adornada, quiz ella pela sua piedade declarar ao Mundo em como todas as riquezas do Ceo, passavão pelas suas mãos, & que ella era a nossa consolação, & remedio: pois do mesmo Ceo lhe está cometido o repartillas, & o remediar a todos como amorosa Máy a seus filhos, & devotos.

Abrazava-se aquella Ilha com calores, & era muyto grande a falta, que se padecia de agoa, sendo muyto necessaria; porque se perdiaõ os frutos em toda a Ilha. Para remedio desta grande necessidade, se faziaõ muytas procissoés de preces: mas os Ceos parecia, que estavaõ de bronze. Nestes grandes apertos estava aquella Ilha; quando sahindo a Senhora da Conceyçaõ em procissaõ do referido Convento de Santa Clara, para o Convento de Saõ Francisco: caso mara-

vilhoso!

vilhoso! Tanto, que os Ceos viraõ a sua soberana Rainha em descuberto, de tal sorte convocárão as nuvẽs, para que em obsequio da sua grande Rainha alegrassem com a abundancia de agoas aquella terra, que foy necessario, que a procissaõ se recolhesse na Igreja de Saõ Pedro, atè que passasse aquella grande chuva.

Passada esta grande, mas alegre tempestade de agoa, sahio outra vez a procissaõ, & se encaminhou ao Convento do Serafim Francisco. Aonde todos alegres com aquella grande maravilha, colocárão a Imagem da Senhora em o Altar, que lhe estava preparado. Esta Santissima Imagem da Rainha da Gloria, que desde então atè o presente, continua em obrar muytos milagres, & maravilhas, he buscada de todos aquelles devotos moradores com muyta fé, & devoção, & ella a está infundindo a todos. Da Senhora da Conceyção escreve o Padre Esperança na sua Historia Serafica part. 2. liv. 11. cap.

TITULO XIII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora das Neves da Villa do Nordeste na Madeyra.

NAquella parte da Ilha da Madeyra, que corresponde ao Nordeste, vento terrivel, & muyto aborrecido da humana natureza, se fundou logo nos seus principios, em que se começou a povoar a Ilha, hũa Villa a quem deraõ o nome da Villa do Nordeste, & a bondade do sitio naõ só desprezou o desabrido, & aspero deste terrivel vento; mas o faz amavel nas suas circunstancias de bom clima, & de fertil terreno.

No destrito desta Villa edificou a devoçaõ de seus moradores hũa Casa, & Ermida, que dedicou à Soberana Rainha da Gloria debayxo do titulo das Neves, com quem todos

dos aquelles moradores tem muyto particular devoçaõ, & aonde todos, & em todo o tempo recorrem com a mesma devoçaõ, & assim he o principal Santuario daquella Villa. Na occasiaõ em que os Francezes hereges Luteranos entráraõ, & saqueáraõ a Ilha da Madeyra, foraõ algũs delles com a ancia de roubar aquelles desacautelados moradores, para a Villa do Nordeste, de que teriaõ noticia ser povoaçaõ rica. E chegando hum destes áquelle Santuario da Senhora, foy taõ atrevido, que depois de roubar a Ermida de tudo aquillo, que mais lhe agradou, se arrojou tambem a despir a Santissima Imagem da Senhora dos seus vestidos, & a despojala do mais que tinha. Mas naõ ficou o seu diabolico atrevimento sem o devido castigo temporal, & eterno; porque encontrando-o hum Portuguez da familia dos Freyres, que investindo com elle o matou despojando-o do furto, que levava, & dos vestidos da Senhora, que logo lhe foy restituir a sua Casa, & com tudo o mais, que a ella pertencia.

Logo que aquelles ministros do demonio se foraõ daquella Ilha, compuzeraõ outra vez as suas devotas a Santissima Imagem da Senhora, o que fariaõ com muytas lagrimas, sentindo muyto o desacato, que aquelles cegos hereges haviaõ feyto á soberana Emperatriz da Gloria. He esta Santissima Imagem de roca, & assim a costumaõ vestir com preciosos vestidos, & roupas. A sua estatura he de bastante grandeza, & de muyta perfeyçaõ. Desta Senhora faz mençaõ o Doutor Gaspar Frutuoso na Historia das Ilhas part.2.liv. 1.cap.19. Naõ faça duvida, o que deyxamos dito no titulo quarto assima; porque he diverso este successo; porque a Imagem da Senhora he de roca, & a outra de escultura.

Estas saõ as Imagens milagrosas, & de grande devoçaõ de que tive noticia, serem veneradas na Ilha da Madeyra. Muytas mais poderá haver; mas como naõ tivemos dellas noticia; dellas escreveràõ os naturaes. Agora continuamos com as Imagẽs milagrosas de nossa Senhora da Ilha de S. Miguel,

guel, & depois trataremos das Terceyras chamadas dos Açores, & das mais do Oceano, como saõ as de Cabo Verde, Saõ Thomè, & as Canarias, & das primeyras he a Ilha de Saõ Miguel.

Agora trataremos das milagrosas Imagens da Mãy de Deos, que se veneraõ na Ilha de S. Miguel.

TITULO XIV.

Da Imagem de nossa Senhora da Madre de Deos da Cidade de Ponta delgada da Ilha de Saõ Miguel.

CHegamos á Ilha de S. Miguel a referir os Santuarios de Maria Santissima, & em que ella he venerada, & assim he razaõ digamos algũa cousa de seu descubrimento, & prerogativas. A Ilha de Saõ Miguel he hũa das sete, que chamão dos Açores, ou Terceyras. Esta foy descuberta pelo Illustre Fr. Gonçalo Velho das Pias Comendador da Comenda & Castello de Almourol, por mandado do Infante Dom Henrique em oyto de Mayo do anno de 1444. dia do apparecimento do Archanjo S. Miguel, & por se descubrir neste dia do Archanjo o tomou, & cõstituhio seu Patrono. Fica esta nobre Ilha no mar Oceano em altura de 39. graos como Lisboa. He de todas a mais proxima a ella donde dista 280. legoas. Tem de longetude 18. legoas, & de latitude 7. corre de Leste a Oeste. He fresquissima de bõs ares, & excellentes agoas, muyto abundante de frutos, & de tudo o mais, que pertence ao sustento, & regalo dos homẽs. Tem sinco Villas de numeroso povo, das quaes he cabeça a Cidade de Ponta delgada, em que assiste o Governador. Tem dez Con-

ventos

ventos oyto da Ordem de Saõ Francisco: tres de Religiosos, & sinco de Freyras; hũ de Eremitas de meu Padre Santo Agostinho, & outro de Religiosos da Companhia com trinta & duas Paroquias em circuito da beyra mar. Tem dous montes altissimos, hum em cada ponta, & no meyo he taõ bayxa, que os navegantes a vem quasi sempre sumergida. No mais eminente, que lhe fica ao Leste, formou a natureza hũ valle, & nelle hũa dilatada campina retalhada de ribeyras, & de frescos arvoredos, hũa dellas de agoa quente, que temperada com a da mais proxima fria, he medicinal para muytas, & graves enfermidades.

Neste valle fica o nomeado sitio das Furnas, hũas mayores, & outras menores, aonde se tem ouvido por vezes grandes estrondos, & roncos, & alaridos (como vozes de gente, que dá gritos, & padece penas) causados do lago de fogo, & polme cinzento, que a terra alli brota, com infernal cheyro de enxofre, & salitre. Em muytas, & varias occasioens se ha visto em diversas partes vomitar aquella terra volcões de fogo, como os de Napoles, & Sicilia, & os da America, com tanta furia, que cuydavaõ seus moradores, ser jâ chegado o dia do Juizo, sovertendo-se grande parte, lançando de si as novas cavernas, que se abriaõ como bocas tanta quantidade de enxofre, & pedra pomes pelos ares, q̃ naõ sabião os homẽs discernir, se o diluvio de fogo, sobia da terra, ou se descia do Ceo, negando o Sol a sua luz por muytos dias, tornando-se em tão horriveis trevas, que todos andavão pasmados, topando hũs com os outros, sem se conhecerem, nem divisarem. Tudo erão confusoẽs, tudo lagrimas, & alaridos: clamavão ao Ceo pedindo misericordia huns, & outros perdaõ de suas grandes culpas; outros assistindo nas Igrejas, tomando largas disciplinas, & fazendo novas, & extraordinarias invenções de penitencia, como os persuadia o temor da morte, compondo-se antigos odios, que havia, alcançando os criminosos o perdaõ, & finalmente pagando

com

com as vidas só do pasmo muytos daquelles moradores. Tudo isto era castigo de gravissimos peccados, que de tal sorte vivem os homẽs no Mundo, como se naõ ouvesse Deos, para os castigar. A primeyra vez, que este castigo do Ceo se experimentou naquella Ilha, foy pronosticado pelo Veneravel Padre Frey Affonso de Toledo da Ordem dos Prégadores.

Temos dado noticia da Ilha agora a daremos da Cidade de Ponta delgada, para fallarmos no Santuario de nossa Senhora da Madre de Deos. Antigamente era todo o sitio da Cidade de Ponta delgada hũ delicioso campo, em que se fundou huma pobre Aldea, que depois foy crescendo de sorte, que por ser já hũa nobilissima povoaçaõ, a desmembrou ElRey Dom Manoel da jurisdiçaõ de Villa Franca na era de 1499. ElRey D. Joaõ o III. a fez Cidade de seu motu proprio em 2. de Abril de 1546. estando em Almeyrim. Chama-se esta Cidade da Ponta delgada, por estar situada junto de hũa ponta de pedra de biscouto (isto he hũa casta de pedra queymada, & negra dos fogos, que muytas vezes arrebentáraõ das entranhas da terra naquella Ilha, ou escoria dos metaes, que arroja o fogo das minas, que arrebentaõ das mesmas entranhas da terra) & como esta he delgada, & não grossa como outras muytas daquella Ilha, porisso a esta ponta lhe deraõ este nome, & se vè quasi raza com o mar. Tambem se deo a este sitio o nome da Ponta de Santa Clara, por se edificar nelle hũa Ermida desta Santa Virgem.

Tem esta Cidade tres Paroquias, a primeyra, & a mais principal he dedicada ao Principe dos Apostolos S. Pedro, fica situada em hum alto de donde se vè o mar, & os navios, & quasi toda a Cidade. Nesta Freguesia ha tres Ermidas, a mais principal he dedicada á soberana Rainha da Gloria, cõ o titulo da Mãy de Deos. Fundou-a Diogo Affonso Colombreyro, & quizeraõ sua mulher Branca Rodrigues; & sua filha Isabel Carneyra, que se fundasse sobre hũ monte de don-

de se descobre huma grande parte do mar, & foy isto, nos principios daquella povoaçaõ. He este Santuario da Senhora a Casa da mayor devoçaõ de toda aquella Ilha, & os moradores da Cidade, o frequentão continuamente, saõ muytas as romagẽs, que se fazem àquella Senhora, & muytos os votos, que alli se vaõ cumprir em satisfaçaõ, & agradecimento dos favores, & beneficios, que por interceçaõ daquella piedosa Senhora, recebèraõ de seu Santissimo Filho, de quem ella he a universal dispenseyra, o que estaõ testemunhando os muytos sinaes, & memorias, que se vem pender das paredes daquelle seu Santuario.

Està esta Sagrada Imagem colocada no Altar mòr em hũa tribuna, em a mesma fórma, que vemos em Lisboa a Senhora Mãy de Deos, ou Madre de Deos, que se venera no muyto Religioso Convento das Religiosas Descalças da primeyra Regra de S. Francisco do sitio de Xabregas. He Imagem grande, & de muyta fermosura, & magestade, està tambem de joelhos, & o Santissimo Menino reclinado em hum rico berço assistido de Saõ Joseph. Com esta Senhora tem muyto grande devoçaõ os moradores de toda aquella Cidade, & principalmente os homẽs maritimos, & navegantes pelos grandes favores, que della recebem em as suas navegações; porque invocando-a em as tormentas, à invocaçaõ do seu Santissimo nome, se modera a furia de suas ondas. Da Senhora Mãy de Deos faz mençaõ Gaspar Frutuoso no 2. tomo da sua Historia das Ilhas liv. 3. cap. 9.

TITULO XV.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Nazareth, da mesma Ilha de S. Miguel, & junto à Villa do Nordeste.

DEpois que o Comendador Fr. Gonçalo Velho descubrio a Ilha de Santa Maria, o mandou o Infante Dom Hen-

Henrique, que o havia mandado a estes descubrimentos, a descubrir a Ilha de Saõ Miguel, como fica dito, & foy isto na menoridade del Rey D. Affonso o V. governando o Reyno o Infante D. Pedro. Depois de descubrir esta Ilha de S. Miguel, & de demarcar os portos, correndo para a parte do Nordeste, deo principio a hũa Villa, a quem impoz o nome do Nordeste, pago do delicioso, & fresco delle, & de sua fertilidade; porque he sitio muyto agradavel. Fica o porto desta Villa distante della para a parte do Sul, cousa de hum quarto de legoa, & correndo a costa, se vè cercada de altos rochedos á parte do Sudueste, atè hũa ponta, que fica pouco metida no mar; chamada a ponta da Marqueza. Atraz se vè em hũa romba o Santuario de nossa Senhora de Nazareth.

He este Santuario muyto frequentado dos moradores da mesma Villa do Nordeste, quanto á origem, & principios deste Santuario, o que se refere he, que depois de muytos annos da fundação da Villa apparecèra no mesmo sitio, em que se lhe levantou depois a sua Ermida. Mas a fórma do seu apparecimento, & manifestação, & a quem a Senhora appareceo, já hoje naõ consta; mas sim q̃ acudindo os moradores da Villa do Nordeste a leváraõ para a sua Paroquia, aonde anoytecendo, mas quando foy pela manhaã não a acháraõ; porque havia fugido, ou por ministerio dos Anjos restituida ao primeyro lugar da sua manifestação; porque ficando todos suspensos na sua falta, constou depois, que estava em o primeyro sitio, em que se havia manifestado. Segunda vez a tornáraõ a levar para a mesma Paroquia, & porque outra vez tornou a desapparecer, ainda assim a leváraõ terceyra vez, para a mesma Paroquia; por quanto se entendeo, que o sitio era incapaz de se edificar nelle Igreja, por ser falto de pedra. Refere se por constante tradiçaõ, que no mesmo lugar apparecèra toda a pedra, que foy necessaria para a obra, & assim se deo logo principio á Casa da Senhora. Do mesmo sitio, em que appareceo, os romeyros tiraõ terra, que levaõ,

& bebida he saudavel medicina, para todas as enfermidades, que padecem.

Todos os annos pela Pascoa do Espirito Santo, levaõ a Senhora em procissaõ ao lugar da Achada grande; por causa de algum voto, que deviaõ fazer em acção de graças de algum grande beneficio, que a Senhora lhe tinha feyto. Da Senhora de Nazareth escreve Gaspar Frutuoso; mas sendo apparecida não diz nada sobre a razão de se lhe impor o titulo de Nazareth. Podia declaralo ella áquelle, que foy digno, & merecedor de a Senhora lhe apparecer, no tomo 2. da Historia das Ilhas liv. 3. cap. 4. Della faz tambem mençaõ o Padre Antonio Cordeyro liv. 5. n. 12.

TITULO XVI.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora dos Anjos do lugar da Povoaçaõ Velha.

O Lugar da Povoaçaõ Velha da Ilha de Saõ Miguel, foy o primeyro porto, & lugar aonde entráraõ os seus descubridores. Está este lugar cercado de altissimas serras, todas cubertas de frescos, & alegres arvoredos, de vinhas, & pumares, de toda a sorte de frutas assim de espinho, como das mais, & foy digno de reparo, que aquelles, que povoáraõ aquelle destrito, a terra que acháraõ nelle para as suas sementeyras, tinha tres camadas: a primeyra, que estava sobre a terra virgem, & boa, que era a primeyra, & a natural: era de cinza, & de dous palmos em alto. A segunda camada, era de pedra pomes, que tinha tres palmos de alto, & a ultima de sima, he de cinza, & de altura de dous palmos. O que se descobre sobre esta grande maravilha, he, que cahio sobre a superficie da terra, tudo aquillo, quando arrebentáraõ as Furnas, que distaõ dalli duas legoas, ou o Pico das Furnas, ou outros mais chegados. Sendo este o fundamento, & taõ

mào

mão o daquellas terras, para as ſementeyras, ainda diſpoz a Divina Providencia, que a folha das arvores, que cahio, & a das ervas apodrecendo eſtercaſſe as cinzas de ſorte, que dá muyto excellente trigo; & aſſim ſe chama aquella terra, a Lomba do Paõ.

He regado eſte lugar com duas ribeyras caudaloſiſſimas; entre ellas ſe vè ſituado o Santuario, & Caſa de noſſa Senhora dos Anjos, que nos principios, em que ſe povoou o lugar edificou, & dedicou á Soberana Rainha do Ceo hum homem muyto nobre chamado Joaõ da Arruda, & ſeus filhos, que todos eraõ devotiſſimos da Mãy de Deos, & niſto moſtráraõ bem que eraõ nobres, & elles lhe deraõ o titulo, & invocaçaõ dos Anjos. Eſta Caſa da Senhora ſe erigio depois em Paroquia. Faziaõ-lhe os ſeus devotos a ſua celebridade em quinze de Agoſto, como dia proprio da Senhora; pois nelle foy levada em triunfo pelos Anjos, para na gloria ſer coroada por ſua Rainha. Mas como neſte tempo andavaõ occupados todos os ſeus devotos Paroquianos, com o recolhimento dos ſeus frutos, & lhe naõ podiaõ aſſiſtir com todas aquellas aſſiſtencias, que ſe deviaõ à Senhora, para que a ſua celebridade ſe fizeſſe com mais grandeza, & pudeſſem aſſiſtir todos a ella a transferiraõ para o dia de ſua Natividade em oyto de Setembro. Neſte dia he muyto grande o concurſo, & ſe feſteja a Senhora dos Anjos, com fervoroſa devoçaõ. Della ſe lembra Gaſpar Frutuoſo na ſua Hiſt. tom. 2. liv. 3. cap. 5. & o Padre Cordeyro liv. 5. n. 14.

TITULO XVII.

Da Imagem de noſſa Senhora da Eſtrella da Villa de Ribeyra Grande da Ilha de S. Miguel.

O Nome de Maria Santiſſima ſignifica Eſtrella do mar, & eſtrella com muyta propriedade he eſta ſoberana Se-

nhora; porque com muyta se lhe acômodaõ aquellas prerogativas, que Ariſtoteles conſiderou nas Eſtrellas: *In ſtellis non eſt corruptio, nec caſus, nec error.* Nas Eſtrellas (diz o Filoſofo) naõ ha corrupçaõ, nem ha cahida, nem ha erro. Na Senhora naõ houve corrupçaõ nem no naſcimento; porque naſceo ſem corrupçaõ de peccado original, o qual naõ teve na ſua Conceyçaõ; nem corrupçaõ na vida; porque naõ teve corrupçaõ de peccado actual, nem mortal, nem venial; na morte; porque ſeu corpo foy preſervado de putrefacçaõ, & corrupçaõ. Naõ houve cahida, nem ainda em algum tempo diminuiçaõ de ſua luz, de ſua fé; ou de outra qualquer virtude; antes ſempre com mayor, & mais augmento. Cahiraõ algum tempo os Apoſtolos, eſcurecèraõ-ſe na noyte da Payxaõ: com tudo naõ houve na Senhora diminuiçaõ alguma da luz da fé, ou da graça. Tambem naõ houve erro, como nem as Eſtrellas podem errar em ſeu movimento dado por ſeu Author; & ſe algũas ſe chamaõ errantes, naõ he; porque errem; mas porque para melhor comodidade da terra, naõ ſaõ fixas como as do firmamento. A Senhora como ſempre ſe moveo, por aquella obediencia firme, & confórme a vontade do Altiſſimo nunca errou, nem por eſta vontade guiada podia errar. Foy tambem a Senhora muyto ſemelhante á Eſtrella; porque aſſim como da Eſtrella, não ſó ſem corrupçaõ, mas com grande pureza, & reſplandor ſahe o rayo da luz, aſſim da Virgem Maria ſahio aquelle rayo illuſtre da Divindade, naõ ſó ſem corrupçaõ; mas com ſummo luſtre, & reſplandor da ſua Eſtrella puriſſima.

Com a meſma propriedade ſe chama a Senhora Eſtrella do Mar, ſegundo Philo Hebreo, & o Veneravel Beda, & outros, & a Igreja a ſauda com eſte titulo: *Ave Maris Stella.* E Eſtrella myſtica he do mar por duas razões. A primeyra; porque aſſim como a Eſtrella do Norte, guia aos navegantes paraque no mar ſogeyto a tantos perigos não errem ſeus rumos, & vaõ ter ao deſejado porto, aſſim a Virgem Maria,

Nor-

Norte fixo, encaminha aos que por este Mundo tempestuoso, por razaõ dos vicios, & sogeyto a mil naufragios, naõ percaõ o rumo, que os leva ao porto da Bemaventurança. A segunda; porque assim como a Estrella do Norte se acompanha de sete fermosas Estrellas, que sempre andaõ em circuito della, como em seu obsequio; assim a Virgem Maria tem sete Anjos supremos, & assistentes os quaes promptamente obedecem ao seu aceno, & imperio, como diz Santo Amadeo, o qual em suas revelações diz, que lhe apparecèra o Anjo Saõ Gabriel, & que lhe dissera estas palavras: *Septem Angeli sumus, qui Genetricem Dei nostri veneramur, alios nostri generis omnes praecedimus.* Sete Anjos somos, que veneramos a Mãy do nosso Deos, & precedemos aos mais do nosso genero. Todos estes se occupaõ por mandado da Senhora em nos guiar, em nos defender, em nos amparar, & assim devemos servir com verdadeyro amor a esta Soberana Estrella, de que agora tratamos.

A Villa de Ribeyra grande da Ilha de Saõ Miguel està situada quasi no meyo da Ilha, em hũa grande bahia da banda do Norte, & chama se da Ribeyra grande; porque a corta hũa caudalosa ribeyra, & tem hũa fermosa ponte, que communica hũa, & outra parte da Villa, que se augmentou mais depois do anno de 1515. principalmente na parte, que lhe fica ao Occidente. ElRey Dom Manoel a fez Villa em 4. de Agosto do anno de 1507. estando em Abrantes separando-a do termo de Villa Franca do Campo, & deolhe hũa legoa de termo em redondo.

A Paroquia desta Villa he dedicada a nossa Senhora com o titulo da Estrella, ou da Purificaçaõ, & chama-se vulgarmente da Estrella, por estar da ponta da Estrella do Norte. No mesmo anno de 1507. se reedificou á custa dos moradores, & da liberalidade de Pedro Rodrigues da Camera, Cavalleyro muyto generoso, fazendo-se toda de exelharia, na fórma da Igreja de Saõ Miguel de Villa Franca do Campo,

que era entaõ a cabeça da Villa. He efte Templo de tres naves muyto grande, & muyto fermofo. Nefta nobre Cafa he tida em grande veneraçaõ a Senhora da Eftrella, & eftá colocada no Altar mòr como tutelar, & efpecial Patrona della. Todos os moradores daquella nobre Villa tem muyto particular devoçaõ com a Senhora da Eftrella, & com ella a teve tambem muyto particular o Bifpo do Funchal D. Diogo Pinheyro, (aonde entaõ pertencia a Ilha de S. Miguel) o qual a mandou fagrar pelo Bifpo Dom Duarte no anno de 1517. affiftindo as principaes peffoas, affim Ecclefiafticas, como feculares, que nella viviaõ, depofitando debayxo do feu Altar hũa cayxa chea de reliquias fagradas. Desfazendo efte Altar no anno de 1581. & fazendofe lhe á Senhora hũ muyto cuftofo retabolo a fagrou por devoçaõ que tinha à mefma Senhora fegunda vez, & a ara do feu Altar o Bifpo D. Pedro de Caftilho, entaõ Bifpo de Angra, & ajuntou às antigas reliquias hũa particula do Santo Lenho da Cruz, & outra de páo da cafa da Senhora do Loreto de Italia, que he a propria de Nazareth, aonde a Virgem noffa Seuhora recebeo a embayxada do Anjo S. Gabriel, & aonde concebeo o Divino Verbo, & tambem fez efta dedicaçaõ em louvor da Senhora do Loreto, com quem tinha muyto particular devoçaõ. Tem efta Senhora hum Pico, que fe chama de Santa Maria, por ter nelle terras a Senhora da Eftrella, & fica junto às caldeyras, aonde fe vè ferver a agoa, & tambem fahir fogo. Tambem lhe daõ o titulo das Candeas, & será porque fe fefteja em dous de Fevereyro dia da Purificaçaõ. He efta Sagrada Imagem do tamanho do natural, como hũa perfeytiffima mulher, he de roca, & de veftidos. Tambem lhe quiz o Bifpo mudar o titulo, no do Loreto; mas naõ pode. Da Senhora da Eftrella efcreve Gafpar Frutuofo na Hiftoria das Ilhas tom. 2. liv. 3. cap. 13. Jorge Cardofo no Agiol. tom. 2. pag. 98. Della faz tambem mençaõ o Padre Cordeyro liv. 5. num. 39.

TITU-

TITULO XVIII.

Da Imagem de nossa Senhora do Rosario de Villa Franca do Campo.

NO anno de 1522. em vinte & dous de Outubro succedeo a submersaõ da Villa Franca da Ilha de S. Miguel. Viviaõ taõ esquecidos aquelles moradores do que deviaõ obrar como Catholicos, & bõs Christãos, que parece haviaõ degenerado em brutos; porque como aquella terra era fertil, abundante, & deliciosa, naõ havia pobreza, nem necessidade: eraõ muytos os regalos, & as delicias, que gozavaõ seus habitadores. Quando todos estes bẽs, & abundancias de que gozavaõ os devia mover ao agradecimento do Bemfeytor, que com tanta liberalidade os regalava, & provia: entaõ parece que se affinavaõ mais nas culpas, & nas maldades, cahindo em muytos, & feyos vicios. Foraõ as culpas crescendo de sorte, que irritando a Divina Justiça, a obrigáraõ a que desembainhasse a espada contra aquelles insensatos. Mas como a sua Misericordia, que he sobre todas as suas obras a mayor, senaõ atreve a que a espada da sua justiça se desembainhe facilmente por muytas vezes, & por muytas maneyras nos avisa, como avisou àquelles cegos moradores, annunciandolhes o seu castigo.

Era a povoaçaõ de Villa Franca do Campo, a mais nobre a mais rica, & a mais populosa de toda aquella Ilha; porque tinha muyta nobreza, grandes casas, ricos Templos, & hum magnifico Convento de Religiosos, & como apiedade do Senhor he tanta, ainda que offendido com os muytos peccados de seus moradores, naõ quiz executar nelles o castigo, que mereciaõ sẽ os avisar primeyro. He muyto para admirar a sua grande clemencia. Moveo aos meninos innocentes, a q̃ andassem pelas ruas muytos dias antes, que succedesse aquel-

le diluvio, apregoando pelas ruas, & pelas praças, que havia de vir cedo hum grande castigo, & nas vesporas delle diziaõ claramente: amanhaã havemos de morrer todos, & se ha de alagar esta Villa. Quando aquelles tristes moradores deviaõ aceytar estas vozes, como vozes do Ceo, para a penitencia; entaõ mais protervos, diziaõ huns aos outros. Que nos havemos de alagar esta noyte, pois ceemos bem, & morreremos fartos. E outros diziaõ outros semelhantes desatinos, indignos de homẽs Christãos, zombando, & fazendo graça, do que era muyto para temer. E ainda faziaõ mayores as suas culpas, dando-se a banquetes, & a regalos, & a outras grandes culpas, & maldades, a que o ventre cheyo inclina dos homẽs mundanos.

Algũs todavia temendo as vozes do Ceo, fugiraõ, & se retiráraõ, para as suas quintas, & para outros lugares aonde viviaõ, & outros por acudirem aos seus negocios, & grangearias tambem se retiráraõ. Antes desta sumersaõ chegou áquella Ilha o Veneravel Padre Fr. Affonso de Toledo Religioso da Ordem dos Prègadores, pessoa nobre, & Varaõ santo, adornado de muytas virtudes, natural da Cidade de Toledo. Este Apostolico Varaõ prègava, naquelles dias pelas praças, & nos Templos, estranhando, & reprehendendo com fervoroso espirito os vicios, & admoestando a todos á penitencia, se queriaõ escapar do eminente castigo, que estava para lhe vir em pena de sua dissolaçaõ, & maldades, & isto movido de soberano impulso sem saber certamente, que o castigo infalivelmente havia de vir. Vendo pois o Santo Varaõ, que todos com a abundancia dos regalos se deyxavaõ levar como brutos de seus depravados gostos, & torpes apetites os exhortava, & induzia a que fizessem algũas procissoẽs devotas; mas como todos estavaõ frios pelas culpas; assim acodiaõ muyto poucos.

Hum dia antes daquella sumersaõ, & ruina, foy chamado o Padre Fr. Affonso do Ouvidor Gèral, ou Governador

Eccle-

Ecclesiastico, & perguntado deste successo, que havia de vir áquella Ilha. Respondeo o Padre: *Yo no digo esso; mas será lo que Dios quiziere.* Dizendo, que elle prègava contra os vicios, que como eraõ muytos clamavaõ ao Ceo por grandes castigos. Na vespera da sumersaõ o mandou chamar o mesmo Governador Ecclesiastico, & indo o Padre á Villa já tarde, chegando á sua porta, para lhe fallar lhe mandou dizer, que ao outro dia lhe fallaria: ao que o Padre respondeo: *Puede ser, que manhana no me podrá hablar.* E outros vaticinios se referem semelhantes.

Pousava o Padre Fr. Affonso em hũa estalagem do arrabalde; que ficava da outra parte da Ribeyra, & a noyte antecedente á sumersaõ gastou toda em oraçaõ, pedindo a Deos misericordia, para aquella Villa. Era Governador da Ilha Ruy Gonçalves da Camera no referido anno, & em os vinte & dous de Outubro em quatro da Lua, em hũa quarta feyra antes das duas horas da manhaã, naõ havendo sinaes no Ceo, nem na terra; mais que os pressagios, & a noticia confusa, ou vozes do povo referidas, estando o tempo sereno sem fazer baso de vento, que então corria Levante: estando o Ceo estrellado, claro sem apparecer nuvem algũa, se sentio em toda a Ilha hum grandissimo, & espantoso tremor da terra, que durou por espaço de hum credo, em que parecia que os elementos, fogo, ar, & agoa, pelejavaõ no centro da terra, fazendo-a dar grandes aballos, com roncos, & horrendos movimentos, como ondas de mar furioso, parecendo a todos os moradores da Ilha, que se virava o centro della para sima, & que o Ceo cahia. E acabado aquelle espaço, tornou dahi a outro breve outra vez a tremer mais brandamente outro tanto tempo. A horas de Terça succedeo o mesmo, & ao meyo dia, & a Vespera. Depois de estarem já enterrados vivos aquelles, que pelos seus peccados foraõ causa de taõ horroroso castigo; perecendo tambem muytos innocentes, com os culpados como muytas vezes succede.

He

He de ſaber, que no primeyro tremor antes, que amanhecesse arrebentou, & quebrou grande quantidade de terra, correndo por muytas partes do alto para bayxo, principalmente ſobre a Villa. Quebrou tambem hũa grande quantidade da tralda de hum monte, que ficava ao pè da ſerra, que ficava ſobre a meſma Villa, & alagando-a, & cobrindo-a de terra, lodo, & algũas grandes pedras da banda do Norte, que totalmente a ſoverteraõ, & em hũa ſó noyte foraõ ſepultadas muytas vidas, & ficou tudo taõ cuberto, que os nobres palacios, ſoberbos edificios, & ſumptuoſos Templos, nem as nobres, nem vulgares peſſoas pela manhaã apparecèraõ; porque tudo ficou ſepultado, & a terra raza, ſem ſinal nem veſtigio de donde a Villa eſtivera; porque com o tremor da terra cahiraõ todos os edificios grandes primeyro, & atraz delles todas as caſas, & dentro nellas a gente, que eſtava deſcuydada do caſtigo, que vinha ſobre as ſuas culpas.

Foy eſte laſtimoſo ſucceſſo como rayo, que tudo quanto acha diante desbarata. Da Ribeyra, para a parte do Oriente aonde eſtava a Villa tudo foy aſſolado, & os moradores todos quaſi mortos. Sò na meſma Ribeyra, para a parte do Occidente, que era o arrabalde eſcapáraõ algũas caſas, ainda que arruinadas, aonde ficáraõ vivas atè ſetenta peſſoas, que começáraõ a gritar a grandes vozes, chamando hũs por Deos, outros pela Virgem Maria. E neſta afflicçaõ lhe foy de grande alivio o Veneravel Padre Fr. Affonſo de Toledo, que com elles eſcapou no meſmo arrabalde, aonde eſtava pouſado, guardando-o Deos, pela ſua miſericordia, para os conſolar, & lhe aliviar o ſeu grande ſentimento, & elle o fez admoeſtando-os á penitencia, exhortando-os á confiſſaõ de ſuas culpas, & a pedir ao Senhor o perdaõ dellas, interpondo por ſua valedora, & Protectora a Virgem noſſa Senhora do Roſario.

Aconſelhou lhe, que lhe edificaſſem logo hũa Caſa dedicada á meſma Senhora debayxo deſte para ella muyto glorioſo

rioso titulo, como o executáraõ aonde depois se erigio hũ Convento da Ordem dos Menores. Porque o que elles tinhaõ na Villa quasi ao pè da serra, foy o primeyro que se arruinou, & cobrio da terra, que correo, aonde morrèraõ alguns vinte Religiosos Sacerdotes, & algũs Coristas, & o ortelaõ, & dous omiziados, que alli estavaõ sentindo o terremoto, fugiraõ por hũa rua abayxo bradando á gente para que fugisse, a hum alcançou a terra, & nella foy sepultado, o outro parece, que corria mais, & assim escapou.

O Capitaõ Mòr da Ilha Ruy Gonçalves da Camera, que mereceo a Deos estar fóra em hũa sua quinta, que distava da Cidade duas legoas com sua mulher, & hum filho acudio logo; porque tinha na Villa suas filhas, seu filho morgado, & hũa irmaã, & hum filho natural, com muyta mais gente de sua familia, que toda acabou, & tambem o seu magnifico palacio, que ficou sepultado com todos quantos nelle viviaõ. Tambem acudio muyta gente do termo, & das quintas, & de toda a Ilha, & todos taõ desconsolados, & tristes como era razaõ; porque todos perdiaõ naõ só a fazenda mas os amigos, & parentes. A tudo se achava presente o Veneravel Padre Fr. Affonso, que com as suas santas admoestações os consolava, & animava a levar com paciencia a perda; mas a dar a Deos as graças de ficarem livres daquelle perigo. Tratou logo com os que delle escapáraõ de erigir, & levantar a Casa á Senhora do Rosario, a quem todos tomàraõ por Patrona, & advogada, & todos com muyta devoçaõ acarretavaõ a pedra a seus proprios hombros, & as madeyras, & com a pressa, que lhe deraõ foy em breve acabada, & nella foy colocada a Santissima Imagem da Senhora. Esta Casa lhe servio de Paroquia depois, & em quanto ella se fazia, servio a Ermida de Santa Catharina, que escapou do terremoto. O mesmo Padre Fr. Affonso fez que votassem de ir todos os annos, a esta Casa da Senhora do Rosario em procissaõ todas as quartas feyras, & dizerem hũa Missa á Senhora,

em

em acçaõ de graças de os livrar. Este voto se commutou prudentemente depois, em que se fosse em procissaõ solemne hũa vez no anno. E da Senhora ainda hoje ha Confraria, que a serve em memoria daquella quarta feyra, & daquelle infausto dia.

O Capitaõ Ruy Gonçalves, ainda que magoado como era razão, antes de acudir á sua casa, fez fazer hũa procissaõ, em que foy direyto com todo o povo áquelle lugar aonde entendiaõ cahira a Igreja Matriz, que por ficar no mais alto foy o primeyro Templo, que a terra arruinou, & mandando cavar nella, em pouca altura se achou, & buscando no Sacrario o Santissimo Sacramento, o não acháraõ senaõ sómente hum pequeno cofre, em que elle estava, o qual já estava aberto, & com hũa lasca quebrada, & como o naõ acháraõ: aqui foy o mayor sentimento, & a materia para as lagrimas; porque todos começáraõ a derramar muytas, & dar grandes gemidos, muytos suspiros, & a fazer grandes prantos, & lamentações: naõ sabendo se o lodo o levára para o mar, ou se os Anjos o leváraõ para o Ceo. Aqui com grandes lagrimas clamavaõ; & pediaõ a Deos misericordia, & perdão de suas culpas, que já reconheciaõ serem taõ grandes, que atè o mesmo Deos por muyto offendido, justamente os desemparava, os deyxava, & se ausentava delles. Esta foy para todos os que alli se acháraõ a mayor pena, & a mais vehemente dor, & a mais triste de todas as suas magoas, & desconsolações.

Porèm nem a terra, que correo levou aquelle Senhor Sacramentado; porque o cofre estava cerrado (ainda que a fechadura estava aberta,) nem os Anjos (ao que parece) o leváraõ ao Ceo; mas elle se foy, ou o leváraõ os mesmos Anjos pelo ar, para algum Sacrario de alguma Igreja, que ficava mais perto; como he a Igreja da Freguesia de Agoa de Pao, aonde se conjecturou, que o leváraõ por algũs finaes, que algũas pessoas viraõ, como foy hum Fernaõ Viegas Castelhano, & outras pessoas, que entaõ se chavaõ em Villa Franca:

os quaes eſtando no arrabalde, viraõ levantar pelo ar, do lugar aonde a Igreja Matriz eſtava hũa grande claridade, & logo diſſeraõ todos que era o Santiſſimo Sacramento, que os Anjos o levavaõ para algum Sacrario de outra Igreja. Concorda com iſto, o que ſuccedeo a huma boa mulher chamada Conſtança Vicente, a qual eſtando aquella noyte fiando á roda, no ſobrado da ſua caſa, & com o eſtrondo, & zonido da roda naõ ſentio o tremor. E ouvindo eſta o rumor de hũa prociſſaõ, & ſom de campainha, cuydou, & entendeo, que levariaõ o Santiſſimo Sacramento a algum enfermo. Cuydando niſto com hum baſo de vento, ſe lhe apagou a candea, & indo entaõ á ſua cozinha para a acender, a achou derribada, & arruinada com o terremoto, que ella naõ ſentio. E aſſim ſe ſuſpeytou, que aquella prociſſaõ, que aquella boa mulher ouvira ſeriaõ os Anjos, que levavaõ ao Senhor Sacramentado, para o colocarem em outro Sacrario, ou para onde o meſmo Senhor foſſe ſervido.

Com a Senhora do Roſario era o alivio daquella deſconſolada gente: todos recorriaõ a ella a pedirlhe o ſeu favor, & patrocinio, & no outro terremoto, que padeceo aquella Ilha toda em 25. de Junho do anno de 1563. que durou por mais de dez dias, em que ſe vio arder em fogo infernal aquella Ilha, ſendo a boca do Inferno taõ grande (que eſtava no meyo da Ilha) que tinha mais de hũa legoa de circunferencia, por onde lançava a maneyra de huma grande peſſa de artelharia, ou infernal murteyro, pedras taõ grandes como caſas, & as grandes arvores com raizes, & os ſeus grandes troncos taõ longe, que ſe achavão no mar, em diſtancia de quarenta legoas, & juntamente os boys, & mais gado meudo, que paſtava na circunferencia do Pico de Vulcano: o qual totalmente ſe conſumio, & ſendo altiſſimo ficou em ſeu lugar, hũa profundidade deſmedida, & extraordinaria.

Neſta tribulaçaõ, que foy taõ grande, que não ha palavras, que a expliquem, nem expreſſaõ, que a declare, acodiaõ

todos

todos naquelles dias á Casa daquella Soberana Rainha da Gloria, a Senhora do Rosario com varias procissoés, em que levavão ao Santissimo Sacramento, & foy o Senhor servido pelos merecimentos de sua Santissima Mãy, que ainda que todos padecèraõ muyto, nenhũa pessoa morreo.

Em outro terremoto, que padeceo aquella mesma Ilha no anno de 1630. em dous de Setembro arrebentando o fogo no sitio da Lagoa Seca, naõ muyto longe do Vale das Furnas, cujo immenso arvoredo ardéo todo, & morreo muyto grande copia de gado, que pastava no mesmo vale, aonde morrèraõ perto de duzentas pessoas. E fugindo muyta gente ao perigo se refere, que hũa mulher vendo-se entre lanças de fogo, que assim pareciaõ os pàos das arvores, & ramos abrazados, que a furna lançava, chamára pela Senhora do Rosario, amparo, consolação, & alivio de todos aquelles moradores, para que lhe valesse, & a livrasse daquelle perigo. A Senhora a livrou; porque passando por entre muytos, só ella escapou sem perigo algum. Com esta amorosa Mãy dos peccadores a Senhora do Rosario tem muyto grande devoçaõ toda aquella Ilha, & sempre a ella recorre em seus trabalhos. Desta Senhora faz menção em muytos lugares da sua Historia Gaspar Frutuoso no 2. tomo, & liv. 3. & principalmente no cap. 27. & o Padre Antonio Cordeyro na sua Historia liv. 5. n. 76.

TITULO XIX.

Da Imagem de nossa Senhora do Pranto da Villa do Nordeste da Ilha de S. Miguel.

NAõ se pòde declarar com palavras o quanto Maria Santissima ampara, defende, & aparta aos peccadores de todos os perigos; porque como amorosissima Mãy nossa, reconhecendo a nossa ignorancia, & cegueyra nos está prevenindo

nindo com illustrações, sinaes, & manifestações, para que nos apartemos dos eminentes castigos, que de contino estaõ merecendo a nossa ingratidão, & rebeldia, pois não valem para a nossa contumacia tantas misericordias, quantas a piedade de Deos usa com nosco.

Naõ parece que bastou o terremoto, & subversaõ da Ilha de Saõ Miguel, na nobre povoação de Villa Franca do Campo, para castigar os peccados, que nella havia; ou que esquecidos depois de passar aquelle grande açoute, os moradores della, & das mais povoações, se naõ lembráraõ da mão, que o moveo; porque se emendáraõ entaõ as vidas, suspendèra o Soberano Juiz os rigores da sua vara. No anno seguinte de 1523. quando ainda devia estar fresco em suas memorias o castigo; sobreveyo outro açoute, que foy o da peste, para que a cruel serpente da morte acabasse de comer o residuo, que havia ficado. Mas ainda devia de haver algũs, que recorrendo a Maria Santissima como á Mãy de toda a piedade, lhe rogassem interpuzesse os seus merecimentos, & lhes alcançasse o perdão do offendido Senhor, & vio-se que a Senhora se não esqueceo de os amparar, favorecer, & de os ouvir.

Em hũa segunda feyra andando hum moço vaqueyro guardando o seu gado, na Lomba chamada de Joaõ Soares, no termo da Villa do Nordeste, no lugar della, que está junto do mar, entre a referida Villa, & a Freguesia de S. Pedro, lhe appareceo huma fermosa mulher vestida de branco, dentro de hum sitial cheyo de resplandores, levantada da terra dous, ou tres palmos, a qual vendo-a o venturoso pastorinho, postrado por terra, a adorou parecendo-lhe ser a Virgem Maria, que os effeytos que a visaõ causáraõ na sua alma o moviaõ a toda aquella veneração, & ella chamando-o lhe disse, que fosse á Villa do Nordeste, & dissesse a quantos achasse, que fossem áquelle lugar na quarta feyra seguinte, aonde se haviaõ de ajuntar sete Cruzes (como algũs antigos

affirmão, se ajuntárao) disse-lhe mais, segundo elle referia, que acharia hũa bicha no caminho, que iria com a boca aberta para elle; mas q̃ não temesse; porq̃ aquella era a bicha da peste, que havia de vir à Villa de Ponta delgada, & que se estando esta gente junta viesse algũa trevoada, cavassem daquella terra, sobre que ella tinha os seus pès, & a espalhasse por sima de todos, & naõ houvessem medo, & que naquelle lugar lhe edificassem hũa Casa dedicada ao seu nome, & que seria invocada com o titulo de nossa Senhora do Planto; porque ella rogaria a seu Santissimo Filho pelo povo todo.

Contava mais o vaqueyro, que a Senhora lhe mandára lhe levasse hum cordaõ, em que lhe faria hũs nòs, para que rezassem por elle o seu Rosario, & trazendo elle huns do Nordeste: referia que a Senhora os não quizera aceytar, por haverem servido a hũa mulher peccadora, & que entaõ lhe pedira hum cordaõ que elle trazia cingido, em que lhe fizera os nòs pela sua mão: dizendo-lhe, que os desse a beyjar a todas as pessoas. Tudo se cumprio depois, como a Senhora disse. E foraõ juntas as sete Cruzes de diversas Freguesias, da do Nordeste, da Maya, da Povoação Velha, da Achada grande, & de outras partes com muyta gente, & fizeraõ a Igreja no mesmo lugar, que a Senhora assinára da invocação de nossa Senhora do Planto, como ella mandára. A qual Igreja ainda hoje persevèra, & he Casa, & Santuario de muytas romagẽs, & concursos; & aonde a soberana Rainha dos Anjos tem obrado muytos milagres. E na occasiaõ dos tremores da terra, que succedèraõ depois, cahindo outras mayores Igrejas, sempre esta Casa, & Santuario da Senhora do Pranto ficou em pè.

Na occasiaõ do terremoto, em que arrebentou o fogo do Pico de Vulcano, achando-se os moradores da Freguesia da Lomba de S. Pedro, termo da Villa do Nordeste, aonde se havia padecido muyto com o terremoto, se achou alli hum homem nobre chamado Bartholomeu Nogueyra, ho-

mem de grande animo, & coraçaõ, pio, & temeroso de Deos na Igreja de Saõ Pedro. Este animou a todos andando com elles nas procissoẽs com a Ladainha, fazendo a obrigaçaõ do Vigario da mesma Freguesia, que por velho enfraqueceo com o trabalho, & hindo hum dia com a procissaõ á Ermida de Santo Antonio, que está na mesma Freguesia; & chegando ao alto de hũa Ribeyra, que desce da serra indo com a Ladainha, & todo o povo grandes, & pequenos respondẽdo *Ora pro nobis*. Desceo da serra pelo vale abayxo hũa nuvem negra, espesa, fea, & horrenda, & tanto que chegou sobre toda a gente, deo hum muyto grande, & espantoso trovaõ, chovendo della muytas brazas, & fachas de fogo: as quaes eraõ pàos, que vinhaõ ardendo dentro da mesma nuvem, & ao mesmo Bartholomeu Nogueyra cahio hũa faisca sobre a mão esquerda, em que levava as horas de nossa Senhora, com que hia dizendo a Ladainha. O que deo tanto medo ao povo, que logo quizeraõ voltar, & tornarse a recolher à Igreja de S. Pedro, aonde sempre se recolhiaõ, o que Bartholomeu Nogueyra naõ consentio, animando-os, & persuadindo-os, a que fossem a diante com a sua devota romaria; porque aquillo era embuste, & obra do demonio, para os estorvar na sua devoção, & bom proposito. Tornando a proseguir na sua procissaõ, a mesma nuvem começou a correr ao ar pela Ribeyra abayxo com tanta obscuridade, & fealdade, que metia pavor, ficando o ar, por detraz della algum tanto mais claro. Chegáraõ á Ermida de Santo Antonio, aonde acabadas as suas orações, se voltáraõ á sua Igreja de S. Pedro, que era o seu castello. Aonde quando chegáraõ, jà naõ viaõ o caminho. Nesta Igreja estiveraõ sempre de joelhos, desde a vespera de S. Pedro, em que começou a chover a cinza, & pedra pomes, atè que se acabou toda a tribulaçaõ, & tempestade.

Estando recolhidos nesta Igreja a horas de meyo dia, estando elle taõ obscuro, que parecia noyte, appareceo fóra

na rua hum lume, como de hũa candea, & em altura de huma lança do chaõ, o qual parecia azul, & amarelo, & chamando-se a Bartholomeu Nogueyra para o ver sahio fóra da Igreja, & vendo-o mandou fechar as portas por lhe parecer, que seria algũa luz reverberada do lume das velas, que dentro estavaõ: mas antes de as serrarem, entrou a mesma luz pelas portas dentro, & foy correndo por sima da gente, como hum foguete, sobre cujas cabeças fez dous lumes, hum para bayxo, & outro para sima, & no meyo delles ficou hũa meya lua, & sobre ella hum vulto da grandeza de dous palmos, com as vestiduras brancas, & o manto preto, como de S. Domingos, o que vendo todos claramente, clamàrão hũs dizendo, que era a Senhora do Pranto, & outros pelo corpo Santo, ou Saõ Pedro Gonçalves; mas mais se affirmáraõ, que era a Senhora do Pranto, que os hia a amparar, & a defender, cuja Igreja está na mesma Freguesia, & a quem os moradores della, tem muyto grande devoçaõ pelos muytos milagres, que continuamente lhe faz, por ella chamariaõ a grandes vozes, que lhes valesse naquella sua grande affliçaõ como fez; porque a todos os foy livrar, & amparar; mas huns, que seriaõ mais dignos a viraõ, & reconhecèraõ melhor, que os outros pois naõ souberaõ distinguir, o que era naquella mysteriosa visaõ.

Vendo-se isto na fórma referida logo o mesmo lume, se voltou na fórma, que tinha entrado a modo de foguete, & se poz no proprio lugar, em que appareceo, & dahi a pouco espaço desappareceo de todo, cuja vista deo a todos boa esperança com as palavras de consolaçaõ, com que o Bartholomeu Nogueyra os animava: o qual em todos aquelles dias trabalhosos, & obscuros tinha cuydado de mandar subir gente ao telhado da Igreja de Saõ Pedro com páos, & outros instrumentos a descarregallo da muyta cinza, & pedras pomes, que de contino lhe estavão chovendo; & se isto senaõ fizera com tanta diligencia, sem duvida se arruinaria, & ma-

tár a

tára a mayor parte do povo, que estava dentro.

Seriaõ passados sinco, ou seis dias depois daquelle grande diluvio quando o mesmo Bartholomeu Nogueyra ordenou a todos, que fossem em procissaõ a nossa Senhora do Pranto, cuja Igreja acháraõ toda alagada com a porta aberta, por onde havia entrado a cinza, & pedra, & tinha sinco palmos de lodo, pedra, & agoa como ainda depois se via nas paredes o final, & aqui se vio hum grande milagre da Senhora o que causou muyta consolaçaõ a todos; porque o Altar da Senhora estava todo enxuto por diante, sem haver chegádo a elle o lodo, & a agoa, & pedra ao frontal, nem a parte algũa do Altar da Senhora; porque atè os mesmos elementos a sabem venerar, & reverenciar como ella merece. E isto estando pelas paredes, assim detraz do Altar hum risco, ou sinal aonde a agoa havia chegado, de que todos se admiràraõ, & louváraõ a nosso Senhor; por verem que a agoa se naõ atrevèra a tocar no Altar da Soberana Rainha do Ceo, & da Senhora do Pranto, guardando-lhe o respeyto, que os racionaes naõ sabem ter.

Dalli a tres dias alimpáraõ a Ermida da Senhora, lançando fóra toda a cinza, lama, & pedra, que havia dentro, que era em muyta quantidade, & descarregáraõ o telhado, admirando-se todos de naõ haver cahido com taõ grande pezo; porque tirado de sima, ficou o telhado igual com a terra, tanta era a que delle se despejou. Tambem indo sete homẽs da Freguesia da Achada grande, em romaria á Casa da Senhora do Pranto, & voltando para suas casas, pelo meyo dia, se lhe fez o dia noyte, & taõ escuro, que chegando á Ribeyra, que se chama da Molher, chamando pela Senhora, para que lhes valesse; porque naõ viaõ aonde estavão; de improviso, se lhes poz a cada hum nos bordões huma luz, como de candea, com a qual se viaõ hũs aos outros, & assim puderaõ caminhar para a sua Freguesia, com o favor da piedosa Senhora, ainda hoje he buscada com grande devoçaõ.

Ve-ſe colocada na ſua Ermida com o Santiſſimo Filho defunto em ſeus braços, he de talha, & terá pouco mais de tres palmos. Da Senhora faz mençaõ Gaſpar Frutuoſo no 2.tom. liv.3. cap. 36. & o Padre Cordeyro liv.5.n.82.

TITULO XX.

Da Imagem de noſſa Senhora da Conceyçaõ da Ribeyra, que ferve.

NO interior da Ilha de S. Miguel, que faz dezoito legoas de comprido (como fica dito) ha hum ſitio a que chamaõ as Furnas, & outros a boca do Inferno, & verdadeyramente algũas daquellas furnas, que ſaõ muytas hũas mayores, & outras menores, ſaõ taõ medonhas, que com muyta razaõ lhe chamaõ bocas do inferno. Ficaõ eſtas abayxo de hũa grande ſerra de rocha, a que chamão dos Graminhais em hum fundo, & eſcuro valle. Alli ſe vem os grandes fumos, & ſe ouvem os eſpantoſos eſtrondos, que as Furnas eſtaõ fazendo, ſobre que dizem algũs, que ſaõ os alaridos, & as vozes dos condenados, & chegando-ſe a eſtas furnas, ſe vẽ duas juntas, entre as quaes vay hũ caminho muyto eſtreyto. A primeyra furna, que fica da parte do Occidente eſtá mais cheya de agoa clara taõ quente, que pèla leytões, & porcos, & cabras metendo-as dentro, & tirando logo, que tambem ſe podiaõ cozer, ſe deyxaſſem eſtar nella mais tempo eſtas couſas. Do peyxe que nella ſe mete naõ fica mais que a eſpinha, he eſta agoa em tudo ſemelhante aos infernais banhos de Arima do Imperio do Japaõ, em que os tyranos martyrazavaõ aos Chriſtãos. Tem eſta furna no meyo hum borbolhaõ de agoa fervendo, dous covodos em alto, & de groſſura de duas pipas muy furioſa.

Eſta agoa corre, & ſe mete em outras furnas, correndo de hũas em outras para a parte do Norte, que tambem eſtaõ

fer-

fervendo com muytos olhos levantados, cuja agoa já naõ he taó clara.

Logo mais adiante eftá hũa cova para a banda do Lefte, ou hum olho fundo aberto na terra fumegando, & fazendo muyro terror, & efpefo fumo, que delle eftá fahindo. Junto comefte olho, eftá outra furna como caldeyra com muytos olhos fervendo hum cinzento polme, & faz huns circulos medonhos a modo de coroas grandes, ou cabeças calvas. Logo mais a diante, eftá outra cova mais funda, que com grande, & furiofo burbulhaõ de polme cinzento, & efcuro fubindo para o ar tres, ou quatro covados em alto, & de groffura de tres pipas em continuo movimento, hum olho fahindo outro começando, & pela furia com que fahe, & matinada que faz, & a cor do carvaõ, he caufa de lhe chamarem a furna dos Ferreyros, ou dos Cyçoplas infernaes; porque parece fer aquella a forja de Vulcano. Outras muytas furnas, & olhos de agoa quente nafcem alli, de que fahem ribeyras de agoa quente.

Taõ feyas, & furiofas faõ eftas furnas, & tanto horror poem a quem as vè, & ouve o feu grande eftrondo, & ruido que fazem, trabalhando fempre, que parece pela fua confuzaõ hũa femelhança do inferno. Dizem os paftores, que apafcentaõ alli perto os feus gados, que no inverno em certos tempos, fervem com mayor furor, & fazem mayor fumaça, parecendo-lhe que andão nellas os demonios. Hum tiro de mofquete das furnas para a parte do Occidente, eftaõ em hum campo algũas bocas abertas, & outras quafi razas com a fuperficie da terra, & ao redor das mefmas furnas, para a banda do mar, & da terra outras covas donde fahem hũs fumos, & fedores taõ perjudiciaes, & infeftos, que qualquer animal da terra, ou ave do Ceo, que por alli paffa: alli cahe, & morre logo, fe o naõ tiraõ logo de preffa, & os caẽs, que alli vaõ, fe lhes naõ cortaõ as orelhas cahem logo mortos. Os homẽs naõ recebem dano, fe he que fe naõ demoraõ muyto;

 por-

porque se se detem hũa hora, começaõ a sentir em si inquietação. Finalmente todo aquelle largo sitio se pòde chamar a regiaõ do inferno; porque saõ innumeraveis os olhos, covas, & furnas que nelle ha.

Fóra já deste feyo lugar corre hũa Ribeyra, que sendo de boa agoa, com tudo por passar por aquelles fogos, se chama a Ribeyra fria, que ferve; porque em muytas partes parece que ferve com o fogo, que nella entra. Pouco espaço desta Ribeyra, para o Occidente se vè hũa Ermida dedicada à Rainha dos Anjos, debayxo do titulo de sua purissima Cóceyçaõ, que dispoz a Divina Providencia, que tivessem aquelles moradores, este soberano antidoto para com elle se livrarem de tantos males, quantos com aquella visinhança do Inferno terreste podiaõ experimentar.

He este Santuario de grande veneração, & romagem pelos muytos, & grandes milagres que nelle obra Deos, pelos merecimentos desta Santissima, & purissima Rainha. Esta Ermida mandou concertar, ou reedificar pelos annos de 1600. Balthezar de Brum da Silveyra chamado o Alexandre, ou o Magnifico, pela sua grande generosidade, & liberalidade, & ainda hoje he aquelle Santuario da purissima Conceyçaõ de nossa Senhora, muyto frequentado de todos; porque alli vaõ a buscar naquella piscina o remedio de todos os males, & trabalhos, como o testemunhão as muytas memorias, & sinais de seus beneficios, em quadros, mortalhas, & outros sinaes desta qualidade.

Naõ muyto distante do Santuario da Senhora nasce hũa fonte taõ caudalosa, & abundante de agoas, que logo alli mesmo começa a fazer hũa Ribeyra. Nasce de dous olhos de agoa turva, & taõ quente, que se se naõ temperára com outra de outras fontes senaõ poderia sofrer a sua quentura. Da Senhora da Conceyçaõ faz menção Gaspar Frutuoso na sua Historia das Ilhas tom. 2. liv. 3. cap. 15.

TITU-

TITULO XXI.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora dos Anjos da Villa de Agoa de Pao, em S. Miguel.

PElos annos de 1445. se deo principio á Villa de Agoa de Pào, na Ilha de Saõ Miguel, & nesse mesmo tempo dedicáraõ seus moradores hũa Igreja á Soberana Rainha da Gloria, a quem deraõ o titulo de nossa Senhora dos Anjos. Nesta colocáraõ hũa devotissima Imagem da Senhora, que logo começou a resplandecer em maravilhas, & nesta Casa foy venerada por muytos annos. Depois crescendo mais as maravilhas, & os prodigios da Senhora, levantou o Bispo de Angra a sua Casa á dignidade de Paroquia, & neste tempo se augmentou tanto a piedosa devoçaõ daquelles moradores, para com a Senhora, que lhe edificáraõ hum muyto sumptuoso Templo, & taõ grande, que he o mayor, que tem aquella Villa.

Na occasiaõ em que succedeo aquelle grande terremoto, ou sumerçaõ, que assolou a Villa Franca do Campo, padeceo a primeyra Igreja da Senhora ruina, & entaõ foy, que os moradores da Villa de Agoa de Pào, lhe edificárão a nova, que he a que dizemos, ser magnifica; porque he de tres naves, & de excellente arquitectura. Fundou-se este Templo no anno de 1525. no Altar mòr deste fermoso Templo se vè colocada a Soberana Rainha, & Senhora dos Anjos, & elles a estimaõ, & veneraõ por tal. He esta Santissima Imagem de roca, & de vestidos, a sua estatura saõ quatro para sinco palmos. A sua festividade entendo se lhe faz em 15. de Agosto.

TITULO XXII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora dos Remedios da Villa da Alagoa.

LEgoa & meya a diante da Villa de Agoa de Páo, se fundou o lugar da Alagoa, que ElRey Dom Joaõ o III. levantou a grandeza de Villa no anno de 1522. a 11. de Abril chamou-se aquella povoaçaõ Villa da Alagoa, por causa de hũa que alli havia de agoa nativa, que ficava defronte das portas da Igreja principal. Esta se entupio com a terra, & polme que correo no tempo dos terremotos, & hoje se cultiva, & semea, & dà muyto fruto.

Assima desta Villa cousa de meya legoa se vè o Santuario, & a Casa de nossa Senhora dos Remedios, situada junto a hum monte, a quem daõ o nome de Vulcano; por causa do fogo que nelle arrebentou. He este Santuario muyto celebre na Ilha de Saõ Miguel; porque naõ só da Villa da Alagoa concorre a gente a venerala; mas de toda a Ilha, com romagens a valerse da sua piedade, & com a fé com que a buscam em todos os seus trabalhos, & necessidades a Senhora os remedea, & naõ ficaõ de fóra os navegantes, que em seus perigos, & tromentas valendo-se desta Misericordiosa Mãy nossa ella lhes acode, os livra, & remedea logo como Senhora, que he dos mares. Saõ muytos os concursos da gente, que frequenta aquelle Santuario da Senhora, & tambem saõ muytos os milagres, que obra como o estão testemunhando as muytas memorias, & sinais delles: alli se lhe vão dizer muytas Missas, & muytas dellas cantadas em gratificação dos favores recebidos. He esta Santa Imagem de avultada estatura; porque he da proporçaõ natural de hũa mulher, he de roca, & de vestidos, & tem em seus braços ao Menino Deos. Desta Senhora faz mençaõ Gaspar Frutuoso na Historia das

Ilhas tom. 2. liv. 3. cap.8. E tambem della faz mençaõ o Padre Antonio Cordeyro; & diz ser este Santuario de muytos milagres liv.5.n.23.

TITULO XXIII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Conceyçaõ, que se venera no Convento de Saõ Francisco da Cidade de Ponta delgada.

A Cidade de Ponta delgada, por aquelles tempos, pouco mais, ou menos, que de hũa pobre Aldea foy levantada á dignidade de Villa, devia sem duvida de admitir aos Religiosos Menores, para que com a sua santa doutrina, vida virtuosa, & grande exemplo lhe pudessem assistir ao bem, & ao aproveytamento de suas almas, & pelo que se entende foy isto pelos annos de 1499. & o Padre Fr. Fernando da Soledade assenta esta sua fundação no anno de 1500. Dedicáraõ estes Padres este seu Convento ao mysterio da purissima Conceyçaõ de Maria Santissima, aonde colocáraõ huma fermosissima Imagem da mesma Senhora, com quem toda aquella Cidade teve desde os seus principios muyto grande devoçaõ; porque recorrendo a ella em todos os seus trabalhos, sempre nella acháraõ remedio, & consolaçaõ.

Foraõ os Fundadores deste Convento Jeronymo do Quintal, & Dona Guiomar de Sà; ou os seus singulares bemfeytores, cada hum de persi, com as grandes ajudas de custo, com que concorrèraõ para a obra, & tudo isto se deve attribuir á mesma Senhora da Conceyção; porque com a sua grande fermosura está atrahindo a si todos os corações.

Naquelle espantoso, & terrivel terremoto, & incendio do volcaõ, que sahio do Pico de Vulcano, que a toda aquella Ilha abrangeo, & assolou. Sahiraõ os Religiosos com todos os moradores daquella Cidade de Ponta delgada, com a

Se-

Senhora em hũa devota prociſſaõ, & tanto favoreceo a Senhora aos moradores della, qne o meſmo foy tiralla em publico, que ſuſpender lógo pelos merecimentos de ſua Santiſſima Mãy, o piedoſo, & offendido Senhor, os rigores de ſua juſtificada indignaçaõ contra os peccadores, a quem pertendia caſtigar como elles mereciaõ, com aquelle diluvio de fogo embainhando a eſpada da ſua Divina Juſtiça. He eſta Santiſſima Imagem de roca, & de veſtidos, a ſua eſtatura ſaõ ſinco para ſeis palmos, & tem em ſeus braços ao Menino Deos. Eſtá colocada no Altar mor, á parte do Evangelho, & como obra muytas maravilhas, aſſim he viſitada daquella Cidade em todos os apertos, naõ ſó os commũs mas particulares. Della faz mençaõ o Padre Meſtre Fr. Fernando da Soledade na 3. parte da ſua Hiſtoria Serafica liv. 4. cap. 26, & o Padre Cordeyro livro 5. n. 30.

TITULO XXIV.

Da milagroſa Imagem de noſſa Senhora da Graça, Convento de Santo Agoſtinho da Ilha de S. Miguel.

O Convento dos Eremitas de meu Grande Padre Santo Agoſtinho da Ilha de S. Miguel, & da Cidade de Ponta delgada, teve principio em 25. de Julho do anno de 1606. & tomou-ſe poſſe primeyro em hũa Ermida de Santa Anna, aonde vivia recolhido o ſervo de Deos Fr. Bras Soares. Ficava eſta não muyto longe da Cidade, & deo-lhe principio o Padre Fr. Jeronymo de Meſquita, que navegando da Cidade de Lisboa, para a de Angra na Ilha Terceyra com outros Religioſos da meſma noſſa Ordem Eremitica, aportáraõ alli com rijos temporaes, diſpondo-o aſſim a Divina Providencia para conſolaçaõ, & alivio do Veneravel Padre Fr. Bras Soares, a quem achárão fazendo huma vida toda Angelica: o qual ſe agregou logo a elles com grande alegria,

gria, por ver já na ſua Patria, o que tanto deſejava. Tratáraõ logo de fazer Convento o qual na meſma Caſa da Senhora Santa Anna ſe dedicou a noſſa Senhora da Graça eſpecial Patrona da Religiaõ de Santo Agoſtinho. Aonde mandando fazer hũa Imagem deſta Senhora, a colocáraõ no Altar mòr da ſua Igreja como a particular Patrona daquelle Convento.

Neſte ſitio, que o Ceo tinha prevenido para aquelles ſeus ſervos, aſſiſtiraõ atè o anno de 1618. com muyto grande edificaçaõ, & proveyto eſpiritual dos moradores daquella Cidade, & entaõ ſe paſſáraõ com licença do Biſpo Dom Agoſtinho Ribeyro, para junto á Paroquia de Saõ Pedro; porque os deſejavaõ os moradores mais perto: para aſſim ſe poderem aproveytar da ſua ſanta Doutrina. Eſte ſitio lhe offereceo o Doutor Manoel Sanches de Almada, Vigario Gèral daquella Cidade, pela ſingular devoçaõ, que tinha á Ordem de Santo Agoſtinho. Neſte ſitio ficáraõ aquelles ſantos Religioſos com grande aceytaçaõ do povo, & dalli lhe aſſiſtiaõ com grande pontualidade na adminiſtraçaõ dos Santos Sacramentos, & tambem daquelle meſmo lugar encheria a Senhora da Graça de muytas, & de grandes beneficios, não ſó aos Religioſos ſeus Capellães; mas a todos os que frequentavaõ a ſua Caſa, & ſe hiaõ a valer dos ſeus grandes poderes, & miſericordioſa interceſſaõ, recebèraõ deſta piedoſa Senhora muytos favores. Eſtá a Senhora da Graça colocada no ſeu Altar mòr, a ſua eſtatura he de pouco mais de tres palmos de eſcultura de madeyra.

TITULO XXV.

Da milagroſa Imagem de noſſa Senhora da Vitoria, do Collegio da Companhia, da Cidade de Ponta delgada.

AS verdadeyras vitorias ſaõ aquellas, em que Deos pela ſua miſericordia, & pelos merecimentos de ſua Máy

San-

Santissima nos faz vencedores dos nossos espirituaes inimigos; porque como o demonio, & o peccado saõ os mais crueis inimigos, que temos só em vẽcer a estes esta a nossa mayor vitoria, & verdadeyramente a vitoria cabal a vitoria, que se deve chamar vitoria naõ está só em vencer a Lucifer, o mayor inimigo dos homẽs: está em que Lucifer vencido fique debayxo dos pès do vencedor. Com as forças, que Maria Santissima dá aos seus devotos, ficaõ elles vitoriosos; porque pizaõ metem debayxo dos pès ao demonio.

Psal. 90. *Super aspidem, & basiliscum ambulabis, & conculcabis leonem, & draconem.* Diz o Profeta Rey, que ha de vencer Christo ao demonio. Mas como ha de ser este triunfo digno de taõ grande Senhor? Como ha de ser? Que Christo ha de meter o demonio debayxo de seus pès: *Super aspidem ambulabis*, & o demonio vencido, & sumetido ha de ficar pizado, & maltratado de Christo; porque elle ha de ficar sobre o demonio: & o demonio taõ vencido, que ficará pizado, & bem atropellado dos pès de Christo: *Et conculcabis leonem, & draconem.* De maneyra, que o modo por onde o Profeta Rey explica este grande triunfo de Christo naõ he, que vencereis ao demonio, he que pizareis ao demonio. E com muyta razaõ; porque neste caso o pizar he toda a coroa do vencer. Achou o Profeta, que para a vitoria ter a excellencia de vitoria, naõ estava só em vencer ao demonio; mas em que os esforços do vencer se coroassem com a valentia do pizar: *Ambulabis, & conculcabis.*

Muytos Santos pelejáraõ com o demonio, & o vencèraõ; mas que o vencessem, & o pizassem só de Christo, & de Maria se lè: Christo pizou ao demonio, porque lhe poz os pès em sima: *Ambulabis, & conculcabis*, & a Virgem Maria, naõ só venceo, & vence ao demonio; mas quebroulhe a cabeça, & todos os dias lha está quebrando, & desfazendo os seus designios: *Ipsa conteret caput tuum; & tu insidiaberis calcaneo ejus.* Saõ muytas as vitorias, que a Senhora alcança

con-

contra este adversario dos homẽs, elle sahirá a campo; mas naõ só o vencèra Maria; mas se como atrevido quizer sahir, quebrarlhe-ha a cabeça, ou lha cortará. Com a permissaõ de Deos encaminhou o demonio as agoas de hum novo diluvio a arruinar toda a Cidade de Ponta delgada; mas a Senhora da Vitoria se lhe opoz, para que naõ conseguisse o executar todos os danos, que intentava.

Sempre os grandes peccados dos homẽs clamaõ ao Ceo, para que delle venha o castigo contra os ingratos peccadores; mas a grande piedade do Senhor para livrar aos que o temem, & amão sempre lhe dá sinaes, para que se afastem dos perigos: *Dedisti me tuentibus significationem, ut fugiant à facie arcus, ut liberentur dilecti tui.* E como as suas misericordias naõ tem termo, atè aos que naõ merecem os seus favores quer livrar, & os avisa. Na seguinte historia se verà a vitoria da Senhora.

Pelos annos de 1708. nos ultimos de Outubro, estava na Ilha de Saõ Miguel o Bispo de Angra D. Antonio Vieyra Leytaõ, na Cidade de Ponta delgada com a occasiaõ de visitar aquella Ilha. Neste tempo lhe veyo fallar hũa moça virtuosa chamada Maria natural, & moradora no lugar da Relva, termo da referida Cidade Esta lhe disse, que Deos estava muyto offendido das muytas culpas, & peccados, com que gravemente o offendiaõ os moradores della, & que nossa Senhora, lhe apparecèra, & a mandava a elle Bispo, para que exhortasse a todos á penitencia; porque ella naõ cessava de pedir a seu Santissimo Filho por elles, & que de joelhos rogava, & pedia por aquella Cidade: E que assim mandasse fazer procissoẽs, & nos pulpitos exhortar a todos as melhoras das vidas; porque estavaõ para vir diluvios de fogo, & diluvios de agoa: quanto aos diluvios de fogo bem o vio, & experimentou neste anno a Corte, & Cidade de Lisboa; porque se vio arder a Igreja de Saõ Francisco, & em vinte para vinte & hum de Setembro se abrazou todo o Convento da

San-

Santissima Trindade, & foy taõ grande, que durou por espaço de oyto dias, & do alto veyo descendo atè o pavimento, & assim se julgou ser fogo do Ceo: outros muytos fogos houve, & todos lastimosos, em que se perdeo muyta fazenda.

Naõ fez caso o Bispo da embayxada, & assim respondeo á camponeza donzella, que se era pobre, & queria algũa esmola lha daria, & que se não mete-se a ser Profeta, nem dissesse, sendo peccadora, ou naõ sendo santa, que nossa Senhora lhe apparecèra, & lhe fallára. Despedio-se a humilde, & virtuosa Aldeana, & se recolheo ao seu lugar sem esmola; porque a naõ buscava, & sem que se lhe desse credito á sua embayxada; porque se entendeo, que Deos naõ mandava dar aquelle aviso; porque nunca os homẽs querem dar credito a tristes anuncios. O certo he, que recolhendo-se a moça a sua casa, dentro de tres dias a levou Deos deste Mundo, & como era virtuosa a levaria para o Ceo, aonde seriaõ premiadas as suas virtudes.

Seriaõ passados pouco mais de oyto dias depois do aviso da donzella, quando em tres de Novembro do mesmo anno de 1708. em segunda feyra das nove para as dez horas da noyte sahindo de madre, de hũa lagoa que ficava distante da Cidade de Ponta delgada, cousa de algumas quatro legoas, hum diluvio de agoa, ou hum rio taõ caudaloso, que fazia de largo hum bom quarto de legoa, que encaminhando-se á Cidade a rompeo pelo meyo, derribando naõ só as casas; porque levou ruas inteyras, arrancandoas de seus alicerces; mas as mesmas rochas de pedra talhada, & tudo de romania foy ao mar com casas, & moradores dellas, que estavaõ deytados em suas camas, bem descuydados deste grande castigo, merecido de suas culpas. Tudo foy levando aquelle furioso rio, que naõ só arrancou as casas de seus alicerces; mas as mesmas fortalezas, que estavaõ junto ao mar com artelharias, & tudo o mais que nellas havia; porque tudo ficou razo com a terra. Com que casas, & moradores, & tudo quanto possuhiaõ le-

vou aquelle arrebatado rio o qual desfez, & derrubou muytas adegas, & ao outro dia se viaõ as pipas nadar em o mar.

Deo este diluvio em a cerca dos Padres da Companhia, & derrubando-lhe os muros entrou pelo Collegio; & dando na Sacrestia, entrou pela Igreja arrombou as grades della, & cresceo tanto, que para sahir despedaçou as portas, & tambem as do patio dos Estudantes. Na Igreja subio a agoa em grande altura cubrio os degraos do Altar mòr, & dando na Capella da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Vitoria, foy tal o respeyto, que lhe teve, que arrecuando atraz, senão atreveo a lhe molhar o seu frontal. Maravilha, que foy muyto ponderada de todos. Quando este impetuoso rio rompeo, & despedaçou as portas da Igreja aonde se vio, que subira a agoa algũs vinte palmos: arrancou tambem as pedras das sepulturas, que parece, que atè aos mortos queria mostrar a Divina Justiça, o quanto estava offendida. Por tempo de trinta dias estiveraõ as portas da Igreja abertas; para que se visse o quanto a Senhora da Vitoria defendèra a sua Casa, & tambem para que todos á vista do estrago, que fizera aquella furiosa innundaçaõ: procurassem com as melhoras de suas vidas, mitigar a justa indignação de Deos. Entrava a gente a ver, & tambem a louvar a Senhora da Vitoria; porque ella foy a que impedio o gravissimo dano que aquella impetuosa innundaçaõ pudera fazer como era destruir toda a Cidade: mas ella com os seus rogos, & intercessaõ alcançou de seu Santissimo Filho, que o dano não fosse qual pudera ser, & qual o inimigo das almas pertendia que fosse.

He a Senhora da Vitoria, que se venera naquelle Templo a devoção de toda aquella Cidade, & todos concorrem a venerala, & a louvala, porque he o amparo de todos, & assim a ella se atribue o naõ ficar a Cidade de todo arrazada com aquelle impetuoso diluvio. Está colocada em huma rica Capella, aonde he servida com muyta grandeza; & dispendio, & com muyta devoção. Este Collegio se fundou no an-

no de 1592. & pouco depois foy colocada naquella Igreja a Senhora da Consolação a quem depois deraõ o titulo de Vitoria. Obra muytas maravilhas, & milagres, & em todos os negocios, & pleytos, em todas as pertenções arduas, & difficultosas, a ella recorrem os moradores com petiçoens, que lhe fazem, & assim se vè toda chea dellas. He esta Santissima Imagem de roca, & de vestidos, & tambem ao Menino Deos que tem em seus braços o vestem de ricas sedas, & telas. Tem a Senhora sinco para seis palmos de altura, saõ muytas, & muyto ricas as dadivas, & peças, que se lhe offerecem em acção de graças dos prodigios, & milagres, que obra, a favor dos seus devotos. Tudo isto nos referio pessoa fidedigna, que vio, & presenciou tudo o referido. Deste successo faz menção o Padre Cordeyro liv.5.n. 257. & diz que começàra a ser invocada a Senhora com o titulo da Consolaçaõ.

TITULO XXVI.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Piedade, do termo da Cidade de Ponta delgada em S. Miguel.

HUma legoa distante da Cidade de Ponta delgada, he muyto celebre o Santuario de nossa Senhora da Piedade. Ve-se este situado entre hũas terras, que ordinariamente se semeaõ de trigo, & os fundadores desta Casa, & senhores daquellas terras, & fazenda teriaõ, ou devoção a este titulo, ou inspiração de Deos, para que naquelle deserto sitio se edificasse à Rainha dos Anjos aquelle Santuario, se he que não houve tambem algum voto, para a edificação, ou algum particular motivo. Tambem mostra aquella Casa ser muyto antiga; mas tanto que nella foy colocada a Senhora começou logo a obrar tantos prodigios, & maravilhas a favor dos que imploravaõ o seu favor, & patrocinio, que he hoje, & o foy sempre muy frequentado aquelle Santuario em toda

aquella

ãquella Ilha: como o moſtraõ as inſignias, memorias, & ſinaes, que nelle ſe vem pender. O ſeu Fundador foy Lopeanes de Araujo. Fica diſtante da povoaçaõ velha duas legoas, & ao lugar aonde a Senhora he venerada ſe deo o nome da Piedade.

He eſta Santiſſima Imagem de eſcultura de madeyra; he muyto devota, & cauſa muyta compayxaõ, & ternura, naquelles que contemplaõ a muyta dor, que moſtra na morte daquelle Senhor, que ſendo o Author da noſſa vida, eſta lha tiráraõ as noſſas culpas, & maldades. Ve-ſe o Senhor defunto em ſeus braços, & moſtra como eſtatura de ſinco palmos. Eſta Caſa da Senhora he Paroquia; della faz mençaõ o Padre Antonio Cordeyro liv. 5. n. 16.

TITULO XXVII.

Da milagroſa Imagem de noſſa Senhora do bom Deſpacho do termo da Cidade de Ponta delgada.

EM diſtancia de duas legoas da Cidade de Ponta delgada da Ilha de Saõ Miguel, eſtá ſituado o milagroſo Santuario de noſſa Senhora do bom Deſpacho, em hũ monte, ou herdade. Neſta ha campos de trigo, a que lá ſe chamão montes, como nòs cà herdades, & aos campos de vinhataria a que là chamaõ (como nòs) quintas: mas nos montes, ou herdades ha caſas nobres, em que vivem os ſenhores dellas. Neſte ſitio pois referido, fundou o Capitaõ Jeronymo da Camara á Rainha dos Anjos hũa caſa junto ás da ſua habitaçaõ, que lhe dedicou debayxo do titulo do bom Deſpacho, haverà pouco mais de ſincoenta annos, & aſſim ſeria pouco mais, ou menos pelos annos de 1660. Neſta Caſa colocou hũa Imagem da Mãy de Deos, a Senhora do bom Deſpacho, que he de roca. & de veſtidos, mas com o Menino Deos em ſeus braços, a qual tem de alto quatro palmos, & logo, que

foy colocada naquella ſua Caſa, começou a obrar tantos milagres, & prodigios, que bem podemos entender, que Deos inſpirou áquelle fidalgo eſta obra; para que a miſericordioſa Mãy dos peccadores daquella ſua Caſa pudeſſe deſpachar, as petições, que elles lhe fizeſſem todascomo faz,& aſſim ſaõ muytas as maravilhas, que obra a favor de todos os que imploraõ o ſeu patrocinio. E aſſim com grande fé concorrem os moradores da Cidade de Ponta delgada em todos os ſeus trabalhos, & afflicções a buſcar no favor da Senhora o bom deſpacho, que em ſuas petições lhe pedem.

Nos favores, & maravilhas, que eſta ſoberana Rainha da Gloria obra, naõ ficaõ de fóra os mariantes; porque eſtes quando ſe vem em algum grande perigo,& trabalho de tromentas, ou de poder fazer naufragio, invocando a eſta miſericordioſa Senhora, logo ſaõ della ſoccorridos, & aſſim ſe eſtaõ vendo muytos, que vaõ a darlhe as graças de os livrar, & lhe offerecem hũs as velas de ſeus navios, outros os quadros, & finalmente outros varias memorias, & ſinaes dos recebidos favores, como tambem as ſuas eſmolas, para as deſpezas do ſeu ſerviço, & culto. Na ſua Caſa ſe vem pender taes memorias, & ſinaes das maravilhas, que continuamente obra, as quaes eſtaõ publicando a ſua amoroſa piedade para com os peccadores. Saõ tambem muytos os concurſos das romagens, que de varias partes concorrem com grande devoçaõ a viſitar a eſta Senhora: a ſua feſtividade ſe lhe faz em o dia que diſpoem o ſeu Padroeyro. He hoje o Padroeyro deſta Caſa da Senhora Manoel da Camara, filho do inſtituidor.

TITU-

TITULO XXVIII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Livramento, da Ilha de S. Miguel.

DIstante da Cidade de Ponta delgada, cabeça da Ilha de Saõ Miguel, duas legoas no seu termo, & para a parte do Nordeste, & hũa da Villa da Lagoa, & outra da Villa da Ribeyra grande, se vè o lugar de Rosto de Caõ grande situado entre tres estradas, que vaõ para as referidas povoações. Neste lugar he muyto celebre o Santuario de nossa Senhora do Livramento; aonde obra Deos, por hũa Imagem de sua Santissima Mãy, a quem invocaõ com este titulo do Livramento, muytas maravilhas, & prodigios, & assim he muyto grande o concurso das romagẽs, que continuamente frequentaõ a sua Casa, naõ só das referidas povoações; mas de outras muyto mais remotas, aonde hũs vaõ a pagar á Senhora os seus votos, & promessas, que lhe fizeraõ, & a darlhe as graças dos beneficios, que della recebèraõ, & assim se vem na sua Casa muytas memorias delles, como saõ quadros, mortalhas, & outros muytos sinaes de cera, & de outras materias. Tambem se lhe offerecem muytas, & largas esmolas, & se lhe mandão celebrar muytas Missas, & muytas dellas cantadas.

Com esta Senhora tem muyta fé, & devoçaõ os navegantes; porque invocando-a em os seus perigos, & tromentas de mar, logo a Senhora os soccorre, & livra delles, & assim em acçaõ de graças a vaõ buscar descalços, & lhe vaõ a offerecer as velas de seus navios: ou lhe offerecem quadros, em que mandão pintar o favor, que da Senhora recebèraõ. Esta Casa fundou em aquelle lugar hum Clerigo muyto devoto da Senhora natural da mesma Ilha, chamado Joaõ Alves; haverà pouco mais de sincoenta annos. Depois a erigiraõ

giraõ os Bispos de Angra em Paroquia do mesmo lugar. Muytos milagres notaveis puderamos referir se houvera curiosidade de os escrever, & de fazer delles memoria. Hum referirey, que foy notavel obrado a favor de huma virtuosa mulher, que a servia com muyta devoçaõ, que foy nesta maneyra.

No tempo que a Casa da Senhora do Livramento ainda era Ermida, tinha hũa Ermitoa chamada Maria de Mattos, mulher de grandes virtudes, de muyta oração, muyto penitente; porque a sua cama eraõ hũs feyxes de vides, & o travesseyro huma pedra, ainda que tudo isto estava com tal disfarce dissimulado, que se naõ conhecia: na Quaresma ella era a que curava aos diciplinantes, & elles a buscavaõ pela grande caridade, & alegria, com que acudia a este ministerio. Vivia esta devota Ermitoa da Senhora do Livramento em hũa casinha, que ficava contigua com a Ermida (que ao depois o Bispo de Angra erigio em Paroquia, como fica dito). Rayvoso o demonio de ver naquella boa mulher tantas virtudes, naõ cessava de lhe fazer toda a guerra, que podia: mas podia pouco; pois estava defendida com a sombra da Senhora do Livramento.

Mandáraõ á serva de Deos Maria de Matos, meya pedra de linho, & o demonio por se vingar della fez, que lhe pegasse o fogo para assim lhe abrazar a casa, em pouco se vingava o maldito; pois a serva de Deos naõ possuhia nada de valor. Mas a Senhora do Livramento acodio logo, & ella mesma apagou o fogo com as suas benditas mãos, & assim só se viraõ chamuscadas as pontas do linho, & hũa esteyra, que tinha pendurada, que lhe servia de fazer repartimento na casa, se vio (para final) com hũa nodoa do fogo do tamanho de quasi hum palmo. Desta maravilha, & deste favor da Senhora deo conta a serva de Deos ao seu Confessor, & elle a publicou depois da sua morte, o que succedeo pelos annos de 1680. pouco mais, ou menos.

X

A Senhora do Livramento está colocada no Altar mòr, como Senhora, & Padroeyra, que he daquelle Santuario: toda esta noticia nos deo pessoa de todo o credito da mesma Cidade de Ponta delgada.

TITULO XXIX.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora de Guadalupe, no lugar das Feyteiras.

NO termo da Cidade de Ponta delgada, ha hum lugar a quem daõ o'nome da Feyteiras, imposto por causa dos muytos fetos, que nelle havia; quando se fundou. A Parochia deste lugar he dedicada a Santa Luzia. Nesta povoaçaõ edificou hum Cavalleyro morador em o mesmo lugar chamado Jorge Camello da Costa Columbreyro, (descendente de Diogo Affonso Columbreyro, o que edificou a Casa, & Santuario de nossa Senhora da Madre de Deos) & sua mulher D. Margarida, filha de Pedro Pacheco, pessoas muyto pias, ricas, & devotissimos de nossa Senhora, hũa grande, & magnifica Casa á mesma Mãy de Deos, & a dedicáraõ á Senhora debayxo do titulo de Guadalupe. He este Santuario obrado com grande perfeyçaõ, & tem hũa fermosa Capella mòr fechada de abobada, & tudo taõ ricamente ornada, que bem se vè a grande piedade, devoçáo, & tambem a riqueza de seus Fundadores, que como eraõ ricos tudo gastavaõ com Deos, & em sustentar, & remediar aos pobres, & a sua casa era hum hospital, aonde todos recorriaõ, & todos achavaõ na piedade daquelles piedosos fidalgos, agazalho, saude, & remedio, & bem se deve entender, que alèm da sua grande devoçaõ, para com a Senhora, Deos para os consolar de mayores merecimentos lhe inspiraria o dedicarem a sua Santissima Mãy aquella Casa. Ve-se a Senhora colocada no Altar mòr, como lugar proprio seu, & como especial Pa-

droeyra. He esta Santissima Imagem de esculturá de madeyra, não pude alcançar qual fosse a sua estatura, & tambem o dia em que se lhe celebra a sua festividade. Della faz menção o Padre Antonio Cordeyro na sua Historia liv. 5. num. 34. & Gaspar Frutuoso tomo 2.

TITULO XXX.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Ajuda do termo da Cidade de Ponta delgada.

MEya legoa da Cidade de Ponta delgada da Ilha de S. Miguel, para a parte do Norte se vè o Santuario de nossa Senhora da Ajuda; aonde he tida em grande veneração hũa milagrosa Imagem desta Senhora, & a sua Casa frequentada com muytos concursos, & romagẽs, pelos muytos, & grandes prodigios, & milagres, que obra em todos os que implorão o seu favor, como o estão pregoando os innumeraveis sinaes, & memorias, que se vem pender das paredes da sua Casa, que se lhe offerecèrão em acção de graças pelos seus favores. Esta Casa edificou, & dedicou á Senhora o Capitão Gaspar de Medeyros o Velho, por sua devoção. Com esta Senhora tem muyto grande devoção os navegantes, pelos grandes favores, que della experimentão em suas navegações; & assim quando se recolhem livres dos perigos, & naufragios, em que se virão, lhe vão logo a dar as graças, como a sua singular bemfeytora, mandando-lhe cantar Missas, & lhe fazem tambem suas offertas. Está colocada no Altar mòr em o meyo do seu retabolo, he de escultura de madeyra, & tem ao Menino Deos sobre o braço esquerdo, & está com o ornato de manto, & coroa, não me constou o dia, em que se lhe faz a sua principal festa.

O terreno todo desta Villa he tão fertil, & tão abundante em mantimentos, que por muytas vezes se daya o trigo

de graça, a quem o queria. Fallando o Padre Antonio Cordeyro na sua Historia Insulana da abundancia de frutos, que produz a Ilha de Saõ Miguel, diz, que hum Luis Gonçalves sapateyro da Ribeyra grande, pedira a hum Gonçalo Pires meyo moyo de trigo, por humas botas, que entaõ valiaõ oyto, ou nove vintés, & que por outras botas de cordovaõ dera hum Fernaõ Alves da Ribeyra grande hum meyo moyo de trigo, & tres couros de vaca, postos na mesma Villa. Desta mesma Villa hum Pedro Vaz, valendo entaõ os sapatos dous vintés; mandou hum vintem, & quatro alqueyres de trigo, & ainda o sapateyro se queyxou, que lhe naõ pagava. Hum Fernaõ Alves naõ quiz dar hum barrete vermelho, que trouxera de Lisboa, por dous moyos de trigo. Hũ homem nobre comprou hum capuz de dò, por nove moyos de trigo. Todas estas cousas, & outras muyto notaveis da fartura, & abundancia de frutos daquella Ilha, refere o Padre Antonio Cordeyro na sua Historia Insulana livro 5. cap. 18.

TITULO XXXI.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Ajuda do lugar dos Fanais.

SInco legoas distante da Cidade de Ponta delgada da Ilha de Saõ Miguel, para a parte do Occidente està huma Villa a quem daõ o titulo da Maya. No termo desta Villa ha hum lugar a quem chamaõ os Fanais. Entre este lugar, & outro a quem impuzeraõ o nome da Achadinha se vè o Santuario de N. Senhora da Ajuda. He esta Casa da Mãy de Deos, a Paroquia dos Fanais: & nella he buscada com muyto grande devoçaõ hũa milagrosa Imagem da soberana Rainha da Gloria, a quem invocaõ, com este alegre nome da Ajuda; a qual obra muytas maravilhas, & milagres a favor de todos os

seus

seus devotos, & por isso a buscaõ com grande veneraçaõ.

Esta Santissima Imagem está colocada no meyo do Altar mayor como Patrona daquella Casa. He de grande estatura, porque he da proporçaõ de hũa perfeyta molher. He de roca, & de vestidos, & tem ao Menino Deos, sobre o braço esquerdo, a quem tambem vestem. E como está com a vista direyta parece que a todos acompanha, & he de soberana magestade, & de rara fermosura. Dizem que he muyto antiga, & assim a mandariaõ fazer logo que se deo principio a fundação daquelle lugar, & áquella Paroquia, se he que senaõ erigio depois pela grande devoçaõ, que todos tinhaõ á Senhora; porque a grande devoçaõ, que todos lhe tinhaõ pelas suas maravilhas, poderia ser o motivo para se eleger a sua Casa em Paroquia. Naõ pude alcançar em que dia se lhe fazia a sua celebridade. Desta Senhora faz mençaõ o Padre Cordeyro na sua Historia liv. 5. n. 47. & diz quando falla da fertilidade daquella Ilha, que elle vira nesta Igreja da Senhora da Ajuda no anno de 1665. hum pè de trigo com cento, & setenta espigas, & nellas só quatro de quatro ordẽs de grãos, as mais de sete atè doze ordẽs, & que a raiz deste pè era tão grossa como a barriga da perna de hũ homem. E outras cousas mais refere prodigiosas na barateza daquella Ilha, & da sua grande fertilidade, & por devoçaõ da Senhora os seus devotos lhe foraõ levando as espigas.

TITULO XXXII.

Da Imagem de nossa Senhora da Saude do termo da Cidade de Ponta delgada.

MEya legoa da Cidade de Ponta delgada, para a parte do Norte, se vè o Santuario de nossa Senhora da saude. Esta Ermida, & Casa da Senhora mandou edificar o Capitão Gaspar de Medeyros o Velho, pela grande devoçaõ, cõ

que amava a soberana Rainha dos Anjos, o que foy pelos annos de 16.... pouco mais ou menos. He esta Santissima Imagem pelas muytas maravilhas, que obra muyto buscada dos moradores daquella Cidade, & como a sua Casa he a piscina, aonde não hum só, mas todos os que entraõ nella sahem saõs de suas doenças, & enfermidades, porisso saõ muytos os que a buscão.

Tambem os navegantes experimentaõ em como esta misericordiosa Mãy dos peccadores, não só dá saude aos enfermos, que della a imploraõ: mas que tambem acode aos atribulados, livrando-os dos trabalhos, & grandes perigos, em que se vem; porque a todos acode, & remedea. Isto testemunhaõ os mesmos a quem a Senhora livrou de perigosas tormentas, & de evidentes naufragios, offerecendo-lhe em acçaõ de graças quadros, em que se vem pintados os perigos de que a Senhora os livrou, as velas dos navios, & para manifestarem melhor o seu agradecimento lhe mandão cantar muytas Missas, & fazer Sermões. He esta Santissima Imagem de escultura de madeyra, & estofada de ouro. A sua estatura será de quatro para sinco palmos, he de muyta fermosura, & de grande magestade.

TITULO XXXIII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Desterro da Ribeyra Seca.

O Lugar da Ribeyra Seca, está no termo da Villa Frãca do Campo, na Ilha de Saõ Miguel, fica este lugar na Costa da parte do Sul, aqui logo se segue a Villa, que he ainda grande, & populosa, a qual tem dous Conventos hum de Frades, & outro de Freyras, & muytas Ermidas, entre ellas a de nossa Senhora do Desterro he mais notavel pela frequencia de romagẽs, porque tem todos muyto gran-

de devoçaõ para com esta Senhora. Está situado este Santuario em o pumar, ou fazenda de João Dragaõ. Gaspar Frutuoso na sua Historia, diz ser este Santuario de grande devoçaõ, & de muyta romagem; porque como esta soberana Imperatriz da Gloria obra muytas maravilhas; assim saõ muytos que com grande fé a buscaõ em seus trabalhos, & necessidades, & a Senhora como piedosa Mãy a todos favorece, & faz favores. He esta Santissima Imagem de escultura de madeyra, & está como de jornada com o Santissimo Filho pela mão, & Saõ Joseph da outra parte, a estatura da Senhora he de...... palmos. Neste Santuario se vem muytas memorias, & sinaes, que estão testemunhando os grandes favores, & beneficios, que a Senhora reparte aos seus devotos. Della faz mençaõ Gaspar Frutuoso na sua Historia tom. 2, liv. 3. cap. 6.

TITULO XXXIV.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Conceyçaõ de Val de Cabaços.

A Ilha de Saõ Miguel contem em si sinco Villas de numeroso povo, das quaes he cabeça a Cidade de Ponta de gada; a qual tem em si dez Conventos, tres de Religiosos da Ordem de Saõ Francisco, hum de Eremitas de Santo Agostinho meu Padre, & outro da Companhia, & sinco de Religiosas. Tem esta Ilha dous montes altissimos hum no principio, & outro no fim, & no meyo he a terra taõ bayxa, & rasteyra que os navegantes a consideraõ naquella parte sumergida. No mais sublime, que lhe fica ao Leste, formou a natureza hum valle no qual está o sitio das furnas, hũas mayores, & outras mais pequenas (como temos dito) aonde se tem ouvido por vezes grandes estrondos, & roucas vozes, como alaridos de quem padece, causados do igneo lago, &

cin-

cinzento polme, que a terra alli brota, com infernal cheyro, ou fedor de inxofre, & salitre.

Aqui neste sitio edificáraõ hum oratorio (intitulado de nossa Senhora da Conceyção) aquelles dous Anacoretas Diogo da Madre de Deos, & Manoel da Annunciação, os quaes com outros varões do seu espirito, escolhèraõ este sitio para se darem de todo á contemplação das cousas celestiaes. Deste sitio aonde haviaõ colocado hũa Imagem da purissima Mãy de Deos a Virgem Senhora da Conceyção, se mudáraõ no anno de 1630. (por causa dos fogos, & cinzeiros) para a Ermida tambem de nossa Senhora da Conceyçaõ de Val de Cabaços, & não careceo de mysterio ser a mudança para a Casa da mesma Senhora, a qual havião deyxado as Religiosas Claristas, & alli assentárão, & alli vivem hoje os seus successores. Não me constou se levárão comsigo a sua Senhora; mas he de crer, que a levariaõ; porque tambem as Religiosas de Santa Clara, não deyxarião de levar em sua companhia á Imagem da sua Senhora.

Este sitio de Val de Cabaços comprehende toda a Villa de Agoa de Pào; porque neste mesmo valle foy situada, & derão-lhe este nome os primeyros descobridores da Ilha de São Miguel por verem aquelle campo todo adornado & cuberto de hũas flores brancas, & grandes semelhantes às das abobaras, ou cabaças, & por isso lhe impuzeraõ este nome: esta Aldea, que nos principios se fundou, & que depois creceo muyto pela bondade do terreno, levantou à dignidade de Villa ElRey D. Manoel em 28. de Julho de 1515. com meyá legoa de terra para termo desmembrando-a de Villa Franca; mas não pude saber o motivo; porque a Villa se denomina com o nome de Agoa de Pào.

Junto a este campo se edificou logo em os seus principios hũa Ermida, que dedicárão mysteriosamente à Senhora da Conceyção, & foy a primeyra, que debayxo deste muyto agradavel titulo, para a Senhora se lhe edificou em toda

a Ilha;

a Ilha. O que ſeria pelos annos de 1440. & tantos. Depois ſe eregio eſta meſma Caſa da Senhora em Moſteyro de Religioſas de Santa Clara. Tambem dizem que o que à Senhora dedicára eſta Caſa, fora hum Ermitão de ſanta vida chamado Joanne Anes. Obra eſta Senhora muytas maravilhas, & deſde o principio, que alli foy colocada as obrou. E ſe tem por particular maravilha da Senhora a fundação do Convento das Religioſas, & o modo com que ellas começáraõ, que foy maravilhoſo. E ſem embargo, que o Moſteyro ſe mudou para a Villa; foy pelo temor dos Hereges, que infeſtavão aquellas Ilhas, & como ellas ficavão perto do porto, & em lugar perigoſo: por iſſo as mudáraõ daquelle, para o em que hoje eſtão. He eſta Santiſſima Imagem da Senhora da Conceyçaõ de roca, & de veſtidos. Obra muytos prodigios, como continuamente o experimentaõ os ſeus devotos. Deſta Senhora fazem mençaõ Jorge Cardoſo em o ſeu Agiologio Luſit. tom. 2. pag. 520. & Gaſpar Frutuoſo na ſua Hiſtoria das Ilhas tom. 2. liv. 3. cap. 7. & o Padre Antonio Cordeyro o qual referindo os principios do Convento, diz aſſim.

Dos antecedentes terremotos, & peſte tirou a Mãy de Deos hum taõ grande fruto, & bem commum da Ilha de Saõ Miguel, o qual foy o principio de Conventos de Freyras Religioſiſſimas, porque a hum nobre Cavalleyro, chamado Jorge da Mota de Villa Franca, que do diluvio havia eſcapado na ſua quinta. Della em hũa noyte lhe fugio hũa filha já mulher, com quatro irmãs mais moças, & caminhando de noyte não paráraõ ſenaõ em hũa Ermida da Virgem noſſa Senhora da Conceyçaõ, aonde chamaõ valle de cabaços, junto á Villa de Agoa de Pào. E perſiſtiraõ taõ conſtantes, em largar o Mundo, & fazer penitencia, que nem o meſmo pay, nem Juſtiças Eccleſiaſticas, & ſeculares, nem o meſmo Governador, ou Capitaõ mòr as pudèraõ perſuadir ao contrario, & ainda as filhas pequenas, eſtas tornando com o pay, voltáraõ logo a meterſe com a irmaã na clauſura, em que ſe ha-

haviaõ recolhido. Chamava-se aquella donzella mayor, antes de se recolher Petronilla da Costa, & logo se quiz chamar Maria de JESUS, & hũa sua virtuosa companheyra Isabel Affonso, que tinha ido das partes de Braga. As quatro irmaãs pequenas se diziaõ Guiomar da Cruz, Catharina de S. Joaõ, Maria de Santa Clara, & Anna de Saõ Miguel, & estas seis foraõ as primeyras Freyras, ou primeyras Rosas daquelle Jardim do Ceo, & as que abraçáraõ a vida rigurosa, & penitente, estreytissima pobreza, & o rigor da primeyra Regra de São Francisco em que então ficáraõ.

Passados dous mezes, vieraõ de Villa Franca duas donzellas principaes, & ricas, filhas de Joaõ da Arruda da Costa, & sem elle o saber se metèraõ, & ficáraõ no Conventinho de nossa Senhora da Conceyção, não obstante ter o pay casado a hũa das filhas, com pessoa gravissima, por cartas o que cada dia esperava de Portugal, & nũca as puderaõ apartar da cõpanhia da Virgem Santissima da Conceyção, & logo começárão a vir tantas para aquella Casa, que o Governador se fez seu Padroeyro. Eis-aqui as maravilhas da Senhora da Conceyção, & os bens, que ella tirou para aquellas almas; por meyo dos grandes trabalhos, que se haviaõ experimentado naquella Ilha. Cordeyro liv. 5. n. 84. & 85. pag. 160.

TITULO XXXV.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Afflicçaõ da Relva da Ilha de Saõ Miguel.

JA dissemos, que o lugar da Relva ficava para a parte do Sul da Cidade de Ponta delgada em distancia de meya legoa, & darem o nome de Relva, foy pela muyta que no mesmo sitio, em que se fundou o lugar havia, & tem aquelle sitio muytas, & boas fazendas, & quinras. Dentro no mesmo lugar ha hũa Ermida dedicada à Rainha dos Anjos com o ti-

tulo da Afflicçaõ, a mim se me representa, que esta milagrosa Imagem appareceria alli, & porque alguem em alguma afflicção grande recorreria á Senhora, que he a Mãy dos afflitos; & porque a Senhora lhe valeo, & o livrou da pena, & afflicção em que se achava, lhe darião o nome, & titulo da Afflicção.

A este Santuario da Senhora acodem todos em tribulações, & molestias, & a Senhora como amorosa Mãy dos atribulados, a todos acode, & a todos remedea, & todos os que em sua afflicção, & pena recorrem à Senhora confessaõ, que a Senhora em tudo os alivia, & consola. He esta Santissima Imagem de escultura de madeyra, & terá dous palmos, ou dous, & meyo de estatura, naõ pude saber o dia em que a festejaõ.

TITULO XXXVI.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Consolaçaõ.

DIstante hum tiro de mosquete das furnas da Ilha de Saõ Miguel, se vè a terra aberta em varias bocas, & ao redor algũas covas, donde sahem tantos fumos, & fedores, que os brutos que alli chegão, & se detem cahem mortos, como tambem as aves, & só os cães se lhe cortão as orelhas, por ellas lanção o veneno, & pouco espaço adiante sahe debayxo de hũa rocha chamada pè de porco, huma grande Ribeyra de agoa tão clara, & sadia, que dizem ser a melhor de toda a Ilha, & com tudo vay fervendo pelos fundos mineraes sobre que corre, & assim lhe chamão a Ribeyra, que ferve, & nella hum pouco mais abayxo se mete outra agoa, que sabe a ferro, & por isso quem quer a boa, & perfeyta agoa, a vay tomar mais acima na sua fonte, aonde está feyta a fabrica da pedra hume.

Distante pouco da Ribeyra, que ferve para o Occiden-

te está o Santuario de nossa Senhora da Consolação Casa de muyta romagem, & concurso. Edeficado por hum nobre Cavalleyro chamado Baltezar de Brum da Silveyra, que depois foy para Castella, & là morreo. Obra a Senhora da Consolação muytos milagres, & maravilhas, está colocada no Altar mòr do seu Santuario, hè de esculturá de madeyra. Perto da Casa da Senhora nasce hũa Ribeyra quente, & turva a quem tempera logo outra muy fria, ficando a Casa da Senhora no meyo, & nesta Ribeyra composta de ambas se curão muytas pessoas de varias enfermidades, & particularmente de sarna tomando alli banhos, & só lhe faltão officinas, para se poderem igualar, as celebres Caldas da Rainha, & vencerem as que estão junto a Vouzella em Portugal. Da Senhora da Consolação faz menção o Padre Cordeyro liv. 5. num. 56. & 57.

TITULO XXXVIII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Desterro de Villa Franca.

JA fallamos da Villa Franca, & porque então dissemos muyto pouco do muyto que della se podia dizer. Estava situada em campo chão, & quasi plaino, & por isso lhe derão o nome de Campo, & Franca pelas franquezas, & grandes privilegios, que lhe concedèrão os Reys de Portugal, & por ser a primeyra de toda a Ilha, & em tudo primeyra, na nobreza de Illustres Capitães, & muyta fidalguia, na riqueza pela muyta, que nella havia, & ha ao presente. As suas sahidas, & redores saõ excellentes com ricos pomares, & rendosas quintas, dentro muytos, & nobres mercadores. Tem esta Villa duas Paroquias, & ambas tem alguns oytocentos vesinhos; tem muytas Ermidas, & entre ellas hũa dedicada a nossa Senhora do Desterro, que se vè situada no po-

mar de Joaõ Dragaõ, he Casa de muyta devoção, & de muyta romagem, & assim he buscada de todos os moradores daquella populosa Villa; porque recorrendo á Senhora em seus trabalhos, doenças, & enfermidades, para tudo achão naquella misericordiosa Senhora remedio, & alivio. Isto estão testemunhando os muytos sinaes, & memorias das suas maravilhas, em mortalhas, braços, cabeças, peytos, & outras cousas desta qualidade. He esta Senhora de escultura de madeyra estofada de ouro, assim a Senhora como a Imagem de seu Santo Esposo São Joseph, & o Menino JESUS, estaõ colocadas no Altar mòr, que he unico, & alli se vè a Senhora coroada de prata, & o Senhor Menino, & Saõ Joseph com resplandores de prata. Não me constou o dia em que a festejão; como tambem de quem foy o seu Fundador, entende se fora Joaõ Dragão, ou os seus ascendentes. Da Senhora do Desterro faz menção o Padre Antonio Cordeyro na sua Historia liv. 5. num. 18. Gaspar Frutuoso tom. 2. liv. 3. cap. 6

TITULO XXXVIII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora das Candeas, do Morro de Jacome Dias Raposo.

NO termo da Villa da Ribeyra grande, ha hum grande lugar, a quem dáo o nome de Rabo de Peyxe, & distante deste pouco mais de hum quarto de legoa, ha outro lugar a quem chamão o Morro de Jacome Dias Raposo. He este sitio hum monte de rocha de calhao, que porisso lhe impuzeraõ o nome de Morro, mas tão fresco, & delicioso, & de tam bom clima, que nelle se edificárão logo muytas casas grandes, & povoàraõ muytos. Era Jacome Dias o senhor deste lugar, & como era fidalgo rico edificou nelle hum nobre palacio, & tão grande, & dilatado, que só elle parecia hũa grande Villa. Este fidalgo era muyto pio, & generoso, &

& como era rico tinha com que exercitar a ſua liberalidade Chriſtã; porque era muyto caritativo, & muyto eſmoler,& não havia pobre aquem não remediaſſe,& Deos lhe augmentava tanto os bẽs,que para tudo tinha com que lhe aſſiſtir generoſamente. Com eſta ſua eximia piedade edificou,& dedicou ao Principe dos Apoſtolos São Pedro huma fermoſa, & grande Ermida, & depois de haver fundado eſta, dedicou outre á Soberana Rainha dos Anjos a quem deo o titulo das Candeas, ou da Purificaçaõ.

Era eſte fidalgo devotiſſimo de noſſa Senhora, & aſſim a ſervia com muyta grandeza, & cuydava muyto do culto do ſeu Altar,& a Senhora ainda neſta vida lho pagou com lhe dar filhos, & netos muyto imitadores de ſuas virtudes, & da ſua piedade; porque hũs, & outros herdáraõ a ſua caridade. Succedeo-lhe em ſua caſa ſeu filho mais velho Jacome Raposo, eſte foy muyto grande imitador das virtudes de ſeu pay, & o meſmo obrou ſeu neto Ayres Jacome Raposo. Eſte deyxou a Ilha, & veyo para Portugal, & com a ſua auſencia, não ſó o lugar perdeo a ſua grandeza; mas os pobres o ſeu grande abrigo, que tinhaõ na ſua muyta piedade. Com a Senhora das Candeas tinhaõ eſtes fidalgos muyta devoçaõ, & a meſma os moradores daquelles lugares, & tambem os da Villa da Ribeyra grande. Della faz mençaõ Gaſpar Frutuoſo, & o Padre Antonio Cordeyro liv.5.n.45.

TITULO XXXIX.

Da milagroſa Imagem de noſſa Senhora das Neceſſidades do lugar da Atalhada.

HE muyto para ſentir o deſcuydo com que vivem os homẽs, eſquecendo-ſe naõ ſó da ſua ſalvação; mas do muyto, que devem àquelle amoroſo Pay, & benigno Senhor que os criou, & os redemio; não reparando em o offender

nem temendo os castigos, que lhe pòde dar, & por esquecidos do muyto, que lhe devem se entregaõ de todo aos peccados, & as abominaçóes, vem depois a experimentar o castigo delles: pagando á Divina Justiça o que merecèraõ, por suas graves culpas, & enormes maldades.

Hũa das nobres Villas da Ilha de Saõ Miguel, era a da Lagoa, & era esta taõ populosa, que fazia de comprido muyto mais de hũa legoa, & está estendida de Nascente atè o Ponente. Como a terra era abundante, os regalos, & as delicias muytas, estas os faziaõ taõ esquecidos a seus moradores do Ceo, que delle nada se lembravaõ: antes procediaõ com hũa summa ingratidáo contra o mesmo Senhor, que lhe dava, & repartia tantos bẽs: & o agradecimento delles era o cahir em novas offensas, pagando os favores com cometer feyos vicios, & as misericordias de Deos com novos peccados. Estes clamavaõ ao Ceo, para que delle viesse o merecido castigo contra aquelles que o mereciaõ. Naõ tardou este; porque sahio do centro da terra hum taõ grande deluvio de fogo em 25. do mez de Junho do anno de 1563. que durou com continuos terremotos, por espaço de dez dias, & nelles se vio arder toda aquella Ilha em hum espantoso incendio. Arrebentou este do Pico de Vulcano, que totalmente o desfez, & o consumio, o qual sendo antes altissimo, ficou em seu lugar hũa profundidade extraordinaria, & taõ grande, que fazia hũa legoa em circuito, & como este castigo (em que morreo muyta gente) naõ bastasse, o Senhor ainda mandou outros mais para os emendar do que para os destruir.

No anno de 1630. em dous do mez de Setembro, arrebentou o fogo junto á mesma Villa da Lagoa, & não muyto longe das furnas, cujo immenso arvoredo ardeo todo, & morreo muyta gente, & grande copia de gado, que pastava pelo mesmo valle das furnas aonde tambem morrèraõ perto de duzentas pessoas. Então sahio hum Rio de fogo, que entrando pelo meyo da Villa a dividio em duas partes. Hũa ficou

com o nome de Villa, & á outra deraõ o nome da Talhada; porque o Rio de fogo atalhou, & ficou este lugar separado, & distante da Villa huma legoa: ou fosse por mais se dilatar, ou pelo grande comprimento, que a Villa tinha. Desta sorte castigou Deos aos moradores da Lagoa, ou avisou para que temessem os rigores da sua Divina Justiça.

Fóra deste mesmo lugar da Talhada, ou da Atalhada, para a parte do Sul, edificou o Capitão Domingos Martins; haverá pouco mais de quarenta annos; porque viria a ser pelos de 1660. pouco mais, ou menos á Virgem nossa Senhora hũa Ermida, & pela devoçaõ, que tinha ao titulo das Necessidades, quiz que com elle fosse venerada, & assim colocou na mesma Ermida hũa devota Imagem desta Senhora: a qual se vè hoje no Altar mòr; porq̃ he unico, & naõ tem outro. Ve-se esta Ermida encostada ás mesmas casas do Fundador, nas quaes tem tribuna para que os de sua familia possaõ ouvir Missa no Altar da Senhora. Esta Sagrada Imagem he de roca, & de vestidos, & tem sobre o braço esquerdo ao Menino Deos. A sua estatura he de pouco mais de quatro palmos.

Está esta Casa, & Santuario da Senhora das Necessidades obrado com grande perfeyçaõ, & adornado de boas pinturas; porque he todo apaynelado, & com as molduras de talha dourada, & tudo com muyto aceyo; em que se vè a riqueza, & a devoçaõ do Fundador. Na Capella mòr tem hum retabolo moderno ricamente dourado; porque a nada se poupou a devoçaõ do Capitaõ Domingos Martins. No meyo deste retabolo se vè colocada a sagrada Imagem da Senhora, & está com muyto grande veneraçaõ. He muyto grãde a devoçaõ, que tem com esta Soberana Senhora todo aquelle povo; porque obra continuamente muytas maravilhas, & milagres: como o estaõ publicando os muytos sinaes, & memorias delles; que se vem pender das paredes daquella Ermida. E assim saõ tambem muyto grandes os concursos

da gente que vay em romaria á Casa da Senhora, & a fazerlhe as suas Novenas; porque todos achaõ na sua piedade soccorro em suas necessidades, & alivio em todos os seus trabalhos.

Naõ teve o Capitaõ Domingos Martins filhos a quem pudesse fazer herdeyros de seus bẽs, que naõ eraõ poucos, & assim deyxou tudo o que possuhia a hũa sua sobrinha, que casou depois com Joaõ Bicudo de Macedo, & elles saõ ao presente os administradores da Casa da Senhora das Necessidades. Festeja-se esta Senhora em sinco de Agosto no dia das Neves, & neste he muyto grande o concurso do povo, que vay a visitar a Senhora, não só da Talhada, mas da Villa da Lagoa, & dos mais lugares circumvesinhos. Fica esta Ermida situada fóra do lugar para a parte do Sul. E della faz mençaõ tambem o mesmo Gaspar Frutuoso no seu 2. tomo.

TITULO XXXX.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Cabo junta à Villa da Lagoa, na Ilha de S. Miguel.

EM distancia de pouco mais de meya legoa da Villa da Lagoa edificou o Padre Joaõ Alves da Cruz, & junto ás mesmas casas em que vivia em hũa sua fazenda, hũa Ermida que dedicou á Rainha dos Anjos debayxo do titulo de nossa Senhora do Cabo, por particular affeyçaõ, que tinha com este titulo da Senhora, que se venera no Cabo de Espichel, Arcebispado de Lisboa. Esta obra se começou havera pouco mais de trinta & tantos annos, & logo que a Ermida foy acabada de todo colocou nella a Santa Imagem da Virgem nossa Senhora, & foy taõ grande a devoçaõ, com que todos começáraõ a servilla, & a veneralla, que parece se deo ella por obrigada a beneficiar a todos com os seus favores, & assim saõ muytos os milagres, que tem obrado desde aquelle

tem-

tempo atè o presente, & porisso saõ muytos os concursos, & as romagés; parece que não ha nenhum que chegue a implorar os favores desta Senhora, que os naõ alcance logo.

Fica este Santuario, & Casa da Senhora do Cabo, encostada ás casas do mesmo Padroeyro, & com tribuna para a Ermida. He esta Santissima Imagem de roca, & de vestidos ainda que he taõ pequena, que poderá ter pouco mais de dous palmos, & meyo, & ainda assim na sua pequenhez mostra huma rara sermosura, & magestade. Tem esta Senhora muytas Irmandades em toda aquella Ilha de Saõ Miguel; assim como aquella Senhora do Cabo de Espichel tem, & estas a festejaõ cada hũa em seu particular dia, aonde vaõ juntos a fazer a sua festividade.

TITULO XXXXI.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Monserrate do termo da Villa de Agoa de Pao.

JUnto ao sitio de nossa Senhora da Conceyçaõ de Val de Cabaços, se vè o Santuario de nossa Senhora de Monserrate, que dista meya legoa da Villa de Agòa de Pao, fica situado este Santuario naõ muyto distante do mar no alto de hum monte de donde se descobre hũa larga vista, & hũs fermosos orizontes. Fundou esta Casa à Senhora o Padre Manoel de Oliveyra, em huma sua granja de terras de paõ, vinhas, & pumares, que era de seu pay o Capitaõ Gaspar de Oliveyra. He este sitio muyto alegre, fresco, & delicioso, & parece que dispoz Deos, que nelle se edificasse aquella Casa para que daquelle lugar podessem todos participar de suas misericordias, pela intercessaõ, & merecimentos de sua Santissima Mãy a Senhora de Monserrate.

Tanto que esta Sagrada Imagem foy colocada naquelle seu Santuario, logo começou a obrar innumeraveis

maravilhas,com as quaes cresceo tanto a devoçaõ, para com ella, que muytas pessoas por gozarem da presença da milagrosa Senhora, foraõ para là viver, edificar casas, em que morassem. Està colocada no Altar mòr, aonde se vè assentada com o Menino JESUS em seu regaço mostrando, que està serrando hum penhasco, he de escultura de madeyra; mas os seus devotos por mayor veneraçaõ a adornaõ de ricas roupas. A sua estatura he de algũs sinco palmos, assim como obra muytos prodigios, & milagres, assim tambem se lhe offerecem em memoria, & agradecimento delles; muytos sinaes como mortalhas, & outras insignias desta qualidade, saõ muytas as romagẽs, & todos os que se vem oprimidos de enfermidades,& trabalhos logo recorrem á esta Senhora, & ella como misericordiosa Mãy, que he dos peccadores, logo lhes acode remediando-os. A sua Casa està dando testemunho destes favores; pois se vè adornada das memorias delles. A sua festividade se lhe celebra, em oyto de Setembro dia de sua Natividade.

TITULO XXXXII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora dos Prazeres no termo da Villa da Lagoa.

EM o termo da Villa da Lagoa, para a parte do Norte se vè hum lugar a que daõ o nome das Socas cuja Paroquia he dedicada á Virgem nossa Senhora dos Prazeres: aonde se venera hũa milagrosa Imagem sua, & de muyta devoçaõ. Obra muytos milagres, & maravilhas como o estaõ apregoando os muytos sinaes, & memorias, que delles se vem suspensos na Casa da Senhora. He esta Santissima Imagem de roca, & de vestidos, a sua estatura saõ sinco palmos: està colocada na Capella mòr, como Padroeyra da mesma Paroquia. A sua festividade se celebra na segunda feyra de-

pois

pois da Dominica in Albis, que he dia proprio seu. Naõ refiro particulares milagres; porque nunca houve curiosidade, para delles se fazer memoria em particular, os mais se conservaõ nas daquelles que recebèraõ os beneficios. Quanto á sua origem, & antiguidade me naõ constou nada; mas parece ser antiga, & das primeyras Paroquias, que se fundáraõ no termo daquella Villa.

TITULO XXXXIII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Rosario, da Atalhada.

A Villa da Lagoa de quem já fallamos atraz, com a divisaõ, que nella fez o Rio de fogo, que a cortou pelo meyo do Norte a Sul, deyxando à parte do nascente huma limitada parte, que depois se foy augmentando. Os moradores desta parte, ou do novo lugar da Talhada, edificáraõ hũa nova Paroquia por lhe ficar a da Villa da Lagoa muyto distante, a qual he dedicada a Santa Cruz. Mas quizeraõ, que ella fosse dedicada á Virgem Senhora do Rosario, para se livrarem com o seu favor, & patrocinio de semelhantes trabalhos, & perigos como haviaõ padecido. Ve-se esta Igreja fóra do lugar. Nella he tida em grande veneraçaõ a Imagem da Senhora, & a grande fé com que todos a buscaõ, he taõ poderosa, que com ella alcanção da Senhora tudo o que lhe pedem. Está esta Senhora colocada no Altar mòr, a qual he de quatro, para sinco palmos. He de roca, & de vestidos, & tem ao Menino Deos sobre o braço esquerdo. He esta Senhora servida de hũa Irmandade, que a festeja, & serve com muyta devoçaõ. Festeja-se na primeyra Dominga de Outubro. Toda aquella Freguesia tem com esta Senhora muyto grande devoçaõ, & assim saõ muytas as romagẽs, & os concursos da gente, & na sua Igreja se vem muytos sinaes,

&

& memorias das suas maravilhas, & ainda que a Igreja fica fóra do lugar, & afastada, nem por isso deyxaõ os moradores delle de a hir visitar todos os dias. Da Villa da Lagoa podendo dizer muyto o Padre Cordeyro, della diz muyto pouco, pois de muytas Imagẽs naõ faz mençaõ.

TITULO XXXXIV.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Populo da Ilha de Saõ Miguel.

NO meyo do caminho, que vay da Villa da Lagoa para o lugar da Talhada; se vè a Casa, & Santuario da Virgem nossa Senhora do Populo. Este Santuario fundou hum Inglez Catholico, & muyto devoto de nossa Senhora, chamado Joaõ Estaõ, haverá pouco mais de sincoenta annos, & assim seria no tempo em que escrevemos pelos de 1650. & tantos. Neste Santuario obra Deos muytas maravilhas, & milagres pelos merecimentos de sua Santissima Mãy, & assim saõ tambem muytas as romagens dos que a buscaõ em seus apertos, & trabalhos. He esta Santa Imagem de escultura de madeyra, & a sua estatura he de quatro para sinco palmos. Está colocada no Altar mòr da sua Igreja, que he grande, & fermosa, & tem tres Altares.

TITULO XXXXV.

Da Imagem de nossa Senhora da Graça do Fayal termo de Villa Franca.

HUma legoa para o Sul, corre a costa da Ilha de S. Miguel, & se vè hũa alta rocha, que he a mais alta de toda a Ilha a quem daõ o titulo do Bode, por hum que delle se despenhou, & correndo para o Noroeste em distancia de

dous

dous tiros de espingarda se vè o lugar do Fayal, por ter tanta quantidade destas arvores, que dellas tomou o nome, & està entre duas pontas, que lhe fazem huma bahia com bom porto, aonde entra huma Ribeyra, pela qual entra do mar muyto peyxe. Ha neste lugar muytas fontes, muyto arvoredo, boa fruta, & particularmente de espinho, pertence este lugar a Villa Franca. A Paroquia deste lugar he dedicada á Rainha dos Anjos com o titulo da Graça. Está esta Senhora colocada na Capella mòr no meyo do seu retabolo como Patrona daquella Casa, com esta Senhora tem os moradores daquelle lugar muyta devoçaõ, & como saõ todos muyto nobres, & ricos, & tanto que delles se fazem muytas vezes os do Governo da Villa. Naõ me constou da altura desta Santissima Imagem, nem se tem em seus braços o doce fruto do seu ventre; nem o dia em que se festeja. Desta Senhora faz mençaõ o Padre Antonio Cordeyro na sua Hist. liv. 5. n. 13.

TITULO XXXXVI.

Da Imagem de nossa Senhora do Rosario da Villa da Lagoa.

JA fallamos da Villa da Lagoa tratando da Imagem de nossa Senhora dos Remedios. Agora fallamos da Imagem de nossa Senhora do Rosario Ermida do termo; & limites da mesma Villa. Ve-se a Senhora colocada naquelle seu Santuario no Altar mòr, como Padroeyra delle. He esta Santissima Imagem de escultura de madeyra, & estofada com o Menino Deos sobre o braço esquerdo, naõ pude saber a sua estatura, nem o dia em que se festeja. Tambem não pude saber quem foy o Fundador daquelle Santuario.

TITULO XXXXVII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Rosario, da Villa de Agoa de Pao.

AInda que já fallámos da Villa de Agoa de Pao, naõ dissemos a ethimologia deste nome, fazendo-se viagem pelo Sul adiante de Villa Franca se refere, que os descubridores daquella Ilha vendo cahir hũa Ribeyra de hum alto, & a prumo para o bayxo, julgáraõ muytos ser algum pào muyto velho,& antigo, que subia ao alto,& outros com mais discurso entenderaõ ser agoa, que se despenhava. E vendo ser assim chamáraõ àquella agoa, Agoa de Pào, & este mesmo nome deraõ à Villa, que alli se edificou depois em hum valle, & ficalhe a Ribeyra Seca da parte do Occidente, & da parte do Oriente a Ribeyra do Paul, a qual hum alto Pico priva da vista do mar, he bem provida esta Villa de frutas, & lenha Fez Villa esta povoaçaõ ElRey D. Manoel em 28. de Julho de 1505.

Entre as Ermidas, & Casas de devoçaõ, he a primeyra o Santuario de nossa Senhora do Rosario, aonde concorrem todos com muyta devoçaõ, está esta Senhora colocada no Altár mòr (que parece ser unico) da sua estatura, & materia se nos naõ declarou nada. Festeja-se esta Senhora na primeyra Dominga de Outubro, & alli a vaõ a festejar, & a louvar a Senhora. Desta Senhora faz mençaõ o Padre Antonio Cordeyro da Companhia, na sua Histor. liv. 5. num.21.

TITULO XXXXVIII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Esperança, do Convento de Religiosas de Santa Clara.

ENtre os Conventos de Religiosas da Cidade de Ponta delgada, o primeyro he o de nossa Senhora da Esperança,

ça, que fundou Dona Felippa Coutinho mulher do Capitaõ Ruy Gonçalves da Camara, segundo do nome aonde ambos tem os seus sepulchros como Padroeyros: dotando-o para vinte, & sinco Religiosas de vèo preto, & sinco noviças (& hoje he de muytas mais Religiosas) & o sogeytou á obediencia dos Prelados da Ordem de Saõ Francisco: aonde com a protecçaõ da Mãy de Deos, & padroeyra daquelle seu Convento, fazem aquellas Religiosas huma vida muyto santa, & perfeyta.

Nesta Casa da Rainha dos Anjos, he venerada hũa milagrosa Imagem sua, que dá o titulo áquelle Convento, com a qual as Religiosas tem hũa muyto grande devoçaõ, & também as pessoas da Cidade. Se esta Santissima Imagem foy do Oratorio de Dona Felippa, não consta já hoje; porque podia bem ser, que ella a colocasse naquelle seu Convento, por especial devoçaõ, que teria para com a Senhora, & a grande observancia daquellas Religiosas (de quem diz o Padre Cordeyro serem observantissimas) se tem ser por muyto especial favor da Rainha das Virgens Maria nossa Senhora: muyto se podia dizer das maravilhas desta Senhora; mas as noticias saõ taõ escaças, que nada podemos dizer. Della faz mençaõ o Padre Antonio Cordeyro liv. 5. cap. 5. n. 31.

TITULO XXXXIX.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Conceyçaõ, de Religiosas em Ponta delgada.

HAvia na Cidade de Ponta delgada hum Clerigo rico, & virtuoso, chamado Francisco de Andrade de Albuquerque, & não só era rico de bẽs temporaes; mas rico de caridade; porque a tinha com os pobres. Desejou com os seus bẽs enriquecer mais aquella Cidade, fundando nella hũ Paraiso para Deos, & Convento de Religiosas muyto santas,

que

que quiz fosse dedicado á Rainha das Virgẽs a Senhora da Conceyçaõ, para que esta soberana Protectora mais as aperfeyçoasse nas virtudes. Com esta resoluçaõ procurou logo Breve do Papa, com o qual deo principio á sua obra, & dispoz tivesse aquella casa sincoenta Religiosas das quaes haviaõ de entrar com dote trinta & nove, & aquellas, que pelas suas virtudes merecessem a aceytação das Religiosas. Dez haviaõ de ser nomeadas, pelo Padroeyro das suas parentas nobres, & hum lugar livre para huma filha do Padroeyro.

Deo-se principio ao Convento pelos annos de 1650. & tantos, & feyta a sua Igreja, se colocou nella a Imagem da Santissima Protectora, & Senhora da mesma Casa, como se vè em o seu Altar mòr, não se nos declarou se era de roca, & de vestidos, & creyo que assim será, para que as Religiosas tivessem a occasiaõ de adornar com toda a riqueza, & perfeyçaõ a sua grande Senhora. Com ella tem as Religiosas muyto grande devoção, & a servem sempre fervorosas. A sua festividade se lhe faz no seu proprio dia de oyto de Dezembro. Da Senhora da Conceyçaõ faz mençaõ o Padre Antonio Cordeyro na sua Histor. liv. 5. n.31.

TITULO L.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora das Neves, do lugar da Relva.

SAhindo da Cidade de Ponta delgada, para a parte do Sul em distancia de meya legoa se vè hum lugar, a quem daõ o nome da Relva, pela muyta, que alli havia antes que nelle se fizesse a povoaçaõ. Este lugar he dedicado a nossa Senhora das Neves, & este he o nome que lhe daõ hoje. A Paroquia deste lugar he dedicada á mesma Soberana Senhora das Neves. Com esta Senhora tem todos aquelles Paroquianos

nos muyta devoçaõ, & grande fé, & assim a ella recorrem em seus trabalhos, doenças, & enfermidades, & segundo a sua fé alcançaõ da Senhora tudo o que lhe pedem. Festejaõ a Senhora em o seu dia de sinco de Agosto, com muyta grandeza, & neste dia, todo aquelle lugar concorre a venerar a Senhora. De suas maravilhas não podemos dizer nada por se nos naõ referirem. Da Senhora das Neves faz mençaõ na sua Historia o Padre Antonio Cordeyro liv. 5. num. 34.

TITULO LI.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Purificaçaõ.

HUma legoa distante da mesma Cidade de Ponta delgada, para a mesma parte do Sul, & certaõ da mesma Ilha, se vè o lugar da Candelaria, nome imposto por causa da Senhora da Purificação, que nelle he venerada. Neste lugar se edificou hum Templo á Mãy de Deos, com o titulo de nossa Senhora da Purificação, & como a esta Senhora lhe daõ os Castelhanos o titulo da Candelaria, se deo á povoaçaõ este nome, & podia ser, que como em Tenarife he muyto celebre o Santuario de nossa Senhora da Candelaria, os Fundadores desta Igreja quizessem tambem com o mesmo titulo da Purificação obrigar a Mãy de Deos; para que naquelle sitio, & lugar pudessem merecer á Senhora os seus favores; & a Senhora paga da sua grande devoçaõ, lhe está fazendo continuamente muytos. Está esta Senhora collocada no Altar mòr, como Patrona, & orago daquella Casa, aonde he servida dos moradores do mesmo lugar, que dizem ter quarenta, & tantos vesinhos, & a Igreja com Vigario, & com muyta devoçaõ he buscada de todos, aquella misericordiosa Senhora, o que ella satisfaz com a enchente de seus beneficios. Naõ me constou da materia, & fórma desta Sagrada Imagem; nem das maravilhas que obra. Della faz

mençaõ o Padre Antonio Cordeyro na sua Historia livro 5, num. 34.

TITULO LII.

Da Imagem de nossa Senhora da Graça da Achada grande.

DA Villa de Nordeste da Ilha de Saõ Miguel, pela parte do Norte, em distancia de legoa, & meya, se vè o lugar de Saõ Pedro, lugar grande, que tem mais de cem vesinhos, & aqui se chama Nordeste pequeno em differença da Villa do Nordeste referida. Deste lugar em distancia de legoa & meya, está o Topo de Pedro Rodrigues da Camera, & junto a elle o lugar de nossa Senhora da Graça, chamado a Achada grande, & este nome achada val o mesmo que terra chã, & playna. Aqui he venerada a Senhora da Graça, & a sua Casa he Paroquia com Vigario, com perto de quarenta vesinhos. Nesta Casa he a Senhora da Graça buscada dos moradores do seu lugar, que a servem com devoção, está colocada no Altar mòr, como Senhora, & Padroeyra da sua Casa. Não pude alcançar, quem foy o seu Fundador, nem em que tempo se fundou; porque estas Paroquias quasi todas começáraõ em Ermidas, & depois as erigiraõ os Prelados Diocesanos em Freguesias separadas, por haver crescido muyto a gente. O dia em que a Senhora se festeja, o naõ pude alcançar. Della faz mençaõ o Padre Antonio Cordeyro na sua Historia Insulana liv. 5. num. 36.

TITULO LIII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Luz dos Fenaes.

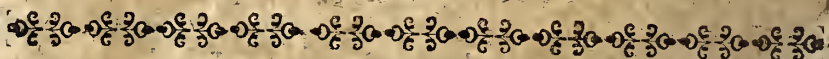
ADiante do lugar de Rabo de Peyxe, nome imposto, ou de apparecer assim na ponta, que faz ao mar, ou (como diz

diz Gaſpar Frutuoſo no liv.4. cap.27.) por alli ſe achar hum taõ deſcónhecido, & grande peyxe, & com tal cauda, que os Mouros (que no deſcobrimento da Ilha, foraõ a cortar o mato della, & logo ſe repartiraõ a ſervir na Ilha) pendurá-raõ a referida cauda do peyxe, em lugar alto, & perguntados donde vinhaõ, quando hiaõ daquelle lugar, reſpondiaõ. De Rabo de Peyxe). Eſtá o lugar dos Fenais (nome de muyto feno, que ha alli) cuja Paróquia he dedicada a noſſa Senho-ra da Luz: he grande eſte lugar; porque tem muyto mais de duzentos & vinte & quatro veſinhos, & he eſte lugar rico, & farto. Ve-ſe a Imagem da Senhora da Luz, colocada na Ca-pella mòr, no meyo do ſeu retabolo, he Imagem muyto fer-moſa, & tem ao Menino Deos ſobre o braço eſquerdo. Fa-zem-lhe a ſua feſta no dia do ſeu Naſcimenro, & neſte dia to-dos aquelles moradores a vaõ viſitar, & ſe encomendaõ á Se-nhora em ſeus trabalhos, & enfermidades, & com a fé com que o fazem recebem da Senhora os ſeus continuos benefi-cios. Della faz mençaõ o Padre Antonio Cordeyro na ſua Hiſtor. liv. 5. num. 46.

TITULO LIV.

Da milagroſa Imagem de noſſa Senhora da Conceyçaõ, dos Moſteyros.

PAſſada hũa legoa, ou legoa, & meya da Ribeyra gran-de ſe vè o lugar chamado Bretanha, cuja Paroquia he dedicada a noſſa Senhora da Ajuda, da qual já fallamos, & dous terços mais de legoa, eſtá o lugar dos Moſteyros em hum campo de terra taõ boa, que dà o melhor trigo da Ilha. A Paroquia deſte lugar he dedicada a noſſa Senhora da Con-ceyçaõ, tem mais de ſetenta veſinhos, com ſeu Vigario. Chama-ſe eſte lugar dos Moſteyros; porque hum tiro de bè-ſta ao mar, tem diante de ſi quatro Ilhèos com proporçaõ en-

tre si tal, que representaõ quatro Mosteyros, edificados no mar, & tambem porque alli pela costa, & ponta Ruiva, atè os Escalvados, estaõ taes concavidades, que representaõ outros tantos Mosteyros, & tem porto de bateis, que dos muytos ventos se abrigaõ com os Ilhèos, & logo hum tiro de bèsta, fica a ponta Ruiva, por parecer assim na cor. Nesta Paroquia he muyto venerada a Senhora da Conceyçaõ. Ve-se colocada no Altar mòr, como Padroeyra daquella Paroquia, aonde he buscada daquelles moradores, & a ella recorrem, como a seu amparo, refugio, & remedio. He de bastante proporçaõ, està com as mãos levantadas. Fazem-lhe a sua festividade em o seu proprio dia, aonde concorrem todos os moradores com grande devoção. Da Senhora da Conceyçaõ faz mençaõ o Padre Antonio Cordeyro na sua Historia liv. 5. num. 47.

SEGUE-SE AGORA TRATAR DOS Santuarios das mais Ilhas.

TITULO LV.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Guia, da Ilha Terceyra.

A Ilha Terceyra, ou de JESU, he a primeyra, & a principal das sete Ilhas dos Assores, as quaes tambem chamàraõ Flandricas. O Author da Historia Universal, diz ter de circunferencia seis legoas, outros lhe daõ mais. Sobre o tempo em que foy descuberta, ha entre os Authores muyta variedade; porque a Ilha de Porto Santo, consta fora descuberta no anno de 1417. por Joaõ Gonçalves Zarco, & Tristaõ Vaz Teyxeyra. A Ilha da Madeyra, & a Ilha de Santa

Ma-

Maria pelo Comendador Frey Gonçalo Velho Cabral, no anno de 1432. & dahi a doze annos no de 1444. a Ilha de S. Miguel. Sò no deſcubrimento da Ilha Terceyra, ſenão ajuſta o tempo.

Conſta porèm, que pouco depois foy deſcuberta; porque ſendo deſcuberta a de Saõ Miguel no anno de 1444. já no de 1450. ſe diz fizera o Infante Dom Henrique Capitaõ Donatario à hum fidalgo Flamengo chamado Jacome de Bruges; por eſtar ainda a referida Ilha Terceyra erma, & deſabitada, & elle a querer povoar. Como conſta da Doaçaõ, que ſe lhe fez, & traz o Padre Cordeyro no ſexto livro num.6. & como tambem conſta, que foy deſcuberta, naõ antes; mas depois de ſe haver deſcuberto a de Saõ Miguel; porque foy o ſeu deſcubrimento a terceyra Ilha, que ſe deſcobrio: ſegue-ſe, que ſe deſcobrio em algum daquelles annos de 1444. atè 1450. & como no anno de 1450. já havia alguns annos, que eſtava deſcuberta, pode-ſe crer, que no anno de 1445. ou 46. ſe deſcubriria.

O dia em que ſe deſcubrio, tambem conſta ſer dia aſſinalado de feſta de Chriſto, pois lhe deraõ o nome da Ilha de JESUS, & tem por armas, hum Chriſto Crucificado, & a Sè ſe denomina a Santa Sè do Salvador. Ainda que o Cabido tem por Armas, & Selo hum Menino JESUS. Donde algũs querem foſſe deſcuberta em o primeyro de Janeyro, que he o dia da Circumciſaõ. Outros querem foſſe no dia do Corpo de Deos. Mas o Padre Cordeyro quer, foſſe na Quinta feyra mayor, em que foy inſtituido o Santiſſimo Sacramento, & começou a Payxaõ do Salvador.

A mayor duvida eſtá, em quem foy o ſeu deſcubridor; porque dizem algũs fora o meſmo Fr. Gonçalo Velho Cabral, & a duvida eſtá, em que ſe elle fora, o que a deſcobrio, podelohia fazer certamente o Infante D. Henrique Capitaõ Donatario della, & delle fariaõ mençaõ algũs Authores, que trataõ dos deſcobrimentos, & ſe quizerem dizer, que a deſ-

cobriria o Flamengo Jacome de Burges, tambem não he crivel. Porque na Doaçaõ, que lhe fez o Infante, naõ faz mençaõ de tal. O Padre Cordeyro tem para si, que os mesmos que descobriraõ as Ilhas de Cabo Verde, seriaõ os que descobririaõ a Ilha Terceyra; porque tendo descuberto aquellas Ilhas pela parte do Norte, para onde ficaõ as taes Ilhas de Cabo Verde, podia bem ser, que voltando os seus Descobridores achassem a Ilha Terceyra, & deste descobrimento dariaõ conta ao Infante D. Henrique; & porque se naõ poderiaõ deter, ou o tempo lho naõ permitiria, se contentariaõ com a descobrir, & deyxariaõ demarcada para seu tempo. E por estes naõ serem capazes de lha entregar, deyxaria o Infante a sua povoaçaõ para outro tempo.

A primeyra Cidade desta Ilha, he Angra, & a Metropoli das mais, aonde reside o Bispo, & o Governador. Nesta Cidade fundáraõ os Religiosos da Ordem dos Menores hũ Convento, que he a cabeça da sua Custodia, que dedicáraõ a Maria Santissima, debayxo do titulo da Guia. Sem duvida quizeraõ obrigar aquelles santos Religiosos a Senhora, para que ella os guiasse, pelo caminho da perfeyçaõ, & em tal fórma, que naõ só obrigassem a seu Santissimo Filho, com a santidade de suas vidas; mas para que elles soubessem guiar, & encaminhar a todos os moradores da Ilha, pelo caminho da virtude, & santidade, & de seu santo exemplo, & a Senhora parece, que se obrigou da escolha; porque os guiou tambem, que aquella Casa foy escolhida para cabeça da Provincia das Ilhas, & com os muytos milagres, que logo começou a obrar, moveo aos moradores para ajudarem, & favorecerem aquelles seus Capellães, com largas esmolas para que pudessem fazer casa, em que houvessem muytos Religiosos.

Colocáraõ naquella Igreja a Imagem da Senhora, que tem obrado muytas maravilhas, & assim saõ muytos os que a buscaõ em seus trabalhos, apertos, & enfermidades, & a Senhora a todos favorece, & faz merces, & beneficios, & a mes-

ma medida move os moradores, para que acudaõ aos seus Capellães, com que he aquella casa tambem provida, que sustenta sessenta Religiosos. Desta Senhora faz mençaõ o Padre Fr. Fernando da Soledade na sua Historia Serafica tom. 3. liv. 1. cap. 12. & Jorge Cardoso tom. 2. p. 750.

TITULO LVI.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Conceyçaõ, da Villa da Praya na Ilha Terceyra.

PElos annos de 1500. fundáraõ os Frades Menores em a Villa da Praya hũa das da Ilha Terceyra, a qual foy fundada no anno de 1481. & assim teve principio o Convento dezanove annos, depois da fundação da Villa, & Jorge Cardoso diz que os Padres Claustraes foraõ os que deraõ principio aquella fundação, os quaes passáraõ pouco depois, que se descubrio a Ilha Terceyra.

Quizeraõ os moradores da Villa da Praya, que o Convento fosse dedicado a Maria Santissima, debayxo de seu soberano titulo da Conceyção, pelo cordeal amor que tinhaõ a este mysterio, & assim feyta a Igreja colocáraõ nella huma fermosa Imagem desta Purissima Senhora, no seu Altar mòr, como Padroeyra daquella Casa. Chama-se esta povoaçaõ, Villa da Praya, por causa da dilatada praya, que faz o mar Oceano naquelle sitio.

Nos principios pertenciaõ aquellas fundações, & Conventos a Custodia do Porto, & os mais das outras Ilhas, atè que se incorporáraõ todos na Provincia dos Algarves, no anno de 1566. debayxo de cuja obediencia estiveraõ vinte & seis annos, sendo o seu primeyro Commissario Frey Pedro de Leyria. Fez-se Custodia no anno de 1594. & foy o seu primeyro Custodio Fr. Manoel Bautista (que morreo depois Bispo de Angola).

Aqui á sombra da Senhora da Conceyçaõ florecèraõ Religiosos de grandes virtudes, & pelos annos de 1604. falleceo naquella Casa o servo de Deos Frey Manoel Pereyra. Logo que a Senhora da Conceyçaõ foy colocada naquella sua Igreja começou a resplandecer em muytos milagres, & maravilhas; & assim a ser buscada com grande devoçaõ, & affecto de todos os moradores. Naõ se nos referio a materia de que he formada, se de madeyra, se de vestidos. A sua festividade he em oyto de Dezembro. Da Senhora da Conceyçaõ escreve Jorge Cardoso no seu Agiologio tom. 2. pag. 750. & o Padre Fr. Fernando da Soledade na Historia Serafica tom. 3. liv. 4. cap. 5

TITULO LVII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Luz da mesma Villa.

NA entrada da Villa da Praya referida, se vè a Casa, & o Santuario da Virgem nossa Senhora da Luz, Convento Religiosissimo hoje de Santa Clara. Este fundou nas casas de seus pays, & avòs a serva de Deos Sor Catharina de Christo, Religiosa muyto mais illustre pelas suas grandes virtudes, do que pelo muyto nobre de seus progenitores. Chamava-se antes de ser Religiosa Dona Catharina de Ornellas & Teyve, era esta esposa de Christo filha do Capitaõ Diogo de Teyve de Gusmaõ, & sua mãy Dona Leonor Gonçalves de Ornellas, & nascida na mesma Villa da Praya. Sempre desde seus tenros annos foy muyto amante das virtudes, & devotissima de nossa Senhora da Luz. Morreraõ-lhe seus pays, & ficando ella filha unica, as mesmas casas de seus pays dedicou à sua Senhora, para nelle em hum muyto reformado Convento a servir, & se dedicar por esposa de seu Santissimo Filho, & quiz que fosse dedicado á Senhora, para que ella

ella lhe alcançasse luz do Ceo, para aperfeyçoar o que emprendia fazer, que era seguir as pizadas de Santa Clara, & a Senhora a ajudou de sorte, que sendo ella a primeyra Abbadeça daquella Casa, eraõ as suas subditas hum agregado de santas: tudo isto reconhecia ser especial favor da Senhora da Luz. Porque tanto que recebeo o habito, & Regra de Santa Clara, na grande perfeyçaõ com que a observava se reconhecem as grandes assistencias da Senhora da Luz sua grande Protectora.

Taõ grande foy a santidade desta Casa, que della sahiraõ nove Religiosas, para fundadoras do nobilissimo Convento da Esperança da Cidade de Angra, & para o da Conceyçaõ da mesma Cidade. Esta Santissima Imagem da Senhora da Luz, se entende ser do Oratorio de seus pays, com a qual desde menina teve sempre muyta devoçaõ, o que a Senhora lhe pagava nos grandes favores, & assistencias que lhe fazia, & á sombra da mesma Senhora cresciaõ em virtude, & santidade todas aquellas Religiosas suas subditas, que excitadas do fervor da sua Prelada, voavaõ tambem com ella no caminho da perfeyçaõ. A Senhora está colocada no Altar mòr como Patrona daquelle Convento.

Fica elle situado á entrada da Villa da Praya, pela parte do mar, cujos muros defendem a braveza das suas ondas, ocupa limitado sitio, & porisso he falto de cerca, & pobre de agoa; mas tendo o favor da Senhora da Luz, nada lhe falta. Naõ consta do anno da sua fundaçaõ, por se perder o seu cartorio na geral ruina, que padeceo aquella Villa em 24. de Mayo de 1614. Da Senhora da Luz faz mençaõ Gaspar Frutuoso na Historia das Ilhas, & os Chronistas da Ordem Serafica, & Jorge Cardoso no seu Agiologio tom. 3. pag. 840.

TITULO LVIII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora dos Remedios, da Cidade de Angra.

ENtre o Castello da Cidade de Angra, & a Colegiada de nossa Senhora da Conceyçaõ, se estende o vistoso, & alto bayro, a quem daõ o nome do Corpo Santo, de que a mayor parte he de navegantes, que em hum alto, que tem para o mar está a sua Ermida do Corpo Santo. Perto da Conceyçaõ está hum alto, & grande terreyro, & nelle hum bom palacio do Morgado da familia dos Cantos, & junto ao mesmo palacio, se vè o Santuario da Virgem nossa Senhora dos Remedios, casa rica, custosa, & perfeytamente adornada; aonde saõ continuas as romagés, com que os favorecidos, & remediados pela Senhora, concorrem a lhe dar as graças dos grandes favores, & muytas merces, que a todos reparte.

Está a Senhora colocada no Altar mòr como Senhora, & Padroeyra daquelle Santuario. Entende-se, que os mesmos fidalgos Cantos, foraõ os que fundáraõ, & dedicáraõ á Senhora aquella Casa, & que elles tem concorrido muyto para o augmento della. Tem toda aquella Cidade muyto grande devoçaõ com esta Senhora, & assim he muyto grande o concurso da gente, que com devoçaõ a busca, & serve, em todos os dias, tem á tarde o terço cantado. He de escultura de madeyra estofada. A sua festividade não pude saber em que dia se lhe faz. Della faz mençaõ o Padre Cordeyro na sua Historia liv. 6. n.87.

TITULO LIX.

Da Imagem de nossa Senhora das Neves, Collegio da Sagrada Companhia.

FUndáraõ os Padres da Companhia o seu Collegio da Cidade de Angra, no anno de 1570. sendo Bispo daquella Cidade D. Nuno Alves Pereyra; & deraõ-lhe para a sua edificação a Casa de nossa Senhora das Neves com o seu sitio, & assim he esta Senhora a Padroeyra do Collegio, & o seu orago: naõ me constou se está collocada no Altar mòr como Senhora, & possuidora, que era daquelle Santuario, se na Igreja nova, que fizeraõ, lhe deraõ outra particular Capella. He esta Senhora de grande devoçaõ, & todos os moradores daquella Cidade, com a experiencia de suas maravilhas, a buscavaõ continuamente, o q̃ ao presente faraõ; porque esta sempre foy, & ha de ser generosa, & liberal para todos os seus devotos. Fazem-lhe os Padres a sua festa no seu dia de sinco de Agosto, que he o dia, que a Igreja tem assinado para a sua Festividade. Della faz mençaõ o Padre Cordeyro na sua Histor. liv.6. n. 113.

TITULO LX.

Da antiga, & milagrosa Imagem de nossa Senhora do Desterro de Angra.

FO'ra da Cidade de Angra, & das portas de Saõ Bento, que he porta da circunvalaçaõ da mesma Cidade se sobe com hũa moderada subida ao Convento de Santo Antonio dos Capuchos, sahida devotissima, & de muyta recreaçaõ com hũa deliciosa cerca, & da parte do Occidente está o Convento das Religiosas da Conceyçaõ, & porque havia antiga-

gamente outra Casa dedicada á mesma Senhora, lhe chamaõ hoje a Conceyçaõ dos Clerigcs. Defronte das Freyras se vè o palacio dos Monizes, com hum grande jardim, ou quinta, & para a parte do Nordeste, se vè a antiga Casa de nossa Senhora do Desterro, Casa de muyta devoçaõ; porque toda aquella Cidade a busca, & na devoçaõ com que o fazem conseguem os seus devotos grandes beneficios. Ella he a Senhora, & a Padroeyra daquella Casa, & assim se vè colocada no Altar mòr da sua Capella, & Santuario. Festeja-se em Janeyro nas oytavas dos Reys. Della faz mençaõ o Padre Cordeyro na sua Histor. liv. 6. n.88.

TITULO LXI.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Ajuda do lugar de Santa Barbora.

PAra a parte do Occidente da Cidade de Angra se vè hũ lugar, que fica distante da Cidade cousa de legoa & meya, he dedicado a Santa Barbora. Toda esta parte he de rocha talhada para o mar, & assim naõ tem entrada nem sahida, senão no fim da bahia. Pouco para dentro do Certaõ da Ilha, se vè o lugar de Santa Barbora, cuja Freguesia he dedicada á mesma Santa, & o lugar terá quatro centos vesinhos. Tem esta Paroquia Vigario, Cura, & Thesoureyro, & quatro Beneficiados. A Casa da Senhora da Ajuda, se vè dentro do mesmo lugar, he Imagẽ muyto milagrosa, & he tradiçaõ constante apparecèra no mesmo lugar em que se lhe fundou a sua Casa, com esta Senhora tem todos os moradores muyto grande devoçaõ, & a Senhora a augmenta mais, com as muytas maravilhas, que obra. Da Ermida da Senhora se descobre hũa grande parte do mar, & por alli vem á vista da Casa da Senhora as nàos da India, que em vendo a Casa da Senhora, a salvaõ com a sua artelharia, a que lhes responde o

for-

forte da terra, & manda logo nova à Cidade de terem náos. Está a Senhora colocada no seu Altar mòr, naõ nos diz o Padre Cordeyro, que della faz mençaõ a materia de que he, nem a estatura, que tem, nem o dia em que a festejaõ, & só nos diz ser a sua Casa muyto frequentada com romagẽs. Della faz mençaõ no liv. 6. n. 150.

TITULO LXII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Desterro.

OUtra Casa, & Santuario tem a Mãy de Deos no mesmo lugar, a quem dão o titulo de nossa Senhora do Desterro: tambem Casa de muyta romagem, & buscada com muyto grande devoçaõ. Este Santuario administra a casa, & Morgado dos Monizes, & se entende, que elles foraõ os que fundárão á Senhora aquella Casa. Está esta Santissima Imagem no Altar mòr daquelle Santuario, como Senhora, & Padroeyra delle, com o Menino Deos pela mão, & da outra parte o seu glorioso Esposo Saõ Joseph, esta Senhora he de escultura de madeyra. Della faz tambem mençaõ o Padre Antonio Cordeyro, na sua Histor. liv. 6. n. 150.

TITULO LXIII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Pena no lugar das Fontainhas.

NO Certaõ da Ilha Terceyra (ainda que quasi todas as Cidades, Villas, & povoações estaõ situadas a beyramar) com tudo sahindo da Villa da Praya, para o Esnoroeste, se vè hum lugar, a quem dão o nome das Fontainhas, pelas muytas fontes, que nelle ha, cuja Paroquial Igreja he dedicada a nossa Senhora da Pena, que tem Vigario, & alguns

sin-

sinccenta vesinhos. Com esta Senhora tem muyto grande devoçaõ os moradores daquelle lugar, está colocada na Capella mòr, he esta Santa Imagem de escultura de madeyra. Não pudemos descubrir nada de sua origem. Della faz tambem mençaõ o mesmo Padre Cordeyro liv. 6 n. 153.

TITULO LXIV.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora de Guadalupe do lugar de Agoa Alva.

A Ilha Terceyra está dividida em duas Capitanias, & o marco da divisaõ ficou em hum lugar, que se diz, Folhadains, & chama-se Folhadains, por ser mato todo de folhado; mas já hoje está muyto roçado, & tem muytas quintas, & muytos pomares de fruta, por espaço de legoa & meya, atè o lugar de Saõ Roque, que chamaõ dos Altares, por ter junto ao mar hum pico, que parece hum Altar, a que se vem a render o mar, & he tão alto este pico, que se vè, & serve de marco aos pescadores, que vão pescar por aquella parte. Duas legoas adiante de Saõ Roque, se vè o lugar de Saõ Pedro, chamado dos Biscoutos. Deste lugar he a Paroquia dedicada a São Pedro, & deste lugar para diante, para o Nascente, está outro lugar chamado das quatro Ribeyras. E neste lugar estava a primeyra Igreja de toda a Ilha; aonde hiaõ os moradores da praya a ouvir Missa, com tres legoas de distancia, sempre junto ao mar. Para a mesma parte do Nascente se segue hũa grande lagoa de Biscouto, chamado de Pamplona. Segue-se logo o lugar de Agoa Alva, cuja Paroquia he dedicada á Rainha dos Anjos com o titulo de nossa Senhora de Guadalupe, Imagem milagrosissima, & assim de grande romagem; porque atè das outras Ilhas vinhão muytas pessoas a este Santuario da Mãy de Deos.

Esta Ermida (que depois se erigio em Paroquia) foy

fundada, por hum Joaõ Homem da Costa, filho de Heytor Alvares Homem, pessoa nobilissima daquella Ilha: pertencia este lugar ao de Villa nova; mas hoje he separado. Neste lugar ha hũa fonte, em que lançando hum pao, no cabo de anno está convertido em pedra, de que fizeraõ experiencias o Bispo D. Gaspar de Faria, & o Bispo D. Pedro de Castilho, & outras pessoas illustres, lavando nesta fonte a roupa sem sabaõ, sahe taõ alva, como se a lavassem com elle. A Senhora está colocada no Altar mòr como Padroeyra; he de escultura de madeyra estofada, & tem ao Menino Deos sobre o braço esquerdo, & está com o ornato de manto, & coroa de prata. Della faz mençaõ o Padre Cordeyro liv. 6. n. 36.

TITULO LXV.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Vida.

EM pouca distancia do lugar de Agoa Alva se vè o de Villa nova, a quem tambem pela vesinhança da milagrosa Imagem de nossa Senhora de Guadalupe, daõ tambem o nome de Agoa Alva. Porèm este de Villa nova, he muyto mayor, & de gente muyto nobre. Neste lugar ha duas Ermidas, a primeyra he dedicada á Māy de Deos, com o titulo de nossa Senhora da Vida, que está sobre o porto, & he cabeça de hum grande morgado, que nella tem dous annaes de Missas pelas almas de seus Fundadores, Heytor Alvares Homem, pay do referido Pedro Homem da Costa, avo de Heytor Homem da Costa Columbeyro, junto da qual Ermida tem este fidalgo hũa quinta muyto nobre. A outra Ermida tambem he dedicada á Rainha dos Anjos, com o titulo da Madre de Deos, na qual o magnifico Joaõ da Silva do Canto, com Bullas Apostolicas, que de Roma alcançou, fundou huma Santa Casa de Misericordia. Ha neste terreno tanto gado, que aquelle zeloso fidalgo Joaõ da Silva do

Canto, vendo abayxo de ſuas terras, ſahir huma grande, & freſca fonte, mandou á ſua cuſta fazer tres grandes tanques, & caminho para elles; para irem alli beber os gados, como vaõ, & á fonte deraõ o nome da fonte de Joaõ da Silva, taõ deſapegado era eſte fidalgo, & tão zeloſo era do bem commum, que podendo aproveytarſe deſta fonte, quiz que foſſe util a todos, & naõ a quiz para ſi. A Senhora da Vida eſtá colocada na Capella mòr da ſua Ermida. Com ella tem todos aquelles moradores do lugar de Villa nova, muyto grande devoção. He de eſcultura de madeyra, não ſoube em que dia ſe feſteja. Della ſe lembra o Padre Cordeyro na ſua Hiſtoria liv. 6. n. 38.

TITULO LXVI.

Da milagroſa Imagem de noſſa Senhora dos Remedios, da Villa da Praya.

A Villa da Praya eſtá tão fortificada, que nenhũs inimigos a poderão conquiſtar, tem hũa enſeada de area a que não podem chegar navios nem barcos pelos perigoſos bayxos, que tem. Hoje tem muytos fortes com artelharia, & aſſim não ſe podem temer inimigos, & nunca foy entrada delles, ſenão em hũa occaſiaõ, que a elles lhe cuſtou bem caro; & foy, que quando ſe começava a povoar aquella praya, & havia guerras entre Portugal, & Caſtella, chegou alli hũa Armada Caſtelhana, & em muytos bateis (por mais lho não permittirem os bancos de area) lançárão gente bem armada em terra, & fugindo os poucos povoadores do lugar, para o veſinho mato, que ainda era muyto alto, & baſto, ficáraõ os Caſtelhanos roubando o lugar, & carregando todos os ſeus roubos. Eis-que hum Portuguez querendo ver o que hia no lugar ſe ſobio a hũa alta arvore, & eſtando já no mais alto reparando no inimigo, cahe pela arvore abayxo

pe-

pegando as ramas juntas, que fizeraõ tal estrondo, que se persuadio o inimigo vinha hũ certaõ inteyro de gente sobre elles, & largando as armas, & trouxas começou a fugir para os bateis, o Portuguez cahido, (que não seria das Ilhas) levantando-se animoso chamou aos mais, que sahindo todos, & valendo-se das armas, que o inimigo deyxava, por fugir para os bateis, & se embarcar, deraõ nelles com tal furia, que ou feridos, ou afogados nenhum ficou com vida, ou tomou os navios, & estes se foraõ de tal sorte, que naõ apparecèraõ mais, & os Portuguezes se ficárão com os bateis, com as armas, & com todos os seus bens já restaurados.

Deste vitorioso lugar se veyo a formar a Villa, que daquella enseada, ou areal tomou o nome da Praya, & ficou cabeça, & Corte da segunda Capitania Donataria daquella Ilha. Esta Villa se vè situada em campo razo, defronte do principio do areal, que volta para o Sul, & com a sobredita lagoa entre elle, & a Villa, he cercada de muralha com quatro baluartes, & quatro portas. A do porto, a do Rocio, a de Nossa Senhora dos Remedios, & a das Chagas. He a Parochia, que terá alguns sete centos vesinhos, dedicada a Santa Cruz, he Igreja nobilissima, de tres naves, & toda he cercada de ricas capellas de morgados.

Tem sete Ermidas, & a principal he dedicada a nossa Senhora dos Remedios, Casa de muyta devoção, & a gente daquella Villa tem muyta devoçaõ com esta Senhora, que he o alivio, & o remedio de todos, & assim a ella recorrem em suas necessidades, & a Senhora a todos consola, & alivia. Está colocada no Altar mòr. He de escultura de madeyra, & tem sobre o braço esquerdo ao Menino Deos. Della faz mençaõ o Padre Cordeyro liv. 6. n. 47.

TITULO LXVII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Rosario, do Cabo da Praya.

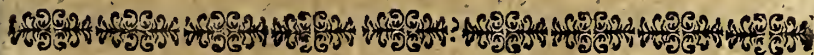
SAhindo da Villa da Praya quasi meya legoa fica o sitio de Porto Martim, & antes delle a Freguesia de Cabo da Praya, que he dedicada a Santa Catharina. Entre este lugar do Cabo da Praya, & o de Porto Martim se vè o Santuario de nossa Senhora do Rosario, que fundou, & dedicou a nossa Senhora Manoel de Borba, descendente dos nobres Borbas, & Curvos oriundos da Villa de Borba no Alem-Tejo, por hum Gil de Borba, ou Gelianes de Borba, que do Alem-Tejo passou á Ilha Terceyra, por hũa morte, que là havia feyto, & por isso mudou o nome em Gelianes, & foy o tronco dos Borbas da Villa da Praya. Este Manoel de Borba, era muyto devoto da Mãy de Deos, & assim lhe dedicou aquella Casa, & nella colocou a sua Imagem, & a servia, & festejou sempre com muyto grande devoçaõ. Esta Senhora he de escultura de madeyra, & tem sobre o braço esquerdo ao seu Santissimo Filho Menino, festejão a Senhora no seu dia da primeyra Dominga de Outubro, está com o ornato de manto, & coroa de prata. Della faz mençaõ o Padre Cordeyro liv. 6. n. 51.

TITULO LXVIII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Esperança.

A Villa de Saõ Sebastiaõ diz Gaspar Frutuoso, que he a mais antiga da Ilha Terceyra, está situada entre huns picos, ou montes, & tinha antigamente quinhentos visinhos, & delles gente muyto nobre. Tem esta Villa quatro

lugares no ſeu termo, & o primeyro, & que eſtá mais junto ao mar; mas tão perto da Villa, que ſe chama Arrabalde. O ſegundo lugar he o que eſtá da banda do Norte, junto ao dos Altares, o qual ſe chama o Raminho; mas por diſtar muyto da Villa, vay a gente delle ouvir Miſſa, a Saõ Roque dos Altares. O terceyro lugar foy o que antigamente ſe chamava Portalegre, & eſtava pela terra dentro hũa legoa diſtante do mar.

O quarto lugar he aquelle a que vulgarmente daõ o nome do Porto do Judeo, cujo nome proprio he o lugar de Santo Antonio, quaſi hũa legoa diſtante da Villa de Saõ Sebaſtiaõ, he lugar de cento & vinte veſinhos, pouco mais, ou menos, a Fregueſia he dedicada a Santo Antonio. Neſte lugar ſe vè o Santuario de noſſa Senhora da Eſperança, Caſa de muyta devoçaõ, & romagem, aonde concorrem todos aquelles moradores circumveſinhos, a eſta milagroſa Senhora, & pela grande fé, com que a buſcaõ, & imploraõ a ſua protecçaõ, experimentaõ ſempre os alivios em ſuas queyxas, & trabalhos. Eſtá colocada no ſeu Altar mòr, como Senhora daquelle Santuario, a ſua feſta lha fazem no ſeu dia de dezoyto de Dezembro. Deſta Senhora faz mençaõ o Padre Cordeyro na ſua Hiſtoria num. 57. do ſetimo livro.

SANTUARIOS DA ILHA DE S. MARIA.

TITULO LXIX.

Da milagroſa Imagem de noſſa Senhora dos Remedios da Ilha de Santa Maria.

LEvanta-ſe a Ilha de Santa Maria no noſſo Oceano em 37. graos da parte do Norte Septentrional, & correſponde

direytamente de Leſte a Oeſte com o Cabo de Saõ Vicente em diſtancia de 250. legoas. Tem eſta Ilha ſinco legoas de comprido, & quaſi tres de largo. Da parte do Oriente tem eſta Ilha hũa ponta bayxa atè o mar, & neſte hum Ilheo redondo, & alto; mas pequeno a que chamão o Caſtellete. Deſte Caſtellete meya legoa para o Sul, eſtá outro Ilheo mayor a que chamão o Caſtello, aonde ſe abrigaõ os navios, & tem o ſeu porto para os bateis embarcarem os vinhos, que por alli os ha excellentes. Adiante do Caſtello, eſtá hũ porto de peſcadores, que chamaõ Calheta, & hũa legoa adiante eſtà hũa ponta, chamada mal-buſca, rocha alta, & medonha; mas hum tiro de pedra mais adiante, ſe ſegue hũ campo com moradores, que pertencem à Fregueſia do lugar do Eſpirito Santo, que fica meya legoa pela terra dentro. E da rocha mal-buſca vay outra rocha a que chamaõ a Ruiva, taõ alta, & ingreme, que cahindo de ſima agoa, ainda que ſeja pouca ſem tocar na rocha chega abayxo. Mais adiante ſe ſegue hũa praya de area, & para dentro hũa Aldea de quinze, ou vinte veſinhos.

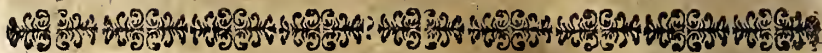
Aqui neſta Aldea he muyto celebre o Santuario de noſſa Senhora dos Remedios Caſa, & officina de muytos, & grandes milagres, aonde ſe ajuntão quaſi todos os enfermos daquella Ilha, que vem a buſcar naquella ſaudavel piſcina o remedio de todos os ſeus achaques, & enfermidades Todo aquelle Santuario ſe vè cuberto de memorias, & ſinaes das maravilhas deſta grande Senhora. Tem em pouca diſtancia hũa notavel fonte de agoa ſalobra, que diſta do mar hum tiro de bèſta aonde ſe vão lavar muytos enfermos, & na agoa deſta fonte cobraõ perfeyta ſaude, & aſſim lhe chamaõ a fonte de noſſa Senhora. Eſta Sagrada Imagem ſe vè colocada no Altar mòr daquelle Santuario. Não me conſtou o dia, em que ſe feſteja; mas neſſe dia concorre muyta gente, a venerar aquella milagroſa Senhora. Della faz menção o Padre Cordeyro na ſua Hiſtor. num. 23. & pag. 105. do liv. 6.

TITU-

TITULO LXX.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Conceyçaõ.

ADiante do Santuario da Senhora dos Remedios cousa de dous tiros de mosquete, se vem entre duas vinhas duas furnas; de huma se naõ sabe o fim, mas com luzes se tira della hum barro cinzento taõ macio, & fino como sabaõ, & serve para lavar o panno, & tirar delle toda a nodoa pondo-o ao Sol. Segue-se logo a ponta do Marvaõ, & logo huma bahia para o Occidente, com hũa muyto grande ribeyra, & aqui está o Porto velho, & adiante outro chamado o Porto novo, com duas ribeyras, que tambem entraõ no mar. Entre estes dous portos, está hũa subida, & no alto della se vè a Villa do Porto, cabeça de toda a Ilha, para a banda do Sudueste.

Tem esta nobre Villa sobre a rocha para o mar hũa fermosa Ermida, & Santuario da Virgem nossa Senhora da Conceyçaõ, que he a primeyra Casa, que se vè de fóra. Aqui neste Santuario, he venerada de toda aquella Villa, a Rainha dos Anjos, & a vão buscar continuamente, & he sahida alegre pelo muyto, que dalli se descobre de mar. A Paroquia desta Villa, he dedicada a nossa Senhora da Assumpção, he Villa grande; porque tem mais de quatrocentos vesinhos. Da Senhora da Conceyção se lembra o Padre Cordeyro liv. 6. num. 25.

DA ILHA DE S. JORGE.

TITULO LXXI.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Rosario da Villa do Topo.

ALgũs duvidão se a Ilha de S. Jorge, foy a quarta entre as descubertas, depois da de Santa Maria, Saõ Miguel, & Terceyra; mas a tradição, & fama communissima, he que seja a quarta. Dista oyto legoas terra a terra da Ilha Terceyra, foy descuberta em vinte & tres de Abril, dia de São Jorge, & por isso lhe derão o seu nome; mas em que anno foy descuberta se ignora, presume-se ser no anno de 1450. pouco mais, ou menos. Querem algũs que fosse o seu Descubridor Jacome de Burges. A figura desta Ilha he de hum comprido, & muyto alto espinhaço, que corre de Noroeste para Sudueste, em comprimento de mais de dez legoas. De ponta a ponta, vay pelo alto cume hum caminho mas trabalhoso. O mais antigo povoador desta Ilha, diz Gaspar Frutuoso fora hum fidalgo Flamengo natural da Cidade de Bruges chamado Guillelme Vandagara, casado com hũa mulher de igual nobreza, & ambos Catholicos. Estes por sua qualidade, & nobreza alcançáraõ licença para povoarem, hũa das Ilhas novamente descubertas, qual mais lhe agradasse, & trouxerão de Flandes dous navios cheyos de gente, & de muytos officiaes de diversos officios, & por quererem examinar primeyro a terra da Ilha, que haviaõ de povoar, desembarcárão na de S. Jorge, que ainda estava por povoar, & porque o apelido do Flamengo Vandagara significava no Portuguez, Bosque de Silves, ou Silveyras, & como havia

de

de tratar com Portuguezes, tomou por appelido Silveyra, & muytos dos ſeus parentes.

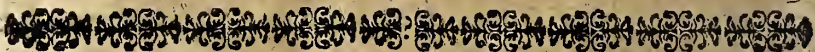
A primeyra Villa que fundou, foy em hum ſitio chamado o Topo, & eſta he a mais antiga Villa. Eſta Villa do Topo, eſtá ſituada em hum alto, cercada de hum alto rochedo, pela parte da terra, & pela do mar do Sul, com tal rocha, que ſó hum caminho tem, & ainda que de carro, tanto em caracol, que trinta homẽs de ſima ſe podem defender de mil que eſtejão em bayxo. Terá eſta Villa pouco mais de noventa veſinhos, a ſua Paroquia he dedicada a noſſa Senhora do Roſario, com eſta Senhora ſua Padroeyra tem todos os moradores daquella Villa muyto grande devoçaõ, & aſſim a buſcão, & ſervem fervoroſos. Da Senhora do Roſario, faz menção Gaſpar Frutuoſo liv. 7. num. 7.

TITULO LXXII.

Da milagroſa Imagem de noſſa Senhora da Luz.

TRes legoas adiante da Villa do Topo, ſe vè a Villa da Calheta, cuja Freguesſia he dedicada a Santa Catharina, que tem cento & dez veſinhos, ou mais, he terra rica por ſer terra de muyto pão, & vinho & meya legoa adiante ſe ſegue a Fregueſia, chamada das Manadas, dedicada a Santa Barbora. Adiante meya legoa, ſe vè o Santuario de noſſa Senhora da Luz, que fundou ſó com eſmolas hũa virtuoſa mulher chamada Catharina Cardoſa; & nella viveo com raro exemplo de virtude, & de devoção, & morreo de cento, & dez annos. Aqui concorriaõ todos os moradores daquelle lugar; porque ha por alli muytos lavradores de trigo, & de vinhas, & com o bom exemplo da ſerva de Deos Catharina Cardoſa, frequentavão a Caſa da Senhora, que ella tinha ſempre com muyto aceyo, & aſſim convidava a Senhora á devoção, & a ella recorrião em ſeus trabalhos, & neceſſida-

des, & ſempre achavão na Mãy de Deos os favores, que ella coſtuma repartir aos que com verdadeyra devoção a buſcaõ.

Outra Ermida ſe vè mais adiante quaſi meya legoa, dedicada a noſſa Senhora dos Remedios, ou da Piedade, com a qual tem tambem todos aquelles moradores muyto grande devoção, & a Senhora a eſtá inculcando. He eſta Senhora de eſcultura de madeyra, & eſtá com o Santiſſimo Filho defunto em ſeus braços, he muyto devota, & poriſſo muyto venerada de todos. Da Senhora da Luz faz mençaõ, & tambem da dos Remedios o Padre Cordeyro liv. 7. num. 8.

DA ILHA GRACIOSA.

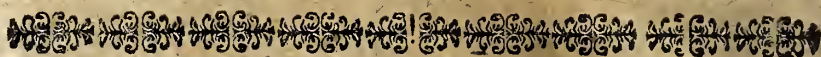
TITULO LXXIII.

Da milagroſa Imagem de noſſa Senhora da Ajuda.

A Ilha chamada Gracioſa, eſtá ao Norte da Ilha Terceyra, oyto legoas de terra a terra, fica em 39. graos & meyo, corre de Leſte a Oeſte, em comprimento de quaſi quatro legoas, em largura de mais de huma legoa de Norte a Sul, faz figura ovada, & com poucos montes, tão playna alegre, & apraſivel, que poriſſo lhe chamárão Gracioſa, & com muyta razão; porque naõ ſó na terra, & planicie, mas tambem nos frutos lhe fez Deos eſpecial graça, & muyto mais na illuſtre nobreza, de que foy povoada. A coſta maritima deſta Ilha de Leſte a Oeſte, & pela banda do Sul começa em hũs Ilheos, que chamão os homiziados, & a razão foy notavel; porque no anno de 1541. indo da Ilha certos mancebos dos principaes recrearſe ao Ilheo, & metendo-ſe ſòs em hũ batel, ſem homem algũ do mar, chegando, & tendo

do já apanhado muyta caça, peſcado, & mariſco,& voltando jà tarde ao batel; que tinhão deyxado em hũa poça, ou deſembarcadouro unico do Ilheo, não puderão embarcar, por ſer já noyte, & a marè eſtar vaſia, & o mar alli ſer alto, & de coſta brava, & medonha, & aſſim ſe tornárão para o Ilheo,& nem no outro dia ſe atreverão a paſſar o mar.

A' viſta diſto ſinco primos ſeus, partiraõ em outro barco; mas tambem ſós como moços, & chegando começáraõ a datlhe vaya de homiziados, carneyrada, que ſe vieſſem embarcar, que os levariaõ atados, & por laſtro do ſeu barco. E naõ querendo os que eſtavão no Ilheo por medo do mar, & ſendo já hũa hora de noyte, & eſcura, eis que veyo huma tal onda, que ao barco que vinha buſcar os do Ilheo, lançou ſobre hũa bayxa, & o virou ſobre os ſinco, que trazia, com que os naufragantes por mais que lutavão com as ondas, & chamavão pelos do Ilheo, eſtes lhe naõ poderão acudir, & dos ſinco ſó hum eſcapou; porque o mar o lançou em hũa furna do Ilheo, & eis aqui os bés que ſe alcançaõ nas galhofas, & recreações dos moços indiſcretos.

A mayor, & a mais principal Villa deſta Ilha he a de Santa Cruz: eſtá ſituada á parte do Nordeſte, & poriſſo he de bons ares, & de freſca viração. Tem hum grande porto, que chamão Calheta, & he capaz de toda a embarcação. Conſta eſta Villa de algũs ſeis centos veſinhos, a ſua Paroquia he dedicada a Santa Cruz. Na meſma Villa eſtá hũ pico muyto alto, repartido em dous. Em hum delles eſtá o Santuario de noſſa Senhora da Ajuda, Caſa de grande devoção,& de muyto concurſo de romagẽs, com caſa para os romeyros ſe recolherem, & deſcançárem. Obra eſta Senhora muytos milagres, & maravilhas. Eſtá colocada no Altar mòr, & a feſtejaõ com muyta perfeyçaõ, & no dia da ſua feſta he então muyto grande o concurſo.

ILHA DO FAYAL.

TITULO LXXIV.

Da milagrosa Imagem da Virgem nossa Senhora da Conceyçaõ.

A Ilha do Fayal está em trinta & oyto graos & meyo esforçados ao Sudoeste, & quasi Oeste da Ilha Terceyra, & do seu monte do Brasil, vinte legoas de terra a terra. Chamou-se Fayal por ter esta Ilha muytas, & grandes fayas, corre de Leste a Oeste, & tem sinco legoas, & segundo outros mais, de comprido desde a ponta, que chamaõ da Espalamata, atè aonde chamaõ o Capello, por ter ordinariamente hum Capello de nuvês, he quasi redonda, pouco montuosa, & muyto plana.

De Leste a Oeste da ponta da Ribeyrinha, & da Espalamata, (nome Flamengo, que quer dizer, ponta de agulha, ou alfinete) pela costa do Sul, cousa de duas legoas inclinando para o Poente se vè a Villa de Horta chamada assim; porque cada casa tem tal quintal, & hum ou dous poços que parece cada huma ter hũa quinta, ou horta, à entrada desta Villa está hũa Freguesia dedicada a nossa Senhora da Conceyçaõ, que havia sido antes Ermida, & tal, que ella foy erecta em Paroquia, & assim he, & foy sempre muyto venerada, & com ella tem aquelles moradores muyto grande devoçaõ, & à Senhora se encomendaõ em seus trabalhos, & enfermidades, & a Senhora a todos favorece. Novamente por ser aquelle rebalde muyto grande, que tem mais de duzentos & vinte vesinhos, se erigio outra Paroquia dedicada a nossa Senhora das Angustias, que tem cento & sessenta & quatro vesinhos,

ſinhos, & hoje terá muytos mais, & elles ſaõ os que a feſtejaõ, & a ſervem em o ſeu dia. Deſta Senhora da Conceyçaõ faz mençaõ o Padre Antonio Cordeyro liv. 8. n. 3.

TITULO LXXV.

Da milagroſa Imagem de noſſa Senhora da Piedade, que ſe venera no Convento de S. Franciſco.

QUaſi no meyo da povoaçaõ da Villa de Horta tem os Religioſos de Saõ Franciſco hum grande Convento, eſte teve antes de ſer fundado neſte lugar duas mudanças. A primeyra fundaçaõ foy na praya do Almoxarife, a ſegunda, em hum monte de Porto Pim, aonde eſtá hũa cova, que chamaõ a Cova do Frade, & a terceyra, aonde hoje ſe vè. Logo mais abayxo, para o mar, aonde fica a porta do Convento eſtava antes hũa Ermida dedicada a noſſa Senhora da Piedade, com hũa eſcada para o mar, por onde entrava a gente, & ainda por bayxo della hia caminho de carro, tudo levou o mar depois, he tudo por alli coſta brava, & chega ás vezes a entrar na horta do Convento, & chegou a levar a Ermida, & a Imagem da Senhora da Piedade, que depois de andar muytos dias ſobre as ondas appareceo milagroſamente em hum ferrado junto à Caſa da Senhora da Conceyçaõ. E depois de a renovarem, a colocáraõ em huma Capella, que para iſſo ſe lhe fez na Igreja dos Padres de Saõ Franciſco, com a meſma invocaçaõ da Piedade, aonde he buſcada de todos com fervoroſa devoçaõ. He eſta Santiſſima Imagem de eſcultura de madeyra, a ſua proporçaõ ſeraõ tres para quatro palmos, & obra muytas maravilhas a favor de todos, os que com verdadeyra devoçaõ a invocaõ. Della faz mençaõ o Padre Cordeyro liv. 8. n. 5.

TITU-

TITULO LXXVI.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Guia.

A Villa de Horta como dissemos he Villa populosa, & tem tres Freguesias, Visitador, ou Ouvidor Ecclesiastico de toda a Ilha, & muytas Ermidas de grande devoção. A primeyra dellas he a de nossa Senhora da Guia, que está sobre hum alto monte, como vigiando aquella Villa, para a amparar, & defender de todos os seus inimigos. Esta Casa fundou, & dedicou á Rainha dos Anjos o Capitaõ mòr Jorge Gularte Pimentel. Com esta Senhora tem tambem muyta devoçaõ os nobres moradores daquella Ilha, & todos a deprecaõ em suas necessidades, apertos, & trabalhos, & a Senhora como amorosa Mãy a todos ampara, guia, & favorece, está colocada em o Altar mòr daquelle seu Santuario. Desta Senhora faz mençaõ o Padre Cordeyro liv. 8. n. 7.

TITULO LXXVII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora das Angustias.

NA mesma Villa ha outro Santuario dedicado á Mãy de Deos, com o titulo de nossa Senhora das Angustias. Desta Casa da Senhora, se diz ser a primeyra Igreja, que houve naquella Ilha. E que a fundára a mulher do primeyro Capitão mòr Donatario della Joz (ou Jorge porque os Flamengos para dizer Jorge dizem Joz) de Utra. Devia esta matrona ter muyta devoçaõ, com este passo doloroso da Senhora, & assim pela sua devoçaõ lhe dedicou aquella Casa. Está em pè com as mãos fechadas, como quem exprime a sua angustia, pena, & sentimento, na ausencia de seu Santissimo Filho. Aqui recorrem tambem á piedade desta be-

nigna Mãy dos peccadores, & na fé com que a buscaõ, experimentaõ, quam grande he a piedade da Mãy de Deos para remediar os nossos trabalhos, & enchernos de seus favores, & beneficios. Já dissemos tit. setenta & quatro, q̃ esta Casa era hoje Paroquia, que a levantou o Bispo de Angra para mayor commodidade dos moradores. Da Senhora das Angustias, faz tambem mençaõ o Padre Cordeyro na sua Historia liv. 8. num. 7.

TITULO LXXVIII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Firmamento.

NA mesma Villa de Horta, he tambem tida em muyto grande veneraçaõ hũa devotissima Imagem da Rainha dos Anjos, a quem daõ o titulo de nossa Senhora do Firmamento, titulo verdadeyramente notavel, & singular: mas titulo imposto com muyto grande propriedade; porque he Maria o firmamento de todos os nossos bens, & felicidades. Firmamento lhe chama Raymundo Jordaõ: *Firmamentum.* Firmamento da Ley, & dos preceytos de Christo lhe chamaõ os Gregos no seu Hymno: *Firmamentum dogmatum Christi.* E o Author do terceyro Sermaõ sobre a Salve Regina, em Saõ Bernardo lhe chama: *Firmamentum omnibus firmamentis, firmius.* E Saõ Germano lhe chama Firmamento, para os que em a terra vivem cahidos, humilhados, & abatidos; porque ella os sustenta, ampara; para que nas suas cahidas naõ pereçaõ; porque sempre a estes dá a mão, para que se levantem: *Firmamentum in terram demissorum.* E Saõ Gregorio Thaumaturgo, lhe dá o mesmo titulo.

Raym. Jord. part. 14. cap 12.

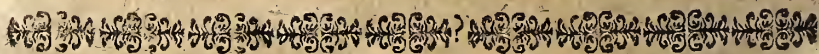
Hymn. Græc apud Bur. part. 117. Auth 3. Ser. super Salve Regin. apud Bernard. S Germ. Orat de Præsent. S Greg. Thaumaturg Orat 2 de Annuntiat.

Este Santuario da Rainha dos Anjos, fundáraõ Francisco de Utra, & Quadros, & sua mulher D. Isabel da Silveyra, & nelle tem hum perpetuo Capellaõ, que diz todos os dias Missa no Altar da Senhora, por suas almas. Ve-se esta

Senhora colocada no Altar mòr da ſua Capella, & muytos dos moradores daquella Villa tem tambem muyta devoçaõ com a Senhora do Firmamento, que deſejaõ, que ella ſeja o firme fundamento de todas as ſuas obras, para que aſſim ſejaõ agradaveis a noſſo Senhor. Deſta Senhora faz mençaõ o referido Padre Cordeyro na ſua Hiſtoria.

TITULO LXXIX.

Da milagroſa Imagem de noſſa Senhora da Boa viagem.

JUnto ao porto daquella meſma Villa, ſe vè tambem o Santuario de noſſa Senhora da Boa viagem. Eſta Caſa fundou, & dedicou a Maria Santiſſima Joz, ou Jorge de Utra o ſegundo do nome. Tem eſta Senhora, hũa muyto fervoroſa, & rica Irmandade dos Mareantes, que como deſejaõ, que a Senhora lhe alcance de ſeu Santiſſimo Filho muyto bom ſucceſſo nas ſuas navegações; para a obrigar mais a ſervirem com fervoroſa devoçaõ. Obra eſta Senhora muytas maravilhas a favor dos ſeus Irmãos, & Confrades; porque vendo-ſe apertados de algũa tormenta, ſe valem do ſeu poder, & a Senhora lhe acode promtamente. No dia de ſua feſtividade concorre muyta gente a venerar a Senhora. Della faz mẽçaõ o meſmo Padre Cordeyro liv. 8. n. 7.

DA ILHA DO PICO.

TRatando agora da Ilha do Pico, que he a ſexta, que ſe deſcubrio, algũs annos depois da Ilha do Fayal. Mas naõ conſta com certeza, quem foſſe o ſeu verdadeyro Deſcubridor. Alguns querem, que noſſa Senhora a deſcubrira, ou revelára a hũ Santo Ermitaõ, que vivia na Ilha do Fayal,

&

& querem fosse o seu descubrimento depois do anno de 1450. porque no de 1460. já estava descuberta.

A altura desta Ilha do Pico, fica em 38. graos, & dous terços, quasi a Oeste da Ilha Terceyra, & do Porto de Angra vaõ vinte legoas. He esta Ilha muyto comprida; porque tem dezoyto legoas desde Leste a Oeste, & de largo tem quatro legoas desde o Sul atè a Villa das Lagés, que fica ao Norte, & assim lhe fazem ter quarenta de circuito.

As povoaçoens principaes saõ o lugar da Calheta de Nesquim, com hum porto, em que entraõ caravellas de vinte toneladas. Dalli por diante hũa legoa, fica a Villa das Lagés, que consta de duzentos vesinhos, mais adiante meya legoa, se vè hũa bahia chamada do Galeaõ, com hum lugar chamado de Saõ Mattheos, cuja Freguesia erigio o Bispo D. Manoel de Gouvea, & terá sincoenta vesinhos.

Deste Occidente se volta do Sul para o Norte tres legoas, & meya. E logo mais adiante meya legoa, se vè a Villa de Saõ Roque, que he a segunda Villa daquella Ilha, & a sua Paroquia he dedicada a Saõ Roque, & atè aqui naõ se encontra com Casa dedicada à Mãy de Deos, & tambem daqui por diante, saõ muyto poucas. Esta Ilha por incuria, naõ tem trato nem commercio podendo-o ter como as demais; mas saõ taes os naturaes, que naõ tem industria, & sobejando esta ás nações do Norte, a esta totalmente lhe falta; porque tendo excellentes vinhos, & sendo muyto fertil dos mais frutos de nada parece cuydaõ.

O clima do ar, & terra, he tal que nesta Ilha se vive sem Medico algum, & vive-se vida larga, nunca nella houve peste, nem doenças contagiosas, naõ he abundante de fontes, mas o terreno he taõ humido, que dá excellentes frutos, riquissimas ortaliças, infinitas abobaras, & nabos muy grandes, tem muyto gado, o mais precioso fruto he o seu excellente vinho. Tem excellentes madeyras, & muytas dellas preciosas. Agora trataremos da primeyra Casa de nossa Senhora,

nhora, que encontro nesta Ilha do Pico.

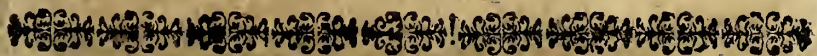
Por muytas vezes tem rebentado fogo nesta Ilha, & os mais modernos incendios foraõ estes dous ultimos: o primeyro foy em Fevereyro do anno de 1719. & este se repetio com mayor violencia na noyte de dez de Junho de 1720. rebentando por dezaseis bocas, nas faldas de hum pico por detraz do Cabeço do Soldaõ, que he hum povo daquella Ilha. Ocupou perto de hũa legoa em quadro a innundação do fogo, devorando todas as quintas, vinhas, & pomares, que havia naquelle territorio: cuja perda se estima em muytos mil cruzados. Consumio trinta propriedades de casas, cujos moradores, salvàraõ as vidas fugindo precipitadamente das camas, em que imaginavaõ descançar. Toda esta prodigiosa torrente acabou o seu curso, precipitando-se pelas rochas do Oceano, que querendo rebater a violencia do seu oposto se alterou de maneyra, que cobrio, & salgou com as suas escumas hũa grande parte desta Ilha, com grande dano das familias, que a habitaõ; porque o sal das escumas, & a grande quantidade de cinzas, que arrojaõ os vulcoens, que continuamente estaõ ardendo, & o vento lança sobre as terras, tem destruido de maneyra as cearas, os frutos, & os pastos, que não ha mantimentos na Ilha para tres mezes. O gado pereceo quasi todo, & as vinhas, que noutro tempo davaõ dez mil pipas, apenas deraõ neste anno quinhentas. Todo o terreno por onde o fogo passou ficou sem terra, & naõ he mais, que hũa charneca de pedras queymadas. Atè a Ilha de S. Jorge, que fica oyto legoas, tem feyto notavel perjuizo as cinzas. Tudo isto refere a Gazeta de 31. de Outubro de 1720.

E accrescenta mais em que alguns dias depois daquella calamidade, se vio da Freguesia de nossa Senhora do lugar da Ponte, para a parte do Leste hũa terra nova, que segundo o nosso parecer occupa a distancia, que vay desde o arrecife, que he hum sitio no meyo desta Ilha atè passar a distan-

cia da Villa do Topo, no cabo da Ilha de Saõ Jorge, o que viraõ muytas pessoas Ecclesiasticas, & Seculares, & quizemos dar aqui esta noticia, para quando o Senhor for servido se descubraõ aquellas novas Ilhas.

TITULO LXXX.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Piedade.

ADiante da Villa de Saõ Roque, havia hum lugar, & Freguesia, que entendo he dedicada á Mãy de Deos Maria Santissima Rainha da Gloria, com o titulo da Piedade. Este lugar se mudou, & passou para mais adiante, & passa de cem vesinhos, & tem ainda a Mãy de Deos por Orago. Nesta Casa, & Santuario da Mãy de Deos, que he hoje Freguesia, he venerada esta Santissima Imagem. Está colocada no Altar mòr como Senhora daquella sua Casa, & he buscada de todos os moradores daquella Freguesia, a qual tem seu porto, ainda que pequeno, em que embarcaõ os seus frutos. He esta Santissima Imagem muyto fermosa, he de escultura de madeyra, & está com o Santissimo Filho defunto em seus braços. Desta Senhora faz menção o Padre Cordeyro na sua Historia liv. 8. n.58.

ILHA DAS FLORES.

A Ilha das Flores está em quasi quarenta graos de altura, dista da Terceyra ao Oessudueste setenta legoas. A sua grandeza he de muyto mais de doze legoas de circuito, & de mais de sinco de comprido. Chama-se Ilha das Flores; porque os que a descubriraõ viraõ flores taõ altas, que porisso lhe derão este nome. Para o Norte em pouca mais

dis-

diſtancia, que duas legoas, lhe fica outra Ilhã, que chamaõ o Corvo (de que adiante trataremos) daqui vem, que a ambas chamaõ Corvo, & aos naturaes de cada hũa dellas Corvinos, & as propriedades de cada hũa acomodaõ a outra, & ainda o vulgo das outras Ilhas, confundem entre ſi as taes duas Ilhas.

Naõ conſta o dia, nem o anno, em que ſe deſcubrio eſta das Flores, & o meſmo ſe diz da outra, & aſſim ſe tem, que das Terceyras eſta foy a oytava, & aſſim parece, que eſta das Flores ſe deſcubrio, & povoou depois do anno de 1460. Quando ſe deſcubrio, & povoou, ſe não vio ſinal, nem veſtigios de gente humana, nem gado algum, & aſſim parece nunca ſer viſta de gente, ſenão quando ſe deſcubrio, & quando depois ſe povoou, & aſſim eſtas duas Ilhas, eſtavaõ como Deos as criou no principio do Mundo, ou como Noè as deyxou depois do diluvio.

TITULO LXXXI.

Da milagroſa Imagem da Virgem noſſa Senhora da Conceyçaõ da Villa de Santa Cruz.

ESta Ilha das Flores, he quaſi redonda, como fica dito para a parte do Sul, he toda de rocha viva, & alta, & fronteyra ao Sudueſte ſe vè a ſua Villa principal, a quem daõ o nome de Santa Cruz, cuja Igreja Matriz, he dedicada ao Myſterio da Conceyção da Soberana Rainha dos Anjos. Tẽ eſta Villa mais de duzentos veſinhos, & todos tem muyta devoçaõ com eſta Senhora, & a ella recorrem, em todos os ſeus apertos, trabalhos, & neceſſidades, & ſempre a Senhora lhe acode como miſericordioſa Mãy. Eſtá colocada no Altar mòr, como Orago, & Padroeyra daquelle ſeu Santuario. Feſteja-ſe no ſeu proprio dia. Della faz mençaõ o Padre Cordeyro liv. 9. n. 6.

TITU-

TITULO LXXXII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Rosario, da Villa das Lagēs, que he a segunda.

ADiante para o Norte, Oeste, & já Sudueste se vè a nobre Villa das Lagēs, que tem mais de trezentos vesinhos. A Matriz desta Villa, he dedicada á Virgem nossa Senhora do Rosario, que tem Vigario, Cura, & outros Clerigos, com esta Senhora tem os moradores daquella Villa muyto grande devoçaõ, a ella recorrem sempre, & nella experimentaõ os favores de amorosa Māy. Os moradores a servem com grande devoção,& se festeja em a primeyra Dominga de Outubro, està colocada em a Capella mòr, como Padroeyra daquella Casa.

O interior desta Ilha he muy fragoso,& de rochas muyto altas, tambem não ha là carros, que os não sofre o terreno, nem ha na Ilha cavallos,nem criaõ, & por falta de pastos tem pouco gado vacum; mas tem muytas ovelhas. He esta Ilha muy sadia sem excesso de frio, nem de calma, tem muytos coelhos, muyta galinha,& tem trigo de sobejo, não tem commercio com as nações, & só com Portugal, quando là manda o Donatario buscar algum trigo, & outras rendas, que tem, & nem com as outras Ilhas tem commercio, senão com o Fayal, & a Terceyra.

ILHA RO CORVO, OU DO MARCO.

AIlha do Corvo està em quarenta graos de altura, & ao Noroeste da Ilha das Flores, & só dista della tres legoas, he quasi redonda. He esta Ilha hũa das nove dos Aço-

res, tem duas cousas de grande, & rara admiração. A primeyra he, que não se achando nella sinal, nem vestigio de gente humana, se achou com tudo em hũa alta rocha, que cahe sobre o mar, & em hũa grande lagem levantada hũa grande, & fatal estatua de pedra, que consta de hum cavallo em osso, & de hum homem vestido, posto sobre elle com a maõ esquerda pegando-lhe na coma, & com o braço direyto estendido, & encolhidos os mais dedos, excepto o dedo Index, com que está apontando para o Occidente, & com mais inclinaçaõ, para o Noroeste, he esta estatua toda de hũa só pedra com a lagem. Este he o invento, & o alto Marco, de que falla Damiaõ de Goes (tratando desta Ilha) que porisso os navegantes, lhe chamaõ a Ilha do Marco; porque dalli se demarcaõ em demanda das mais Ilhas, & Gaspar Frutuoso, diz que algũs affirmaõ, que a tal estatua aponta para outra Ilha ainda encuberta, & chamada Garsa, que fica naquella direytura do Noroeste, & que do Norte da Terceyra, se vè tambem em o veraõ.

A segunda mais admiravel, & prodigiosa he, que no mais alto daquella Ilha, está hum profundo valle, ou caldeyra, que no bayxo tem terra de dous moyos de semeadura, & huma grande lagoa de agoa doce, & nella se vem sete Ilheos pequenos, apartados huns dos outros, em o mesmo rumo cada hum, em que naquelle Oceano estaõ as outras sete Ilhas Terceyras, que com estas duas de Flores, & Corvo, fazem nove, & reparando-se bem em cada hũ dos taes Ilheos da lagoa, está mostrando, para que parte fica cada hũa das outras sete Ilhas, & quaes menos distantes entre si, & quaes mayores, quaes menores, como se fossem estes Ilheos da tal lagoa hum Mappa, & carta de marear, para todas aquellas Ilhas. Daqui podemos conjecturar, que assim como o Mappa, ou carta dos Ilheos daquella lagoa, não he obra de algum antigo Astrologo, ou insigne Piloto; mas só da Divina Intelligencia, & Providencia. Assim tambem aquella fatal esta-

tua do cavalleyro apontador de outras Ilhas, foy obra do mesmo Author da natureza, & Provisor Divino, que sempre acode ás suas creaturas, & por aquelles meyos, que he servido para que lhos agradeçamos.

He quasi redonda esta Ilha, como dissemos, & toda cercada de altas rochas, & só tem dous portos, hum á parte do Norte, o segundo ao Esnoroeste, sem outro porto, ou subida, goza esta Ilha de muytos, & excellentes frutos do mar, da terra, & do ar. Do mar; porque he abundantissima de muyto, & excellente peyxe, das aves do ar, ainda mais abundante; porque alèm de muytos passaros, que vem de fóra, na Ilha se cria infinidade de hũs, que chamão Angelitos do tamanho de tentilhões, outros que chamão Bouros, que saõ como pombas, & outros que chamão Estapagados. Nestes passaros considero ainda outra maravilha nada inferior ás referidas.

Dos passaros Angelitos, hum cento daõ hũa canada de azeyte, taõ bom como o das oliveyras (que lá naõ ha) ainda para temperar, & comer, estes os colhem só em Julho, Agosto, & Setembro. Dos Bouros tirão tambem muyto, & igualmente bom azeyte de comer, a carne destes he taõ boa, & melhor, q̃ de galinha. Os Estapagados deytão o mesmo, & muyto, & excellente azeyte pela boca, de sorte que delle enchem pipas do azeyte daquelles passaros, em que se vè resplandecer a Divina Providencia. Saõ tantos estes passaros, que delles mandão barcos carregados á Ilha das Flores, & tem-se muyto cuydado, em que se naõ cassem nos mezes em que se criaõ, por se não perder a casta delles; porque nelles tem azeyte para o prato, a carne para o melhor sustento, a pena para as camas, & atè graxa para os temperados pannos.

Tem esta Ilha, que querem se lhe dera o nome de Corvo, ou por os seus descubridores nella verem algum destes passaros, como tem para si Gaspar Frutuoso, ou por lhe representar á primeyra vista hum Corvo, Tem boas duas le-

goas de comprido, legoa & meya de largo, & mais de quatro de circunferencia. Nada ſe ſabe com certeza quaes foraõ os ſeus deſcubridores. A terra he frutifera, porque he muyto mais alta, & mais funda ſobre as raizes, ou radicaes pedreyras. Nunca houve nella peſte, nem ar corrupto, nem guerra, nem fome, & ſó muyto vento. Perto do ſegundo porto a que chamão o Peſqueyro alto, ſahe debayxo do rochedo hũa grande fonte, & de excellente agoa, para auguada dos navios. Naõ ha neſta Ilha bicho algum nocivo, nem ainda hum ſó rato, & tem homẽs de officio eſpecial de viſitadores dos ratos, os quaes viſitaõ toda a embarcaçaõ ſe traz algum, & naõ entra ſem primeyro o matarem; tambem naõ tem coelhos, tem muyto bõs cavallos; dá muyto trigo, ſenteyo, ſevada, & legumes.

TITULO LXXXIII.

Da milagroſa Imagem de noſſa Senhora do Roſario Matriz da Ilha do Corvo.

MUyto diſſemos das couſas notaveis da Ilha do Corvo, & baſtava ter a ſua principal povoaçaõ por Padroeyra a Soberana Rainha dos Anjos. A povoaçaõ daquella Ilha em muytos annos era lugar de trinta veſinhos, lavradores, & paſtores, & aſſim eſteve muytos tempos, ſem Paroco algum, & eſtava ſogeyta ao Vigario da Ilha das Flores, & ſó pela Quareſma, paſſavaõ á do Corvo, a deſobrigar a todos, & nem barco tinhão. Porèm augmentando-ſe a povoaçaõ, porque hoje paſſa de cento & dez veſinhos, & aſſim ſe nomeou Paroco proprio, & tem mais algum, ou mais Clerigos, que reſidem ſempre; mas reconhecendo ſempre á Villa de Santa Cruz das Flores, como a ſua principal Matriz, & creſcendo mais a povoaçaõ, ſempre os Senhores Biſpos de Angra, cuydarão do eſpiritual daquellas ſuas ovelhas, que Deos lhe encomendou.

Tem

Tem aquella povoaçaõ da Ilha do Corvo, hũa Igreja muyto linda, que he já como Matriz; a qual he dedicada á Mãy de Deos, com o titulo do Rosario, com quem todos aquelles moradores tém muyto grande devoçaõ, & a Senhora obra muytos milagres, a favor de todos, & assim com grande fé a buscaõ, & servem com despeza; porque tem aquella sua Casa com muyto aceyo, & saõ todos aquelles moradores muyto bõs Christãos; que he muyto de louvar em hũa gente, que vivia como em hum deserto, sem Paroco, ou Sacerdote, ou Religioso, que os exhortasse á virtude, & á guarda dos Divinos preceytos, & tudo isto se deve atribuir á piedade de Maria Santissima, a quem tinhaõ tomado por sua Protectora inspirados por Deos, para a tal eleyçaõ, & escolha. O Padre Antonio Cordeyro diz no mesmo livro nono. O trato de estas ambas Ilhas (falla da das Flores, & „ Corvo) he de fidelissimos Catholicos Romanos em tudo, „ o que he muyto de louvar na Ilha do Corvo, que tantos an- „ nos nem hum Paroco teve, nem hum simples Sacerdote re- „ sidente, & com tudo nunca se esquecèraõ da verdadeyra „ doutrina Christã, & em ambas estas Ilhas, saõ todos os mo- „ radores puramente Portuguezes, & sempre fieis á Coroa „ Lusitana, & nenhũa lingua usaraõ já mais, nem os trajos se- „ naõ o dos Portuguezes. „ E tudo isto devem a taõ grande Protectora como he a Senhora do Rosario.

Naõ tem outra Igreja mais naquella Ilha, nem Ermida, poderáõ vir ainda a ter muytas; porque no anno de 1666. achando-se que haviaõ crescido em taõ grande numero os moradores, como era de trinta, a cento & dez, ou mais: hoje poderaõ ser muyto mais de duzentos, & crescendo em numero poderaõ mandar seus filhos á Ilha Terceyra a estudar, & teraõ filhos Clerigos, que sejaõ os seus Parocos, Curas, & Capellães, para lhe poderem assistir assim na vida como na morte. Isto he o que pudemos alcançar das nove Ilhas dos Açores.

SANTUARIO MARIANO,

E HISTORIA

Das Imagẽs milagrosas de N. Senhora, & das milagrosamente aparecidas em as Ilhas de Cabo Verde, de S. Thomè, & da Ilha do Principe, & da Ilha de Anno Bom.

LIVRO QUINTO.

Noticia das Imagẽs de nossa Senhora, que se venerão na Ilha de Cabo Verde.

INTRODUCÇAÕ.

A PRIMEYRA, & principal Ilha de Cabo Verde, foy descuberta pelos Portuguezes, no anno de 1443. sem embargo de quererem outros, que no anno de 1445. outros poem o seu descubrimento no anno de 1460. & outros em 1468. em tanta variedade, o que se deve dizer he, foraõ va-

rios

rios os que as descubriraõ,& em varios tempos. O Padre Antonio Cordeyro poem o descubrimento destas Ilhas no anno de 1443. porque estes que as descubriraõ, acháraõ na volta que faziaõ, para Portugal a Ilha Terceyra, a qual já no anno de 1450. lhe havia posto Capitaõ mòr o Infante D. Henrique, & assim sendo os Descubridores, que das Ilhas de Cabo Verde se recolhiaõ, & as acháraõ, he certo que algũs annos antes do de 1450. foraõ descubertas. Varias vezes mandou o Infante ao descubrimento destas Ilhas, & com a mayor noticia dellas, mandou a Antonio de Nole Genoves, a descubrillas de todo.

O dia em que se descubrio a primeyra, & a mais principal (que foy aquella a que deraõ o nome de Boa Vista) & porque se descubrio em o primeyro de Mayo, lhe deraõ tambem o nome do Apostolo Santiago o Menor, & assim foy escolhido por Patraõ daquelles Descubridores, ou primeyros povoadores, os quaes puzeraõ tambem á sua primeyra Cidade o seu venerando nome. Ainda q̃ o nosso Camões sinta outra cousa, como se vè nos seus Lusiadas Cant. 5. Estaçaõ 9. mas equivocouse com Santiago o Mayor; porque diz assim:

Aquella Ilha aportamos, que tomou
O nome do Guerreyro Santiago,
Santo, que aos Hespanhoes tanto ajudou.

E assim no dia deste seu grande Patraõ Santiago o Menor, lhe fazem grandes festas, com notaveis demonstrações, & invenções de alegria.

Saõ estas Ilhas onze, a primeyra, & principal, lhe deraõ o nome de Boa Vista; mas depois lhe deraõ o nome de Santiago tomado do seu Patraõ, & tem hũa só Cidade do mesmo nome do Santo; & terá só duzentos vesinhos; mas com Bispo, & hũa bonita Sè, & o seu Cabido que se compoem de sinco Dignidades, a saber Deão, Chantre, Arcediago, Thesoureyro mòr, & Mestre-Escola. Doze Conegos, quatro Capellães, Cura, & Coadjutor, Thesoureyro menor, & qua-

tro moços do Coro, com Meſtre da Capella, & Organiſta. Naõ ſe ſabe de mais lugares juntos, a ſegunda Ilha ſe chama a Maya, terceyra Saõ Felippe, ou Ilha do Fogo, quarta Saõ Chriſtovaõ, quinta a Ilha do Sal, ou de Mayó, ſexta a Brava, ſetima a de Saõ Nicolao, oytava Saõ Vicente, a nona ſe chama Raſa branca, ou Roſa branca, a decima Santa Luzia, & conſta de oyto legoas, undecima a de Santo Antonio, ou Santo Antaõ, & tem as meſmas legoas, que a de Santa Luzia, & não ſe diz mais deſtas Ilhas, porque nem povos, nem lugares tem conſideraveis. Comprehende eſte Biſpado, & eſtas Ilhas, cento & cincoenta legoas, & tem tambem o porto de Cacheu em Guinè.

Tem eſta Ilha de Santiago, treze legoas de comprido, outros dizem dezoyto do ſeu mayor comprimento, & de largura por onde he mais larga ſete. Fica em quatorze graos & dous terços do Setentriaõ, he eſta Ilha muyto fragoſa, & de grandes rochas, & penedias, ſeu clima naõ he ſadio; porque o ſeu inverno começa em Agoſto, & continua por Setembro, & Outubro, & não chove nos mais mezes; mas ainda aſſim he abundante de frutos, & de gados. Em ſeus principios vinha a Portugal muyto ouro, tirado por commercio da terra firme, mas depois que ſe deſcobrio a India, & Braſil, naõ ſe fez mais caſo do ouro de Cabo Verde; mas ſempre ſe fez muyto do ambar, que naõ ſó ſe acha na coſta da Ilha de Santiago, mas tambem nas coſtas da quinta, ſexta, nona, & decima.

Foy creada eſta Ilha em Biſpado á inſtancia delRey D. Manoel pelo Papa Leaõ X. no anno de 1534. O Chroniſta da Piedade diz, que no anno de 1533. foy erigida a ſua Cathedral; mas naõ pòde ſer; ſeria poucos annos adiante que aſſim o diſporia a piedade delRey. ElRey D. Joaõ o III. lhe fez quinhentos cruzados de renda, com mais ſeſſenta & ſeis de certa Igreja, que havia então naquella Ilha. O ſeu primeyro Biſpo foy D. Bras Neto, o qual entrou naquelle Biſpado,

pado, no anno de 1539. era Sacerdote secular, & Clerigo de muyto bom exemplo. Dos mais Prelados daquella Diocesi, dará relaçaõ quem escrever as Tiaras de Portugal, & suas Conquistas.

TITULO I.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Esperança, do Porto da Ilha de Santiago.

NO porto principal da Ilha de Santiago, se vè situada a Villa da Praya, & assim, esta Villa he a primeyra povoaçaõ. Neste porto tem hũa grande, & fermosa bahia, aonde encoraõ todos os navios Inglezes, Francezes, Olandezes, & das mais Nações, que passaõ da Europa para as Indias assim Orientaes como Occidentaes, & mais partes da Asia, & America, & alli se provem, & refazem do que lhe he necessario assim de mantimentos, agoa, & lenha, & tambem das frutas da terra de que ella abunda muyto.

Aqui neste sitio da Praya, & em sima dos penedos della, fundáraõ os Portuguezes huma Villa, como Atalaya, & sentinella contra os inimigos. E no mais alto della, situáraõ hũa Igreja, que dedicáraõ á Mãy de Deos, com o titulo da Esperança. E esta he a mais forte, & inexpugnavel fortaleza daquella Villa, he este Santuario muyto venerado naquellas Ilhas, & nelle he venerada a Rainha dos Anjos com aquelle titulo de que a Senhora muyto se agrada; porque esta Senhora, he toda a nossa Esperança, & a fé com que todos a buscaõ, & invocaõ faz, que ella lhes alcance os despachos de suas petições, & muytos favores do Ceo, & naõ só os moradores daquella Villa da Praya; mas da mesma Cidade de Santiago, concorrem muytos a buscalla, & a ter Novenas na sua Casa. Ficalhe a Cidade distante duas legoas; mas nem esta grande distancia, intibia aos seus devotos, a hirem buscar a

Senhora naõ ſó os brancos, mas os pretos; porque todos concorrem com muyto grande devoçaõ.

Ve-ſe eſta Caſa fundada em a terra de huma Matrona viuva, & rica, que alli vivia; porque ſeus pays, & avòs, foraõ os Fundadores daquelle grande Santuario. E aſſim ella, & ſeus filhos a ſervem com muyto grande devoçaõ, & a ſua feſtividade lha fazem em dezoyto de Dezembro, dia proprio deſta invocaçaõ, que he a da Eſperança, ou Expectaçaõ do ſeu feliciſſimo parto, & neſte dia lhe faziaõ huma feſta eſtrondoſa; porque para aquelle dia, naõ ſó armavaõ a Igreja com toda aquella perfeyçaõ, que permittia a Villa; mas lhe mandavaõ cantar a Miſſa de Canto de Orgaõ, com ſeu Sermaõ, & tudo ſe fazia com muyta grandeza, & liberalidade, & tambem para aquelle dia mandavaõ matar muytos boys, que repartiaõ; por todos aquelles moradores, brancos, & pretos, pobres, & ricos. E tudo faziaõ em louvor da Senhora da Eſperança, como ainda ao preſente faz ſua filha. Naõ pude ſaber os nomes deſtes devotos, & devotas da Senhora, que era bem ficaſſem aqui expreſſados.

Paſſada a feſta deſte dia, entraõ entaõ os Irmãos pretos, & Confrades da Senhora, com a ſua celebridade. E nella vay o Rey com hũa coroa imperial de prata; & com ella na cabeça aſſiſte áquella feſta acompanhado de muytos dos ſeus como grandes, aonde leva quando entra o ſeu Condeſtavel, com hũa eſpada levantada, & com outras ceremonias a ſeu modo, & uſo, fazendo a ſua entrada na Igreja a fazer a ſua feſtividade, & naquella cometiva levão tambem hũa grande offerta aos hombros de quatro pretos. Conſta eſta de varias couſas, & frutas daquella Ilha, como ſaõ bananas, & outras das mais eſtimadas da terra, & eſta offerta, que offerecem á Senhora, pertence ao Paroco.

He eſte Santuario, & Ermida da Senhora da Eſperança anexa á Paroquia de noſſa Senhora da Graça. He muyto grande a devoçaõ, que todos aquelles moradores tem, com

eſta

eſta Senhora, & ella a augmenta com as muytas maravilhas, que obra a favor de todos os que imploraõ o ſeu patrocinio, como o eſtaõ publicando os meſmos moradores, que experimentaõ os ſeus beneficios. A ſua eſtatura ſaõ dous palmos & meyo, para tres, he de eſcultura de madeyra, eſtofada de ouro, & ſe vè com o ornato de coroa de prata, & manto de ſeda, tem ſobre o braço eſquerdo ao Menino Deos; & tambem coroado de prata. Eſtá eſta Santiſſima Imagem colocada no Altar mòr daquelle ſeu Santuario.

He tradiçaõ naquella Ilha, entre os moradores brancos, & tambem entre os pretos, que eſta Santiſſima Imagem da Senhora da Eſperança, fora achada naquellas prayas, o que bem podia ſer naõ ſó; porque vemos, que muytas vezes ſe tem deſcuberto as ſuas Imagēs, nas prayas, & no mar, o que permitte a fim de favorecer aos peccadores, & os mover a ſua devoçaõ, para por eſte caminho lhe fazer muytas merces, & beneficios, & os encaminhar pela recta via da ſalvaçaõ, a que ſempre nos eſtá movendo, & para nos poder acudir; mas tambem por miniſterio de Anjos ſe deſcubriraõ Imagēs deſta noſſa amoroſa Mãy, cõ luzes, & ſinaes, que a manifeſtavão, para por eſte meyo nos enriquecer de bēs celeſtiaes.

Da praya aonde ſe manifeſtou, ſeria levada com grande jubillo, & alegria daquelles invētores deſte Celeſtial theſouro, para a Villa, aonde ſe moveriaõ aquelles aſcendentes daquella devota, & referida Matrona, para logo lhe dedicarem aquella Caſa, em q̃ hoje he buſcada, & ſervida, & em quanto a Caſa ſe fazia a teria na ſua, & encheria de infinitos bens, que eſta Divina Arca (como lá ſuccedeo a Obededom) em todas as caſas, & lugares, aonde entra, ſempre vay a enriquecellas, & a enchellas de muytas felicidades eternas, & temporaes; porque eſta grande Senhora, he em tudo o noſſo remedio, o noſſo amparo, & tambem a noſſa riqueza. E quando nòs com verdadeyra confiança, & fé imploramos o ſeu favor, ella logo como miſericordioſa Mãy nos acode, & favorece,

em

enchendonos das riquezas da Divina graça.

TITULO II.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora de Penha de França, da Ilha de Cabo Verde.

NA Sè da Cidade de Santiago, cabeça das Ilhas de Cabo Verde, se venera hoje huma milagrosa Imagem da Rainha dos Anjos Maria Santissima, a quem daõ o titulo de nossa Senhora de Penha de França, com quem todos os moradores daquella Cidade tem muyto grande devoçaõ He esta Santissima Imagem de escultura de madeyra, perfeytamente estofada de ouro, & a sua estatura he de pouco mais de dous palmos, & sobre o braço esquerdo tem ao doce fruto de seu ventre, com o ornato de coroa de prata, & manto.

Esta Santissima Imagem colocou hum virtuoso Conigo daquella Sè, pela grande devoçaõ, que tinha com esta Senhora (que pòde bem ser a levasse comsigo, quando foy de Lisboa para aquella Ilha, para na sua companhia fazer mais prospera, & segura a sua viagem) em hũa Ermida, que lhe edificou fóra da Cidade, em distancia de menos de hũ quarto de legoa, & em sitio quasi solitario, & deserto. Era este Conigo muyto virtuoso, (mas não nos declararaõ o seu nome) & muyto amante do retiro, & soledade, o que lhe atribuhiaõ os pouco devotos, a melanconia, que sempre os que não tem muyta devoção, julgaõ por melanconicos, aos que por meyo do retiro buscaõ a Deos. Dizia este Missa com muyta pausa, & devoçaõ, & para que a pudesse dizer, sem que os ouvintes se intibiassem, & lhe causasse tedio, & fastio, ou enfado (por naõ dizer murmuraçaõ) o vagar com que o fazia, determinou fazer naquelle sitio retirado hũa Ermida, como fez, & aonde gastava a mayor parte do tempo.

Refere-se, que resolvendo edificar naquelle sitio a Ca-

ſa á ſua Senhora, aſſinara o lugar aonde ſe havia de fundar a Ermida, & que hindo no dia ſeguinte para o moſtrar aos officiaes o ſinal, que havia poſto, ou com que o havia demarcado o naõ achou. De que ficando admirado, vira ſobre hũa penha hum paſſaro, para elle totalmente deſconhecido, que cantava com tanta melodia, que ficou todo abſorto, & julgando naõ ſer acaſo a mudança do ſinal, & o canto daquella ave naõ conhecida, ſe reſolveo, a que naquelle lugar ſe deſſe principio á obra da Caſa da Senhora, julgando no ſeu coraçaõ, que a Senhora eſcolhia aquelle lugar, & aſſim alli ſe lhe edificou o ſeu Santuario, o que ſe fez com toda a perfeyçaõ. Daqui julgáraõ alguns, que com eſte ſucceſſo, ſe dera á Senhora o titulo de Penha de França; por cauſa de ſe lhe fabricar a ſua Caſa ſobre aquella penha.

Em quanto aquelle Conigo viveo, ſempre ſervio, & feſtejou a ſua Santiſſima Imagem da Senhora da Penha, com muyta devoçaõ, & muytas peſſoas a hiaõ a venerar, á ſua Ermida. Por ſua morte fez herdeyra a Senhora, de toda a ſua fazenda, para que ſempre foſſe buſcada, & ſervida de todos, & a ſua Caſa em mayor augmento. Mas como o ſitio era muyto deſerto, & eſtava a Caſa da Senhora em perigo de ſer roubada. O Biſpo D. Fr. Vitoriano Religioſo da Provincia da Piedade, com os ſeus Conigos, tratou de mudar a Santa Imagem para a Sè, o que fez com muyta ſolemnidade, em hũa devota, & feſtiva Prociſſaõ, aonde lhe dedicáraõ huma Capella, que ſe vè dentro no cruzeyro, junto á colateral: aonde acode toda a Cidade; porque todos tem muyto grande devoçaõ com aquella Senhora; porque invocando-a em ſeus trabalhos, doenças, & tribulaçoens, a experiencia lhe tem moſtrado, quam grande, & dilatada he a ſua piedade, pois a todos acode, & favorece.

Naquella Sè, he ſervida com muyta devoçaõ, tem hum Capellaõ, que todos os dias celebra no ſeu Altar; o qual he pago da fazenda, que o Conigo deyxou á Virgem Senhora.

Todos os Sabbados lhe cantaõ Missa, & de tarde a sua Ladainha, aonde todos acodem com muyta devoçaõ, esta Ladainha he cantada com musica de canto de Orgaõ, com arpa, & outros instrumentos; porque tambem se paga aos Ministros, & Musicos da mesma fazenda da Senhora; porque alèm de a fazer aquelle devoto Conigo, herdeyra de quanto possuhia. Outros muytos imitando-o lhe fizeraõ tambem grandes legados: sem embargo de que muyta parte daquella fazenda, se lhe ha alienado; porque a ambiçaõ dos homẽs, nem ao sagrado perdoa. Toda esta noticia nos deo pessoa de todo o credito, & que assistio lá muytos annos.

TITULO III.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Livramento na Ilha de Santiago.

NA Ribeyra de S. Martinho da Cidade de Santiago de Cabo Verde, que he a que corre junto a ella, & em distancia da mesma Cidade cousa de hũa legoa, se vè o Santuario de nossa Senhora do Livramento, que fundou huma Matrona natural da mesma Ilha, ou moradora nella, chamada Joanna Coelha, (que vindo depois para Lisboa, fundou no anno de 1645. a Igreja do Convento de nossa Senhora de JESUS dos Padres Terceyros de Saõ Francisco, na Villa da Santarem, a que vulgarmente chamaõ o Sitio) como dissemos no setimo tomo destes Santuarios. Porque sendo esta Matrona muyto rica, & vindo para Portugal, em companhia de seu marido: morrendo este, naõ só edificou a Capella mòr, & cruzeyro daquelle Convento, mas o fez herdeyro de tudo quanto tinha.

Esta nobre Matrona no tempo em que esteve naquella Ilha, dedicou á Rainha dos Anjos aquelle Santuario, aonde colocou a Imagem da Senhora, & lhe impoz o titulo do Livra-

vramento. Ignoro a causa, & motivo, podia bem ser ter algum trabalho particular, que seria o que depois a fez vir a Lisboa, & para obrigar à Senhora nos bõs successos que desejava, lhe dedicaria aquella Casa. Com esta Santissima Imagem, tinha ella muyto grande devoçaõ, & a mesma lhe tem toda a gente da mesma Ilha; porque com a experiencia das maravilhas, & milagres, que obra continuamente, a buscão fervorósos, para alcançarem da sua clemencia o livralos; não só dos trabalhos, que padecem; mas de suas doenças; & enfermidades, que naquella terra naõ saõ poucas,

Festejaõ a esta Senhora em o dia da sua gloriosa Assumpçaõ em quinze de Agosto, & neste dia he muyto grande o concurso do povo, que nelle vay a comprir os seus votos, & a satisfazer as suas romarias, & promessas. He esta Santissima Imagem de tanta magestade, & fermosura, que a todos parece estar roubando os corações. He de roca, & de vestidos. Os olhos saõ de vidro, ou christal. Naõ consta com certeza de donde foy para aquella Ilha. Representou-se hiria às mãos daquella devota Matrona; por compra em alguma Almoeda; porque bem pòde ser a levasse algum Governador; ou pessoa grave em sua companhia. Porque se representa tambem que aquella Sagrada Imagem, viria de Roma, ou se faria em Napoles; de donde vem muytas Imagẽs, por aquella fórma (como he a Imagem de nossa Senhora da Consolaçaõ do Convento dos Agostinhos Descalços da Villa de Estremoz, que foy feyta em Napoles) & que vindo a Lisboa, desta Cidade a levaria alguem, para aquella Ilha, em sua companhia, fazendo viagem para aquellas partes, & que a devota Joanna Coelha compraria a sua manufactura, & vendo-a tão fermosa, & com tanta magestade, se teria por indigna de ter em sua casa a Imagem da Mãy de Deos. E com esta consideração, ou toque interior da Senhora, se resolveo a lhe edificar, & fabricar aquella Casa, para nella a colocar.

A esta Senhora se lhe faz todos os annos a sua festa, com

muy-

muyta grandeza,como fica dito, com Miſſa cantada, & Sermaõ; & no tal dia he muyto grande o goſto, com que de todos he buſcada, & venerada. Junto àquella Igreja da Senhora do Livramento ha hũa Ermida, dedicada a Saõ Martinho Biſpo de Turon, que parece ſe lhe dedicou, para deſterrar daquelle lugar algum nome profano, ou numen gentilico, que alli eſtaria, & com eſte motivo, tambem ſe deſterrou o meſmo nome da Ribeyra, & de entaõ para cà, ſe começou a denominar a Ribeyra de Saõ Martinho.

TITULO IV.

Da milagroſa Imagem de noſſa Senhora do Roſario, da Cidade de Santiago de Cabo Verde.

A Cidade de Santiago, he a cabeça da principal Ilha das de Cabo Verde, & fica afaſtada do ſeu grande porto duas legoas, como fica dito. Quando ſe fundou aquella Cidade,ſe fundou tambem logo nella a Caſa da Senhora do Roſario, & aſſim a tem muytos pela primeyra Igreja, que ſe levantou naquellas Ilhas, & tambem foy a primeyra Paroquia daquella Cidade de Santiago. Mas edificando-ſe a Igreja Cathedral, & fazendo-ſe aquella Cidade cabeça de Biſpado, ſe paſſou a Paroquia para a Sè, & a Caſa da Senhora do Roſario, ficou feyta Ermida, & anexa á Sè; por naõ haver tantas Paroquias.

Neſta Caſa ſe vè colocada huma fermoſa Imagem da Mãy de Deos, a quem daõ o titulo de noſſa Senhora do Roſario, & com ella tem tambem toda a Cidade muyto grande devoçaõ, & aſſim a ſervem, & feſtejaõ em o ſeu dia, que he a primeyra Dominga de Outubro, com muyta alegria,& grande concurſo, & como he a mais antiga Imagem daquella Cidade, he tambem muyto antigo o amor para com ella. He eſta Santiſſima Imagem de eſcultura de madeyra, & tem

algũs

algũs ſinco palmos, ou mais de eſtatura, & ſe entende a levàraõ de Lisboa os primeyros povoadores da Ilha. Ainda que he de eſcultura adornaõ-na com mantos de ſeda, ou de tela, & com coroa de prata, & com a meſma ſe vè coroado o Supremo Rey dos Reys, o Senhor Deos Menino, que tem ſentado ſobre o ſeu braço eſquerdo.

Tambem com eſta Senhora tem todos os moradores daquella Ilha muyta devoçaõ, & muyto mayor, os ſeus devotos Irmãos Pretos, que a ſervem com muyto eſpecial favor. E no dia da ſua mayor feſtividade, que elles tambem lhe fazem, a feſtejaõ com muyto grande aparato ao ſeu modo, em que vay o ſeu Rey com todo o ſeu eſtado, & grandeza, acompanhado de outros muytos pretos, que ſaõ os ſeus grandes, & levaõ tambem na ſua companhia a ſua offerta, que offerecem á Senhora, como a que levão os Irmãos da Senhora da Eſperança, & todos ſaõ tambem Irmãos, & Confrades da Senhora do Roſario.

E eſta milagroſa Senhora lhes paga muyto bem a todos aquella ſua fervoroſa devoçaõ, com que a ſervem; porque invocandoa em ſeus trabalhos, doenças, & neceſſidades a Senhora como miſericordioſa Mãy, que he de todos, ſem excepçaõ; porque a ninguem deſpreza, os favorece promptamente. E eſtá eſta Senhora colocada no Altar mòr como eſpecial Senhora daquelle ſeu Santuario.

Com eſta Senhora tinha muyto grande devoçaõ o primeyro Biſpo daquellas Ilhas, Dom Bras Neto, & como no ſeu tempo a Caſa da Senhora era Cathedral, a viſitava todos os dias. A meſma devoçaõ lhe tiverão os mais Biſpos, como aſſiſtentes naquella Cidade, & que frequentavão a ſua Caſa. Tambem teve muyto cordeal devoção com eſta Senhora o Biſpo D. Frey Franciſco da Cruz Eremita de meu Padre Santo Agoſtinho, Varão de grandes virtudes, & que obrou naquella Ilha couſas notaveis: obedeciaõ-lhe os animais, como eſcreve Jorge Cardoſo no ſeu Agiolog. tom. 2. pag. 229.

Tambem teve a esta Senhora huma muyto particular devoçaõ o Bispo D. Frey Sebastiaõ da Ascençaõ Religioso Dominico, Varaõ de grandes virtudes, o qual pela muyta, não só por servir a sua Igreja de Cathedral, em quanto se naõ acabava a da Sè; mas por respeyto da Senhora do Rosario. Morreo este Santo Bispo em 12. de Março de 1614. com suspeytas de veneno, que lhe daria quem não queria caminhar pelo caminho do Ceo. Foy enterrado na Igreja de nossa Senhora do Rosario. Succedeo depois (diz Jorge Cardoso tomo 2. do Agiologio) que em dia da Ascençaõ, sahindo a gente da hora, em a mesma Igreja da Senhora, que hum menino de sinco annos exclamou nos braços de sua avò, là vay o Senhor Bispo subindo ao Ceo, acompanhado de muyta gente, & vendo o povo, que insistia nisto, chorou muytas lagrimas de alegria.

Tambem o Bispo D. Fr. Lourenço Garro Moniz, que succedeo no oytavo lugar daquella Ilha (& era da Ordem de Christo) teve muyto grande devoção á Senhora do Rosario, & na morte, quiz ficar sepultado naquella sua Igreja, & na sepultura do Bispo D. Fr. Sebastiaõ da Ascençaõ.

Com hũa muyto especial devoção amou tambem a Senhora do Rosario a Madre Sor Maria Bautista, Religiosa de Santa Clara, em o Convento de Saõ Gonçalo da Ilha Terceyra, natural da Cidade de Santiago da Ilha de Cabo Verde, de donde foy a tomar o habito em provecta idade. Desta santa Religiosa, diz o mesmo Jorge Cardoso, que fora muyto devota da Senhora do Rosario, & que a Senhora lhe fazia muytos favores. E como foy creada ao baso da mesma Senhora, assim o devemos crer da sua piedade, com ella se regalava, assistindo na sua presença, & desta fonte nasciaõ os grandes rios de virtude, & santidade, com que resplandeceo, desde os seus primeyros annos, & depois de Religiosa, lhe fez o Senhor muytos regalos, & mercès. Foy muyto penitente, & as suas virtudes, eraõ dignas de hum grande livro.

A esta

A esta serva de Deos antes de lhe dar o mal da morte, lhe appareceo a Rainha do Ceo, & da terra em hum muyto ameno rosal, & com ambas as mãos occupadas, em hũa trazia ao Infante JESUS, & na outra a Christo Crucificado: a qual lhe disse estas palavras: Maria vivo, & morto sempre este Senhor he teu Esposo, & com este regalado favor ficou a santa Religiosa muy consolada: atèqui Jorge Cardoso. Muytas outras maravilhas se podiaõ referir da Senhora do Rosario. Della faz mençaõ o mesmo Cardoso em o segundo tomo do seu Agiologio Lusitano pag. 502. & outros.

TITULO V.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Graça Paroquia da Villa da Praya em Cabo verde.

A Paroquia da Villa da Praya em a Ilha de Santiago he dedicada a N. Senhora da Graça, & della haviamos de tratar primeyro, antes da Imagem da Senhora da Esperança, aonde o seu Santuario he annexo. He esta Paroquia tambem das primeyras daquella Ilha, & dedicada á Virgem nossa Senhora da Graça, aonde se venera huma devotissima Imagem desta Senhora, que se vè colocada no seu Altar mòr, como Orago, & Padroeyra daquella Casa. Com esta Santissima Imagem tem todos os moradores daquella Villa muytò grãde devoçaõ. He formada de escultura de madeyra, & parece se fez em Lisboa, & que desta Cidade a levàraõ os povoadores daquella Villa, he estofada de ouro com toda a perfeyçaõ, & a sua estatura saõ quasi sinco palmos, & tem sobre o braço esquerdo ao seu amado Filho, & Deos Menino, & ambas as Imagẽs tem o ornato de coroas de prata, & a Senhora com manto de seda.

Festeja-se a Senhora da Graça em quinze de Agosto, & alèm desta festa, lhe fazem outra os Pretos daquella Villa; &

com muyto grande apparato, & festa a seu modo, em que vay o seu Rey na mesma fórma, & acompanhamento, que dissemos no titulo da Senhora da Esperança, & os moradores de toda aquella Freguesia, a servem com muyto especial devoçaõ, & com ella a festejaõ no dia referido. A esta milagrosa Senhora, recorrem em todos os seus trabalhos, & enfermidades, & a Senhora, quando a ella com viva fé recorrem, lhes alcança felices despachos, nas suas petiçoẽs. Naõ especifico particulares maravilhas, pelas não achar escritas; que naquellas terras ha pouca curiosidade para dellas fazerem memoria.

TITULO VI.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Candelaria, da Ilha de Bizào, por toda a costa de Cabo Verde, & Cacheo.

NA occasiaõ em que os Portuguezes povoáraõ a Ilha de Bizào, que naõ ha muytos annos, foraõ mandados pelo Bispo de Cabo Verde D. Fr. Vitoriano algũs Missionarios, & os mais delles foraõ Religiosos Capuchos da Provincia da Piedade (naõ consta, se antes desta occasiaõ tinhaõ ido outros, ou da mesma, ou de differente Religiaõ, ou Clerigos) leváraõ estes hũa Imagem de nossa Senhora, para a qual edificáraõ, ou levantáraõ hũa Ermida, que lhe pudesse tambem servir de Paroquia, para aquelles, que se hiaõ agregando à fé, & Religiaõ Christã. Era esta Santa Imagem, de escultura de madeyra, cuja estatura seria de quasi tres palmos, mas muyto devota; porque a todos causa muyta devoçaõ, pela magestade, que representa. Tem em seus braços ao Menino Deos, & deraõ-lhe o titulo de nossa Senhora da Candelaria, sem duvida por allusaõ, à Senhora da Candelaria de Tenarife, muyto celebre por suas maravilhas em todas aquellas Ilhas.

A esta Igrejinha, & Santuario da Senhora, erigiraõ em Matriz daquella Ilha, cujos Parocos eraõ os mesmos Religiosos da Piedade, mandados pelo zeloso Bispo de Cabo Verde D. Fr. Vitoriano. Crescendo com o fervoroso trabalho daquelles santos operarios os Religiosos, em grande numero os Christãos; foy necessario mandar o Bispo Vigario particular, para cuydar daquella Paroquia, & assim mandou hũ Conigo da sua Sè por Paroco, & Vigario daquella Christandade, foy isto no anno de 1696. & havia já naquelle tempo mais de seis centos Christãos, que haviaõ sahido da cegueyra do gentilismo, em que nascèrão. Mas hoje com a espiritual cultura daquelles fervorosos obreyros, & do zelo dos Senhores Bispos, terá muyto grande augmento aquella Christandade.

No mesmo anno de 1696. mandou a Magestade do Serenissimo Rey D. Pedro o II. para aquella Ilha artelharia, & munições de guerra, & poz Governador, ou Capitão mòr, & mandou levantar a fortaleza, que lá havia para defensa dos mesmos Christãos, & Portuguezes, levantou-se Alfandega, & dispoz tudo em ordem á conservação daquelle presidio, & Christandade. Era neste tempo a Igreja da Senhora tão pobre, que as suas paredes erão feytas de barro, & cubertas de palha conforme a pobreza daquelles naturaes, & tambem dos Religiosos, que alli assistiaõ.

Todos aquelles naturaes, naõ só os Christãos; mas os mesmos gentios, tem muyto grande fé, & devoçaõ com a Senhora da Candelaria, & he esta tão grande, que aquelles naturaes, quando vaõ á guerra contra os inimigos seus vesinhos, se contentaõ para irem bem armados, & seguros de serem presos, ou vencidos de seus inimigos, levarem comsigo hũa palha das que cobrem o telhado da sua Casa; tanta experiencia tem já no seu favor, & patrocinio, & nas occasiões de guerra, ou de perigo, invocaõ a Senhora ao seu modo dizendo: *Candelaria amitabay*. E he de crer, que experimentaõ

com a ſua fé, muytas vezes ſucceſſos muyto felices, & daqui procede o armarem-ſe com as palhinhas, que a naõ ſer aſſim não tiveraõ tanta confiança nellas hũs gentios faltos de fé, ſendo muyto natural nelles, o ſerem muyto intereſſeyros.

Neſte taõ pequeno, pobre, & limitado Templo, fez o Biſpo D. Fr. Vitoriano muytas vezes Pontifical, em obſequio da Senhora, & tambem para mover aos gentios a ſe afervorarem a ſer Chriſtãos, & teve a conſolaçaõ de ganhar para o Ceo ao Rey daquella Ilha chamado Ba-Campoloco, & muytos outros gentios, que cada dia ſe convertiaõ á fé, com a fervoroſa diligencia, & ſanta doutrina daquelles Padres, que ſe aplicárão com grande diligencia a ſaber a lingoa. Hoje eſtará já a Igreja com outros augmentos, & ſe lhe terá já edificada Igreja de pedra, & cal, que ElRey D. Pedro com o ſeu grande zelo, lhe mandaria levantar. Toda eſta noticia nos deo hum Padre Miſſionario daquellas Ilhas, que com grande zelo cuydava da converſaõ daquellas almas.

TITULO VII.

Da milagroſa Imagem de noſſa Senhora da Piedade Convento de Capuchos da Ilha de Santiago.

NO anno de 1443. (como deyxamos aſſentado na Introducçaõ deſte Quinto livro) fallámos em que forão deſcubertas as Ilhas de Cabo Verde, cuja cabeça principal era a Ilha de Santiago. E ainda que ſe naõ aſſenta qual foſſe o ſeu primeyro Deſcubridor, antes do Genoves Antonio de Nolle, que foy o que por mandado do Infante Dom Henrique a foy deſcubrir, & povoar. Logo no meſmo tempo, diſpoz a Divina Providencia enviar Operarios áquella nova vinha, eſcolhendo para nella plantarem a verdadeyra Fé os Filhos do Serafim Franciſco, dos quaes foy hum chamado Fr. Rogerio de Naçaõ Francez com outro compa-

nheyro

nheyro do seu espirito, & ambos insatigaveis Ministros do Evangelho. E como o principal intento dos nossos Serenissimos Reys, nos seus descubrimentos, & conquistas era o dilatar a gloria de JESU Christo, & a sua Santissima Fé. Assim procurárão em todo o tempo com fervoroso zelo, & abrazada caridade, mandar áquellas terras Missionarios, que convertessem aquellas gentilidades, & lhe abrissem o caminho do Ceo. Com este cuydado se dilatou brevemente a Fé, atè que no anno de 1533 em que entrou na Cidade de Santiago o seu primeyro Bispo D. Bras Neto, o qual com o seu grande zelo teria muyto grande cuydado do bem, & remedio das almas das suas novas ovelhas, & lhe administraria o paõ da santa doutrina.

Depois da acclamaçaõ do Serenissimo Rey D. Joaõ o IV. morrendo o Bispo de Cabo Verde Dom Fr. Lourenço Garro, o qual com o seu grande zelo, teria muyto cuydado do bem espiritual das suas ovelhas: com a sua falta experimentáraõ os subditos grandes faltas, & como o Summo Pontifice Innocencio X. & seu successor Alexandre VII. (a diligencias de Castella) naõ quizessem conceder Bispos a Portugal. Com a falta dos Pastores, faltou tambem quem lhes administrasse o paõ da Doutrina, o que causou naquelles Christãos gravissimo dano. Para remedio deste mal resolveo o piedosissimo Rey, que de tudo estava informado, edificar hum Convento, na Ilha de Santiago, dedicado a nossa Senhora da Piedade, & que os Religiosos, que o haviaõ de povoar fossem da Provincia dos seus Capuchos da Piedade, de quem elle era o Padroeyro, & o haviaõ sido todos os seus antecessores, os Senhores Duques de Bragança, & que elles haviaõ de ser os Missionarios daquella gente, porque entendia o haviaõ de fazer com grande fervor, & utilidade daquellas almas, & isto por conhecer tambem com a larga experiencia, que tinha daquelles Religiosos, & da sua izençaõ com que obravaõ.

Fez logo aviso desta sua resoluçaõ ao Provincial, que entaõ era Fr. Diogo de Lagos; o qual na sua Congregaçaõ, que celebrou em Villa Viçosa à 29. de Outubro de 1656. nomeou para este effeyto oyto Religiosos, dos que voluntariamente se offerecèraõ, & por Prelado do novo Convento, que se havia de fundar nomeou a hum Religioso chamado Frey Boaventura de Villa Real. Chegáraõ estes Religiosos a Lisboa, a tempo que o Serenissimo Monarca estava mortalmente enfermo, & já sem algumas esperanças de vida. Recebeos com aquelle agrado, que sempre mostrou áquelles seus Capuchos, & os teve comsigo todo o tempo da doença. E vendo, que se lhe chegava a morte, pedio a hum dos Religiosos despisse o habito, que trazia vestido, & lho desse para nelle ser amortalhado. Que como tinha herdado de seus avòs os Serenissimos Duques de Bragança, a especial devoçaõ, que sempre tiveraõ á Provincia, quiz tambem seguillos na hora da morte, em levar o seu habito á sepultura.

Hũa das cousas, que o Serenissimo Rey deyxou mais encomendado à Serenissima Rainha, & ao Principe seu filho, foy esta Missaõ de Cabo Verde, & assim supposto que por sua doença, & morte se retardou alguns dias a viagem, naõ foraõ muytos; porque em Dezembro do mesmo anno de 1656. partirão os Religiosos para aquella Ilha, em que naõ poz pequena applicaçaõ a grande, & fervorosa devoção da Serenissima Rainha, que foy muyto grande amante do bem espiritual de seus vassallos, a qual como tutora de seus filhos ficou governando o Reyno. Foy a viagem taõ feliz, que em dez de Janeyro do seguinte anno portàrão na Ilha de Santiago. E a primeyra cousa, em que entendèraõ aquelles santos Religiosos, foy em prègar, & doutrinar aquellas almas, & em remediar os danos, que a falta de Missionarios havia causado. Isto consta de hũa carta, que o Governador da mesma Ilha, Pedro Ferràs Barreto escreveo ao Provincial Fr. Diogo de Lagos, como refere o Chronista da Provincia

da Piedade, escrita na Cidade de Santiago em 2. de Mayo do anno de 1667. na qual se lè o seguinte.

Particular Providencia do Ceo, foy esta Missaõ, & o deyxala ElRey nosso Senhor, que Deos tem taõ recomendada ao Principe, & á Rainha nossa Senhora, que com tanto affecto me recomenda a estes Religiosos, & ajunta das Missoẽs, & propagaçaõ da Fè, a que o Senhor Bispo Capellaõ mòr assiste, & eu lhe escrevo com relaçaõ de tudo. Pareceome dizer a V.P. o quam necessario he o virem outros tantos Religiosos, pelo muyto que esta vinha do Senhor depois de começada a cultivar o tempo, & a frieza dos Ministros da Igreja, a foraõ desamparando na falta dos Bispos, em tantos annos. O Padre Fr. Antonio de Braga foy o primeyro, que logo se embarcou, para estas Ilhas vesinhas, & foy causa de naõ correr todas, pela embarcaçaõ, em que hia, se vir retirando do inimigo. Logo o Padre Guardiaõ Frey Boaventura vendo o desemparo das Confissoens, que estavaõ por fazer nesta Ilha, em as nove Freguesias que ha nella, na semana da Pascoa se partio com o Padre Prègador Fr. Manoel de Borba, ao qual deraõ duas cezões, & por isso sómente chegáraõ a tres Freguesias; mas logo o Guardiaõ tornou a continuar com outro Religioso, & lá andaõ, atè correrem todas as Freguesias, nas quaes ha grande desamparo pelo Clero, querer encubrir as suas faltas, & descuydos; porque ha Freguesia, que em quatro annos, que eu governo, naõ teve Vigario assistente. E assim falecem os moradores Christãos sem Sacramentos; mas que muyto se nesta Cidade só com os sinco Confessores, que ha destes Religiosos confessarem em toda a Quaresma muytas mil almas; ainda hoje no mez de Mayo estaõ fazendo muytas confissoẽs pela obrigaçaõ da Quaresma. E assim torno a pedir a V. P. que por serviço de Deos venhaõ muytos Religiosos, &c.

Taõ grande como isto era a necessidade, & a falta que padecia aquella Christandade de Cabo Verde, de quem lhes admi-

administrasse os Sacramentos, & lhe annunciasse a doutrina do Ceo, & lhe declarasse os mysterios de nossa Santa Fé. Razaõ que obrigou àquelles oyto santos Religiosos (tanto que aporraraõ naquellas Ilhas) discorrerem logo por todas, a lhe prègár a doutrina do Ceo. Alguns poucos, que ficáraõ na Cidade de Santiago com o seu Guardiaõ, começáraõ a entender na fundaçaõ do Convento, para cujo effeyto, & principio da obra tinha S. Magestade applicado quatro mil cruzados, que estavaõ em Cabo Verde do fisco real.

Escolhèraõ os Padres o sitio, que lhes pareceo mais acomodado á sua reformaçaõ, que havia na Cidade, que foy hũa horta de hum Morgado, que chamavaõ dos Mosquitos, & em lugar della lhe applicou S. Magestade outra igual na renda, que ficava pouco mais abayxo, & pertencia á fazenda Real, aonde haviaõ estado os Religiosos da Sagrada Companhia de JESUS.

Lançou-se a primeyra pedra da Igreja no mesmo anno de 1657. & mostrou bem o povo o gosto, com que recebiam aquelles santos Religiosos, no grande fervor, com que todos acodiaõ ás obras; porque alèm de muytos homẽs ricos pedirem semanas inteyras, para assistirem a ellas com seus escravos, era tal a alegria, & a grande promptidaõ, com que todos se achavaõ, assim mulheres como meninos da escola em todo o tempo, a acarretar os materiaes, que diziaõ os que nas obras se ocupavão, que bem mostrava Deos, & a Virgem Senhora da Piedade ser obra sua, pois atè os meninos innocentes movia a trabalhar.

Acabada a obra da Igreja se tratou logo de a benzer, & depois de tudo concertado se colocou a Imagem da Rainha dos Anjos a Senhora da Piedade, Imagem fermosissima, & de escultura de madeyra. E se pòde bem crer a mandaria logo fazer a Serenissima Rainha D. Luiza Francisca de Gusmaõ, que tambem tinha grande devoçaõ com este mysterioso titulo, que lha mandaria logo, com ornatos, & ornamentos do

seu

ſeu Altar: logo que foy colocada, foy tambem muyto grande o fervor da devoçaõ, que todos moſtravaõ para com a Mãy de Deos, o que ella augmentaria com os favores, & beneficios, que a todos repartia. Que nunca eſta piedoſa Senhora, ſe eſquece de ſatisfazer, o fervoroſo zelo dos que a ſervem.

Alguns milagres refere o Chroniſta da Provincia da Piedade, que ſe viraõ, como foy, que não havendo na terra materiaes para ſe dar principio á obra da Igreja, & Convento. Trouxe logo Deos (& quẽ poderá duvidar, que a Mãy de Piedade obrava eſta maravilha movendo a ſeu Santiſſimo Filho a que a fizeſſe) duas caravellas, hũa do Mondego carregada de madeyra, & outra de Lisboa com cal, & telha, em o meſmo tempo, que era iſto neceſſario, & dellas ſe tomou tudo o de que ſe neceſſitava.

Eſtá hoje o Convento em muyto boa fórma, & tudo eſtará acabado; porque lhe iriaõ os mais materiaes de Lisboa, pelos naõ haver na Ilha, & ſe gaſtar neſtas conduções muyto tempo. Tem os Religioſos huma grande cerca, povoada de varias arvores de frutas proprias daquella terra, & daquelle clima com parreyras; que com pouco trabalho, que lhe façaõ, tem fruto em todo o anno. Tem dentro ſinco fontes, que lançaõ agoa, naõ ſó para regar huma competente horta; mas tambem para darem á Cidade, que a toma a hum canto da cerca em hũa bica feyta para iſſo, & entre eſtas fontes, tem hũa lá muyto celebre, que de hũa alta rocha ſe deſpenha em lagrimas, & cryſtaes em tanta abundancia, que logo no principio fórma hũ copioſo regato. Naõ pudemos ſaber em que tempo ſe feſteja a Senhora da Piedade. Deſta ſua Caſa, & Santuario faz mençaõ o Padre Monforte na ſua Chronica livro 5. cap. 25. & outras noticias.

Muytos foraõ os frutos, que deſta grande ceàra, recolheo para os celeyros do Ceo o fervoroſo zelo do Veneravel Padre Fr. Paulo de Lordello; porque paſſou com a ſua Miſ-

saõ á terra firme de Guinè, aonde converteo muytos milhares de gentios, & sogeytou á fé a muytos Reys com seus vassallos. Formou em Cacheu hum Hospicio, que tambem dedicou a nossa Senhora da Piedade. Converteo ao Rey da Matta, & no Reyno de Baçarel naõ só converteo ao seu Rey; mas a muytos dos seus vassallos dos mais principaes, & a todos lavou na fonte do Santo Bautismo. O mesmo fez ao Rey de Jamo com hũ grande numero de Vassallos. De Guinè passou a Serra Leoa, aonde reduzio á nossa Santa Fè a outro Rey, o mais poderoso de todos os daquella terra, chamado Granfarma. O qual pouco depois de bautizado, & de haver vivido cento & vinte annos nos erros da gentilidade, enfermando gravemente, & vendo que morria, mandou buscar ao Padre Fr. Paulo, que havia poucos dias se havia despedido, para hir a annunciar a Fé a outras Aldeas, & pedir lhe quizesse vir assistir naquella apertada hora, o que o Padre fez logo com a sua muyta caridade, vindo a assistirlhe, & dando-lhe saudaveis conselhos, muyto importantes para aquella apertada hora. E alli nas suas mãos espirou com mostras de verdadeyro Catholico, tendo a fortuna de conhecer a Deos em hũa idade taõ larga. Naõ ficou pouco satisfeyto, & alegre o Padre Fr. Paulo, que podia dizer á vista da boa morte daquelle Rey novamente convertido, que só por salvar aquella alma, se podiaõ estimar os mais trabalhos, que havia padecido naquella dilatada Missaõ. Quando espirou este Rey foy com taõ grandes sinaes de predestinado, entregando a seu Creador o seu espirito, & vindo este tam tarde á vinha do Senhor, mereceo levar, (como piedosamente se póde crer,) a mesma paga que os antigos jornaleyros. Muytas outras obras fez este devoto Padre, em que podemos crer, que todas obrou com o favor da Senhora da Piedade, de quem era devotissimo, & a quem elle tambem servia.

IMA-

IMAGENS DA ILHA DE S. THOME.

INTRODUCÇAÕ.

A Ilha de S. Thomè se levanta nó mar Oceano, & debayxo da linha Equinocial, ou Zona torrida, & dista da costa de Africa sessenta legoas. Todos os Authores a deshonraõ de maligna, de ter pessimo temperamento, & muyto mào clima, & que he a sepultura dos que lá portaõ, os quaes pela mayor parte saõ mal-feytores, aos quaes se dá por castigo de suas culpas aquella vivenda. Porèm a mim se me representa naõ ser taõ fea, como a pintaõ, sem embargo de que naõ he muyto sadia; porque là vaõ muytos, que naõ referem tantos males. Verdade he, que os que naõ saõ naturaes os hospeda a terra com hũa doença, a que lá chamaõ carneyrada, & estes curando-se pelo estylo da terra, com poucas sangrias, livraõ logo. Os que se naõ sogeytaõ ao estylo commum, se arriscaõ mais.

Descubriraõ esta Ilha, & a do Principe, & a de Anno Bom Joaõ de Santarem, & Pedro de Escovar, em o anno de 1471. Reynando em Portugal ElRey D. Affonso V. Tem aquella Cathedral sinco Dignidades, Chantre, Deaõ, Mestre-Escola, Arcediago, & Thesoureyro mòr, doze Conigos, quatro moços do Coro, & hum Thesoureyro menor, & o Cura, Organista, & Mestre da Capella, & quanto ao seu primeyro Bispo, he de saber. Como agora diremos com o nosso Jorge Cardoso, que os primeyros Prègadores do Euangelho, que foraõ ao Reyno de Congo eraõ sinco da Congregaçaõ do Evangelista S. Joaõ, os quaes partiraõ de Lisboa em 19. de Dezembro de 1490.

Convertèraõ ao Rey, Rainha, & Principes, & muytos

dos

dos mais nobres. Destes vieraõ algũs mancebos a Lisboa, hũ filho do Rey chamado D. Henrique, & outros filhos de fidalgos seus parentes, que ElRey D. Joaõ o II. mandou ensinar a latinidade, & letras sagradas no Convento de S.Eloy, & em espaço de dez annos se fizeraõ muyto doutos. Neste tempo se dispoz hũa embayxada, em que foraõ dar obediencia ao Papa Leaõ X. sendo já Rey de Portugal D. Manoel, & foy isto no anno de 1513. Foy esta embayxada muyto festejada em Roma, & em acção de graças se fez hũa muyto solemne Procissaõ, vendo-se tanta policia Christaã em genre barbara, que de tão longe hia beijar o pè ao Vigario de Christo, & darlhe obediencia. Constando ao Pontifice, que Dom Henrique, & D. Pedro seu parente, estavaõ muyto bem instruidos na fé, & nas letras sagradas os nomeou, & sagrou Bispos; a D. Henrique fez Bispo Uticense, & a Dom Pedro Bispo de Saõ Thomè, este foy o primeyro; mas como adoecesse, & padecesse muytos achaques, por conselho dos Medicos foy ás Caldas, & là morreo, & assim naõ foy a S. Thomè. Assim o diz Cardoso tom. 3. pag. 149. Dos mais Bispos dirà o que escrever as Tiaras deste Reyno.

TITULO VIII.

Da Imagem da milagrosa Senhora a Madre de Deos de Saõ Thomè.

HE Maria Mãy de Deos a Senhora, & Rainha dos Anjos, & elles a servem como sua Senhora, & veneraõ como a sua Rainha. Saõ os Anjos Ministros, & servos de Deos, assim o diz o Profeta Rey. *Qui facis Angelos tuos Spiritus, & Ministros tuos ignem urentem.* A Virgem Maria chama-se, & he May de todos, sirvanos para prova, & confirmaçaõ o discurso de S.Paulo: *Sedet ad dexteram maiestatis in excelsis, tanto melior Angelis effectus, quanto differentius præ illis nomen hæ-*

redita-

reditavit, cui enim dixit aliquando Angelorum, filius meus es tu? Esta assentado á maõ direyta da mageſtade em as alturas, feyto tanto mayor, que os Anjos quanto foy com mayores ventagẽs honrado, com melhor nome. Porque de quando acà disse o Eterno Pay a algũs dos Anjos. Tu es meu filho, como o diz a Christo? Mais honroſo titulo he logo ſer chamado Filho de Deos (diz o Doutor das gentes) pois a Christo lhe chama o Pay ſeu Filho, & aos Anjos ſeus ſervos: logo melhor he Christo, que os Anjos: *Tanto melior Angelis effectus, quanto differentius præ illis nomen hæreditavit.* Parecevos que naõ he grande honra, que quando Deos Padre chama a Christo ſeu Filho, Deos Filho, chame a Maria ſua Mãy? Argumenta por Maria o devoto S. Bernardino de Sena, com as meſmas palavras, que Saõ Paulo por Christo: *Sicut Filius Dei JESUS ſedet ad dexteram maieſtatis in excelſis, tanto melior Angelis effectus, quanto differentius præ illis nomen hæreditavit (quod nomen eſt, ut ſit vere Filius Dei, Deus per gratiam unionis) ſic, & Mater Dei Jeſũ glorioſa Maria, tanto melior Angelis effecta, quanto præ omnibus creaturis hæreditavit, ut obtineret digniſſimæ Matris nomen.* Aſſim como o Filho de Deos eſtá ſentado a maõ direyta da mageſtade em as alturas, feyto tanto melhor que os Anjos, quanto he mayor, & de mais glorioſas ventagẽs o nome, que lhe deraõ (o qual nome he que ſeja verdadeyramente Filho de Deos pela graça da uniaõ hipoſtatica) da meſma ſorte a Mãy do Senhor Jeſus a Santiſſima Virgem Maria, foy feyta tanto melhor, que os Anjos quanto foy mais glorioſo o nome que alcançou de ſer chamada digniſſima Mãy de Deos. Mais honroſo titulo he ſer chamada Mãy de Deos, que ſerva de Deos. Os Anjos ſaõ chamados ſervos de Deos, & Maria Mãy de Deos. Logo melhor, & mais honrada he Maria, que os Anjos: *Mater Dei Jeſu glorioſa Maria tanto melior Angelis effecta, quanto præ omnibus creaturis hæreditavit, ut obtineret digniſſimæ Matris nomen.*

Na Ilha de Saõ Thomè, & extramuros da Cidade, que se denomina com o mesmo titulo, ha hũa Igreja grande, & fermosa, & de boa arquitectura obrada de pedra, & cal, & com muyta pedraria de Portugal de portados, & arco de pedra liòs muy alva, dedicada á Soberana Rainha da Gloria, com o titulo da Madre de Deos, Santuario de grande devoçaõ, aonde concorrem naõ só os moradores da Cidade; mas de todos os lugares da Ilha, com grande fé, & devoçaõ, & principalmente em os Sabbados de todo o anno, fazendo á Senhora muytas Novenas, & mandando-lhe dizer muytas Missas, para conseguirem da misericordiosa Senhora os seus favores, & os despachos de suas petições, como o confessaõ agradecidos, atè os mariantes, quando tomaõ aquella Ilha, o que succede muytas vezes: os quaes tanto que alli portaõ, vaõ logo direytos ao Santuario da Senhora a darlhe as graças dos favores, que della recebèraõ em suas viagés obsequiosos, & humildes, & muytas vezes a pè descalço, desde o Capitaõ atè o mais humilde, & pobre grumete, carregados muytas vezes com as velas, que prometèraõ nas tormentas, & nos perigos, em que se viraõ; ou sendo perseguidos de cossarios inimigos, vendo-se livres delles, por favor da Senhora, a quem invocáraõ, & pediraõ, que lhe valesse.

Quanto à origem, & principios deste Santuario, he de saber, que naquella Cidade havia dous casados muyto devotos da Mãy de Deos, marido, & mulher elle chamava-se Manoel Vaz, & a mulher Catharina Gomes Belem. Estes com a grande devoçaõ, que tinhaõ á Senhora, mandáraõ em seu louvor edificarlhe aquella Casa, & como eraõ muyto ricos, a mandáraõ fazer com generoso animo, & para isso mandáraõ hir do Reyno as pedrarias necessarias, pelas naõ haver na Ilha capazes. E assim edificáraõ aquelle sumptuoso Templo, com grande custo, & o ornáraõ de ricas peças de prata, & de preciosos ornamentos, haverá isto mais de cem annos. Levantáraõ-se nesta Igreja tres Altares, & como toda a sua

devo-

devoçaõ era com a Rainha dos Anjos, todos tres lhe dedicáraõ o primeyro dos colateraes com o titulo de nossa Senhora da Graça, que com elle parece, pediaõ a Senhora lhes alcançasse de seu Santissimo Filho, a graça para o acerto das suas acções. O segundo dedicáraõ a nossa Senhora da Luz. Em tudo mostráraõ, que estavaõ illustrados de Deos; pois só a sua graça pediaõ, & luz para o acerto de suas obras. Estas Imagẽs, que logo mandáraõ fazer colocáraõ em os dous Altares. Saõ estas Imagẽs de escultura de madeyra, & estofadas, & cada huma naõ passará muyto de tres palmos. E ambas as Imagẽs tem sobre o braço esquerdo ao Menino Deos.

A Senhora da Madre de Deos, como a Padroeyra daquelle Santuario a colocáraõ no Altar mòr, no meyo do retabolo, aonde se vè recolhida em hum nicho. Era esta Santa Imagem tambem de escultura de madeyra, & pouco mais teria de tres palmos; mas naõ tinha Menino, & estava com as mãos levantadas, & juntas, em que se via nella huma grande magestade, & modestissimo aspecto. Mas como pelo discurso do tempo, se visse a Santa Imagem maltratada da traça, & caruncho, excepto a cabeça, & as mãos; mandáraõ os herdeyros dos devotos Fundadores (que saõ ao presente administradores do mesmo Santuario) fazer outra á Cidade da Bahia, de grande perfeyçaõ, & muyto bem estofada. E a esta Imagem lhe mandáraõ pòr o Menino Deos nos braços, & fabricou-se da mesma estatura; aonde se vè com hum olhar alegre, & grave. Esta Santissima Imagem se colocou com hũa devòta procissaõ, porque a puzeraõ no Hospicio dos Padres Agostinhos Descalços Missionarios daquella Ilha, no dia do Evangelista amado Saõ Joaõ, segunda oytava do Natal do anno de 1709. Neste dia foy muyto grande o concurso do povo, & fez-se a solemnidade de manhã com Missa cantada, & Sermaõ.

Esta nova Imagem por sua perfeyçaõ, & fermosura, he muyto venerada, & nunca deyxaõ de a buscar com fervoro-

ſa devoçaõ, & a outra Imagẽ antiga, q̃ ſe conſerva ainda hoje no Altar colateral da parte do Evãgelho, tãbem he tida em muyto grãde veneraçaõ. Feſteja-ſe a Senhora Mãy de Deos, ou da Madre de Deos em 8. de Setẽbro, dia da ſua Natividade, & tem por ſua conta naquelle dia os Padres Agoſtinhos Deſcalços Miſſionarios da Ilha, o fazerẽ o Sermaõ, em reconhecimento de huma parte da ſua cerca, que poſſuem, que eraõ terras da Senhora. As molheres daquella Ilha aſſim as nobres, como as plebeas, tem por coſtume ir viſitar a Senhora naquella ſua Caſa, em o Sabbado Santo, & vaõ a darlhe as Alleluias, & com ellas os parabẽs (como dizem) da Reſurreyçaõ de ſeu Santiſſimo Filho.

Quanto aos milagres, referirey hum ſómente, que hũ Religioſo noſſo Agoſtinho Deſcalço eſcreve como teſtemunha de viſta, que era o Preſidente, ou Commiſſario Gèral daquella Miſſaõ, o que ſuccedeo aſſim. No anno de 1710. em os primeyros dias de Março, vinha eſte Religioſo da Bahia em hũa ſumaca, para aquella Ilha, & vindo com boa viagem, em diſtancia da Ilha; couſa de ſincoenta legoas, de repente ſe encontrou com hum grande navio de Coſſarios Francezes, que deſtes andaõ ſempre bem providos aquelles mares, & como os encontràraõ por proa, ſem terem os que vinhaõ na ſumaca, com que ſe pudeſſem defender de tam grande inimigo: foy livre a ſumaca por favor, & interceſſaõ da Virgem noſſa Senhora da Madre de Deos, a quem logo recorrèraõ todos os que nella vinhaõ, pedindolhe os livraſſe daquelle inimigo; & a Senhora os livrou com admiraveis circunſtancias, que provàraõ a grande piedade da Senhora, & a ſua miſericordioſa aſſiſtencia.

Seriaõ dez horas da manhã, quando ſobindo muyto acaſo hum marinheyro ao tope, para ver ſe appareciaõ já alguns ſinaes de terra, & de repente diviſou o navio, que ſe o naõ viraõ entaõ antes de hũa hora, teria cativa a ſumaca, & debayxo da ſua artelharia. Aviſou o marinheyro de que tinhaõ

nhaõ navio pela proa, & que estava quasi sobre elles, porque se hiaõ meter nas suas mãos sem o advirtirem. Vio-se com oculos a verdade, & o navio muyto perto com bandeyra Ingleza (para enganar) mandou o Capitaõ, que arribasse a sumaca mais huma quarta do rumo que levava, o que reconhecendo o Pirata Francez, se deyxou hir atè ver se podia porse na esteyra da sumaca. O que fez logo, largando todo o panno em fórma, que parecia hum monte de neve, ou de panno branco, o que causava grandissimo medo a todos os que vinhaõ na sumaca: porque ella naõ trazia de sobrecelente panno algum, que lhe pudesse servir de azas para fugir ao perigo; antes pela força do vento fresco: ou para melhor se conhecer o grande patrocinio da Senhora da Madre de Deos se rasgou a vella grande, que he a alma daquellas embarcaçoens; com que ficàraõ todos desconsoladissimos, & desconfiados de poderem escapar ao inimigo; porque andava muyto, & voava com o muyto panno, & bom governo. Mas a sumaca naõ tinha, nem ainda aquellas vellas precizas, & necessarias, & só teria sete, ou oyto; & o navio vinte, & tantas; & jà porque a distancia era pouco mais fóra da artelharia: & assim por instantes se esperavaõ as ballas. E com a vella rasgada sem se poder remediar, sem vir a bayxo, o que se succedesse, infalivelmente os apanhava o Pirata. Finalmente nos termos em que se viaõ, só por milagre podiaõ escapar de serem prezos.

Nesta grande affliçaõ recorreram à Senhora Mãy de Deos, que lhes valesse, & lhes acudisse naquelle aperto, & que os naõ deyxasse ser prisioneyros, & cativos, ou roubados de Herejes junto ao Porto: & que lhes tivesse maõ naquella vella rasgada; porque sem ella naõ podiaõ navegar. Ouvio a Senhora as lagrimas, as vozes, & os votos, & suspiros daquelles pobres navegantes, que entre soluços, & ais lhe prometèraõ hirem logo a sua Santa Casa, & Santuario a pè descalço, a offerecerlhe aquella vella carregando-a aos

seus hombros. Foy servida a misericordiosa Senhora alivialos; porque parou a rasgadura da vella no meyo do panno antes de chegar à primeyra costura, tendo rompido huma corda, que vira o panno à roda, & a sustentou por hum fio. A' vista disto cobràraõ todos muyto alento, & naõ cessavaõ de orar, & de pedir a Deos se abreviasse o dia, & chegasse a noyte. Assim como o pediraõ, & o desejavaõ succedeo: porque ainda com muyto Sol, se armou sobre o navio inimigo hum nublado tam espeço, que lho encubrio, & com brevidade chegou a noyte, mudando se o rumo; & a Senhora para melhor os livrar, fez com que se levantasse huma trevoada muyto grande. Ferrouse o panno, consertouse de noyte a vella, & vindo o dia naõ appareceo mais o navio. E depois de tres dias chegàraõ ao Porto de Saõ Thomè muyto alegres, & agradecidos à Senhora Mãy de Deos. E logo pela manhãa foraõ todos com a vella à Igreja da Senhora a pè descalço, & com muyta devoçaõ ouviraõ a Missa, que lhe disse o mesmo Padre que os acompanhava, & depois della resgatàraõ a vella, com offerecerem o valor della à Senhora Mãy de Deos.

TITULO IX.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora de Belem da Ilha de Saõ Thomè.

JUnto ao mar, em o mesmo Porto da Ilha de Saõ Thomè ha hum bayrro, a que os naturais da Ilha daõ o nome do Espalmadouro, devendo de dizer a praya do Amador; nome, & titulo, que lhe deraõ de hum Preto, escravo de huma Senhora, que naõ podendo sofrer certa descortezia, que lhe fez hum Governador da mesma Ilha, a quem servia, & assistia, por mandado de sua Senhora. Este escravo, sentido da sua, que julgou affronta, desejou vingarse do offensor, para isso convocou hum grande numero de escravos, & sahiraõ a cam-

po contra o Governador, & contra a Cidade. Mas depois por traiçaõ de hum companheyro ſeu, foy prezo o miſeravel Preto Amador, & caſtigado. E como ſe chamava Amador, & aſſiſtia naquella praya, devendo de lhe chamar a praya do Amador, dizem na lingoa da terra, *Pramadouro*. E eſte he o nome que daõ àquella rua hoje os Portuguezes, por comprida, Eſpalmadouro.

Nas coſtas deſta rua, aonde bate o mar da enceada, ou Porto grande da Cidade, em que faz como huma ponta: ſe vè ſituada a Caſa, & Santuario de N. Senhora de Belem. He eſta Caſa, & Ermida da Senhora obrada toda de madeyra, como ſaõ pela mayor parte as mais da Cidade, tem tres Altares, Capella mòr, Sacriſtia, & bom alpendre, & tudo obrado com grande perfeyçaõ, & muyta firmeza. Naõ obſtante a grande deſtruiçaõ que os Francezes Piratas fizeraõ nella neſtes noſſos tempos. No Altar mòr daquelle Santuario eſtaõ varias Imagens de N. Senhora; como he a de Noſſa Senhora do Pilar, & N. Senhora do Bom Deſpacho; & no meyo em hum nicho do Retabolo, ſe vè outra Imagem, que he a Senhora de Belem, de quem agora fallamos. Com eſta Santiſſima Imagem, tem todos os moradores da Ilha muyto grande devoçaõ; & alli acodem em todo o tempo, & em todas as ſuas neceſſidades com muyta confiança, & ſempre foraõ bem ſuccedidos os negocios, que lhe encomendavaõ os ſeus devotos.

He eſta Sagrada Imagem obrada de eſcultura de madeyra: eſtà aſſentada, & neſta poſtura, farà pouco mais de dous palmos, & meyo de alto. Tem ao Menino Deos em os braços, & eſtà-lhe dando o peyto. Todas aquellas Imagens ſaõ tidas em grande veneraçaõ; & aſſim ſe feſtejaõ ſempre, em diverſos dias por varios devotos congregados, como em mordomias. Porèm a mayor devoçaõ de toda a Cidade, he para com a Senhora de Belem. Feſteja-ſe eſta Senhora com muyto grande ſolemnidade em o primeyro dia de Janeyro,

que he o da Circuncisaõ , aonde vaõ em Procissaõ os Conigos em Corpo de Cabido, & a Camera da Cidade, & todos assistem à Missa, & Sermaõ. O que deve ser por algum voto, que fizeraõ à Senhora, em acçaõ de graças de algum grande favor, que da Senhora recebèraõ : mas como he taõ antigo, já hoje naõ lembra o que foy.

Esta Casa da Senhora de Belèm se tem por antiga, & se entende terà mais de cem annos de principio : foraõ os seus fundadores dous honrados Pretos daquella Ilha casados; elle chamava-se Domingos Fernandes, & ella Anna Manoel, eraõ muyto devotos de N. Senhora : & pela muyta devoçaõ, que tinhaõ à Senhora, lhe dedicàraõ esta Casa. Hoje se vè reedificada de novo pela devoçaõ, & fervoroso zelo de Domingos da Guerra, homem solteyro, que ainda ao presente vive com muytos annos de idade; o qual depois de varios successos, & negocios, que fazia hindo ao Reyno de Angolla, aonde grangeou bastantes cabedais. Este tocado de Deos, se dedicou todo ao serviço de N. Senhora, fazendo-se seu Ermitaõ. Deyxou crescer a barba, & todo se applicou ao culto, & serviço daquella Soberana Rainha, a quem elle chamava a sua grande Senhora. Com a grande diligencia, & fervoroso zelo deste seu servo, se augmentou muyto a Ermîda da Senhora, & ainda vay crescendo cada vez mais com o grande cuydado do seu Ermitaõ Domingos da Guerra.

Saõ muytos os prodigios, que esta Senhora obra, a favor dos seus devotos; porque tanto, que a invocaõ em seus trabalhos, & afflicçoens, logo experimentaõ os effeytos da sua grande piedade, & clemencia. Destes favores referirey hum muyto grande: que fez a hum Piloto chamado Manoel da Frota, natural da Villa de Setuval, que foy cousa maravilhosa. Vinha este no anno de 1708. da Costa da Mina em hum Patacho, & perto da linha lhe deu hum grande temporal; & querendo elle, como bom Piloto, & pratico em os perigos da navegaçaõ, ferrar algumas vellas meudas acautelando-

lando-se para o que podia succeder, lhe foy à maõ o Capitaõ imprudente: & a pouco espaço crescendo o vento, se virou o Patacho afogandose nelle algumas duzentas pessoas, entre Christãos, & Pagãos pretos, q̃ vinhaõ da Costa. Muytos appareciaõ sobre o costado do Patacho, chamãdo a Deos misericordia;& entre elles o Piloto, q̃ naõ teve culpa nosuccesso. O qual achando-se sumergido nas ondas, chamou em seu coraçaõ pela Senhora de Belem, pedindolhe lhe valesse, & que intercedesse por elle a seu Santissimo Filho. Neste tempo sem saber como, se achou com hum cabo nas mãos, ao qual se pegou fortemente, & por elle surdio assima; & posto no costado do Patacho fez voto a nosso Senhor de nunca mais se occupar em tal officio. E que se Deos por sua misericordia dispuzesse que elle portasse em alguma terra, pedir a quaesquer Religiosos, que o quizessem aceytar, vestir o habito de Religioso, para servir de veras a nosso Senhor, por todos os dias de sua vida.

Mas no meyo destes preceytos, & voto que fazia se via impossibilitado de remedio, & para se poder salvar do perigo, em que se achava: porque a lancha estava jà carregada com vinte, & huma pessoas dos navegantes: & assim o naõ queriaõ recolher. Mas como naõ viaõ terra alguma; (se bem que o Piloto pela grande experiencia que tinha da navegaçaõ, entendia, que distariaõ quinze legoas) & os da lancha naõ sabiaõ que rumo haviaõ de tomar. E como a Senhora de Belem estava empenhada em livrar ao seu devoto: deparoulhe na algibeyra dos calçoens hum relogio de Sol com o seu aguilhaõ, & por esta razaõ, vendo que necessitavaõ de quem os governasse; & que elle tambem lhe naõ queria dar o relogio; assim por sua conveniencia o admittiraõ, para que elle os guiasse, que a naõ ser assim, o deyxariaõ sobre aquelle cadaver do navio.

Este foy o meyo, ou instrumento da salvaçaõ dos mais, que escapàraõ em a lancha. Remàraõ quanto pudèraõ, sem

comer, nem beber, por eſpaço de tres dias, & ſempre com a morte diante dos olhos; mas com hum mar muy ſocegado; que tambem foy eſpecial favor da Senhora. Que quando ella ſe empenha em favorecer aos peccadores, todos os elementos ſe humilhaõ, & depoem as ſuas iras naturais. Depois de tres dias lhe deparou a Senhora de Belem a ſua Ilha de Saõ Thomè, aonde ſahiraõ logo a terra a dar as graças à ſua benigna Bemfeytora, a Senhora de Belem, que os livràra, & havia poſto em terra; aonde naõ ceſſavaõ de a beyjar, & de agradecer à Senhora hum taõ ſingular beneficio.

Todos foraõ ſoccorridos cõ muyta caridade da gente da terra, aſſim de veſtidos, como de ſuſtento. E o Piloto Manoel da Frota, foy buſcar o Hoſpicio dos noſſos Religioſos Miſſionarios, que caritativamente o recolhèraõ, & a quem pedio com humildade o quizeſſem receber para Religioſo leygo, para que naquelle eſtado acabaſſe a ſua vida, ſervindo a noſſo Senhor em aquelle Hoſpicio. Nelle eſteve em quanto ſe alcançava a licença do Prelado Superior, que lha concedeo, & mandou; & recebeo o habito com grande goſto, & conſolaçaõ de ſua alma, confeſſando-ſe ſempre obrigadiſſimo à Senhora de Belem: pois o havia ſalvado por meyos taõ extraordinarios. Porèm naõ pode profeſſar por cauſa de algumas dividas, que tinha; & aſſim lhe foy neceſſario hir para a Bahia, aonde foy demandar o Hoſpicio dos meſmos Religioſos; & com licença ſua paſſou às Minas para ver ſe podia lá ajuntar com que pudeſſe ſatisfazer o que devia & porſe corrente, para ſatisfazer o ſeu voto. Muytos outros milagres, & maravilhas ſe referem da Senhora de Belem; mas como todos ſaõ invoce, os deyxamos de referir, que ſe houveſſe curioſidade de fazer delles memoria, muytos puderamos referir.

TITULO X.

Da Imagem de nossa Senhora das Neves da Ilha de São Thomè.

NA costa do mar, em a Ilha de Saõ Thomè, distante da Cidade cousa de sete legoas, para a parte do Norte, ha huma Igreja, que he Paroquia, & dedicada à Rainha dos Anjos, com o titulo de nossa Senhora das Neves, em o sitio de Pontafigo aonde he muyto venerada, huma milagrosa Imagem sua; & aonde a gente da Ilha vay muytas vezes por mar em romaria. E o ficar taõ distante, he causa de que as romagens naõ sejaõ mais continuas. Ainda assim a devoçaõ, que todos tem para com esta Senhora he taõ grande, que a todos move a se lhe offerecerem por mordomos, para a hirem servir; & muytos lhe mandaõ a cera para o seu Altar, em as occasioens das suas festividades. He esta Igreja formada de madeyras, como outras muytas, como havemos dito, & se vem no destrito daquella Ilha.

Nesta Igreja apresenta Cura o Bispo, & na sua falta o Cabido, Sede Vacante, o qual tem ordenado delRey, ou cōgrua alèm dos seus bens, & pè de Altar. He esta Santissima Imagem de pincel; mas de muyto boa pintura, obrada em taboa; & se vè no meyo do Retabolo; & he de grande fermosura, & causa muyta devoçaõ a todos os que a vem. Tem ao Menino Deos sobre o braço esquerdo, vestido em huma tunica branca; & a Senhora lhe està offerecendo com a maõ direyta huma rosa branca. Farà de alto sinco palmos; està vestida com huma tunica vermelha, & manto azul. Dizem por tradiçaõ, que a mandàra pintar hum Bispo Conigo Regrante de meu Padre Santo Agostinho, chamado Dom Bernardo Zuzarte, por hum Pintor seu criado, ou de sua casa, chamado Fernando da Sylveyra: & que por morte do Bispo, se

man-

mandàra fazer outra Imagem de efcultura de madeyra , que tambem eftà em o mefmo Altar , a qual tem tres palmos de alto. A fua feftividade fe lhe faz em finco de Agofto, dia proprio feu, & dedicado a efte myfteriofo titulo. Obra efta Senhora muytas maravilhas, & milagres ; & por iffo a bufcaõ com grande devoçaõ muytos em feus trabalhos, & neceffidades.

Hum milagre referirey, que hum Religiofo meu, Miffionario daquella Ilha, me refere nefta maneyra. Pelos annos de 1698. eftando eu na Miffaõ de Saõ Thomè, fe me introduzio hum flato na rodella de hum joelho, em tal fórma, que me naõ podia firmar naquelle pè. Eftive hum mez de cama, fem poder com os remedios humanos ter algum final de milhora. Lamentava a minha miferia, por me ver impoffibilitado para o ferviço da Miffaõ. Lembroume hum Religiofo meu amigo dos Capuchinhos Italianos (que tambem tem Miffaõ na mefma Ilha, & Cofta de Guinè) o qual affiftia na referida Freguezia de noffa Senhora das Neves, que na mefma Paroquia havia huma Imagem de noffa Senhora devotiffima, & que obrava muytos milagres, que me pegaffe com ella com muyta fé, & que para mayor fegurança, me animaffe a me hir embarcar com elle em hum barquinho; & que là poderia cobrar as milhoras da minha queyxa. Affim fuccedeo. Fuy, & cheguey à referida Freguezia; & Santuario da Senhora das Neves; pegueyme com a piedofa Mãy de Deos, & em breves dias comecey a poder eftar em pè, & a dizer Miffa; o que antes naõ podia fazer. E pouco a pouco me fuy achando bom, & fiquey livre: & tam bom, que poffo certamente dizer, que a faude me veyo pelas mãos de N. Senhora das Neves; bendita ella feja; pois com o feu favor, me achey faõ, quando com nenhum dos remedios humanos pude ter milhoras. Atè aqui a narraçaõ do Padre Miffionario Agoftinho Defcalço. Naõ refiro outros milagres porque efte fendo taõ grande bafta, para que fe reconheçaõ os prodigios, que a Senhora obra.

TITULO XI.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Ave Maria.

NOtaveis saõ as prerogativas, & excellencias, que se encerraõ na saudaçaõ Angelica da Ave Maria; porque só o pronunciar estas duas palavras, *Ave Maria*, com verdadeyra devoçaõ, saõ de tanta estimaçaõ para a Senhora, que com ellas recebèraõ os seus devotos innumeraveis favores. Quem pois deyxará de a saudar com ellas. Bem experimentou o Melifluo Bernardo o muyto que ellas valem. Entrou o Santo em hum Convento da sua Ordem em Alemanha, & vendo huma Imagem da Senhora, ajoelhouse diante della, & saudou-a dizendo, *Ave Maria.* E a Senhora lhe correspondeo de sorte, que pela boca da mesma Imagem lhe disse, *salve Bernarde.*

Todos devemos saudar a Senhora do Ceo, & da terra todos os dias com muytas Ave Marias, pelo grande interesse que podemos lucrar em as repetir muytas vezes; porque o muyto que val a grande virtude de toda a Ave Maria, ou da Ave Maria toda, naõ tem necessidade de confirmaçaõ; porque todos sabem as grandes mercès, que a Senhora tem feyto, ainda àquelles devotos taõ escassos, que huma só Ave Maria rezaõ cada dia. E essa virtude da Ave Maria he taõ poderosa, que naõ só està avinculada a toda a Ave Maria; mas a qualquer parte da Ave Maria. Provaremos isto com as mesmas maravilhas, que obra a virtude da mesma Ave Maria. Saõ Pedro Damiaõ refere de huma donzella muyto devota de nossa Senhora; mas taõ rude, que nunca pode aprender mais, que as primeyras tres clausulas da Ave Maria: Ave Maria, cheya de graça, o Senhor he comtigo. Só isto sabia, & só isto repetia muytas vezes; & era taõ grande a devoçaõ com que as dizia, que as palavras se convertiaõ em

resplan-

resplandores.Deu-se parte ao Bispo de taõ grande milagre: & desejoso elle, que a donzella se adiantasse mais na perfeyçaõ; fez que aprendesse a dizer toda a Ave Maria,& conseguio-o. Mas qual foy o successo? Caso prodigioso! Tanto que rezou toda a Ave Maria, nunca mais se lhe vio o rosto resplandecer.Se aquella só parte da Ave Maria era causa de taõ fermosos resplandores: a Ave Maria toda porque os naõ causava? Por ventura na Ave Maria tem mais virtude a parte que o todo? Naõ. Antes quiz mostrar Deos, que se he grande virtude a que tem no todo, naõ he menor a que està na parte. O Bispo imaginou, que se a donzella dissesse toda a Ave Maria, receberia mayores favores do Ceo,do que recebia a parte. Este pensamento quiz emendar Deos, & sua Santissima Mãy, fazendo cessar o milagre, para que entendesse elle, & todos, que na Ave Maria, como no Divino Sacramento, naõ só està o todo em todo; mas todo em qualquer parte. *Tantum esse sub fragmento, quantum toto tegitur.*

Assim mostrou o effeyto, porque mandando o Bispo à donzella, que só rezasse como antes rezava, tornou a resplandecer,como antes resplandecia. Assim o que importa he, saudar a Senhora com esta Angelica Oraçaõ, ou dizendo toda, ou parte como a donzella; ou as primeyras palavras, como Saõ Bernardo; que com ellas obrigou tanto a Senhora, que no favor que lhe fez, lhe mostrou o muyto, que o estimava. Se pois queremos a Senhora nos faça semelhantes favores, saudemola continuamente, ou dizendo a Ave Maria toda, ou alguma parte della.

Entre as Imagens da Soberana Rainha da Gloria, que se veneraõ em varios Altares da Sé da Ilha de Saõ Thomè; tem o primeyro lugar a Imagem de nossa Senhora da Ave Maria: a qual se vè collocada no Altar mòr no meyo do Retabolo, & està recolhida dentro de hum nicho com toda a decencia. He esta Santissima Imagem de escultura de madeyra, obrada com muyta perfeyçaõ; & a sua estatura seraõ sinco palmos,& està

està com as mãos levantadas. He tida de todos os moradores daquella Ilha, em grande veneraçaõ, & a celebraõ com novena cantada, que se lhe faz antes da Dominga infra octava da sua festividade (em oyto de Setembro) por ser este o dia de seu Santissimo nome; & nelle se lhe faz huma aparatosa festa com o Senhor manifesto todo o dia, & com dous Sermoens de manhãa, & tarde.

Quanto à sua origem, o que se refere he, que hum Manoel da Costa Nogueyra, que foy para aquella Ilha com algum officio, ou occupaçaõ, que jà hoje naõ lembra. Este tinha grande devoçaõ com este titulo; porque achando se em hum grande perigo de vida, ou fosse doença, ou outro trabalho na terra, ou mar, que já naõ consta: mandou fazer aquella Imagem, que seria tambem por voto, que à Senhora fizesse. E a mandou pòr na Sé; aonde logo lhe fez huma grãde festa: para que pedio licença. Depois foy crescendo tanto a devoçaõ em todos, que todos se desejaõ empregar no seu serviço; & assim a sua festividade he a mayor, que se celebra na Cathedral. Tem huma rica coroa de ouro natural daquella mesma Ilha, como dizem todos communmente. Tem esta Senhora huma grande Irmandade, que a serve com fervorosa devoçaõ.

No anno de 1710. se padecèraõ na mesma Ilha de Saõ Thomè humas grandes alteraçoens, causadas pelo commum inimigo. Entre a Camera, & o Cabido, aonde alguns delle (quando o deviaõ defender) por particulares respeytos, faltando a Deos, & a sua obrigação, se unirão com os Vereadores, & Camera; a qual poz em grandes apertos ao Cabido, de sorte, que o tinhão de cerco. Vendo isto alguns dos Conigos resolvèrão que se fizesse provimento de mantimentos, atè que chegasse o Bispo que esperavaõ. Hum Conigo, que fiava mais em nossa Senhora da Ave Maria, do que nos provimentos: aconselhou se fizesse à Senhora huma novena, para que ella, ou lhe trouxesse o Bispo, ou os livrasse daquella opres-

saõ.

ſaõ. Pareceo bem a todos ſer eſte o melhor provimento. Começou-ſe a novena, & no ultimo dia della chegou o Biſpo, & ceſſáraõ as tribulaçoens, & vexaçoens ſeculares, iſto ſe teve por muyto particular favor da Senhora.

TITULO XII.

Da milagroſa Imagem de noſſa Senhora da Boa Morte da Ilha de Saõ Thomè.

FO'ra da Cidade de Saõ Thomè, pouco menos de hum quarto de legoa, ſe vè huma perfeytiſſima Ermida, ainda que he formada de excellentes madeyras (porque as ha naquella Ilha muyto boas, & incorruptiveis) com hũa muyto boa Capella mòr; & nella hum bom retabolo com ſua tribuna, na qual ſe vè collocada huma Sagrada Imagem da Mãy de Deos, que ainda que he pequena na eſtatura (porque paſſará pouco de palmo, & meyo) he com tudo muyto agigantada nas maravilhas, que obra, & nos favores, & beneficios, que reparte aos ſeus devotos. He de tão admiravel eſcultura que parece obra das mãos dos Anjos.

Foy fundado eſte Santuario da Senhora da Boa Morte, por Jeronymo de Andrade Theſoureyro mòr da Sé daquella Cidade: o qual como eſteve em Roma, pòde bem ſer que de là trouxeſſe aquella Santiſſima Imagem. E aſſim elle com toda a ſua familia, feſteja com muyta grandeza a Mãy de Deos. Eſtá todo eſte Santuario, & Caſa da Senhora, adornado de quadros dos myſterios da meſma Senhora. Tẽ muytos ornamentos, & bons ornatos. A ſua feſtividade ſe lhe faz na primeyra Dominga depois do oytavario da Senhora da Aſſumpção, com dous Sermoens de manhãa, & tarde. E neſte dia he muyto grande o concurſo de todo o povo daquella Cidade: & concorre tambem com o intereſſe das muytas graças, & indulgencias, que ſe lucrão naquelle dia; & aſſim

he muyto celebre a romaria da Senhora.

Saõ muytas as maravilhas; que esta Senhora obra; & assim he muyto bem sabido o hirem todos áquelle Santuario com qualquer trabalho, aperto, ou necessidade, em que se achem os moradores daquella Cidade, & Ilha. E experimentão logo o como a Senhora misericordiosamente os despacha: Hindo huma sumaca daquella Ilha para a costa de Arda, de que era Capitão Manoel Fernandes, & em que hia por Mestre Manoel de Sousa da Costa, & chegando à referida costa de Arda; estando fazendo negocio, & a lancha à popa. Neste tempo por hum descuydo pegou o fogo no payol da polvora, & logo dando hum grande estouro, se sumergio da proa atè quasi á popa. E o referido Manoel de Sousa, Pascoal Fernandes Coutinho, & Antonio da Rocha, se puzeraõ todos na ponta da popa; & vendo que a lancha lhes ficava muyto distante, & que tambem a popa da sumaca se hia sumergindo. Vendo-se nestes grandes apertos de perigo infalivel. Disse hum delles, que chamassem pela Senhora da Boa Morte, & se lançassem ao mar, sem embargo de elle estar muyto grosso, & encapellado. Assim o fizerão; lançando-se ao mar Pascoal Fernandes, o qual logo tomou a lancha; & os outros dous a par della, aonde os foy metendo dentro o Pascoal. Mas ainda depois se virão perdidos de todo; porque hindo-se tambem a popa ao fundo, levava atraz de si a lancha, por não terem com que cortar o cabo com que estava preza. E assim começárão novamente a chamar pela Senhora da Boa Morte: neste tempo foy hum moço descobrir huma faca entre as cavernas da lancha, com a qual ainda que estava muyto ferrogenta, cortárão o cabo, & forão remando contra marè, & ventos tres dias atè tomarem huma não Ingleza, que estava em outro porto, na qual voltárão para S. Thomè. E nenhum dos que escapárão soube dizer de quem era a faca. Estes todos, tanto que chegàrão á Ilha, forão logo a visitar a Senhora da Boa Morte, & a darlhe as graças de os livrar da

morte: & lhe mandárão pintar este milagre em hum quadro, que pendurárão na sua Igreja. Todas estas cousas nos noticiárão em suas relaçoens o Padre Frey Manoel de São João Commissario Geral das Missoens daquella Ilha; o Conigo Fernão Dias, & o Thesoureyro mòr Jeronymo de Andrade em carta sua.

TITULO XIII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Conceyçaõ de Saõ Thomè.

NO sitio, que ainda ao presente se chama o Mosteyro, que fica fora da Cidade de São Thomè; mas junto a ella; aonde he constante tradição estiverão os nossos Padres Eremitas Agostinhos Observantes, quando foraõ em Missaõ a toda a Costa da Mina, & àquella Ilha, em companhia do Bispo Dom Frey Gaspar Cam da nossa mesma Ordem, que foy eleyto em o anno de 1554. por renuncia que Frey Bernardo da Cruz da Ordem dos Prègadores fez desta dignidade. Embarcouse para a sua Igreja, & foy o segundo que lá foy, & passou destas partes; porque os mais posto que forão sagrados, não passárão lá: & como levou comsigo Religiosos da mesma Ordem para o ajudarem na cultura daquella vinha, fundou com elles hum Convento no referido lugar do Mosteyro; o qual com a sua morte, que foy no anno de 1572. se extinguio, recolhendo-se a Portugal os poucos Religiosos, que ficárão. He esta Casa, & Santuario da Senhora hum magestoso Templo, feyto de pedra, & cal: & tem tres naves. Dedicou-o o Bispo Dom Frey Gaspar ao mysterio da Purissima Conceyçaõ de Maria Santissima. E assim se venera neste Templo huma Imagem sua muyto milagrosa: he este Templo muyto grande, & comprido; & tem huma fermosa Capella mòr, & nella se vè collocada a Imagem da Senhora.

He

He esta Santissima Imagem, a mais perfeyta, & a mais admiravel de quantas tem aquella Ilha, & assim tambem a mais celebrada, por maravilhas. Vè-se collocada em o retabolo da mesma Capella mòr à parte do Evangelho. He de grande estatura, porque tem alguns sete palmos. E he de roca, & de vestidos; & tem muytos, & muyto preciosos. E parece que de Lisboa a levou o Bispo em sua companhia. He esta Casa da Senhora huma das principaes Paroquias daquella Ilha, & das mais antigas della, como tambem a Igreja. E já no tempo dos Religiosos Eremitas o seria, & elles os seus Parocos. Esta Igreja quandó pelos annos de 16... entràraõ na Ilha os Olandezes, & a tomàraõ, fizeraõ della Armazem, & despensa; porque como herejes só do ventre, & do corpo cuydaõ.

Com esta Santissima Imagem tem muyto grande devoçaõ todos os moradores daquella Ilha, & ella cõ a sua fermosura se faz senhora (como o he) de todos os corações, & assim a visitaõ com grande devoçaõ, & a ella fazem herdeyra de seus bens, & escravos quando morrem, constituhindo-a Senhora de quanto possuhem. Tem huma grande Irmandade de Ecclesiasticos, & seculares, que a servem com devoçaõ, & grandeza. Festejaõ-na em o seu dia de oyto de Dezembro com Sermoens de manhãa, & tarde, & o Senhor manifesto: & tambem a festejaõ em a sua vespera com não menor grandeza, a que precede huma novena: & assim esta festa das suas vesperas se faz para finalizar a novena. He esta Paroquia da Senhora Vigayraria, & tem dous Curas, alèm do seu Vigario: a todos paga ElRey de sua Fazenda Real. He a segunda Paroquia depois da Sé, que he a primeyra, & he a mais rendosa de todas, & por isso a daõ ordinariamente os Bispos aos seus Vigarios Gèraes.

E quanto às suas maravilhas, & milagres, referirey hum sómente: cujo successo foy nesta fórma. Vinha hum Patacho do Brasil para aquella Ilha; & nelle vinha hum homem cha-

mado Nicolao Coelho, que trazia comsigo hum filho, quē seria de dèz, ou onze annos. Deu huma grande tormenta, & com hum pè de vento arrojou o filho ao mar. E como o Patacho com os ventos corria mais, que hum Cavallo na carreyra, tiveraõ todos por certo, que o rapàs se afogaria logo. Mas naõ succedeo assim: porque assim como se vio hir pelos ares invocou a Senhora da Conceyção, pedindo lhe que lhe valesse: ficou em sima da agoa, acalmou o vento, & parou o navio no curso, que levava, com que dando-se ao rapàs hum cabo, a que se apegou, & por elle subio ao navio saõ, & salvo. Esta maravilha da Senhora se publicou; & o rapás em companhia de seu pay, foy à Igreja da Senhora da Conceyção a darlhe as graças, por tão grande favor, como lhe havia feyto aquella soberana Rainha. Da Senhora da Conceyção faz menção o Padre Frey Manoel de São João; & o confirmão o Conigo Fernão Dias, & o Thesoureyro mòr Jeronymo de Andrade.

TITULO XIV.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora de Guadalupe da Ilha de São Thomè.

NOtavel he a devoção com que se tem espalhado por todas as nossas Conquistas, & pelas de Hespanha, este milagroso titulo da Senhora de Guadalupe. Fóra da Cidade de São Thomè, em distancia de tres legoas, se edificou à Rainha dos Anjos hum Templo, em que se vè a devoçaõ dos fundadores, porque he feyto de pedra, & cal, com muyta perfeyção obrado. Nesta Casa se venera huma milagrosa Imagem desta soberana Senhora, he de escultura de madeyra, & obrada assim na escultura, como na pintura perfeytissimamente, a sua estatura saõ quatro palmos, tem sobre o braço esquerdo ao Menino Deos; & ambas as Imagens saõ

coroa-

coroadas de prata. Concorrem a visitar a esta Senhora muytas pessoas em suas necessidades, & sempre sahem da sua presença aliviadas, ou remediadas: porque a sua misericordiosa piedade, não se sabe deter para haver de nos acudir, & favorecer. O dia de mayor concurso, & frequencia deste Santuario, he o da sua festividade, que se lhe celebra na Dominga infra octava da sua Natividade em Setembro. Não me constou em particular dos seus milagres, porq̃ não ha curiosidade para fazer memoria delles: & só os que os recebem os podiaõ referir; & como não ha quem os pinte, nem quem faça sinais de cera, contentaõ-se com lhe mandarem dizer algumas Missas em acção de graças.

TITULO XV.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Rosario dos Brancos.

NA Igreja de Santiago, Hospicio dos Padres Agostinhos Descalços da Ilha de Saõ Thomè, he buscada com grande veneração de todos os seus moradores, a milagrosa Imagem de nossa Senhora do Rosario, que se venera em huma Capella colateral da mesma Igreja, & a que fica à parte da Epistola. Esta Capella he da Irmandade da mesma Senhora, que se compoem da gente branca daquella Ilha. He esta Santissima Imagem de perfeytissima escultura de madeyra, a sua estatura saõ tres palmos. Tem sobre o braço esquerdo ao Menino Deos, olhando para o povo, lançando o bracinho direyto sobre o pescoço da Bemdita Mãy, em cujos peytos descança o bracinho esquerdo.

Foy possuhidora desta joya, huma Matrona da mesma Ilha de São Thómè, chamada Luiza Rodrigues Amada, que faleceo pelos annos de 1700. pouco mais, ou menos. E deyxou em seu testamento se puzesse esta Imagem em huma Ca-

pella da Freguezia de nossa Senhora da Conceyçaõ da mesma Cidade de Saõ Thomè; & que sendo caso, que naõ tivesse effeyto a Capella; queria que se collocasse na Igreja do Hospicio dos Padres Agostinhos Descalços Missionarios da mesma Ilha, & Costa. Descuydou-se algum tempo o testamenteyro, & herdeyro do comprimento deste legado, & assim a conservou em o Oratorio de sua casa: & talvez, que a sua devoção lhe naõ permittisse apartar de si aquella preciosa joya, porque era muyto digna de ser estimada.

Mas como a Mãy de Deos queria communicar os seus favores, & beneficios a todos: dispoz a Divina Providencia hum modo maravilhoso, para ser collocada no Hospicio, & em Capella particular, enriquecendo-o, & a todos os moradores da Ilha, com a sua presença em aquella Capella, & collocada nella de sorte, que todos a pudessem visitar; para poderem gozar de seus favores, como o experimentàraõ logo.

Pretendèraõ as pessoas brancas de hum, & outro sexo da mesma Cidade, & Ilha, ter, & instar huma Irmandade do Rosario, em que fossem matriculados por irmãos, & escravos da Senhora, para a servirem, como o fazem nas outras partes Ultramarinas; & para lucrarem as graças, & indulgencias, que saõ concedidas aos seus Irmãos. Communicàraõ este seu pio desejo ao Padre Fr. Manoel de Saõ Joaõ Baptista, ao presente tempo Prelado do Hospicio dos referidos Padres Agostinhos Descalços, na segunda vez que foy àquella Ilha, & Missaõ; & achando-se o referido Padre com huma Patente do Reverendissimo Padre Gèral da Ordem de Saõ Domingos, para effeyto de levantar qualquer Irmandade do Santo Rosario, lha cõmunicou graciosamente, & cõ o consentimento do Cabido, que entaõ estava *in Sede Vacante*. Com ella se fundou, & erigio a Confraria do Rosario, sem embargo de ser muyto impugnada, & perseguida dos Pretos da outra Irmandade.

Buscou-se Imagem de nossa Senhora, para se collocar no

seu

feu Altar, & de empreftimo trouxeraõ a Imagem de noffa Senhora das Neves da Freguezia do mefmo titulo, que fica diftante fete legoas da Cidade, atè terem Imagem propria. Efteve efta Imagem na nova Capella do Rofario atè os principios de Agofto, em que fe havia de feftejar na fua Igreja, que era em finco do referido mez, & como hum dos Irmãos Inftituidores da nova Irmandade, era o teftamenteyro daquella nobre Matrona Luiza Rodrigues Amada, na falta da Imagem da Senhora do Rofario, collocou no Altar da Irmandade a Imagem, que tinha em fua cafa em legado, que devia cumprir; & nefta fórma parece quiz a Senhora fe cumpriffe o difpofto no teftamento daquella fua devota.

O titulo q̃ tinha a Santa Imagem, era o dos Remedios; & defte modo remediou a Senhora efta falta: & outras muytas mais coufas, & foy collocada no Altar da fua Capella do Rofario, & com efte titulo fe nomeou dalli por diante, & fe conferva defde o anno de 1708. atè o prefente; fem embargo de fer novamente impugnada a Irmandade, & perfeguida (que como era obra do agrado de Deos naõ havia de faltar o demonio com a perfeguiçaõ) & naõ era fó perfeguida dos pretos; mas dos brancos, naõ fó feculares, mas Ecclefiafticos, & dos que fe tinhaõ por mais virtuofos: que parece fe enfurecia o demonio dos grandes bens efpirituais, que aquelles novos Irmãos haviaõ de confeguir da fua foberana Senhora.

Muyto fe efcandalifou aquelle povo, em verem, que para deftruirem a nova Irmandade levantàraõ, que o Padre Inftituidor da Irmandade publicava indulgencias falfas; naõ obftante moftrarlhe a patente autentica do Gèral da Ordem Dominicana. E affim foy precifo recorrer o mefmo Padre peffoalmente a Roma. Aonde foy com effeyto. Aonde alcançou do Summo Pontifice Clemente XI. a confirmaçaõ de ambas as Irmandades de Brancos, & Pretos; moftrando nifto o Padre, que fó cuydava do augmento da devoçaõ de noffa Senhora do Rofario, porque defejava, que huns, & outros

cuydassem sómente de a louvar, & servir. E que sendo o principal intento o firmar a Irmandade dos Brancos, cuydou tambem da confirmaçaõ da dos Pretos, porque naõ julgassem, que nesta materia, só por sentido, cuydava daquella de que era Instituidor; para que em huma, & outra pudessem lucrar o thesouro das graças, & indulgencias concedidas à Irmandade da Senhora, ricte, & canonicamente erectas.

Com esta nova confirmaçaõ, voltou o Padre Frey Manoel de Saõ Joaõ Baptista terceyra vez à Ilha de Saõ Thomè; aonde foy recebido de todo aquelle povo, que concorria alegre a gratificarlhe o trabalho de os hir enriquecer com tantas graças, como as que lhe levava. E atè (parece) que a Senhora se mostrou alegre de ver a devoçaõ dos muytos, que concorriaõ para a servir; mostrando o muyto, que se pagava de sua affectuosa devoçaõ, nas maravilhas, que logo começou a obrar a favor de muytos daquelles moradores. E destes referirey alguns, & seja o primeyro este.

O Ouvidor Gèral daquella Ilha se via opprimido de huma toce inveterada, que cada dia parece espirava. Recorreo à Senhora, & por meyo das suas Rosas bentas, se vio saõ, & sem sinal da tal queyxa. Huma filha do Capitaõ Andrè Vàs Coelho, padecia huma grande inchaçaõ, havia muytos annos em a garganta, & com o mesmo remedio de applicar as Rosas da Senhora desappareceo a queyxa. Tambem ao mesmo Padre Instituidor da Irmandade, padecendo huma excessiva dor, applicado o remedio desappareceo. A outras muytas pessoas, com este remedio das Rosas bentas, deu a Senhora perfeyta saude, & assim usaõ dellas com muyta fé.

Huma maravilha notavel obrou a Senhora, a qual succedeo em 21. de Mayo de 1716. dia, em que cahio a Ascençaõ de Christo. A's duas hores depois do meyo dia succedeo huma grande tormenta de chuva, trovoens, & rayos. Cahio hum no alto da Igreja de Santiago, que he a do Hospicio dos Padres Agostinhos Descalços, E desceo à Capella, & Altar

da Senhora do Rosario, a cuja violencia crestou o frontal, & cortinado, partio as pedras de Ara, tocou pelo Sacrario, & tribuna do Altar mòr. A este impulso sahio do alto do seu throno a Imagem da Senhora, mas com humas circunstancias notaveis. A primeyra foy, que sendo Imagem de escultura de madeyra, & muy delicada, & cahindo de altura de mais de doze palmos em bayxo, naõ teve a menor beliscadura. A segunda foy, que cahindo no chaõ ficando a toalha direyta entre os frontaìs, & Altar, se achou a Imagem da Senhora lançada sobre a toalha com o rosto para bayxo, & os quatro castiçais de pào com as suas vellas aos lados da Senhora direytos, & em tal fórma, & proporçaõ, como se os puzessem com grande advertencia, & igualdade, & as vellas muyto direytas, & tudo sem alguma lesaõ. A terceyra foy, que a Senhora largou o manto sobre a sua pianha, & no meyo della sobre o manto a coroa, que he de ouro, que lhe deraõ os seus Irmãos, & Escravos. Tam segura, & direyta, como se os Anjos por alli andassem empenhados em pòr tudo com a referida ordem, & perfeyçaõ. A quarta foy, que tendo a mesma pianha duas jarras de crystal, as naõ offendeo, nem os ramos que nellas estavaõ: porque ficàraõ direytas em o mesmo lugar. E assim huma estampa grande de papel de nossa Senhora, que estava detraz da Imagem, a nada destas cousas offendeo o rayo. A quinta foy, que no manto fez o rayo huma farpa pela parte das costas, ou rasgo do fogo, sem passar ao forro.

Estas, & outras circunstancias se ponderavaõ nos seguintes dias, em que assistio o povo todo com muyta devoçaõ, em que houve Sermaõ, & coroàraõ esta festa com huma devotissima procissaõ, que se fez pela Cidade, levando a Senhora em hum rico andor; & lhe foraõ cantando o seu Rosario, tambem foy muyto para reparar, que nenhuma das pessoas, que estavaõ na Igreja offendeo, ou assombrou o rayo.

Hoje he esta milagrosa Senhora buscada com muyto af-

fectuosa devoçaõ, & grande concurso dos seus devotos, & todos assistem às Missas dos Sabbados, que se lhe cantaõ. E em os primeyros Domingos de cada mez, & aos terços nos Domingos, & dias Santos de tarde, em todo o discurso do anno, depois do qual fazem os Religiosos suas praticas. Esta he a origem, principios, & maravilhas da Senhora do Rosario, novamente collocada no Hospicio de Santiago, da Cidade de Saõ Thomè. Della nos fizeraõ relaçaõ os Padres daquella Missaõ.

TITULO XVI.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Rosario dos Pretos de Saõ Thomè.

EXtramuros da Cidade de Saõ Thomè, em distancia quasi de hum tiro de mosquete, edificàraõ os homens Pretos livres daquella Ilha, huma fermosa, & grande Igreja, feyta ao moderno de pedra, & cal com seu alpendre, Capella mòr, & Sacristia, & tudo com portados de marmore branco, que mandàraõ hir de Lisboa (porque na Ilha de Saõ Thomè naõ ha semelhante pedra, & a telha vay da Bahia) & tudo se obrou com grande perfeyçaõ. Esta Igreja dedicàraõ à Senhora do Rosario. Na Capella mòr se vè collocada a Imagem da Senhora, com o Menino em os braços. He obrada de escultura de madeyra, mas antiga. E a sua estatura saõ sinco palmos. Assistem os Irmãos Pretos à Senhora com fervorosa devoçaõ, & com a mesma lhe fazem a sua festividade. Tambem os Brancos amaõ, & veneraõ muyto a esta Senhora.

Antigamente, hum mez antes da sua festividade principal (que se lhe costumava fazer na Dominga infra octava da Assumpçaõ, & dahi a oyto dias se faz a festa dos Pretos escravos, que he a segunda) se occupavaõ em muytos jogos, & em muytas profanidades indecentissimas, a que os incitava

o demo-

o demonio. Jà isto se acha hoje quasi acabado, pela continua Prègaçaõ dos Padres Missionarios, assim dos Capuchinhos Italianos, como dos Agostinhos Descalços. Os Padres Capuchinhos lhe destruiraõ os bayles deshonestos; principalmente o Veneravel Padre Frey Francisco de Monte Leaõ, primeyro Perfeyto daquella Missaõ, & do Reyno de Oeri, & Beni, aonde acabou santamente a vida. Os nossos Missionarios Agostinhos os encaminhàraõ a cantar o terço em todos os Domingos, & dias Santos, sendo Commissario da Missaõ o Padre Frey Thomàs da Conceyçaõ; pelos annos de 1697. ou 698. o que ainda ao presente continuaõ, com muyto grande devoçaõ, & fervor. Assiste-lhes nas suas funçoens em todo o anno o Reverendo Cabido daquella Sé. He esta Irmandade, que alli tem os homens Pretos livres, approvada só pela authoridade Ordinaria; mas faltava-lhes a confirmaçaõ do Reverendissimo Gèral da Ordem Dominicana, a quem privativamẽte pertence. Mas jà hoje està cõfirmada pelo Gèral, & pelo Summo Pontifice Clemente XI. pela zelosa diligencia do Padre Frey Manoel de Saõ Joaõ Baptista, como dissemos no titulo antecedente.

He esta Irmandade muyto rica, & tem muytos foros, & atè ElRey Dom Joaõ o IV. concedeo aos Irmãos alguns privilegios, em respeyto da Irmandade do Rosario dos Brancos. Festejaõ a Senhora na Dominga infra octava da Assumpçaõ, como dissemos, & naõ se contentando só com esta festividade, lhe fazem outra com o titulo de segunda Confraria, que he a dos Pretos cativos, que tambem estaõ unidos à dos forros: mas por fazerem corpo à parte, lhe fazem a sua festa em dia particularmente seu. O que fazem com naõ menor devoçaõ. No anno de 1698. em o dia em que faziaõ a sua eleyçaõ de novos officiaes, como se dilatassem atè noyte, fez hum atrevido homem hum grande desacato à Mãy de Deos, subindo ao Altar, & sacrilegamente lhe tirou a coroa da cabeça, que era de ouro, & riquissima, adornada de ricas pe-

dras (& he tradiçaõ , que o ouro era nativo da mesma Ilha de hum rio, que se chama rio do ouro. Hoje já se não tira, supponho, que como custava muyto a tirar, se deyxàraõ deste trabalho, & tambem seria pela muyta preguiça dos Pretos.)

No dia seguinte se achou a Senhora sem a sua coroa; & sentiraõ tanto os Irmãos Pretos este desacato, que vestindo a Senhora de roxo, & posta em hum andor, todos com os pès descalços, & cubertas as cabeças de cinza, corrèraõ com ella todas as ruas da Cidade em procissaõ. E ou fosse para que Deos lhes perdoasse o seu descuydo, & negligencia, ou para com aquella penitencia mover o coraçaõ daquelle barbaro, & atrevido homem, a que a restituisse. O que se naõ fez atè hoje, supposto que se tiràraõ devaças. E ainda que houve indicios, mas nunca se soube a verdade. E bem se pòde attribuir a especial favor da Senhora; por ser em tudo Mãy de misericordia. E não se achando naquella terra ordinariamente segredo algum, só este unico se conserva; pois ainda se naõ revelou. Hoje tem a mesma Senhora outra coroa tambem de ouro, que lhe fizeraõ os seus Irmãos, com a ajuda das esmolas, que offerecèrão os seus devotos.

No anno de 1699. sendo Provedor da Irmandade da Senhora Sebastiaõ Dias Mestre da Capella, & dos meninos do coro, considerando hum Missionario dos nossos Descalços a muyta ociosidade daquella Ilha, & que se naõ occupavaõ, nem faziaõ acçaõ espiritual em que se pudessem gastar as tardes dos Domingos, & dias de preceyto, com proveyto espiritual de suas almas, movido de zelo, começou com licença do seu Commissario a introduzir o cantar do terço nos referidos dias, & a darlhe fórma, & methodo, como o usaõ os Padres Dominicos. Começouse este santo exercicio, & com o favor de nossa Senhora se continùa hoje com bastante fervor, naõ só na Igreja dos Irmãos Pretos; mas novamente se introduzio no Hospicio; na Igreja de Santiago dos Agostinhos Descalços, aonde se fundou a Irmandade referida atraz dos Brancos.

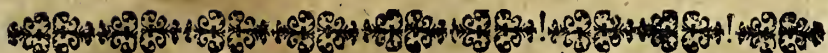
A Igreja de nossa Senhora do Rosario dos Pretos queymàraõ os Francezes Piratas, & nesta acçaõ se vè que todos eraõ herejes; pois não perdoàrão ao Sagrado. Mas os Irmãos tinhão tirado a Senhora, & a levàraõ comsigo quando fugiraõ. E o mesmo fizeraõ na Igreja de Santiago dos Padres Agostinhos (o que succedeo no anno de 1709.) as Imagens que ficàraõ, & que não puderão salvar, que os herejes queymàraõ, & o Hospicio todo. Já dissemos dos seus milagres.

Hum milagre se refere da Senhora do Rosario, & foy que hindo para a Ilha de Saõ Thomè o Bispo Dom Fr. Domingos da Assumpçaõ em hum Patacho no tempo que havia guerra com os Olandezes; que seria no tempo de Castella. Traziaõ estes huma nào à roda da Ilha chamada Cavallo de pào, por ser muyto veleyra, a qual topou com o Patacho, em que vinha o Bispo, & lhe veyo dando caça, desde o Cabo de Lopo atè a mesma Ilha. Vendo o Bispo, que o Patacho, em que vinha não tinha defensa alguma, nem podia resistir á groça artelharia da nào Olandeza, tirou huma Imagem da Senhora do Rosario do seu cayxão, que levava comsigo que he Imagem pequena, & a collocou em hum Altarinho, que se fez, & posto de joelhos com todos os mais, que vinhaõ na sua companhia, começáraõ a resar á Senhora a sua Ladainha. De improviso se armou hum temporal de tal qualidade, que os navios se apartárão hum do outro, & logo virão que á náo Olandeza se lhe havia quebrado o mastro grande, que a fazia andar muyto pouco; causa por onde o Patacho do Bispo pode tomar o Porto; & por mais que a náo dos Olandezes o seguio tirandolhe muytas pessas, o Patacho chegou a salvamento sem perigo, por favor da Senhora do Rosario. O Bispo depois de tomar posse levou a Imagem da Senhora á Igreja do Rosario, aonde a collocou; & nella está atè ao presente. Naõ pudèmos saber em que anno isto foy; cremos foy no tempo de Castella, & antes da acclamaçaõ, da Senhora do Rosario nos deraõ varias pessoas noticia.

TI-

TITULO XVII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Piedade de São Thomè.

NA Igreja de nossa Senhora da Conceyçaõ, principal Paroquia daquella Cidade, & Ilha, se vè em huma Capella a milagrosa Imagem de nossa Senhora da Piedade, com quem os moradores da Ilha tem muyto grande devoçaõ. Ve-se esta Senhora com o Santissimo Filho defunto em seus braços; quando da Cruz o descèraõ. E mostra muyta pena, & dor; & assim a causa, & muyta compunçaõ em todos os que com attençaõ nella poem os olhos. A esta Senhora recorrem todos em suas necessidades. Hum morador daquella Ilha chamado Paulo Dias Correya Cirurgiaõ, & casado na mesma Cidade, tinha huma filhinha, a qual estando brincando com hum birimbaozinho na boca, o levou, & se lhe atravessou na garganta: & por mais diligencias, que se fizeraõ naõ se pode tirar com todas as que a arte ensina, & a menina se vazava em sangue. Vendo o Pay, & a Mãy, & os parentes, que naõ tinhaõ remedio nenhum na terra; recorréraõ aos do Ceo, pedindo á Senhora da Piedade lhes valesse; & assim leváraõ a menina á Igreja de nossa Senhora da Conceyçaõ, & a puzeraõ ao pè do Altar da Senhora da Piedade, rogandolhe se cõpadecesse daquella innocente menina, que se chamava Pelonia. E naõ passou muyto tempo, quando a viraõ socegada, & quieta; & abrindolhe a boca para lhe alimparem o sangue, lhe acháraõ nella o birimbáo, com que ficou livre, & os Pays deraõ muytas graças á Senhora, & penduráraõ o berimbáo junto ao Altar, aonde se vè atè o presente, & a menina ficou sãa, & viveo, & casou depois, & teve hum filho que se chamou Salvador. A Imagem da Senhora he formada de madeyra. Festeja-se depois da Pascoa.

ILHA

ILHA DO PRINCIPE.

TITULO XVII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Rosario da Ilha do Principe.

A Ilha do Principe fica distanre da Ilha de Saõ Thomè trinta legoas para a Costa de Africa. Foy descuberta no anno de 1471. Reynando ElRey Dom Affonso o V. por Pedro de Escovar, & Joaõ de Santarem ; & fica-lhe ào Sul da Ilha de Saõ Thomè. A sua Paroquia he dedicada a nossa Senhora, & nella ha huma Ermida dedicada à Virgem Senhora do Rosario, com esta Senhora tem todos os moradores daquella Ilha muyto grande devoçaõ. Fundáraõ esta Casa á Senhora os Irmãos da Irmandade do Rosario, que já havia, & estava na Paroquia: mas os Irmãos por terem Casa propria, edificáraõ á Senhora este Santuario; he formada de madeyra como saõ pela mayor parte as casas da Ilha; mas obrada com muyta perfeyçaõ, & aceyo.

Feyta a Igreja (que he cuberta de telha) nella collocáraõ a sua Senhora, porque já a tinhaõ, & era venerada na referida Matriz; & naquelle dia da trasladaçaõ fizeraõ hũa devota procissaõ; & nella a leváraõ com grande festa, & alegria; & nesta sua Ermida a festejaõ no dia de sua gloriosa Assumpçaõ em 15. de Agosto. Obra esta Senhora muytos milagres a favor de todos aquelles seus devotos Irmãos; & elles a servem fervorosos; & ainda muyto mais á vista dos grandes favores, que continuamente experimentaõ. Os titulos dos officiaes, que servem a Senhora, he o de Rey, Rainha, & Principe. Era o Rey da Irmandade hũ honrado Preto daquella

quella Ilha, cujo nome já naõ lembra; este andando muyto solicito nas cousas, que eraõ necessarias para a festa da Senhora, se foy a huma sua roça, para de là conduzir algumas cousas, para aquelle festivo dia. E quando veyo, achou que lhe havia morrido hum seu filho, & vio a mulher muy lacrimosa, & sentida; era isto nas vesperas da festividade da Senhora, aonde haviaõ de hir assistir todos.

Vendo o devoto Irmaõ, & Rey da Irmandade, a desconsolaçaõ da mulher, lhe disse que se naõ mostrasse taõ sentida, & que se era morto o filho, se fizesse em tudo a vontade de Deos; & que nem por isso se havia de faltar ao serviço da Mãy de Deos; que se vestisse, & preparasse para hirem assistir ao serviço da soberana Rainha dos Anjos, & ás suas vesperas, & que depois de assistirem á Senhora, entaõ se viria tratar de dar sepultura ao menino. Assim o fez como o marido mandava, ainda que com grande pena. Foraõ, & assistiraõ às vesperas, & depois dellas acabadas, lhe foraõ dizer em como o filho estava vivo, com esta boa nova voltáraõ para casa com muyta alegria, vendo o como a Senhora pagava bem os leves serviços, que se lhe faziaõ. Depois com o filho resuscitado foraõ dar as graças á Senhora na sua presença. Da Senhora do Rosario da Ilha do Principe nos deu noticia o Conigo de S. Thomè Fernaõ Dias, que conheceu aquelle devoto Preto.

ILHA DE ANNO BOM.

A Ilha de Anno Bom, que dista pouco mais de hum gráo da linha Equinocial para a parte do Sul; descubriraõ aquelles dous animosos Novarcos Joaõ de Santarem, & Pedro de Escovar. E porq̃ a descubriraõ em o primeyro de Janeyro do anno de 1472. Reynando ElRey Dom Affonso o V. lhe impuzeraõ o nome de Anno Bom. No mesmo tempo

tinhaõ

tinhaõ descuberto a Ilha de Saõ Thomè, & a do Principe. He esta Ilha pequena; porque huns lhe daõ seis legoas de circunferencia, outros mais, & outros menos.

He ao presente Donatario desta Ilha Martinho da Cunha de Eça, & foy tambem de seus Avòs por mercè dos Reys. Sem embargo de que ao presente tira della pouco fruto: porque os Pretos, que nella habitaõ estão levantados, dizendo, que o seu primeyro Senhor os libertou: & assim nada contribuem. E elles tem muyto pouco que dar; porque a preguiça dos Pretos he tanta, que só a fome os faz trabalhar alguma cousa, para naõ morrerem.

A sua principal povoação, & a cabeça da Ilha, he a Villa, ou a povoação do Porto: aonde tem mais moradores, & nesta Villa tẽ quatro Igrejas. Tẽ mais dous Portos menores cõ duas povoaçoens de menos gente: que teria mais quando havia naquella Ilha gente branca, que a habitava, & tinha duas Paroquias, a primeyra dedicada a São João; & a outra a Saõ Pedro. Hoje sem embargo de que todos saõ Christãos, & se conserva nelles a Fé, & alguma devoção: não tem lá Sacerdote algum, & só por elles suspiraõ. E he lastima, que pedindo-os, os naõ alcancem, para os ajudarem a viver como Catholicos que saõ.

Não será grande a culpa dos Bispos de São Thomè, de que sendo suas ovelhas, não cuydem muyto do seu remedio: porque talvez naõ terão Clerigo, que queyra para lá hir, & viver lá degradado para sempre; & como os interesses saõ poucos (que a havellos não faltaria quem lá quizesse assistir) & tambem o espirito não he muyto; para os mover a hirem com o zelo do serviço de Deos, a encaminhallos para o Ceo, & acudir àquella grande necessidade; em que os Senhores Bispos pudèrão tambem pôr algum cuydado.

Como esta Ilha he tão pequena, tambem não he facil achalla: porque muytas vezes se busca de proposito, & se naõ acha. E he tambem a causa correrem as agoas naquelles mares

muyto,

muyto, & as embarcaçoens não se pòdem deter por muytos dias. E he grande a lastima, que chegando alli algum navio Portuguez, vem as negras por aquelles penedos abayxo com os filhos nos braços, a perguntar se trazem algum Padre para lhe bautizar os filhos, como por vezes succedeo; porque em huma occasiaõ chegou alli acaso hum Patacho, que hia da Ilha do Principe para a Bahia, em q̃ hia hũ dos nossos Missionarios, o qual pedio ao Capitão o levasse a terra, & vio descer as Pretas com os filhos, a perguntar se trazia algum Padre: o qual bautizou alli na praya mais de noventa; & por se não poder deter, se tornou a embarcar com as lagrimas nos olhos, de ver aquelle desemparo.

A Villa do Porto he terra de pouca agoa, mas ainda assim pela humidade do terreno he taõ frutifera, que se se trabalhasse daria quanto quizessem semearlhe. Os ares saõ bons, & não ha naquella Ilha a malignidade, & doenças da de Saõ Thomè, & do Principe; porque lograõ melhor saude, como o referirão Missionarios nossos, que lá assistirão annos. Fóra das povoaçoens referidas, ha alguns casaes, & tudo mais saõ montes, & serras; mas não saõ esteris; porque nelles plantão Mandioca, que se dá com grande proveyto dos que a beneficiaõ. Não lhe falta arvoredo, tem muytos coqueyros, muytas arvores de algodaõ, & pudèra ter mais se a preguiça não fora tanta, tem bananas. Não tem gado grande, nem ovelhas, porque lhas comèrão os Piratas; mas tem muytos porcos, muyta galinha, & algumas cabras.

No mais alto das serras, tem huma grande, & deliciosa alagoa de agoa doce: o sitio he delicioso, & tem muytas, & boas larangeyras, que dão preciosas laranjas, & destas fazem grande estimaçaõ os estrangeyros quando alli chegaõ a comprar farinhas, & o mais que haõ mister, & dá a terra. Tem muyto peyxe, & bom; & muytas canoas, em que o vaõ pescar ao mar; & a terra da alagoa he muyto fertil, & dá quanto se lhe semea com abundancia.

Tem

Tem esta Ilha mais de setecentos homens, mulheres, meninas, & mulatas, seraõ algumas duas mil, & saõ bem parecidas, por naõ dizer bem assombradas; porque todas saõ negras. Antigamente havia alli muytos teares, em que faziaõ os seus pannos de algodaõ, hoje parece que seõ menos, porque a preguiça será muyta; & como naõ usaõ de grandes vestidos, & se contentaõ com hum panno, que as cinge, com elle se daõ por satisfeytas. E como lhe faltaõ Religiosos Missionarios, que animavaõ ao trabalho, & a fugir da maldita ociosidade, por isso padecem muyto em tudo.

TITULO XVIII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Conceyçaõ da Ilha de Anno Bom.

A Principal povoaçaõ da Ilha de Anno Bom he a Villa do Porto. A Paroquia della he dedicada à Conceyçaõ da Virgem Maria nossa Senhora; & esta será sem duvida a primeyra Igreja, que lá se fundou; & será feyta de pedra, & cal. Nesta se vè collocada a milagrosa Imagem da Rainha dos Anjos. Alèm della tem a Igreja da Misericordia, & outra dedicada a Santo Antonio; & outra dedicada tambem ao Senhor Sam Joseph, que parece nos principios haveria gente branca, & honrada, que se acabaria, por falta de trato, & communicaçaõ; & assim destes haverá alguns mulatos, & mulatas. Tudo mais saõ pretos, que nos principios seriaõ escravos, & agora saõ os Senhores.

A Virgem Senhora da Conceyçaõ he toda a devoçaõ de todos aquelles moradores da Ilha: & como a Senhora he o seu amparo, a ella recorrem sempre nos seus trabalhos; & a Senhora como amorosa Mãy, que a todos ampara, os favorece; & muyto mais a estes, que os vè de todo desamparados; & devemos crer lhe tocará os coraçoens, para que com muy-

ta confiança a busquem, & a invoquem em todos os seus trabalhos, & elles o fazem recorrendo à sua Casa, para que lhes acuda, & ampare como benigna Mãy. Eu aqui rogo aos Senhores Bispos de Saõ Thomè, tenhaõ muyta compayxaõ, & caridade com aquellas suas ovelhas, que se devem considerar errantes naquelle deserto, sem terem Pastor, que as guie aos pastos saudaveis, & proveytosos para suas almas. E como saõ muytas; porque saõ quasi tres mil, será cousa digna de toda a lastima, que as comaõ os Lobos, por naõ terem Pastor, que com zelo as defenda. A Imagem da Senhora da Conceyçaõ se vè collocada no Altar mòr, como Padroeyra, & Senhora daquella Casa, & Santuario. He de escultura de madeyra, & os seus Pretos a festejaõ com lagrimas, suspiros, & ancia de se verem taõ desamparados sem Pastor, sem Sacramentos, & sem terem quem lhe assista na hora da morte; para os livrar com os Sacramentos, & as Oraçoens, que a Santa Igreja tem assinado para aquella apertada hora, o que he muyto para sentir, & para chorar.

SAN-

SANTUARIO MARIANO, E HISTORIA

Das Imagẽs milagrosas de N. Senhora, & das milagrosamente descubertas, & aparecidas em as Ilhas Canarias.

LIVRO SEXTO.

Das Imagens de nossa Senhora, que se veneraõ no Oceano, como saõ as Canarias.

INTRODUCÇAM.

ACHEY, que devia separar aqui as Ilhas Canarias, & fazer dellas livro particular; naõ só por serem de dominio estranho, mas por serem muytas as milagrosas Imagens, que nellas se veneraõ. E porque ficaõ no mesmo Oceano era razaõ, que as naõ deyxassemos de fóra destes nossos Santuarios.

Quanto ás Ilhas Canarias, para que se sayba algũa cousa de seu descubrimento, & principios; direy dellas o que pude descubrir em esta Introducçaõ; & tambem na Historia de nossa Senhora da Candelaria, se verà alguma cousa da qualidade da terra, & da gente, que a habitava. As Ilhas Canarias, ou Fortunadas, nome que os antigos lhe deraõ, pela sua fertilidade: saõ treze. Hoje pertencem a Hespanha, que as domina com o beneplacito dos Reys de Portugal, os quaes lhes transferiraõ o direyto dellas. Nòs hoje chamamos-lhe Canarias, ou pela multidaõ dos Caens de protentosa grandeza, que os primeyros descubridores achàraõ em a mayor, ou pelas canas de açucar, que viraõ em outra. Os nomes das principaes saõ estes. A Gran Canaria, Tenarife, Lançarote, Ferro, Palma, Forteventura, & Gomera. Estaõ espalhadas pelo mar Athlantico, oytenta legoas da Costa de Berberia; & de Hespanha pouco mais de duzentas & oytenta das demais naõ tratamos, por naõ acharmos nellas que dizer.

TITULO I.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Candelaria da Ilha de Tenarife.

A Cidade de Saõ Christovaõ da Alagoa, he a cabeça da Ilha de Tenarife. He esta Ilha a mayor, & a mais rica de todas as Ilhas chamadas Canarias, & fica no meyo de todas. Foy habitada, como as demais de gente Barbara, sem Deos, & sem Sacerdotes, nem culto algum, sómente confessavaõ haver hum Autor, Obrador, & Creador de todos, porèm naõ o adoravão; como outras Naçoens por Deos. Tinhão gados sómente de cabras, que apacentavão em os montes; & sobre isto havia grandes discordias entre elles, assim sobre os pastos, como sobre os gados; furtando-os huns aos outros; & por esta causa estava dividida a Ilha em seis Provincias,

vincias, ou Reynos; & cada hum destes elegia hum Capitaõ, que fosse como Rey para os defender. Este entrava por oposiçaõ, naõ pelo mais que sabia; que nisto todos eraõ iguais, & Pastores sem letras, nem Policia, mais que aquella com que nasciam. Mas com aprovado poder, & fortaleza. E este era o que melhor tirava com huma pedra tam grande; qual se mostra ainda hoje em hum lugar pequeno, que chamam Arico. A qual he tam grande, que quatro homens apenas a pòdem levantar. O mais rico, & poderoso era Ben; este era como Capitaõ, ou Rey de Tacoronte, que tinha o coraçaõ da Ilha. E os outros o respeytavam como a Superior, & lhe pagavam tributo. E porque hum Feyticeyro lhe havia dito, que haviam de vir homens brancos em huns passaros grandes (entendendo pelos navios) a senhorear aquella Ilha. Tinha dado ordens a todos os Reys della, que o avisassem com diligencia de qualquer novidade, que houvesse nos seus portos, & em especial de pessoa que chegasse a elles.

Isto assim supposto, para inteligencia da historia. Succedeo pelos annos de 1400. que apacentando os Pastores delRey de Guimar pela Ribeyra do mar, que olha para entre o nascente, & meyo dia os seus gados, & querendo que elles subissem por huma costa, ou quebrada assima, que fica entre dous montes altos, & se sobe á mão direyta à cova do seu Rey. Que era o seu Palacio; porque nam sabiam fabricar outros mais ricos, nem mais magnificos, & concertados edificios: ficou o gado pasmado, sem o poderem mover, nem com silvos, nem com pancadas: & vendo quem era o que o detinha, reparàram entre humas moutas de mato, em o concavo que faz huma esquina, em a frente da Ribeyra, ou praya distante della poucos passos, & viram huma figura de mulher, que era a Imagem de nossa Senhora com o Menino Deos em seus braços; & ella vestida, como adiante se dirà.

Dizem os naturaes daquella terra, & o escrevem os Authores, que depois citaremos; que tinham pena de morte, os

que fallavam às mulheres sós em os campos. Ley bem rara em o meyo de tanta ignorancia, & rudeza: que era indicio de continencia, lealdade, & Policia. E por esta causa os Pastores lhe não falláram, & só lhe fizeram sinal, para que se afastasse, & desse lugar a que o gado passasse: se bem estranhárão o traje; porque nunca haviaõ visto semelhante vestido; porque o seu era igual em homens, & mulheres, nos Reys, & nos Vassallos; porque não passava de humas peles, com que mal se cobriam. Mas como a Santa Imagem: por ser Imagem desanimada não obedecesse ao seu mandado, tomou huma pedra para lhe atirar, & ao despedilla não poce; porque se lhe secou o braço, & a mão ficou com a pedra fechada nella, sem a poder largar. Começou a dar vozes: & o companheyro parte admirado, & parte indignado da injuria feyta ao seu amigo, tomou huma tiaba, que era huma pedra de piçarra aguda, a modo de navalha, com que cortavam as pelles: porque não tinhão ferro, nem aço, nem outro genero de instrumento para aquelle effeyto, & chegando-se á Sãta Imagem, lhe quiz cortar hum dedo, & para acertar melhor; o poz em sima do seu, & descarregou o golpe sobre o dedo da Senhora; mas naõ o ferio: porque tocando-o, cortou o seu. Ficou admirado; mas não escarmentado: que os necios sempre saõ profiados, ainda que seja á sua custa. E assim tornou segunda vez, & terceyra a ferir os dedos da Senhora, em quem descarregando o golpe, feria os seus. A dor, & o sangue que lhe corria, & o pasmo do braço do seu companheyro, encheo a ambos de temor. E tremendo da Santa Imagem, deyxárão o gado pasmado, & se forão correndo á cova do Rey a darlhe conta do suecedido.

Não se pòde facilmente referir o pasmo, & a admiraçaõ, que causou ao Rey de Guimar a narraçam dos seus Pastores; fez-lhe varias perguntas o Rey; como costumaõ os Senhores em casos nunca vistos, & convocando logo aos amigos, & parentes, & companheyros no governo; porque todos

dos

dos erão Pastores, como elle, sem haver mais differença, que atirar melhor com huma grande pedra, & ser elegido por isso, para os defender de seus contrarios. Ajuntaraõ-se como em conselho de estado; & mandou o Rey aos Pastores, que tornassem a referir o successo; o que fizerão testemunhando com as feridas da mão de hum, & com o braço pasmado do outro, & sem poder soltar a pedra da mão. E conferindo o caso, resolvèraõ a hirem ver a Senhora, para tomarem melhor acordo. Porque á vista dos olhos desaparece o engano, & se manifesta a verdade. Chegáram ao sitio aonde está a Santissima Imagem: mas não se atrevèrão chegar a ella, temendo, que lhes succedesse o mesmo, que aos criados. Viraõ-na muyto devagar, & naõ se fartavão de a ver; porque nem havião visto, nem ouvido cousa semelhante. Fallavaõ-lhe, & naõ respondia. Tomáraõ huma vara, & menearaõ-na: pareceo-lhes que naõ estava viva, ou que estava pasmada. Pareceo-lhes, que lhe resplandecia o rosto, & que sentiaõ hũ suave cheyro, que exhalava. Isto os movia a estimaçaõ, & o castigo dos criados a temor. Depois de varios pareceres, resolvèraõ duas cousas: a primeyra q̃ era cousa do Sol, pois lhe resplandecia a cara. A segunda que se lhe devia reverencia; & para a ostentarem mayor, ordenou o Rey, que a levassem ao seu Palacio; que era a sua cova, que distava dalli meya legoa entre os montes.

Desta resoluçaõ nasceo a difficuldade, escusando-se todos, temendo o haver de tocar a Senhora: porèm o Rey com todo o imperio mandou aos dous Pastores, que a haviaõ descuberto, que elles a tomassem aos hombros, & a levassem. Chegáraõ tremendo de medo: porèm logo o perdèraõ: porque tanto que tocáraõ na Santissima Imagem: o primeyro sarou logo das feridas dos dedos; & o outro do pasmo que tinha no braço, & na maõ; & o gado começou a moverse. Aqui foy o pasmo, & a admiraçaõ em todos, á vista de tantas maravilhas juntas; & a acclamavaõ por cousa do Ceo: & olhavaõ

vaõ já para a Senhora, como para huma divindade. O Rey como poderoſo, cativo da ſua grande fermoſura, & movido da ſua eſtimaçaõ diſſe, que elle a havia de levar, & que elle a havia de ſervir deſde logo, como a ſua Senhora. Tomou-a em ſeus braços com igual affecto, & reverencia. Porque ſe veja quanto mayor força tem os beneficios, que os caſtigos; a brandura, que o rigor, para vencer os coraçoens. Foy caminhando com ella para o monte, tanto como hum tiro de pedra. E com ſer a Imagem pequena; porque naõ chega a ſinco palmos, & de pouco pezo, & o Rey valente, & robuſto, & de grandes forças ſe lhe fez tam peſada, que naõ a podendo levar chamou pelos demais que o acompanhavaõ, pedindolhe ſoccorro, & ajuda. Que he couſa muyto ordinaria, fazeremſelhe peſadas aos grandes, que eſtaõ enfraſcados no mundo as couſas do Ceo.

Chegáraõ os companheyros, & ajudáraõ-no, & leváraõ a Sacratiſſima Imagem entre todos, dando deſde logo a entender a Virgem Senhora, que naõ vinha ſó para os Reys, & Senhores; ſenaõ para grandes, & pequenos; & aſſim queria, que todos tiveſſem parte em a levar. Em memoria deſta maravilha, edificàraõ depois naquelle meſmo lugar, aonde ſuccedeo iſto huma Ermida, com o titulo de noſſa Senhora do Soccorro, depois que a Ilha foy de Chriſtãos. Collocáraõ a Santa Imagem na cova delRey em ſima de huma pedra (eſte foy o throno, que teve naquelle Palacio) cuberta de huma pelle de cabra; que foy naquella occaſiaõ a mais rica alcatifa de ſua caſa. Puzeraõ-lhe ao redor muytos ramos, que eraõ as tapeçarias de que uſavaõ nas ſuas mayores feſtividades. E em eſte throno a tiveraõ, como em altar muyto tempo, atè que ſouberaõ quem era, como adiante ſe verá.

Logo que ElRey de Guimar teve em ſeu poder a Sagrada Imagem da Rainha da Gloria, aviſou a Bencomor Rey de Tacaronte, como a Emperador daquella Monarquia, dandolhe cõta de tudo o que paſſava. E acreſcentou para o liſon-

gear,(porque este vicio da lisonja se achou sem pre atè em os mesmos barbaros) que se gostava, a levaria tambem á sua terra; para que a visse, & a possuisse todo o tempo que quizesse. A que respondeo Bencomor, agradecendolhe o aviso, & que no que tocava a levar lá aquella Senhora, que o naõ fizesse: porque se como dizia era cousa do Sol, & lhe resplandecia a cara; muyto mayor razaõ seria, que naõ fosse vello a elle: porque se ella quizera estar nas suas terra, facil cousa lhe seria haver posto nella os seus pès, como o havia feyto em as suas; aonde se havia manifestado, gostava de estar. Razaõ mais propria de hum Principe Catholico, do que de hum Gentio sem conhecimento de Deos, nem da Santissima Virgem sua Mãy, a quem representava. E naõ se contentou com hir elle; mas convidou aos mais Capitaens, ou Regulos dos outros partidos, que eraõ quatro.

Veyo Bencomor com oytocentos dos seus, & os demais Reys, com muytos dos seus que os acompanhavaõ. Fizeraõ conselho para deliberarem o que haviaõ de fazer naquelle caso: & no meyo de suas trevas; lhe inspirou o Ceo, & deu luz para venerarem a Santa Imagem, como merecia sem a conhecerem. Como aos de Atenas ao Deos naõ conhecido. E assim tomáraõ por ultima resoluçaõ, que a deyxassem em as terras aonde havia posto os seus pès, & que a venerassem todos, como a filha do Sol. Porque naõ conheciaõ outro Obrador, & Autor do mundo. E que lhe fizessem tres festas cada anno, em dias assinalados a que concorressem todos os partidos, & Potentados da Ilha; & que se offerecessem todos os cabritos, q̃ nascessem brancos, como tributo perpetuo, em reverencia do Menino branco, que tinha em seus braços: assinando-lhe divisa, para pasto, & Pastor, que lhos guardasse. Tudo isto cumpriraõ pontualmente, por espaço de quarenta, & mais annos. Ajuntando-se como em feyra franca as tres vezes do anno, em que jugavaõ com notavel alegria de todos, & lhe offereciaõ os novos cabritos, comendo os antigos, que lhe

haviaõ

haviaõ offerecido nos outros annos.

Augmentouſe neſtes Ganches Gentios a eſtimaçaõ, & a devoçaõ da Santa Imagem com as maravilhas, q̃ Deos obrou por ella; porque viraõ muytas vezes deſcer luzes, & reſplandores do Ceo ſobre a ſua cabeça; & naõ poucas depois que entrava a noyte: porque ſe viaõ prociſſoens de Anjos com tochas acezas, & que a levavaõ com grande veneraçaõ, cantando doce, & ſuave, & acordadamente os ſeus louvores. E como naõ tinhaõ noticia delles, nem vèllas, ou tochas, nem cera de que as fazer, cauſavalhes grande admiraçaõ, & naõ ſabiaõ dizer mais de que era couſa do Ceo. E eminados pelos Anjos, fizeraõ vèllas de cernes dos ramos das arvores, & com ellas acezas a levavaõ em prociſſaõ, hindo com ella pelos campos. E a Bemdita Senhora lhes pagava eſte obſequio, dando ſaude milagroſa aos enfermos, & agoa do Ceo, quando a haviaõ miſter: porque tanto que havia ſeca; o que naõ ſuccede poucas vezes; ajuntavaõ os gados com a ſua rudeza; & apartando os cabritos das cabras, os chegavaõ por força ao Altar, & throno da Senhora. E balindo os cabritos pelas cabras, & eſtas pelos filhos: & os Ganches dando vozes, diziaõ à Senhora: Agoa agoa filha do Sol. E como eſtas confuſas, & ſimples vozes ſubiaõ aos ouvidos daquella piedoſa Senhora; ella lhes mandava logo a chuva que pediaõ; & com ella a fertilidade aos ſeus campos; com que ſe augmentava cada vez mais a devoçaõ, & era frequentada a cova da Senhora de toda a gente da Ilha.

Chegou o anno de 1445. em que os Francezes, que haviaõ ganhado as primeyras Ilhas de Lançarote, & Forteventura; que eſtaõ mais perto de Heſpanha: eſtes as vendèraõ aos Heſpanhoes; os quais fabricáraõ embarcaçoens, & ſahiraõ a roubar, & a cativar aos moradores das Ilhas Canaria, & Tenarife: & neſta apanháraõ a hum moço eſperto, & que moſtrava claro entendimento. A eſte bautizáraõ, & enſináraõ os myſterios da noſſa Santa Fé; & puzeraõ-lhe no bautiſ-

mo

mo o nome de Antam : & como ſabia a terra em que ſe havia criado, leváraõ-no por guia, para que os enſinaſſe aonde eſtavaõ as covas dos Ganches. O moço tanto que ſe vio livre, & na ſua terra vencido do amor da patria, ſe entrou pela terra dentro; zombando dos Heſpanhoes; hindo a buſcar a ſeus pays, & naturaes, a quem deſcubrio os intentos dos Caſtelhanos, para que ſe acautelaſſem, & defendeſſem delles.

Leváraõ-no ao Rey, & a Bencomor, os quaes o inquiriraõ de todas as qualidades, armas, forças, ritos, & Religiaõ dos Heſpanhoes, de que lhes deu larga, & inteyra noticia. E logo o leváraõ aonde eſtava a Santa Imagem, para ver ſe a conhecia. Em a vendo ſe poſtrou de joelhos, & aviſou a todos para que fizeſſem o meſmo, & lhes diſſe: Eſta Senhora he a Mãy de Deos dos Chriſtãos, & eſte he o ſeu Filho quãdo era Menino; & ſe ha de adorar de joelhos, & ſe ha de ter luz, que arda ſempre na ſua preſença, como em Heſpanha as alampadas. Naõ foy neceſſaria mayor prègaçaõ, nem mais razoens, para que todos a adoraſſem como a Mãy de Deos, & a ſeu Santiſſimo Filho Jeſu Chriſto, como o fizeraõ daquella hora para diante. E ſe lhes enſinára o Santo Bautiſmo, o recebèraõ todos facilmente; porque a Virgem Senhora he a Aurora, que diſpoem os coraçoens, & os alumia, para receber o Sol de Juſtiça Chriſto Jeſus: & aonde ella poem os pès, abre caminho ſeguro á ſua Santa Fé Catholica.

Leváraõ depois diſto a Santa Imagem a huma cova mais larga, & capaz; & a mais eſtimada de toda a Ilha, como para o Palacio mais ſumptuoſo; a qual fica perto da praya do mar. Em ſima deſta eſtá hoje huma Capella edificada. Collocáraõ naquella cova a Senhora com todo o apparato, que lhe foy poſſivel, & elegèraõ por Sacriſtaõ da ſua Caſa o moço Antam, que havia fugido da companhia dos Caſtelhanos; para que cuydaſſe do ſeu Altar, como o coſtumavaõ fazer os Chriſtãos. Accendèraõ dous fogos perpetuos: hum em honra da Mãy, & outro em honra do Filho, de huma arvore cheyroſa,

la, a que chamaõ lenha Loes, ou Aloes em latim, de que ha muyta quantidade naquella Ilha. E para mayor authoridade assináraõ dous Ancioens dos mais principaes, que cuydassem do seu culto, & veneraçaõ, & do adorno da cova aonde a Senhora estava: fazendo da sua parte quanto lhes era possivel, para a honrar, & mostrarem o amor, & estimaçaõ em que a tinhaõ.

Aqui esteve a Santissima Imagem da Virgem Maria, atè que se tomou a Ilha em o anno de 1496. & se lhe edificou a Igreja, em que hoje he venerada; & a cova se dedicou a Sam Bràs; & com este apellido he conhecida hoje aquella cova. E multiplicando o Senhor as maravilhas, para mayor augmento do culto, & veneraçaõ da Imagem de sua Santissima Mãy; todos os annos dalli por diante pelo mez de Outubro, ou Novembro, achàraõ em hum porto, que fica dalli tres legoas quantidade de cera em pães, de que faziaõ vèllas os naturaes, pondo pavios, & rolos, & raxas de cerne das arvores, & com isto faziaõ as suas procissoens, em que levavaõ a Imagem da Senhora, & por esta causa chamáraõ áquelle lugar o Porto da cera. Durou esta providencia do Ceo alguns annos depois que se ganhou a Ilha, & atè que houve nella abelhas, & cera, como em Hespanha. Declarando Deos com esta maravilha, o quanto se agrada, & serve da veneraçaõ, & culto das Santas Imagens, & das ceremonias da Igreja, pois obra taes prodigios por ellas.

Tendo os Castelhanos das Ilhas de Forteventura, & Lançarote noticia da Sagrada Imagem, & do sitio aonde os Ganches a tinhaõ, que ficava muyto visinho do mar: porque batia este nas penhas da sua cova: aprestáraõ navios, & foraõ a tempo que dormiaõ os que a guardavaõ, & a trouxeraõ para a Ilha de Forteventura, aonde a collocáraõ na Igreja principal com toda a veneraçaõ, que foy possivel. Porèm succedèraõ aqui tres cousas notaveis, que os obrigou a restituilla. A primeyra foy, que nunca faltou em Tenarife, nem a achá-

raõ

raõ menos os naturaes da Ilha; porque sempre a viraõ, & venerãram a sua cova; que foy grande beneficio, & clara manifestaçam de que a sua vontade era estar sempre com elles: pois estando em Forteventura, nunca faltára na sua companhia. A segunda, que os Castelhanos a achavaõ todos os dias pela manhãa com as costas viradas para elles, & o rosto virado para a parede, como repudiando a sua companhia por mais apertadas diligencias, que fizeram. A terceyra, que naõ se dãdo por entendidos os Castelhanos com estas demonstraçoens, para a haverem de restituir: aggravou mais as censuras, mandandolhes huma terrivel declaraçam, que foy huma enfermidade contagiosa a modo de peste, de que morriam muytos. Como a mandou antigamente Deos aos Filisteos, quando cativáram a Arca do Testamento, atè que a restituiraõ. O mesmo succedeo com os Castelhanos, que furtáram, & trouxeram de Tenarife a Arca do novo Testamento Maria Santissima á sua terra: ainda que com melhor intençam, do que o fizeram os Filisteos. Mas naõ era vontade de Deos, que a tirassem, & a trouxessẽ daquelle lugar aonde elle a havia posto para bem daquelles Gentios. Vendo que não podiaõ aplacar a indignaçam Divina com rogos, sacrificios, & esmolas, se resolvèram a restituilla ao seu primeyro lugar, como á Arca do Testamento.

Quando os Ganches os viram vir sahiram todos com as armas a impedirlhes a entrada, imaginando, que vinham de guerra. Fizeraõ-lhe sinaes de paz, & disseram que lhes vinhaõ a restituir a Santa Imagem da Senhora: porèm elles naõ o queriam crer, porque nunca havia faltado da sua companhia. Entam lha mostráram desde o navio; & elles para se certificarem entráram na cova, & não a achárão, & só alli lhes deraõ credito, & a recebèrão com universal alegria, & consolaçaõ de todos. Com isto se virão as maravilhas, & os prodigios da Senhora, & o muyto que amava aquelles Gentios.

Depois que os Castelhanos ganháram a Ilha, & edificá-

raõ ſobre a meſma cova huma moderada Igreja , aonde collocáram a Senhora , tirando-a da lapa , & a entregáraõ a huns Sacerdotes Francezes , que não derão tão boa conta da ſua obrigação,como delles ſe eſperava;porque a naõ ſervião com aquelle culto , reverencia , & devoçaõ, que a Santiſſima Imagem merecia ; & aſſim lha tiráram,& a encomendáram ao zelo , & cuydado dos Religioſos de Sam Domingos : os quaes edificáram logo junto á Igreja hum Convento , & a tem , & ſervem com grande veneração , culto, & grandeza; & lhe fazem tres feſtividades cada anno,a que concorre grande parte da Ilha. E a Santiſſima Senhora lhes paga eſte ſerviço , & devoção , fazendolhe continuos favores. Eſta entrega da Caſa da Senhora á Ordem de Sam Domingos , ſe fez no anno de 1530. pelo Governador Dom Alonſo Fernandes de Lugo , que confirmou o Senhor Dom Luis Cabeça de Vaca Biſpo das Canarias, a qual doação confirmou o Emperador Carlos V. no anno de 1535. E aſſim ficou a Ordem de Sam Domingos de poſſe pacifica , para que os não pudeſſem inquietar os Clerigos com a ambiçam dos rendimentos.

Os ſeus milagres , & maravilhas ſe eſtendem por todo o mundo;experimentando o ſeu favor quantos a ella recorrem, & ſe encomendão ; & por iſſo lhe envião de duas , & tres mil legoas , & mais groças eſmolas , alampadas de prata , & peſſas de grande valor para o ſerviço do ſeu Altar.E aſſim he eſte hum dos mayores Santuarios, que a Senhora tem no mundo. Mas porque não paſſemos adiante ſem referir alguma couſa das ſuas maravilhas , direy ſobre o que fica referido duas , & ſeja a primeyra eſta.

Havendo os Mouros de Salè cativado trinta Chriſtãos da Ilha de Lançarote , que diſta da Coſta vinte , & quatro legoas , que ſe andão em huma noyte. Os cativos Chriſtãos ſe encomendáraõ a noſſa Senhora da Candelaria , de todo o ſeu coraçaõ , como a Mãy univerſal daquellas Ilhas;a Senhora os ouvio logo, compadecendo-ſe delles como verdadeyra Mãy

que

que he: porque havendo ſahido os Mouros, & navegando vinte & ſete dias com a preza para a ſua terra, naõ puderaõ em todos elles paſſar aquelle breve golfo, atè que no ultimo dia deraõ com hum navio bem artilhado de Francezes, os quaes o rendéraõ, & deraõ liberdade aos cativos, que agradecidos á Santiſſima Virgem, foraõ a ſua Caſa a renderlhe as graças.

A ſegunda maravilha ſuccedeo a huma pobre mulher de hum lugar, que ſe chamava Tegina. E eſtando eſta lavando a ſua roupa em hum rio, ſe chegou a ella hum homem ruyvo, que depois ſe deſcubrio ſer o demonio. Falloulhe amigavelmente, & pediolhe alguma couſa de comer. Reſpondeo a mulher, que naõ tinha couſa que lhe dar, ſenaõ humas favas mohidas, de que ſe pudeſſe fazer hum bollo, ou humas papas, que naquellas Ilhas chamaõ *gozio*; & era a comida ordinaria dos antigos Ganches. Já ſey (diſſe o demonio) a tua pobreza, & quam eſtreytamente paſſas com teu marido, & teus filhos: mas ſe tu queres vir comigo, eu te darey abundancia de riquezas, com que paſſes largamente. A neceſſidade tem mào roſto, & todos deſejaõ deſcartarſe della, & muyto mais as mulheres, quando ſe achaõ com ella. A qual cobiçoſa das riquezas, que ſe lhe offereciáo, não duvidou de lhe obedecer. Levantou-ſe, & ſeguio ao demonio, que lhe dizia não havia de olhar mais para ſeu marido, & que havia de ſer ſua amiga. A tudo ſe obrigou pela ambição de ficar rica. Mas o que não fará huma mulher ambicioſa. Já o demonio hia romando poſſe da alma, que he o alvo a que tirão os ſeus intentos; quando a poucos paſſos a tomou do corpo: porque ſe lhe erriçárão os cabellos, deulhe hum paſmo, que a privou dos ſentidos; & quando pode uſar delles, não vio ao que antes fallava. Correo furioſa a ſua caſa, & encontrando a ſeu marido, arremeteo a elle, como huma féra a deſpedaçallo. Com difficuldade pode o triſte defenderſe: deu vozes, & acudiraõ os veſinhos, que o tiráram das ſuas mãos; correo pelo campo

a deſ-

a despedaçarse, & foy ventura muyto grande o poderem atalhar os seus furiosos intentos, & tella maõ. Naõ bastavaõ grilhoens, & cadeas, mordia-se, & despedaçava-se a si, & a quantos chegavaõ ás suas mãos. vista a sua braveza, julgáraõ, que aquillo era obra de Satanás; & resolvèraõ de a levar à Senhora de Candelaria, que he o commum refugio de todos. Confirmáraõ o seu parecer, no meyo do caminho, vendo que apartava o rosto das Cruzes, & que em lugar de reverencia, lhe fazia vizagens. Chegárão á Capella da Senhora, & logo começou a estrabuchar, temendo o seu grande poder, & a dizer, comtigo sim, apontando para si mesma; comtigo naõ apontando para a Senhora. Porèm naõ lhe valèrão ao demonio suas astucias; porque a Santissima Virgem Maria, que havia livrado aos trinta do cativeyro dos Mouros, a livrou a ella do cativeyro de Satanás, lançando do seu corpo ao demonio, que a atormentava. Ficou livre, & ella referio depois o que lhe havia succedido. E neste grande milagre resplandeceo a grandeza, a piedade, & a misericordia de Deos; pela poderosa interceção de sua Santissima Mãy, que seja sempre bendita pelo grande amor com que nos defende de nossos inimigos.

He esta Sagrada Imagem de grande fermosura: muytos Pintores a quizerão copiar, & nenhum o pode fazer como ella he, por mais diligencia, que para isso interpuzerão: mas ainda assim se copiou em laminas, & quadros. De huma das laminas se copiou em estampa, de que se fizeraõ muytos milhares, que andaõ espalhados por todo o mundo, com as quaes tem obrado Deos infinitos milagres. He pois esta Santissima Imagem de escultura, lavrada em huma madeyra, que tira a vermelho, como de cor de canella, naõ muyto viva. Tem perto de sinco palmos, & está sobre huma pianha da mesma madeyra, que naõ passa de dous dedos de alto. O rosto he perfeytissimo, & cheyo. Os olhos grandes, & abertos, que parece estar olhando para todas as partes. As faces de cor de rosa;

mas a cor della alguma cousa morena; mas naõ tanto como as antigas, que saõ mais pretas, que brancas. Ostenta huma magestade granel, & soberana, que move a respeyto, & devoçaõ. Naõ tem toalha, nem coroa sobre a cabeça. Tem o cabello solto, & este he dourado, & lhe cahe sobre as costas, dividido em seis ramais, feytos como tranças sobre o manto; o qual he azul semeado de flores de ouro; cahe dos hombros sobre os braços atèbayxo, & tem-no prezo com hum cordaõ vermelho de mais de hum palmo de comprido. A roupa, ou tunica, que desce dos peytos atèbayxo, he dourada, & cingida com huma pretina de hum dedo de largo, tambem dourada. As mangas da roupa por onde sahem os braços, saõ largas como palmo & meyo. Descobre hum pouco o pè esquerdo debayxo da tunica. Tem no braço direyto ao Menino Jesus, nù abraçado com a maõ, o qual tem hum passarinho dourado, com as mãos ambas. A Senhora tem na maõ esquerda huma vèlla da mesma madeyra pintada de verde, pouco mais de meyo palmo de altura; & grossa capaz de se pòr sobre ella outra de cera.

Tem a garganta, & alguma cousa do pescoço descuberto: o manto, & a tunica chegaõ atè a pianha: & o colar, ou orla da tunica, & a cinta, ou pretina; & na orla da manga esquerda, & na de todo o manto, & da roupa, tem sobre o ouro humas letras goticas grandes, & negras, divididas a espaços com estrellas, as quaes ninguem pode declarar atè o anno de 1633. em que o Padre Alonso de Andrade da Companhia, as levou ao Collegio de Alcalá de Henares; & nelle se ajuntáraõ Varoens eruditissimos em todas as lingoas, & com grande estudo as declaráraõ, & tiráraõ da confusaõ a tantos, que o desejavaõ, & da ignorancia áquelles, que vencidos da difficuldade publicavaõ, que naõ eraõ mais que ornato, & que naõ tinhaõ significaçaõ alguma. E para mayor aprovaçaõ, & que naõ apparecesse a declaraçaõ cousa de pouco mais, ou menos do que soava, a remeteo o mesmo Padre

Alonſo de Andrade a Roma com a eſtampa ao Padre Athanaſio Criker da meſma Companhia ; Varaõ bem conhecido pelos ſeus muytos eſcritos, Alemaõ, & taõ ſabio, & erudito, que o trouxe a Santidade de Urbano VIII. para que declaraſſe as cifras, & as eſculturas das Agulhas que ha em Roma : pela fama de naõ haver naquelles tempos outro mais ſabio neſta materia : porque buſcando por todo o mũdo peſſoa para o intento naõ ſe achou Varaõ mais ſabio. E havendo-a viſto, & conſiderado diſſe ; o lavor da Imagem era Arabigo; porque os da Arabia lavravaõ daquella maneyra , & o trage era proprio ſeu, & tinha por certo, que havia vindo de lá em algum navio derrotado, & a traria na poupa, como titular delle, como coſtumaõ todos os navegantes ; & por Divina diſpoſiçaõ o mar a lançaria em aquella praya com alguma enchente de agoas, como coſtuma lançar outras couſas de navios derrotados. E em quãto á declaraçaõ das letras, a approvava, & tinha por certa ; porque as diçoens eſtavaõ em abreviaturas como o uſaõ os Arabes ; & por haver ſido parte daquella terra dos Godos ; eraõ as letras Goticas, introduzidas naquella terra, por elles.

Eſte foy o parecer daquelle erudito Padre , & de Padres, & Meſtres tam ſabios. E para mayor evidencia porey aqui as letras, como eſtaõ na Imagem, & a ſua declaraçaõ, & de caminho ſe verá (diz o Padre Andrade,) quam longe andaõ da verdade os que levados do ſeu affecto, eſtendem a ſua devoçaõ fóra dos termos da verdade, publicando, que foy lavrada por mãos dos Anjos ; & que he impoſſivel declarar as letras, & que ſe naõ deyxa levar, ſenaõ dos naturaes : & outras couſas a eſte modo contrarias á verdade. Iſto diz o Padre Andrade, como teſtemunha de viſta. Ainda que eu com ſua licença tenho para mim , que a Senhora diſporia que os Anjos , quando elles a naõ fizeſſem , foſſem os que a levaſſem da praya áquelle ſitio : porque as agoas naõ a levàraõ áquella mata, & a puzeraõ logo direyta, & em pè, quando a

viraõ

viraõ os Pastores, ou quando a descobriraõ as cabras, em que succedeo o milagre de ellas ficarem paradas, ou immoveis, para naõ poderem mudar mais hum passo adiante. O Padre Alòza diz, que era provavel, que a fizeraõ os Anjos, & a trouxeraõ para bem daquellas Ilhas, & para dispor áquellas gentes a que recebessem a Fé.

Letras na fórma que estaõ na Santa Imagem da Senhora.

Em a Orla da tunica junto ao pescoço.

E. TIEPES EPMERI.

Na Orla do manto da maõ esquerda.

EUP. MIRNA * ENUP. MTI.
* EPNMPIR * URUIVINRN*
APVIMFRI. * P. IUN. IAN*
NTRHN.

Na Orla do manto da maõ direyta atè os pès.

OLM * IN * RANFR*
TAEBNPEM. * PFVEN*
NUINAPIMLIFINIPI * NI-
PIAN.

Na Orla da tunica por bayxo.

EAFM * IPNINI * FMEAREI.
* NBIMEI * ANNEIPERF.
MIVIFUE.*

Na cinta, ou cingulo.

NARMPRLOTARE,

Na manga esquerda.

LPVRINEN. IPEPNEIFANT.*

A explicaçaõ das letras da Santissima Imagem em latim saõ estas. As do pescoço. *Tipus Matris.*

As da maõ esquerda do manto. *Incorruptæ desponsatæ, Imperatricis Cæli, & terræ Sponsæ Criatoris æterni.*

As da maõ direyta. *Hic est Infans, qui genitus fuit sine principio ab Omnipotente Criatore,*

 As

As da Orla da tunica, ou saya da Senhora. *Hæc est pacifica Maria, quæ fuit Annæ partus vel proles.*
As da cintura, ou cingulo. *Pro nobis ora, vel advocata.*
As da manga esquerda. *Purificatio, & præsentatio Infantis.*

Explicaçaõ das mesmas letras em Romance.

As do pescoço. Imagem da Mãy.
As da maõ esquerda: Virgem, & desposada Emperatriz do Ceo; & da terra, Esposa do Creador Eterno.
As da mão direyta. Este he o Infante, q̃ foy gerado sem principio do Creador Eterno.
As da Orla da tunica: Esta he a Rainha pacifica Maria, que foy parto; & filha de Anna.
As da cintura: Rogay, ou advogay por nòs.
As da manga esquerda. A Purificaçaõ, & Presentaçaõ do Infante.

Temos referido atèqui a origem, & principios desta milagrosa Imagem, seus milagres, & a materia de que he, & a fórma em que está. Agora fallaremos das procissoens que viaõ os Ganches, das musicas que ouviaõ, & das luzes que viaõ. No livro segundo da origem desta Sagrada Imagem cap. 9. que escreveo o Padre Fr. Alonso de Espinola se diz; que estando a Senhora na cova delRey de Guimar, ouvião os Ganches de noyte muytas musicas do Ceo, & que viam muytas luzes, como já fica referido, a modo de procissaõ: mas estas naõ eraõ tão ordinarias, como o forão depois que passárão a Imagem da Senhora para a cova de Saõ Bràs, que como já aquelles Gentios tinhão mais opinião, & conhecimento de quem ella era: assim a Senhora mais amiude obrava cousas com que os confirmava na sua estimaçaõ, & devoção. Erão pois as procissoens que os Anjos fazião, assim pela praya aonde a Santa Imagem estava, como pela do Soccorro, aonde apparecião mais ordinarias; assim de noyte, como de

dia,

dia, com muyta ſolemnidade, grande armonia, & muſica de vozes ſuaviſſimas, com multidaõ de companhia, que com vèllas acezas, & poſtas em ordem, faziaõ a ſua prociſſaõ deſde a Ermida, que chamam de Santiago, atè a cova de Sam Brás: & por toda a praya, que he larga. E iſto era taõ ordinario, que já o naõ eſtranhavaõ os naturaes.

Na praya, que chamaõ de Abona, que ſeraõ quatro legoas deſta de Candelaria, para a parte dos montes roxos, ſe viaõ tambem ordinariamente eſtas prociſſoens; particularmente nas feſtividades da Aſſumpçaõ da Senhora. E iſto he tanto verdade, que agora nos noſſos tempos, peſſoas que as haviaõ viſto, ſe vaõ lá áquellas prayas, & achaõ vèllas de cera acabadas de apagar, & alguns as hão achado acezas, & pegadas aos penedos. E aſſim neſta praya, como na de Candelaria, ſe achaõ muytas pingas de cera, que das prociſſoens, que os Anjos fazem, em honra da Senhora de Candelaria, goteam. O Padre Aloſa, teſtemunha, naõ ſó que as vio; mas que recolheo muytas que guardou cõ a devida eſtimaçaõ, & que o meſmo ouvira a outros. As vèllas, que ſe achaõ na praya; não ſaõ de cera muyto clara, & os pavios ſaõ de huma materia, que ſe não conhece o que he; porque não he linho, nem algodão, & que parece antes ſeda trocida. Da Senhora de Candelaria eſcrevem muytos Authores, como ſaõ o Padre Frey Alonſo de Eſpinola, em hiſtoria particular, como o teſtemunha o Padre Felippe Maracio na ſua Beblioteca Mariana pag. 48. & o Padre Frey João de Cordova, ambos da Ordem dos Prégadores. O Padre Alonſo de Andrade da Companhia em o ſeu Itenerario Hiſtorial em o patrocinio de noſſa Senhora tit. 17. §. 6. 7. 8. 9. & 10. E o Padre Joaõ de Aloſa da meſma Companhia no ſeu Ceo Eſtrelado l. 4. c. 1. *23. 24. 25. 26. & 27. O Licenciado João Nunes da la Penha na Hiſtoria das Canarias l. 1. c. 6. & o Padre Gulhelmo Gumpemberg. no ſeu Atlas Mariano Cent. 1. n. 6.

TITULO II.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Soccorro da mesma Ilha de Tenarife.

HE o soccorro de Maria Santissima a fonte, & o manancial de todos os nossos alivios. E este glorioso soccorro nasce na Senhora de tres prodigiosas fontes; da fonte da sua compayxão, da fonte da sua efficacia, & da fonte da sua generosidade. A compayxão na Senhora a faz sentir, & sem sentir não ha remediar. A efficacia na Senhora a faz executar, & sem executar naõ ha favorecer. A generosidade na Senhora a faz abundar, não ha chegar a todos sem favorecer, & soccorrer a todos. De maneyra, que para o soccorro da Senhora ser cabalmente soccorro, he preciso se mostre nelle a Senhora compassiva, efficaz, & generosa. Generosa na abundancia dos favores: efficaz na execuçaõ dos beneficios, compassiva no sentimento dos males.

Para a Senhora nos soccorrer, como o fez com aquelle Rey de Guimar, ainda que Gentio, & ignorante do seu conhecimento, mostrou a Senhora a sua compayxaõ, & piedade; & assim compadecida o soccorreo, & tambem aos mais admitindo-os ao seu serviço; & em se compadecer se vè que tomou em si os males por compayxão, que na realidade saõ nossos. Soccorre nos Christo, & Maria: mas se o soccorro está na compayxão, Maria he a que nos soccorre. Como efficaz que he, se acelera em soccorrer, como o fez áquelle Gentio, & ainda muyto mais o soccorreria depois conservandolhe a vida para que recebesse a Fé, & se salvasse. E como esta Senhora he tão generosa nos seus soccorros; porque a todos soccorre. A este Regulo lhe faria favores tão grandes, que o livraria de todos os males, & toda generosa o soccorreria, acelerandolhe o tempo, para reconhecer a Deos, & receber a sua Fé, & Santa Ley. De-

Depois que os Christãos se fizerão senhores da Ilha de Tenarife, & tiverão mais claras noticias das grandes maravilhas, que obrava a Virgem Senhora de Candelaria: sabendo tambem dos grandes favores, que a Senhora havia feyto áquelles Gentios naturaes; & como em a mudãça, que ElRey de Guimar fizera da Senhora, mudando-a da primeyra cova, ou lugar em que se manifestou, para aquella em que elle morava: & o como o Rey pedio soccorro aos seus, para que o ajudassem a levar a Senhora. Em este lugar, em que ella se lhe havia feyto muyto pezada, lhe edificárão depois os mesmos Ilheos convertidos, com os mais Christãos em o mesmo sitio huma Ermida, que intitulàrão por este mesmo respeyto do Soccorro. E nella collocáram huma Imagem de nossa Senhora; a qual buscão os moradores da Ilha tambem com muyta devoção, & como ella he toda compassiva, efficaz, & generosa os soccorre em todos os seus trabalhos, & tribulações. Deste Santuario da Senhora se faz menção na mesma Historia da Senhora de Candelaria.

TITULO III.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Paz do lugar do Porto da Cruz em Tenarife.

QUatro legoas adiante da Cidade de Alagoa, que he a principal da Ilha de Tenarife, se vè a Villa de Orotava, Villa grande, & muyto povoada de visinhos por causa do commercio. O Porto desta Villa se chama Santa Cruz, lugar grande, & rico, que he aonde se embarcão, & desembarcão os frutos, & fazendas: & he este Porto, & Villa de muyta correspondencia para o Reyno de Inglaterra, quando ha pazes.

Junto a este lugar do Porto de Santa Cruz, em o caminho que vay para a Villa, está o Santuario, & Casa da Senho-

ra da Paz, com quem tem muyto grande devoção, não só os moradores do lugar de Santa Cruz, & os da Villa; mas dos lugares circumvisinhos: pelas maravilhas que obra, & favores que reparte a todos os seus devotos. O Licenciado Dom João Nunes de la Penha, escrevendo as grandezas daquella Ilha, nas de nossa Senhora o faz tam sucintamente, que so nos diz ser aquella Casa de muyta devoçaõ, & romagens: porque obra esta Senhora muytas maravilhas: isto he só o que diz, mas destas poucas palavras devemos entender, serão muytas as obras de piedade, que a Senhora faz a favor de todos aquelles moradores. De sua origem, & principios não nos diz nada. Della falla o referido Penha em a sua historia das Canarias livro terceyro capitulo primeyro.

TITULO IV.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Esperança da Ilha de Tenarife.

QUãdo os Hespanhoes tomárão a Ilha de Tenarife: tratáraõ logo de a povoar, edificando Cidades, & Villas: & juntamente começárão a consagrar Templos, & Ermidas a Deos, & a sua Santissima Mãy Maria nossa Senhora. A primeyra povoação que fundáram foy a Cidade da Alagoa. Em distancia della cousa de meya legoa, se dedicou a nossa Senhora huma Ermida, em que collocáram huma Imagem sua, a quem derão o titulo de nossa Senhora da Esperança, que como nesta Senhora temos certos os favores, nella esperamos de alcançar muytos. Assim o experimentáraõ os primeyros, que lhe dedicáram aquelle Santuario: porque logo que nelle foy collocada a Imagem da soberana Rainha dos Anjos, forão tantos os milagres, & prodigios, que começou a obrar; que muytos, ou pelo interesse de os lograr, ou por viver á sua sombra, começárão a edificar casas em aquelle sitio, & assim

em

em breve tempo se veyo a fazer hum grande lugar, a quem derão o titulo da mesma Senhora denominando-o o lugar da Esperança.

Não me constou o tempo em que esta Sagrada Imagem da Senhora se collocou naquelle sitio, & naquelle seu Santuario: mas como aquella Ilha se começou a povoar logo que se tomou, que foy pelos annos de 1496 poucos annos passarião, quando se lhe dedicou esta Casa. Desta Senhora diz Dom Joaõ Nunes de la Penha, que he buscada naquelle seu Santuario com muyta devoção, & que concorrem a elle os fieis com grande Fé; & que a Senhora lhe paga com grandes favores, & beneficios. Desta Senhora nos faz menção o mesmo Penha na sua Historia das Ilhas Canarias l. 3. c. 1.

TITULO V.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Graça em o caminho de Santa Cruz, junto à Cidade da Alagoa.

O Santuario milagroso de nossa Senhora da Graça da Ilha de Tenarife se vè situado em o caminho, que vay da Cidade de Saõ Christovão da Alagoa para o lugar de Santa Cruz. Esta Casa da Senhora se edificou por hum voto, que fez o Adiantado Dom Alonso Fernandes de Lugo, & os seus companheyros: quando conquistárão a Ilha de Tenarife. Haviaõ-se ajuntado os Ganches todos os habitadores da Ilha, em a sua mayor povoação, que era a da Alagoa (a que depois os Hespanhoes impuzerão o nome de Saõ Christovaõ.) Mas como os Ganches eraõ muytos, & animosos, & os Hespanhoes Conquistadores em muyto desigual numero: temerosos estes do successo, fizerão aquelle voto a nossa Senhora, que se ella lhes dèsse vitoria, dedicariaõ ao Mysterio de sua Annunciaçaõ, & Encarnaçaõ do Filho de Deos huma Casa, em que ella fosse venerada. Foy o Senhor servido, que elles vencessem

a todos os Ganches,& moradores da Ilha. E retirados depois do ſeu Arrayal deraõ as graças a Deos pelo favor da vitoria; & ratificáraõ o ſeu voto, & aſſim depois de terem conquiſtado de todo a Ilha; logo tratáraõ de levantar huma Igreja no meyo do Arrayal com o titulo de noſſa Senhora da Graça, & foy a primeyra que ſe levantou de pedra, & cal: porque a Igreja de noſſa Senhora da Conceyção, & a do Convento de Saõ Franciſco, que ſe fizerão no meſmo tempo:forão levantadas de taypas, & de madeyras.

He eſta Santiſſima Imagem da Senhora da Graça muyto fermoſa, & de muyta mageſtade, & tida em grande veneração. Todos os Sabbados do anno he grande o concurſo da gente da Cidade, que vay a viſitala com grande devoção, & a rogarlhe, & pedirlhe que em ſuas neceſſidades lhes valha intercedendo por elles a ſeu Santiſſimo Filho. Tres vezes tem ti ado eſta Senhora em prociſſaõ da ſua Caſa, por occaſiaõ de neceſſidades publicas, & grande ſeca; a primeyra foy no anno de 1610. & a ſegũda no anno de 1670.& a terceyra no de 1671.Em todas eſtas occaſiões foy N. Senhor ſervido remediar aquella terra, pela ſua interceſſaõ, & merecimentos.

Ha neſta Igreja da Senhora, huma nobre Irmandade, que a ſerve com fervoroſa devoçaõ. A Senhora eſtá collocada na Capella mòr no meyo do retabolo, como Senhora, & titular daquella Caſa, aonde ſe vè ao Archanjo Saõ Gabriel, que lhe deu a embayxada, que he da mais perfeyta eſcultura que ſe ha viſto. A Imagem da Senhora he de roca, & de veſtidos, & tem muytos,& muyto precioſos,q̃ lhe hão offerecido peſſoas devotas, & em gratificação de favores,que da meſma Senhora hão recebido: & aſſim todos a buſcão, para alcançar por meyo da ſua interceſſaõ,de noſſo Senhor os deſpachos de ſeus requerimentos.Eſtas Imagens pela ſua grande perfeyção ſe entende forão mandadas fazer em Madrid, logo que ſe deu principio á ſua Caſa.Da Senhora da Graça faz mẽçaõ o Doutor Joaõ Nunes de la Penha na Hiſtoria das Canarias l. 3.c.1.

TI-

TITULO VI.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora dos Anjos do lugar de Saujal.

TAcaronte era a cabeça de hum dos Partidos da Ilha de Tenarife,que tinha Regulo proprio que a governava. Esta povoaçaõ de Tacaronte dista pouco mais de hũa legoa da Cidade de São Christovaõ da Alagoa. Distante desta Villa pouco mais de meya legoa se vè o lugar de Saujal, no qual he muyto celebre em toda aquella Ilha o Santuario de N. Senhora dos Anjos, que appareceo naquelle mesmo sitio,& por se entender, que seria obrada pelas mãos destes Celestes Artifices, lhe impuzeraõ o titulo de nossa Senhora dos Anjos. He esta Imagem da Senhora muyto milagrosa:& porque obra muytas, & grandes maravilhas he muyto frequentada a sua Casa. Não nos refere o Author da Historia das Canarias a fórma, nem o tempo do apparecimento,& manifestaçaõ desta Santa Imagem, nem a pessoa a quem a Senhora appareceo E só nos diz ser a sua Casa frequentada de muytas romagens. Faz mençaõ da Senhora dos Anjos o Licenciado Dom Joaõ Nunes de la Penha l. 3. c. 1.

TITULO VII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Caridade da Villa de Orotava.

A Villa de Orotava, de que já fallámos assima, & tambem de q̃ distava da Cidade da Alagoa quatro legoas. Agora dizemos em como esta Villa he huma das principaes da Ilha de Tenarife. E nella ha dous Conventos de Religiosos; hum da Ordem dos Prègadores, & outro da Ordem dos

Meno-

Menores. Neste he buscada com fervorosa devoção huma Imagem da Rainha da Gloria Maria Santissima, a quem invocão com o titulo da Caridade; a qual mostra a Senhora na mente com que favorece a todos aquelles naturaes; os quaes recorrendo a sua piedade em todas as suas afflicçoens, & trabalhos; a Senhora com a sua prodigiosa piedade, & caridade os favorece de sorte, que todos sahem beneficiados da sua presença. O Licenciado de la Penha, fallando desta Senhora diz, que obra muytos milagres, & que assim he muyto frequentadá a sua Capella: & assim de passagem diz isto sem nos individuar nada. Está collocada em huma Capella sua particular aonde se vem as memorias, & os sinaes de suas maravilhas; mas he tal o descuydo, que dellas se naõ faz memoria. He servida esta Sagrada Imagem com grande devoçaõ pelos moradores daquella Villa. Faz della mençaõ o Licenciado D. Joaõ Nunes de la Penha em a sua Historia das Canarias livro terceyro capitulo decimo.

TITULO VIII.

Da milagrosa Imagem da Senhora da Guia do lugar de Mal Pais.

ENtre as Villas de Santiago, & a de Adexe ha hum lugar, a quem daõ o nome de Mal Pais de Hissora em a mesma Ilha de Tenarife. Neste lugur he muyto celebre o Santuario de nossa Senhora da Guia: porque a elle concorrem com muyto grande devoção todos os moradores, naõ só do mesmo lugar; mas das povoaçoens circumvisinhas, a implorar desta o remedio de seus trabalhos, & necessidades; & todos recebem da sua Clemencia muyto grandes favores, & beneficios. E saõ muytos, & muyto grandes os milagres, que tem obrado: em q̃ o Author da Historia das Canarias se ha tão sucintamẽte em as noticias que nos dá, que nem hum só nos aponta;

contentando-se só com nos dizer, que os obra continuamente. O Licenciado Dom Joaõ Nunes de la Penha l. 3. c. 10.

TITULO IX.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Consolaçaõ, que se venera no Dominicano Convento do lugar de Santa Cruz de Tenarife.

O Lugar de Santa Cruz em a Ilha de Tenarife, he o Porto commum, & a escala ordinaria aonde concorrem todas as embarcaçoens, por ser o melhor, & o mais seguro da Ilha. A elle vem os navios de Inglaterra, & Olanda, & mais partes de Europa em os tempos de paz: & deste Porto se cõmunicaõ os generos, & os frutos á Cidade capital da mesma Ilha; que he a de Saõ Christovaõ da Alagoa.

Neste lugar que se fundou logo no mesmo tempo, em que se conquistou aquella Ilha, que depois fizeraõ Villa os Reys de Hespanha, em o anno de 1522. Fundáraõ os filhos do Patriarca Saõ Domingos em os seus principios hum Convento dedicado á Rainha dos Anjos debayxo do titulo de N. Senhora da Consolaçaõ. E como esta Senhora he toda Mãy de piedade, a todos consola, & acode com a sua immensa piedade. Aqual logo que foy collocada naquella sua Casa, começou a obrar a favor de todos os seus devotos muytos, & grandes milagres. E assim he venerada de todos os moradores daquella Villa: o que he taõ constante, como o mostra a experiencia. Naõ nos refere o Author da Historia das Canarias milagre particular; porque só nos diz que he esta Senhora admiravel em prodigios: & com isto se satisfaz; mas naõ a nòs, que o queriamos menos sucinto. Faz mençaõ da Senhora da Consolaçaõ D. Joaõ Nunes de la Penha na sua Hist. l. 3. c. 10.

TITULO X.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Conceyçaõ da Cidade da Alagoa em a Ilha de Tenarife.

A Principal, & a Matriz Igreja Paroquial da Cidade de Saõ Christovaõ da Alagoa da Ilha de Tenarife, he dedicada ao mysterio da Conceyçaõ da Virgem nossa Senhora. E foy esta Igreja a primeyra, que se fundou na Ilha de Tenarife: mas depois de passados alguns annos, que foy no de 1511. a mudáraõ para o sitio em que hoje se vè. He muyto sumptuosa, grande, & alegre. Está adornada ricamente, & provida de ricos ornamentos. E he servida nos Divinos Officios com muyta grandeza, & pompa.

He esta Santissima Imagem da Senhora da Conceyçaõ obrada com muyta perfeyçaõ: & mostra muyto grande fermosura, & magestade. A sua estatura, & fórma he do tamanho do natural. Antigamente lhe davão o titulo de nossa Senhora de la Antigua: & ha memorias, que se conservaõ por tradiçaõ de pays a filhos immemorialmente em que esta Santissima Imagem he hũa das que em Hespanha se fizeraõ por mandado do Santo Rey Dom Fernando; quando os Anjos fizeraõ a Imagem de nossa Senhora dos Reys, que se venera na Cidade de Sevilha.

He esta Santissima Imagem toda a devoçaõ,& adoraçaõ da Cidade da Alagoa. E obra muytas maravilhas, & grandes milagres. Sem embargo de que o Author de quem nos valemos no las naõ quiz referir em particular. Está collocada no meyo do retabolo da Capella mòr, como Senhora, & tutelar daquelle grande Templo,& com grande veneraçaõ. E he servida de huma nobre Confraria, que usa de vestes brancas cõ medalhas que trazem pendentes de huma colonia azul. A sua festividade, que se lhe faz com muyta grandeza se cele-

bra

bra em o seu proprio dia de 8. de Dezembro.

He este Templo magnifico, & de tres naves muyto largas, & compridas. Tem alèm da Capella mòr oyto Capellas, dedicadas a varios mysterios, & Santos. A do Santissimo Sacramento he muyto fermosa, & tem huma Irmandade de Escravos, que servem a este Senhor, prezo de amor com muyta grandeza; usaõ de vestes de tafetà encarnado, & tambem trazem medalhas ao pescoço, pendentes de outra colonia azul. Da Senhora da Conceyçaõ faz mençaõ o Licenciado Dom Joaõ Nunes de la Penha em a sua Historia das Canarias livro terceyro capitulo primeyro.

TITULO XI.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora das Mercès da Cidade da Alagoa na Ilha de Tenarife.

HUm quarto de legoa da Cidade da Alagoa da Ilha de Tenarife se vè o Santuario milagroso de nossa Senhora das Mercés. Fica esta Ermida situada á entrada das hortas, que chamaõ do Bispo. E he esta a melhor sàhida daquella Cidade; porque o caminho he lhano, & direyto sem tropeço algum. Esta devotissima Imagem esteve muytos annos em outra Ermida, que ficava distante da Cidade meya legoa em os Valles de Vega. Sobre estes Valles se armou huma grande demanda com o possuidor daquellas terras: & assim trouxeraõ a Senhora para a Cidade, & a collocáraõ em o Hospital de Saõ Sebastiaõ, & isto seria pelos annos de 1650. & tantos. Tinha hũa nobre Senhora daquella Cidade por devoçaõ o cuydado de vestir, & adornar a Imagem da Senhora; que he de roca, & de vestidos. Morreo esta nobre Matrona, & succedeolhe na devoçáo o Licenciado Bernardino da Sylva, & Veyga, Presbitero, sobrinho daquella devota Matrona. Este pedio licença ao Bispo da Canaria, para lhe edificar outra nova

Ermida, para que a Senhora tivesse Casa propria, como fez em o referido sitio, & assim se collocou nella a Sagrada Imagem; o que fez com huma procissaõ muyto solemne. Depois o Licenciado Dom Antonio de Salinas, Juiz de Indias, & Visitador, que foy da Real Chancellaria daquellas Ilhas, pela grande devoçaõ, que tinha a esta Sagrada Imagem, lhe mandou lavrar na mesma Ermida huma muyto fermosa Capella com seu retabolo de talha, em que ao presente está collocada. E o Capitão Géral das mesmas Ilhas Dom Jeronymo de Benavente, lhe deu quatro castiçaes de prata de muyto pezo. Fez-se a collocação da Senhora em a sua nova Capella no anno de 1661.

He esta Sagrada Imagem da Rainha dos Anjos muyto milagrosa, & ha obrado Deos por seu meyo infinitas maravilhas, & grandes prodigios a favor de todos os que a invocaõ, assim aos navegantes, como aos enfermos; tolhidos, coxos: alejados, & cegos, & remediado outras muytas, & differentes necessidades. O mesmo Author, que nos relata os principios desta Soberana Senhora, refere hum prodigioso milagre, que ella lhe fez, & o conta nesta maneyra. Sendo eu de idade de oyto annos; havendo-me levado meus pays á festa desta Senhora, que se fazia em os Valles de Vega no Domingo depois da Assũpção da mesma Senhora do anno de 1649. a hora em que se estava dizendo a Missa mayor. Como menino me fuy pela ribeyra do rio abayxo a apanhar huma cana, que me havia cahido nelle, & ma levava a corrente; parou em hum grande pègo, que faz no meyo o rio; fuy a tomala, faltoume hum pè, & cahi dentro sem esperança de poder sahir senão afogado. A este tempo hum moço de casa de pouca idade, que hia com outro por huma serra assima repararão no golpe, que dey na agoa, & vendo só o chapeo sobre a agoa, conhecèrão era o meu; & invocando a Virgem das Mercès, a toda a pressa descèrão a serra, & chegárão ao rio, & aguardáraõ a que eu subisse assima para me

pode-

poderem tirar. Foy nosso Senhor servido por intercessaõ de sua Santissima Mãy, que descubrisse huma manga da roupeta sobre a agoa, pegàraõ por ella, & me tiráraõ, & sahi contente, & rindome, como se tal caso me não succedèra. E foy muyto notorio este milagre, de que he verdadeyro testemunho hum quadro, em que está pintado na Igreja da Senhora, que meus pays lhe offerecèrão em acção de graças. E assim mais tem obrado outras muytas maravilhas: como se estão vendo nas memorias, & sinaes dellas, que se vem pender na Casa da Senhora. Della faz mençaõ o Licenciado Dom Joaõ Nunes de la Penha em a sua Hist. das Canarias l. 3. c. 1.

TITULO XII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora dos Remedios, Patrona, & Orago da principal Paroquia da Cidade da Alagoa.

TEve principio a Paroquia de nossa Senhora dos Remedios da Cidade de Saõ Christovaõ da Alagoa da Ilha de Tenarife no anno de 1515. & acabando-se em poucos annos a sua Igreja, não tão grande como hoje se vè; porque depois se lhe edificou outra de boa arquitectura, que he de tres naves, tam largas, & compridas, como se vem, que pòde competir com qualquer das boas Cathedraes de Hespanha. He fermoso Templo, muy claro, & muyto alegre, & com muyta igualdade. A Capella mayor he grande, espaçosa com hum retabolo de obra muy valente, adornado de preciosas pinturas em taboa com os mysterios da Encarnação atè a Assumpçaõ. Cada hum dos quaes está avaliado em 400. cruzados, & outros Pintores os avaliam em mais: & tem-se este Templo por hum dos melhores de Hespanha. Na sua Capella mayor está collocada a Senhora dos Remedios, como Patrona daquella sua Casa, que he de escultura de madeyra, &

da proporção natural de huma perfeyta mulher; he de primorosa esculturа, & de grande fermosura, & ricamente estofáda.

Celebraõ-se a esta Senhora duas festas, a primeyra em o dia de sua Natividade em oyto de Setembro. E neste dia sahe a Senhora em procissaõ com quatro donzellas orfans diante do seu andor, ás quaes se dá naquelle dia dote a todas. E a segunda festividade, q̃ se lhe faz he em o dia do O, ou da sua Expectaçaõ do parto em dezoyto de Dezembro: mas neste dia não sahe a Senhora fóra em procissaõ. Tem esta Igreja nove Capellas, excepto a Capella mòr: & quatro Altares mais com muyto bons retabolos, & tudo dourado. E outro Altar detraz do Coro, que he dedicado a nossa Senhora do O. Tem esta Igreja Prior, & oyto Beneficiados. Tres delles saõ curados, os quaes curão ás semanas; & quando hũ assiste na obrigação de Cura, os mais vão a resar no Coro. Tem mais sincoenta Capellaens, hum só Chantre com boa renda, Sacristão, & oyto moços da Sacristia, & Coro, & tem muy bons instrumentos.

He servida, & venerada esta milagrosa Senhora com muyto grande devoção de todos os moradores daquella Cidade, & obra a favor delles muytas maravilhas, & milagres, ainda que a incuria he taõ grande, que delles se naõ faz nenhuma memoria. Desta Soberana Senhora faz mençaõ o Licenciado Dom Joaõ Nunes de la Penha em a sua Historia das Ilhas Canarias l. 3. c. 1.

TITULO XIII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Tejo de Tenarife, ou do lugar de Abona.

ENtre os lugares circumvisinhos á Cidade de Saõ Cristovaõ da Alagoa da Ilha de Tenarife, ha hum a q̃ chamaõ Abona; ve-se situado junto ás prayas da mesma Ilha. Nestas

appa-

appareceo, ou se manifestou huma Imagem de nossa Senhora, a quem invocão com o titulo de nossa Senhora do Tejo. Mas o Author da Historia das Ilhas, he tão sucinto, & abreviado, que nos naõ diz a causa de se lhe dar este titulo, nem a fórma do seu apparecimento, ou manifestaçaõ, nem a que pessoa se manifestou, ou a descubrio. E o levarem-na para a Paroquia insinùa, que alguma maravilha houve para que os moradores do lugar a fossem collocar nella, como diz o Author que a collocáraõ os moradores daquelle lugar em a sua Paroquia. E assim ficamos suspensos, pela falta da noticia. He esta milagrosissima Imagem tão pequena; que naõ passa de hum palmo. Tanto que a collocárão na Igreja da Paroquia logo começou a obrar prodigios, & maravilhas a favor de todos os que a invocavaõ, & se valião da sua piedade para alcançarem o que lhe pedião. Desta milagrosa Senhora faz mêção o mesmo Licenciado Dom Joaõ Nunes de la Penha em a sua Historia das Ilhas Canarias l. 3. c. 10.

TITULO XIV.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Soledade do Convento de Saõ Diogo da Cidade da Alagoa.

NA Cidade da Alagoa cabeça da Ilha de Tenarife, ha hũ Convento da Ordem dos Menores. Fica este fóra da Cidade em distancia de quasi huma legoa. Intitula-se de Saõ Diogo do Monte, & he de Religiosos Recoletos; o qual se começou a fundar no anno de 1648. & foy o seu Fundador João de Ayala, & Zuniga morador em a mesma Cidade. Na Igreja deste Convento se venera com piedosa devoção huma muyto milagrosa Imagem da Rainha dos Anjos com o titulo da Soledade, aonde concorre todo o povo daquella Cidade a veneralla: porque he devotissima, & causa muyto grande reverencia em todos os que contemplão a pena da sua

Soledade na ausencia de tal Filho. E assim segundo a grande fé com que a buscão, recebem desta Senhora muytos favores, & beneficios, & a favor seu devemos attribuir a grande virtude, & santidade de todos aquelles Religiosos seus Capellaens, que todos saõ muyto exemplares. Desta Senhora faz menção o Licenciado Dom Joaõ Nunes de la Penha em a sua Historia das Canarias l. 1. c. 1.

TITULO XV.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora de Guarachico em a Ilha de Tenarife.

NO lugar de Guarachico, hum dos da Ilha de Tenarife cuja Paroquia he dedicada á gloriosa Santa Anna; nella se venera hũa muyto milagrosa Imagem da Mãy de Deos, cujo apparecimento, & manifestação, se refere nesta maneyra. Depois de conquistada a Ilha de Tenarife muytos annos; pelos de 1523. hindo huns Pescadores, moradores no lugur, ou Villa de Orotava a pescar em huma barca de Gonçalo Bueno morador do mesmo lugar á Ilha de Gomera. E depois passando á parte do Sul, vieraõ ao termo de Adexe, que he outro lugar, & Freguezia a huma calheta (que pelo successo, que himos referindo se chama hoje de nossa Senhora.) Andando pois estes Pescadores pescando ao longo da Costa, virão em huma praya de area branca (como saõ algumas de Portugal) entre as moutas, & sargaços, que o mar lança fóra hum vulto, como de huma pessoa que alli estava; & parecendolhe ser homem, ou mulher, se resolveo a sahir do barco hum dos companheyros a examinar o que era, & achou ser huma Imagem de nossa Senhora, & metendo-a no barco foy a tenção de todos levala ao seu lugar de Orotava para o enriquecerem com este thesouro, que havião descuberto: & a collocarem na Igreja da sua Paroquia. Mas Deos que tinha deter-

determinado outra cousa, não foy servido, que o executassem assim: porque ainda q̃ hiaõ com mar bonança, & prospero vento navegando; tanto que chegáraõ ao lugar de Guarachico, que he outra Freguezia tambem da banda do Norte, como quatro legoas distante de huma a outra. E sahindo alli a vender a sua pescaria, tomáraõ refresco, & sem fallar na Imagem, que levavaõ. E quando foy ao sahir para fóra de Guarachico, por mais que remáraõ não pudérão sahir: antes lhe deu hum temporal tão rijo, & com tanta tormenta, que lhe foy forçoso voltar para o porto donde sahiaõ. Tanto que entráraõ nelle se socegáraõ os ventos, & o mar ficou tranquillo. A' vista da bonança, que lhe offerecia o tempo, quizeraõ proseguir na sua viagem. E tanto que sahiraõ do Porto, começou de novo o temporal; & assim lhes foy forçoso voltar outra vez ao Porto. Aonde discorrendo no que farião, assentárão comsigo sahir a terra, & fazer por ella a sua jornada cõ a Senhora em sua companhia; & com o mayor segredo, que lhes fosse possivel; mas não pode ser tanto, que não chegasse á noticia dos do povo de Guarachico; sem embargo de elles a levarem muyto encuberta.

Gaspar Frutuoso diz, que vendo os Pescadores aquellas contradiçoens, que o Ceo fazia para não poderem hir com aquelle thesouro para a sua terra. Forão dar parte aos Sacerdotes do lugar, & á Justiça Secular, & que viera todo o povo, & que entendendo todos, que era disposição do Ceo, & vontade da Senhora o ficar alli a sua Santissima Imagem, a levárão daquelle lugar com huma muyto solemne procissaõ, desde o barco atè a Igreja, & que a collocárão em o Altar mòr junto a sua Mãy a Senhora Santa Anna, que era de pintura, aonde ao presente està.

Dom Joaõ Nunes de la Penha diz, que dalli a alguns dias vieraõ das Ilhas de bayxo áquella de Tenarife huns Portuguezes, & que estes reconhecèraõ a Imagem da Senhora, & affirmáraõ, que havia estado tambem na Ilha do Fogo, &

que pouco antes, que aquella Ilha se abrazasse desaparecera a Santa Imagem della. Parece que naõ quiz esta amorosa Mãy dos peccadores ver as suas ruinas, occasionadas de suas grandes culpas. E assim antes que o fogo destruisse a Ilha, & aos que nella vivião se ausentou: como tambem o havia feyto em Villa Franca. Neste lugar he a consolaçaõ de todos os seus moradores: porque em todos os seus trabalhos, & enfermidades a ella recorrem, & sempre nella achaõ favor, & remedio.

Quanto á primeyra origem, a que se sabe he, que esta Santa Imagem era venerada em o Convento de Sam Francisco de Villa Franca. Mas o donde veyo, & o como naquella Igreja foy collocada naõ consta: porèm consta, que no dia de vinte & dous de Outubro do anno de 1522. quando com os terremotos corrèram os montes; sobre aquella grande povoaçam da mesma Villa Franca do Campo: Os Anjos tiráraõ esta Santissima Imagem; & por sima da terra foy dar ao mar. E como depois de hum anno foy vista pelos Pescadores; bem pòde ser, que primeyro fosse dar na Ilha do Fogo. E tambem lá seriam tantas as culpas, que naõ he muyto, que della fugisse quando aquella Ilha se assolou com incendios de fogo extranatural. Muyto sentiram os moradores de Villa Franca sobre as ruinas da sua populosa Villa; naõ só lhe faltasse o Senhor Sacramentado; mas tambem aquella amorosa Senhora, que sempre aplaca as iras de Deos.

Com esta Senhora tem muyto grande devoçam os moradores de Guarachico pelas muytas maravilha que obra: & depois que pela narraçam dos Portuguezes souberam, que a Senhora desamparádo aos moradores de Villa Franca os buscára a elles, entaõ a começáraõ a buscar cõ mais affectuosa devoçaõ, servindo-a com grande fervor. Desta Senhora escrevem D. Joaõ Nunes de la Penha na sua Historia das Canarias l. 3. c. 10. & Gaspar Frutuoso na de S. Miguel tom. 2. l. 3. c. 28. Desta Senhora faz tambem mençaõ o Padre Antonio Cordeyro na sua Hist. l. 5. n. 75.

LAUS DEO.

INDEX

Das Imagens milagrosas de nossa Senhora, que contèm este tomo.

A

B

C

Nossa

D

E

F

G

L

M

Noſsa

N

O

P

Nossa

R

Nossa

S

Nossa

T

V

FINIS, LAUS DEO.